RIO DE JANEIRO (PROVINCIA) PRESIDENTE (PINTO LIMA)
EXPOSIÇÃO ... 3 JAN. 1877

INCLUI ANEXOS

PUBLICADA COMO ANEXO DO RELATORIO 8 SET. 1877 (ANTONIO DE SOUZA)

EXPOSIÇÃO

COM QUE O

CONSELHEIRO FRANCISCO XAVIER PINTO LIMA

PRESIDENTE DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

PASSOU AO

EXM. SR. DR. FRANCISCO ANTONIO DE SOUZA

3.º Vice-Presidente

A ADMINISTRAÇÃO DA MESMA PROVINCIA

O [illegible] DIA

3 DE JANEIRO DE 1877

Palacio do Governo da Provincia do Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1877

Illm. e Exm. Sr.

Tendo de tomar assento na Assembléa Geral Legislativa, como deputado eleito pela Provincia da Bahia, passo a V. Ex., na qualidade de 3° vice-presidente, a administração desta Provincia, cumprindo-me com ella congratular-me pela acertada escolha do Governo Imperial, fazendo recahir em um dos seus mais distinctos e prestimosos filhos tão importante nomeação.

Apresento a V. Ex. o relatorio com que abri no dia 22 de Outubro ultimo a 1ª sessão da 21ª legislatura da Assembléa Provincial, additando á elle as informações, sobre o que occorreu de mais notavel daquelle dia até esta data.

Na parochia do Bom-Jesus de Itabapoana, depois de lavradas as actas da apuração dos votos para eleitores e vereadores, cuja eleição ficou concluida, desappareceu da igreja a urna com as cedulas para juizes de paz, que ainda não estavão apuradas.

Mandei proseguir nessa eleição fazendo-se de novo as chamadas e proceder ao inquerito para conhecer-se os autores do facto criminoso.

Annulladas pelo poder competente as eleições de vereadores e juizes de paz de Petropolis, designei o dia 31 de Dezembro findo para as novas eleições, que se realizaram pacificamente.

Forão tomadas todas as providencias em ordem a serem descobertos os autores do attentado commettido contra o juiz de direito de Itaguahy na noite de 3 de Novembro, e bem assim em relação ao crime praticado na pessoa do juiz municipal e orphãos de Maricá na noite de 21 de Dezembro passado.

No dia 17 do mesmo mez foi atacada a força policial que se achava guardando a barra da Lagôa de Carapebús por um grupo de turbulentos e desordeiros em numero não pequeno, que pretendia abrir a mesma barra e communicar com o mar a dita Lagôa.

Desse conflicto resultaram os ferimentos de tres individuos do numero dos que provocárão a desordem.

A autoridade policial competente compareceu no lugar e deu as ordens necessarias reclamadas pela occasião.

Para todas essas localidades fiz seguir o Dr. chefe de policia, que promoveu os inqueritos da lei para o descobrimento da verdade e captura dos criminosos.

Em execução da deliberação desta presidencia de 23 de Outubro do anno passado, que distribuio proporcionalmente aos municipios o fundo de emancipação, que tocou a esta Provincia, já foram libertados 104 escravos pelos municipios da Estrella, Maricá, Valença e Paraty.

De conformidade com o que predispõe a deliberação de 1 Agosto do anno passado continuão os trabalhos de reorganisação da instrucção publica.

Em 16 de Dezembro ultimo dei regulamento á instrucção publica e particular da Provincia. Sem esquecer os interesses desta, que tamanhos e tão constantes sacrificios tem feito para diffundil-a e melhoral-a, não deixei de attender nesse regulamento na medida do possivel, ao bem estar dos professores publicos.

Na parte que se refere á instrucção particular, verá V. Ex. que o regulamento limita muito cautelosamente as faculdades da administração ao que é recommendado particularmente pela moralidade publica de que os governos não podem deixar de ser guardas vigilantes.

Não ha embaraços, nem de religião nem de nacionalidade nem de capacidade profissional que difficultem o ensino particular, desde que o professor é moralisado, o ensino não é contrario a religião e a constituição do Estado em seus dogmas e principios fundamentaes.

Nos casos em que a deliberação de 1 de Agosto permitte a opposição á abertura de qualquer estabelecimento de instrucção ou ao emprego de qualquer individuo no magisterio, o regulamento expedido exige um concurso tal de formalidades solemnes que são verdadeiras e reaes garantias da liberdade da instrucção, que foi mantida, como cumpria.

Nomeei os membros para o conselho de instrucção publica, attendendo as importantes attribuições que tem esta corporação e que devem quanto antes ser exercidas com vantagem deste serviço.

Não procedi do mesmo modo a respeito dos superintendentes, cujas funcções por emquanto podem ser desempenhadas pelos presidentes das camaras municipaes. A V. Ex. cabe fazer para esses cargos a nomeação das pessoas mais gradas dos municipios, que possão por sua influencia e importancia imprimir na instrucção popular o movimento progressivo que todos desejamos.

Com o fim de dotar as escolas de bons livros elementares autorisei o director da instrucção a contractar com o Dr. Joaquim Manoel de Macedo a composição de uma historia do Brazil apropriada aos alumnos das escolas primarias e uma chorographia historica da provincia do Rio de Janeiro.

A provincia será proprietaria dessas obras e as mandará imprimir a sua custa. O contracto já foi assignado segundo me participou o mesmo director.

Convencido de que a parte da casa em que funccionou a directoria da instrucção não offerecia os commodos indispensaveis, logo que se mudou a das obras publicas para a rua da Praia, fiz passar para o sobrado o Dr. procurador fiscal e mandei annexar áquella sala em que este trabalhava, autorisando as despezas indispensaveis com os concertos da casa.

Ficou assim essa directoria, se não convenientemente installada, ao menos em casa mais decente.

Tornando-se indispensavel a execução de algumas obras que, sem inconveniente, não podião ser adiadas, determinei a respectiva directoria que mandasse proceder aos reparos das estradas da Japuhyba, de Nictheroy á Maricá, da Barra do Pirahy a Ponte do Zacarias, na 3ª e 4ª secções, e da Raiz da Serra da Estrella; aos dos edificios em que funccionam as directorias da instrucção e fazenda e o hospital de S. João Baptista de Nictheroy; aos das pontes de S. Gonçalo de Nictheroy, Motondo, Alcantara, Jundihá e pontelhões do Bazilio, perto do Rio Bonito, e aos das matrizes de Petropolis, da Boa Esperança e Sant'Anna das Palmeiras.

Mandei tambem executar as obras da 1ª secção da estrada da Sapucaia a Apparecida, as do chafariz da freguezia de S. Sebastião de Itaipú, as das novas cavalhariças do quartel do corpo policial, as do calçamento do pateo do mesmo quartel, as do alargamento do cemiterio de Sant'Anna das Palmeiras, as da desobstrucção e córte de uma curva do rio Imbarié e reparos do canal da Taquara, as da reconstrucção de um encontro e de um lanço da ponte da Sebastiana em Nova-Friburgo, as da construcção do adro da igreja matriz do Carmo de Cantagallo e as da preparação para as tres salas do jury da casa da camara de Magé.

Autorisei a arrematação das obras de reparos da estrada do Passa-Vinte, as da estrada do Bananal, as da estrada da Vargem Alegre de S. José do Turvo, as da 1ª secção da estrada do Commercio, as de tres secções da estrada da Ventania, as de duas secções da estrada do Santissimo, entre a Villa de Santa Maria Magdalena e a estrada da Ventania, as da matriz da Villa do Rio Claro e as de construcção do pontelhão do Mergulho, na estrada de Sant'Anna do Pirahy; tendo já sido arrematadas por Thadeo José Ribeiro a primeira destas obras.

Consignei, finalmente, para ser despendida no exercicio de 1877, a quantia de 38:454$635 com a conservação das ruas, caminhos e pontes da cidade de Petropolis; a de 33:559$506 com a conservação do encanamento publico, jardim e arborisação da capital e estrada de Nictheroy a Maricá e a de 2:500$000 mensaes com a construcção da igreja matriz da freguezia de S. Lourenço.

Na parte financeira do relatorio, que, apresentei a Assembléa Provincial, encontrará V. Ex. as ponderações que fiz em relação ao exercicio de 1875, cujas contas foram definitivamente encerradas em 31 de Março de 1876.

Limitar-me-hei, portanto, a dar mais algumas informações a respeito do exercicio de 1876, não completas porque ainda não forão fechadas as contas desse exercicio, porém sim até 31 de Dezembro desse anno.

Durante o anno montou a receita do mencionado exercicio a 4.863:250$860, que assim se decompõe:

Renda ordinaria, sem applicação especial	3.497:152$233
Producto liquido de loterias, de premios destas não reclamados que tem o caracter de depositos e applicação especial	186:635$000
	3.683:787$233
Rendimento extraordinario não previsto na lei do orçamento n. 2.171 de 21 de Dezembro de 1875	95:754$254
Somma constituindo a receita propria do exercicio	3.779:541$487
Emprestimo provincial contrahido	500:000$000
	4.279:541$487
Producto de loterias extrahidas para execução do decreto n. 1,675 de 21 de Dezembro de 1871 e rendimento do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy	74:324$400
	4.353:865$887
Importancia recebida durante o anno para indemnisar o cofre de adiantamentos de quantias, autorisados por lei e outras operações que se fazem por movimento de fundos, devendo ser esta conta liquidada no fim do exercicio	152:602$890
	4.506:468$777
Saldo, em dinheiro, recebido do exercicio de 1875	356:782$083
	4.863:250$860

Comparando-se a importancia orçada no art. 1º da lei n. 2.171 de 21 de Dezembro de 1875, de	4.252:602$800
com a renda ordinaria na importancia de	3.683:787$233
verifica-se que a arrecadação foi menor em	568:815$567

Essa differença provém de terem rendido menos diversos impostos, durante o anno, a somma de 594:428$042; sendo:

Quota de 4 % sobre o café	87:329$292
Decima urbana	163:946$540
Contribuição de policia	2:694$000
Imposto de 20$000 na compra e venda de escravos	34:921$766
Imposto de 2$000 sobre o gado cortado	6:598$000
Direitos de portagem	15:862$707
Rendimento de proprios provinciaes	3:055$800
Cobrança da divida activa	5:984$237
Rendimento de pennas d'agua	237$300
	320:629$642

Transporte	320:629$642
Auxilio dado pelos cofres geraes para as despezas da força publica.	40:000$000
Imposto de 20$000 sobre a averbação de cada escravo.....	22:720$000
Taxa itineraria a que está sujeito o gado solto.....	62:211$400
Producto de 4 loterias que serão extrahidas em beneficio da instrucção publica.....	35:100$000
Bens do evento, menos escravos.....	129$000
Producto liquido de 4 loterias para matrizes e 4 para casas de caridade.....	105:300$000
Premios de bilhetes de loterias não reclamados.....	8:338$000
	594:428$042

E de terem rendido mais alguns outros impostos a quantia de 25:612$475; a saber:

Quota de 3 °/₀ sobre o assucar.....	11:016$210
Patentes sobre o consummo de aguardente.....	1:295$000
Sello de heranças e legados.....	10:056$749
Emolumentos	803$849
Multas.....	2:421$067
Sello e emolumentos de patentes da guarda nacional.....	19:600
	25:612$475

Se, porém, fizer-se a comparação, incluindo a quantia de 95:754$254, de rendimento extraordinario, não previsto na lei do orçamento, mas que é applicado ao pagamento da despeza ordinaria, constituindo assim renda propria do exercicio, reduzir-se-ha a differença de 568:815$567 a 473:061$313.

Se addicionar-se á receita ordinaria a importancia de 16:426$650, do rendimento da mesa provincial na ultima semana de Dezembro de 1876, que não vai contemplada neste calculo, porque só podia ser escripturada na directoria de fazenda no corrente mez; a importancia do 2º semestre da decima urbana, que só póde ser cobrada no prazo addicional e que orça por 100:000$000; a importancia de 40:000$000 com que devem os cofres geraes subvencionar os provinciaes para auxilio das despezas com a força publica; a quantia de 140:400$ de quatro loterias que faltão extrahir, sendo uma para auxiliar as despezas com a instrucção publica, duas para as casas de caridade e uma para matrizes e alfaias, reduzir-se-ha aquella differença a 170:000$000, pouco mais ou menos.

Durante o anno de 1876 foi paga a quantia de 4.655:498$380 pela seguinte maneira:

Despeza ordinaria propria do exercicio.....	2.681:342$171
Despeza de depositos.....	81:886$065
	2.763:228$236

Transporte	2.763:228$236
Despeza de exercicios findos.....	191:015$936
Pagamentos feitos por conta de creditos extraordinarios.....	28:072$358
Despeza com o hospital de S. João Baptista de Nictheroy.....	53:266$164
Amortização da divida fluctuante.....	635:400$000
Importancias pagas pelo titulo movimento de fundos, cuja conta deve ser liquidada no encerramento do exercicio.....	984:515$686
	4.655:498$380

Deduzindo-se do total da receita, na importancia de.....	4.863:250$860
a despeza de.....	4.655:498$380
verifica-se a existencia de um saldo de.....	207:752$480

que passou, em dinheiro, para o corrente mez addicional ao exercicio de 1876.

Sendo insufficientes as quantias votadas em algumas verbas do art. 2º da lei n. 2.171 de 21 de Dezembro de 1875 para occorrer ao pagamento de despezas que por conta dellas devião ser feitas e utilisando-me da autorisação concedida no art. 3º da mesma lei abri creditos complementares na importancia de 32:401$147 ; cabendo:

Ao § 10º a quantia de	3:135$040
» § 11º » de	9:648$700
» § 19º » de	1:500$000
» § 22º » de	609$034
» § 26º » de	63$140
» § 28º » de	5$000
» § 46º » de	8:234$837
» § 59º » de	2:879$976
» § 73º » de	2:616$833
» § 74º » de	3:066$387
» § 75º » de	642$200
	32:401$147

Calculando o director de fazenda que talvez o rendimento da mesa provincial, da 2ª quinzena de Dezembro e o das collectorias, do 4º quartel, não fossem sufficientes para cobrir as despezas que se terão de fazer no corrente mez, pedio-me autorisação em 15 de Dezembro para contrahir um emprestimo até a quantia de 300:000$000, dando-lhe eu em 16 do mesmo mez a autorisação solicitada, no caso de ser indispensavel fazer-se essa operação de credito.

Actualmente existem em circulação 17.103 apolices provinciaes, representando o valor nominal de 6.580:800$000, sendo: 10.534 do valor nominal de 500$000 cada uma e 6.569 do valor nominal de 200$000.

Destas apolices forão emittidas :

5.756	de 1842 a 1871, representando o valor nominal de.....	2.878:000$000
500	para execução do dec. n. 1.675 de 21 de Dezembro de 1871, art. 1º.....	250:000$000
3.160	para execução da lei n. 1.912 de 13 de Janeiro de 1873, art. 5º	1.580:000$000
1.057	para execução do dec. n. 2.029 de 6 de Junho de 1874.....	528:500$000
20	para execução do dec. n. 2.053 de 23 de Novembro de 1874..	10:000$000
41	para execução do dec. n. 1.823 de 3 de Janeiro de 1873.....	20:500$000
10.534	apolices de 500$000, que representão o valor nominal de..	5.267:000$000
6.569	ditas de 200$000 cada uma, emittidas para pagamento da parte da estrada de ferro comprehendida entre Porto das Caixas e Cachoeiras.....	1.313:800$000
17.103	apolices, representando o valor nominal de.....	6.580:800$000

Destas apolices paga a provincia pela renda ordinaria os juros de 379:848$000, e por conta do rendimento do hospital de S. João Baptista os de 15:000$000, relativos ás 500 apolices emittidas para cumprimento do decreto n. 1.675 de 21 de Dezembro de 1871.

Segundo consta do meu relatorio de 22 de Outubro do anno proximo findo, a divida fluctuante era, em 30 de Setembro, de 846:600$000; porém tendo sido acceita uma letra de 39:905$231 a favor do Barão de Nova Friburgo em 1 de Dezembro para pagamento da metade do deficit verificado nas contas da estrada de ferro de Cantagallo no anno de 1875 e outra de 44:300$000, em 2 do corrente mez, a favor da companhia Ferro-Carril Nictheroyense, para pagamento dos juros do 1º semestre de 1876, elevou-se a divida a 930:805$231. Tendo, porém, sido paga, em 14 de Outubro, uma letra de 5:000$000 e em 23 do mesmo mez outra de 1:000$000, reduz-se a divida actual a 924:805$231, vencendo o juro de 58:902$000.

Dessa divida pertence:

Ao Banco do Brazil.....	450:000$000
A' Associação Perseverança Brazileira.....	110:000$000
A diversos particulares	364:805$231
	924:805$231

No dia 2 de Janeiro de 1877 existião na directoria de fazenda os seguintes saldos pertencentes ao exercicio de 1876:

Na caixa de rendas ordinarias.....		176:098$273
Na de depositos e cauções, sendo:		
Em apolices.....	503:400$000	
Em acções.....	106:400$000	
Em letras	74:210$500	
Em dinheiro.....	182:548$894	
		866:559$394

Na de letras a receber, sendo:		
Em letras acceitas por diversos.....	58:658$700	
Em duas cadernetas do Banco Rural e Hypothecario de importancias offerecidas por diversos para a instrucção publica.....	15:325$000	73:983$700
Na de letras a pagar, sendo:		
Em letras a favor do Banco do Brazil, da Associação Perseverança Brazileira e de diversos particulares	840:600$000	
Em uma a favor do Barão de Nova Friburgo para pagamento da metade do deficit verificado nas contas da estrada de ferro de Cantagallo no anno de 1875.....	39:905$231	
Em uma a favor da companhia Ferro-Carril Nictheroyense para pagamento da garantia de juros do 1° semestre de 1876.....	44:300$000	
Em uma letra sacada pelo collector das rendas provinciaes do municipio de Saquarema.....	360$000	925:165$231
Na de diversos valores, sendo:		
Em acções de diversas companhias.....	230:000$000	
Em 9.983 acções da companhia da estrada de ferro de Cantagallo, resgatadas pela Provincia.....	1.996:600$000	
Em 4.445 apolices provinciaes amortizadas.....	2.222:500$000	
Em 1.200 ditas vendidas ao monte-pio dos servidores do Estado	600:000$000	5.049:100$000

Em data de 2 do corrente aposentei o director de fazenda José Joaquim Vieira Souto, em vista dos documentos que juntou á sua petição e pelos quaes verifiquei a impossibilidade de continuar a prestar seus importantes serviços á esta Provincia.

Antes de concluir, cabe-me declarar a V. Ex., em homenagem á verdade, que no desempenho da difficil tarefa, que me foi confiada, encontrei sempre lealdade e dedicação da parte dos empregados em geral, especialmente dos directores das quatro repartições, que constituem a administração publica provincial.

O secretario do governo, Dr. Galdino de Freitas Travassos, nada deixa a desejar por sua intelligencia, zelo e assiduidade ao trabalho.

O mesmo devo dizer do official-maior da secretaria, Antonio Henriques de Miranda e Silva, que continúa incansavel, na qualidade de official de gabinete.

São estas as informações que me cumpre dar a V. Ex., de quem esta rica e illustrada Provincia, a justo titulo, espera os mais assignalados serviços.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza, Dignissimo Vice-Presidente da Provincia do Rio de Janeiro.

Francisco Xavier Pinto Lima.

DELIBERAÇÃO DE 7 DE MARÇO DE 1877

RESCINDINDO O CONTRACTO PARA O PROLONGAMENTO

DA

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

O Vice-Presidente da provincia do Rio de Janeiro, usando da autorisação conferida pelo decreto provincial n. 2.218 de 26 de Janeiro do corrente anno, resolve, de accôrdo com o Dr. Bernardo Clemente Pinto Sobrinho, Barão de Nova Friburgo, rescindir, como de facto rescinde, o contracto de 21 de Março de 1872, com elle celebrado para o prolongamento da estrada de ferro do Cantagallo, desde a villa de Nova Friburgo até o municipio de Santa Maria Magdalena, fixando, fundado na disposição do art. 1º § 2º n. 3 do citado decreto, em tres mil quatrocentos e vinte e seis contos de réis (3.426:000$), preço estabelecido na clausula 26ª do alludido contracto, a indemnisação das despezas feitas com aquelle prolongamento, o qual será pago ao emprezario no prazo de 33 annos em quotas semestraes iguaes de 119:910$000 cada uma, comprehendendo o juro de 6 % ao anno e a respectiva e progressiva amortisação do capital, que desta fórma ficará pago e definitivamente extincto no fim do prazo acima declarado de 33 annos.

Nesta conformidade, determina que pela directoria da fazenda se entregue ao emprezario, Barão de Nova Friburgo, sessenta e seis letras de 119:910$0000 cada uma, sacadas pelo director daquella repartição e aceitas pelo respectivo thesoureiro, a vencer-se com o intervallo de seis mezes uma da outra, a contar da data em que o emprezario assignar a competente escriptura publica pela qual aceite, com as solemnidades legaes, a rescisão do referido contracto pela fórma accordada e acima declarada; desista de todo e qualquer direito ou reclamação, seja de que natureza fôr, ainda que fundada no referido contracto e nas leis que determinárão sua celebração e rescisão, e faça expressa cessão, e transferencia á provincia de todos os direitos, acção, posse e usofructo que porventura tenha sobre a referida estrada.

Na mesma escriptura se estabelecerá a clausula de que o rendimento liquido da 3ª secção da estrada excedente a 7 % ao anno será applicado ao pagamento das letras de maior prazo com o desconto proporcional de 6 % ao anno, correspondente ao prazo que faltar para o respectivo vencimento, e outrosim se concederá ao emprezario, como pede, a faculdade de transportar gratuitamente pela via ferrea de Cantagallo, emquanto fôr administrada directamente por conta da provincia e por agentes e prepostos do governo, todo o material destinado á construcção do ramal da mesma estrada, do qual é concessionario, especificando-se qual a natureza desse material e determinando-se o modo porque deve elle ser despachado.

A mesma directoria da fazenda providenciará finalmente de fórma que se liquide a respectiva conta da receita e despeza da estrada até a data em que fôr ella definitivamente entregue á provincia, afim de que, de conformidade com o contracto de 21 Março de de 1872 e decisões da presidencia, possa ser paga em tempo opportuno ao emprezario metade do *deficit* que se verificar, ou por elle recolhida aos cofres provinciaes a metade do saldo que fôr encontrado, ficando de então em diante pertencendo exclusivamente á provincia toda a renda, assim como correndo tão sómente por sua conta a respectiva despeza.

Palacio do governo da provincia, em 7 de Março de 1877.—*Francisco Antonio de Souza.*

RELATORIO

APRESENTADO

AO

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza

VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

PELO CHEFE DE POLICIA

Dr. Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque

Secretaria de Policia da Provincia do Rio de Janeiro

Nictheroy, 20 de Agosto de 1877.

Illm. e Exm. Snr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. as occurrencias havidas pela repartição á meu cargo, e das quaes tive noticia, á principiar do ultimo relatorio que submetti á consideração do antecessor de V. Ex., em 22 de Setembro do anno proximo passado, até a presente data.

Tranquillidade publica

A 17 de Dezembro, pelas 10 horas da noite, recebeu o delegado de policia de Macahé communicação de que pelas 2 horas da tarde, oitenta á cem homens armados de espingardas, páos, remos e enxadas, havião tentado abrir á viva força a lagôa de Carapebús, resultando em razão disso luta entre elles e dez praças do destacamento policial, da qual sahirão gravemente feridos tres dos desordeiros, constando de mais outros tres tambem feridos ligeiramente, nos quaes não fez-se corpo de delicto por se haverem refugiado em lugar ignorado.

No dia seguinte ao facto, dirigio-se o delegado ao lugar, e abrio o inquerito policial, sendo indiciados nesse attentado Manoel Francisco das Chagas, Francisco Manoel Vieira, José Joaquim Ribeiro Lixa, Julião Ferreira Baptista e Manoel Alexandre, e instaurado o competente processo, só forão comprehendidos os referidos Francisco Manoel Vieira e José Joaquim Ribeiro Lixa.

Apresentada a denuncia pela promotoria publica (depois do inquerito) seguio-se o summario da culpa, sendo julgada improcedente a mesma denuncia pelo Dr. juiz municipal, e este despacho confirmado pelo Dr. juiz de direito da comarca.

Além do acima referido, consta que, na noite de 9 para 10 do Maio ultimo, na cidade de Campos, deu-se uma tentativa de insurreição por parte da escravatura da fazenda do Queimado, pertencente ao commendador Julião Ribeiro de Castro, a qual foi mallograda em consequencia das providencias tomadas pela delegacia de policia, logo que disso teve aviso.

N'um e n'outro caso, por ordem de V. Ex. e de seu antecessor, fui aos lugares indicados, onde dei as providencias necessarias, conseguindo que ficasse restabelecida a tranquillidade publica.

Attentados contra a segurança individual e de propriedade

Infelizmente ainda não é satisfactorio o estado de segurança individual e de propriedade na provincia ; e os factos abaixo mencionados isso demonstrão.

CRIMES CONTRA A SEGURANÇA INDIVIDUAL

1876

No dia 12 de Agosto, no municipio de Rezende, na fazenda de José do Rego Barros, o preto Antonio Bahiano, assassinou o feitor de nome Felicio, e depois apresentou-se ao delegado de policia, á quem confessou o crime.

Essa autoridade fel-o recolher á cadeia ; mandou proceder a corpo de delicto no paciente, abrio o necessario inquerito policial, com as formalidades legaes, e finalmente já se acha o delinquente cumprindo a pena de galés perpetuas, á que foi pelo jury condemnado.

A 16, na freguezia de S. Francisco de Paula, no municipio de S. João da Barra, havendo desapparecido a preta liberta Francisca, conhecida pelo — Cravo branco, — foi encontrada depois morta e já em estado de putrefacção em uma cacimba.

Pouco mais ou menos ao correr de um anno, attentas as averiguações feitas pelo delegado de policia, soube-se que a mesma preta fôra atirada á noite no lugar onde morreu, e onde fôra achado o corpo, sendo o autor desse atten-

tado Antonio Francisco Lopes Netto, que já se acha preso e está sendo processado.

Esse mesmo Lopes Netto é tambem indigitado como autor de furto de animaes.

Na noite de 17 para 18, foi a casa, em que residia a preta Cecilia Fortunata de Faria, no municipio de S. Fidelis, assaltada por Francisco Nunes de Carvalho, Silvestre Gregorio do Nascimento e Manoel da Silva Mendonça, os quaes para praticarem seus malevolos intentos, arrombárão uma janella e uma porta da casa, e ahi depois de darem muita pancada na dita preta, acabárão por matal-a dando-lhe quatro facadas.

Os malfeitores, após á perpetração dos factos referidos, evadirão-se, mas, em consequencia das providencias tomadas, forão capturados, sendo que o ultimo apresentou-se, e já se achão todos pronunciados, e apenas dependentes de julgamento perante o jury.

A 21, na cidade de Rezende, foi assassinado dentro da venda de Jacintho Candido Farias, por este proprio individuo, com um tiro de clavinote, Antonio Moreira d'Aguiar.

O subdelegado fez o competente corpo de delicto e inquerito, e consta que o accusado falleceu posteriormente.

No mesmo mez, em Theresopolis, no lugar da—Torre d'Agua,—municipio de Magé, o italiano João Rizzo assassinou o menor Francisco, conhecido por Francisco Carioca, enterrando logo depois o corpo do mesmo menor, e tendo-se evadido, foi depois capturado em Petropolis e remettido para o districto da culpa, onde foi processado, pronunciado, e sendo posteriormente julgado no jury, foi condemnado á galés perpetuas, appellando porém da sentença o presidente do tribunal.

A 23, no municipio de Macahé, a escrava Maria Rosa, pertencente a Joaquim Fernandes de Souza Netto, assassinou os tres filhos menores, e sendo por isso presa, foi processada e já se acha pronunciada como incursa no art. 193 do Codigo Criminal combinado com o art. 61, e não tem ainda podido ser julgada pelo jury por certos obstaculos havidos, entre elles o proveniente da falta de comparecimento das testemunhas do facto criminoso.

No dia 9 de Setembro, no termo de Nova Friburgo, na estrada do corrego d'Anta, freguezia de S. João Baptista, foi gravemente ferido Antonio Francisco de Mattos por Frederico Katrinch, que logrou evadir-se, mas foi processado e pronunciado como incurso no art. 205 do Codigo Criminal, dependendo de sua prisão o seu julgamento perante o jury.

No dia 18, em Valença, foi assassinado José Lok, administrador da fazenda dos Campos Elysios, sita na freguezia de Santa Thereza, do barão de Ipiabas, por um escravo do mesmo barão, de nome Benedicto, que foi preso no dia immediato; procedendo o subdelegado á corpo de delicto no paciente, e as mais formalidades legaes, e foi o réo condemnado pelo jury á pena ultima, sendo porém essa pena depois commutada na de galés perpetuas.

Na noite de 30, estando já accommodado em sua propria casa o Dr. Manoel Benicio Fontenelle, no mesmo municipio, foi aggredido e ferido por um individuo,

que não póde conhecer, o qual penetrando por uma janella, descarregou-lhe algumas cacetadas na cabeça.

O delegado procedeu ás diligencias legaes, mas por ora ainda não se póde descobrir o delinquente.

No dia 1 de Outubro, na freguezia de Jacotinga, em Iguassù, forão gravemente feridos os mineiros Mariano de tal, e Jeronymo Pinto da Silva, vindo depois disso a fallecer o primeiro offendido.

O subdelegado procedeu a corpo de delicto, e abrio o competente inquerito, sendo accusados como os perpetradores do attentado Francisco Canuto de Araujo, Maximiano Vicente de Lima e Emiliano, escravo, e tambem o liberto João, escravo, e Lauriano, pertencente a Manoel José de Souza, que se achão ausentes, e tendo por causa o crime o pretenderem os offensores requestar uma mulher de má vida do poder dos offendidos.

Forão pronunciados os mesmos accusados como incursos nos arts. 93 e 205 do Codigo Criminal, e posteriormente absolvidos pelo jury os tres primeiros, faltando serem julgados os dous ultimos por continuarem foragidos.

No dia 13, tambem na freguezia de Jacotinga, foi espancado um negociante á noite, na propria casa, por dous individuos, que evadirão-se.

O offendido deu queixa e o subdelegado procedeu na fórma da lei.

Em Santa Maria Magdalena, n'esse mesmo mez, a preta Maria Luiza, espancou mortalmente seu proprio marido, que dias depois falleceu; evadio-se em seguida á perpetração do crime.

O delegado procedeu ao competente inquerito policial, e trata-se da prisão da delinquente, a qual já está pronunciada como incursa no art. 193 do Codigo Criminal.

No dia 21, na freguezia de S. Lourenço desta capital, á rua do Indigena n. 25, o portuguez sapateiro Antonio Pereira da Cunha ferio com uma faca propria de seu officio, e fez tambem varias contusões em sua amasia de nome Philomena.

O delinquente foi preso em flagrante, e o subdelegado procedeu ao competente corpo de delicto e ao inquerito policial, findo o qual, deu-lhe o destino legal, sendo os ferimentos da paciente considerados leves.

A 4 de Novembro, na freguezia de Suruhy, no termo de Magé, no acto em que com outros diligenciava a prisão de varios escravos fugidos, foi gravemente ferido com um tiro de espingarda o guarda municipal Manoel Francisco de Oliveira.

O subdelegado fez o competente corpo de delicto e inquerito policial, e recahindo a culpabilidade do facto criminoso no escravo Salustiano, de Domingos Antonio Ribeiro, que logrou evadir-se, foi o mesmo pronunciado pela autoridade competente como incurso no art. 193, 2ª parte, combinado com o art. 34 do Codigo Criminal.

No municipio de Pirahy, no dia 20, tendo ido o inspector de quarteirão da freguezia do Arrozal, por ordem do subdelegado, fazer uma diligencia com outros individuos para a prisão dos desertores do exercito José Bento Rodrigues e José Gregorio da Soledade, soffreu da parte destes tenaz resistencia, sahindo

feridos, gravemente Manoel Antonio de Souza, e levemente Amelio Verissimo dos Santos, que fazião parte da escolta.

Não obstante, forão presos no dia 23 os mesmos desertores, que responderão ultimamente ao jury, sendo condemnado José Bento Rodrigues a 4 annos de prisão com trabalho, e José Gregorio da Soledade absolvido.

A 21, em S. Fidelis, appareceu morto na estrada da Boa Esperança, com um ferimento feito á faca, á poucas braças distantes da cidade, Carlos José de Sant'Anna, sendo indigitado como o assassino Joaquim Pinto da Costa Rodrigues, que logrou evadir-se.

O delegado de policia procedeu as formalidades legaes.

No mesmo dia, na freguezia de Correntezas, em Capivary, foi assassinado com um tiro de espingarda Egydio Antonio Ferreira Bastos.

Precedidas as formalidades da lei, forão capturados como autor desse attentado, Antonio José da Silva, por appellido—Sapo—, e como cumplices Manoel Joaquim da Silva e o preto Militão, escravo do assassinado, faltando José da Costa Rosa, por ter-se evadido.

Forão condemnados pelo jury Antonio José da Silva e o preto Militão á galés perpetuas, sendo absolvido Manoel Joaquim da Silva; não tendo sido tambem julgado José da Costa Rosa, por continuar ausente.

Recentemente instaurou-se outro processo por esse mesmo facto, no qual estão envolvidos a viuva do assassinado de nome Rosaura Maria Bastos e uma sua escrava chamada Felicidade, e já depozerão algumas testemunhas.

Na manhã do dia 29, á rua da Praia desta capital, o sapateiro italiano Luiz Lo Buglio ferio com uma faca propria de seu officio, o paraguayo Manoel Antonio da Silva.

Procedeu o delegado de policia a corpo de delicto, e abrio o necessario inquerito, sendo preso em flagrante o offensor, que no interrogatorio á que foi sujeito, consta ter declarado que fôra levado a praticar semelhante attentado por não querer o paciente pagar-lhe o que devia, e ainda ameaçal-o com um páo.

Foi o accusado absolvido pelo Jury á 18 de Junho deste anno.

A 30, em Cantagallo, foi assassinado barbaramente o escravo Miguel, de D. Catharina Rosa de Macedo.

O subdelegado fez o corpo de delicto, e abrio o necessario inquerito, na fórma da lei, do qual se colligio ter sido o criminoso José Perpetuo, não sendo estranho tambem ao facto o senhor moço do assassinado, Francisco Alves de Macedo.

Não consta que tivessem sido ainda capturados os accusados, mas já se achão pronunciados pelo Dr. juiz municipal.

Na freguezia da mesma cidade, á 6 de Dezembro, foi ferido com um tiro, de que veio a morrer a 20 do mez seguinte, Joaquim Fernandes Lobo, em quem procedeu-se á corpo de delicto e autopsia.

Feito o competente inquerito policial, e recahindo os indicios contra Candido de Oliveira e Felix de Oliveira, forão pronunciados, e resta serem capturados para entrarem em julgamento no jury.

A 25, na freguezia da Jurujuba, indo o inspector de quarteirão João Francisco da Silva com praças do destacamento da Praia de Fóra, que lhe forão prestadas pelo respectivo commandante, acommodar uns desordeiros e capoeiras vindos da côrte, e que alli aportárão em um bote, uma das mesmas praças, a de nome José Rodrigues de Sant'Anna offendeu physicamente o dito inspector, e sendo por isso presa, logrou depois evadir-se; mas foi processada, pronunciada, e consta já ter sido seu processo submettido a julgamento no jury, onde foi absolvido.

Na freguezia de Santa Cruz dos Mendes, do termo de Vassouras, a 31, o escravo Thomaz, pertencente ao fazendeiro Francisco de Paula Valle, tentou assassinar o feitor, disparando-lhe um tiro, que produzio-lhe graves ferimentos.

No dia seguinte pela madrugada apresentou-se ao subdelegado o delinquente, e declarou o que havia feito, accrescentando não estar arrependido.

Procedeu o mesmo subdelegado ao competente corpo de delicto e inquerito na fórma da lei, fazendo recolher á prisão o mesmo delinquente, que já foi pelo jury condemnado a galés perpetuas.

1877

No dia 1 de Janeiro, na freguezia de Santa Rita do Rio Negro, do termo de Cantagallo, foi assassinado com um tiro Francisco Porfirio da Costa por José de Souza Ramos, vulgo — Juca Peão —, que após o crime entregou-se á prisão; foi processado, pronunciado, e depois submettido a julgamento perante o jury sahio unanimemente absolvido.

No dia 6, no mesmo municipio, foi assassinado com duas facadas Antonio Ferreira por Antonio Ventura, que sendo preso, processado, pronunciado como incurso no art. 193 do Codigo Criminal, foi afinal condemnado pelo jury nas penas do gráo medio do referido artigo.

A 17, na freguezia da cidade de Vassouras, na fazenda do coronel Francisco José Alves de S. Thiago, foi assassinado á facadas pelo escravo Malaquias, o feitor de terreiro da mesma fazenda.

O delegado procedeu á corpo de delicto e inquerito policial, á que deu o conveniente destino, e o delinquente entregou-se á prisão, declarando que o motivo, que o fizera praticar semelhante crime, fôra estar fugido e pretender o feitor captural-o.

Foi condemnado pelo jury á galés perpetuas.

No municipio de Araruama, no dia 18, o preto Leandro, escravo do fazendeiro Justino José da Cunha, matou com uma fouce a parceira de nome Andreza

O delegado procedeu ás formalidades legaes, e o réo foi preso e pronunciado como incurso no art. 193 do Codigo Criminal.

No lugar denominado Sanna, em Nova Friburgo, Augusto Juliat ferio com dous tiros de rewolver a Pedro Vieira da Costa e Marcellino Theodoro de

Proença, no dia 21, e chegando este facto ao conhecimento do subdelegado, procedeu esta autoridade á corpo de delicto nos ferimentos de Pedro Vieira, que pelos peritos forão considerados leves, sendo o corpo de delicto de Proença feito pelo subdelegado da freguezia das Neves do termo de Macahé, á quem deprecára essa diligencia, por haver aquelle offendido para alli se retirado logo em seguida aos ferimentos que recebera, os quaes forão julgados graves; e abrio o competente inquerito policial, á que deu o conveniente destino.

O delinquente tendo-se evadido, não obstante isso foi processado, pronunciado, e posteriormente condemnado pelo jury a um anno de prisão com trabalho.

Na tarde de 26, na freguezia do Bananal, em Itaguahy, foi o cidadão João Alves da Silva Torres, ancião e chefe de familia, esbordoado por Antonio Joaquim de Freitas Soares, Luiz Antonio de Freitas e Manoel Gomes Pitta Sobrinho, que já forão capturados e pronunciados pelo Dr. juiz municipal.

A 6 de Fevereiro, na freguezia do Carmo, em Cantagallo, o escravo Elisiario, de propriedade do fazendeiro Galdino José Goulart, assassinou com um tiro o administrador da fazenda Manoel dos Santos Cunha, e tendo-se evadido, foi depois capturado em Pirahy, e a formação da culpa está a concluir-se.

A 9, proximo á estação do Cordeiro do mesmo municipio, o escravo Bento, pertencente a Bonifacio Martins, esfaqueou a parceira de nome Benedicta.

Tendo no corpo de delicto e exame de sanidade sido considerados leves os ferimentos da paciente, ficou por isso archivado o inquerito, a que se procedeu.

No mesmo dia, na freguezia do Sumidouro do Paquequer, em Nova Friburgo, o crioulo Paulo, escravo do fazendeiro João Amancio de Souza Jordão, ferio sua parceira Innocencia, e evadio-se, mas foi depois capturado no termo da Estrella.

O subdelegado procedeu ás diligencias legaes, foi o delinquente pronunciado como incurso no art. 201 do Codigo Criminal, e respondendo ao jury sahio condemnado á 200 açoutes.

A 22, em S. João da Barra, Manoel Antonio de Freitas commetteu o crime de homicidio em Francisco João Dias, pelo que foi preso, processado, pronunciado e está dependente de julgamento perante o jury.

A 25, na freguezia da Natividade do Carangola, em Campos, o inspector do 12° quarteirão João Ferreira da Silva, foi assassinado com um tiro por Manoel de Almeida Pinto, em razão de ter negado a este licença para caçar em suas terras.

O réo evadio-se; o subdelegado procedeu ao conveniente corpo de delicto e inquerito policial, que remetteu ao Dr. juiz municipal, na fórma da lei, e o Dr. promotor publico já deu a denuncia.

A 27, em Nova Friburgo, procedeu o delegado de policia á corpo de delicto no preto Antonio, liberto, que levou uma cacetada, dada pelo italiano Bernardo Bonfanti, resultando a fractura da clavicola direita, pelo que foi a offensa considerada grave.

O delinquente evadió-se; mas já está pronunciado como incurso no art. 205 do Codigo Criminal.

No dia 1 de Março, no districto da freguezia de S. Joaquim da Barra

Mansa, na povoação do Falcão, foi assassinado á facadas o portuguez Manoel Ferreira da Silva, por sua amasia Anna Silveria, que logrou evadir-se.

O subdelegado fez corpo do delicto no paciente, e procedeu ás mais formalidades legaes.

No dia 2, chegou ao conhecimento do subdelegado da freguezia de S. João Baptista de Nova Friburgo, que no lugar denominado—Cafesal—, na Serra da Boa-Vista, se achava o cadaver de um preto, e seguindo para alli com o escrivão, peritos e testemunhas, procedeu a corpo de delicto e abrio incontinente o respectivo inquerito, do qual verificou que, na noite anterior, passando José de Faria Ramos pelo indicado lugar com destino á casa de Francisco José Ribeiro de Magalhães, sahira do matto o preto em questão, que ferio-o com uma faca nas costas; houve entre amb s renhida luta, recebendo ainda Faria Ramos alguns golpes em uma das mãos e no pescoço, mas conseguindo apoderar-se da faca, com a mesma procurou livrar-se, resultando assassinar o referido preto.

A autoridade procedeu ás formalidades legaes; foi o mesmo Faria Ramos pronunciado como incurso no art. 193 do Codigido Criminal, mas á final julgado pelo jury sahio absolvido.

Na tarde de 6, em Macahé, foi ferido com uma canivetada Manoel Joaquim de Oliveira por José Marques da Silva, que foi preso em flagrante.

Fez-se corpo de delicto nos ferimentos, que forão julgados leves, e o delegado abrio o necessario inquerito policial, que affectou ao Dr. juiz municipal, perante quem o delinquente prestou fiança provisoria.

A 12, no municipio de Rezende, o crioulo Paulino, escravo de Francisco de Almeida Bastos, estando á beira da estrada, que segue dos Campos Elysios para a Vargem Grande, por ahi passou o velho Pedro Alves Pedroso, e perguntando-lhe se estava fugido, pois o queria amarrar, foi isto bastante para o mesmo crioulo pôl-o ao chão a bordoadas, fracturando-lhe o craneo, e ainda não satisfeito com isso, arrancou de um canivete de ponta, que tinha comsigo, e cravar-lhe o mesmo quatro vezes na caixa toraxica, o que occasionou a morte immediata do mesmo velho.

Praticado semelhante attentado, foi o offensor apresentar-se ao delegado de policia, o qual mandou recolhel-o á cadêa, procedeu as formalidades dispostas na lei, e já se acha o mesmo offensor pronunciado como incurso no art. 193 do Codigo Criminal.

No dia 15, foi encontrado no rio Pirahy o cadaver de um preto, que verificou-se ser o de nome Paulo, pertencente aos herdeiros da finada D. Anna Clara de Moraes Costa, e que desde o dia 11 se achava ausente da casa onde estava.

Procedeu a autoridade competente á corpo de delicto, e havendo indicios de que a morte não fôra natural, e sim resultado de um crime, prosegue a mesma autoridade nas precisas averiguações.

A 20, em Saquarema, Joaquim José Mariano commetteu o crime de ferimentos, sendo a offendida Carolina Flora de Nazareth, e prestou fiança provisoria, mas foi pronunciado em grão de recurso pelo Dr. juiz de direito da comarca como incurso no art. 201 do Codigo Criminal.

A 26, na freguezia do Paquequer do Sumidouro, em Nova Friburgo, José Martins da Cruz dirigindo-se á fazenda de Manoel Maximiano da Silveira, disparou dous tiros no escravo André, sendo então preso pelo administrador da fazenda.

O subdelegado procedeu ao necessario corpo de delicto, sendo o ferimento do offendido julgado leve, e procedeu tambem ao inquerito policial, á que deu o conveniente destino, e havendo sido o réo pronunciado pela competente autoridade como incurso no art. 193 combinado com o art. 34 do Codigo Criminal foi depois no jury condemnado a um mez de prisão simples.

Nesse mesmo dia procedeu o subdelegado da freguezia de Itaborahy a corpo de delicto no cadaver de um homem que appareceu no campo da fazenda de Itapacorá, pertencente a Joaquim José Antunes, já em estado adiantado de putrefacção, apresentando um ferimento entre as costellas do lado esquerdo, e tendo as partes genitaes decepadas.

Estava o mesmo cadaver vestido com calça e bluza de brim pardo, sendo encontrada em um dos bolços da calça uma baixa, na qual se lia o nome de João Baptista da Paz, soldado do 1.º batalhão de artilharia a pé.

Presume a autoridade que o crime não fôra perpetrado onde fôra achado o cadaver, e tendo procedido ao competente inquerito policial e nada podendo colher para illucidação do facto criminoso, remetteu os autos ao Dr. juiz municipal, na fórma da lei.

Na noite de 28 para 29, no lugar denominado —Imbassahy— do municipio de Maricá, foi assassinado João José Diniz por Manoel Baptista dos Santos, por appellido Manoel Pião, que tendo-se evadido, foi capturado em Cantagallo; e o respectivo processo já está prompto para ser submettido a julgamento no jury.

Na tarde de 4 de Abril apresentárão-se ao delegado de policia de Rezende seis escravos da fazenda de José Moutinho da França, de nomes Thomé, Archanjo, Simão, Domiciano, Fileto e Luciano, allegando terem assassinado o feitor José Ignacio Garcia, e apresentando as armas com que fizeram o crime, ainda tintas de sangue.

Mandou o mesmo delegado recolhel-os á prisão, procedeu a corpo de delicto e mais formalidades legaes, e já forão os referidos delinquentes condemnados pelo jury, sendo Thomaz e Simão á morte, e os outros a 300 açoutes cada um.

Na freguezia da villa de Nova Friburgo, no dia 7, foi gravemente ferido com um tiro o negociante Francisco Antonio Guarilha.

O delegado procedeu a corpo de delicto e ao inquerito, ficando verificado ter sido o delinquente o pardo José Paulo, que foi preso, pronunciado como incurso no art. 193 combinado com o art. 34 do Codigo Criminal, e posteriormente sentenciado pelo jury a 20 annos de galés.

A 17, foi barbaramente assassinado á noite, o italiano João Baptista Ferrarrece.

Do inquerito e mais diligencias feitas, chegou-se ao conhecimento de terem sido os autores do attentado Virginio Antonio Monteiro, Antonio Marcellino de Carvalho e Manoel Oleiro, que forão presos e ja estão condemnados pelo jury á galés perpetuas.

No lugar da Limeira da fregnezia de S. João da Barra, a 24, foi assassinado Christino José da Fonseca, caixeiro da casa commercial, na côrte, de José Gonçalves da Costa Vianna, com um tiro de rewolver, recahindo indicios vehementes contra José Ferreira de Barros, empregado da mesma casa, o qual foi posteriormente preso.

Procedeu a autoridade ao necessario corpo de delicto, e fez o necessario inquerito policial, que já se acha affecto ao Dr. juiz municipal, ficando averiguada a existencia de um crime nesse facto, que á principio era considerado o resultado de um suicidio.

A 29, na freguezia de Nossa Senhora das Dôres de Macabú, em Campos, amanheceu enforcado em casa do paraguayo Rufino de tal, trabalhador da estrada de ferro — Macahé e Campos, — um individuo da mesma nacionalidade, que alli se achava hospedado.

A' vista do corpo de delicto, á que procedeu o subdelegado, reconheceu a existencia de um assassinato, por haver no cadaver ferimentos, e estar tão pouco suspenso, que os pés tocavão no chão, e tinha os joelhos curvos, parecendo que a suspensão fôra feita para simular um suicidio.

Abrio o mesmo subdelegado o necessario inquerito, cujo resultado ainda não se sabe.

No dia 30, no lugar denominado — Venda Grande — da freguezia de S. Sebastião do mesmo municipio, foi levemente ferido com um tiro Manoel de Souza Moço, por João de Oliveira Leitão, que evadio-se; constando que esse facto, do qual tomou conhecimento a autoridade competente, deu-se em razão do mesmo Leitão encontrar a Souza Moço tratando de raptar-lhe a filha.

Na noite de 1 de Maio, em uma venda na estrada, que segue para S. Fidelis, no lugar chamado—Boa Vista,—foi assassinado Francisco Hyppolito Brasileiro com um tiro disparado pelo caixeiro da mesma venda Francisco Valentim Carneiro, que foi preso.

Fez-se o competente corpo de delicto e o inquerito policial; achando-se o delinquente já pronunciado, e á espera de julgamento no jury.

A 7, na cidade de Rezende, em casa de uma meretriz, Luiz Antonio da Silva ferio gravemente com uma faca a Manoel Galdino Toralvo.

O delinquente foi preso em flagrante, e o delegado procedeu ás diligencias legaes.

No dia 9, na freguezia do Turvo, em Pirahy, foi assassinado o mascate italiano Nicoláo Luiz por José Jeronyno da Costa, vulgo José Peneda, e sua mulher, que forão capturados.

O subdelegado tomou conhecimento do facto.

Das 10 para 11 horas da noite de 12, em Itaguahy, foi assassinado á pancadas e fouçadas, o cidadão Antonio Domingos Ricardo, quando da villa se dirigia para sua casa, por seu escravo Germano, crioulo, e por João, tambem crioulo, pertencente a Manoel Estevão Soares, os quaes forão posteriormente capturados, e já se achão pronunciados, o 1° no art. 1° da Lei de 10 de Junho de 1835, e o 2° no art. 192 do Codigo Criminal.

No dia 13, na freguezia de S. Lourenço desta capital, o italiano marmorista

Francisco Petrucio Orland, raptou uma menor de nome Carolina Maria da Conceição, do poder de seu tutor.

O delegado de policia tendo conhecimento do occorrido, e sendo encontrado o raptor com a raptada, fez recolher áquelle a Casa de Detenção, e procedeu na fórma da lei.

No municipio de Vassouras, no mesmo dia, foi ferido por arma de fogo Marcos Corrêa de Miranda, no lugar denominado—Massambará—, sendo indigitado como mandante o fazendeiro Caetano José Pereira, e mandatario o feitor Augusto Justiniano Teixeira.

E, como o subdelegado declarasse só ter procedido a corpo de delicto, e que se limitára a isso em razão de terem sido os ferimentos considerados leves, e não ter havido flagrancia, mandando archivar os autos; esta repartição ordenou ao delegado de policia que abrisse um rigoroso inquerito, porquanto os ferimentos tendo sido feitos com arma de fogo constituia uma tentativa de homicidio.

Em Petropolis, a 20, chegando ao conhecimento do delegado de policia que, no lugar denominado—Duas-Pontes—dava-se um conflicto, tendo-se disparado tiros, para alli dirigio-se.

Encontrando então o allemão José Klein espancando a Manoel Antonio de Oliveira e sua familia, prendera-o em flagrante, lavrando-se de tudo o competente auto.

Depois, tratando de indagar do referido conflicto, motivo principal que o levára áquelle lugar, só pôde saber que um dos feridos de nome João Borca, que residia no termo da Estrella, se tinha dirigido para sua casa, pelo que deprecou do respectivo delegado o auto de corpo de delicto, e tendo-o recebido preseguia nas convenientes averiguações.

Nesse mesmo dia, na cadêa de Nova Friburgo, o crioulo Paulo, já referido, que alli estava para cumprir a pena de açoutes, tendo tido uma divergencia com o sentenciado José Paulo, já tambem mencionado, lançou mão de um cabo de vassoura que alli se achava, e descarregou-lhe uma bordoada tão forte, que o deixou gravemente ferido.

O subdelegado fez o corpo de delicto no paciente e abrio o necessario inquerito policial, e já está pronunciado o acusado como incurso no art. 205 do Codigo Criminal.

A 22, na freguezia de S. José do Ribeirão, em Nova Friburgo, foi gravemente ferido com arma de fogo Canuto Dutra da Silveira por Antonio José de Souza, que logrou evadir-se.

O subdelegado procedeu á corpo de delicto no offendido, que foi preso nessa occasião, e logo posto á disposição do Dr. juiz municipal, visto estar pronunciado no art. 226 do Codigo Criminal desde 1873; e já se acha tambem pronunciado o referido Souza como incurso no art. 193 combinado com o art. 34 do mesmo Codigo.

No mesmo dia, em Magé, houve á noite uma desordem entre Mathias Hansen, cidadão brasileiro, e Sancho, escravo de Francisco José Martins Pinto, recebendo nessa occasião o mesmo escravo tres ferimentos leves produzidos por instrumento contundente, como consta do auto de corpo de delicto feito.

Hansen foi preso em flagrante e recolhido a cadêa, e procedeu o delegado de policia ao inquerito policial, á que deu o conveniente destino.

Ainda na manhã desse dia, no municipio do Rio Claro, foi assassinado á facadas, o escravo João Cordeiro, do commendador Joaquim José de Souza Breves, e que era o administrador da fazenda denominada—Fortaleza—pertencente ao dito commendador, pelo parceiro de nome Isidoro, que foi capturado em Barra Mansa, para onde se tinha evadido.

O delegado de policia procedeu a corpo de delicto e inquerito policial.

No dia 28, na freguezia de S. Joaquim, em Barra Mansa, foi assassinado Joaquim de Souza Barbosa por sua mulher Francisca Rosa de Jesus, que foi presa em flagrante, tendo o subdelegado feito o corpo de delicto e inquerito policial, que foi enviado ao Dr. promotor publico, o qual já deu a denuncia perante o Dr. juiz municipal.

No dia 29, em Macahé, um dos colonos da fazeuda da Atalaia do visconde de Mauá, de nome Ramsamy Sitambalon appareceu morto e suspenso em uma arvore.

O subdelegado fez corpo de delicto no cadaver e abrio o competente inquerito policial, que remetteu ao Dr. juiz municipal, e a promotoria publica já offereceu a denuncia contra os companheiros do mesmo colono de nomes Sinapen, Sirengum e Moomem, que como indiciados culpados na morte forão presos.

A 30, na fazenda do Pocinho, em Vassouras, pertencente a Joaquim Gonçalves de Moraes, foi assassinado João Baptista Alves da Rocha por Pedro da Silva Trindade, que foi preso.

O delegado de policia procedeu a corpo de delicto no paciente, e o delinquente está sendo processado pelo Dr. juiz municipal.

Na noite de 31, na freguezia de S. José do Ribeirão, em Nova Friburgo, o escravo Benedicto, pertencente a Ursulo José Monnerat, ferio os parceiros Domingos, Bernardino e Rosa, fallecendo esta em razão dos ferimentos no dia 4 do mez seguinte.

O delinquente foi logo preso; o subdelegado fez o competente corpo de delicto, e inquerito, que affectou ao Dr. juiz municipal, e já se acha o mesmo delinquente pronunciado como incurso no art. 193 do Codigo Criminal.

A 7 de Junho, no municipio de Saquarema, no lugar denominado — Palmital — da freguezia de Araruama, o escravo Adeodato, pertencente a Manoel d'Almeida Carvalho, fez uma espera ao senhor, e quando este passava o aggredio com uma faca de arrasto, e fez-lhe diversos ferimentos, deixando-o por morto, e evadindo-se em seguida.

O delegado fez corpo de delicto no paciente e procedeu as mais deligencias legaes.

Na tarde do dia 10, na freguezia do Guapymerim, em Magé, Saturnino Luiz da Silva ferio gravemente com uma faca de ponta a Estevão Domingues d'Azevedo.

O subdelegado procedeu á corpo de delicto, e requisitou mandado de prisão preventiva contra o offensor.

Na tarde de 16, na freguezia do Bananal de Itaguahy, foi tambem gravemente ferido com um tiro de espingarda Manoel José Gregorio por Lucio José de Campos.

Procedeu o delegado á corpo de delicto e ao inquerito policial.

A 24, na freguezia de S. José do Ribeirão, em Nova Friburgo, no lugar da —Barra Grande—, José Antonio Moreira ferio a Francisco Alves de Macedo, e Joaquim, escravo deste, dando tres facadas em cada um, por ter sido pelos mesmos insultado, e evadio-se.

No dia immediato, apenas teve o subdelegado sciencia do occorrido, d rigio-se ao lugar, fez corpo de delicto nos pacientes, sendo os ferimentos considerados graves, e procedeu ao competente inquerito policial, enviou no prazo legal ao Dr. promotor publico, por intermedio do Dr. juiz municipal, ficando provada a autoria do crime.

Já está o réo pronunciado como incurso no art. 205 do Codigo Criminal.

Nesse mesmo mez, na freguezia de S. Lourenço desta capital, João Francisco da Cruz Neves, José Coelho Ribeiro, e Guilherme Antonio fizerão desordem, aggredirão a patrulha ferindo uma das respectivas praças, pelo que forão presos, e instaurou-se-lhes o competente processo.

Na noite de 1 de julho, no municipio da Estrella, o portuguez Manoel Bernardes Villas-Boas, foi aggredido por seu compatriota João Antonio do Valle, descarregando-lhe este uma pancada na cabeça, que o deixou em estado tal, que disso falleceu a 5 do mesmo mez.

O delinquente foi preso, e o delegado procedeu nos termos da lei.

No dia 2, na freguezia de S. Lourenço desta capital, no lugar chamado —Barreira do Fonseca—, o individuo conhecido por Domingos das almas, e seus filhos José, João e Cypriano, derão uma sova de chicote no portuguez Joaquim Bento, carroceiro.

Tendo o offendido se queixado ao subdelegado, procedeu esta autoridade ao corpo de delicto, e deste verificou que as offensas não erão graves, pelo que, não tendo sido presos os aggressores, nem sendo o offendido pessoa miseravel, mandou que se entregasse a este o auto, caso requeresse, para usar de seus direitos.

Na tarde de 22, no 1° districto desta capital, foi ferido com uma facada F. Lourenço por João Engraxate, que logrou evadir-se do poder dos individuos, que o havião capturado.

O subdelegado tomou conhecimento do facto, e procede ás diligencias legaes.

A 27, tendo esta repartição noticia de que de uma casa da estrada — Fróes, — na freguezia de Jurujuba, exhalava máo cheiro, presumindo-se haver ahi algum cadaver em estado de putrefacção, encarregou ao delegado de policia de syndicar do facto, e informar á respeito.

Em cumprimento dessa ordem, foi o mesmo delegado ao lugar, e dos exames, á que procedeu, verificou ter-se dado além de um roubo, o assassinato de Margarida Vallanri, italiana, que vivia com Domingos Orelli, o qual consta que ha mezes se acha ausente na Europa.

Tinha Margarida em casa sómente um feitor, que era o portuguez Manoel

José Pinheiro, contra quem pesão as suspeitas de ser, senão o autor do attentado, ao menos cumplice no mesmo, visto que, além de outras circumstancias, que precederão o delito, accresce haver o referido feitor desapparecido desde o dia do assassinato sem se saber o destino que levára.

Prosegue a autoridade nas convenientes averiguações.

Na noite de 30, no arraial do Sumidouro, em Nova Friburgo, foi gravemente ferido com dous tiros de espingarda Manoel Ignacio da Silveira por Joaquim de Souza e Silva, que foi preso em flagrante.

O subdelegado fez o competente corpo de delicto e inquerito policial, que teve o conveniente destino.

Na tarde de 31, foi assassinado na rua da Soledade da freguezia de S. Lourenço, Antonio Nicoláo da Costa, sendo indigitado como o assassino Claudio Manoel Gomes, por appellido Labatut, que dias depois apresentou-se ao subdelegado da freguezia de S. Gonçalo.

O delegado de policia procedeu á corpo de delicto no cadaver, e abrio o necessario inquerito policial.

ATTENTADOS CONTRA A PROPRIEDADE

1876

A 3 de Setembro apresentou-se na estação da estrada de ferro, em Carapebús, um individuo com o nome de Francisco Antonio de Souza, e d'ahi telegraphou ás 11 horas do dia para os commerciantes Pinto & Guedes, da cidade de Macahé, sacando em nome do negociante, morador daquelle lugar de Carapebús, José Gavinho Vianna, a quantia de 1:432$000, vindo o mesmo Souza no trem da estrada de ferro nesse mesmo dia para aquella cidade com uma carta de ordem com a supposta firma do dito Gavinho, cuja ordem não foi cumprida em razão dos referidos commerciantes conhecerem que a firma era apocripha.

Tendo a policia sciencia dessa occurrencia, procedeu ás necessarias diligencias, verificando-se então pelo rigoroso inquerito, que fez, chamar-se o delinquente João Antonio Pereira, e que já em S. João da Barra havia falsificado a firma dos mestres do hiate—Gerente—e do patacho—Julio I,—recebendo de Joaquim da Silva Machado 64$000, por ordem do mestre do dito patacho, não podendo conseguir com a do mestre do hiate, por ser a letra conhecida por sua esposa, e obstado a José Luiz Machado o pagamento, que pedia, de 35$000.

Foi o referido delinquente, em razão desses factos, pronunciado pelo Dr. juiz municipal no art. 264 § 4° do Codigo Criminal e art. 21 §§ 1° e 3° da lei de 20 de Setembro de 1871 combinado com o art. 34 do mesmo Codigo, sendo esse despacho confirmado pelo Dr. juiz de direito da comarca.

Respondendo o mesmo delinquente ao jury, no dia 20 de Dezembro, foi condemnado unanimemente, e lavrada a sentença de condemnação, nessa mesma sentença julgára o juiz perempta a accusação, e o mandára pôr em liberdade, terminando assim o processo.

Na manhã de 28 de Novembro, á rua da Constituição, em Icarahy, foi encontrada arrombada a porta da casa de negocio de seccos e molhados de Manoel Joaquim Nogueira, assim como uma escrevaninha alli existente, dando-se por falta de alguns objectos e dinheiro.

O delegado dirigio-se ao lugar, fez corpo de delicto, e procedeu ás necessarias diligencias para descobrimento dos culpados, mas por ora não consta que o tivesse conseguido.

1877

A 7 de Janeiro, na villa de Saquarema, Leandro José da Silva commetteu o crime de furto, sendo o prejudicado João Francisco da Motta, e evadio-se.

Foi pronunciado o réo como incurso no art. 259 do Codigo Criminal combinado com o art. 1º do decreto de 15 de Outubro de 1837.

A 9 de Fevereiro, em Araruama, Luiz Nunes de Almeida arrombou a casa de Antonio Francisco do Amaral e tirou diversos objectos, pelo que foi preso, e o delegado de policia procedeu ao necessario inquerito policial na fórma da lei.

Tendo sido subtrahidos, no dia 28 de Março, em Nova Friburgo, da relojoaria de Martin Stegner, varios relogios de prata e um trancelim de ouro, o delegado de policia procedeu a corpo de delicto, e ao necassario inquerito policial, ao qual deu o destino legal, não tendo podido porém descobrir o autor ou autores de semelhante facto criminoso, continuando-se entretanto nas necessarias diligencias com esse fim.

Factos notaveis e accidentes

SUICIDIOS

No dia 7 de Agosto de 1876, o subdelegado da freguezia de S. Lourenço desta capital procedeu á corpo de delicto no cadaver de um homem branco, que foi pelo mar arrojado á praia da ilha de Mocanguê Grande, verificando-se ser esse o estrangeiro Dr. Hemeterio Wilamil Rada, que, no dia 2 desse mez, vindo

da côrte em uma das barcas da empreza fluminense, se havia atirado ao mar, de onde não póde ser salvo, opinando os medicos do corpo de delicto ter provindo a morte de asphixia por submersão.

Consta que a perda em uma transacção fizera a esse infeliz praticar semelhante acto de loucura.

A 14 de Setembro, em um quarto, em que estava recolhida, na Casa de Detenção desta capital, suicidou-se a ré Maria Magdalena de Jesus Pires, pronunciada como mandante da tentativa de morte, praticada na pessoa de seu marido Hortencio Pires de Sant'Anna.

Para praticar semelhante attentado, servio-se de um pedaço de vidro, fazendo um ferimento na face da articulação humero cubital esquerda.

O delegado de policia procedeu a corpo de delicto e ás averiguações necessarias.

A 2 de Outubro, na altura do Gragoatá, nesta capital, atirou-se da barca ao mar, donde não póde ser salvo, o individuo de nome F. Porto.

A autoridade competente tomou conhecimento desse acontecimento.

Em Nova Friburgo, no dia 28, na fazenda de Manoel Amancio de Souza Jordão, appareceu enforcado em uma arvore o escravo Cesario do mesmo Jordão.

O subdelegado procedeu á corpo de delicto e inquerito, verificando ter sido a morte resultado de um suicidio.

A 19 de Fevereiro deste anno, o pardo Antonio, escravo de Diogo da Fonseca Coelho dissolveu em agua uma porção de verdete e bebeu ; e comquanto se applicassem os meios necessarios para salval-o, tudo foi debalde, pois falleceu no dia immediato.

A 26, na freguezia de S. José do Ribeirão, em Nova Friburgo, foi encontrado n'um arrozal o cadaver de Antonio Rodrigues de Faria Netto, apresentando um ferimento sobre a glote, produzido por arma de fogo, e tendo ao pé de si uma espingarda descarregada.

O subdelegado fez corpo de delicto e abrio o necessario inquerito policial, do qual resultou saber que a morte desse individuo fôra proveniente de um suicidio, em razão de não poder o mesmo satisfaser aos seus compromissos.

Em Maricá, na noite de 13 de Abril, estando recolhido á cadêa o pardo Fernando Francisco do Nascimento, incendiou com phosphoros a roupa do corpo, de sorte que disso veio a morrer no dia seguinte, sendo infructiferos os meios empregados para salval-o.

Procedeu o delegado de policia a corpo de delicto e mais diligencias legaes, pelas quaes ficou provado o suicidio.

A 7 de Maio, ao chegar da côrte, proximo á ponte de S. Domingos desta capital, a barca —Izabel— da companhia Ferry, atirou-se ao mar um passageiro, e desappareceu, sabendo posteriormente o delegado de policia ser esse infeliz o portuguez José Francisco Heitor, estabelecido á côrte com casa de pinturas de carros, á rua dos Arcos n. 8.

A 22, atirou-se ao mar de uma das barcas da carreira entre esta capital e a côrte, e falleceu afogado o pardo Antonio, escravo do Dr. Antonio Luiz Hubert,

morador á côrte, não se sabendo o motivo que levou o mesmo a tentar contra sua existencia.

No dia 2 de Agosto, procedeu o delegado de policia desta capital á corpo de delicto no cadaver do portuguez Joaquim de Freitas Barbosa, estabelecido com casa de seccos e molhados perto da estação da estrada de ferro, em Sant'Anna, o qual foi encontrado morto com um baraço preso ao pescoço e atado a um dos páos da cama, attribuindo-se o facto á suicidio em razão de andar áquelle individuo doente e ter manifestado desejos de pôr fim á seus dias.

CADAVERES ENCONTRADOS

Na manhã do dia 2 de Dezembro de 1876, foi encontrado na estrada da freguezia da Jurujuba o cadaver do portuguez Agostinho Mendes de Carvalho, que alli falleceu repentinamente.

O subdelegado procedeu á corpo de delicto, e sendo encontrada no mesmo cadaver, na respectiva vestimenta, certa quantia, o mesmo subdelegado arrecadou-a e depositou, lavrando o competente auto, que enviou ao vice-consul de Portugal nesta cidade.

Na manhã de 16 de maio deste anno, appareceu morto na praia desta capital, junto á praça do mercado, o portuguez carroceiro Francisco José de Mello, do que tomou conhecimento o delegado de policia, verificando-se pelo corpo de delicto feito ter sido a morte resultado de axphixia por submersão.

No dia 2 de julho, na freguezia de S. Lourenço, deu a praia proximo á estação da estrada de ferro, em Sant'Anna, o corpo do preto José, de nação, escravo de João Raymundo Pereira.

O subdelegado fez corpo de delicto, e das averiguações, á que procedeu, resultou saber que a morte fôra em consequencia de axphixia por submersão, por haver cahido ao mar o mesmo preto em estado de embriaguez.

A 23 do mesmo mez, na freguezia de S. José do Ribeirão, em Nova Friburgo, o subdelegado procedeu a exame em uma ossada humana, encontrada em terras de Eduardo Cezar Pereira de Medeiros, no lugar denominado Santa Thereza; e procedendo a inquerito, verificou ser da escrava Juliana, de Thomaz Francisco Corrêa, que se achava fugida a 8 mezes.

MORTE POR IMPRUDENCIA OU NEGLIGENCIA

Na freguezia do Paty do Alferes, em Vassouras, no dia 1 de Dezembro, tendo ido á caça diversos individuos, e chegados ao lugar indicado, dispersarão-se uns dos outros. Então José Francisco Coelho começou, para attrahir o passaro,

a imitar o piar do macuco, e Pedro Fructuoso Pontes, sobrinho d'aquelle, sem o ver, e suppondo ser o piar do proprio passaro, e notando o mover das ramagens da arvore, fez nessa direcção a pontaria e disparou a espingarda. Ouvio então um barulho, que se lhe afigurou extraordinario para ser de passaro, e correndo logo ao lugar, deu com o tio cahido por terra e banhado em sangue, e tomando-o nos braços gritou pelos companheiros, os quaes chegando fizerão todos os esforços para salvar o ferido, porém tudo foi em vão, pois falleceu o mesmo pouco depois.

Comparecendo a autoridade, tomou conhecimento do facto, e procedeu de conformidade com a lei, e foi Pedro Fructuoso absolvido pelo juiz municipal de harmonia com as disposições do Codigo Criminal, art. 10 § 4.° e art. 20 da lei n. 2.033 de 20 de Setembro de 1871, o que ainda pende d'appellação interposta ex-officio para o Dr. juiz de direito da comarca.

A 26 de Fevereiro deste anno, o menor italiano Francisco Carpiner, procurando atravessar a frente de um bond, para galgar a plata-fórma, quando á toda carreira passava o mesmo bond, por uma curva, á rua da Praia desta capital, fêl-o de modo tal, que o cocheiro não teve tempo de travar o carro, e cahindo ficou bastante pisado pelos animaes e com um pé fracturado.

DESASTRES

Na noite de 3 de Fevereiro ultimo, estando na ponte das barcas da companhia Ferry, em S. Domingos, o menor Fructuoso, escravo do barão de Anodim, a pescar, cahio ao mar e afogou-se pela grande correnteza das aguas, que então havia, e que tornou infructiferos todos os esforços empregados em seu beneficio.

A 20 do mesmo mez, na pedreira d'Armação desta capital, estando a trabalhar Francisco Moreira em uma mina, o fogo communicou-se á polvora existentes em um balde, e fazendo explosão occasionou ferimentos graves no dito trabalhador.

A 18 de Abril, na Ponta d'Arêa, nesta cidade, no lugar da fundição cahio sobre o portuguez José Soares uma chaminé, de maneira que o matou logo.

No lugar denominado Cubango desta capital, no dia 9 de Maio, estando a trabalhar n'uma barreira Manoel José Rodrigues dos Santos, falleceu em consequencia de ter sobre elle se desmoronado uma grande porção de terra.

Na freguezia de Jacotinga, em Iguassú, a 3 de Junho, forão victimas tambem do desmoronamento de uma barreira, no lugar denominado—Brejo—tres trabalhadores do encanamento das aguas, que se derivão para a côrte.

No dia 27 de Julho, na freguezia da Conceição de Paquequer, em Nova Friburgo, falleceu por ter-lhe cahido um páo em cima, quando fazia uma derribada, o escravo Lino, de Joaquim Pereira Torres.

De todos estes factos tomárão conhecimento as competentes autoridades, e providenciárão na fórma da lei.

ACCIDENTES EM ESTRADA DE FERRO

Em Fevereiro deste anno, morreu victima de esmagamento produzido pelo trem da estrada de ferro de Cantagallo, Ludovino de tal, empregado da casa do pai de Carlos Dumans, o que verificou-se pelo depoimento de cinco testemunhas e auto de corpo de delicto, á que se procedeu.

A 26 de Maio, em Campos, o individuo de nome Francisco Pacheco, na occasião em que pretendia tirar do trilho da estrada de ferro o seu animal, que alli se achava, passou á toda pressa o trem, e apanhando-o atirou-o por terra. e pisou-o de maneira tal, que morreu logo.

INCENDIOS

No bairro de S. Domingos desta cidade, a 15 de Novembro do anno passado, em um predio pertencente ao commendador Bernardino Martins Ferreira de Faria houve um incendio, que teve origem pelo facto de existir em um quarto uma lamparina acesa em oratorio, que ardeu, passando-se o fogo para as roupas e outros objectos existentes no referido quarto.

Empregárão-se as diligencias necessarias para a extinção do incendio, o que se conseguio, ficando no entretanto apenas damnificado o predio, e os contiguos com alguns estragos.

No dia 24, tambem em S. Domingos, á rua de José Bonifacio, casa n. 5, onde se achava estabelecido com padaria Silvam Pascal, predio pertencente á Corôa, deu-se outro ás 7 horas da manhã, o qual só pôde ser extincto ás 10 horas tambem da manhã, ficando inutilisado o edificio, que já era bastante velho, na parte onde teve lugar o incendio.

O subdelegado procedeu ás formalidades legaes, verificando ter sido casual e referido incendio.

Ainda no mesmo bairro, pela hora e meia da madrugada do dia 28, á rua da Praia, no predio n. 425, de Antonio Carlos Keating, e onde havia uma fabrica de cigarros, manifestou-se um incendio, que pôde ser apagado ás 9 horas da manhã, resultando ficar o mesmo predio bastante damnificado, e as casas proximas com pequenas avarias.

A autoridade local procedeu ao necessario inquerito policial.

Na tarde de 6 de Março deste anno, na Ponta d'Arêa, houve um incendio na casa do fogueteiro José Benedicto da Cruz, e apezar dos meios empregados para atalhal-o, ficou entretanto parte do predio destruido, não havendo porém felizmente desgraça alguma a lamentar.

Em Petropolis, na noite de 8, manifestou-se tambem um incendio na casa da legação franceza, á rua de Bragança, tendo o fogo principiado em grande quantidade de lenha, que se achava depositada por baixo do soalho da mencionada casa.

Ao auxilio, que foi logo prestado deve-se o não ter o dito incendio tomado maiores proporções, podendo-se conseguir a completa extincção a 1 1/2 hora da madrugada.

NAUFRAGIOS

No littoral de Itaipú, no dia 29 de Outubro ultimo, deu a costa o hiate — Flôr de Lima — de propriedade de João Vieira da Silva Porto, residente em Itabapoana, e que d'alli seguira no dia 26 para o Rio de Janeiro com carregamento de café e madeira, consignado a Antonio José Duarte & Comp., tendo por causa o sinistro haver aberto agua o mesmo hiate.

Em Cabo Frio, a 16 de Março deste anno, tendo ido pescar em uma canôa os individuos de nomes Francisco Gonçalves dos Santos Sobrinho, José Garcia dos Anjos, Manoel Francisco Lopes e Rufino Gomes do Cabo, virou-se a canôa submergindo-se esses quatro infelizes, cujos corpos não apparecerão.

Attribue-se o tombo da canôa e desapparecimento dos corpos alludidos á uma grande Tintureira (peixe), que havia sido encontrada naquella costa por outros maritimos.

Estado material das prisões da provincia

NICTHEROY

A unica prisão que existe nesta capital é a Casa de Detenção, que acha-se por acabar.

A parte concluida, excluido o espaço occupado pelo administrador e a força publica, compõe-se de dous pavimentos, um superior, e outro inferior com dous grandes salões, com divisões para condemnados a prisão simples e com trabalho, custodiados livres e condemnados dependentes de recursos, mulheres, alienados, cumprimento de penas disciplinares, e arrecadação de objectos pertencentes aos presos, galés e escravos custodiados.

Tem mais dous xadrezes no pateo murado que lhe é adjacente, um dos quaes serve para guardar os escravos fugidos.

Póde guardar cento e vinte presos.

Hoje porém pela falta de segurança em muitas das prisões nos varios municipios da provincia, achão-se alli recolhidos 192 presos.

Apezar de ser bem ventilada, conservando-se nas mais convenientes condições de asseio, e tendo os presos a melhor alimentação, tem alli fallecido 22 presos desde 22 de Setembro do anno proximo passado até hoje, isso nas condições ordinarias, sem ter-se dado caso algum de epidemia, para o que não haveria recurso algum, visto não ter esta capital outro lugar para onde podessem ser removidos os presos alli recolhidos.

N'outras épocas havia a cadêa na Armação, para onde erão remettidos os sentenciados, e na Casa de Correcção da côrte erão recebidos os condemnados a prisão com trabalho.

Hoje falta esse recurso, porque não existe aquella prisão, e na Casa de Correcção da côrte não são mais recebidos os sentenciados da provincia.

De sorte que, tendo excedido muito o numero de presos que póde conter a Casa de Detenção de Nictheroy, vi-me forçado a pedir a V. Ex. para que fossem expedidas circulares afim de não serem remettidos para alli dos diversos municipios da provincia sentenciados, nem os presos que por falta de segurança nas prisões daquelles municipios erão remettidos para esta capital.

Essa medida tem immensos inconvenientes, prejudica a segurança dos presos e traz grande despeza para a provincia, além de que é de muito máo effeito para a escravatura, pelo contacto em que com ella se achão os condemnados escravos, que aconselhão a perpetração de qualquer crime, para livrarem-se todos da escravidão.

Prejudica a segurança dos presos, porque, não podendo ser recebidos em Nitheroy, ficão em cadêas de diversos municipios, que não reunem as condições para se considerarem convenientemente guardados, e causa grande despeza á provincia não só por ser necessario conservar nesses lugares um avultado numero de praças, que não se podem occupar em outro mister, ficando inteiramente de parte a segurança publica nessas localidades, como a despeza com o sustento dos presos importa no dobro do que com os mesmos gasta a provincia nesta capital, pois não é possivel obter fornecimentos senão em raros casos a menos de seiscentos réis e em alguns municipios paga-se oito centos réis, quando com o sustento dos presos nesta capital gasta a provincia com cada um quatrocentos e sessenta réis.

E' portanto da necessidade mais urgente ser autorisada a continuação da Casa de Detenção de Nictheroy, não isso por fórma que importe em grande despeza para a provincia, mas que seja feito um accrescimo onde possão ser recebidos todos os presos da provincia, para o que será mais que bastante a quantia de oitenta contos de réis.

A illustrada Assembléa da provincia do Rio de Janeiro, já votou a quantia de cento e cincoenta contos de réis para o começo de uma penitenciaria nesta capital.

Seria sem duvida essa a providencia mais acertada a tomar, mas não o permittindo por ora as finanças da provincia, não póde ser adiado para mais longe o accrescimo da Casa de Detenção.

E além desse motivo de embaraços nas finanças da provincia, para que

não se désse começo á obra, que importaria em grande somma, accresce que o governo geral continúa a mandar fazer estudos sobre o melhor systema a seguir pelo que convém aguardar o resultado que fôr obtido, e nas condições em que se acha a provincia que não póde admittir a menor espera na autorisação da obra que peço, é de acreditar que, conhecedores como são os illustres membros da Assembléa das necessidades dos diversos municipios da provincia, não hesitem na votação de fundos para tal fim, se forem pedidos por V. Ex. Com o que fica ponderado, não se deve deduzir, que penso que nos diversos municipios, e em todas as localidades onde fôr possivel, não hajão pequenas prisões com a precisa segurança.

Isso é tambem de primeira necessidade, mas logo que a Casa de Detenção nesta capital tenha espaço para receber todos os condemnados, não haverá razão para que nesses diversos municipios sejão necessarias grandes cadêas.

Como administrador da Casa de Detenção de Nictheroy continúa o major Luiz Nery da Silva, que cada vez torna-se mais digno do cargo que occupa, pelo zelo com que cumpre os seus deveres, tendo igual procedimento o escrivão e amanuense daquelle estabelecimento.

ITAGUAHY

A cadêa deste municipio está situada no pavimento terreo do edificio, onde funcciona a camara municipal; é alugado e offerece as condições de segurança e salubridade.

CAPIVARY

A cadêa deste municipio tem duas prisões espaçosas, e é de conveniencia que sejão divididas para melhor classificação dos presos, e póde-se arranjar um lugar apropriado para reclusão dos do sexo feminino, pois quando é avultado o numero dos mesmos presos não se póde observar as disposições do art. 148 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842.

BARRA DE S. JOÃO

A casa que serve de cadêa neste municipio não tem as accommodações necessarias para esse mister, não podendo conter convenientemente mais de quatro presos, nem offerece as seguranças precisas em taes edificios, por serem as di-

visões e gradeamento dos dous unicos xadrezes feitos de madeira; e além disso não é saudavel, tanto que um preso retido por dias fica logo com physionomia decomposta.

PARATY

A cadêa desta cidade, que tem quatro repartimentos todos feitos de paredes de pedra e cal, assoalhados e bem ventilados, acha-se em bom estado.

VASSOURAS

A unica prisão, que ha neste municipio, é a cadêa. Esta acha-se em um vasto predio, seguro, arejado, provido das melhores condições hygienicas, e offerecendo todas as accommodações necessarias.

Todos os compartimentos tem latrina com agua corrente; no pateo interior um grande tanqne, que proporciona agua precisa para o asseio do estabelecimento e mantem-se sempre limpa toda a prisão.

Houve em fins de Julho deste anno, uma tentativa de evasão da parte dos quatro sentenciados alli recolhidos, a qual foi mallograda, devido isso ao zelo do actual carcereiro Manoel Joaquim de Moraes, pelo que foi louvado.

ANGRA DOS REIS

A casa, que serve de cadêa neste municipio, acha-se em bom estado, e offerece espaço sufficiente para se fazer uma prisão para mulheres e uma enfermaria, cuja necessidade já se tem feito sentir.

As casas de detenção das freguezias de Mambucaba e Ilha Grande, aquella com os ultimos concertos feitos no telhado e paredes, offerece alguma segurança; e esta continúa arruinada e precisando reparos.

SAQUAREMA

A cadêa desta villa, acha-se em bom estado; é arejada; consta de duas prisões assoalhadas e forradas, com espaço sufficiente para em cada uma dellas accommodar de 8 á 10 presos.

ARARUAMA

E' particular e pertencente ao major Carlos de Sá Carvalho o predio, que serve de cadêa nesta villa, e pelo qual não paga a provincia aluguel algum.

Não offerece, porém, segurança alguma; tem sómente dous xadrezes; e comquanto tenha espaço sufficiente para uma boa cadêa, não se póde ahi fazer as precisas accommodações, pelo facto de ser particular e gratuito o mesmo predio, como já se disse.

NOVA FRIBURGO

Só a prisão que ha neste municipio, é a cadêa, a qual continúa a offerecer a necessaria segurança, achando-se caiada e pintada, e sendo bem arejada.

MANGARATIBA

Existe nesta villa uma casa alugada á provincia por 10$000 mensaes, a qual serve de cadêa.

Este edificio acha-se em tal estado de ruina, que não presta segurança alguma, e não se sabendo onde exista o proprietario, nenhum reparo se póde fazer; sendo, pois, necessario a acquisição de outro predio para o mesmo fim.

Nas freguezias de Jacarehy e Itacorussá ha grande necessidade de uma casa de detenção em cada uma das mesmas freguezias, em razão das difficuldades com que lutão os subdelegados, quando têm de proceder na fórma da lei contra qualquer preso.

ESTRELLA

Continúa a cadêa desta villa, situada no pavimento terreo do predio alugado pela camara municipal para suas sessões, a offerecer a necessaria commodidade.

Consta de tres compartimentos, sendo um para homens livres, outro para escravos, e terceiro, que é menor, para reclusão de mulheres; todos forrados e assoalhados, os quaes se abrem para um espaçoso corpo de guarda.

As casas de detenção das freguezias de Nossa Senhora da Guia, e do Pilar continuão no mesmo estado descripto no meu ultimo relatorio.

MARICÁ

A cadêa, unica que existe neste municipio, acha-se em bom estado, e tem cinco prisões separadas, sendo duas de cada lado, e havendo entre ellas uma especie de corredor, com o qual se communicão por meio de uma porta, que tem cada uma das mesmas prisões, sendo pelo referido corredor a entrada geral.

E' satisfactorio o estado dessas prisões quanto á segurança e limpeza, mas quanto á salubridade nota-se que os presos a ellas recolhidos, dentro em pouco tempo ficão opilados, attento o lugar baixo e humido, em que está situada a dita cadêa.

ITABORAHY

A cadêa desta villa acha-se collocada no pavimento terreo do edificio, que serve de casa da camara: é humida e pouco salubre, embora bem ventillada.

A casa de detenção, que tem servido na fregnezia da villa acha-se em completo estado de ruina,

Existe na freguezia de Santo Antonio de Sà uma cadêa em estado soffrivel, cujo edificio é tambem proprio municipal, e construido ainda nos tempos coloniaes.

SAPUCAIA

Serve de prisão nesta villa uma casa contratada pela provincia com Antonio José de Azevedo por 16$000 mensaes, e que outr'ora servia de detenção na freguezia de Santo Antonio de Paquequer.

MACAHE'

Offerece a cadêa deste municipio, que é um edificio particular, as condições indispensaveis para um tal fim.

RIO CLARO

Nesta villa ha uma cadêa mandada edificar e ultimamente concluida por ordem da provincia, mas sobre ella não ha informações nesta repartição.

RIO BONITO

A cadêa desta villa acha-se em bom estado, garantindo segurança. Ha pouco forão feitos pequenos concertos, de que necessitava.

E' salubre; tem quatro prisões bastante espaçosas, arejadas e claras; uma sala para o carcereiro e outra para a guarda, além de uma ante-sala na entrada.

S. JOÃO DA BARRA

A cadêa deste municipio, cuja installação data de 1797, é de notavel construcção, nada havendo a desejar em sua segurança e solidez, mas não offerece as condições de salubridade, porquanto os presos á ella recolhidos ficão em pouco tempo com a saude damnificada.

Tem dous pavimentos, um terreo e outro superior. Naquelle, logo á entrada, ha o corpo da guarda com um pequeno quarto annexo, segue-se depois um salão com dous repartimentos, servindo um para reclusão de escravos, ou réos de crimes graves, e outro para a de escravas, ou mulheres perdidas.

No pavimento superior, parte deste serve de commodo ao carcereiro, onde tambem se acha o archivo, existindo ahi um corredor, ao lado direito um espaçoso xadrez com grade de ferro de bastante segurança, e um quarto; a outra parte é occupada pela camara municipal, jury, e para audiencias das differentes autoridades.

E' de urgente necessidade que se fação esgotos das materias fecaes para o rio, que fica proximo, ou latrinas nas prisões, porque pela sua falta muito soffre a saude dos presos.

MAGÉ

A cadêa desta cidade está situada em um dos lugares mais salubres do municipio; é bem arejada e secca. Tem tres janellas na frente e duas dos lados com grades de ferro, contendo tres salas para diversas prisões todas assoalhadas com segurança e asseio; um comprido e largo corredor, que dá communicação para as prisões, e serve para o posto da guarda da mesma cadêa.

Existe mais uma casa, que serve de detenção na freguezia de S. Nicolão de Suruhy bastante segura e bem localisada.

IGUASSU'

A cadêa deste municipio tem quatro prisões, sendo apenas aproveitadas tres por se acharem assoalhadas.

Dessas prisões: a primeira, tem 59 palmos de comprimento e 26 de largura, existindo no fundo uma janella e uma porta de grade de ferro a um lado, que dá sahida para a sala do quartel.

A segunda, tem de comprimento os mesmos 59 palmos, sendo porém a largura de 20, havendo no fundo uma janella de grade de ferro, e na frente uma porta tambem de grade, a qual é por baixo da feichadura guarnecida de taboa grossa.

A terceira, que tem os mesmos palmos de comprimento e 17 de largo, com uma pequena janella alta no fundo, e na frente uma porta igual a da segunda prisão, é destinada á reclusão de mulheres.

A quarta, tem igualmente 59 palmos de comprimento e 19 de largo; esta não se acha, como já disse, assoalhada, por isso que não se faz uso della, visto não ter havido affluencia de presos, tendo igual janella e porta como a de n. 2.

Póde-se em qualquer dessas prisões accommodar de 8 a 10 presos.

Em Maxambomba ha uma casa alugada, que serve de quartel ao destacamento, e ahi existe uma alcova, onde se guarda provisoriamente qualquer preso até dar-se-lhe destino.

SANT'ANNA DE MACACU'

Existião duas prisões neste municipio, uma na freguezia de Santo Antonio de Sá, que foi annexada ao de Itaborahy, e outra na villa, sendo esta dividida em seis compartimentos, dos quaes quatro servem de prisões.

A' vista dos poucos compartimentos que tem, não se póde ahi observar o que dispõe o art. 148 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842.

CAMPOS

E' proprio provincial a cadêa deste municipio: compõe-se de dous pavimentos, um terreo e outro superior, que não offerecem as condições de salubridade, nem de segurança.

No terreo ha duas pessimas accommodações, que podem conter 12 presos, e ha tambem um quarto para o corpo de guarda, e no superior cinco accommodações onde podem ser recolhidas 16 pessoas, e ainda uma sala, que serve para inquerições, outra e um quarto, que são occupados pelo carcereiro.

E' indispensavel com a maior urgencia mandar-se construir uma cadêa nesta cidade, pois ha quantia autorisada pela illustrada Assembléa Provincial, e já ha começo de obra em terreno comprado para o referido fim; mas por fórma alguma deve alli ser edificada pela impropriedade do local, não só porque para alli dirige-se a edificação da cidade, como por ter sido abandonada a margem do rio, onde ha lugar apropriado e nos termos de satisfazer as necessidades de um estabelecimento nas condições que o caso requer.

S. FIDELIS

A cadêa deste municipio tem capacidade para conter maior numero de presos, que o ordinario: é dividida em quatro salões, que servem de enxovias. E' bem arejada, limpa, e offerece as precisas condições hygienicas.

Na freguezia de S. José de Leonissa ha uma casa particular, que serve de detenção, e que se presta ao fim a que foi destinada.

VALENÇA

A cadêa desta cidade está funccionando n'um proprio provincial, dividido em seis compartimentos sufficientemente claros, arejados e dispostos de modo a guardar a classificação dos presos por sexos, moralidade e condição: é segura e salubre.

Na freguezia de Santo Antonio do Rio Bonito ha uma casa, que serve de detenção, e presta-se ao fim que se teve em vista.

PETROPOLIS

E' um proprio provincial tambem a cadêa desta cidade, porém muito acanhado, com 4 compartimentos, que ao todo podem conter de 10 a 15 presos.

São soffriveis as condições de segurança e de salubridade.

PIRAHY

Está a cadêa desta cidade situada no pavimento terreo do paço municipal. Contém cinco divisões; o saguão, que serve de corpo da guarda com o qual se communicão duas prisões espaçosas, outra denominada sala livre, o quarto do carcereiro, e este com uma subdivisão, que serve de reclusão ás mulheres.

Essas prisões não são seguras e são insalubres, em razão de estarem em lugar humido e não terem a necessaria ventilação.

REZENDE

Serve de cadêa nesta cidade o pavimento terreo, onde funcciona a camara municipal, podendo conter de 25 a 30 presos.

Offerece as condições de salubridade, mas não de segurança.

Na freguezia de Campo Bello ha uma casa regular, que serve de detenção.

S. JOÃO DO PRINCIPE

A cadêa deste municipio é de proporções mui acanhadas ; offerece pouca segurança ; compõe-se de uma pequena enxovia, um estreito xadrez, que serve de prisão a mulheres, um corredor nas mesmas condições, no qual aquartela-se a guarda, e um pateo cercado pelas fracas paredes das casas circumvizinhas.

E' pouco arejada, e na enxovia recolhem-se presos de todas as classes e condições por falta de accommodações proprias.

Nas freguezias de Passa Tres e Cacaria existem casas de detenção, porém pequenas.

SANTA MARIA MAGDALENA

Serve de prisão nesta villa um quarto do quartel do destacamento, o qual além de muito pequeno para conter 12 presos, não offerece segurança e é insalubre.

Já houve autorisação para alugar-se uma casa para cadêa.

PARAHYBA DO SUL

Ha dous edificios neste municipio, que servem de prisão, ambos proprios provinciaes, sendo a cadêa da villa e a casa de detenção da freguezia da Bemposta.

A cadêa tem seis compartimentos, dos quaes um serve de aposento ao carcereiro, e cinco espaçosos para prisões, podendo cada um conter bem á vontade 8 reclusos.

E' boa e salubre, e ahi observa-se o quanto é possivel a prescripção do art. 148 do regulamento já citado.

Quanto á casa de detenção é igualmente boa, attento o limitado numero de presos que a ella são recolhidos.

BARRA MANSA

E' um proprio provincial a cadêa desta cidade, e um edificio forte e limpo com 15 cellas, das quaes uma é aproveitada para reclusão de mulheres e as outras para homens.

Não offerece porém as condições de salubridade, e tanto que os presos a ella recolhidos dentro em pouco tempo ficão doentes, em razão de se achar collocada sete palmos abaixo do nivel da rua onde foi situada.

Nas freguezias do municipio ha casas alugadas, que servem de detenção, porém fracas e sem segurança alguma.

CABO FRIO

Neste municipio a cadêa póde quando muito conter 20 presos: compõe-se de um grande xadrez, onde são accommodados 8 reclusos, dous menores, em cada um dos quaes pode-se recolher 2 presos, e 4 em outro fronteiro; tudo no pavimento superior; existindo ainda no inferior duas enxovias, nas quaes podem caber 2 presos em cada uma.

E' bastante segura e salubre.

CANTAGALLO

E' proprio provincial a cadêa desta cidade: compõe-se de seis compartimentos e de um extenso e largo corredor, que separa as diversas prisões, as quaes por serem espaçosas, proporcionão o necessario commodo para a devida classificação dos presos, quando o seu numero não é avultado; e pelo local em que se acha situada essa cadêa e pela sua construcção, offerece as condições de salubridade e segurança

O mappa n. 1 mostra o movimento dos presos havido no anno proximo passado nas differentes prisões da provincia.

Força publica

A força votada pela lei n. 2.229 de 3 de Fevereiro de 1877, é manfestamente insufficiente para o serviço da provincia, não podendo servir para argumento em contrario a circumstancia de não ter sido engajada a marcada para o corpo policial em numero de 598 praças, pois apenas forão alistadas 454 praças, porquanto o que verificou-se em taes condições foi, não terem sido attendidas as reclamações fundadas que se fizerão dos lugares onde era pedido auxilio, e nos casos mais graves fez-se o serviço com prejuizo do desta capital, onde toda a attenção da autoridade é pouca, não porque seus habitantes não sejão os mais pacificos e respeitadores da ordem, mas pela proximidade da côrte, donde passão

malfeitores e toda a sorte de desordeiros, não só para commetterem toda a qualidade de crimes, como para fugirem á acção da justiça, quando alli são perseguidos.

A grande quantidade de estrangeiros, não os que procurão o paiz para melhorarem de sorte, ou viverem do trabalho honesto, mas, aquelles que, perseguidos pela acção da justiça, ou manifestamente conhecidos como desordeiros, e que em seus paizes vivem debaixo da vigilancia da policia, transportão-se para o Brazil, procurando a capital do Imperio, e dalli passão-se facilmente para esta provincia e commettem crimes de toda a natureza, perturbando muitas vezes a ordem publica, muitos delles certos de que ficarão impunes, além d'outras causas, pela circumstancia importante de não serem logo presos, e isso devido sempre á falta de força para acudir aos pontos onde é necessaria.

Tem havido grande difficuldade no engajamento de praças para o corpo policial, não só por ser muito pequeno o numero, o que dá lugar a serviço muito penoso, como pela exiguidade do soldo que sem duvida é pouco, attendendo á facilidade de encontrar salarios elevados por parte daquelles, que procurão trabalhos de outra ordem, e isso com outra independencia, que não tem a praça do corpo policial.

Accresce que, tendo cessado o recrutamento, desappareceu mais esse motivo que dava lugar a serem procurados os engajamentos como meio de livrarem-se da tropa de linha.

De sorte que havendo por parte do governo geral a maior difficuldade em conceder força de linha para a guarnição desta capital, que occupa 74 praças diarias, além das patrulhas, que para percorrer toda a cidade e os arrabaldes, não póde ser menos de 50 praças, torna-se por essa fórma impossivel poder attender ás necessidades para que regularmente seja mantida a ordem, e garantida a propriedade publica e particular.

Por ora é certo que nesta capital não tem-se dado guandes crimes, mas vão-se repetindo aquelles que affectão a propriedade, e desde que houver certeza que isso poderá continuar impunemente, não estará longe o tempo em que sejão commettidos com maior ousadia.

Para isso prevenir é que convém ter esta capital e a provincia preparada por fórma que, em caso de necessidade seja encontrado recurso onde elle fôr necessario.

Para isso repito o pedido que tenho feito nos relatorios anteriores; isto é, de serem concedidas novecentas praças para o corpo policial, conservada a guarda municipal, que nesse caso basta que se componha de tresentas praças.

O commandante do corpo policial coronel Francisco Gomes Machado, toda a officialidade e respectivas praças, prestão-me a maior coadjuvação e os melhores serviços á provincia.

Acha-se distribuida conforme o mappa adiante junto sob n. 2.

GUARDA MUNICIPAL

Tem-se engajado 351 guardas, faltando para engajar 14.

Consta do mappa sob n. 3, a fórma pela qual acha-se distribuida a força.

Não ha guarda municipal em S. Fidelis, Macahé, Estrella, Petropolis, Valença, Santa Maria Magdalena e Cantagallo.

Acredito que, principalmente em vista da difficuldade de engajar praças no corpo policial, tem sido de grande auxilio para a provincia a organisação e conservação da guarda municipal.

Essa força depende só da boa vontade e zelo dos delegados de policia que tem a seu cargo o engajamento, sem duvida trabalho esse enfadonho, pois que não só não encontrão muitos que procurem tal serviço, em vista do pequeno vencimento de 40$000, como os que a isso se dedicão raros são aquelles que no fim do anno querem reengajar-se, e todo esse trabalho na escolha recahe sobre os delegados; é verdade que aquelles que a elle se applicão ficão melhor servidos, mas não posso deixar de confessar que é isso bastante penoso, e tanto mais porque em regra as autoridades policiaes não permanecem por muito tempo no exercicio dos cargos.

E' sem duvida muito mais facil dispôr de praças, que são remettidas para as localidades á proporção que são requisitadas, pois quando não procedem convenientemente não se faz demorar o pedido para a substituição, e dahi nasce em muitas localidades a repugnancia pela guarda municipal, isto é, por ser um serviço bastante penoso o do engajamento, conservação, ou a substituição.

Mas em todo o caso é necessario que se faça o sacrificio, desde que é obrigação do cargo, á vista da lei que creou a força; e os que em cumprimento della a organisão, prestão mais esse serviço, que não poderá deixar de ser reconhecido.

A guarda municipal é de grande importancia para as pequenas localidades, onde não é necessario tão grande numero, como nas localidades de maior povoado, em que ha prisões que convém vigiar e outros serviços, que pedem habitos que não deve-se esperar encontrar naquelles que na mesma guarda procurão um meio de vida.

E se peço, por taes razões, maior numero de praças para o corpo policial, é porque observo que nos lugares onde ha serviços de certa ordem são elles melhor desempenhados pelo corpo policial, pela circumstancia de terem um official que os dirige.

Nas freguezias, onde o numero de praças é muito limitado, e portanto facil a substituição, é muito satisfactorio o serviço que fazem os guardas municipaes, e muito superior ao das praças do corpo policial, que em pouco tempo perdem a disciplina que tem os corpos arregimentados.

Portanto insistindo no pedido das 1,200 praças para o serviço da provincia, apresento as considerações que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex., o que não é ignorado pelos illustrados representantes da provincia, que conhecem as suas necessidades.

Alienados

O serviço relativo aos infelizes, que tem de ser enviados para o Hospicio de Pedro II, tem sido feito com a maior regularidade, encontrando sempre a melhor vontade e maior solicitude por parte do digno provedor daquelle estabelecimento em attender, quando ha vaga, aos pedidos que tenho feito, de sorte que hoje é raro o caso de serem recolhidos ás prisões publicas os indigentes, que por perderem o uso da razão, e para não perturbarem a ordem ou causarem males pelos quaes não podem ser responsaveis, erão alli guardados até poderem ser enviados ao lugar apropriado, onde encontrão cura e restabelecimento.

Illuminação Publica

E' feito com mais ou menos regularidade o serviço, que é fiscalisado por esta repartição, sendo pela directoria de obras impostas as multas nos casos de faltas por parte da empreza.

Autoridades Policiaes

Achão-se preenchidos todos os lugares de delegados e subdelegados de policia, e além dos sacrificios que fazem os cidadãos que dispõe-se a aceitar esses cargos gratuitos que desempenhão bem, estão mais sobrecarregados dos serviços que lhes impõe a instrucção da provincia, e o alistamento para o exercito e armada, o que sem duvida torna por demais penoso o exercicio de taes cargos.

Secretaria da Policia

Os trabalhos desta repartição correm bem, apezar do muito serviço e limitado numero dos empregados que com zelo, assiduidade e dedicação pelo serviço publico, cumprem os seus deveres, debaixo da direcção do secretario Dr. Antonio

Ferreira dos Santos Caminha, que prestou juramento em 19 de Janeiro ultimo, em substituição do Dr. Bento Antunes Barroso, que foi nomeado juiz municipal de Pirahy, e que com o mesmo zelo e dedicação cumpre com as suas obrigações.

São estas as informações que pude obter, e que tenho a honra de submetter á illustrada apreciação de V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza, Vice-Presidente da Provincia.

O Chefe de Policia

Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque

ANNEXOS

N. 1

Mappa do movimento das prisões da provincia do Rio de Janeiro durante o anno de 1876

TERMOS	EXISTIÃO		ENTRÁRÃO		NATUREZA DAS PRISÕES: SIMPLES DETENTOS		PRESOS CORRECCIONALMENTE		PRESOS POR CAUSAS CIVEIS		PRESOS POR CAUSAS CRIMINAES		PRESOS EM PROCESSO		PRONUNCIADOS		SENTENCIADOS		PENAS IMPOSTAS: GALÉS		PRISÃO COM TRABALHO		PRISÃO SIMPLES		AÇOITES		CONDEMNADOS Á MORTE		SAHIRÃO: SOLTOS		PARA OUTRAS PRISÕES		POR FALLECIMENTO		POR EVASÃO		FICÁRÃO		MAIOR NUMERO QUE CHEGOU A TER		MENOR NUMERO QUE CHEGOU A TER	
	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Livres	Escravos
Araruama	.....	1	6	5	3	6	.....	.....	.....	.....	3	.....	.....	.....	2	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	5	6	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3	4	1	.....
Angra dos Reis	.....	.....	12	1	2	1	.....	.....	.....	.....	10	.....	.....	.....	7	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	7	1	2	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4	1	2	1
Barra Mansa	.....	.....	2	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2	.....	1	.....
Barra de S. João	16	8	190	208	169	205	.....	.....	1	.....	35	11	1	2	2	.....	11	2	.....	.....	.....	.....	11	.....	.....	2	.....	.....	189	196	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	16	20	19	22	10	8
Campos	2	3	35	6	4	.....	31	6	.....	.....	2	3	.....	.....	.....	.....	2	.....	1	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	35	6	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	3	6	2	1	.....
Cabo Frio	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Cantagallo	1	.....	3	7	1	4	.....	.....	.....	.....	3	3	.....	.....	2	1	1	2	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2	.....	.....	1	4	.....	2	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3	1	4	7	3	1
Capivary	.....	1	16	40	10	38	.....	.....	.....	.....	6	3	.....	.....	5	3	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	12	25	3	3	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	13	5	29	1	1
Estrella	1	.....	7	6	1	5	.....	.....	.....	.....	7	1	.....	.....	3	.....	3	.....	1	.....	1	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	3	4	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	2	2	4	4	1	1
Iguassú	1	.....	36	25	17	13	8	12	.....	.....	12	.....	.....	.....	11	.....	1	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	13	23	17	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7	1	12	.....	3	.....
Itaboraby	.....	1	12	14	7	12	.....	3	.....	.....	5	.....	4	.....	5	.....	3	.....	2	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	10	15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2	.....	10	14	2	1
Itaguahy	1	2	81	86	.....	67	78	18	.....	.....	4	3	1	1	1	3	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	80	87	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	1	1	3	11	2	1
Macahé	1	.....	17	15	5	9	7	5	.....	.....	6	1	1	.....	3	.....	3	1	1	.....	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	15	12	3	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8	3	1	.....
Magé	1	1	11	14	12	15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6	10	6	4	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	2	3	.....	1
Mariká	.....	.....	5	1	.....	1	.....	.....	.....	.....	5	.....	.....	.....	5	.....	1	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4	1	.....	.....
Mangaratiba	75	114	413	233	270	214	101	68	.....	.....	94	88	17	5	24	6	72	89	11	77	.....	.....	58	3	.....	.....	.....	.....	383	204	19	25	6	7	.....	.....	.....	.....	68	123	79	129	58	117
Nictheroy	2	.....	12	26	3	11	5	2	.....	.....	6	13	.....	.....	4	13	.....	3	.....	3	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12	21	2	5	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3	17	1	1
Nova Friburgo	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Parahyba do Sul	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Petropolis	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Paraty	.....	.....	7	6	7	6	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7	6	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	1	1	1
Pirahy	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Rezende	7	8	17	13	7	11	1	1	.....	.....	16	9	2	.....	3	1	9	8	3	3	5	.....	.....	.....	.....	3	.....	2	14	15	2	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8	5	12	8	9	5
Rio Bonito	.....	.....	12	12	10	11	.....	.....	.....	.....	2	1	.....	.....	1	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	12	12	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4	3	1	1
Rio Claro	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Saquarema	.....	1	3	1	1	2	.....	.....	.....	.....	2	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	1	2	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2	1	1	1	.....	.....
Sant'Anna de Macacú	.....	.....	8	9	8	7	.....	.....	.....	.....	.....	2	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8	8	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	3	.....	.....	.....	.....
S. Fidelis	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
S. João da Barra	1	1	39	24	20	25	.....	.....	8	.....	12	.....	.....	.....	5	.....	5	.....	.....	.....	.....	.....	5	.....	.....	.....	.....	.....	33	24	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7	1	4	3	1	1
S. João do Principe	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Santa Maria Magdalena	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Sapucaia	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Valença	6	11	50	72	41	68	.....	.....	.....	.....	15	15	8	7	4	1	3	7	.....	6	.....	.....	3	1	.....	.....	.....	.....	47	63	3	.....	.....	3	.....	.....	.....	.....	6	17	10	17	6	11
Vassouras	4	13	110	79	102	79	.....	.....	.....	.....	12	3	1	1	10	2	7	2	.....	1	.....	.....	7	1	.....	.....	.....	.....	100	77	9	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5	4	10	8	5	2
Sommas parciaes	119	155	1.104	903	701	810	221	115	9	.....	259	156	35	16	98	31	126	106	24	90	8	1	93	6	.....	7	.....	2	995	820	76	45	8	10	1	.....	131	195	212	291	111	155
Sommas geraes	274		2.007		2.281								412						220										1955								326		503		266	

OBSERVAÇÕES

Os delegados de policia de Barra Mansa, Cantagallo, Parahyba do Sul, Petropolis, Pirahy, Rio Claro, S. Fidelis, S. João do Principe, Santa Maria Magdalena e Sapucaia não remetterão os mappas.

Secretaria da policia da provincia do Rio de Janeiro, em 18 de Agosto de 1877.—O secretario da policia, *Antonio Ferreira dos Santos Caminha.*

N. 2

Mappa da força do Corpo Policial destacada nas differentes localidades da Provincia do Rio de Janeiro

NUMEROS	DESTACAMENTO	Officiaes	Praças	SOMMA
1	Barra do Pirahy	1	9	10
2	Belém	.....	5	5
3	Campos	2	34	36
4	Cantagallo	1	11	12
5	Cordeiros	.....	1	1
6	Colonia do Porto Real	.....	6	6
7	Desengano	.....	5	5
8	Estrella	.....	13	13
9	Friburgo	1	11	12
10	Guia	.....	3	3
11	Ipiabas	.....	6	6
12	Itaipù	.....	3	3
13	Itaguahy	.....	8	8
14	Macahé	1	21	22
15	Macacos	1	4	5
16	Petropolis	1	10	11
17	Pilar	.....	4	4
18	Pirahy (cidade)	.....	7	7
19	Rio Bonito	.....	5	5
20	Rodeio	.....	8	8
21	S. Gonçalo	.....	2	2
22	S. Fidelis	1	20	21
23	Santa Maria Magdalena	1	9	10
24	Itabapoana	.....	6	6
25	S. José de Leonissa	.....	7	7
26	Valença	.....	9	9
27	Fazenda do Casal	.....	2	2
28	Interior da Provincia	.....	1	1
29	Sumidouro	.....	5	5
	Somma	10	235	245

O Secretario da Policia, *Antonio Ferreira dos Santos Caminha.*

N. 3

Mappa da força da Guarda Municipal da Provincia do Rio de Janeiro

NUMEROS	MUNICIPIOS	Força decretada	Força engajada	Falta para completar
1	Angra dos Reis	365	11	14
2	Araruama		7	
3	Barra de S. João		6	
4	Barra Mansa		17	
5	Cabo-Frio		5	
6	Capivary		5	
7	Campos		45	
8	Iguassú		14	
9	Itaborahy		18	
10	Itaguahy		9	
11	Maricá		5	
12	Magé		17	
13	Mangaratiba		10	
14	Nova Friburgo		1	
15	Parahyba do Sul		22	
16	Paraty		6	
17	Pirahy		16	
18	Rio Bonito		7	
19	Rezende		18	
20	Rio Claro		9	
21	S. João do Principe		17	
22	Santo Antonio de Sá		20	
23	Saquarema		6	
24	S. João da Barra		23	
25	Sapucaia		11	
26	Vassouras		25	
	Somma	365	351	14

OBSERVAÇÕES

Não ha guarda municipal engajada nos municipios de Macahé, S. Fidelis, Petropolis, Estrella, Cantagallo, Santa Maria Magdalena, Valença e Nova Friburgo. onde apenas, conforme o mappa, existe um guarda na freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Sebastiana.

Secretaria da policia da provincia do Rio de Janeiro.—Nictheroy, 18 de Agosto de 1877.

O Secretario da Policia, *Antonio Ferreira dos Santos Caminha.*

N. 4

Mappa dos trabalhos da Secretaria da Policia da Provincia do Rio de Janeiro durante o anno de 1876

NATUREZA DOS TRABALHOS	Minutas	Trabalhos expedidos	Registro	TOTAL
Officios ao governo	1134	1134	.....	2268
Ditos a diversas autoridades	1179	1179	.....	2358
Ditos reservados	122	122	122	366
Ditos entrados no protocollo	.....	.....	.....	4781
Portarias aos delegados de policia	1215	1215	.....	2430
Ditas aos subdelegados	680	680	.....	1360
Ditas diversas	399	399	.....	798
Circulares aos delegados de policia	23	760	.....	783
Ditas aos subdelegados	3	405	.....	408
Ditas aos juizes municipaes	2	68	.....	70
Ditas aos juizes de paz	1	135	.....	136
Copia que acompanhárão os officios	.....	.....	.....	57
Titulos de empregados de repartições annexas	.....	.....	.....	7
Ditos de cocheiros e carroceiros	.....	62	62	124
Mappas	.....	.....	.....	495
Attestados de frequencia de empregados	.....	.....	.....	36
Ditos sôbre a illuminação publica	.....	.....	.....	12
Termos de fiança	.....	.....	.....	4
Ditos de juramento	.....	.....	.....	17
Passaportes	11	11	.....	22
Certidões	.....	.....	.....	16
Interrogatorios	.....	.....	.....	27
Licenças para differentes misteres	7	.....	7	14
Somma	4776	6170	191	16589

OBSERVAÇÕES

Não estão incluidos nesses trabalhos 250 titulos para guardas municipaes, 225 officios dirigidos ás diversas autoridades sobre negocios relativos á mesma guarda municipal, a qualificação dos individuos que nella se engajão, notas sobre demissões, escripturação no livro de carga e descarga do respectivo fardamento e passes para praças em serviço, etc.

Secretaria da Policia da Provincia do Rio de Janeiro.— Nictheroy, 18 de Agosto de 1877.

O Secretario da Policia, *Antonio Ferreira dos Santos Caminha.*

RELATORIO

DO

COMMANDANTE DO CORPO POLICIAL

Corpo Policial da Provincia do Rio de Janeiro

Nictheroy, 11 do Agosto de 1877.

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de submetter á illustrada apreciação de V. Ex. o relatorio do movimento do corpo sob meu commando durante o anno decorrido de 1 de Agosto de 1876 até o mesmo mez do corrente anno.

QUARTEL

Continúa a obra da cavallariça do quartel que está a terminar, podendo assegurar a V. Ex. que foi feita com esmero e nas condições que a experiencia tem mostrado necessarias. As calçadas que contornão o jardim estão promptas e este continúa a ser tratado com todo o cuidado.

PESSOAL

Actualmente a força effectiva é de 447 homens, tendo assim apenas augmentado 1 da que existia na época do relatorio anterior, não se tendo podido

completar a de 598 que marca a lei n. 2.229 de 3 de Fevereiro do corrente anno, pela escacez de gente morigerada que possa servir, faltando portanto para o completo 151 homens, como tudo consta do respectivo mappa junto onde tambem se encontra as seguintes alterações:

Existião em 1 de Agosto de 1876.		446	
Engajárão-se	140		
Reentregado (official)	1		
Reconduzidos.	17	158	
			604

Forão excluidos:

Por deserção.	31	
Por fallecimento	7	
Baixa por conclusão de tempo.	33	
Sem declaração	23	
Incorregiveis	54	
Doentes.	2	
Por desertores do exercito.	3	
Escravos	2	
Reformados	2	
		157
		447

Forão promovidos:

A capitão 3 tenentes.
A tenentes 3 alferes.
A alferes 5 inferiores.

Um dos tenentes promovido a capitão foi o medico.

DESTACAMENTOS

De 227 homens compõe-se a força actualmente destacada em diversos pontos da provincia, tendo-se aberto novamente o destacamento de Itaguahy, que já tinha sido recolhido. Consta do competente mappa junto a descriminação dessa força e dos lugares em que se acha.

HOSPITAL

O mappa annexo mostra o movimento da enfermaria especial no hospital de S. João Baptista, a saber:

Existião	16	
Baixárão	311	327
Altas por curados	304	
» » fallecimentos	7	311
Existem		16

CAVALGADURAS

Com o augmento do valor da forragem para as cavalgaduras melhorou alguma cousa o tratamento, tendo se conseguido comprar sempre alfafa e cana, alem do milho, farello, capim, ferragem e curativos. E' verdade que sem as economias que ha nos destacamentos, onde os recursos para esse tratamento são superiores á capital, não se poderia alimentar convenientemente os animaes sempre em argolla, especialmente os que ora existem, que são pela maior parte do Rio da Prata.

DESPEZA

A despeza feita com o corpo policial durante os doze mezes de Agosto a 31 de Julho, de que trata este relatorio, importou em 370:401$922, tendo sido deduzida a etapa das praças tratadas no hospital na importancia de 1:906$950, o producto da venda de cavalgaduras em hasta publica, na importancia de 977$000, e as economias licitas na de 4:242$563, cujas quantias forão recolhidas a thesouraria provincial, como além do mappa junto consta dos ajustes de contas remettidos mensalmente a directoria de fazenda.

SERVIÇO

O serviço tem sido regularmente feito de accordo com as autoridades policiaes.

Concluindo, peço a V. Ex. toda a desculpa para qualquer omissão que por ventura haja neste pequeno trabalho.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza.—Dignissimo Vice-Presidente da Provincia do Rio de Janeiro.

Francisco Gomes Machado.

CORONEL COMMANDANTE.

ANNEXOS

N. 1

CORPO POLICIAL DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

Mappa da força existente, acompanhado das alterações desde 1 de Agosto de 1876 a 31 de Julho de 1877

	ESTADO MAIOR E MENOR									CAVALLARIA											INFANTARIA												AGGREGADOS					CAVALGADURAS		
										Officiaes			Inferiores								Officiaes			Inferiores								Inferiores							
	COMMANDANTE	MAJOR	AJUDANTE	SECRETARIO	QUARTEL-MESTRE	MEDICO	SARGENTO AJUDANTE	SARGENTO QUARTEL-MESTRE	CLARIM MÓR	CAPITÃO	TENENTE	ALFERES	1º SARGENTO	2os SARGENTOS	FURRIEL	CABOS	ANSPEÇADAS	SOLDADOS	CLARIM	SOMMA	CAPITÃES	TENENTES	ALFERES	1os SARGENTOS	2os SARGENTOS	FURRIEIS	CABOS	ANSPEÇADAS	SOLDADOS	CORNETAS	SOMMA	TOTAL	2os SARGENTOS	FURRIEIS	SOMMA	TOTAL GERAL	CAVALLOS	MUARES	SOMMA
Estado effectivo.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	12	10	60	..	99	4	4	8	4	8	4	24	24	263	5	348	447	5	3	8	455	84	46	130
Falta completar.....	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	48	1	51	..	..	..	..	..	..	..	..	97	3	100	151	...	...	...	.....	14	....	14
Estado completo....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	12	12	108	1	150	4	4	8	4	8	4	24	24	360	8	448	598	...	...	...	.....	98	46	144

OBSERVAÇÕES

Em virtude da lei n. 2.229 de 3 de Fevereiro do corrente anno, o corpo tomou a organisação constante do estado completo do presente mappa. De 1 de Agosto de 1876 a 31 de Julho de 1877 houverão as seguintes alterações: Engajárão-se como praça 140 individuos; foi reintegrado no posto em que havia sido demittido 1 tenente; vierão reconduzidos de deserção 17 soldados. Forão excluidos: por deserção 31 soldados; por fallecimento 7. Tiverão demissão: por conclusão de tempo 33; por portaria sem declaração de motivos 23; por incorregiveis 54; por doentes 2; por serem desertores do exercito 3; por serem reconhecidos escravos 2. Forão reformados 2. Promovidos: a alferes 5 inferiores; a tenentes 3 alferes; a capitães 3 tenentes, inclusive o medico.

Quartel em Nictheroy, 1 de Agosto de 1877.

O Major, *Francisco Dias da Costa*, fiscal.

N. 2

CORPO POLICIAL DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

Mappa da força estacionada em differentes partes da provincia em 1 de Agosto de 1877

NUMEROS	LOCALIDADES	HOMENS		SOMMA	ANIMAES	OBSERVAÇÕES
		OFFICIAES	PRAÇAS			
1	Barra do Pirahy..	1	10	11	1	E' commandado por official, tem 1 soldado para mais.
2	Belém.....	...	5	5	1	Idem por cabo de esquadra.
3	Campos.....	2	35	37	6	Idem por official, tem 12 soldados para mais.
4	Cantagallo.....	1	10	11	4	Idem idem, faltão 2 soldados.
5	Cordeiros.....	...	1	1	1	
6	Colonia do Porto-Real.....	...	5	5	...	Idem por inferior.
7	Desengano..	...	5	5	1	Idem idem.
8	Estrella.....	...	11	11	5	Idem idem, faltão 2 soldados.
9	Friburgo.....	1	11	12	4	Idem por official, idem idem.
10	Fazenda do Casal.....	...	2	2	...	
11	Guia.....	...	3	3	2	Idem por cabo de esquadra.
12	Ipiabas.....	...	6	6	1	Idem por inferior, tem 1 soldado para mais.
13	Itaypú.....	...	3	3	3	Idem por cabo de esquadra.
14	Itaguahy	...	6	6	...	Idem por inferior, falta 1 soldado.
15	Macahé.....	1	22	23	4	Idem por official.
16	Macacos.....	1	7	8	...	Idem idem.
17	Petropolis	1	10	11	4	Idem idem, tem 1 soldado para mais.
18	Pilar.....	...	4	4	1	Idem por cabo de esquadra, idem idem.
19	Rio Bonito.....	...	5	5	1	Idem por inferior.
20	Rodeio.....	...	7	7	1	Idem idem.
21	S. Gonçalo.....	...	2	2	1	Idem por cabo de esquadra.
22	S. Fidelis....	1	17	18	5	Idem por official, tem 1 soldado para mais.
23	Santa Maria Magdalena.....	1	9	10	5	Idem idem.
24	Sumidouro..	...	5	5	1	Idem por cabo de esquadra.
25	Senhor Bom Jesus de Itabapoanna.	...	8	8	3	Idem por inferior, tem 2 soldados para mais.
26	S. José de Leonissa.....	...	6	6	1	Idem idem, falta 1 soldado.
27	Valença	...	10	10	3	Idem idem.
28	Diligencia no interior da provincia.	...	1	1	4	
29	Idem na Jurujuba.....	...	1	1	...	
	Somma.....	10	217	227	63	

Quartel em Nictheroy, 1 de Agosto de 1877.

O Major *Francisco Dias da Costa*, fiscal.

N. 3

CORPO POLICIAL DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

Mappa demonstrativo das praças que forão tratadas no Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, desde 1 de Agosto de 1876 a 31 de Julho de 1877

MOVIMENTO

Para mais.....	Existião.....	16	
	Baixárão.....	311	327
Para menos.....	Altas por curados.....	304	
	Idem por fallecimento.....	7	311
	Ficão existindo.....	.....	16

Quartel em Nictheroy, 1 de Agosto de 1877.

O Major *Francisco Dias da Costa*, Fiscal.

N. 4

CORPO POLICIAL DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

Mappa do movimento das cavalgaduras desde 1 de Agosto de 1876 a 31 de Julho de 1877

CLASSIFICAÇÃO	PARA MAIS			PARA MENOS			FICÃO EXISTINDO	FALTÃO PARA O COMPLETO
	EXISTÃO	FORÃO COMPRADAS	SOMMA	VENDIDAS	MORTAS	SOMMA		
Cavallos	71	56	127	34	9	43	84	14
Muares	52	....	52	4	2	6	46	....
Somma	123	56	179	38	11	49	130	14

Quartel em Nictheroy, 1 de Agosto de 1877.

O Major *Francisco Dias da Costa*, fiscal.

N. 5

CORPO POLICIAL DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

Despesa com o corpo policial de 1 de Agosto de 1876 a 31 de Julho de 1877

Annos	MEZES	Pessoal	Forragens	Material	Somma	Hospital	Economias licitas	Venda de animaes	Somma	Despeza liquida
1876	Agosto	27:465$341	2:402$800	2:007$600	32:055$741	187$600	$	$	187$600	31:868$141
	Setembro	25:200$820	2:523$300	3:399$806	31:213$926	158$400	427$600	$	586$000	30:627$926
	Outubro	25:633$388	2:599$350	1:328$100	29:560$838	152$800	313$080	$	465$880	29:094$958
	Novembro	23:629$658	2:503$150	1:326$030	27:458$838	185$200	255$300	$	440$500	27:018$338
	Dezembro	25:788$607	2:524$600	2:299$380	30:612$587	130$600	329$250	$	460$050	30:152$537
	Somma	127:807$814	12:643$200	10:450$916	150:901$930	814$800	1:325$230	$	2:140$030	148:761$900
1877	Janeiro	25:439$673	2:482$350	1:213$310	29:135$333	138$400	338$400	757$000	1:233$800	27:901$533
	Fevereiro	23:177$530	3:132$050	8:801$360	35:110$940	142$000	383$400	$	525$400	34:585$540
	Março	26:588$611	3:335$200	3:318$840	33:242$651	178$800	446$600	$	625$400	32:017$251
	Abril	25:835$825	3:123$000	3:049$420	32:008$245	167$600	409$750	220$000	797$350	31:210$895
	Maio	28:645$659	3:251$400	1:388$340	33:285$399	136$000	453$468	$	589$468	32:695$931
	Junho	26:855$190	3:144$000	1:529$140	31:528$330	163$350	465$501	$	628$851	30:899$479
	Julho	27:570$927	3:246$400	1:498$280	32:315$607	166$000	420$214	$	586$214	31:729$393
	Somma	184:113$415	21:714$400	20:798$690	226:626$505	1:002$150	2:917$333	977$000	4:986$483	221:640$022
	Total	311:921$229	34:357$600	31:249$606	377:528$435	1:906$950	4:242$563	977$000	7:126$513	370:401$922

Quartel em Nictheroy, 1 de Agosto de 1877.

O Major *Francisco Dias da Costa*, fiscal.

RELATORIO

DO

DIRECTOR DO HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA

DE

NICTHEROY

Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, em 10 de Agosto de 1877

Illm. e Exm. Sr.

Em obediencia ao preceito, que me incumbe o artigo 4º § 5º do Regulamento do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, vou submetter á illustrada consideração de V. Ex. o relatorio dos negocios deste estabelecimento desde o dia 9 de Novembro de 1876, em que tomei posse do cargo de Director, até o dia 30 de Junho de 1877.

A caridade, uma das mais sublimes virtudes do christianismo, filha dilecta de Deos, e revelação pratica do grande amor e solicitude, que elle consagra á humanidade, foi a origem desses pios estabelecimentos que se denominão—Hospitaes e Hospicios—, onde o enfermo, o decrepito, o invalido, e a criança, abandonada por seus progenitores, encontrão asylo, remedio, linitivo e protecção.

Tão nobres e humanitarias instituições forão inspiradas pela escola do Divino Mestre, e desconhecidas da antiguidade, cujos povos imbuidos pelo paganismo só rendião culto e sacrificios á idolatria.

Com effeito, foi logo no começo da Igreja, que apparecerão os primeiros hospitaes e hospicios, confiados pelos Papas á seus Bispos, e mantidos com a quarta parte dos rendimentos dos estados pontificaes.

No seculo V, nos templos, onde se celebravão os officios divinos, havião salas especiaes para o tratamento dos doentes e para abrigo dos engeitados, velhos e invalidos.

Na mesma época, Fabiola, notavel por sua fortuna e piedade, mandou construir á expensas suas um hospital, onde pessoalmente tratava dos doentes, legando aos pobres todos os seus bens, quando partio para a terra santa, onde terminou sua carreira de abnegações e philantropia.

Esta idéa generosa de amor do proximo e de soccorros aos doentes indigentes,

passou á realeza; propagou-se á nobres e plebeus; foi uma semente, que germinou e fructificou em todas as classes da sociedade; e nem podia deixar de assim ser, porque a caridade não reside em um só homem, em uma só nação: é cosmopolita, pertence a todo o universo, á toda humanidade.

Em França, Childebert e Brunehaut fizerão erguer os primeiros hospitaes e entre elles o Hotel-Dieu de Lyon. O Bispo S. Landry levantou o Hotel-Dieu de Paris, em 638. Na idade média, por occasião das celebres guerras das cruzadas, cobrio-se toda a Europa de redes de hospitaes, para recolher os doentes, victimas dos horrores de longas campanhas em terras extranhas e inhospitas, e na penultima expedição, dirigida por S. Luiz, Rei de França em pessoa, no anno de 1248, sob o pontificado de Innocencio IV, contra o Egypto, centenares de hospitaes e hospicios forão organisados para receberem os leprozos, os cégos e os flagellados pela peste do oriente.

Mais tarde, os successores destes benemeritos tiverão o mesmo impulso e continuárão tão nobre tarefa.

Os nomes de Maria de Medicis, Henrique IV, Luiz XIII e Luiz XIV entre os monarchas da França e os nomes de Necker, Beanjoin e Cochein entre os cidadãos philantropicos, estão gravados nos porticos de sumptuosos e vastos hospitaes e hospicios, que perpetuarão sua memoria, e lhes dão jus á gratidão dos pobres, que nessas casas de caridade, encontrão a cura de suas molestias, abrigo e subsistencia para a velhice e invalidez.

Os hospitaes de S. Bartholomeu na Inglaterra, de S. Luiz Gonzaga na Italia, real da caridade na Prussia, de S. João na Belgica, de Santa Maria em Roma, da Princeza na Hespanha e de S. Luiz na America do norte, além de muitos outros, cuja enumeração seria inutil e fastidiosa, attestão altamente que essas nações, em materia de caridade, não cedem a palma á França e ao clero primitivo.

Não era possivel que nesse magno concurso de tantos homens, de nações, usos e costumes tão differentes, convergissem para um fim tão generoso — caridade aos enfermos desvalidos — sem que tomassem parte muito proeminente os filhos da terra de Santa Cruz, em cujos corações a caridade, não é só um principio, é tambem um sentimento innato.

Apenas decorridos dous annos depois da fundação da cidade do Rio de Janeiro, em 1569, levantou-se o antigo hospital da Misericordia, sem ar sufficiente, sem luz, sem esgoto, negação de todos os preceitos da hygiene. Foi gradualmente demolido, e substituido pelo actual hospital que tem o mesmo nome, situado na praia de Santa Luzia, e edificado por iniciativa do preclaro varão José Clemente Pereira, de saudosa memoria, e a cujo genio activo, intelligente e probo, tanto deve a pobreza da cidade de S. Sebastião.

A pedra fundamental foi lançada por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, ainda menor, no dia 2 de Julho de 1840, e á 27 de Junho de 1852, foi solemnemente bemzido por Monsenhor Marciano, abrindo suas portas á todos os doentes, tres dias depois.

Com este esboço historico, tenho unicamente por fim demonstar a solicitude e interesse, que desde o começo da éra christã até hoje, tem merecido a indigencia, quando curvada ao pezo das molestias, da invalidez e da decrepitude, da parte dos

governos de todas as nações, constituidas sob as bazes de uma sociedade civilisada.

Os hospitaes são destinados exclusivamente ao tratamento de doentes curaveis, tanto os affectados de molestias medicas como cirurgicas.

Dividem-se em geraes e especiaes : nos primeiros recebem-se os doentes de molestias communs ; nos segundos os doentes de molestias especiaes e especificas, como a loucura, a morphéa, a lepra, a febre amarella, o cholera-morbus, a sarna e outras enfermidades contagiosas.

Os hospicios, denominação empregada no seculo passado para attenuar a impressão aterradora, que se apossava da imaginação dos doentes, com a idéa de um hospital, é hoje rigorosamente empregada, para designar os estabelecimentos de azylo aos cégos, aos mudos-surdos, aos velhos, aos invalidos, aos engeitados, aos incuraveis e em geral á todos os indigentes, que não têm e nem podem pelo trabalho adquirir os meios de subsistencia.

Estas distincções não são arbitrarias, são impostas pela hygiene publica e aceitas por todas as nações civilisadas, cujos governos não lastimão no orçamento a verba de despeza, que se deve empregar em tão utilitarias instituições.

Seria uma deshumanidade, senão um crime, expor-se o proletario, que vem a um hospital geral pedir a cura da molestia, que soffre, muitas vezes de facil tratamento, aos miasmas, emanados de affectados de molestias contagiosas e pestilenciaes, recolhidos ao mesmo hospital, á mesma enfermaria.

A calma, e o somno reparador, que tanto contribuem para a cura das molestias, seria impossivel, desde que no mesmo edificio se confundissem doentes de molestias communs, com os loucos, que em seus frenezis e furores, gritos e actos de violencia, perturbão o silencio e trazem em agitação e susto seus companheiros de infortunio.

Um facto excepcional e sem explicação plausivel se dava na capital da provincia do Rio de Janeiro, cuja população já avultada e composta, em sua maioria, de proletarios, artistas e desfavorecidos da fortuna, reclamava soccorros publicos, e sentia a falta de um hospital, onde fossem tratados os doentes indigentes, quando em seus diversos municipios, como Vassouras, Valença, Magé, Macahé, Rezende, Itaguahy, Paraty, Cabo-Frio, Angra dos Reis, Barra Mansa, Campos e Petropolis, existem hospitaes e casas de caridade, auxiliadas pelo producto de loterias.

Os Drs. José Martins Rocha e João José Pimentel preencherão esta lacuna, estabelecendo a casa de Saude Nictheroyense, nesta cidade, a rua Diamantina, onde além dos doentes contribuintes, tratavão de doentes pobres ; em virtude do contracto, que fizerão com a provincia, sendo remunerados com o producto de loterias.

Quando o contracto estava a findar-se, mandárão construir o actual Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, que venderão á provincia, sendo Presidente o Exm. Sr. Conselheiro Josino do Nascimento Silva, pela quantia de 250:000$000, e no dia 3 de Maio de 1872, começou a preencher os fins para que fôra comprado.

Está solidamente construido em uma elevadissima montanha, de difficil e fatigante accesso, sobre terreno ingrato á vegetação, secco até a aridez, onde não se encontra nascente alguma d'agua.

E' profusamente banhado de ar atmospherico, ventos e luz por todos os quatro pontos cardinaes.

Compõe-se de dous corpos, separados por tres pequenos pateos e dous corredores.

O primeiro tem a fachada principal exposta ao poente, sem nenhum genero de architectura classica; e compõe-se de um vestibulo; uma sala, onde funcciona a secretaria; uma capella, decorada com simplicidade e gosto, onde se celebra o sacrificio da missa todos os domingos e dias santificados, e está decentemente preparada para todos os actos de nossa religião; uma pequena sacristia; uma sala de operações de cirurgia; seis enfermarias para homens; dez quartos; dous gabinetes de banhos, tendo cada um duas banheiras de marmore; e tres gabinetes com latrinas para homens, tendo cada uma tres bacias.

O segundo tem a fachada principal para o nascente e se compõe da pharmacia; da despensa; da arrecadação e rouparia; do refeitorio; da cozinha; de duas enfermarias para mulheres; quatro quartos e um gabinete, com latrinas e banheiras de marmore para mulheres.

As enfermarias estão assim divididas: 1ª de cirurgia com 11 leitos, para policiaes; está exposta ao norte e tem de comprimento 9 metros e 6 centimetros, e de largura 4 metros e 86 centimetros: 2ª de cirurgia com 16 leitos, para homens indigentes e contribuintes; é central; tem de comprimento 11 metros e 2 centimetros e de largura 5 metros e 14 centimetros: 3ª de cirurgia com 11 leitos, para mulheres indigentes e contribuintes; está exposta ao norte e tem de comprimento 8 metros e 60 centimetros, e de largura 5 metros e 18 centimetros: 1ª de medicina com 11 leitos, para policiaes; está exposta ao norte e ao poente, e tem de comprimento 9 metros e 16 centimetros, e de largura 4 metros e 86 centimetros: 2ª de medicina com 16 leitos, para homens indigentes e contribuintes; é central, e tem de comprimento 12 metros e 60 centimetros, e de largura 5 metros e 14 centimetros: 3ª de medicina com 11 leitos, para mulheres indigentes e contribuintes; está exposta ao sul, e tem de comprimento 8 metros e 60 centimetros, e de largura 5 metros e 15 centimetros: 4ª de medicina com 6 leitos, para homens indigentes e contribuintes; está exposta ao sul e tem 4 metros e 95 centimetros de comprimento, por 4 metros e 28 centimetros de largura: 5ª de medicina com 6 leitos, para tisicos contribuintes e indigentes; está exposta ao nascente, e tem 4 metros e 76 centimetros de comprimento por 4 metros e 95 centimetros de largura.

A 2ª enfermaria de cirurgia e a 2ª enfermaria de medicina, as mais extensas e importantes pelo numero de doentes, que comportão e pela natureza das molestias, que n'ellas são tratadas, são escassamente providas de ar atmospherico, que directamente apenas o recebem de uma area, collocada entre ellas.

Todas as outras enfermarias, quartos, que têm communicação, com o exterior, gabinetes de latrinas, e de banhos, são bem providos de luz e profusamente banhados de ventilação.

Ha franca communicação pela parte superior entre todas as enfermarias e mais compartimentos do edificio; porque deixárão um espaço de um metro e 10 centi-

metros de altura, entre as linhas divisorias e o tecto; e a mesma disposição tinhão os gabinetes das latrinas entre si e com o resto do estabelecimento.

E' reconhecido pela sciencia, que as latrinas são verdadeiros fócos de infecção, onde se gera um terrivel veneno, o gaz acido sulfhydrico, que asphixia e mata. Para evitar-se os effeitos de tão perigoso agente toxico, é preciso preencher tres indicações.

Primeira; impedir que o gaz sulfhydrico, que se fórma nas galerias de esgoto não passe para o recinto dos gabinetes, onde desembocão as latrinas: segunda; que ahi seja destruido, se apezar das devidas cautelas, se manifestar: terceira; que nunca se propague á atmosphera em que vive e respira o homem e todos os animaes superiores.

O systema de latrinas e dos respectivos gabinetes d'este hospital era a negação d'estes preceitos. Por falta d'agua em quantidade e conveniente queda, e talvez por menos apropriada construcção mecanica, escapão-se repetidas vezes exhalações de materias fecaes e gaz acido sulfhydrico, pelos fundos das bacias, penetravão o recinto dos gabinetes e propagavão-se ao interior do hospital, enfermarias, aposentos dos empregados e até no deposito d'agua potavel!

Era o resultado, que se devera prever da franca communicação dos gabinetes de latrinas entre si e com todo o interior do hospital por meio das aberturas entre as linhas e o tecto.

Do exposto, deduzia-se intuitivamente que o meio de impedir o mal, consistia em elevar as paredes divisorias dos gabinetes de latrinas até o tecto da casa, obstando-se assim a passagem do gaz acido sulfhydrico para o interior das enfermarias, e mais peças do hospital, e assim tambem dos vapores de chloro, para mim o desinfectante por excellencia, que emprego para destruir o gaz acido sulfhydrico, no lugar em que se desenvolve, ou em que se manifesta sua acção; mas, que não póde ser respirado, porque, provoca a tosse, e póde produzir graves irritações no apparelho respiratorio.

E não ha receio de accumulação de gazes sulfhydricos no interior dos gabinetes, porque, se escapão constantemente pelas unicas e amplas sahidas, que lhes offerecem uma grande janella e um mezanino, que estão sempre abertos, e que dão facil entrada ao ar atmospherico de fóra para dentro.

A 9 de Dezembro de 1876 expuz ao Exm. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia estes graves inconvenientes, e propuz as medidas que acabo de mencionar, e S. Ex. com a maior urgencia possivel, expedio suas ordens, de modo que em pouco tempo forão realisadas, e quando tiver agua sufficiente, o serviço das latrinas e asseio serão perfeitos.

Para evitar-se que se escape qualquer quantidade de gaz acido sulfhydrico pelas portas, que dão entrada aos gabinetes de latrinas, quando por incuria dos doentes ficão abertas, é preciso a collocação de mólas, que as fechem, independentemente d'acção de quem as abrir.

O meio é facil e de pouco custo.

A respiração é uma das funcções mais essenciaes á vida, e tem por fim realisar duas grandes necessidades no organismo, a hematose ou conversão do

sangue venoso em arterial, e a calorificação animal. Para que esta tão importante funcção se exerça com regularidade, é indispensavel um apparelho respiratorio organico perfeito e uma atmosphera pura e harmonica na combinação de seus elementos componentes, e extreme de impurezas que a possão viciar.

O ar atmospherico se compõe em sua constituição normal de 21 partes de oxygeneo, 79 partes de azoto, a millesima parte de acido carbonico, vapores d'agua, calorico, e electricidade em justas proporções, e accidentalmente de todos os principios, principalmente volateis que á elle se misturão.

E' preciso ao homem em seu estado physiologico, quando respira em uma atmosphera livre, n'essa esphera cerulea e ôca, que se chama céo, e dentro da qual gyra o globo terrestre, pelo menos 20 metros cubicos de ar em cada hora, termo médio, e muito mais, quando respira em uma atmosphera limitada, como a que existe em espaços confinados, e em geral, nas habitações.

Dous actos diametralmente oppostos se dão na respiração.

Pela inspiração o ar atmospherico é levado aos pulmões, e em contacto com o sangue venoso, opera a hematose e a calorificação, apoderando-se o oxygeneo do carbono, e dando lugar á formação do gaz acido carbonico, resultado das combustões, e como tal producto de eleminação, que se faz effectiva pelo acto da expiração, expellindo-o para fóra da economia animal e lançando-o na atmosphera ambiente.

Estabelecidos estes principios geraes de physiologia, em que não me posso espraiar, attenta a natureza d'este trabalho, vejamos o que se passa nas habitações collectivas, maximè nos hospitaes.

Em uma enfermaria convenientemente arejada, com numero de doentes em relação a sua capacidade, sem molestias contagiosas, infecciosas e sem exhalações morbidas, um individuo em cada respiração, subtrahe ao ar, que inspira, de 4 a 6 por cento do oxygeneo e augmenta o ar, que expira, de 3 a 5 por cento d'acido carbonico.

Emquanto a ventilação é franca a perda do oxygeneo vai sendo sempre compensada por novas camadas de ar atmospherico, que entra, e o acido carbonico vai desapparecendo no ar expirado, que sahe.

Mas, se a ventilação é imperfeita, ou não se faz, o oxygeneo vai progressivamente perdendo-se, e o acido carbonico gradualmente augmentando, até que chegue a 2 por mil em relação aos outros elementos componentes do ar atmospherico, e então se declara a asphixia, seguida de morte.

Ora, se o ar simplesmente viciado por desequilibrio das partes, que o compõe, dá este resultado, é intuitivo o perigo de uma atmosphera, que além de viciada por esta causa, tem em suspensão miasmas, virus, e outras materias organicas, provenientes de exhalações, e emanações morbificas.

E' por isso, que sem contestação, ampla e profusa ventilação é a capital condicção da boa hygiene de um hospital.

No entretanto, no Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, que durante o dia e em tempos regulares, como já disse, é abundantemente banhado de ar, com excepção da 2ª de medicina e da 2ª de cirurgia ; durante a noite, quando se fechão as

portas e janellas do edificio, torna-se o ar confinado e não renovado, por falta de aberturas, por onde se estabeleção correntes de ventilação!

E assim, no espaço de 12 horas em cada dia, isto é, metade da vida, ficão os habitantes d'este estabelecimento expostos a respirarem uma atmosphera viciada em sua constituição, e pela mistura de todas as emanações, que são eliminadas do organismo em estado morbido!

Em uma enfermaria, além das causas geraes, que viciam o ar atmospherico, como as exhalações pulmonares, perspiração cutanea, materias das secreções e excreções, ha um ambiente sui-generis, formado pela natureza especial das molestias que ahi são tratadas, e que constituem um verdadeiro mephitismo especifico.

D'ahi vem o preceito nozocomial, de separarem-se as enfermarias, por meio de largos corredores, pateos e jardins, afim de evitar-se que a atmosphera de uma vá infeccionar os doentes das outras.

No Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, despresou-se este preceito em sua construcção, e poz-se em pratica a regra opposta, isto é, deu-se por meio de uma abertura de 1 metro e 10 centimetros, entre as linhas divisorias e o tecto do edificio, livre e constante circulação entre o ar de todas as enfermarias, que estabelecem um verdadeiro commercio entre seus productos, importando e exportando reciprocamente todos os agentes de sua creação deleteria.

Com esta pratica, um pobre doente procura o hospital, para tratar-se de uma ligeira febre angiotenica, de uma ulcera, de uma fractura, e ao em vez da cura, vai adquirir o typho, a septicemia, a erysipela, e a podridão dos hospitaes, e muitas vezes a morte!

E' pois, urgentissimo proceder-se ao emprego de um systema de ventilação.

Por occasião da edificação do predio, seria muito facil o meio de conseguir-se este desideratum; bastaria deixar mezaninos abertos, acima das janellas, entre a cimalha e a alquitrava, por onde se precipitaria o ar exterior, mais denso, e se escaparia o ar interior rarefeito e viciado.

Tambem se teria obtido sufficiente ventilação por meio de um telhado em dous planos sobrepostos.

Mas, actualmente, qualquer d'estes processos seria muito difficil. O primeiro, porque, as paredes são construidas como muralhas, e soffrerião grande abalo na deslocação de qualquer das enormes pedras, que as constituem, podendo recahir em alguma, que servindo de amarração as outras podesse affectar a segurança do edificio.

O segundo, porque, além de muito dispendioso, seria necesssario, a remoção dos doentes para outro lugar, que não temos.

Resta o emprego dos ventiladores, sem calorificos.

Não precisamos de calorimotores em nosso paiz. Temos muito a receiar do calor e pouco do frio.

Duas são as condições, que devem preencher esses apparelhos; entrada franca ao ar novo e sahida livre ao ar usado e alterado, sem que os effeitos dos tempos pluviosos e tempestuosos se fação sentir no estado sanitario d'este estabelecimento.

Quanto ao modus-faciendi, cedo a palavra ao illustrado Dr. Director das Obras

Publicas, que por si, e por seus dignos auxiliares, farão o que a industria, a arte e a sciencia da engenharia moderna, tem ensinado sobre tal assumpto.

Peço, porém, permissão para lembrar a conveniencia de orificios, ou ventosas ao rez do assoalho, por baixo das janellas, por onde se possa escapar o gaz acido carbonico, que sendo mais pesado do que o ar tende a occupar as camadas mais inferiores.

Como appendices do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, construirão-se duas casas; uma para o tratamento de todos os presos do sexo masculino, e outra para molestias contagiosas.

A primeira está situada á esquerda e abaixo do hospital, e foi edificada, logo depois da compra d'este estabelecimento. Está exposta ao poente; tem a frente sobre uma ladeira, onde é terrea e os lados e fundos sobre uma planicie, onde é sobrado. Sua construcção é de frontal de tijolo e forrada por dentro de taboas estreitas. Está dividida em dous pavimentos que não se communicão. O terreo, occupado pelo corpo da guarda; pelo aposento do carcereiro; e uma sala vazia, com duas faces de tijolo simples, e uma com grades de madeira, que cedem ao menor esforço.

O sobrado divide-se em duas salas iguaes, tendo cada uma 7 metros e 93 centimetros de comprimento, por 6 metros e 18 centimetros de largura. Serve para enfermarias, uma de medicina com 11 leitos; outra de cirurgia com 10 leitos. Na enfermaria de cirurgia está collocada a porta da entrada, com uma grade, por onde entrão torrentes de ar encanado, tufões de ventos e rajadas de chuva.

No fundo d'estas enfermarias, e junto aos angulos formados pela parede, que as separa, ha em cada uma, um pequeno cubiculo aberto por cima, onde se acha o deposito d'agua potavel, servindo de tecto á latrina, com uma só bacia!

Uma d'estas latrinas está com a madeira carcomida pelo cupim, e o mesmo se observa em uma taboa do assoalho correspondente, onde ha um buraco, que com facilidade estabelecerá communicação com a sala do pavimento terreo, e durante á noite, com algum esforço, com a rua.

Os leitos são insufficientes para conter os doentes presos, que todos os dias baixão ao hospital, e como não tenho outro lugar para tratal-os, e nem posso negar-lhes entrada, sou obrigado a augmentar as camas, muitas vezes, em numero incompativel com a capacidade das enfermarias, havendo assim accumulação de doentes em espaços limitados, onde existem tantos elementos de insalubridade!

Se passarmos das cousas physicas á ordem moral, não posso deixar de protestar contra essa miscellanea de presos, de classes tão diversas. Junto do galé, polluido pelo assassinato e pelo roubo, um infeliz, á quem o dever da honra ultrajada, pedio um desforço que a lei condemna, e a moral absolve!

Um condemnado pela sociedade e d'ella segregado, como membro corrupto e grangrenado, a par de um custodiado, a quem depois, o grande tribunal da consciencia póde dizer: — Eu te absolvo porque és innocente!

Estas considerações levão-me a propor á V. Ex. a reforma e augmento d'esta dependencia do hospital, prolongando-a em continuação as paredes lateraes, e estabelecendo-se no andar superior duas enfermarias, uma de cirurgia para condemnados, e outra de medicina tambem para condemnados, ficando as da frente, uma para mulheres e outra para custodiados, e no pavimento terreo uma enfermaria para as praças

do corpo policial, que adoecção, estando presas por delictos militares, e assim tambem para n'ella serem tratadas as praças, que por seus vicios, máos habitos, e insubordinação, não possão estar no hospital geral, sem prejuizo da ordem e da disciplina, como repetidas vezes acontece, e finalmente outra enfermaria de sobresalente para condemnados, fazendo-se a communicação entre os dous pavimentos, por meio de uma escada, que partindo do corpo da guarda vá terminar em um corredor, que separe as enfermarias da frente das do fundo.

Os gabinetes das latrinas devem estar fóra do recinto das enfermarias, e apenas em relação com ellas, por meio de uma porta, provida de molas, como propuz para as portas dos gabinetes do hospital geral.

Os depositos d'agua potavel devem estar ao abrigo de qualquer emanação deleteria.

A segunda casa annexa ao Hospital de S. João Baptista de Nictheroy foi recentemente feita, para tratamento de doentes, accommettidos de molestias contagiosas e epidemicas, principalmente a variola e a febre amarella. Está exposta ao poente, muito abaixo e distante do hospital geral, tem quatro enfermarias com capacidade para 10 leitos cada uma, e dous quartos. E' bem provida de luz e banhada de ar durante o dia e apresenta um aspecto agradavel á vista; porém, resente-se dos mesmos defeitos do hospital geral. Durante a noite, e fechadas a porta e janellas, não ha renovação do ar atmospherico; e as aberturas entre o tecto e as linhas divisorias das enfermarias permittem a mesma permutta de miasmas entre si.

Não tem agua, nem latrina!

Os despejos ou se farão nas latrinas do hospital geral e ahi levarão os germens do contagio, que se procurou evitar com a edificação de um predio especial, ou serão depositados em vallas, ahi esperando, como fôco de infecção, pelo calor do verão, para fermentarem e dar lugar a uma epidemia n'esta cidade!

Provado o mal, fica demonstrada a necessidade do remedio, e indicados os meios de provel-o.

Dous dos pateos, que separão os dous corpos do hospital, dão sahida para a chacara, e entrada para o interior do estabelecimento, permittindo que os doentes em convalecencia, e empregados subalternos passem parte da noite fóra do hospital, e o mesmo inconveniente offerecem as janellas das enfermarias, que estão em relação directa com o exterior.

Fechando-se os pateos com portões e grades de ferro, e collocando-se vergalhões do mesmo metal, nas janellas, evitão-se esses abusos, e torna-se exequivel a fiscalisação e punição dos infractores.

Convém igualmente que se feche por meio de um portão a cocheira onde se achão guardados os carros, caixões e animal.

No decurso de certas molestias agudas, desenvolve-se delirio, que póde chegar até o furor, levando o doente ao estado de um alienado. N'estas tristes circumstancias é indispensavel o emprego da camisola de força e a remoção do doente para lugar separado, onde não prejudique o repouso e socego dos outros doentes, e onde haja vigilancia e segurança. Mas, essa segurança actualmente não temos, por falta de um commodo apropriado, que poderemos obter de um dos quartos do estabeleci-

mento, collocando-se nas respectivas janellas e portas grades com fortes vergalhões de ferro.

N'este mesmo quarto devem ser tratadas, quando não houverem doentes em delirio, as praças do corpo policial, presas por delictos militares, ou que por insubordinadas e viciosas, não possão estar nas enfermarias, sem perigo da disciplina, emquanto não se estabelecer a enfermaria especial, que já solicitei de V. Ex.

Inesperada e espontaneamente nomeado Director do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, pelo Exm. Sr. Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, no dia 8 de Novembro do 1876, entrei em exercicio no dia seguinte.

Sem relatorio, nem exposição alguma de meu antecessor, e sem informação dos internos que me receberão, e tudo ignoravão; só com aturado e paciente trabalho, tomei conhecimento exacto do hospital, que acabava de me ser confiado.

Encontrei-o sem limpeza em seu material, e sem asseio no pessoal n'elle recolhido para tratar-se de molestias.

Das latrinas partião emanações tão fetidas e fortes, que se sentião logo ao entrar no vestibulo.

Falta absoluta de objectos indispensaveis á uma casa particular, e por maioria de razão á um estabelecimento, em que vivem collectivamente tantos individuos!

Penuria de louça, vidros, moringues para agua, vasos de excreções, trem de cozinha, papelletas, rotulos de botica, objectos de secretaria, e muitos outros que seria longo detalhar. A rouparia estava regularmente provida.

Os caixões de conduzir cadaveres, e taboleiros de conduzir as dietas estavão desconjuntados e inutilisados; a carroça funebre com as molas partidas; e a liteira e padiola de conduzir doentes estavão imprestaveis, e abandonadas em um telheiro.

O arsenal cirurgico, então confiado á guarda e responsabilidade dos internos pensionistas, e cuja conservação e limpeza erão de sua attribuição, e por conseguinte de seu dever, por força da disposição do art. 9º § 4º do regulamento que vigorava, consistia em poucos instrumentos, alguns carcumidos pela ferrugem, sujos e imprestaveis, no estado em que se achavão, como V. Ex. teve occasião de occularmente observar. Nem sequer existia uma caixa com instrumentos para amputações!

Os inventarios, á que mandei proceder a 15 e 17 de Novembro de 1876, pelos respectivos empregados, e outro inventario, á que mandei proceder no arsenal cirurgico pelos medicos d'este estabelecimento a 12 de Março de 1877, isto é, 6 dias depois da sahida dos internos, põem em relevo o quadro, que acabo de esboçar.

Tendo levado ao conhecimento do Exm. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia o estado, em que recebi o Hospital de S. João Baptista de Nictheroy e sendo autorizado por S. Ex. a pôr em pratica as medidas que propuz, fiz acquisição de tudo o que era necessario á este estabelecimento, e tendo obtido igual autorisação de V. Ex. em relação ao arsenal cirurgico, comprei uma caixa de amputações, e mandei limpar e concertar os instrumentos de cirurgia, que escapárão ao deleixo, e temos os que são precisos para as operações, que reclamão urgencia, e quanto aos outros irei adquirindo quando forem necessarios.

O hospital passou por uma caiação geral, por dentro e por fóra e recebeu completa lavagem em seus assoalhos, portas, caixilhos e vidros, o que mando repetir

todos os mezes, e parcialmente tantas vezes quantas são reclamadas pelas circumstancias de occasião.

Estas caiações geraes devem ser feitas de seis em seis mezes, e as parciaes todas as vezes, que sahirem das enfermarias e quartos individuos affectados de molestias contagiosas, ou que tenhão lançado de si exhalações mephiticas, o que não comporta requisições, orçamentos e praças, porque, seguindo-se este processo, quando forem realisadas, já se terão produzido os effeitos do mal, que se pretende obstar, e por isso, peço á V. Ev. autorisação para mandar que se effectuem essas caiações, que custarão menos á Provincia, porque serão directamente feitas pelos operarios sob minha inspecção, e não por empreiteiros, que de tudo tirão pingues lucros.

Um serio obstaculo encontro em minha administração contra o qual lutárão em vão meus antecessores, e ainda não consegui vencer, apezar do poderoso auxilio, boa vontade de V. Ex. e do seu digno predecessor, a falta d'agua. Neste arido terreno nenhum manancial d'agua existe.

A principio a agua era depositada no terço inferior da montanha e d'ahi era levada ao deposito superior, por meio de uma bomba de alta pressão, manejada por dous serventes, que empregão n'este trabalho metade do dia, quando só temos quatro para todo o serviço. Vinha escassamente; e no verão, por occasião dos grandes calores, falhava algumas vezes.

Agora, nenhuma chega ao deposito inferior por falta de pressão, e se os habitantes d'este estabelecimento não soffrem sêde, é por que o Dr. Director das Obras Publicas, com todo zelo e caridade tem dado terminantes ordens, para que a agua seja levada a esse deposito por meio de pipas, o que satisfaz as necessidades mais instantes; mas, é insufficiente para o serviço da limpeza, que faço completar por meio de barris e baldes carregados á cabeça! E, quando a bomba se desorganisa, o que é muito frequente, ou por sua má construcção, ou porque os concertos são imperfeitos, como já se tem verificado, é preciso que carroças tiradas por bois, levem a agua proximo á cozinha do hospital. A 11 de Novembro de 1876, baseado em procedentes considerações, cuja exactidão estamos observando, pedi ao Exm. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia uma cisterna, que aproveitando as aguas pluviaes, nos prestaria um grande soccorro.

A approvação de minha idéa, e a expedição das convenientes ordens para realizal-a, não se fizerão esperar da parte de S. Ex., porém, ainda no fim do mez de Fevereiro de 1877 nada se tinha feito, certamente por justos e ponderosos motivos. N'esta época, por occasião da visita, que V. Ex. fez á este hospital, verbalmente reiterei meu pedido e V. Ex. prometteu-me que em breve seria satisfeito, e com effeito, poucos dias depois começárão os trabalhos e temos hoje uma cisterna, protegida por duas copadas mangueiras. Ainda não colhemos as vantagens, que esperavamos, porque depois de sua confecção só choveu abundantemente durante uma noite, e as aguas da chuva não chegárão á cisterna, não sei porque motivo.

Se ella foi construida, segundo as regras da arte, póde prestar valiosos serviços, destruindo em parte o grande obstaculo, com que luto, e serei assim mais feliz do que meus collegas, e os nomes de V. Ex. e do Exm. Sr. Conselheiro Francisco Xavier Pinto

Lima estarão sempre associados a um dos maiores beneficios, que se podia dispensar em favor de tão util estabelecimento.

A utilidade das cisternas depende das chuvas e estas podem falhar por muito tempo, como actualmente acontece, e se não tivermos outro recurso retrogadaremos ao mesmo estado.

Impellido por este receio, e com a devida venia dos profissionaes, eu vou externar o que penso a respeito da possibilidade de obtermos agua sufficiente para os gastos d'este estabelecimento, derivada dos encanamentos do Rio Vicencia, de que se abastece esta cidade.

A agua não chega ao deposito inferior por falta de pressão. A bomba de alta pressão não leva a agua do deposito inferior ao superior, por que é de má construcção, constantemente se desorganisa, e quando funcciona exige as forças de dous homens, durante metade de um dia.

Logo, se removermos o deposito inferior para lugar baixo, ao nivel das torneiras da rua, onde sempre chega a agua, e se substituirmos a bomba actual por outra de melhor systema, mais solida, e que exija menos força motora, teremos obtido o nosso desideratum — agua sufficiente no hospital.

Se este raciocinio é falso e como tal deva ser desprezado; seja embora, contanto que seja alcançada a medida que tanto almejamos — agua potavel.

Quando tomei posse desta directoria existião 92 doentes e fiquei impressionado dolorosamente por vêr a antithese dos preceitos, recommendados pelos hygienistas mais celebres e o contrario da pratica seguida em materia de hospitaes. Ahi, ao em vez dessa sabia e previdente distincção entre individuos, que precisão de subsistencia e não a tem por falta de forças para o trabalho, encontrei a desordem e confusão de classes; era uma verdadeira exposição nozocomial! Decrepitos, invalidos e incuraveis esperavão o termo fatal de sua existencia: alienados, idiotas e epilepticos aguardavão a mesma sorte.

Não ha á censurar o meu antecessor; soffri por algum tempo os mesmos abusos; o regulamento era omisso, e a policia n'esse procedimento achava meio commodo de livrar-se de embaraços e depurar as ruas e praças d'esta cidade.

Vegetavão em uma sala quatro infelizes, privados do uso da razão: Marcollino Francisco Dutra, entrado á 7 de Janeiro de 1876; Joaquim Alves Teixeira, entrado á 3 de Maio de 1876; Ignacio Gomes de Lima, entrado á 20 de Setembro de 1876; e José Gomes de Oliveira, entrado á 26 de Setembro de 1876.

O primeiro era maniaco e epileptico, sendo tão fortes e frequentes os ataques, que apezar dos cuidados, que se lhe prestavão, estava sempre ferido e contuso; o segundo idiota e tuberculoso; o terceiro maniaco e hemiplegico, com accessos lunaticos, que o tornavão perigoso, pretendendo ferir seus companheiros; e o quarto era idiota.

Todos estes desgraçados fazião grande algazarra, de dia e de noite, assim perturbando o somno e socego dos outros doentes e praticavão as mais repulsivas immundicies; fazendo as excreções fecaes e mictorias nos proprios leitos, e em qualquer lugar, em que se achassem, estragando as roupas do corpo e da cama, constituindo mais um fóco de infecção no interior do estabelecimento, onde prejudicavão a saude e repouso de todos os

habitantes da casa, sem proveito para elles, visto não termos meios convenientes para o tratamento de loucos e idiotas.

A 2 de Dezembro do anno proximo passado representei ao Exm. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia sobre este facto, e immediatamente ordenou ao Chefe de Policia, que remettesse esses quatro individuos para o Hospicio de D. Pedro II. Mas, essa autoridade não póde cumprir com a ordem, porque, nessa casa de caridade, não se ercebem loucos pobres, que não podem pagar a hospedagem, sem que haja vaga e promoção!

A morte foi mais expedicta e promoveu para o outro mundo á todos quatro, abrindo-lhes vagas no cemiterio de Maruhy, antes que lhes tocasse por escala o accesso. José Gomes falleceu a 30 de Dezembro de 1876; Ignacio Gomes á 20 de Fevereiro de 1877; Joaquim Alves á 23 de Fevereiro de 1877 e Marcollino á 27 de Fevereiro de 1877.

Expondo este triste e lamentavel acontecimento, é minha intensão solicitar de V. Ex. e da Illustrada Assembléa Provincial do Rio de Janeiro a edificação de um pequeno hospicio, sem luxo, nem ostentação, construido sob as bases da hygiene moderna, onde os doudos pobres possão esperar a promoção para o Hospicio de D. Pedro II, sem gravame de seu estado morbido e antes recebendo o tratamento appropriado, que tão terrivel molestia reclama, e compativel com as forças pecuniarias da provincia. E' doloroso vêr-se um pobre louco encerrado em um cubiculo da casa de detenção, destinada aos criminosos, por que perdeu a luz da razão e não tem peculio para entrar logo para um estabelecimento apropriado. Ao em vez de remedio e linitivo á seus males, vai encontrar as chufas, e imprecações dos calcetas e mais habitantes das enxovias.

Não é tambem justo que os condemnados, além de soffrerem a pena, imposta pela justiça, se vejão privados do somno e repouso, pelas vozerias dos alienados. E' expol-os á mais uma pena não prevista em nossos codigos.

O hospital da Misericordia da Côrte, onde são tratadas as molestias communs, tem como annexos o Hospicio de D. Pedro II, o Hospicio dos Lazaros, o Hospicio dos Engeitados e recebe e trata no antigo edificio, chamado recolhimento, os invalidos, incuraveis e velhos.

Ora, sendo o hospital da Misericordia o maior estabelecimento pio do Imperio do Brazil, dispondo de todos os meios e recursos, e não havendo motivos para que sejão excluidos os invalidos, incuraveis e velhos indigentes da provincia do Rio de Janeiro, do beneficio geral, é claro que a policia deve para alli mandar esses infelizes.

Não póde prevalecer a questão de economia objectada pelo Chefe de Policia, em uma representação, que dirigio a V. Ex. a 14 de Julho do corrente anno.

Se a provincia não póde despender com o transporte de indigentes para o hospital da Misericordia da Côrte, aliás facil e barato, por maioria de razão, não póde despender com o sustento, vestuario e mais tratamento d'esses mesmos individuos. Não ha proporção entre o custo das passagens e o custo da hospedagem no hospital, onde estarião longo tempo a espera do termo fatal e occupando os lugares limitados á capacidade do estabelecimento, que é pequeno, e de que serião privados os verdadeiros doentes, que reclamão e tem direito aos soccorros d'este hospital.

No dia 9 de Novembro de 1876 o serviço do hospital estava assim organisado:

operador e parteiro o Dr, José Severino de Avellar e Lemos, que retirou-se no mesmo dia em que tomei posse d'esta directoria; pedio e obteve licença por 4 mezes para tratar-se de tetania, e findo o prazo da licença pedio prorogação, que ficou prejudicada, por ter sido dispensado por deliberação de 14 de Maio de 1877. Medicos: Drs. João José de Freitas Bahiense, Manoel da Silveira Rodrigues e Manoel Pereira da Silva Continentino Junior, que foi dispensado por deliberação de 14 de Maio de 1877. Internos numerarios: Joaquim Augusto da Silva Guerra e Tristão d'Oliveira Torres, que pedirão demissão e forão exonerados no dia 6 de Março de 1877. Interno extra-numerario, Theodoro Gomes Pereira da Silva, que pedio demissão e foi exonerado no mesmo mez e anno. Capellão, padre Miguel Joaquim d'Araujo; pharmaceutico, Theophilo Alves dos Santos; escripturario, Porfirio Augusto dos Santos Pinna; fiel, Antonio Alves Aveiro; porteiro, João Joaquim da Silveira, que pernoitava fóra do estabelecimento, e exonerado á 10 de Novembro de 1876, por se ter recusado á morar no hospital, como exige a natureza do cargo, que occupava.

Enfermeiros, Antonio Ribeiro de Andrade; occupava-se exclusivamente no serviço da pharmacia, e foi exonerado no dia 10 de Novembro de 1876, porque queria continuar como ajudante do pharmaceutico, para o que não tinha habilitações, percebendo a gratificação de enfermeiro; e José de Souza França, unico encarregado do tratamento de todos os doentes, com excepção dos presos, homens e mulheres, tanto do serviço medico como do cirurgico, tendo a seu cargo 74 doentes!

Basta o exposto, para concluir-se como serião pensados os doentes e cumpridas as prescripções dos medicos!

Serventes: Antonio Moreira da Rocha; Elpidio Augusto de Menezes, distrahido com as funcções de ajudante de cozinha; Martiniano de Souza Machado e Aymoré Gentil Cantarino, rapasito de quinze annos, que se occupava em levar e trazer recados e mais misteres, em proveito de alguns empregados, e em prejuizo do serviço, a que era destinado, e por isso o demitti, e tambem por descobrir que esse nome tão poetico e romantico era apocrypho, sendo seu verdadeiro nome João Gonçalves Cantarino: cozinheiro José Maria de Medeiros, e cocheiro Antonio Soares da Silva.

Por proposta minha, foi nomeado para substituir interinamente o Dr. Avellar, o Dr. José Francisco de Oliveira, que entrou em exercicio no dia 17 de Novembro de 1876, e sendo acceito o offerecimento, que de seus serviços medicos fez o Dr. Manoel Vieira da Fonseca, entrou em exercicio.

Fiz as seguintes nomeações: porteiro; Domingos Antonio de Souza França, que entrou em exercicio á 12 de Novembro de 1876: enfermeiros; Galdino Luiz Gomes de Silva e Domingos Gouvêa Pinto, este entrou em exercicio a 14, e aquelle á 12 de Novembro de 1876.

Considerando que é offensivo ao pudor das mulheres a pratica de serem pensadas por enfermeiros, que não tem por si a confiança, que inspira o sacerdocio do medico; considerando que os soldados faltavão ao devido respeito aos enfermeiros paisanos, donde resultavão frequentes conflictos, habituados unicamente á disciplina militar; considerando que o pharmaceutico não podia convenientemente preparar todas as formulas a tempo, para todos os doentes deste hospital, sem ajudante, que tambem o substitua em seus repentinos impedimentos; considerando, finalmente,

que o cozinheiro não póde, sem um auxiliar, bem desempenhar as funcções á seu cargo, e não tem quem o substitua em suas faltas imprevistas, não podendo interromper-se o serviço da cozinha, pedi e obtive autorisação para nomear uma enfermeira, uma ajudante de enfermeira, um ajudante de pharmaceutico, um ajudante do cozinheiro, e para requisitar do commandante do corpo policial um sargento para enfermeiro das praças do referido corpo, e que sobre ellas tem a dupla autoridade de enfermeiro e superior militar.

Nomiei ajudante do pharmaceutico á Luiz Joaquim dos Santos, com sufficiente pratica de official de pharmacia, que exerceu em uma acreditada botica d'esta cidade e tomou posse de seu cargo no dia 25 de Novembro de 1876; ajudante da enfermeira á Rosa de Jesus, que não estava habilitada para enfermeira por não saber ler nem escrever, e entrou em exercicio no dia 23 de Novembro de 1876; ajudante do cozinheiro e copeiro á Elpidio Augusto de Menezes, que entrou legalmente em exercicio no dia 1 de Dezembro de 1876, e que já exercia este cargo sendo servente; servente, á João Rodrigues de Almeida, que entrou em exercicio a 19 de Dezembro de 1876, e foi-me remettido um sargento do corpo policial, que requisitei do respectivo commandante para enfermeiro dos policiaes.

Só consegui obter uma enfermeira, apezar de annuncios e mais diligencias á que procedi, no dia 15 de Março de 1877, em que nomiei a Balbina Adelina Ferreira Sampaio, que entrou em exercicio no mesmo dia e assim tambem Marianna Gomes de Lima, a quem nomiei ajudante, em substituição de Rosa de Jezus, que foi exonerada á seu pedido, no dia 23 de Dezembro de 1876.

Mal cumprindo seus deveres a enfermeira Balbina Adelina Ferreira Sampaio por ineptidão, e por soffrer de achaques chronicos, a exonerei no fim do mez de Abril de 1877, e foi substituida no dia 1 de Maio do mesmo anno, pela ajudante Marianna Gomes de Lima, que tem desempenhado com zelo e intelligencia as funcções de que se acha encarregada.

Havendo actualmente pequeno numero de mulheres doentes, por economia, ainda não fiz nomeação de ajudante, que farei quando as necessidades do serviço o exigirem.

Tendo completado o quadro do pessoal subalterno e feito as divisões das enfermarias, na fórma que já descrevi n'este relatorio, e por ellas distribuido os respectivos enfermeiros, acha-se feita a ordem e o methodo, e dissipada a confusão, que existia.

E podendo assim bem fiscalisar os negocios d'este hospital, tenho conseguido exterminar as vozerias, conversas em altas vozes, e gargalhadas, que convertião esta casa antes em um club de palestra do que em um asylo de doentes, que o procurão para a cura de suas molestias, e onde o silencio só póde ser interrompido pelos gritos, arrancados pela dôr e pelo soffrimento, e não por calorosas e animadas discussões á que não erão estranhos os que deverão dar o exemplo do contrario.

Os doentes, cujo estado permitte, e a quem os respectivos medicos concedem licença, vão todos os dias a passeio na esplanada da chacara, duas vezes por dia, de manhã, depois da visita, e á tarde antes do occaso do sol, sempre acompanhados de um enfermeiro, responsavel por qualquer occurrencia que deva cohibir.

E aos doentes, habituados a fumar, com prévia permissão de seus medicos, concedo por algumas horas durante o dia, que fumem nos pateos do estabeleci-

mento, onde peço autorisação á V. Ex., para mandar plantar eucalyptus globulus, que, além de sua utilidade, como vegetal, parece terem a propriedade de attenuar as emanações infecciosas, por meio dos effluvios balsamicos, que se exhalão de suas folhas.

Além das exonerações e nomeações, que mencionei, deu-se no pessoal o seguinte movimento:— O fiel Antonio Alves Aveiro pedio e obteve licença para tratar de sua saude por tres mezes, e gozou essa licença de 24 de Janeiro a 24 de Abril de 1877, reassumindo ao exercicio de seu cargo no dia seguinte. Foi substituido pelo enfermeiro José de Souza França, que entrou em exercicio de fiel interino no dia 5 de Março de 1877, sendo interinamente substituido no lugar de enfermeiro, por João Maria Xavier de Azeredo, que entrou em exercicio no dia 7 de Março de 1877. O escripturario Porfirio Augusto dos Santos Pinna pedio e obteve licença para tratar de sua saude, por tres mezes, e gozou essa licença de 8 de Março a 8 de Junho de 1877, em que foi nomeado amanuense, e entrou em exercicio d'este cargo no dia seguinte. Foi substituido durante o tempo da licença por Pedro José da Rosa, que entrou em exercicio do cargo de escripturario interino no dia 12 de Março de 1877, passando a effectivo no dia 8 de Junho do mesmo anno e continuando o exercicio d'esse cargo até o presente.

O servente João Rodrigues de Almeida foi demittido a bem da moral e bons costumes, no dia 11 de Março de 1877, e foi substituido por Jacintho Corrêa de Mello, que entrou em exercicio no dia 13 de Março de 1877, e deu parte de doente no dia 20 de Abril do mesmo anno. O servente Martiniano de Souza Machado pedio exoneração por doente no dia 26 de Abril de 1877. Nomiei para serventes á Antonio Joaquim Ferreira e Augusto Pedro de Alcantara, o primeiro no dia 27 e o segundo no dia 29 de Abril de 1877. Demitti ao enfermeiro Galdino Luiz Gomes da Silva por omissão no cumprimento de seus deveres, no dia 27 de Abril de 1877, e foi substituido por João Maria Xavier de Azeredo, que entrou em exercicio no dia 28 de Abril de 1877.

Tenho a despensa no armazem do fornecedor, como meio de serem distribuidas com exactidão as rações para dietas dos doentes e dos empregados, mandando vir de vespera, o que se tem de consumir no dia seguinte e no mesmo dia o que se póde deteriorar, como carnes verdes e objectos de padaria, fazendo-se o fornecimento de pão por duas vezes, demanhã para o almoço e á tarde para a cêa, afim de que tenhão os doentes e empregados pão fresco. Por este meio póde o fiel bem cumprir com seus deveres e eu exercer a devida fiscalisação sobre a quantidade dos generos que entrão para o estabelecimento, onde são examinadas as qualidades; e prestar á thesouraria provincial contas exactas dos generos, que entrarão e constão dos vales, e dos que forão consumidos, e constão do mappa diario de consumo.

Tambem não convém o fornecimento em grosso de roupas, porque, podem estragar-se, tanto mais que differem segundo as estações e por isso julgo conveniente comprar por partes o que for necessario, fazendo os pedidos com uma antecedencia razoavel.

Sigo o systema opposto, a respeito de drogas e mais objectos de pharmacia, que é sufficientemente provida de 15 em 15 dias, porque, a drogaria está na Côrte, e as urgencias das actualidades morbidas não comportão demoras.

Tenho encontrado difficuldades nos fornecimentos para este hospital, principalmente a respeito de roupas, que ainda não effectuei; por terem sido regeitadas as duas unicas propostas, que forão apresentadas, visto ser excessivo o preço e má a qualidade das fazendas.

Allegão os negociantes que são offendidos em seus creditos commerciaes com a

exigencia de fiança ou caução antes de celebrarem os contractos, porque, no valor de sua fazenda, que mandão adiantadamente, está a garantia ao fiel cumprimento do contracto, e responde sufficientemente pelas multas em que incorrerem.

O argumento me parece procedente se houver boa fé da parte dos fornecedores; porém, no caso contrario, vejo uma objecção. Sendo os generos do mercado sugeitos á altas e baixas, póde acontecer que subão de preço a tal ponto que seja preferivel aos fornecedores perder o valor da fazenda, que já remetterão, á continuar o fornecimento, e n'esta hypothese teremos de lutar com a alta dos preços correntes, muitas vezes a respeito de generos de primeira necessidade e cuja acquisição não póde ser adiada. No entretanto, V. Ex. resolverá o que fôr mais acertado.

Frequentes vezes procurão este hospital, quer durante o dia, e fóra das visitas ordinarias dos medicos da casa, quer á deshoras da noite, doentes em estado tão grave, principalmente feridos que não podem comportar delongas na applicação de soccorros, e no entretanto, não os podião receber, senão depois de longa demora, por falta de medico ou cirurgião interno, como ha em todos os hospitaes, e de que não cogitou o antigo regulamento, hoje revogado; e nem podia ser supprido pelos ex-alumnos pensionistas internos, porque, não estavão habilitados scientificamente para bem diagnosticar e pôr em pratica o consequente tratamento, maximè, sendo preciso alguma operação de alta cirurgia, e ainda menos, legalmente, porque, o regulamento não lhes conferia, nem lhes podia conferir essa attribuição, visto ser contraria á lei geral, que regula o exercicio da medicina no Imperio do Brazil.

Estas considerações levarão-me á solicitar de V. Ex., como medida urgente e altamente humanitaria, a nomeação de um cirurgião interno, que residisse no estabelecimento, mediante a retribuição de 200$000, um dos quartos, que estiverão occupados pelos ex-pensionistas e refeição

V. Ex. dignou-se approvar esta proposta e a contemplou na reforma do pessoal medico de que vou tratar.

Com esta nomeação, a provincia não augmentou despeza, desde que se supprimio o que era inutil, e como tal considero os lugares de internos pensionistas.

Existião tres: dous numerarios e percebião 30$000 cada um mensalmente, alimentação e dous dos melhores quartos do estabelecimento, e um extranumerario que gozava das mesmas vantagens, excepto a gratificação.

Estes internos pensionistas, dous do quinto e um do sexto anno, quando em exercicio de suas funcções na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, situada no municipio neutro, têm obrigação de comparecer na aula de clinica interna, todos os dias, sem excepção de domingos e dias santificados, ás 8 horas da manhã, e de permanecer no referido municipio até á tarde, para frequentarem as outras aulas, cujo horario, segundo a informação, que teve a bondade de ministrar-me o Dr. Secretario da Escola de Medicina, é o seguinte :

Sexto anno :—medicina legal, das 11 horas ao meio dia ; pharmacia, do meio dia á 1 hora da tarde, ás segundas, quartas e sextas-feiras; hygiene, das 11 ao meio dia, ás terças, quintas e sabbados; pharmacia pratica todos os dias de 1 ás 3 horas da tarde; mas os alumnos a frequentarão alternadamente duas vezes por semana, divididos em turmas.

Quinto anno :— anatomia topographica, medicina operatoria e apparelhos, das 2

ás 3 horas da tarde, nas segundas, quartas e sextas-feiras; pathologia interna das 10 ás 11 horas; materia medica, das 11 ao meio-dia, ás terças, quintas e sabbados.

Assim, com a frequencia das aulas e viagens d'este hospital para a Escola de Medicina e da Côrte para Nictheroy, gastavão todo o tempo, em que devião cumprir as obrigações, que lhes incumbia expressa e detalhadamente o art. 9º § 1, 2, 3, 5 e 6 do regulamento, que então vigorava, e unicas ao alcance de seus actuaes conhecimentos.

Já se vê que não tendo esses internos pensionistas o dom da ubiquidade, não podião simultaneamente desempenhar obrigações tão diversas e em lugares tão distantes. Ou executarião os deveres escolasticos com sacrificio das obrigações nozocomiaes, ou desempenharião estas com preterição d'aquelles. N'esta emergencia, e fazendo justiça ao bom senso d'esses internos pensionistas, é claro que preferirião sua carreira academica, ao serviço d'este hospital, ficando assim reduzidos á meros hospedes, aos quaes a provincia dava casa, alimentação, e uma pensão de 30$000 mensaes, sem o menor proveito. E, nenhum auxilio me tendo prestado, durante as férias, por certo ante a impossibilidade, que venho de demonstrar, nada teria a esperar de seus prestimos, quando mesmo os tivessem e os quizessem empregar em prol dos interesses d'este hospital.

A nomeação de um cirurgião interno, tornou excessivo o numero de dous medicos externos, porque, além dos seus deveres especiaes, póde o cirurgião interno perfeitamente accumular as funcções de um dos medicos externos, que foi dispensado, e assim economisou-se uma verba de 100$000 mensalmente.

Não residindo o director no estabelecimento, nem o escripturario, que entra para a secretaria ás 9 horas da manhã e retira-se ás 3 horas da tarde, como qualquer outro empregado publico, nenhuma razão havia para abonar-se duas refeições, do que aliás nunca gozei, e sempre cedi em beneficio da casa; e com a suppressão d'essas duas verbas superfluas, fez-se uma economia de 60$000, termo minimo.

Com estes dados, vou estabelecer dous quadros paralellos; um do pessoal medico antigo com seu respectivo vencimento mensal, e outro do pessoal medico com seu respectivo vencimento mensal, que propuz.

PESSOAL MEDICO ANTIGO E SEU RESPECTIVO VENCIMENTO	
1 Cirurgião operador e parteiro.	100$000
2 Medicos externos.....	200$000
1 Medico do corpo policial com os vencimentos, que n'essa qualidade lhe compete.....	$
2 Internos pensionistas.....	60$000
Alimentação a 3 pensionistas, calculada no custo minimo.	90$000
Alimentação do director, calculada no custo minimo.....	30$000
Alimentação do escripturario, calculada no custo minimo.	30$000
Somma.....	510$000

PESSOAL MEDICO E SEU RESPECTIVO VENCIMENTO, QUE PROPUZ	
1 Cirurgião operador e parteiro	100$000
1 Cirurgião interno.....	200$000
Alimentação ao cirurgião interno, calculada no custo minimo	30$000
1 Medico externo.....	100$000
1 Medico do corpo policial com os vencimentos, que nessa qualidade lhe compete...	$
Somma.....	430$000
Differença a favor da provincia.	80$000
	510$000

Em officio de 3 de Março de 1877 propuz a V. Ex. a reforma do pessoal medico, precedendo-a das considerações e razões, que acabo de reproduzir, e a 5 do mesmo mez e anno os internos pensionistas numerarios, adoptando a maxima de guerra: « uma retirada a tempo é honrosa á patria e decorosa aos soldados », pedirão exoneração, que lhes foi dada no mesmo dia, e pouco depois o mesmo aconteceu com o interno pensionista extranumerario.

No dia 2 de Maio de 1877, V. Ex., conformando-se com a minha proposta a approvou e resolveu que fosse posta em execução. Dignando-se V. Ex. confiar-me a indicação dos medicos que devião preenchel-a, propuz para cirurgião operador e parteiro o Dr. José Francisco de Oliveira, para cirurgião interno o Dr. Manoel Vieira da Fonseca, e para medico externo o Dr. Manoel da Silveira Rodrigues, que forão nomeados por acto de 14 de Maio de 1877.

Não procedi arbitrariamente, e antes attendi á justiça, ao direito, e aos interesses do serviço medico-cirurgico do estabelecimento que dirijo.

O Dr. José Severino de Avellar e Lemos não podia continuar a exercer o cargo que occupava: 1° porque, nunca foi cirurgião e menos operador e parteiro; 2° porque, soffrendo de tetania chronica, ainda mesmo que tivesse as necessarias habilitações, nunca poderia praticar a medicina operatoria, visto a natureza da molestia que o flagella.

Os Drs. Manoel da Silveira Rodrigues e Manoel Pereira da Silva Continentino Junior tambem não tinhão habilitações, nem para operador e parteiro e nem para cirurgião interno, que deve effectuar todas as operações urgentes, que não comportão demoras. Logo, era forçoso procurar profissionaes idoneos e habilitados, e foi o que fiz, propondo os Drs. José Francisco de Oliveira e Manoel Vieira da Fonseca.

Restava um lugar de medico externo, a que se julgavão com direito os Drs. Avellar, Silveira e Continentino Junior. O Dr. Avellar, a 17 de Dezembro de 1872, quando tomei posse do cargo de Director interino, pedio exoneração de medico, com o fundamento de que havia incompatibilidade entre o seu exercicio como medico do Hospital de S. João Baptista e a minha administração interina: logo, se havia incompatibilidade, quando eu era interino, por maioria de razão devia haver, sendo eu effectivo, e por conseguinte não o poderia contemplar na proposta. Assim excluido o Dr. Avellar do concurso ficárão os Drs. Silveira e Continentino Junior.

Ambos erão assiduos, e cumprião com suas obrigações, não só a respeito das visitas ordinarias como relativamente ao serviço extraordinario, que era repartido igualmente e por escala, entre todos os medicos do estabelecimento.

O Dr. Silveira é mais velho em idade e em formatura, e por conseguinte tem por si mais presumpção de pratica e experiencia do que o seu competidor.

O Dr. Silveira é mais antigo no hospital do que o Dr. Continentino Junior; o primeiro entrou logo que principiou a funccionar o estabelecimento em Maio de 1872 e o segundo entrou em exercicio em 16 de Janeiro de 1873.

O Dr. Silveira prestou seus serviços gratuitamente d'esde a fundação do hospital até 10 de Janeiro de 1873 em que começou a perceber vencimentos, sendo elogiado n'essa data pela presidencia da provincia então representada pelo Sr. Conselheiro Bento Luiz de Oliveira Lisboa, pelos bons serviços que prestou sem interesse pecuniario.

O Dr. Continentino Junior não prestou ao hospital serviços gratuitos, e foi remunerado, logo que entrou em exercicio.

O Dr. Silveira pelo seu máo estado de saude e molestias incuraveis, que soffre, não póde exercer a clinica urbana; limita-se ao serviço do hospital, e o Dr. Continentino Junior, moço e vigoroso, não só exerce clinica n'esta cidade e seus arrabaldes, como tem emprego certo no Asylo de Santa Leopoldina, onde percebe 1:000$000 ou mais annualmente.

O Dr. Silveira, sendo privado da gratificação, que bem merecidamente percebe d'este hospital, ficará sem meios de subsistencia, e o Dr. Continentino Junior dispõe de altas protecções de que deu provas exuberantes para vencer seu oppoente.

O Dr. Silveira é respeitado e estimado por todos os collegas d'este estabelecimento, com os quaes vive em harmonia, e o Dr. Continentino Junior, só se relacionava com o Dr. Bahiense, mostrando-se esquivo e arredado dos outros collegas, com os quaes só trocava palavras, por força das exigencias do serviço e por elles tambem era tratado com frieza e desconfiança.

A vista do exposto, a escolha não podia offerecer hesitações, e por isso preferi o Dr. Manoel da Silveira Rodrigues ao Dr. Manoel Pereira da Silva Continentino Junior.

Depurado e ficando sobre o filtro o que havia de inutil, os actuaes empregados, com poucas excepções, cumprem bem com seus deveres e estão contentes.

O pharmaceutico Theophilo Alves dos Santos, além da pericia e actividade com que desempenha ás funcções á seu cargo, é digno de elogio, pelo zelo e lealdade com que correspondeu á minha confiança, na administração interna d'este estabelicimento, de que o encarreguei em minha ausencia, quando sahirão os internos pensionista, e antes da posse do Dr. cirurgião interno.

Os Drs. José Francisco de Oliveira e Manoel Vieira da Fonseca prestárão-me efficaz auxilio e têm corroborado o juizo que d'elles formava, quando os propuz.

Têm prestado bons serviços aos doentes d'este estabelecimento e satisfeito as frequentes exigencias da justiça publica, em questões medico-legaes, pelo que merecem especial menção.

Tendo demonstrado a V. Ex. a necessidade da reforma do antigo regulamento de 2 de Maio de 1872, inexequivel em muitas de suas disposições, V. Ex. attendendo ao que lhe representei, expedio novo regulamento por acto de 16 de Maio de 1877, em que se deffinem as attribuições de cada empregado em relação á sua posição, cortando abusos e restabelecendo a ordem e disciplina, indispensaveis em corpos collectivos, compostos de partes tão heterogeneas.

O mappa estatistico n. 1 mostra o movimento dos doentes d'este hospital.

Forão tratados 904, desde o dia 9 de Novembro de 1876, em que tomei posse d'esta directoria, até o dia 30 de Junho de 1877.

Existião 92; entrárão 812; tiverão alta 723, fallecerão 111 e ficão em tratamento 70.

O mappa nozologico n. 2 contém o diagnostico das molestias que forão tratadas n'este hospital, e cuja responsabilidade cabe só aos medicos e cirurgiões, que os for-

mavão. Na qualidade de Director, pelo antigo regulamento, tinha obrigação de materialmente transcrever no livro de matricula o que se continha nas papelletas.

Para organisar este mappa tive grande difficuldade, porque em alguns diagnosticos, encontrei sómente a enumeração dos symptomas mais culminantes da molestia e não sua classificação technica.

Entre outros, encontrei em uma das enfermarias dos presos em uma papelleta do mez de Setembro de 1876 o seguinte diagnostico : *asthma, suffocações cardiacas e anazarca* ; erão tres symptomas de uma molestia organica do coração, que ficou por diagnosticar; e em uma enfermaria de cirurgia encontrei em uma papelleta do mez de Outubro de 1876 o seguinte diagnostico : *bichos dos pés e bronchite*, terminando a molestia por morte do doente.

As molestias n'este quadro declaradas são do fôro commum da medicina e cirurgia, em nenhuma se revelão anomalias provenientes de constituição medica especial, nem se resente de genio epidemico, que felizmente no decurso de Novembro á Junho não se manifestou.

Será este phenomeno de bom agouro? Não o creio.

As grandes epidemias precisão de grandes fócos de fermentação, cujos materiaes não se formão de momento; precisão de tempo para accumular seus elementos, e tanto maior fôr o espaço de tempo, decorrido depois da ultima epidemia, quanto maior é o perigo que nos ameaça. A febre amarella nos tem dado frisante exemplo d'esta verdade.

E' preciso, pois, não julgar do futuro pelo presente, em questões de epidemias, sempre insidiosas em suas irrupções.

Sendo os diagnosticos do Dr. Continentino Junior, sempre multiplices, ora contendo diversas molestias, sem connexidade entre si, ora erigindo em molestias diversas, symptomas naturaes da pathogenia da mesma enfermidade, tomei a deliberação de escólher para classificar, a primeira das molestias mais importantes da serie que se acha em cada papelleta, principalmente das enfermarias dos presos, que, erão confiadas ao referido medico, sahindo assim dos embaraços, em que me collocárão os diagnosticos de tão abalisado nozologista.

No mappa n. 3 estão grupadas por ordem alphabetica as molestias, que determinárão a morte, copiando litteralmente, a respeito dos presos, o que se achava nas respectivas papelletas.

Quem julgar do merecimento do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, pelo resultado material dos algarismos, fará triste juizo, á vista do avultado numero de obitos em relação aos doentes, que existião á 9 de Novembro de 1876 e que posteriormente entrárão até o dia 30 de Junho de 1877: em 904 doentes, 111 fallecimentos !

Largo pasto para a calumnia e para a intriga !

No entretanto, confrontando V. Ex. a estatistica mortuaria, constante do mappa n. 3, com as verdades que vou relatar, sem ambages nem rebuços, ainda que excite susceptibilidades de quem prézo e respeito, verá V. Ex. que apezar dos defeitos e incovenientes da construcção e systema d'este hospital e seus annexos, este resultado é consequencia logica e infallivel de premissas que nos impozerão.

A mór parte dos senhores e amos, quando seus escravos, famulos ou caixeiros se achão perdidos, por molestias, chegadas a tal gráo, que já não lhes podem aproveitar os soccorros da medicina ou cirurgia, e estão proximos a morrer, os mandão para o hospital, por commodidade e economia nas despezas do enterro, e alguns levão mais longe sua deshumanidade: quando os miseros escravos, depois de uma vida de rudes trabalhos, não lhes podem mais prestar serviços, pela molestia, velhice ou invalidez, lhes passão a carta de liberdade, e por intermedio de qualquer autoridade policial, contra lei expressa, os mandão para este estabelecimento onde chegão moribundos ou cadaveres!

Liberdade no crepusculo da vida civil, quando já são escravos da morte!

Ha n'esta cidade e seus arrabaldes uma cohorte de curandeiros, curiosos e feiticeiros, capitaneados pelo celebre cabocolo Hygino, das Sete Pontes, que por meio de artimanhas apoderão-se do animo dos credulos doentes, e com substancias muitas vezes venenosas os vão imbuindo, e quando estão desenganados, por si ou por seus correctores, correm pressurosos ás autoridades policiaes, principalmente aos inspectores de quarteirão, que sem exame prévio e sem a menor averiguação, vão passando guia para este hospital, onde chegão perdidos, moribundos e algumas vezes mortos.

Eu não posso proceder á inqueritos, nem praticar autopsias ex-officio, porque para isso não tenho competencia, e aceito os doentes confiado nas guias e officios de remessa.

Assim, os abusos e crimes vão sendo acobertados e encorajados os charlatães e especuladores, para progredirem em sua lucrativa industria, tendo por este processo meio facil de solver as difficuldades da falta dos attestados de obito e de eximirem-se á responsabilidade de seus attentados.

Felizmente contra estes factos já V. Ex. providenciou, estatuindo as disposições do art. 1° § unico do regulamento de 16 de Maio de 1877, combinado com a deliberação de 16 de Junho do mesmo anno, e está em vigor, não obstante o protesto e representação do delegado de policia de Nictheroy, que préga uma liberrima theoria, repellida pela hygiene publica, e que dá em resultado pratico as consequencias que acabo de historiar.

Este hospital recebe a qualquer hora do dia, ou da noite, a quem fôr encontrado nas ruas e praças publicas, victima de um ataque, de um accidente, de um crime, sem domicilio conhecido, em qualquer estado que se ache.

Não receberá, porém, emquanto vigorar o regulamento d'este estabelecimento, que é sua lei organica, e não póde ser alterado ao talante de qualquer autoridade policial, os doentes, cuja molestia tem chegado a tal gráo, que não lhes podem aproveitar mais os soccorros da medicina ou cirurgia; que estão proximos a morrer, e só procurão ou são atirados ao hospital, para solver difficuldades, incommodos e economias do enterro, e por maioria de razão, não receberá os doentes, que do estado, que acabo de descrever, entrão na agonia da morte.

E' esta a interpetração das palavras—desenganado e moribundo.

A experiencia já vai provando o acerto e vantagens d'estas disposições, que se procura impugnar.

No decurso do mez de Julho só tivemos 6 casos de obitos, quando antes tinhamos a registrar muitos casos de fallecimento, logo depois da entrada dos doentes.

Além de evitarem-se abusos e crimes, anima-se os doentes pobres á recorrerem á tempo ao hospital, d'onde sahirão curados, dissipando-se assim o terror panico dos enfermos, e o descredito do estabelecimento, em que tinha cahido, convertendo-se em necroterio ou deposito de cadaveres.

Antes de terminar este prolixo e fastidioso relatorio, para cuja imperfeição contribuirão, além da deficiencia de minha capacidade, a escassez de tempo e affluencia de trabalho, V. Ex. me permittirá, e assim tambem seu antecessor, o Exm. Sr. Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, que em nome dos doentes d'este estabelecimento, eu lhes dirija o mais profundo e cordial agradecimento, pela solicitude, boa vontade e promptidão com que VV. EExs. sempre attenderão as medidas que propuz, em beneficio d'este hospital, dotando-o de recursos, de que sendo privado, não poderia preencher os fins a que é destinado — Caridade á indigencia.

E quanto á mim, faltão-me expressões, para significar á V. Ex. a gratidão de que me acho possuido para com V. Ex., pelas innumeras provas de confiança e consideração, que se tem dignado dispensar-me, justamente na occasião, em que a fôfa vaidade, e incuria de uns e os interesses contrariados de outros procurárão ferir-me com as armas da calumnia e da diffamação, por meio de anonymos e pasquins, que se vão reproduzir, em represalia á franqueza com que cumpri, o que preceitua o art. 4º § 5º do regulamento d'este hospital.

Deus guarde á V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza, Dignissimo Vice-Presidente da Provincia do Rio de Janeiro.

O Director,

Dr. José Victorino da Costa.

ANNEXOS

N. 1

Mappa estatistico dos doentes do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy que forão tratados de 9 de Novembro de 1876 a 30 de Junho de 1877

Forão tratados		904
Existião	92	
Entrarão	812	904
Tiverão alta	723	
Fallecerão	111	
Ficão em tratamento	70	904

Sendo:

Indigentes 416	Existião	54		
	Entrarão	362		
		416		
	Sahirão		Com alta	304
			Fallecidos	78
	Ficão em tratamento			34
				416
Ccontribuintes 45	Existião	4		
	Entrarão	41		
		45		
	Sahirão		Com alta	26
			Fallecidos	15
	Ficão em tratamento			4
				45
Policiaes 240	Existião	16		
	Entrarão	224		
		240		
	Sahirão		Com alta	227
			Fallecidos	1
	Ficão em tratamento			12
				240
Presos 203	Existião	18		
	Entrarão	185		
		203		
	Sahirão		Com alta	166
			Fallecidos	17
	Ficão em tratamento			20
				203

Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, 10 de Agosto de 1877.

O Director, Dr. *José Victorino da Costa*.

N. 2

Quadro nozologico das molestias que forão tratadas no Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, de 9 de Novembro de 1876 a 30 de Junho de 1877

INDIGENTES	
Alienação mental	5
Ascite	2
Amenorrhéa	3
Asthma	3
Angina	3
Anazarca	2
Abcesso	1
Anemia	8
Acarus-scabiei	3
Broncho-pneumonia	8
Blenorrhagia	7
Bichos dos pés e bronchite	1
Bronchite	22
Broncho-gastro-hepatite	1
Bubões syphiliticos	4
Broncho-gastrite	1
Cancro	2
Cancro venereo	2
Chloro-anemia	2
Colite	1
Congestão cerebral	2
Cachexia paludosa	4
Conjunctivite	2
Catarata	1
Contusões	2
Constipação de ventre	2
Congestão pulmonar	1
Delirium tremens	2
Diarrhéa	13
Dartros	4
Desorganisação do mesenterio	2
Dysenteria	2
Derramamento cerebral	1
Erysipela	11
Epilepsia	4
Elephantiasis	3
Estranguria	1
Embriaguez	1
Embaraço gastrico	12
Envenenamento pelo acetato de cobre	1
Estreitamento da uretra	1
Entorse	1
Endocardite rheumatismal	1
Febre adynamica	1
Febre intermittente	23
Ferida penetrante no ventre	1
Febre perniciosa	2
Febre biliosa	6
	188

Transporte	188
Fractura	3
Febre remittente	1
Ferida contusa	8
Ferida incisa	1
Febre catharral	1
Febre maligna	1
Febre malaria	2
Febre gastrica	1
Febre algida	1
Furunculos	1
Febre intermittente e broncho-pneumonia	1
Gangrena no pulmão	1
Gastralgia	2
Gastrite	3
Gastro-hepatite	4
Gastro-enterite	1
Gangrena dos tecidos molles	1
Hepatite	14
Hypohemia intertropical	9
Hysterismo	1
Helmenthiasis	6
Hysteralgia	1
Hernia	2
Hypertrophia do coração	2
Hydropesia	1
Infecção purulenta	1
Keratite	1
Leucorrhéa	1
Lesões organicas do coração	2
Laryngite	3
Lymphagite perniciosa	1
Myelite	1
Metrorrhagia	1
Mamillos hemorrhoidarios	1
Menopause	1
Nephrite	2
Onyxis	1
Ophthalmia catharral, amenorrhéa e rheumatismo	1
Ophthalmia purulenta	1
Ossificação das valvulas do coração	1
Ovarite	1
Orchite	1
Otorrhéa	1
Prostatite	1
Panaricio	2
Pleurodynia	3
Pleuro-adenite	1
Pneumonia	2
Parotite	1
Paralysia	5
Perfuração intestinal	1
Phlegmão	2
	297

Transporte	297
Pleuresia	2
Queimadura	2
Rheumatismo	39
Suppressão de transpiração	10
Syphilis	3
Stomatite phlegmonosa	1
Scirrhose do figado	1
Tuberculos pulmonares	19
Tetanos traumaticos	2
Tico doloroso	2
Tizica pulmonar e laryngea	1
Ulceras	33
Urethrorrhagia	1
Ulceração intestinal	1
Vegetações syphiliticas	2
Somma	416

PRESOS

Adenite	1
Angina	6
Alienação mental	1
Arthrite	1
Alcoolismo	1
Antraz	1
Acarus-scabiei	1
Anemia	2
Asthma, e suffocações cardiacas e anazarca	1
Broncho-pneumonia	4
Broncho-pneumonia-typhoide	1
Bronchite	30
Gongestão pulmonar	1
Cachexia paludosa	1
Colite	1
Contusões	2
Diarrhéas	3
Dartros	1
Dysenteria	1
Estreitamento da uretra	1
Embaraço gastrico	26
Fractura	1
Febre perniciosa	3
Febre intermittente	34
Febre gastrica	1
Febre biliosa	1
Febre algida biliosa	1
Hepatite	2
Infecção purulenta	1
Lymphagite	1
Otorrhéa	1
	133

Transporte	133
Ophthalmia traumatica	1
Orchite	2
Ophthalmia catharral	1
Pleurodynia	7
Parotite	1
Perfuração intestinal	1
Pleuro-pneumonia	2
Phlegmão	1
Pneumonia	4
Pleuresia	1
Pneumonia typhoide	1
Phleugmão diffuso, diathese purulenta	1
Rheumatismo	14
Rheumatismo articular agudo; pericardite rheumatica e hepatite	1
Suppressão de transpiração	4
Spasmo do collo da bexiga	1
Syphilis constitucional	2
Scrophulas	2
Suppressão de transpiração; febre intermittente e suffocação asthmatica	1
Tuberculos pulmonares	5
Tumor lipomatoso	1
Tuberculos pulmonares, broncho-pneumonia e febre intermittente	1
Ulceras	4
Uretrorrhagia	1
Uretrite	1
Vermes	1
Sem diagnostico	8
Somma	203

CONTRIBUINTES

Abcesso	1
Alienação mental	1
Alcoolismo	1
Boubas syphiliticas	1
Bronchite	1
Cancro venereo	1
Diarrhéa	1
Embaraço gastrico	2
Endocardite rheumatismal	1
Fractura	2
Ferida simples	1
Febre intermittente	5
Gastro-hepatite	1
Gangrena	1
Hepatite	5
Hernia estrangulada	1
Lumbago	1
Pleuro-pneumonia	1
Pleurodynia	2
	30

Transporte	30
Paralysia	1
Rheumatismo	7
Scirrhose do figado	1
Tuberculos pulmonares	2
Ulcera	1
Variola	1
Sem diagnostico	2
Somma	45

POLICIAES

Abcesso	2
Bubões	5
Blenorrhagia	14
Bronchite	9
Cancros venereos	4
Cephalalgia	1
Contusões	10
Constipação de ventre	1
Colica flatulenta	1
Dysenteria	1
Erysipela	5
Entero-colite	1
Estreitamento da uretra	1
Fractura	1
Ferimento	1
Febre intermittente	35
Hemorrhoides	2
Hemoptyse	2
Hypoemia	1
Indigestão	1
Ophthalmia	2
Œdema	1
Otite	1
Parotite	3
Pleurodynia	1
Paraplegia	1
Palpitação do coração	1
Rheumatismo	14
Sarnas	1
Scrophulas	2
Syphilis	1
Suppressão de transpiração	97
Syncope	2
Tuberculos pulmonares	2
Ulceras	8
Vermes	2
Vejetações syphiliticas	1
Sem diagnostico	2
Somma	240

Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, 10 de Agosto de 1877.

O Director, Dr. *José Victorino da Costa.*

N. 3

Estatistica mortuaria do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, de 9 de Novembro de 1876 á 30 de Junho de 1877

Alienação mental	4
Anazarca	1
Asthma e suffocações cardiacas, e anazarca (preso)	1
Bronchites complicadas	5
Bichos nos pés e bronchite	1
Broncho-pneumonia	1
Broncho-pneumonia typhoide (preso)	1
Congestão pulmonar	1
Cancro	2
Catharro pulmonar	1
Cachexia paludosa	1
Chloro-anemia	1
Colite	1
Diarrhéas	5
Delirium tremens	2
Desorganisação do mesenterio	1
Derramamento cerebral	1
Embaraço gastrico complicado	1
Envenenamento pelo acetato de cobre	1
Elephantiasis	1
Epilepsia	1
Endocardite rheumatismal	1
Fractura e commoção cerebral	1
Febre adynamica	1
Febre perniciosa	2
Febre algida	1
Febre algida biliosa (preso)	1
Febre inttermitente e broncho-pneumonia	1
Gastrite	1
Grangrena dos pulmões	1
Gangrena dos tecidos molles	1
Hepatite	11
Hepatite chronica (preso)	1
Hypoemia-intertropical	1
Hypertrophia do coração	2
Infecção purulenta, tumores scrophulosos	1
Lymphagite perniciosa	1
Lesão organica do coração	2
Metrorrhagia	1
Ophthalmia catharral; amenorrhéa e rheumatismo	1
Pleuro-pneumonia	2
Perfuração intestinal	1
Pneumonia typhoide (presos)	2
Phlegmão diffuso ; diathese purulenta (preso)	1
Queimadura	1
Rheumatismo	4
Scirrhose do figado	1
Syphilis constituicional	1
Suppressão de transpiração ; febre intermittente e suffocações asthmaticas. (preso)	1
	80

Transporte	80
Rheumatismo articular agudo; pericardite rheumatica e hepatite (preso)	1
Tuberculos pulmonares; broncho-pneumonia e febre intermittente (preso)	1
Tuberculos pulmonares	18
Tizica pulmonar e laryngéa	1
Tetanos traumaticos	2
Ulceras	6
Ulcerações intestinaes	1
Sem diagnostico	1
Somma	111

Observações.—7 cazos de obitos de presos estão incluidos nas respectivas classes geraes.

Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, 10 de Agosto de 1877.

O Director, Dr. *José Victorino da Costa.*

N. 4

Inventario do arsenal cirurgico do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy.

1 Leito cirurgico de molas com colchão.
1 Mesa invernisada para operações.
1 Pequena commoda para guardar fios, instrumentos, etc.
1 Cadeira para operações de olhos.
27 Quadros anatomicos.
22 Retratos de diversos medicos.
5 Bisturis.
1 Caixa com 5 escalpellos e 1 tenaculo.
3 Especulum de metal.
1 Esmagador liniar de Chassaingnac e duas cadêas.
1 Abaixador da lingua.
1 Afastador das palpebras.
1 Sonda esophagiana.
1 Dita de Belloc.
2 Escopros, sendo 1 recto e 1 curvo.
2 Agulhas de Deschamps.
2 Portas-nitrato estragados.
1 Amygdalotomo.
3 Facas de amputação.
5 Trocateres.
2 Lancetas.
1 Serra de cadêa.
1 Navalha.
1 Thesoura de Smellie.
2 Ditas curvas.
1 Dita curva estragada.
3 Pinças, sendo 1 de prata.
2 Ditas de curativo.
1 Dita de Ricord para phymosis.
3 Tenaculos.
1 Afiador.
1 Forceps.
1 Espatula.
2 Tentas canula.
1 Estyllete.
1 Serra crista-galli.
1 Martello.
1 Serrote.
1 Serra com 3 laminas de diversas larguras.
1 Caneta de madeira.

1 Canula de tracheotomia.
8 Alfinetes.
8 Agulhas.
1 Caixa de oculistica com falta de um ferro.
1 Dita de autopsia.
13 Sondas de gomma-elastica estragadas.
1 Caixa de algalias.
1 Urethrotomo com 3 mandarins.
1 Compressor de arterias.
1 Machina electrica estragada.
4 Seringas de chumbo estragadas.
1 Dita de gomma elastica estragada.
1 Pulverisador de liquidos.
1 Esqueleto de adulto em caixa de vidro.
1 Dito de féto em caixa de vidro.
1 Seringa para injecções na urethra.
2 Ditas para injecções no utero.
8 Ventosas de vidro.
7 Cauterisadores de ferro.
4 Seringas de chumbo para a vagina estando 2 estragadas.
2 Fundas estando 1 estragada.
1 Costéllotomo.
3 Corta-alfinetes.
1 Porta-alfinetes.
1 Faca lenticular.
1 Pisão.
1 Boticão.

Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, 17 de Novembro de 1876.—O interno, *Tristão Torres.*

Esta cópia está conforme o original.—Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, 31 de Julho de 1877.—O escripturario, *Pedro José da Rosa.*

N. 5

Relação dos moveis e utensilios do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy

	Prestaveis	Imprestaveis
PORTARIA		
Consolos de madeira do Pará com pedra marmore	2	
Cadeiras hamburguezas	6	
Limpa pés de ferro fundido	2	
Um capacho	1	
SALA DE RECEPÇÃO E ESCRIPTORIO		
Retratos imperiaes com moldura	2	
Mobilia composta, de sophá	1	
Mesa reconda com tampo de marmore	1	
Consolos com tampos de marmore	2	
Cadeiras de braços	2	
Ditas simples	16	
Tapete avelludado	1	
Escarradeiras de porcelana	2	
Busto de bronze de Hyppocrates	1	
Oculo de alcance	1	
Almofadas de crochet para sophá	2	
Meza de vinhatico com 2 gavetas	1	
Papeleira de madeira pintada	1	
Prensa com a firma C. S. N	1	
Pares de tinteiros	2	
Limpa pennas	2	
Regua de jacarandá	2	
Quadro com a planta de terrenos de marinhas	1	
Thesoura para aparar papel	1	
Indicador de madeira para chaves	1	
Escrivaninha de vinhatico do Director	1	
Escrivaninha de pinho para livros	1	
Balde para agua (de folha)	1	
Cestas para papel	2	
CAPELLA		
Imagem de N. S. da Saude com menino e corôa de prata dourada	1	
Castiçaes de madeira dourada	10	
Crucifixo	1	
Cortinado de damasco de lã e seda com galão de ouro	1	
Jarros de porcelana dourada com flôres artificiaes	8	
Credenciaes douradas	2	
Par de galhetas	1	
Estante dourada para missal	1	
Sacras douradas	3	
Campainha de metal	1	
Cordeiro de madeira dourada	1	

	Prestaveis	Imprestaveis
SACHRISTIA		
Commoda de jacarandá com gavetas	1	
Imagem do Cruxificado	1	
Castiçaes dourados	2	
Calixes de prata dourada com colher e patena	2	
Casula de damasco bordado a retroz e seus pertences	1	
Dita de dito verde e roxo com galão de seda e seus pertences	1	
Dita de duas cores com galão	1	
Estola de duas cores roxo e preto	1	
Alva de linho e cordão	1	
Veos de hombros	2	
Toalhas de linho bordada com renda para o altar	3	
Dita de crochet para o mesmo	1	
Dita lisa	1	
Purificadores	3	
Laço de fita bordado a ouro	1	
Ternos corporaes	6	
Sanguineos	4	
Missaes romanos	2	
Breviarios	2	
Caixa para hostias	1	
Dita para Santos oleos	1	
Hysopo	1	
Quadros a oleo representando S. Paulo, S. Jeronymo, S. Thobias, e S. Avellar	4	
Pia de folha para lavar as mãos	1	
REFEITORIO		
Mezas de vinhatico com pés torneados	3	
Cadeiras hamburguezas	30	
Pendula patente com caixa de jacarandá	1	
Etagére de vinhatico, pedra marmore	1	
Colheres de metal	18	
Ditas de dito para chá	9	
Ditas de chumbo para sopa	58	4
Ditas de dito para chá	92	
Garfos	38	4
Facas	52	7
Balde de madeira	1	
Pratos grandes	99	5
Ditos pequenos	95	66
Tigellas	38	25
Terrinas para sopa	2	
Pratos com tampa	12	
Pratos travessos	12	
Canecas para café	10	
Pires	10	
Canecas de louça para café	5	6
Bule pequeno	....	1
Dito grande	....	1

	Presiaveis	Impresiaveis
Bules de folha	3	
Assucareiros	6	
Manteigueiras	5	
Copos de vidro para agua	9	4
Calices	28	3
Bandejas	5	1
Bacias de louça	4	1
Jarros	3	
Toalhas de meza	4	3
Ditas de rosto	13	3
Guardanapos	13	2
Concha de metal para sopa	1	
TREM DE CONDUCÇÃO		
Carrocinha com arreios para conduzir doentes	1	
Liteira com seus pertences	1	
Carroças funerarias	2	
Dita de aterro	1	
Besta para carroça	1	
Carrinho de mão	1	
SALA MORTUARIA		
Crucifixo	1	
Castiçaes de madeira dourada	2	
Caixões para defuntos	3	
Meza de marmore para autopsia	1	
DESPENSA		
Regadores	4	
Ancinho	1	
Enchadas	4	
Pás	2	
Picareta	1	
Uma meza de duas gavetas	1	
Grelhas de ferro	3	
Duas balanças romanas	2	
Latas para café, araruta etc., etc.	8	
Latas para chá	2	
Garrafão	1	
Caixão para café	1	
Funil de folha	1	
Saca-rolhas	1	
Conchas para tirar assucar	2	
Balança de folha	....	1
Tinteiro	1	
Serrotes	2	
COSINHA		
Caldeirões grandes	1	2
Ditos pequenos	2	

	Prestaveis	Imprestaveis
Caçarollas grandes	6	
Ditas pequenas	2	
Chaleira grande	1	
Dita pequena	1	
Frigideiras grandes	2	
Ditas pequenas	2	
Folhas grandes	3	
Ditas pequenas	3	
Escumadeira	1	1
Conchas	2	
Faca grande	1	1
Machadinha	1	1
Bandejas	3	1
Colheres de pau	2	1
Meza	1	
Taboleiros de madeira	3	
Cepos	2	
ENFERMARIAS E QUARTOS		
Camas de ferro	154	2
Mezas de cabeceira com tampo de marmore	66	
Colchões	120	5
Travesseiros	150	31
Ourinóes	45	6
Lavatorios com seus pertences (varios pertences quebrados)	6	
Castiçaes de christofle	6	
Bandejinhas	6	
Cadeiras de faya com assento de palhinha	8	
Bandejas grandes	6	1
ARRECADAÇÃO		
Lata com pós desinfectante	2	
Cobertores	152	69
Colchas	95	6
Lençóes de algodão	1039	44
Ditos de linho	89	36
Fronhas grandes	275	57
Ditas pequenas	18	2
Carapuças	43	13
Camisolas	311	326
Mezinhas envernizadas	26	
Lavatorio de ferro	5	
Mezinhas com gavetas	4	
Escarradeiras	84	12
Copos de barro	31	18
Camisolas de força	3	
Meza de cabeceira de cama	1	
Castiçal de pau dourado	1	
Açucena de folha dourada	1	
Vassouras de esfregar	3	

	Prestaveis	Imprestaveis
Vassouras de cabello	3	
Lampeão grande	....	1
Lampeões para kerosene, diversos	19	
Comadre de louça	1	1
Bacias grandes de estanho	4	
Ditas pequenas de estanho	6	
Um taxo de cobre grande	1	
ENFERMARIA DOS PRESOS		
Relogio de parede	1	
Caixa para comadre	1	
Mezas pequenas	12	
Dita grande	1	
Armario	1	
Cadeiras	3	
Escarradeiras	14	
Bacia de cobre	1	
Dita pequena de arame	1	
Dita dita de ferro	1	
Lampeões	2	
Ambulancia	1	
Thesoura	1	
Machina de ventosa	1	
Ventosas	5	
Orinóes	6	

Nictheroy, 15 de Novembro de 1876.

O Fiel, *Antonio Alves Aveiro*

Declaro que muitos dos objectos acima mencionados n'esta relação achão-se em máo estado, até mesmo alguns completamente incapazes de prestar serviços.—O Fiel, *Antonio Alves Aveiro*

Esta copia está conforme o original. Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, 31 de Julho de 1877.—O Escripturario, *Pedro José da Roza.*

N. 6

Relação dos instrumentos encontrados no gabinete cirurgico do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy

1	Carteira de madeira contendo cinco escalpellos com cabo de marfim, e uma erina dupla	Está em bom estado.
2	Carteira de madeira de cirurgia ophtalmica faltando dous instrumentos	Está em bom estado.
3	Caixa de madeira de autopsia faltando dous instrumentos	Está em máo estado.
4	Carteira com bateria de algalias de metal (com doze algalias)	Está em bom estado.
5	Machina electrica de Piks & Sons	Está em máo estado.
6	Caixa de madeira com pertenças de borracha para injecções uterinas	Está inutilisada.
7	Duas caixinhas de folha de Flandres com seringas metalicas de clysteres e injecções uterinas, completadas por outra de papellão com tubo de gomma-elastica cobertos e bicos	Está inutilisada.
8	Uma caixa de papelão contendo trese sondas de gomma-elastica e gutta-percha	Eatá inutilisada.
9	Um torniquete velho	Está em máo estado.

INSTRUMENTOS AVULSOS

1	Esmagador de Chassaignac com duas cadeias	Está em bom estado.
2	Uma serra de cadeia	Está oxidada.
3	Speculum uteri, sendo dous bivalvulos (tres)	Estão em bom estado.
4	Um forceps	Está em bom estado.
5	Um serrote	Está em bom estado.
6	Serra com tres laminas	Uma em bom estado.
7	Um serrote de resecções (crista de gallo)	Está em bom estado.
8	Tres facas de amputações, sendo duas interosseas	Estão em bom estado.
9	Cinco trocateres	Estão em bom estado.
10	Um trocater curvo grande	Está em bom estado.
11	Tenaculos montados em numero de tres	Estão em bom estado.
12	Seis bisturis	Estão oxidados.
13	Um porta nitrato de bufalo	Está inutilisado.
14	Amygdalotomo	Em estado regular.
15	Thesoura de Smellie com lamina metalica protectora (uma)	Está em bom estado.
16	Duas tenazes cortantes	Estão em bom estado.
17	Duas tesouras fortes	Estão em bom estado.
18	Rugina de cinco córtes (uma)	Está em bom estado.
19	Malhete metalico de zinco (um)	Está em bom estado.
20	Um boticão	Está em bom estado.
21	Duas pinças de anneis (uma de pressão continua)	Estão em bom estado.
22	Tres pinças pequenas	Estão em bom estado.
23	Duas pinças de torsão	Estão em bom estado.
24	Estojo de navalha com afiador (um)	Está em bom estado.
25	Sonda esophagiana (uma)	Está em bom estado.
26	Sonda de gutta-percha com esponja (uma)	Está em bom estado.
27	Cinco tesouras pequenas	Uma quebrada e quatro em bom estado.
28	Duas tentas canulas	Estão em bom estado.
29	Stilite (um)	Está em bom estado.
30	Porta mecha	Está em bom estado.
31	Um porta nitrato de metal	Está em bom estado.
32	Uma espatula de metal	Está em bom estado.
33	Dous porta agulha de Deschamps	Estão em bom estado.
34	Um páu de ebano de recessões	Está em bom estado.
35	Um protector ou isolador metalico	Está em bom estado.
36	Uma pinça canelada de phimoses	Está em bom estado.

37	Peças instrumentaes de cirurgia dentaria.....	Inutilisadas.
38	Doze vidros de ventosas.....	Servindo só-seis, e seis inutilisados.
39	Duas seringas de vidro (uterinas)	Uma quebrada.
40	Seis seringas de metal.....	Estão em bom estado.
41	Um escarificador de 8 laminas	Estão gastas as laminas
42	Porta agulha de Roux (uma).....	Está em bom estado.
43	Canula esophagiana (uma).....	Está quebrada.
44	Dous cauterisadores olivares (1 montado).....	Estão oxidados.
45	Dous cauterisadores transcurrentes (1 montado).....	Estão oxidados.
46	Tres cauterisadores numulares (desmontados).....	Estão oxidados.
47	Caixa de amputação.....	Nova.

Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, 12 de Março de 1877.

Dr. José Francisco d'Oliveira.
Dr. M. Vieira da Fonseca.
Dr. João José de Freitas Bahiense.
Dr. Manuel da Silveira Rodrigues.

Esta cópia está conforme o original.—Hospital de S. João Baptista de Nictheroy, 31 de Julho de 1877.—O escripturario, *Pedro José da Rosa.*

RELATORIO

DO

DIRECTOR DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Directoria da Instrucção Publica

Nictheroy, 3 de Agosto de 1877.

Illm. e Exm. Sr.

No relatorio que tive a honra de apresentar o anno passado, com extremo acanhamento, senão timidez, manifestei uma convicção que então me dominava e o tempo tem robustecido.

Escrevi que a reforma seria uma tentativa mallograda se não fossem ouvidas as vozes da patria reclamando imperiosamente pela uniformidade e desenvolvimento da educação primaria, e indiquei como necessidade indeclinavel a creação de um centro benefico e protector, desprendido de outros cuidados e trabalhos de maxima importancia, o qual por sua sabedoria e prudencia aconselhe e exemplifique com fructo, e por sua força poderosa auxilie, ao menos por antecipação, aquelles que querem e não podem adiantar-se no empenho de accender luz que encaminhe o povo.

Acrescentei : « Não sei se, lembrando a creação d'essa força central, arredo-me dos limites traçados pela natureza d'este trabalho. Não lhe darei por isso o desenvolvimento que comporta : é idéa que fica apontada por sincera e desinteressada convicção, applaudida por muitos a quem a tenho communicado. Alguns d'esses apenas objectão com disposições do Acto Addicional, como se esta lei constitucional podesse ser obstaculo e impedimento do progresso e da civilisação, que sem duvida tem por base principal a instrucção primaria ; como se, por essa creação, devessem as provincias perder seus direitos, e as Assembléas Legislativas Provinciaes suas attribuições constitucionaes. Muitos beneficios reaes e directos são necessarios á instrucção, mesmo á primaria, que só poderão ser decretados pelo poder legislativo geral : os indirectos, mas tão reaes como aquelles, são sem numero. Os interesses da instrucção publica no Imperio, primaria, secundaria e superior, exigem o trabalho constante e sem partilha de uma força poderosa em seus meios de acção, apenas limitada pelos preceitos constitucionaes. »

Em 31 de Janeiro d'este anno o illustrado inspector geral da instrucção publica da provincia de Pernambuco, no relatorio que offereceu á consideração do Exm. Presidente d'aquella Provincia, tratando das despezas, que exige a instrucção publica e dos meios de satisfazel-as na importancia que é reclamada, dizia :

« N'este ramo de serviço, em vez de se ter primeiro o dinheiro para decretar depois a despeza, deve-se ter a despeza como decretada para depois ver por que meios ella ha de ser feita.

« Entretanto para excluir qualquer idéa de violencia, digamos desde já que—deve correr toda a despeza por conta d'aquelles a quem aproveita.

« A instrucção publica aproveita ao individuo, ao municipio, á provincia, ao Estado : concorrão todos.

« Haverá alguma despeza que d'est'arte não possa ser satisfeita ? »

Em o 1º de Fevereiro, a Augusta Princeza Imperial Regente, na falla com que abrio a primeira sessão da 16ª legislatura da Assembléa Geral, assegurando que a instrucção publica continuava a merecer do governo central a maior solicitude, disse : « Nas provincias este ramo de serviço apresenta sensivel progresso, limitado porém pela falta de meios de que podem dispôr. Se os melhoramentos materiaes por ellas emprehendidos têm recebido vosso auxilio, justificada será qualquer despeza que autoriseis para coadjuvar esse grande elemento de civilisação. »

A necessidade opprimio e difficultou, senão impossibilitou o serviço em seu devido progresso ; obrigou os espiritos a reflectir, e manifestou-se com a immediata applicação da providencia. A opinião que estava formada, recebeu a consagração na falla do throno da 1ª sessão da 16ª legislatura.

Não carecem as provincias sómente dos auxilios pecuniarios, não exigem apenas a remuneração do proveito que o estado aufere da intrucção derramada por todas as camadas da população ; querem mais, muito mais.

De grande vantagem e utilidade serão para a instucção publica os subsidios que possa o governo geral conceder ás provincias, para occorrer as despezas indispensaveis que se não realisão, ou fazem-se com prejuizo de serviços não menos importantes, porém abandonados por falta de meios. As salas de asylo e os collegios ruraes para os filhos dos pobres que não têm a escola na visinhança da sua residencia, para essa população que vai crescendo e já muito avulta, á qual foi outorgada a liberdade, mas de cuja educação ainda não tratámos em larga escala, pedem, reclamão, exigem imperiosamente os soccorros da nação, já que as provincias em seus orçamentos não encontrão margem para obra de tal magnitude e que deve ser assentada em bases duradouras.

As despezas que exigirão na actualidade taes estabelecimentos, serão amplamente compensadas em proximo futuro por uma grande massa de população educada, robusta e preparada para o trabalho, e evitarão em grande parte as que o vicio e a desordem impõem ás sociedades. Ha ahi, parece-me, uma questão economica e social, que se recommenda por si ao estudo dos nossos estadistas.

Muito mais do que isso, porém, pedem as provincias instantemente ao governo geral : querem os conselhos da prudencia e da sabedoria, o exemplo de quem, podendo correr pelo aventuroso campo das tentativas, as auxilie ensinando-lhes o que

a experiencia houver demonstrado como melhor. Em instrucção publica os ensaios custão muito caro; mas devem fazer-se por attenção ao progresso.

Querem a instrucção secundaria e superior irradiando por todo o Imperio, diffundindo pela população conhecimentos uteis, necessarios e praticos, para que não continuem desprezados, senão desconhecidos, os elementos de grandeza e riqueza com que Deus dotou largamente este paiz. Só assim a instrucção primaria, que pertence privativamente ás provincias terá alicerces solidos em que se firme. Os conhecimentos humanos prendem-se inteiramente entre si: a escola influe nos collegios de instrucção secundaria, estes nos cursos superiores, e d'estes desce depois o saber até á escola para melhoral-a, dar-lhe elementos de vida e desenvolver a intelligencia d'aquelles que são forçados a contentar-se com a instrucção primaria.

Querem livros elementares para suas escolas, nos quaes as boas doutrinas sejão ensinadas pelos methodos mais razoaveis, mais sensatos e faceis, para que os meninos não saião da escola com uma bagagem pesadissima de regras e preceitos abstractos, que forão obrigados a decorar, e inteiramente perderão logo depois dos primeiros dias da sahida da escola, para tornarem á ignorancia antiga, senão mais desastrosa. Querem livros praticos para as suas bibliothecas populares—municipaes ou parochiaes,—nos quaes o povo aprenda facilmente o que lhe convém saber na vida ordinaria. Para conseguir uns e outros é necessario animar os escriptores, que temos e que hão de vir, abrindo concursos, estabelecendo premios que remunerem amplamente o trabalho; correr com despezas de impressão, etc.: e para tanto só terão força os cabedaes do thesouro publico.

Muito mais querem, e sobretudo querem que o governo geral pelo conselho e pelo exemplo, dê á instrucção primaria a conveniente direcção para conseguir a unidade, a nacionalisação da educação popular. Se não está ainda, deve estar na escola primaria o molde que dos meninos fará o cidadão brasileiro, quaesquer que sejão as divisões territoriaes politicas, administrativas, judiciarias e ecclesiasticas do Imperio. Pela educação comprehenderá que a patria é uma só, e devemos amal-a estremecidamente.

Se esse centro poderoso e bemfeitor tem de girar nas alturas da organisação social, e conseguintemente subordinar-se as exigencias da politica,—embora! Ainda assim a sua creação será providencia de incalculaveis resultados beneficos, sobretudo se, como o requer a prudencia, o crearem com auxiliares extremes das revoluções e reacções dos partidos militantes, impondo-lhe regras e preceitos garantidores de todos os direitos e interesses legitimos.

Removida essa grande impossibilidade que impede o movimento e progresso nas provincias, e espero em Deus que a força da opinião o fará em prazo breve, entrarão ellas desassombradamente e sem temor que lhes faltem os meios no melhoramento da instrucção primaria, como lhes é incumbido pelo Acto Addicional.

N'este ponto, sempre o disse, a necessidade capital é descentralisar. A escola interessa a parochia, ao municipio, á provincia e ao estado; a todos portanto, é de razão, deve caber a fiscalisação e tambem o patrocinio de taes estabelecimentos. O municipio que já tem, por seus representantes immediatos, inspecção especial nas escolas, segundo o seu regimento, desiste, renuncía, abdica direitos que tanto deveria presar. Parece receiar que do exercicio d'essas attribuições lhe possão provir despezas com que não conta, e para as quaes, cumpre confessar, não lhe sobejão meios. Por outro lado, como as

paixões politicas assentarão campo para seus combates até nos paços das camaras municipaes com grande damno, a meu ver, dos interesses dos municipios, tem-se entendido, não educal-as e encaminhal-as como as quer a Constituição, mas cercear-lhes as attribuições e contar pouco com ellas na gestão dos negocios publicos, que dependem da administração.

As parochias não tem sido bem dotadas a respeito da instrucção primaria. Temos os inspectores parochiaes, que em geral muito bons serviços prestão; parece-me porém que as attribuições que lhes forão concedidas, ainda que já ampliadas pela reforma de 1 de Agosto, não são tantas como convém dar-lhes, uma vez que a inspecção e fiscalisação parochial seja confiada, como parece justo, a uma commissão composta de tres membros, para facilital-a e ao mesmo tempo tornal-a efficaz como deve ser.

Assim, penso, as escolas serião constantemente fiscalisadas, como convém que sejão ainda as regidas pelos melhores professores, que felizmente temos na provincia, e maior seria o interesse por ellas.

Com satisfação posso assegurar a V. Ex. que o espirito publico na provincia vai-se levantando da indifferença em que jazia a respeito das suas escolas. Os pais de familia vão-se habituando a recorrer claramente á autoridade, certos de encontrar provimento ás reclamações e queixas quando justas.

Não faltão donativos ás escolas e auxilios para promover o progresso da instrucção do povo, e folgo de em presença de V. Ex. louvar e agradecer a muitos professores, que de seus tenuissimos vencimentos tirão economias com que vestem e sustentão alumnos, dotão na proporção de suas posses as escolas que regem com moveis e utensilios de que ellas carecem.

A provincia tem recebido presentes de valor em beneficio da instrucção; e agora mesmo no municipio de Macahé, o Dr. João José Carneiro da Silva, superintendente do ensino, seguindo as nobres tradicções de sua familia, prepara a creação de um estabelecimento de educação para ambos os sexos, que será instituto honroso não só para o municipio, como para toda a provincia, que alli terá exemplo do que póde a vontade do homem dirigida pelo espirito de caridade, fonte do verdadeiro progresso e dos generosos commettimentos em favor da humanidade. O honrado Dr. Carneiro da Silva obteve de diversas pessoas algumas prendas e fez d'ellas leilão em beneficio da instrucção, o qual produzio somma maior de tres contos de réis, que forão depositados na caixa economica de Campos.

Desejára ser mais extenso a respeito do instituto que se projecta em Macahé, mas temo revelar o que me tem sido confiado em cartas particulares.

E' dever meu referir tambem o que se está passando na Barra de S. João por diligencia do superintendente do ensino, o Revd. João Ferreira Passos. Falleceu em Portugal o cirurgião João Antonio Nogueira de Barros, que por muito tempo residio na Barra de S. João, onde pelo exercicio de sua profissão adquirio fortuna. Fez testamento e como não tivesse herdeiros necessarios, além de legados a diversas pessoas, deixou vinte apolices de conto de réis á camara municipal para ser applicado o seu rendimento a soccorrer familias pobres que carecessem de auxilio, a juizo da mesma camara. O Padre Passos, discipulo de Nosso Senhor Jesus Christo, apresentou o seu requerimento pedindo que fossem preferidas as familias pobres com filhos, que não podião frequentar as escolas por falta de meios, dizendo aos vereadores em linguagem apostolica,

que erão esses duas vezes pobres,—pobres do corpo e do espirito, e por isso mais carecião dos soccorros que ella estava encarregada de dispensar. A camara municipal da Barra de S. João defirio muito patrioticamente o requerimento do superintendente; e quem não deferiria em presença de argumento de tanto peso? Outro exemplo ahi está da força da vontade dirigida pela caridade. Não me consta que o Padre Passos tenha bens da fortuna ; mas pôde fazer beneficio valioso recorrendo ao amor de Deus e do proximo.

Muitos outros nomes poderia eu accrescentar para provar que a iniciativa privada existe em nossa provincia ; vai dispertando e logo que haja quem lhe dê direcção e tome a dianteira, os exemplos de Macahé e da Barra de S. João teráõ dedicados imitadores. Em documento especial, que terei a honra de apresentar a V. Ex. mais tarde, referirei todos os factos que justificão a minha convicção.

Se largo estadio havemos percorrido, muito resta ainda por fazer. A escola, mantida pelos cofres provinciaes, regida por professor nomeado pelo governo da provincia, pertence muito particularmente á freguezia, á familia, a todos que na localidade tem interesses e a desejão prospera e instruida ; a todos esses corre o dever de tel-a sob suas vistas immediatas, de promover a sua conservação, melhoramento e progresso. Emquanto esta idéa não fôr uma realidade, a escola não passará de um estabelecimento publico, como tantos outros, aceitos sem amor, apenas procurados quando a necessidade o exige.

Aos inspectores geraes e aos parochiaes tenho recommendado instantemente que, sempre que possão, fação as visitas e as inspecções acompanhados por pais de familia, pelas autoridades da freguezia, para assim alcançar-se a vantagem de habituar os alumnos ao exame do que sabem em presença de pessoas estranhas, os professores á fiscalisação dos interessados, e os cidadãos ao cuidado que lhes deve merecer a educação dos meninos, e o estabelecimento destinado a continuar os deveres da familia, tão importantes nas sociedades civilisadas e christãs.

Não me esqueço dos professores, que por sem duvida devem ser os apostolos da instrucção nas freguezias para onde são mandados. Incessantemente aconselho, determino, que, por bem da escola e das creanças que são confiadas aos seus desvellos, dêm ao ensino caracter pratico, abandonando os processos até agora seguidos de impôr á memoria, e só a memoria dos meninos as lições que se marcão, mas não se explicão. Recommendo-lhes que se exforcem por desenvolver a intelligencia dos seus alumnos ; que estudem com elles a grammatica, a arithmetica e mais disciplinas que se ensinão nas escolas primarias, e assim consigão fazel-os descobrir as regras e preceitos das materias ensinadas ; que desterrem das classes as hypotheses impossiveis ou absurdas de que tanto se abusa, e sirvão-se das que ordinariamente se dão na vida commum, na casa da familia. Demonstro-lhes com a experiencia que, se o menino com o que aprende não poder prestar serviço aos pais, estes em geral teráõ por perdido o tempo que os filhos passão na escola, e não comprehenderáõ a utilidade e importancia d'esta.

N'este proposito tenho sido muito efficazmente auxiliado pelos inspectores geraes ; e o exemplo de alguns professores que reconhecerão as vantagens do ensino pratico assegura-me que a escola tambem concorrerá para elevar-se perante o espirito publico, e convencer aos pais de familia que os filhos aprendem n'ellas cousas uteis e proveitosas.

REFORMA DE 1 DE AGOSTO

De certo não espera V. Ex. de mim que discorra sobre toda a organisação da administração provincial, que a deliberação de 1 de Agosto de 1876 regulou em ordem a simplificar o serviço das differentes repartições entre si e com os particulares, e fazer effectiva e real a responsabilidade dos chefes. Seria, se eu o fizesse, além de temeridade, reprehensivel inconveniencia, de que me não absolveria.

Quanto a esta directoria, é certo que a reforma deu grande celeridade ao expediente dos negocios que são por ella processados, e os particulares, assim como os empregados que lhe estão subordinados, devem ter reconhecido os beneficios da nova ordem de cousas, que muito melhor seria regulada recebendo a deliberação plena execução, se se lhe houvesse dado pessoal sufficiente para todos os trabalhos que existião e acrescerão. As relações que esta mantém com as outras repartições, principalmente com a da fazenda, com a qual quasi diariamente se corresponde, são, como erão, as mais cordiaes, graças á bondade de meus collegas, e tambem á precisão com que forão definidas as attribuições de cada um, e ao escrupulo com que as havemos respeitado.

Na parte relativa á instrucção propriamente dita, corre-me o dever de fazer algumas observações, suggeridas pela experiencia, e que me obrigão a solicitar o exame de algumas disposições.

Releva desde já notar que na execução da reforma estudei com a maior isenção a sua letra e espirito, e não me accusa a consciencia de haver sophismado suas disposições por amor ou odio, ou ainda pelo malevolo proposito de preparar argumento em favor de minhas opiniões. Sou da escola dos que entendem que as leis, boas ou más, devem ser lealmente executadas, para que o legislador em presença dos factos possa providenciar em beneficio geral e de conformidade com as suas justas intenções. Dar ao executor faculdade de applicar a lei como lhe parece conveniente aos casos occurrentes equivale a perturbar e revolucionar a sociedade, qualquer que seja o espirito de imparcialidade e de justiça do executor.

Dividio a deliberação de 1 de Agosto em tres cathegorias as escolas primarias da provincia, e parece-me que consultou devidamente o interesse publico. Realisava-se no magisterio provincial o mesmo mal que se reconheceu na magistratura, na classe dos juizes de direito, e assim como as comarcas de menor importancia por sua posição, distancia, etc., passarão annos sem juiz que administrasse justiça aos povos, assim tambem na provincia as cadeiras creadas e estabelecidas em lugares remotos, de pouca convivencia, não encontravão candidato que as solicitasse. Os habilitados pela Escola Normal, firmados em disposição da lei, deverião ser nomeados para escolas de cidades ou villas, e ainda assim não deixavão de usar do direito de escolha; os outros ou não aceitavão nomeação para lugares que lhes desagradavão, ou aceitavão sim-

plesmente com o proposito de entrar para o quadro dos professores e obter logo depois uma remoção, ou permuta. Soffrião as escolas mal raputadas; e o beneficio da instrucção não chegava aos povos para que ellas erão creadas.

A divisão em cathegorias, e a positiva determinação de começarem os professores o exercicio do magisterio pelas cadeiras da 1ª, era remedio de effeitos conhecidos pela pratica na magistratura.

No louvavel intuito de cohibir o arbitrio nas promoções, ficarão estas dependendo pura e simplesmente da antiguidade dos professores, de sorte que o seu direito não podesse jámais ser preterido.

Ainda mais: não forão esquecidos os interesses dos funccionarios para quem se legislava, e tambem as vantagens da permanencia dos professores nas freguezias em que estão habituados, e por isso foi-lhes outorgada a faculdade de renunciar a promoção, da qual elles tem usado francamente nas remoções propostas e decretadas.

Entre tanto estas disposições, que parecem-me salutares, forão seguidas de outra que lhes deu caracter inteiramente diverso. Quando se tratou de remediar os inconvenientes observados na classe da magistratura, o eximio estadista, para mim de grata e saudosa recordação, que propoz e conseguio a reforma, principiou estabelecendo a igualdade dos ordenados e gratificações para todos os juizes de direito, qualquer que fosse a entrancia em que servissem. A reforma da instrucção não igualou os vencimentos dos professroes, graduou-o e ligou-o ás cathegorias: em meu conceito é defeito capital, por que até obriga á injustiças.

O professor que, descuidado de seus deveres, exerce o magisterio sem zelo e sem dedicação, vai vencendo antiguidade, e afinal vê chegar a vez de ser promovido, isto é, de ser premiado, melhorando de residencia e ao mesmo tempo de vencimentos. Outro, a quem Deus concedeu verdadeira vocação, que elevou e fez da sua escola modello de ordem e methodo, que é exemplar pela severidade de costumes, ou terá o mesmo premio que o primeiro, se tiver tanto tempo de exercicio como elle, ou se conservará na sua cathegoria, sem poder reclamar o menor beneficio, e sem que o governo possa remunerar seus serviços. E quantas vezes renuncia a promoção por ser casado na freguezia, ter alli relações intimas, ou ainda para ceder aos rogos dos pais de familia, que o não querem perder? O professor casado com professora nem sempre póde aceitar o beneficio da promoção; no mesmo caso está a professora casada com professor ou com pessoa que tenha emprego ou industria na freguezia.

Ficarão privados de augmento de ordenado por circumstancias invenciveis, independentes de sua vontade, por ter a lei ligado o melhoramento do vencimento ás cathegorias, que, parece-me, devem ser conservadas, estabelecendo-se porém a igualdade nos vencimentos.

Os cofres provinciaes não estão habilitados para conceder grandes ordenados aos professores publicos, retribuindo devidamente os seus importantissimos serviços: recebão todos o ordenado e gratificação actualmente estabelecido para os professores de 1ª cathegoria; os augmentos sejão na proporção da frequencia nas escolas, fixando-se o minimo, ou dependão de outra circumstancia que pareça mais justa e conveniente.

Assim a renuncia da promoção não importará perda de vencimentos, que aliás serão melhorados com gratificações pelo proveito do trabalho.

Já se reconhecem alguns defeitos na classificação das escolas; não estou porém habilitado para indical-os, faltando-me informações que só pelos superintendentes podem ser ministradas com exactidão.

Os bons resultados que se esperavão da creação dos inspectores geraes não tem sido conseguidos, não por falta dos nomeados, que aliás se tem esforçado no desempenho de suas obrigações, mas por não caberem estas nas forças humanas, nem no tempo em que devem ser cumpridas.

As incumbencias do cargo exigião grandes vencimentos, estes fizeram dobrar aquellas, de sorte que se tornou impossivel satisfazel-as todas.

Devem os inspectores geraes inspeccionar, ao menos, quatro vezes no anno as escolas publicas e subvencionadas, que são 460; visitar as escolas e estabelecimentos particulares; verificar se são guardadas as disposições da lei e regulamentos; providenciar para prevenir ou punir abusos; tomar parte nos trabalhos do conselho de instrucção e coadjuvar os da directoria, quando não estiverem em viagem. Tal é a disposição do art 78 § 1º da deliberação de 1 de Agosto de 1876, desenvolvida nos arts. 21 e seguintes do regulamento de 16 de Dezembro do mesmo anno.

Os proprios inspectores, de palavra ou por escripto, declárão-me que não ha possibilidade de cumprir o seu dever, que lhes falta tempo para a visita, ainda rapida, das escolas publicas, subvencionadas e particulares, e pouca vantagem se conseguirá da inspecção geral como está estabelecida, por maior que seja o zelo por elles empregado.

Assim deve ser: suppondo que sejão visitadas sómente as 360 escolas publicas e as 100 subvencionadas, prescindindo dos estabelecimentos particulares propriamente taes, e que a divisão se possa fazer com igualdade e não por municipios, como foi feita, a cada um dos inspectores caberia pouco mais ou menos 75 escolas. Nos 11 mezes, em que se devem effectuar as quatro visitas, de 7 de Janeiro a 7 de Dezembro, os dias uteis não chegão para ellas, por quanto entendo que a visita de uma escola exige pelo menos um dia. Note-se que não levo em conta o tempo necessario para as viagens, e presumo não ter havido transtorno que as demore.

Esta parte da reforma, que tão bem delineada pareceu a muitos, não póde manter-se como foi estabelecida, em vista da impossibilidade demonstrada, e é forçoso dar-lhe quanto antes remedio, ou augmentando o numero dos inspectores geraes, ou reduzindo o das visitas. Contra o augmento protesta o estado financeiro da provincia: a diminuição no numero das visitas não offerece inconvenientes, mas vantagens, que são obvias, contando-se entre ellas o conhecimento que de todo o serviço adquiriráõ esses funccionarios trabalhando na directoria.

Poderia ampliar as minhas observações a outros pontos da reforma, das quaes me abstenho por não haver a experiencia ainda demonstrado a sua procedencia.

CONSELHO DE INSTRUCÇÃO

De conformidade com o art. 76 da deliberação de 1 de Agosto foi organisado este conselho pelo regulamento de 16 de Dezembro, dividindo-o em secções e definindo suas attribuições.

Forão conservados os membros do conselho antigo Drs. José Francisco Frougeth, Paulo Cesar de Andrade, Antonio Francisco Villaça de Azevedo, Balthazar Bernardino Baptista Pereira, João Martins Teixeira, Padre João Ferreira Goulart e Guilherme Henrique Briggs.

Para completar o numero dos vinte quatro membros effectivos que devem compor o conselho, forão nomeados: os professores da Escola Normal, Antonio Marciano da Silva Pontes, Joaquim Mendes Malheiros, Pedro de Alcantara Lisboa, os inspectores geraes Eugenio de Guimarães Rebello, Antonio Aydano Gonçalves de Almeida, Bento de Almeida Baptista, Joaquim Dias da Rocha, Ignacio José Nogueira da Gama, João Ribeiro de Almeida, e os cidadãos Pedro José de Abreu, Luiz Antonio de Miranda Freitas, Vigario Venancio Lins Telles Barreto, Galdino de Freitas Travassos, Manoel Vieira da Fonseca, Padre Miguel Joaquim de Araujo, Antonio Nepomuceno Pinheiro, Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

Tendo pedido exoneração do cargo de inspector geral o Dr. Joaquim Dias da Rocha, foi nomeado para substituil-o o Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, que por isso ficou fazendo parte do conselho.

O Dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira pedio e obteve exoneração.

Tem trabalhado as secções 1ª e 3ª, aquella no exame de livros submettidos a sua apreciação, e esta no julgamento de pedidos dos professores para jubilação, vitaliciedade e gratificação. A 5ª secção foi ouvida e deu parecer sobre processos intentados contra dous professores vitalicios; pende de seu parecer o exame de sanidade feito em um professor, que soffre nos orgãos da audição, para se decidir se póde ou não continuar no magisterio.

Incumbi á 2ª secção, sendo relator o Dr. Joaquim Mendes Malheiros, a revisão do regimento interno das escolas, para propor as modificações e alterações que a experiencia tenha demonstrado necessarias. Para este trabalho ouvi por escripto a todos os professores publicos da provincia, e as suas respostas forão remettidas á secção por intermedio do seu relator.

Com quanto não pertença a 1ª secção o referido Dr. Malheiros, entendi conveniente ouvil-o, como professor que é da Escola Normal, sobre a 1ª e 2ª parte da Corographia historica da provincia que o Dr. Joaquim Manoel de Macedo está escrevendo para uso das escolas primarias. Assim se economisará o tempo e teremos desde já sobre a obra opinião esclarecida e autorisada.

Só uma vez se reunio o conselho pleno para o julgamento de dous professores, cujos processos havião sido preparados pela respectiva secção.

Cumprirão-se todas as disposições do regulamento. Os accusados forão intimados

para comparecer no dia do julgamento. Apresentou-se um que usou francamente do direito de recusa e defendeu-se ; o outro não compareceu, porém mandou documentos a bem de sua defeza, os quaes forão lidos e juntos ao processo.

Em ambos os casos a secção unanimemente propoz a pena de demissão. O conselho tambem por unanimidade concordou em um, e no outro dividio-se, opinando tres membros pela condemnação e tres pela absolvição.

V. Ex., tendo presentes os processos, resolveu demittir ambos os professores; e a decisão está cumprida.

Reconheceu-se na occasião que em circumstancias tão solemnes e graves os professores gozão de todas as garantias possiveis, e o conselho tem todos os elementos para deliberar com justiça.

SUPERINTENDENTES

Forão nomeados em 20 de Março passado para todos os municipios da provincia os superintendentes, cujas attribuições são importantissimas, como se póde ver no regulamento de 16 de Dezembro.

Estão em exercicio : em Angra o Dr. Diniz Frederico de Vilhena, em Araruama o Dr. José Dias Pinto de Figueiredo, na Barra Mansa o commendador Joaquim Leite Ribeiro de Almeida, na Barra de S. João o padre João Ferreira Passos, em Cabo Frio o Dr. José Antonio Porto Rocha, em Cantagallo o Dr. Joaquim Marques da Cruz, em Capivary Francisco Dias Pinto de Figueiredo, em Iguassú o Dr. Manoel Peixoto de Lacerda Werneck, em Itaborahy o Dr. Antonio José Gonçalves Bastos, em Itaguay o commendador Manoel José Cardoso, em Macahé o Dr. João José Carneiro da Silva, em Magé o Dr. Francisco Ferreira de Siqueira, em Nictheroy o conselheiro Manoel José de Freitas Travassos, em Paraty o commendador Manoel José de Souza, em Petropolis o commendador Paulino Affonso Pereira Nunes, em Pirahy o commendador Joaquim Manoel de Sá, em Rezende o coronel Albino Antonio de Almeida, no Rio-Claro Antonio Galdino da Silva Reis, em Sant'Anna de Macacú o Dr. Julio Francisco Torres, em S. João do Principe Luiz José de Sá Cherem.

Não aceitárão o cargo o Dr. Bernardino Alves Machado nomeado para o municipio da Estrella, Francisco Antonio da Costa Barreto para Mangaratiba, Antonio Joaquim Soares Ribeiro para Maricá, o barão de Nova Friburgo para Friburgo, o visconde da Parahyba para a Parahyba, o major José Antonio de Moraes para Santa Maria Magdalena, o barão de Villa Flor para S. Fidelis, o coronel Antonio Machado da Cunha para Saquarema e o barão de Vassouras para Vassouras.

Não consta que tenhão entrado em exercicio o Dr. Caetano Thomaz Pinheiro, nomeado para Campos, o Dr. Domingos Alves de Barcellos Cordeiro para S. João da Barra, o barão da Apparecida para Sapucaia e o barão de Ipiabas para Valença.

O Dr. José Antonio Mattos e Silva, nomeado para o municipio do Rio Bonito,

tendo tomado a direcção de um collegio de educação que alli se estabeleceu, não pôde aceitar o cargo por incompatibilidade.

Aos superintendentes em exercicio officiei pedindo-lhes que propozessem a divisão dos seus municipios em districtos escolares, tendo em attenção facilitar a fiscalisação dos inspectores, e indicassem as pessoas que reputavão idoneas para este cargo. A medida que recebo as respostas, são estas levadas ao conhecimento de V. Ex., que a todas tem attendido.

Igualmente solicitei informação a respeito do local em que estão estabelecidas as escolas, para poder propôr a mudança d'aquellas que não estiverem bem localisadas. As respostas até agora recebidas não habilitão a fazer proposta n'este sentido.

ESCOLAS NORMAES

Não tenho dados seguros para ajuizar da reforma por que está passando a Escola Normal para professores, e da creação da que é destinada a formar professoras. Começou este anno a execução plena da deliberação de 1 de Agosto n'esta parte, e não me parece prudente aventurar juizo para o qual faltão elementos, que só a experiencia póde dar.

Faço votos á Deus para que não continuemos a soffrer da enfermidade moral que ha annos nos flagella,—a sofreguidão de reformar, que só póde ser comparada a que nos acomette para alcançar os resultados, que esperamos muitas vezes por excesso de fantasia.

Não é raro vermos assentar reformas em theorias lidas, que nos parecerão excellentes: outras vezes a reforma tem por fundamento o exemplo de nações adiantadas. Executadas, os resultados são negativos: reforma-se de novo e como as bases são as mesmas, identicos são os effeitos; continuamos até que em desespero de causa affirmamos com a maior segurança que taes ou taes idéas não pódem medrar e desenvolver-se no paiz, quando o malogro não é lançado em conta da raça, que é então condemnada por incapaz de progresso. Não adverte o reformador que o erro foi sómente seu, ou por não contar com os habitos, indóle e até preconceitos do povo para quem pretende legislar, quando a reforma não resistio á execução; ou por não ter paciencia para esperar os resultados, que dependem do tempo e elle calculava immediatos.

Esta é a historia da nossa Escola Normal: não houve jámais cuidado para estudal-a e emendal-a em sua organisação, em seus methodos, em seu modo de ser.

As reformas d'este estabelecimento têm-se succedido com tal rapidez, que a sua existencia só póde ser explicada pela força e vigor da idéa, que a tudo tem resistido.

Com effeito é incontestado que os melhoramentos da instrucção primaria essencialmente dependem das escolas normaes; e a nossa, apezar das vicissitudes por que tem passado, e que não podião deixar de abalar o ensino, tem dado professores de habilitações

distinctas e que fazem honra ao magisterio, não direi sómente da provincia, mas do Imperio.

A deliberação de 1 de Agosto muito sensatamente acabou com os privilegios concedidos aos habilitados pela Escola Normal, os quaes não tiverão na prosperidade d'esta a influencia com que se contava.

Actualmente, e esta é a boa regra em meu humilde conceito, só os habilitados no curso normal podem ser professores e como taes gozar das regalias e vantagens que lhes concedem as leis

Em tempo proporei que tambem sejão nomeados d'entre elles os substitutos, como já tenho feito sempre que ha para isso possibilidade, e que entrem para o magisterio effectivo ou vitalicio, distincção que então acabará, depois de tirocinio na regencia de escolas. Seduz-me, pelas vantagens que tem dado, a nossa organisação judiciaria: os bachareis formados em direito são obrigados á exhibir provas de suas habilitações para a magistratura antes da nomeação de juizes de direito, e logo que são nomeados são vitalicios.

Não me parece porém prudente acrescentar disposições novas á reforma, ainda que esta as contenha em germen. A necessidade de hoje é povoar os bancos das escolas normaes com alumnos que não a procurem como ultimo refugio para alcançar uma profissão. As camaras municipaes muito poderião concorrer para satisfação d'esta necessidade, applicando uma parte de suas rendas para manter na capital um ou mais alumnos que as frequentem, reconhecida previamente a moralidade, applicação e vocação dos seus protegidos. O governo provincial já tem essa faculdade, e facto notavel, ao passo que tres alumnas requererão e obtiverão a pensão, nem um só dos alumnos a solicitou.

Até o fim do anno passado conservárão-se unidos os dous cursos da Escola Normal, sob a direção do professor Antonio Marciano da Silva Pontes, que no desempenho das funcções do cargo mostrou-se sempre severo cumpridor do dever, amigo do estabelecimento e promotor zeloso da sua prosperidade. Estas qualidades recommendaveis não se tem desmentido depois da separação.

A Escola Normal para o sexo feminino, sob a direcção provisoria da professora D. Joaquina Maria Rosa dos Santos começou os seus trabalhos este anno, e apezar dos embaraços que encontrou por falta de professoras, conseguio abrir as aulas do 1° e 2° anno em tempo util, de sorte que este ponto da reforma está como os outros em execução, regendo-se ambas as escolas pelo regulamento de 26 de Janeiro dado por V.Ex.

Annunciado o concurso para as duas cadeiras, 1ª e 3ª d'esta escola, logo depois da publicação da deliberação de 1 de Agosto, o qual deveria realisar-se em Dezembro passado, apenas uma senhora requereu inscripção, e essa mesma não apresentou os documentos exigidos pelas instrucções reguladoras do concurso. Este anno, por proposta minha e ordem de V. Ex., abri novo concurso, que deve effectuar-se em Dezembro futuro. Ainda ninguem se inscreveu.

Para não demorar a creação d'esta escola, propuz a nomeação interina de duas professoras para a 1ª e 3ª cadeiras, o que foi aceito por V. Ex.

Tanto quanto me permittem as minhas obrigações, tenho visitado por vezes ambos os estabelecimentos, sendo mais frequente na escola nova. Em ambas o ensino corre regularmente; as duas professoras interinas não poupão esforços para cumprir o

seu dever; a da 2ª cadeira, que é ao mesmo tempo directora, tem demonstrado dedicação no ensino e zelo na direcção.

Nada direi dos professores da outra escola, cuja reputação está feita e são conhecidos.

Matriculárão-se na escola para o sexo masculino:

1º anno.....	8	
2º anno.....	6	14

Na outra escola matriculárão-se:

1º anno.....	26	
2º anno.....	9	35
Somma a matricula em ambas...		49

Nos exames de habilitação não mostrárão os candidatos sufficiente conhecimento das materias em que forão examinados: alguns a que assisti desagradárão-me. Não censuro todavia as commissões examinadoras; antes penso que procederão discretamente, porque o ensino no 1º anno das escolas é destinado principalmente ao aperfeiçoamento das disciplinas, que os examinandos aprenderão na escola primaria.

Annexo a este vão os relatorios dos directores.

ESTADO DA INSTRUCÇÃO

Não obstante a imperfeição dos trabalhos de inspecção e fiscalisação das escolas publicas e subvencionadas e visita dos estabelecimentos particulares, eu faltaria á verdade se desconhecesse os serviços prestados pelos inspectores geraes. Nota-se em toda parte melhoramento nas escolas, e se não é mais sensivel, a falta vem da directoria que não as coadjuva efficazmente, impedida pelas disposições da lei do orçamento, que devem ser religiosamente executadas, maxime na parte relativa á despeza.

O regimento das escolas, que em poucas era conhecido e executado, actualmente está em vigor em muitas, nas quaes os professores, graças aos conselhos e determinações dos inspectores geraes, tem feito a divisão das materias do ensino pelos dias da semana, estabelecido o horario, organisado as classes, realisado o recreio tão util e necessario ás creanças. No ensino vão se perdendo os habitos antigos, que impunhão ao alumno todo o trabalho e deixavão o mestre recostado em sua cadeira assistindo aos esforços impotentes de creanças condemnadas a verdadeiro martyrio para comprehender o alphabeto, que, na expressão de um professor e todos nós o conhecemos, é um cahos, unir as letras e formar

syllabas. Os esforços exigidos da memoria vão desapparecendo, e são substituidos, muito lentamente ainda, pelo desenvolvimento da intelligencia. Tem-se conseguido uniformisar os livros e compendios, para que o ensino possa ser simultaneo e disponha o professor de mais tempo para occupar-se das classes. A disciplina vai perdendo o cunho da dureza e talvez crueldade, que para muitos é ainda indeclinavel necessidade.

Estas e outras vantagens tem se conseguido com grande esforço: estão apenas iniciadas e perder-se-hão se não houver insistencia.

Entretanto a matricula não é ainda a que se deveria esperar. Penso que o facto deve ser attribuido não só ás causas que são conhecidas, como tambem á má distribuição e á falta de escolas. Nos relatorios dos inspectores geraes tenho a indicação de muitos lugares, que carecem de creação de escolas, e de muitos outros em que devem ser installadas as que forão creadas. N'este assumpto é opinião minha que deve executar-se sinceramente o art. 26 da deliberação do 1 de Agosto, a qual reconhece o direito de cada uma das freguezias da provincia a ter pelo menos uma escola para cada sexo. Nos lugares em que a frequencia de uma ou de ambas não esteja no limite da lei, que convém manter, estabeleça-se a escola mixta, de sorte que as freguezias não sejão em circumstancia alguma esbulhadas do seu direito em favor de ambos os sexos.

Não me atrevo a propôr novas creações. Emquanto o provimento das escolas fôr limitado, os actos de creação servirão apenas para avolumar a collecção das leis.

Todavia é do meu dever lembrar a V. Ex. a divida em que está para com os cidadãos do lugar Sanna, no 2º districto da freguezia das Neves, em Macahé, que derão á provincia uma casa para escola, donativo que V. Ex. aceitou e importa a obrigação de propôr a creação de uma para o sexo masculino n'aquelle lugar. Como V. Ex. sabe, communiquei ao superintendente de Macahé esta doação; e, ponderando a necessidade de corresponder aos desejos dos doadores, indiquei-lhe a conveniencia de ver um cidadão que alli abrisse escola, a qual seria subvencionada e estabelecida na casa doada, que o governo não duvidaria emprestar, emquanto não fosse provida a escola publica que se crear. Já tive resposta, e é de esperar que breve estarão satisfeitos os desejos, que tão patrioticamente forão manifestados pelos moradores do Sanna.

Se as circumstancias financeiras da provincia não comportão a despeza exigida pela execução do citado art. 26 da deliberação do 1 de Agosto, se o governo não póde ser habilitado com os meios necessarios para cumprir a obrigação co-relativa ao direito das freguezias, ao menos solicite-os para augmentar o numero das escolas subvencionadas, as quaes deverão ser estabelecidas só e unicamente ou nas freguezias que não tiverem escolas publicas, ou nos lugares em que estas estejão creadas e não tenhão sido installadas. A determinação legislativa n'este sentido será de felizes resultados na pratica.

As escolas subvencianadas estão prestando bons serviços á instrucção publica, apezar de por emquanto só se exigir moralidade da parte dos professores. O numero dos alumnos que as frequentão por conta da provincia não é para desdenhar. A esses accrescem os meninos que, ou por modica retribuição ou gratuitamente, aproveitão a escola que não existiria se não fosse a subvenção.

No seguinte quadro está notada a matricula das escolas publicas e subvencionadas em 1876 e a conhecida do anno corrente. Devo observar que n'estas forão comprehendidos sómente aquelles por quem se paga a subvenção.

MUNICIPIOS	1876					1877				
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	MASCULINO		FEMININO		TOTAL
	Publicas	*Subvencionadas*	*Publicas*	*Subvencionadas*		*Publicas*	*Subvencionadas*	*Publicas*	*Subvencionadas*	
Angra dos Reis	253	80	94	....	532	385	80	90	....	555
Araruama	380	60	138	....	578	334	60	126	....	520
Barra Mansa	241	59	143	....	443	268	60	154	....	482
Barra de S. João	112	20	66	....	198	115	20	74	....	209
Cabo Frio	297	....	107	....	404	305	....	114	....	419
Campos	756	257	290	60	1.363	709	256	320	60	1.345
Cantagallo	183	....	161	20	364	187	....	174	20	381
Capivary	62	120	18	....	200	88	120	23	....	231
Estrella	208	40	164	....	412	203	40	159	....	402
Iguassú	327	48	149	....	524	381	60	166	....	607
Itaborahy	503	180	204	20	907	465	180	186	20	851
Itaguahy	169	20	50	40	279	195	20	48	40	303
Macahé	169	58	119	....	346	176	40	141	....	357
Magé	292	40	170	....	502	281	40	181	....	502
Mangaratiba	168	20	28	40	256	172	20	30	40	262
Maricá	407	40	94	20	561	383	40	85	20	528
Nictheroy	1.202	60	1.093	20	2.375	1.207	60	1.105	20	2.392
Nova Friburgo	99	36	68	....	203	124	40	65	....	229
Parahyba do Sul	201	....	101	....	302	281	....	119	....	400
Paraty	155	40	64	....	259	185	40	53	....	278
Petropolis	264	....	246	20	530	233	....	287	20	540
Pirahy	356	20	102	....	478	357	40	113	20	530
Rezende	268	....	100	....	368	279	....	109	....	388
Rio Bonito	215	40	83	....	338	166	60	73	....	299
Rio Claro	93	....	29	....	122	88	....	34	....	122
Sant'Anna de Macacú	184	29	89	....	302	177	32	97	....	306
Santa Maria Magdalena	63	....	33	....	96	64	....	33	....	97
S. Fidelis	131	....	63	....	194	153	....	64	....	217
S. João da Barra	322	....	91	....	413	305	....	85	....	390
S. João do Principe	156	....	83	....	239	160	....	69	....	229
Sapucaia	30	20	32	20	102	26	20	38	20	104
Saquarema	232	....	55	....	287	247	....	47	....	294
Valença	283	20	129	20	452	303	20	132	20	475
Vassouras	333	20	141	....	494	373	20	153	....	546
Somma	9.219	1.327	4.597	280	15.423	9.375	1.368	4.747	300	15.790

Foi a matricula em 1876 nas escolas de ambas as classes 15,423 meninos de ambos os sexos. A matricula verificada no 1º semestre d'este anno ascende a 15,790, havendo nas escolas publicas o excesso de 306 alumnos e nas subvencionadas de 61.

O augmento não é tão sensivel que satisfaça; entretanto indica progresso que anima a redobrar de exforços para elevar a matricula das escolas a altura que todos desejamos e de que é digna e merecedora a provincia.

Não deixarei de mencionar aqui a matricula das aulas nocturnas regidas por professores nomeados pelo governo. Tinhão essas escolas em 1876 matriculados 180 alumnos: actualmente a matricula n'ellas é de 185 segundo os esclarecimentos recebidos, faltando mappas de algumas que ainda não chegárão ás minhas mãos. Penso não exagerar calculando em 200.

Estas aulas não tem dado o resultado que se esperava: o programma que n'ellas se segue é o mesmo das escolas diurnas, que é simples, porém deve ser mais simples ainda para as aulas nocturnas. Ensinar a lêr, escrever e contar limitando-se n'este ponto ás quatro operações fundamentaes da arithmetica, é em meu conceito a tarefa que se deve impôr a essas escolas, attendendo ao tempo que n'ellas póde despender o professor, e ás necessidades dos alumnos que as frequentão.

Cabe aqui, antes de occupar-me dos estabelecimentos particulares de instrucção, muito resumidamente expôr como tenho procedido nas propostas para remoção por promoção dos professores de umas para outras cathegorias. Em primeiro lugar entendi e entendo que não devião ser preenchidas de conformidade com a lei e regulamentos, senão as escolas que estavão installadas e funccionavão. Assim forão preenchidas todas as de 3ª cathegoria, com excepção das de S. João do Principe, Paraty e S. João da Barra para o sexo masculino, e as de Pirahy, Baldeador e Becco para o feminino. Não ha mais professores da 2ª cathegoria que actualmente estejão em condições de passar para a 3ª. Como não forão ainda preenchidas todas as escolas de 2ª cathegoria e ha muitos professores que por sua antiguidade podem passar para ella, não cessou por ora a promoção. Com tal escrupulo tenho dirigido esse trabalho, tomando por base a antiguidade contada em 30 de Junho do anno passado, que ainda nenhum professor reclamou contra a preterição do seu direito. Mandei organisar um quadro de todos os professores de 2ª e 1ª cathegoria, para melhor conhecer-se a marcha seguida.

Logo que estejão preenchidas as cadeiras de 2ª cathegoria, se verificarão as vagas que se derem na 1ª para cujo preenchimento proporei a abertura de concurso. Calculo que este ultimo acto de organisação não se poderá demorar. Pretendo aproveitar para substitutos os concurrentes que forem approvados e não obtiverem cadeira, uma vez que estejão habilitados para o professorado, segundo a lei.

A instrucção primaria particular vai em progresso; algumas escolas se tem aberto ultimamente com participação a esta directoria, e ainda não tive occasião de oppôr-me, não deixando todavia de informar-me nos limites da lei da pessoa dos professores.

Dos dados existentes n'esta repartição organisei o seguinte quadro da matricula em estabelecimentos particulares por municipios.

MUNICIPIOS	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	TOTAL
Angra dos Reis	21	.....	21
Araruama	76	10	86
Barra Mansa	67	31	98
Barra de S. João	32	.....	32
Cabo Frio	.....	6	6
Campos	300	242	542
Cantagallo	70	.....	70
Capivary	215	.....	215
Estrella	3	.....	3
Iguassú	43	.....	43
Itaboraly	62	13	75
Itagualy	71	14	85
Macahé	148	104	252
Magé	8	5	13
Mangaratiba	3	.....	3
Maricá	37	16	53
Nictheroy	141	192	333
Nova Friburgo	106	17	123
Parahyba	.....	28	28
Paraty	43	12	55
Pirahy	64	20	84
Petropolis	7	61	68
Rezende	7	26	33
Rio Bonito	59	.....	59
Sant'Anna de Macacú	65	7	72
Santa Maria Magdalena	20	.....	20
S. Fidelis	116	106	222
S. João da Barra	39	88	127
Sapucaia	19	3	22
Saquarema	24	.....	24
Valença	59	30	89
Vassouras	64	73	137
Somma	1.989	1.104	3.093

Os trabalhos estatisticos relativos á instrucção resentem-se na provincia de defeitos, que obrigão pelo menos a desconfiar da sua exactidão na parte relativa ao ensino particular. Os professores ou directores recusão-se constantemente e por todos os modos a manifestar pela estatistica o que se passa em seus estabelecimentos, e ou ha ahi abuso que convém averiguar, ou elles considerão a directoria da instrucção dominada por espirito de hostilidade, o que aliás não se apoia em factos.

O quadro anterior tem por si documentos mais ou menos officiaes vistos por mim; manifesta a matricula total de 3.093 alumnos. Posso entretanto assegurar por informações dignas de fé que é muito maior o numero de creanças, e não exegero elevando-o pelo menos a mais 500, que aprendem em escolas, em fazendas, em casas particulares.

Tambem ha aulas nocturnas particulares. Em Nictheroy a escola dos artistas do Laboratorio Pyrotechnico da Marinha com 60 alumnos matriculados, a da Imperial Fabrica de Cigarros de S. João com 24; emFriburgo a aula mantida pela loja maçonica Industria e Caridade com 19; em Campos uma mantida pela sociedade Brazileira de Beneficencia com 32 alumnos; na Limeira e no Tahy do municipio de S. João da Barra ha aulas nocturnas, regidas pelos respectivos professores, cuja matricula porém ainda não me é conhecida.

Logo que a estatistica das escolas publicas, subvencionadas e particulares, tiver em

todos os seus elementos o cunho de certeza, se poderão fazer trabalhos comparativos, que muito illustrarão a opinião publica.

Em attenção ao art. 66 da deliberação de 1 de Agosto propuz e V. Ex. mandou abrir a aula de gymnastica para os alumnos das escolas publicas primarias do sexo masculino na capital da provincia. Em falta de lugar apropriado foi estabelecida em uma das salas do pavimento terreo da Escola Normal para professores. Não está alli bem collocada : além de não aproveitar a todas as escolas da freguezia de S. João Baptista, por maiores que sejão os cuidados, perturba de algum modo os trabalhos da Escola Normal e da annexa.

Com quanto deva o ensino ser limitado a exercicios simples, ainda assim uma sala não é lugar apropriado para elles.

Os preceitos approvados por V. Ex. para o regimen d'esta escola estão sendo executados provisoriamente, até que a experiencia me habilite a propôr regulamento para ella, harmonisando-a com os mais estabelecimentos de instrucção.

Suscitou-se duvida a respeito do modo como serião pagos os professores substitutos e os subvencionados: pretendia-se que aquelles só receberião vencimentos nos dias uteis e em que trabalhassem, e a estes se descontarião as férias. V. Ex., de conformidade com o regulamento de 16 de Dezembro, resolveu a questão em favor dos professores, e em favor da instrucção publica, cuja causa estava ligada a d'elles.

Concluindo esta parte do meu relatorio devo denunciar um abuso, no qual, confesso, tenho tomado parte, apezar de haver pedido o anno passado remedio contra elle.

A lei determina que funccionem na provincia 362 escolas publicas. O numero actualmente existente é maior, não sendo porém igual o de professores effectivos e vitacios: estão regidas por substitutos.

Entendi não dever insistir na proposta de providencias contra o facto, que é verdadeiro abuso, por diversas razões: 1ª, o respeito á posse em que estão as freguezias de certas escolas, que aliás tem a frequencia legal, ou estão em observação; 2ª, a consideração que as duas verbas do orçamento destinadas ao pagamento do ensino propriamente dito não erão excedidas; 3ª finalmente, o trabalho de organisação em que entramos depois da classificação das escolas em cathegorias, e que está prestes a concluir-se. Findo elle, terá V. Ex. a dolorosa necessidade de determinar a suspensão do ensino nas escolas que excederem do numero da lei. Farei então a necessaria proposta, para tomar tambem parte na responsabilidade do acto.

A instrucção secundaria na provincia limita-se a aula de inglez em Nictheroy, na qual estão matriculados 20 alumnos, as de latim e francez em Angra dos Reis, cuja matricula é de 9 na primeira e de 10 na segunda.

COMPENDIOS

Forão approvados pelo conselho de instrucção e mandados adoptar por V. Ex. para uso das escolas primarias da provincia os tres livros de leitura do Dr. Abilio Cesar Borges. A grammatica do mesmo Dr. tambem foi submettida ao juizo do conselho e pende ainda de decisão.

Como V. Ex. sabe, o Dr. Abilio Cesar Borges, que se tem mostrado desvelado propagador da instrucção, offereceu á provincia 2,000 exemplares do 1º livro, 2,000 do 2º e 1,000 do 3º. Tão generoso donativo foi aceito, e já tenho fornecido algumas escolas com esses livros, que não são por emquanto mais largamente distribuidos por amor da uniformidade que se deve manter, para não embaraçar o ensino. Das grammaticas tambem fez offerecimento e já mandou algumas, que esperão a approvação e adopção.

Contractei com o Dr. Joaquim Manoel de Macedo, por ordem da presidencia, a compra de duas obras intituladas—Breves Noções de Historia Patria—e Breves Noções de Corographia Historica da Provincia do Rio de Janeiro, —os quaes o Dr. Macedo deverá escrever para uso das escolas primarias da provincia. Vão annexos a este relatorio o contracto e as bases que servirão para elle.

Tendo sido approvado e adoptado o compendio de—Systema Metrico—escripto por Manoel Ribeiro de Almeida, e sem duvida, no parecer do conselho, o mais proprio para o ensino, não tenho podido fornecel-o ás escolas por estar esgotada a edição. Solicitei do autor que fizesse imprimir nova, e apenas consegui autorisação para fazel-a por conta da provincia. Procurei saber em diversas typographias qual seria o custo da edição, e com todas as informações dadas submetti á consideração de V. Ex. a proposta de mandar imprimir a obra por conta da provincia.

O fornecimento de livros ás escolas continúa a fazer-se com regularidade; os inspectores geraes me informão que já se reconhece o beneficio.

CASAS E MOBILIAS

A parte do serviço que diz respeito ao aluguel de casas e fornecimento de mobilias para escolas é a mais incommoda que pesa sobre esta directoria, não pelo trabalho que dá, mas pelos desgostos que acarreta a quem tem de tomar deliberação sem grande conhecimento de causa.

Os proprietarios não querem reconhecer que exigem alugueis exorbitantes por casas de pequeno valor relativo. Queixavão-se que a approvação dos contractos era demorada, que encontravão difficuldade no recebimento do aluguel: estas queixas vão desapparecendo: os contractos são approvados logo que chegão á directoria, se estão conformes com a autorisação e devidamente sellados; o pagamento dos alugueis é prompto, graças as providencias dadas pela directoria da fazenda, e quando ha alguma duvida, porque a fiscalisação deve ser exercida, vou pessoalmente tratar do modo de solvel-a.

Como essas queixas já não autorisão a exorbitancia dos alugueis, agora, dizem, as localidades estão em progresso, a população cresce, não ha casas para

alugar e as raras que apparecem são logo desejadas, offerecendo-se por ellas aluguel mais avultado, de que o proprietario prescindirá todavia pelo interesse que vota á instrucção publica.

Emquanto não se providenciar a respeito da construcção de casas apropriadas ás escolas, não haverá meio de resistir aos proprietarios muitas vezes ligados com os professores; e a enorme quantia destinada ao aluguel de casas continuará a pesar sobre os cofres provinciaes, e sempre em movimento ascendente.

Continúo a pensar que é altamente inconveniente comprar casas para escolas.

A encommenda de moveis contractada com Carlos Torres Rangel, apezar de prorogada pelo governo a sua realisação até 31 de Março d'este anno, dia em que se devia encerrar o exercico de 1876, mallogrou-se completamente.

Com excepção de duas escolas em Nictheroy, e duas em Ipiabas, não ha outra que não careça de mobilias, e a maior parte exigem-as completas.

Sem casa apropriada e sem mobilia sufficiente não ha escola que preste bom serviço. O ensino e a disciplina dependem muito particulamente d'estas condições. A quantia consignada no orçamento para moveis poderia occorrer ás necessidedes de algumas escolas, se continuasse o fornecimento de bancos e mesas que, além de serem verdadeiros instrumentos de martyrio, nenhuma economia offerecem por sua pouca duração. Se não recorrermos a fabricas estrangeiras, teremos no paiz moveis bons, mas por preço excessivo, por ser entre nós a mão de obra muito cara.

Tenho feito diligencias, nada conseguindo. Poder-se-hião fazer encommendas para os Estados-Unidos, mas faltão os elementos para ellas, e sobre tudo não ha certeza de que cheguem dentro do exercicio em que forem feitas. Os contractantes, se ha, não quereráõ seguramente tomar o trabalho de solicitar pagamento de despezas de exercicio findo, ou de correr o risco de não serem aceitas as mobilias por chegarem fóra de tempo.

E' necessario tomar com urgencia qualquer providencia a este respeito, porque já não é possivel adiar a satisfação de reclamações justissimas e que são diarias.

BIBLIOTHECAS POPULARES

Pouco tenho que accrescentar ás informações dadas o anno passado a respeito das bibliothecas, conhecidas com este nome, creadas como instrumento de instrucção, e que ahi estão em alguns municipios definhando e esperando a morte, se remedio energico não as curar do vicio que as mata. Alguem, dando-me informação da bibliotheca do seu municipio, escreveu esta phrase ou outra equivalante: « Os romances que vierão já forão lidos todos, mande-nos outros. »

Querer derramar a instrucção pela leitura de romances é erro imperdoavel. O ledor d'essas composições habitua-se a ellas, perverte o espirito, e inhabilita-se

para a leitura séria, unica que póde ser proveitosa ao povo. Digo-o por experiencia propria: fui e talvez seja ainda (é máo habito que não se perde) apaixonado por essa leitura; e quantas vezes não tenho preterido verdadeiras obrigações por ella! E' confissão intima: faço-a para fundamentar a competencia do meu juizo.

Não comprehendo bibliotheca sem bibliothecario; por mais habeis e dedicados que sejão os secretarios das cameras municipaes, é erro acreditar que podem encarregar-se das bibliothecas populares. Pesão sobre esses funccionarios muitas e variadas obrigações, a que diariamente se vão accumulando outras. Um d'elles dando-me as razões porque não satisfazia a um pedido meu, fez-me a relação por miudo dos deveres que lhe impunha o seu emprego, e erão tantos que duvido possa satisfazel-os sem auxiliares.

A lei do orçamento não consignou quantia para augmentar estes estabelecimentos; todavia não me esqueci d'elles, e tenho mandado relatorios de diversos ministerios, que, a pedido meu, tem sido fornecidos muito graciosamente pelos directores geraes das secretarias de estado.

Se a assembléa não occorrer com os meios necessarios para realisar a instrucção e educação do povo pelas bibliothecas, convirá entregal-as a associações particulares, impondo-lhes obrigações definidas, e auxiliando-as no que fôr possivel.

A associação litteraria que existia na cidade de S. Fidelis dissolveu-se e, por proposta do conego Joaquim Pereira Jorge Guaracyaba, que muito concorrêra para sua fundação, a bibliotheca da associação, que é importante, foi dada a camara municipal para servir de nucleo á popular do municipio.

A bibliotheca popular de Macahé foi inaugurada em 2 de Dezembro passado com 867 obras de litteratura, direito, philosophia e historia. E' franqueada ao publico nas quartas-feiras e nos sabbados; emprestão-se os livros: a frequencia é por ora muito reduzida.

« A bibliotheca popular de Campos, diz-me o inspector geral, acha-se infelizmente em estado embryonario. As suas estantes estão quasi completamente despovoadas. Solicitando eu a attenção do presidente da camara municipal para o facto, assegurou-me elle que estava em seu programma e no dos seus collegas de vereação dar impulso á bibliotheca e franqueal-a quanto antes ao publico. Deus o permitta! »

Na freguezia da Limeira, municipio de S. João da Barra, a exforços do distincto professor José Moreira Fraga, creou-se a sociedade—Amor á leitura—, a qual fundou uma bibliotheca, que já possue cêrca de 600 volumes, notando-se que algumas senhoras concorrerão para ella com donativos de livros.

Fallando de uma bibliotheca que ha em S. João da Barra, diz-me o inspector geral: « Existem na camara municipal 314 volumes de obras de direito, philosophia, litteratura e historia, doados por diversos cidadãos. Além d'estes ha na côrte mais cento e tantos volumes para serem encadernados. Deverá tambem fazer parte d'este estabelecimento a livraria que lhe foi legada pelo padre João Thomaz Barreto de Souza Faria, a qual ainda não foi entregue pelo testamenteiro. Póde-se por ora considerar componentes da bibliotheca 500 volumes de boas obras, afóra as brochuras e folhetos que orção por cem. »

E' meu dever lembrar a V. Ex. a bibliotheca da Escola Normal, unica que existe na capital, e que por falta de bibliothecario está fechada e sem prestar aos estudantes e ao publico os serviços para que foi creada. O Dr. Luiz José de Carvalho Mello e Mattos fez-lhe doação de diversas obras.

ORÇAMENTO

No projecto de orçamento que enviei á directoria da fazenda, peço para as despezas de instrucção publica a quantia de 800:877$000, menor do que a votada para o anno que corre.

Se a Assembléa Legislativa Provincial, em vista das considerações que fiz e me parecem attendiveis, resolver augmentar o numero das escolas publicas ou das subvencionadas, será necessario alterar a respectiva verba para augmental-a.

A quantia de 10:000$000 pedida para moveis é insufficiente para quanto antes, como convém, tirar as escolas da provincia do estado vergonhoso em que estão.

O que se dá actualmente aos professores para custeio de suas escolas, isto é, 2$000 por alumno frequente, não é bastante, e d'ahi vem que os pouco escrupulosos exigem dos pais papel, pennas, etc., e conservão as salas da escola sem o devido aceio; os outros são forçados a applicar parte dos seus vencimentos a uma despeza, que deve ser feita pela provincia, segundo a nossa legislação.

DIRECTORIA

Depois de longa enfermidade falleceu o 1° official José Jorge de Mello, que por muitos annos servio a provincia com zelo e dedicação, sendo a maior parte d'elles n'esta repartição. Foi muito sensivel a perda de tal empregado, que, além da probidade com que servia, sabia em todos os seus pormenores a historia da instrucção na provincia, e conhecia a vida publica de todos os professores.

Por seu fallecimento foi nomeado para substituil-o o 2° official e 1° conferente da mesa provincial João Antonio de Oliveira Junior que já estava servindo n'esta repartição; e como o 2° official José Joaquim da Cunha Vieira Souto voltasse para a directoria das obras publicas, donde viera, foi promovido a 2° official o amanuense Alfredo Lino Maciel Azamor.— Restava uma vaga de amanuense, a qual foi preenchida voltando á actividade do serviço o amanuense Francisco Corrêa Garcia Junior, que tinha sido aposentado por occasião da reforma.

Por diversas vezes communiquei á V. Ex. verbalmente os embaraços e difficuldades que encontrava o serviço da repartição na falta do pessoal.

O chefe da secção nos ultimos mezes do anno esteve com assento na Assembléa Legislativa Provincial, cujos trabalhos findárão em Fevereiro; o 1° official Mello doente vinha á repartição, mas o seu trabalho era pouco, e desde os primeiros mezes d'este anno deixou de comparecer. Sómente tres empregados erão frequentes, até que compareceu o chefe de secção, elevando o numero a quatro, e logo depois adoeceu o archivista Antonio Jorge Ferreira da Costa, ficando de novo reduzido a tres.

Em Maio, attendendo ás minhas representações, foi V. Ex. servido mandar coadjuvar-nos pelo 1° conferente hoje 1° official Oliveira Junior.

E' facil comprehender o atraso em que ficárão os trabalhos da repartição, forçada a attender ao expediente diario, que é muito tabalhoso e aos negocios mais urgentes.

Felizmente, graças aos esforços dos empregados convenientemente dirigidos pelo chefe de secção, os principaes serviços vão ficando em dia; e é de esperar que até ao fim do anno não haja mais que notar faltas, no que é essencialissimo para a marcha da repartição.

Com cinco empregados, contando o chefe de secção e o archivista, ainda que sejão excellentes como são os d'esta directoria, não é possivel fazer todo o serviço que exigem e com razão as deliberações de 1 e de 11 de Agosto.

A directoria da instrucção está actualmente funccionando em casa, se não espaçosa, com as indispensaveis acommodações para o serviço; foi dotada de mobilia, e se não ostenta luxo, ninguem lhe negará decencia e aceio.

Taes são as informações, que julguei dever prestar sobre os trabalhos d'esta repartição. Se ha defeitos no serviço, não cabe a V. Ex. a menor censura, mas á mim só, que tenho encontrado da parte de V. Ex. toda a benevolencia e confiança, a que tenho correspondido com a maior lealdade.

Deus Guarde á V. Ex.

Illm. e Ex. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza, Dignissimo Presidente da Provincia.

O DIRECTOR DA INSTRUCÇÃO PUBLICA,

Josino do Nascimento Silva.

ANNEXOS

Relatorio do director da Escola Normal

AO QUAL SE REFERE O DA INSTRUCÇÃO

Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1877

Illm. e Exm. Sr.

Cumprindo o disposto no art. 9º § 2º do Regulamento de 26 de Janeiro do corrente anno, tenho a honra de submetter á illustrada consideração de V. Ex. em circumstanciado relatorio as occurrencias havidas na Escola Normal durante o anno proximo passado, expondo além disso a marcha do ensino, e indicando os melhoramentos aconselhados pela experiencia. E' pois triplice o fim do presente relatorio, segundo a letra daquelle artigo do referido Regulamento, e para desempenhar-me dessa obrigação procederei por partes, afim de que, expondo meu pensamento sobre assumptos mais determinados, do que si o fizesse englobadamente, possa ministrar a V. Ex. com mais precisão os dados necessarios, para formar juizo seguro a cêrca de cada um dos assumptos concernentes a este estabelecimento de instrucção publica.

Não entrarei, porém, em materia antes de prevenir o espirito de V. Ex. para minorar, si fôr possivel, o desgosto que a V. Ex. deve causar a leitura deste mal acabado e insufficiente trabalho: desgosto esse causado não só pela minha natural pobreza de recursos, como por estar V. Ex. costumado a ler todos os annos os lucidos e fluentes relatorios do meu illustrado antecessor. Para compensar tantas desvantagens só tenho em meu favor a inexgotavel benevolencia, com que V. Ex. me tem sempre honrado.

Accresce, além disso, que foi em fim do anno passado que tomei sobre mim

o desproporcionado onus da direcção desta Escola: em relação pois ao occorrido anteriormente faltam-me os indispensaveis dados para narrar com fidelidade, excepto o que teve relação com a 1ª cadeira, a meu cargo; e só por obediencia á determinação constante do officio de V. Ex. datado de 26 de Março ultimo, é que vou tentar o trabalho que se segue.

Estado da Escola Normal.

PESSOAL

Tendo a Deliberação de 1 de Agosto do anno passado no art. 60 dividido a Escola Normal em duas, uma para cada sexo, dando nos artigos seguintes até ao 73, e seu paragrapho unico as bases para a organisação das duas Escolas Normaes, foram por V. Ex. postas em concurso as cadeiras 1ª e 3ª para a do sexo feminino, por edital de 11 de Setembro com o praso de tres mezes.

Comquanto, pois, aquella Deliberação com o Regulamento de 11 de Agosto tivessem logo execução, determinou S. Ex. que continuasse a Escola Normal no *statu quo*, até o fim do anno. Teve por tanto de continuar o mesmo pessoal, inclusive o professor de gymnastica, cuja cadeira na Escola fôra supprimida *ex-vi* do art. 61 daquella Deliberação.

Tendo o director Dr. José Carlos d'Alambary Luz sido aposentado a seu pedido, por acto de 30 de Agosto, e determinando o art. 64 da reorganisação alludida, que cada uma das Escolas Normaes seria dirigida por um de seus professores, por designação do governo da provincia, fui por portaria de 12 de Setembro incumbido desse cargo, e sabe V. Ex. com que hesitação e repugnancia tive de obedecer, entrando em exercicio no dia 23 do mesmo mez, e de então até ao presente o tenho exercido sem interrupção, conjunctamente com o cargo de professor da 1ª cadeira.

O professor da 2ª cadeira, engenheiro Pedro d'Alcantara Lisboa, o da 3ª bacharel Joaquim Mendes Malheiros, e o da 4ª capitão Ataliba Manoel Fernandes, funccionárão sem prolongadas interrupções: o mesmo, porém, não aconteceu em relação á Sra. professora da 5ª cadeira, D. Joaquina Maria Rosa dos Santos, que, em razão de molestia, interrompeu por vezes o exercicio, sendo substituida, sómente quanto á parte relativa á inspecção das alumnas, pela respeitavel Sra. D. Maria Henriqueta Castrioto.

A professora da Escola annexa, D. Josephina Pinto Soares, tendo obtido, por despacho de 7 de Outubro, dous mezes de licença para tratar de sua saude, estéve ausente da Escola até o dia 1 de Dezembro, em que, renunciando ao resto daquella licença, apresentou-se e de novo entrou em exercicio. Durante seu impedimento foi substituida pela professora D. Constança Augusta Seabra, que desempenhou-se de seus deveres com muito zelo, dedicação e proficiencia.

O professor da escola annexa, Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho esteve em exercicio sem interrupção notavel, e antes com louvavel assiduidade.

Manda a justiça que, pedindo uma excepção a meu respeito, não só porque não me posso constituir juiz de mim mesmo, como porque me não engana a consciencia acerca do meu pouco merecimento, que eu reconheça e deixe consignado neste documento, que todos os meus collegas acima referidos, prestam seus arduos serviços com zelo e dedicação, desempenhando-se delles com manifesto desejo de bem servir á causa da instrucção, e de auxiliar-me no cumprimento dos deveres, que me são impostos pelo cargo que exerço.

Tendo sido nomeado para o lugar de porteiro das aulas da Escola Normal para o sexo feminino, por titulo de 21 de Agosto, o cidadão Francisco Gomes Xavier da Fonseca, prestou juramento e entrou em exercicio no dia 1 de Setembro, tendo servido até então e desde 7 de Dezembro de 1875, em que falleceu o porteiro de commissão Sebastião Carlos Corrêa de Lemos, o porteiro-continuo desta Escola, que accumulou aquelle exercicio sem retribuição alguma.

Como fica dito todos os funccionarios cumprem de modo louvavel seus deveres; e para mostrar a V. Ex. a assiduidade do pessoal, que constitue hoje a Escola Normal para o sexo masculino, devo consignar que em todo o decurso do anno lectivo de 1876, o professor da 1ª cadeira só deu uma falta, o da 2ª 18; o da 3ª 9, e o da escola annexa 6, todas por motivo justificado. O porteiro nem uma deu.

MATRICULA E EXAMES.

As aulas da Escola Normal foram frequentadas no anno de 1876 por 48 alumnos, pertencendo 14 ao sexo masculino e 34 ao feminino.

Daquelles cursaram o 1º anno 7, e o 2º anno outros 7; destas 14 eram do 2º anno e 20 do 1º. Appendices ns. 2, 3 e 4.

Os cursos preparatorios foram frequentados no mesmo periodo por 34 alumnos, sendo 15 do sexo masculino e 19 do feminino. Dos 15 acham-se matriculados no curso normal 2, e das 19 alumnas matriculáram-se 10, segundo sou informado.

Em 1875 haviam-se matriculado no curso normal 35 alumnos-mestres, sendo 16 homens e 19 senhoras, e nos cursos preparatorios 39 alumnos, sendo 14 homens e 25 senhoras. Dos 14 alumnos obtiveram matricula no 1º anno do curso normal em 1876 4 aspirantes, e das 25 senhoras matriculáram-se 17.

As aulas primarias foram frequentadas por 97 alumnos; sendo a destinada ao sexo masculino por 57 mininos, e a do sexo feminino por 40 mininas.

Nenhum alumno foi ainda apresentado prompto nestas Escolas, o que em parte deve ser attribuido á difficuldade com que luctavam os professores para acudirem aos deveres de professores primarios, ao mesmo tempo que tinham a seu cargo o curso preparatorio. Era natural que, se não ambos os misteres, ao menos um fosse prejudicado, como aconteceu na escola annexa para o sexo feminino, que ainda assim prestou importantes serviços á Escola Normal, concorrendo com a maioria das alumnas, que nella se matriculáram.

Dos 48 alumnos mestres matriculados em 1876.— Foram submettidos a exames em Dezembro ultimo 16 do 1º anno, sendo 10 senhoras e 6 homens e do 2º 15, sendo 8 senhoras e 7 homens. Ao todo fizeram exames em Dezembro 31 alumnnos-mestres.

Dos 31 que fizeram exames foram approvados 25 a saber :

Alumnas do 1° anno	4
Alumnos » »	6
Alumnas do 2° anno	8
Alumnos » »	7
	25
Reprovados	6
	31

Fizeram exames em Fevereiro ultimo 11 alumnas, sendo :

Do 1° anno	9	
Do 2° »	2	11
		42

Destas foram approvadas :

No 1° anno	5	
No 2° »	1	

Reprovadas 4, sendo :

Do 1° anno	3	
Do 2° »	1	
Retirou-se do exame	1	
Perderam o anno	3	
Abandonáram a Escola	4	
Falleceu	1	8
		50

SYNOPSIS

Approvados	31
Reprovados	10
Retirou-se do exame	1
Perderam o anno	3
Abandonáram a Escola	4
Falleceu	1
	50
Abatendo deste numero 2 exames repetidos em Fevereiro do corrente anno	2
	48

No corrente anno lectivo estão matriculados nesta Escola Normal 14 alumnos, sendo 8 no 1° anno e 6 no 2.° No curso primario estão matriculados 50 mininos. App. ns. 1 e 3.

Peço agora licença a V. Ex. para apresentar á consideração de V. Ex. em resumido quadro o movimento desta Escola desde 1868, sómente porém em relação ao curso do sexo masculino, e V. Ex. verá que a reforma porque passou

a Escola Normal em virtude da lei de 22 de Novembro de 1873, longe de produzir bons resultados, devia ter occasionado sua completa ruina e suppressão, si mais de perto fosse vista a sua realidade, que aliás por felicidade tem passado desapercebida. Orgulho-me de me não ter enganado com os resultados a esperar daquella reforma, e empenhei então muitos esforços para que tal idéa não fosse convertida em lei.

ANNO LECTIVO	MATRICULADOS		APPROVADOS
1868	18	passou o curso a ser de 3 annos	
1969 (reforma)	25		10
1870	19		11
1871	16		10
1872	20		11
1873	26		18
1874 (reforma)	13	passou o curso a 2 annos	
1875	16		11
1876	14		13
1877 (reforma)	14	passou o curso a ser de 3 annos	

Vê pois V. Ex. que tendo tido a Escola 26 matriculados em 1873, depois daquella reforma desceu á metade da matricula, que não mais se elevou. Já o disse a V. Ex. não me enganei com tal resultado, e ainda em meu relatorio do anno de 1874 eu disse ao Director da Escola o seguinte:

« Não me parece conveniente, e nem creio que offereça grande estabilidade a actual organisação da Escola. »

E V. Ex. sabe que na verdade de então para cá tem ella definhado a passos rapidos. Taes consequencias eram e deviam ser previstas por nós outros os professores, os mais competentes e os menos ouvidos, quando se tratava de nossa especialidade, como acima disse.

Talvez encontre V. Ex. contradicção no que digo e no que escreveu meu digno antecessor em seu bem elaborado relatorio de 12 de Agosto de 1874, pois dalli consta que a matricula foi de 84 alumnos e eu mencionei 13; mas é que naquelle relatorio vem mencionadas 20 alumnas do curso normal, e mais 26 homens, e 25 senhoras do curso preparatorio: mas peço venia para divergir dessa maneira de fazer a estatistica escolar, lembrando que o curso preparatorio não era mais do que uma aula primaria urbana, em que não havia condicções (nem as de edade) que limitassem a matricula. Era pois explicavel esse grande numero de alumnos, que, reunido aos poucos normalistas, dava uma bonita, porém especiosa matricula á Escola Normal.

E' incontestavelmente desanimador o pequeno numero de matriculados este anno: só 14; é entretanto superior ao de 1874; cumprindo observar que o abalo, porque acaba de passar a Escola, é talvez o maior de todos, accrescendo que o art. 73 da reorganisação elevando a edade exigida para a matricula, de 16 annos, que era, a 17, sem intenção certamente, arredou dos bancos da Escola grande numero de candidatos, pois nós sabemos, que mui difficilmente se sujeitam os pais, ou interessados a ter e alimentar em casa a mininós, que aos 15 annos devem ter concluido seus estudos primarios, gastando inutilmente tempo e dinheiro, a espera de que attinjam a edade de 17, para se matricularem na Escola os que se destinam á carreira do magisterio publico.

Parece-me que o motivo do augmento da edade exigida para a matricula, foi querer-se evitar que o normalista depois de concluir o curso tivesse de esperar alguns annos pela edade legal para ser nomeado professor publico.

Entretanto nos arts. 15 e 48 da Deliberação de 1 de Agosto do anno passado encontro uma providencia de immenso alcance para o melhoramento da instrucção nesta provincia: é a autorisação concedida a V. Ex. para nomear professores substitutos. E' uma excellente idéa, que applicada convenientemente deve produzir melhores resultados, do que a dos adjuntos e outras que tem sido experimentadas, sem vantagens reaes para o ensino.

Marque-se para a matricula a idade de 15 ou 16 annos; ao terminar o curso terá o normalista 18 ou 19 annos, esperará pela edade legal para ser nomeado professor effectivo empregado como substituto: será um excellente tirocinio, e de que certamente muitas vantagens se colherão.

Ainda não apresentou os esperados resultados a medida consignada no art. 40 do Regulamento desta Escola, pois nenhum professor effectivo pedio ainda para vir se habilitar nas materias, que lhe faltam para ter o curso normal.

Isto previ eu, como tive a honra de manifestar verbalmente a V. Ex., não só porque dahi nenhnma vantagem resulta ao professor, que assim proceder, como porque nenhum quererá arriscar-se a perder um anno de exercicio, si não obtiver approvação, e a voltar envergonhado para sua escola.

Aproveito a opportunidade para chamar a attenção de V. Ex. para uma disposição de lei, que parecendo um auxilio á matricula da Escola não tem dado os resultados, que certamente teve em vista o legislador, e tornou-se completamente illusoria pela maneira porque se tem pretendido executal-a. Falo da concessão da pensão de 30$000 mensaes a 4 alumnos, que estando nas condições, não possam frequentar a Escola por falta de meios.

E' tão onerada de responsabilidade a percepção daquella pensão, que os alumnos, ainda os mais necessitados, não a querem. Em 1874 de seis pensões a conceder, só 3 foram solicitadas: em 1875 das mesmas seis, só uma obtida: em 1876 e 1877, pelo menos até ao presente, nenhuma.

Como V. Ex. vê, é um favor que ninguem quer dever á provincia, e com effeito, quando algum alumno, pela imprudencia da pouca edade, tem pretendido tal pensão, não encontra quem se preste a ser-lhe fiador, com uma responsabilidade, que póde durar muitos annos, e quiçá indefinidamente.

MATERIAL

No relatorio do anno passado disse o meu digno antecessor: « Está finalmente a Escola Normal provida do que é indispensavel para o serviço quotidiano. » Assim é em parte: sem duvida alguma, de alguns annos a esta parte tem os poderes competentes procurado satisfazer, quanto possivel, ás mais urgentes necessidades deste importante ramo de serviço, e grave injustiça seria desconhecer o muito que se tem feito em favor da Escola Normal. Todas as salas de aulas possuem mobilias de boa madeira, fabricadas no paiz, e aproximando-se do moderno systema de bancos-carteiras americanos illinezes.

Infelizmente, porém, não foram convenientemente attendidas as indicações pedagogicas, de sorte que taes bancos-carteiras, com quanto sejam elegantes, e impressionem agradavelmente a vista desprevenida de quem visita as salas deste estabelecimento, são completamente incommodos, sinão prejudiciaes aos alumnos, que o frequentam, pois obrigam-nos, durante quatro horas de lição por dia, a uma posição mui constrangida, principalmente para escreverem. Taes bancos-carteiras poderiam em parte servir para a organização material de algumas escolas primarias, mas para o curso normal, que é frequentado por adultos, precisam ter dimensões mui diversas das actuaes. Devo asseverar a V. Exc. que estes bancos, a que me refiro, de que se servem os alumnos da Escola Normal, são um verdadeiro embaraço para o ensino do importante ramo do curso normal, que vem a ser a escripta e calligraphia. E' impossivel obter progressos e aperfeiçoamento dos alumnos, obrigados a trabalhar em posição incommoda, e completamente fóra das condições pedagogicas exigidas.

Ora, sendo, como acabo de dizer, os bancos, que aqui temos, mais proprios para escolas primarias, e tendo-se talvez de comprar para o fornecimento de algumas, me parece, que se attenderia bem aos interesses da instrucção sem detrimento dos cofres provinciaes, permutando-os por outros de maiores dimensões, e empregando-os em escolas primarias.

Cumpre, entretanto, fazer uma observação, sem a qual poderia V. Ex. acreditar, que me acho em erro, acerca da importante questão do material da Escola, em relação aos preceitos hygienicos.

Quando digo que os bancos-carteiras, que aqui temos, são mais proprios para escolas primarias, é preciso distinguir, nem todos; pois a propria escola annexa está sensivelmente mal servida com elles, por causa da falta de proporções de modelos ou bitolas. E' assim que os menores bancos ali existentes medem 41 centimetros de altura, quando devião ter 28!...

Para se prestarem pois estes bancos ao fornecimento de escolas primarias, será necessario fazer acquisição de mais alguns do mesmo modelo, porém de duas ou tres bitolas inferiores, e então em vez de supprir-se com elles uma só escola, dariam para tres ou quatro.

Os bancos da propria escola-annexa são só de tres bitolas, variando a altura do assento entre 44 e 50 centimetros, quando as cadeiras de nossas casas não excedem ordinariamente a 45 centimetros, isto em uma escola, em que se acham mininos de 6 a 15 annos; entretanto nos Estados-Unidos da America do Norte, as escolas são providas de oito modelos de bancos afim de guardarem proporção com a estatura dos mininos: e as da Austria, que recebem mininos de 7 a 14 annos, tem nove modelos.

Talvez pareça impertinente, a insistencia com que procuro levar ao espirito de V. Ex. a convicção da necessidade de serem substituidos os bancos do curso normal e da escola-annexa. Razões peremptorias, porém, justificam meu procedimento, pois quanto ao curso normal, não se prestam esses bancos ao serviço de adultos, e quanto á escola primaria — annexa, alem de se não prestarem ao serviço de crianças, não satisfazem aos mais comesinhos principios da hygiene escolar.

E V. Ex. sabe que pedindo providencias afim de constituir esta ultima em estado de servir de modelo, nada mais faço do que cumprir o dever, que me impõe o art. 98, § 4.º do Regulamento de 26 de Janeiro do corrente anno.

Graças á solicitude de V. Ex. e dos poderes competentes, acha-se a Escola dotada de alguns importantes apparelhos destinados a facilitar o ensino de quasi todas as

materias, que constituem o curso primario e normal, como V. Ex. verificará pela relação appensa a este relatorio, sob n. 10.

Assim tem o professor da 2ª cadeira, para o ensino de arithmetica, do systema metrico, e de geometria e desenho linear, os instrumentos indispensaveis para tornar facilmente comprehensiveis essas materias: o professor da 3ª cadeira tem a sua disposição os instrumentos necessarios, e alguns até excellentes, para o ensino da geographia e da cosmographia.

O professor da 1ª cadeira só tem os mappas e cadernos Taupier, aproveitando tambem para o ensino da methodologia especial alguns dos apparelhos tanto na 2ª e 3ª cadeiras, como da escola annexa, taes como, caixa Carpantier, Boulier, globos, telluriums, planetarios, etc. Não dispõe porem de apparelhos especiaes para o ensino da escripta, que entretanto me não parecem essenciaes ou indispensaveis, com quanto fosse muito para desejar, que os conhecessem os normalistas, ainda que depois não tivessem de empregal-os em suas escolas, porque certamente a pezar do grande impulso que actualmente se vai dando a instrucção entre nós, nem ao menos faço idéa da época em que teremos escolas primarias montadas como as dos paizes mais adiantados em meteria de instrucção publica: e muito teremos conseguido se gradualmente e sem precipitação, nem prurido de innovação nos fôrmos aproximando desse *desideratum* á proporção de nossos recursos, mas sem arrefecer.

Seria superfluo repetir aqui mais uma vez, o que todos os dias se diz: E' pela escola primaria que se ha de effectuar a regeneração do paiz, e não pela multiplicidade das leis: *vanæ leges sine moribus*. Mas para isto, é mister primeiro regenerar a escola primaria. E' preciso sahir deste circulo vicioso, em que temos vivido: a Escola Normal recebe pela maioria alumnos mal preparados, e não é possivel desses fazer bons professores: ora os professsres, que não estiverem na altura de seu ministerio, não mandarão por sua vez bons alumnos para a Escola Normal. E si me perguntassem qual a espada de Alexandre capaz de resolver esse nó, que constringe e atrophia a instrucção publica da provincia, eu apontaria para o art. 41 da deliberação de 1 de Agosto do anno passado. Ali está indicada a solução do problema; agora cumpre é saber executal-a.

Sempre se tem pedido favores e vantagens para os professores normalistas, pensando que assim se chamaria a concurrencia para a Escola Normal: baldados intentos. E' assim que as escolas da provincia foram classificadas em ruraes e urbanas, sendo estas reservadas aos professores, que tivessem o curso normal: o resultado, porém, foi bem diverso do desejado, pois o que aconteceu foi que quasi todos os normalistas só pretendiam cadeiras, não urbanas, nem sempre vagas, sinão da capital. Determiou o art. 38 d'aquella Deliberação, que os professores começarão sempre pela 1ª categoria, para depois passarem á 1ª e 3ª; e muitos normalistas, alguns bem distinctos, que aguardavam cadeiras da capital, pediram ou acceitáram nomeação para fóra da capital, onde sem duvida prestarão muito bons serviços á causa da instrucção.

Desta medida, pois, devem se esperar bons resultados, si não fôr sophismada por actos posteriores, mandando, por exemplo, contar o tempo e jubilar os professores provisorios, ou reconduzindo-os indefinidamente, de maneira a se tornarem permanentes. Me parece que o professor provisorio deverá ser dispensado desde que se apresente algum candidato á nomeação effectiva segundo as condições do citado art. 41.

MARCHA DO ENSINO

Em virtude da Deliberação de 1º de Agosto do anno passado, que dividio a Escola Normal em duas, sendo uma para cada sexo, foram ambas organisadas, e actualmente dirigidas pelo regulamento de 26 de Janeiro do corrente, ficando cada uma com tres cadeiras e uma escola primaria annexa, destinada aos exercicios praticos dos respectivos alumnos-mestres. Arts. 60, 61, 62 e 70 da referida Deliberação. O art. 73 supprimio os cursos preparatorios, e em consequencia o curso normal passou a ser de tres annos, de dous que era.

O artigo 60 da Deliberação distribuio as materias ensinadas na Escola pelas tres cadeiras, pelo modo seguinte:

1.ª CADEIRA.—Lingua nacional, calligraphia, doutrina christã, historia sagrada e pedagogia theorica e pratica.

2.ª CADEIRA.—Arithmetica completa, metrologia com applicação aos usos da vida, e especialmente do systema legal, algebra até equações do 2º gráo inclusive, noções de geometria theorica e pratica, e desenho linear.

3.ª CADEIRA.—Elementos de cosmographia e geographia geral, dando maior desenvolvimento á do Brazil, chorographia da provincia do Rio de Janeiro, noções geraes de historia universal e historia do Brazil.

O art. 5º do Regulamento de 26 de Janeiro ultimo distribuio estas materias pelos tres annos do curso pela fórma seguinte:

1.º ANNO

1.ª CADEIRA. — Grammatica da lingua nacional, comprehendendo exercicios de calligraphia, orthographia e leitura de classicos em prosa e verso; analyse grammatical e logica; doutrina christã; historia sagrada (Antigo Testamento);

2.ª CADEIRA.—Arithmetica completa e systema metrico; algebra até equações do 2º gráo e desenho linear.

3.ª CADEIRA.—Elementos de geographia geral; de cosmographia; noções geraes de historia universal.

2.º ANNO

1.ª CADEIRA.—Continuação do estudo da grammatica da lingua nacional com exercicios de calligraphia, de recitação de prosa e verso e analyse philologica; historia sagrada (Novo Testamento); pedagogia theorica.

2.ª CADEIRA.—Continuação do estudo de arithmetica e do systema metrico com applicação aos usos da vida commum; noções de geometria theorica e pratica; desenho linear.

3.ª CADEIRA. — Geographia do Brazil; chorographia da provincia do Rio de Janeiro; historia do Brazil até a promulgação e juramento da Constituição politica do Imperio.

3.º ANNO

1.ª CADEIRA. — Estylos, composições e redacção; exercicios escriptos da lingua nacional; de doutrina christã, de historia sagrada e de pedagogia theorica, alternando com a pratica do ensino destas materias na escola-annexa.

2.ª CADEIRA. — Resolução por escripto de problemas de arithmetica e systema metrico; de algebra e de geometria; exercicios de desenho linear, alternando com a pratica do ensino destas materias na escola-annexa.

3.ª CADEIRA. — Exercicios escriptos de geographia geral e do Brazil, de chorographia da provincia do Rio de Janeiro, de comosgraphia, e de historia universal e do Brazil, alternando com a pratica do ensino destas materias na escola annexa.

Attendendo V. Ex. ás ponderações, que apresentei, consentio em alterar um pouco a ordem das materias, quanto á segunda cadeira, passando a algebra, (que presuppõe o conhecimento de arithmetica) para o 2º anno, ficando o ensino da geometria e desenho linear no 1º e 2º annos; e nessa conformidade dignou-se V. Ex. de approvar por acto de 14 do corrente o mappa, que apresentei, da distribuição das materias de cada uma em lições pelos dias da semana.

Por esse mappa que vai appenso, sob n. 11, poderá V. Ex. saber a hora em que deve dirigir-se á Escola conforme a lição, a que quizer assistir.

A historia sagrada, que na primitiva organisação da Escola estava a cargo da 3ª cadeira, como parte da historia universal, com a modificação da Escola em 1873 passou a ser leccionada na 1ª cadeira; mais tarde o Regulamento de 10 de Março de 1875 em outra modificação tornou a passal-a para a 3ª cadeira, e agora o Regulamento de 26 de Janeiro ultimo, transferiu-a de novo para a 1ª cadeira.

Com excepção desta ultima disciplina as actuaes materias a cargo da 1ª cadeira são as mesmas do anno passado, e todas explicadas e repetidas no curso de 1876.

Grammatica e lingua nacional. — Serviram para o ensino o resumo da grammatica de Sotero, e Postillas grammaticaes do mesmo auctor.

A deficiencia da propria grammatica daquelle auctor no nosso mercado, e ainda mais a falta de tempo que resultava de se haver reduzido o curso normal a dous annos, dos quaes o 2º era sobrecarregado com os exercicios de pedagogia pratica, aconselharam a adopção daquelle abreviadissimo resumo, que deixava ao professor a minuciosa explicação das regras alli apenas ennunciadas. Este anno, porém, não subsistem os mesmos inconvenientes, e por isso foi proposta e approvada a grammatica de Sotero.

Calligraphia. — Continúa a ser seguido com muito bons resultados o systema Taupier, servindo-se os principiantes, na escola-annexa dos quadernos lithographados, e os alumnos-mestres, dos mappas muraes para o conhecimento dos elementos e typos das letras, suas inclinações, curvas, dimensões proporcionaes, etc. Cumpre reconhecer, dizia o meu illustrado antecessor em seu relatorio do anno passado, que depende muito da escola primaria o adiantamento do normalista neste assumpto: si o alumno costumou-se a escrever mal, a segurar na penna viciosamente, a collocar o papel em direcção obliqua, a sentar-se em qualquer outra posição, que não seja perpendicular á mesa, cada uma destas irregularidades constitue um embaraço o mais das vezes invencivel ao aprendisado. E V. Ex. que acompanha de perto o movimento desta Escola, conhece *de visu* a verdade destas considerações. Não exagero declarando positivamente, que desde que rejo a 1ª cadeira, ainda não recebi um só alumno que não trouxesse todos ou alguns dos defeitos acima apontados.

Como V. Ex. tem visto, trato, desde que o alumno começa no curso normal, de combater os defeitos de posição do corpo, do papel, e da maneira de segurar a penna, para ir aos poucos conduzindo-o ao systema *Taupier*, e muito tenho conseguido; entretanto com pezar devo dizel-o, tenho me illudido a cêrca da difficuldade de deixar a rotina, que antes da experiencia me parecia muito menor. Não

dissimularei, pois, que um grande numero de alumnos, que durante o curso normal me pareciam inteiramente convencidos das vantagens dos modernos systemas de ensino, desde que têm escola sua, voltam aos antigos e condemnados por que em pequenos aprenderam. A V. Ex. compete muito particularmente concorrer para a uniformidade e aperfeiçoamento do ensino nas escolas primarias da provincia.

Nas proprias escolas annexas não tem o systema *Taupier* apresentado os resultados desejados. O que attribuo ao grando trabalho que pesava sobre os professores incumbidos do curso preparatorio: e por isso é de esperar que não aconteça o mesmo d'aqui em diante; porque tanto este como qualquer outro systema, que não seja o de abandonar a creança ás suas proprias forças, justamente no periodo em que sendo estas nullas, mais nacessitam do auxilio do professor, é indispensavel a direcção immediata do mestre sobre as crianças, que começam a escrever.

E' um engano deploravel pensar, que por isso que se preconisa o systema *Taupier*, que entregando á criança, que começa, uma collecção destes cadernos, ella os virá depois apresentar ao professor perfeitamente escriptos: as machinas e os apparelhos auxiliam o trabalho, substituem a força, não porém a direcção e a intelligencia do homem.

Continuáram com regularidade os exercicios escriptos, hoje reservados ao 3° anno pelo actual Regulamento, escrevendo os normalistas sob as vistas do professor não só acerca de pontos por elle dados, como tambem requerimentos, participações e officios sobre assumptos concernentes ao professorado. Estes trabalhos fôram sempre emendados na aula, servindo os proprios erros de uns para aviso e correcção de outros.

Doutrina Christã.— Servio de base ao ensino o compendio do conego F. Lima. Apezar do zelo e igualdade que emprego no ensino desta materia, ainda uma vez se deu o que tem sido consignado em todos os relatorios: maior aproveitamento da parte das alumnas. E' esta tambem uma disciplina, em que, como V. Ex. tem presenciado, nenhum concurso das escolas primarias recebe o curso normal.

Aprendem de novo os normalistas, ou antes como pela primeira vez, os elementos e as noções mais comesinhas da fé catholica. Causa pasmo, dizia meu antecessor, a ignorancia que patenteiam (os candidatos á matricula) acerca dos fundamentos da religião, e até da significação dos signaes externos do culto. Este mal, que procede em grande parte dos habitos da familia, nos tempos actuaes, e da falta de ensino parochial e escolar, é com summa difficuldade debellado nesta Escola, felizmente com bom resultado, como V. Ex. tem visto em exames finaes, com examinador sacerdote.

Pedagogia.— Por occasião da reforma porque passou esta Escola em 1868, e que certamente foi o primeiro passo que deu para o aperfeiçoamento que tem tido, foram traçados os limites do ensino da pedagogia. Era-me, pois, impossivel desempenhar-me dos deveres, que me eram impostos, empregando qualquer compendio dos então existentes. Tive, portanto, de dar postillas, que depois de algumas emendas fiz imprimir, auxiliado pela Provincia.

Pela actual organisação da Escola a parte theorica é dada no 2° anno, e a pratica no 3°. Por isso os alumnos que concluiram seus estudos o anno passado em seus exercicios escolares empregáram os principaes apparelhos de que dispoz a Escola. Taes exercicios ficam no presente anno interrompidos, por isso que actualmente não ha alumnos no 3° anno.

Leitura.— E' este um ramo de ensino pertencente á 1ª cadeira, que a muitos parecerá muito mais simples e facil do que na realidade o é. Nas nossas escolas em geral se não faz muita conta da maneira porque a criança lê. Daqui já uma grande difficuldade para o ensino, em extirpar os erros não só da leitura em si, como da inflexão e accentuação. Isto quanto ao ensino do proprio normalista: muito mais difficil, porém, é na methodologia convencel-o das vantagens e efficacia dos modernos systemas de ensinar a ler. E' mister cambater a rotina da soletração, e quando o professor os suppõe convencidos, elles estão apenas vencidos; e por isso quando cessa a necessidade de concordar com o seu professor, e que tem escolas suas ahi vão, salvas poucas excepções, ensinar justamente pela rotina com que aprenderam em pequenos.

SEGUNDA CADEIRA

Não soffreu alteração esta cadeira em relação ás materias a seu cargo, que são as determinadas no Regulamento em vigor, como ficou dito em outro lugar deste relatorio.

Com referencia á 2ª cadeira, escreveu meu antecessor em seu ultimo relatorio: « O methodo seguido no ensino de todas estas materias, exceptuado o desenho linear, é o mesmo adoptado desde a creação da Escola Normal; consiste elle em o professor alternar o desenvolvimento oral na ordem do programma, com interrogações não sómente sobre o assumpto da uitima lição explicada, como tambem abrangendo outras lições precedentes. »

« Pela repetição das demonstrações, escreve-me, (dizia elle) o professor Lisboa, e salteando as perguntas, tenho conseguido que os alumnos de ambos os sexos se habituem aos exames quasi vagos do fim do anno, que são o terror dos estudantes no Brasil. » Transcrevi todo este trecho porque penso que elle deve servir de justificação á tentativa que de accôrdo com a opinião de V. Ex. e do governo claramente expressa no regulamento, pretendo fazer de accôrdo tambem com o respectivo professor, dando ao ensino um caracter mais pratico que theorico: não é certamente o fim da Escola preparar alumnos para exame: seria constituir como fim o que na realidade é meio. E' preciso contar menos com a memoria do alumno, embora por esse meio possa elle fazer exame com o proprio professor, pois o mesmo não acontecerá em relação ao outro examinador, a cujas perguntas se poderá embaraçar; o que não acontecerá se o estudo tiver sido mais pratico.

De dous annos a essa parte tem os alumnos trabalhado com instrumentos de desenho, isto é, com regua, compasso, tira-linhas, etc., com pouco resultado, o que meu antecessor attribuio em seu relatorio á imperfeição dos instrumentos e falta de tempo. Creio portanto que d'ora em diante devemos esperar melhores resultados, não só porque o tempo accresceu de um anno, como porque o professor se mostra satisfeito com os instrumentos de que a Escola dispõe, alguns dos quaes bem importantes, e que aliás nunca serviram.

O que falta para a regularidade desse serviço, segundo o proprio professor me declarou verbalmente, é um lugar apropriado para os trabalhos dos alumnos, pois as carteiras, onde collocam as taboas de desenho, por suas acanhadas proporções não lhes deixam liberdade de movimentos, nem ao menos espaço em que accommodem-se bem as referidas taboas. Se V. Ex. approvar meu modo de pensar, pretendo empregar a sala das

congregações nesse mistér, que me parece muito mais util. Não vejo necessidade de estar uma sala inutilisada durante todo o anno lectivo e fazendo falta ao serviço, quando o Regulamento só determina duas sessões ordinarias da congregação ; uma em Fevereiro e a outra Novembro, que se poderão fazer em outra sala.

TERCEIRA CADEIRA

Tem esta cadeira a seu cargo as mesmas materias do anno passado, menos a historia sagrada, que, como ficou dito em outro lugar foi transferida para a 1ª cadeira.

Todas as materias a cargo desta cadeira e distribuidas pelos dous annos que então constituiam o curso normal, foram completamente explicadas segundo informa o respectivo professor ; entretanto estou convencido de que este anno disporá de tempo sufficiente, que evidentemente então lhe faltava para poder ser mais proficuo o estudo daquellas materias. Fundo este modo de pensar na grande vantagem obtida este anno de serem substituidos tres compendios, porque era ensinada a historia universal, por um só e resumido, que é o de Duruy. Além disto accresce que o Regulamento vigente da escola poz limites certos ao desenvolvimento desta disciplina, e o programma approvado indicou clara e perfeitamente o objecto das lições.

Sempre foi o meu modo de pensar em relação a esta parte do curso normal que a historia universal ensinada na escola não tem por fim constituir fundo de cabedal pedagogico e sim illustrar o espirito do professor ; não é pois necessario um curso em fórma, o que é talvez quasi impossivel, attendendo-se ao pouco desenvolvimento intellectual com que em regra geral iniciam seus trabalhos na Escola os alumnos que a frequentam. Assim pois limite-se o programma, e procure-se tirar delle verdadeiros e solidos resultados : *Paucum, sed bene preparatum.* (Appensos ns. 5, 6 e 7).

ESCOLA ANNEXA

Funccionou o respectivo professor durante todo o anno passado, sem interrupção, senão de um, ou outro dia. Até Setembro esteve reunido a essa escola o curso preparatorio extincto pela Deliberação de 1, de Agosto.

Este anno tem-se matriculado como V Ex. verá do appenso sob n. 3—50 alumnos; dos quaes — 19 — são deste anno, e 31 matriculados em annos anteriores.

Ainda o anno possado não foram satisfactorios os resultados obtidos. De cinco alumnos da classe adiantada, que se apresentaram a exames, só dois obtiveram a nota *soffrivel* em suas provas escriptas, que incontestavelmente foram pessimas.

Nutro robusta esperança de que este anno as cousas serão por outro modo ; não nos faltam elementos para podermos esperar bons resultados nessa escola : o respectivo professor como alumno normalista deixou a mais grata recordação entre seus professores, concluio seus estudos obtendo a nota de distincção, tem pratica de ensinar, grande cabedal de instrucção e intelligencia. O que faltava era methodo, systema, e ordem no trabalho, e V. Ex. sabe quanto temos feito nesse sentido este anno.

Dir-se-ia que sobre mim deve recahir a responsabilidade do que não temos feito até aqui, sendo eu director e fiscal privativo daquella Escola.

Mas V. Ex. sabe que essa disposição de lei, contra a qual sempre protestei, e hoje felizmente caduca em consequencia de nova organisação da Escola Normal, nunca teve execução regular, e antes servia de embaraço ao bom andamento do serviço. V. Ex. comprehende que nenhum resultado se podia esperar de uma disposição de lei, que devendo conservar ao professor da escola primaria annexa á Escola Normal, a autonomia de funccionario publico, com responsabilidade propria, subordinava todos os seus actos ao professor de pedagogia, como fiscal e director privativo, o qual por seu turno era subordinado ao director da Escola, como primeira autoridade della, abaixo de V. Ex. e deve estar bem presente a V. Ex. o que dahi resultou, pelo que poupar-me-ei o disprazer de recordar a V. Ex. o desagradavel incidente que se acha minuciosamente exposto no relatorio do meu digno antecessor, que teve de reconhecer que a alludida lei n. 1954 de 1873, necessitava de interpretação, e para evitar a reproducção de novas difficuldades, deu a decisão constante de seu referido relatorio, a pagina 15.

A actual organisação é neste ponto muito mais curial, pois subordina o professor primario da escola annexa ao director da escola, o qual reune a este cargo o de professor de pedagogia, como nas melhores escolas normaes dos paizes mais adiantados.

MARCHA DO ENSINO

Tenho, como já disse, esperança que d'ora em diante será muito regular o andamento do ensino nesta escola. Adoptei em quasi sua totalidade o programma recommendado ás escolas urbanas pelo regimento interno, com pequenas alterações, que com o consentimento de V. Ex. nelle fiz, como se vê no appenso sob n. 13.

Tambem submetti a consideração de V. Ex., que se dignou de approvar, como me declarou em officio de 14 do corrente, a tabella da distribuição do tempo, das diversas lições desta escola pelos dias da semana.

Sem pretender que essa tabella seja a ultima palavra a cerca da difficil questão de horario escolar, julgo que não é má, e que restrictamente observada deve produzir excellentes resultados, porque me parece que um dos maiores defeitos da organisação pedagogica de nossas escolas é a falta de methodo, de systema e de ordem no trabalho. Professores bem intencionados, que religiosamente consagram as cinco horas diarias ao serviço publico, pouco se embaraçam com a confusão de livros que muitas vezes elles proprios introduzem na escola, não distribuindo uniformemente livros, e consentindo que os mininos, que entram, continuem a servir-se de livros que trazem de ontras escolas em que tem estado, por muito diversos que sejam dos por elles adoptados, entre os approvados por essa Directoria. Isto prova evidentemente falta de systema e de espirito de ordem, que aliás são indispensaveis na escola primaria. D'ora em diante tambem na escola annexa cada lição de cada materia terá hora certa e invariavel pelos dias da semana, e quando V. Ex. a quizer visitar, consultando a referida tabella, saberá previamente em que trabalho deve encontrar o professor occupado. (Appenso n. 12.)

MATRICULA

Como ficou dito em outro lugar, a matricula do corrente anno tem sido de 50 alumnos, como se vê do mappa sob n. 3.

Em 1876 foi a matricula de curso primario de 57, e do curso preparatorio 17:

em 1875 teve a aula primaria 32 alumnos, e o curso preparatorio 14. Em 1874, anno em que se estabeleceu a escola annexa com o seu curso preparatorio, matricularam-se no curso primario 23, e no preparatorio 26 alumnos; o que V. Ex. melhor verá da seguinte synopsis relativa aos quatro annos decorridos de então para cá:

1874	curso preparatorio	26	curso primario	23
1875	»	14	»	32
1876	»	17	»	57
1877	extincto		»	50
		57		151

Dos 26 alumnos do curso preparatorio de 1874 matricularam-se no 1° anno de 1875 10; dos 14 desse anno matriculárão-se 3 em 1876; e dos 17 desse anno acham-se matriculados 2 no corrente anno: ao todo 15 normalistas do sexo masculino habilitaram-se no curso preparatorio.

DISCIPLINA

Comquanto se não possa considerar má a disciplina nesta Escola, pois que é verdade que no correr do anno findo e no presente nenhum caso de insubordinação se deu, nem tão pouco de travessura, que podesse trazer consequencia de gravidade, devo todavia declarar a V. Ex. que não é muito satisfactorio, principalmento attendendo a que os mininos, que a frequentam, são pela maioria de mui tenra edade, como V. Exc. verá do appenso sob n. 3, donde consta que só existem ali dous mininos maiores de 12 annos, assim como tambem só dous menores de 7: todos os mais regulam a edade entre 7 e 10 annos; e ainda mais quando actualmente em virtude do art. 102 do novissimo Regulamento de 16 de Dezembro de 1876, foram ampliados os meios disciplinares, de que podia usar o professor segundo o Regimento de 14 de Abril de 1875.

Trato actualmente de fazer imprimir, si V. Ex. nisso consentir, as notas de que fala o § 7° do artigo citado, com os claros destinados ás informações, que o professor deve remetter aos pais ou interessados pelos alumnos.

E' uma excellente idéa, que sempre puz em pratica no meu magisterio particular, e estou convencido de que muito bons resultados dará quando executada em toda a provincia, muito embora dahi resulte mais um pouco de trabalho ao professor. Seria para desejar que dentro das cidades e villas taes notas fossem mensaes.

Como V. Ex. sabe, na escola annexa o livro de classe é de grande utilidade, porque autorisado por V. Ex., alterei o que está estabelecido nas outras escolas, isto é, que o professor ali consigna unicamente a presença ou ausencia do alumno por meio de aspas ou traço horisontal. Aqui porém marca o professor com um—F—a ausencia do alumno e com uma das iniciaes—B,S, ou M—a lição boa, soffrivel ou má que cada minino deve necessariamente dar cada dia. Nas escolas da provincia o livro de classe não conserva pois tradicções acerca do merito e applicação do alumno, e faltando o professor por qualquer motivo, não poderá outro organisar os mappas trimensaes: o que não acontece com o systema que adoptei, pois qualquer pessoa em qualquer occasião, póde verificar pelo livro da classe, que lições tem dado cada alumno.

Julgo tão importante esta medida, que de accordo com meus collegas appliquei-a aos livros de classe do proprio curso normal, recommendando, que todos os alumnos sejam diariamente chamados á lição. Até aqui este costume só era seguido na 1ª cadeira, contentando-se os outros professores em chamar cada dia um ou dous alumnos á lição, e

então as casas do livro correspondentes a todos os outros ficavam em branco: era um máo systema, que não podia continuar, e nenhuma repugnancia encontrei em meus collegas em renuncial-o.

BIBLIOTHECA

A bibliotheca desta escola foi creada pelo Exm. Sr. Conselheiro Taques em 1859, e pelo Regulamento daquelle anno mandada franquear ao publico, o que nunca se fez; e só em 26 de Setembro de 1874, a esforços de V. Ex. foi ella inaugurada em presença de S. Ex. o Sr. Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, que nesse dia recebera das mãos do Exm. Sr. Conselheiro Manoel José de Freitas Travassos a administração desta Provincia. Por essa occasião foi a bibliotheca enriquecida com algumas obras escolhidas, parte das quaes foi comprada por conta de um donativo pecuniario feito pelo então secretario do governo, o illustrado Sr. Dr. Joaquim Mattoso D. E. Camara, e parte foi adquirida por donativos de livros por diversos particulares.

Conservou-se aberta ao publico por algum tempo, emquanto o cidadão Eduardo Augusto Ribeiro della esteve encarregado, mediante pequena gratificação, que V. Ex. lhe pôde dar por conta de donativos particulares.

Ainda assim esses poucos mezes em que esteve franqueada ao publico, foi sem regulamento nem catalogo, donde necessariamente deviam resultar grandes embaraços ao serviço que podia prestar.

De 1875 em diante tem se conservado fechada. Não sei que máo fado a persegue. O certo é, que não presta utilidade nem ao publico nem á Escola Normal: parece pois, que a não se obter a creação do lugar de bibliothecario, e consignação de verba para custeio e illuminação, muito melhor seria transferil-a para alguma sala apropriada da Escola, em que podesse estar á disposição dos alumnos e dos professores, durante ás horas lectivas, podendo uns e outros ter em casa um volume, mediante as garantias, que se julgassem convenientes. Sei que é máo systema e sou contrario a sahida de livros do estabelecimento, isso porém será menos mal do que conservar-se fechado e inutil.

DISTRIBUIÇÃO DE DIPLOMAS

Pela primeira vez celebrou a Escola Normal a solennidade da distribuição de diplomas dos alumnos e mais pessoas por ella habilitadas para o magisterio, conforme determinava o art. 83 do Regulamento de 10 de Março de 1875, e ainda dispoem os arts. 79 a 82 do actual Regulamento das Escolas Normaes, promulgado em 26 de Janeiro do corrente anno. Tendo S. Ex. o Sr. Conselheiro Presidente da provincia designado para aquelle acto o dia 17 de Dezembro ás 11 horas da manhã, convidei por editaes repetidos e com a antecedencia de 2 mezes as pessoas, que tinham direito á receber taes diplomas; e no dia aprazado sob a presidencia de V. Ex. e na presença de S. Ex. o Sr. Conselheiro Presidente da provincia, e da Exma. Sra. sua esposa, e de um luzido concurso de pessoas de um e outro sexo, sinão com pompa, ao menos com a decencia desejavel, teve logar essa bonita solennidade, a que esta capital ainda não havia assistido, e que necessariamente deve influir de modo efficaz para levantar esta instituição do abatimento em que tem jazido: e doloroso é confessal-o, que á excepção de S. Ex.

o Sr. Conselheiro Presidente da provincia, de V. Ex. e de nós os empregados da Escola e de alguns professores primarios, e alguns outros poucos, que compareceram em caracter official, era aquelle numeroso concurso composto em sua maioria de pessoas, sem interesse official pelas cousas da instrucção e do publico serviço.

A's 11 horas em ponto chegou S. Ex. o Sr. Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, presidente da provincia, e sendo ao som de uma banda de musica recebido por V. Ex. acompanhado do corpo docente desta Escola, foi introduzido no salão que se achava elegantemente armado, e tomando assento no lugar que lhe era destinado, deu-se começo ao acto, ordenando-me V. Ex. que lêsse um pequeno discurso, como me incumbia o art. 84 do citado Regulamento de 10 de Março, sendo depois chamados 58 professores, que das mãos de S. Ex. o Sr. Conselheiro Presidente da Provincia receberam seus diplomas de habilitação pela Escola Normal, sendo 32 senhoras, e 26 homens: daquellas haviam sido approvadas com distincção, 6; plenamente, 3; e simplesmente 23: destes eram approvados com destincção 7; plenamente 5; e simplesmente, 14. Finda a distribuição declarou V. Ex. terminado o acto, retirando-se S. Ex. com as formalidades com que fôra recebido.

CONCLUSÃO

Para cumprir restrictamente o dever que me impõe o § 2º do art. 9º do Regulamento desta Escola devo indicar os melhoramentos, aconselhadas pela experiencia: mas V. Ex. sabe, que o actual Regulamento, assim como a reforma que o determinou, estão em execução apenas ha dous mezes.

Limitei-me pois a algumas observações acerca das mais importantes disposições, esperando da experiencia os conselhos, que por ora seriam inoportunos.

Da costumada benevolencia de V. Ex. espero que relevará as imperfeições deste trabalho, na certeza de que pressuroso cumprirei as ordens de V. Ex. caso exija novas informações, pela insufficiencia destas.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Josino do Nascimento Silva, dignissimo director da instrucção desta Provincia.

O Director,

Antonio Marciano da Silva Pontes.

N. 1

Mappa dos alumnos que se matricularam na Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro em 1877

NUMEROS	NOMES	OBSERVAÇÕES
	Primeiro anno	
1	Guilherme Bernardino Ferreira Pacheco.	
2	Thomé Aniceto de Faria Tinoco.	
3	João Zacarias Ferreira da Costa.	
4	Luiz Martins da Cruz.	
5	Dioclecio de Carvalho Martins.	
6	João Bernardino Maciel.	
7	Manoel Eulalio de Carvalho França.....	Repete o anno.
8	José Bento da Silva Porto.....	Admittido a exame por despacho de 16 de Abril.
	Segundo anno	
9	Benedicto Alfredo da Silva Pinto.	
10	João Soares da Silva.	
11	Virgilio Godinho da Silva.	
12	Asterio de Araujo.	
13	Bernardino da Costa Menezes.	
14	Claudionor Ambrosino da Gama Marques.	

Escola Normal, 23 de Abril de 1877.

O Director, *Antonio Marciano da Silva Pontes.*

N. 2

Mappa dos alumnos que frequentaram a Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro em 1876, com os resultados obtidos

NUMEROS	NOMES	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
1	Augusto Ferreira da Silva.....	Approvado plenamente.	
2	Jesuino Francisco Dutra Filho.....	Approvado com distinção.	
3	José Martins da Cruz Junior.....	Approvado simplesmente.	
4	Antonio Joaquim Alves de Vargas.....	Idem.	
5	José Antonio de Carvalho.....	Idem.	
6	Zosimo José da Costa Guimarães.....	Idem.	
7	Pedro José Paulo de Magalhães.....	Idem.	
	Primeiro anno		
1	Benedito Alfredo da Silva Pinto	Approvado simplesmente.	
2	João Soares da Silva.....	Idem.	
3	Virgilio Godinho da Silva.....	Idem.	
4	Asterio de Araujo..	Idem.	
5	Bernardino da Costa Menezes	Idem	
6	Claudionor A. da Gama Marques	Idem.	
7	Manoel Eulalio de Carvalho França.....	.....	Perdeu o anno.
	Curso preparatorio		
1	Manoel Joaquim Gonçalves Junior.....	.....	Não se apresentou.
2	Antonio Manoel de Brito Fernandes Junior	....	Idem.
3	Horacio de Souza Siqueira	....	Idem.
4	Julio Augusto Rabello de Vasconcellos..	.....	Idem.
5	Diniz Carlos de Souza Monteiro.	.....	Idem.
6	Ernesto Gonçalves de Siqueira.....	.....	Idem.
7	Joaquim Antonio da Silva.....	.....	Idem.
8	Roberto da Silva Leitão	....	Idem.
9	Antonio Manoel de Proença Gomes Junior	... .	Idem.
10	José Luiz Favilla Junior.....	.....	Idem.
11	Bibiano Lusitano de S. Paulo.....	.....	Idem.
12	Carlos Augusto Gomes.....	.....	Idem.
13	Joaquim de Moraes Martins	.....	Idem.
14	Eurico Candido de Andráde.....	....	Idem.
15	Antonio Alberto de Oliveira Mendonça..	.....	Idem.
16	João Zacarias Ferreira da Costa.....	Approvado.	Matriculou-se.
17	Thomé Aniceto de Faria Tinoco.....	Idem.	Idem.

Escola Normal, 23 de Abril de 1877.

O Director, *Antonio Marciano da Silva Pontes.*

N. 3

Mappa dos alumnos do curso primario em 1877

NUMEROS	NOMES	EDADES	DATA DA MATRICULA
1	Fernando Garcia Terra	11 annos	Fevereiro de 1875.
2	Arthur Pinto de Almeida	12 »	Maio de 1876.
3	Antonio José Julio	12 »	Julho de 1874.
4	José de Souza Cardoso	11 »	Março de 1875.
5	José Julio Junior	10 »	Junho de 1874.
6	José Quaresma de Moura Junior	8 »	Novembro de 1875.
7	Annibal de Souza Castro	10 »	Agosto de 1875.
8	Carlos de Souza Castro	8 »	Agosto de 1875.
9	Theophilo R. Pereira de Carvalho	11 »	Março de 1874.
10	Antonio Pinto de Souza Mascarenhas	9 »	Janeiro de 1876.
11	Manoel José da Cunha	10 »	Maio de 1875.
12	Manoel Alves Guimarães	7 »	Julho de 1876.
13	Argêo Alcides de Moura	7 »	Novembro de 1875.
14	Manoel H. M. Pereira de Carvalho	6 »	Janeiro de 1877.
15	Carlos Teixeira dos Santos	9 »	Janeiro de 1877.
16	Manoel José Soares	9 »	Janeiro de 1876.
17	João José Soares	7 »	Janeiro de 1876.
18	Gaspar Guedes de Oliveira	10 »	Julho de 1876.
19	Albino Pelonio Soares	9 »	Maio de 1876.
20	Alfredo Xavier Simões	10 »	Janeiro de 1876.
21	Ernesto Miguel Campagnac (sahio)	12 »	Setembro de 1875.
22	Oscar de Moura Velho	8 »	Janeiro de 1876.
23	Manoel Antonio de Souza Almeida	9 »	Julho de 1876.
24	João V. Cavalcanti do Amaral	14 »	Outubro de 1875.
25	Virgilio de Moura Velho Junior	9 »	Janeiro de 1876.
26	José Martins da Veiga Junior	9 »	Janeiro de 1877.
27	Oscar Martins da Veiga	8 »	Janeiro de 1877.
28	Manoel Martins da Veiga	7 »	Janeiro de 1877.
29	Joaquim da Costa Paranhos	8 »	Janeiro de 1877.
30	Antonio Borges do Canto Sobrinho (sahio)	9 »	Abril de 1876.
31	José Domingues Carreira da Silva	12 »	Janeiro de 1877.
32	Luiz H. Xavier de Azevedo	10 »	Fevereiro de 1875.
33	José Gonçalves Lima	12 »	Julho de 1875.
34	Carlos Corrêa de Mello	13 »	Julho de 1875.
35	Carlos Martins da Cruz Borges	8 »	Maio de 1876.
36	Ernesto Ferreira Leite	6 »	Fevereiro de 1877.
37	José Machado de Souza	12 »	Abril de 1875.
38	Ricardo Maciel Azamor	12 »	Julho de 1876.
39	Arlindo Vianna	11 »	Maio de 1877.
40	João Esteves de Sá Bandeira	7 »	Abril de 1877.
41	Alberto Maciel Azamor	11 »	Abril de 1877.
42	Hermenegildo Candido de Bustamante Sá	8 »	Março de 1876.
43	Arthur de Oliveira Gomes	7 »	Abril de 1877.
44	Gervasio Augusto de Bittencourt	9 »	Abril de 1877.
45	Narciso da Silva Dias	11 »	Abril de 1875.
46	Antonio de Azeredo Coutinho	11 »	Abril de 1877.
47	Alfredo Garcia de Almeida	11 »	Abril de 1877.
48	Arthur Brazileiro da Costa	9 »	Abril de 1877.
49	Eduardo Esperidião da Costa	6 »	Abril de 1877.
50	Marcilio Dias	11 »	Abril de 1877.

Escola Normal, 23 de Abril de 1877.

O Director, *Antonio Marciano da Silva Pontes.*

N. 4

Mappa das alumnas, que se matricularam na Escola Normal da provincia do Rio de Janeiro em 1876 com os resultados obtidos

NUMEROS	NOMES	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
	Primeiro anno		
1	D. Amelia Correa de Albuquerque.....	Approvada simplesmente	
2	D. Brazilia Amalia de Lima.....	Não approvada.....	Em Fevereiro de 1877
3	D. Elisa Augusta Pires Ferreira.....	Approvada simplesmente	
4	D. Emilia E. da Silva Amorim.....	.....	Abandonou a escola.
5	D. Florinda Ferreira Dias.....	Approvada plenamente..	
6	D. Joanna Rosa de Magalhães	Approvada simplesmente	
7	D. Leopoldina C. de Siqueira...	Idem.	
8	D. Lydia A. C. Messeder Tiberghien....	.....	Falleceu.
9	D. Maria Adelina Cezar.....	Approvada simplesmente	
10	D. Maria Augusta Ferreira da Silva.....	Idem.	
11	D. Thereza Rosa Garcia	Idem.	
12	D. Adelaide E. Pereira de C.....	.....	Abandonou a escola.
13	D. Adelaide Luiza da Costa.....	.....	Idem.
14	D. Luiza Julia Ferreira....	Approvada com distincção	
	Segundo anno		
1	D. Francisca Antonia Lopes.....	Approvada simplesmente	
2	D. Agueda M. da Silva Lins.....	Idem.....	Em Fevereiro de 1877
3	D. Anna A. Damasceno Ferraz.....	Approvada com distincção	Idem.
4	D. Thereza A. da Silva Telles.....	Approvada simplesmente	
5	D. Angelica Maria de Guimarães.....	Idem.	
6	D. Ramira da Silva Castro Miranda.....	Não approvada.	
7	D. Maria Josepha C. Fortes.....	Idem.	
8	D. Felisbina R. de A. Barreto.....	Idem.	
9	D. Maria Rita de Magalhães..	.....	Perdeu o anno.
10	D. Marianna C. Fortes.....	Não approvada.	
11	D. Josepha Umbelina Fortes.....	.....	Idem,
12	D. Maria Fausta Moniz.....	.....	Abandonou a escola.
13	D. Adelina M. Tiberghien.....	Approvada simplesmente	Em Fevereiro de 1877
14	D. Maria C. da Silva.....	.....	Retirou-se do exame
15	D. Maria Francisca do Couto.....	Não approvada.....	Em Fevereiro de 1877
16	D. Maria Philadelphia Bustamante.....	Approvada simplesmente	Em Fevereiro de 1877
17	D. Paulina C. da Silva Moreira.....	Idem.	
18	D. Maria Rosa Garcia.....	Não approvada.....	Idem.
19	D. Maria Rosa de Lima.....	Idem.....	Idem.
20	D. Anna Nery do Valle.....	Approvada simplesmente	Idem.

O Director, *Antonio Marciano da Silva Pontes.*

N. 5

PROGRAMMA DA 1.ª CADEIRA DA ESCOLA NORMAL

GRAMMATICA E LINGUA NACIONAL

Prolegomenos. Substantivo, sua divisão; genero, numero, formação do plural.

Pronome: divisão, casos e suas propriedades.

Adjectivos, sua divisão; gráos de significação.

Adjectivos, determinativos, sua divisão.

Verbo: definições, modos, tempos, numeros e pessoas.

Verbo substantivo, sua natureza, conjugação e emprego.

Verbos auxiliares, sua natureza e propriedades, conjugação e emprego.

Verbos adjectivos, conjugações regulares e irregulares. Tempos compostos, regulares e irregulares.

Formação de voz passiva emprego do pronome—se. Outros modos de apassivar.

Divisão dos verbos attributivos.

Verbo unipessoal e defectivo.

Conjuncção, divisão emprego e propriedades.

Locuções conjunctivas.

Adverbios, divisão, emprego, propriedades: equivalentes em complementos. Locuções adverbiaes.

Interjeição propria e impropria, divisão, emprego e decomposição.

Syntaxe das palavras. Concordancia do verbo e do adjectivo. Dependencia das palavras. Ligação dos termos da proposição. Elementos conjunctivos. Elementos do juizo, e termos da proposição.

Propriedades absolutas e relativas da proposição; sua divisão e conversão,

Complementos, sua divisão.

Conversão grammatical.

Syntaxe das proposições.

Classificação das proposições.

Figuras, sua divisão.

Orthographia. Systemas de orthographia, ethymologica, phonetica e usual. Pontuação.

Prosodia. Vicios de pronuncia.

Estylos sua divisão e emprego.

Noções geraes sobre a poesia e metrificação portugueza.

N. B.—Os pontos para exame theorico indicarão tambem o trecho sobre que deverá versar o exame pratico.

Compendios.—Para o 1º anno. Grammatica de Sotero.

Para o 2º idem.

Postillas grammaticaes do mesmo.

Livros para leitura de prosa e verso: diversos.

DOUTRINA CHRISTÃ

1.º ANNO

Preliminares. Signal da cruz. Oração dominical, saudação angelica e outras orações usuaes. Sua explicação. Artigos de fé. Symbolos aceitos pela Egreja. Peccado, sua divisão.

Mandamentos de Deus e da Egreja.

Mandamentos. Obras de Misericordia. Virtudes Moraes e Theologaes. Bemaventuranças. Conselhos Evangelicos. Novissimos do homem. Mysterios. Confissão. Existencia e perfeição de Deus.

Provas physicas, metaphysicas, moraes e historicas da existencia de Deus.

SS. Trindade. Processões e missões divinas.

Preexistencia de Jesus Christo. Promessas e figuras. Paraiso. Anjos, sua divisão.

Purgatorio, inferno, juizo particular e final.

Redempção, seus effeitos.

Egreja, sua divisão.

Sacramentos, sua instituição, materia e fórma. Sacramentaes. Explicação de cada um dos Sacramentos.

Graça, sua divisão. Predestinação.

Virtude, sua divisão. Decalogo.

Explicação de cada um dos artigos do Decalogo.

Explicação do sermão da montanha.

Culto, sua divisão.

Festas moveis, modo de determinal-as. Festas de Jesus Christo. Festas da SS. Virgem. Todos os Santos. Finados. Temporas. Vigilias. Indulgencias.

Compendio—Fonseca Lima.

HISTORIA SAGRADA

1.º ANNO

Creação do mundo. Os Anjos. Adão e Eva. Desobediencia de nossos primeiros pais. Castigo de Adão. Primeira promessa do Salvador. Caim e Abel. Corrupção dos homens. Diluvio. Noé e seus filhos. Babel, dispersão dos povos.

Vocação de Abrahão.

Isac, Jacob e Esaú. Benção de Isac. Partida e visão de Jacob: seu casamento. Volta de Jacob; sua lucta com um anjo; seus filhos. José; Jacob no Egypto.

Morte de Jacob e de José. Job. Oppressão dos Israelitas.

Moysés. Pragas do Egypto. Instituição da Paschoa.

Libertação do povo hebreo. Passagem do mar vermelho.

Os Israelitas no deserto. Promulgação da lei escripta.

Idolatria. Tabernaculo e Arca da Alliança. Exploradores. Morte de Moysés, Josué. Conquista de Jericó. Terra de Promissão.

Governo dos Anciãos e dos Juizes. Ruth, Heli e seus filhos. Samuel e Saul. Sagração de David. Golias.

David rei, suas conquistas, queda e penitencia.
Revolta e castigo de Absalão.
Salomão. Construcção e dedicação do Templo. Grandeza e sabedoria de Salomão, seus erros e sua morte.
Divisão do reino. Elias. Os 13 reis de Judá.
Os 19 reis de Israel. Destruição do reino de Israel.
Tobias. Continuação do reino de Judá. Captiveiro de Babylonia. Daniel. Nehemias. Nabuchodonozor. Reconstrucção do templo. Esdras.

2.° ANNO

Novo Testamento

Nascimento de Christo. Os magos.
Apresentação do Templo. Perseguição de Herodes.
Fugida para o Egypto.
Jesus Christo entre os doutores da lei.
Prégação do Baptista. Ministerio publico de Jesus Christo, seu primeiro milagre. Outros milagres.
Os Apostolos. Transfiguração. Parabolas.
Ultimos dias do ministerio publico de Jesus Christo: Ultima cêa: sua prisão, condemnação e morte.
Resurreição de Jesus Christo. Suas apparições.
Descida do Espirito Santo sobre os Apostolos.
Eleição de Mathias. Os Evangelistas.
Missão dos Apostolos. Dispersão dos judêos.
Perseguição do christianismo.
Triumpho e propagação da fé.
Concilios. Tomada de Jerusalem pelos turcos. Cruzadas.
Compendio.— D. Antonio de Macedo Costa.

PEDAGOGIA

2.° ANNO

Noções preliminares e definições.
Qualidades physicas, moraes e intellectuaes do professor primario.
Educação physica, sua divisão.
Hygiene das escolas.
Gymnastica. Exercicios de corpo livre.
Educação dos orgãos dos sentidos.
Educação moral. Consciencia, actividade e sensibilidade.
Tendencia e instinctos, sua divisão.
Educação nacional.
Educação religiosa.
Educação intellectual. Attenção, percepção, comparação, juizo, raciocinio, memoria, associação de idéas.
Inducção e dedução, analyse e synthese.

Instrucção. Principios didacticos relativos ao professor, aos discipulos, e ao objecto do ensino.

Methodologia geral. Processos, fórmas e modo de ensino.

Methodo individual, suas vantagens e inconvenientes.

Methodo simultaneo, idem.

Methodo mutuo, idem.

Methodo mixto, idem.

Methodologia especial.

Methodo de leitura. Diversos systemas.

Methodo de escripta. Idem.

Methodo de doutrina.

Methodo de arithmetica.

Methodo de grammatica.

Methodo de geographia.

Methodo de desenho linear.

Methodo de geometria plana.

Organisação geral da escola primaria.

Organisação material: classificação dos alumnos.

Divisão de tempo.

Disciplina escolar. Principios relativos ao emprego dos meios disciplinares.

Punições e recompensas.

Estudo da legislação de instrucção. Regulamento da instrucção. Regimento interno das escolas.

Compendio.—Silva Pontes.

N. 6

PROGRAMMA DA 2.ª CADEIRA DA ESCOLA NORMAL

Primeiro anno

O ensino da 2ª cadeira, comprehendendo no 1º anno, a arithmetica completa e o systema metrico, a algebra até equações do 2º gráo, o desenho linear, proponho os programmas A e B, devendo o ensino do desenho linear limitar-se á construcção pratica do desenho geometrico, no quadro preto, independentemente das theorias da sciencia da extensão reservadas para o segundo anno.

Segundo anno

O ensino deste anno, comprehendendo as applicações da arithmetica e systema métrico aos usos da vida commum, as noções de geometria theorica e pratica, o desenho linear, o programma — A poderá orientar as respectivas applicações subdividindo-se as lições em grupos, dentro dos quaes devem estas ser effectuadas. Para as noções de geometria proponho o programma — C. O desenho linear devendo ser executado com regoa, compasso e outros instrumentos não necessita de compendio.

Terceiro anno

Reservada para este anno a resolução por escripto de problemas baseados nos conhecimentos adquiridos nos annos anteriores, sendo elles infinitos, impossivel é redigil-os préviamente, sendo necessario gradual-os quando houver alumnos do 3º anno, e attender muito á redacção e ao estylo didactico apropriado ás sciencias exactas.

PROGRAMMA — A

ARITHMETICA

1.ª Lição. — Quantidade ou grandeza, unidade, numero, numero inteiro, fracção propria ou impropria, numerador, denominador, numero fraccionario, numero abstracto, numero concreto, numero par, numero impar, numero digito, numero simples ou composto, arithmetica.

2.ª Lição. — Numeração em geral, numeração fallada, nomenclatura dos numeros inteiros, lei fundamental da numeração fallada, signaes.

3.ª Lição. — Numeração escripta, algarismos, lei fundamental da numeração escripta, ordens, classes, unidades principaes, exercicios para ler ou escrever numeros.

4.ª Lição. — Igualdades arithmeticas, decomposição dos numeros compostos, destacando-se as unidades de diversas ordens.

5.ª Lição. — Addição, somma ou total, parcellas, explicação da regra pratica para addicionar, prova da addição.

6.ª Lição. — Subtracção, minuendo, subtrahendo, resto, excesso, differença, subtracção de numero maior do menor, zeros no minuendo, provas.

7.ª Lição. — Multiplicação, multiplicando, producto, factores, taboa de Pithagoras, calculo mental devendo prolongar-se o exercicio.

8.ª Lição. — Tres principios fundamentaes da theoria da multiplicação; exercicio de calculo mental.

9.ª Lição. — Cinco casos na multiplicação de numeros inteiros.

10.ª Lição. — Divisão, dividendo, divisor, quociente, quociente incompleto, dividendo da mesma especie ou de diversa da do quociente; calculo mental.

11.ª Lição. — Cinco casos da divisão dos numeros inteiros; analyse desses casos.

12.ª Lição. — Provas da multiplicação e da divisão; applicação da multiplição.

13.ª Lição. — Applicação da divisão.

14.ª Lição. — Fracção, numerador, denominador, propria ou impropria, numero inteiro com fórma fraccionaria, fracção equivalente a 1, tres modos de ler a fracção.

15.ª Lição. — Quatro principios fundamentaes da theoria das fracções ordinarias.

16.ª Lição. — Dous principios derivados, reducções de fracções ao mesmo denominador.

17.ª Lição. — Casos de simplificação na reducção de fracções ao mesmo denominador.

18.ª Lição. — Reducção de fracções á expressão mais simples, meios de reconhecer a divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11.

19.ª Lição. — Multiplo, submultiplos, divisores, factores, partes aliquotas, numeros primos ou primos entre si.

20.ª Lição. — Quatro principios de divisibilidade para a comprehensão de maximo commum divisor entre dous numeros inteiros.

21.ª Lição. — Demonstração da regra pratica para determinar o maximo commum divisor.

22.ª Lição. — Addição de duas ou mais fracções, numero fraccionario ou mixto, addição de numeros mixtos.

23.ª Lição. — Subtracção de fracções, subtracção de numero mixto de outro, provas da addição e da subtracção.

24.ª Lição. — Multiplicação de fracções, tres casos, multiplicação de numeros fraccionarios.

25.ª Lição. — Divisão de fracções, demonstração das regras praticas nos tres casos.

26.ª Lição. — Provas da multiplicação e da divisão de fracções, fracções de fracções.

27.ª Lição. — Numeros complexos, relações entre as unidades principaes e suas subdivisões.

28.ª Lição. — Converter numero complexo em fracção da unidade principal e reciprocamente.

29.ª Lição. — Addição e subtracção de numeros complexos.

30.ª Lição. — Multiplicação de numeros complexos, tres casos.

31.ª Lição. — Divisão de numeros complexos, 1º caso.

32.ª Lição. — Divisão de numeros complexos, 2º caso.

33.ª Lição. — Preleminares da theoria das fracções decimaes.

34.ª Lição. — Os zeros á direita da dizima não alterão o valor desta, addicção e subtracção de numeros decimaes, provas.

35.ª Lição. — Multiplicação de fracções ou numeros decimaes nos diversos casos.

36.ª Licção — Divisão de fracções ou numeros decimaes nos diversos casos.

37.ª Lição. — Propriedades geraes dos numeros, letras, signaes, coefficiente, monomio termos semelhantes e sua reducção.

38.ª Lição. — Addicção e subtracção algebrica nos casos mais simples.

39.ª Lição. — Multiplicação de um monomio por outro, multiplicação de $(a + b)\ 2$, $(a - b)\ 2 - (a + b)\ (a - b)$.

40.ª Lição. — Divisão de um monomio por outro.

41.ª Lição. — Divisibilidade dos numeros, demonstração de 1°, 2° e 3° principios.

42.ª Lição. — Demonstração do 4.° e 5.° principios.

43.ª Lição. — Divisibilidade dos numeros, demonstração do 6° 7° e 8° principios.

44.ª Lição. — Applicação á divisibilidade por 2, 3, 4, etc.

45.ª Lição. — Fracções periodicas, conversão de fracções ordinarias, cujos denominadores são formados dos factores 2 e 5, quando encerra factor primo diverso de 2 e 5.

46.ª Lição. — Conversão de dizimas periodicas simples ou mixtas em fracções ordinarias.

47.ª Lição. — Quadrados e raizes quadradas, noções preliminares.

48.ª Lição. — Regra pratica para extrahir a raiz quadrada de numeros inteiros e de fracções.

49.ª Lição. — Cubos e raizes cubicas, noções preliminares.

50.ª Lição. — Regra pratica para extrahir a raiz cubica de numeros inteiros e de fracções.

51.ª Lição. — Razão por differença ou por quociente, equidifferenças e proporções, preliminares.

52.ª Lição. — Propriedade fundamental das equidifferenças, determinar um termo, conhecendo os outros.

53.ª Lição. — Propriedade fundamental das proporções e suareciproca, determinar um termo conhecendo os outros.

54.ª Lição. — Demonstrar que a alternação, a inversão, a transposição não altera a proporcionalidade.

55.ª Lição. — Primeira propriedade das proporções e seu corollario, 2ª propriedade, corollarios.

56.ª Lição. — Terceira propriedade e seus corollarios.

57.ª Lição. — Proporções em razão directa ou em inversa, analyse e collocação dos termos.

58.ª Lição. — Regra de tres composta pelo methodo das proporções.

59.ª Lição. — Methodo da unidade.

60.ª Lição. — Juro simples, demonstração da formula $j = \frac{cit}{100}$ e das formulas derivadas.

61.ª Lição. — Desconto por dentro ou por fóra.

62.ª Lição. — Regras de sociedade.

63.ª Lição. — Progressão por differença ou por quociente, propriedades, formulas para determinar qualquer termo ou somma dos termos.

64.ª Lição. — Propriedade das progressões por quociente, formulas para determinar qualquer termo e a somma dos termos.

65.ª Lição. — Logarithmos, propriedades fundamentaes.

66.ª Lição. — Uso das taboas nos casos mais simples.

67.ª Lição. — Applicações ás questões de juro composto, só para fazer comprehender a utilidade da theoria dos logarithmos.

SYSTEMA METRICO

1.ª Lição. — Historia do assumpto, metro, seus multiplos e submultiplos.

2.ª Lição. — Unidades para avaliação das areas, idéa summaria das áreas emquanto não é completada pela geometria no segundo anno.

3.ª Lição. — Unidades de capacidade, litro, seus multiplos e submultiplos.

4.ª Lição. — Unidade para avaliação de pesos, grammo, seus multiplos e submultiplos, apparelho Level.

5.ª Lição. — Unidade monetaria franco e comparação com a moeda do Brazil.

6.ª Lição. — Conversão de pezos e medidas do Brazil com pezos e medidas metricas e reciprocamente.

Observação. — No primeiro anno, não tendo os alumnos noções de geometria, o ensino deve ser summario, para ser completado nas applicações do segundo anno, de accordo com o regulamento.

PROGRAMMA — B

ALGEBRA

1.ª Lição. — Confrontação da arithmetica com a algebra, preliminares: coefficiente, expoente, termos positivos e negativos, termos semelhantes, dimensões, gráo.

2.ª Lição. — Diversos casos de termos semelhantes, addição algebrica, reducção de termos semelhantes.

3.ª Lição. — Diversos casos da subtracção algebrica.

4.ª Lição. — Multiplicação de um monomio por outro $(a + b)^2 - (a-b)^2 - (a + b)(a - b)^{-3} (a + b)^{-3}$

5.ª Lição. — Regra dos signaes, multiplicações de polynomio por outro.

6.ª Lição. — Divisão de monomio por outro, demonstração de que $a^{o}=1$ — divisão de polymonio por outro.

7.ª Lição. — Quatro principios fundamentaes da theoria das fracções ordinarias explicadas algebricamente.

8.ª Lição. — Maximo commum divisor entre A e B.

9.ª Lição. — Extracção da raiz quadrada explicada algebricamente.

10.ª Lição. — Extracção da raiz cubica explicada algebricamente.

11.ª Lição. — Equações do 1º gráo, preliminares, axiomas respectivos.

12.ª Lição. — Regra geral para resolver as equações do 1º gráo com uma incognita.

13.ª Lição. — Resolução de duas equações do 1º gráo com duas incognitas, por tres methodos.

14.ª Lição. — Interpetração das soluções com valores negativos—problemas dos correios, dos navios em movimento.

15.ª Lição. — Problemas indeterminados.

16.ª Lição. — Equações do 2º gráo completas ou incompletas, resolução das equações reduzidas a $X^2 + b X = C$.

PROGRAMMA — C

NOÇÕES DE GEOMETRIA

1.ª Lição. — Preliminares: partes geometricas, linhas de diversos generos, superficies, geometricas.

2.ª Lição. — Preliminares: angulos, bissectriz, circumferencia, circulo, raio, diametro, seccante, corda, tangente, sector e segmento circular, axiomas.

3.ª Lição. — Reciprocidade de uma recta perpendicular a outra, igualdade dos angulos rectos, oppostos pelo vertice.

4.ª Lição. — Igualdade de duas obliquas que partem do mesmo ponto da perpendicular e se afastão igualmente, desigualdade das que se afastão diversamente.

5.ª Lição. — Por um ponto só póde passar uma perpendicular e uma infinidade de obliquas.

6.ª Lição. — Uma recta tendo dous pontos que distão igualmente de dous pontos de outra é perpendicular á segunda.

7.ª Lição.— Construcção de uma perpendicular a outra, sendo o ponto por onde deve passar sobre a recta ou fóra, determinar o meio de uma recta, dividir em partes iguaes, 4 ou 8, etc.

8.ª Lição.— Parallelas, postulatum de Euclides, perpendicular a uma recta é. tambem perpendicular a todas as parallelas.

9.ª Lição.— Por um ponto fóra de uma recta não se póde traçar senão uma parallela, perpendicular commum.

10.ª Lição.— Angulos formados por uma seccante que corta duas parallelas.

11.ª Lição.— Relações de igualdade ou desigualdade entre os angulos definidos na lição precedente.

12.ª Lição.— Construcção de parallelas sob varias condições.

13.ª Lição.— Triangulos de diversos generos, propriedades geraes dos triangulos

14.ª Lição.— Somma dos tres angulos equivale a dous rectos — lados oppostos a angulos iguaes do triangulo isosceles, lado opposto ao angulo maior.

15.ª Lição.— Casos de igualdade de triangulos, construir triangulo igual a um dado.

16.ª Lição.— Quadrilateros de diversos generos, lados oppostos no parallelogrammo. lados (dous) oppostos iguaes e parallelos, a figura é parallelogrammo.

17.ª Lição.— Polygonos regulares e irregulares, caracteres geraes dos polygonos.

18.ª Lição.— Seccante da circumferencia, tangente, perpendicular abaixada do centro sobre a corda, cordas iguaes correspondem a arcos iguaes, traçar uma circumferencia por tres pontos não em linha recta.

19.ª Lição.— Medida dos angulos centraes, inscriptos, exentricos, subdivisão da circumferencia.

20.ª Lição.— Construcção da perpendicular pela extremidade de uma recta, tangentes a uma circumferencia por um ponto dado fóra desta.

21.ª Lição.— Construcção da tangente commum a duas circumferencias.

22.ª Lição.— Parallelas que interceptão duas rectas não parallelas, parallela ás bases de um trapezio.

23.ª Lição.— Figuras semelhantes, triangulos semelhantes.

24.ª Lição.— Bissectriz do angulo formado pelos lados iguaes de um triangulo isos-

celes, triangulos semelhantes quando tem os angulos respectivamente iguaes, não sendo iguaes os lados.

25.ª Lição— Propriedades do triangulo rectangulo, quadrado da hypothenusa equivale aos quadrados dos lados cathetos.

26.ª Lição.— Avaliação e comparação das areas, theoremos, em que se basêa essa avaliação.

27.ª Lição.— Area de um rectangulo e de um parallelogrammo.

28.ª Lição.— Areas dos triangulos, dos parallelogrammos dos polygnos regulares ou irregulares.

29.ª Lição.— Cordas que se interceptão no circulo, tangente, meia proporcional entre a seccante e o segmento externo.

30.ª Lição.— Construcção de meia proporcional entre duas rectas de grandeza dada, dividir uma recta em meia e extrema razão.

31.ª Lição.— Inscripção de polygnos regulares em um circulo dado.

32.ª Lição.— Demonstração da formula para a valiação da area do circulo, admittindo praticamente o valor de π.

33.ª Lição.— Idéa geral da geometria do espaço, planos, superficies de diversos generos, angulos diedros, de diversos generos.

34.ª Lição.— Corpos geometricos regulares, definil-os mostrando os modelos.

35.ª Lição.— Alguns theoremas sobre linhas no espaço — demonstração verbal com o auxilio dos instrumentos de Strœsser.

36.ª Lição.— Continuação do assumpto da precedente lição.

37.ª Lição.— Continuação do assumpto precedente.

38.ª Lição.— Continuação do assumpto precedente.

39.ª Lição.— Capacidade do parallelepipedo rectangular.

40.ª Lição.— Avaliação dos áres lateraes dos prismas, dos cylindros, das pyramides pelo methodo infinitesimal.

41.ª Lição.— Avaliação dos volumes dos cylindros.

42.ª Lição.— Demonstração da formula $4/3\ \pi\ r,^3$ admittida a formula $s = 4\ \pi\ r^2$.

DESENHO LINEAR

O desenho linear deve ser pratico.

No primeiro anno os alumnos resolveram com auxilio de regoa e compasso, no quadro preto, os problemas do desenho geometrico.

No segundo anno o desenho deverá ser feito em papel apropriado, grudado sobre taboa, com instrumentos, desenhando o professor préviamente as folhas que aos alumnos incumbe executar: duas folhas com construcções geometricas, duas folhas representando os corpos da geometria elementar em projecções, uma ou duas folhas reservadas ás curvas empregadas no desenho industrial, uma folha representando a fachada e planta de um edificio.

No terceiro anno desenhos de edificios apropriados á instrucção primaria.

COMPENDIOS E MATERIAL DE ENSINO

Os compendios para arithmetica e systema metrico e para algebra são os de Ottoni; para as noções geometricas o de P. de A. Lisboa. Além dos compendios possue a Escola Normal, para facilitar o ensino, a caixa de Carpentier, o apparelho de Level, o Boulier Compteur, a caixa de geometria stereometrica de Dupin, o stereoscopo de Saint Loup, a regua de calcular, instrumentos de Strœsser, etc, cujo uso deve ser minuciosamente explicado aos alumnos.

N. 7

PROGRAMMA DA 3.ª CADEIRA DA ESCOLA NORMAL

Noções sobre os seguintes pontos de Historia Universal

Os primeiros imperios: Assyria, Babylonia, Persia, Egypto e Phenicia.

Grecia primitiva e heroica: Lycurgo e Solon.

Apogêo e decadencia da Grecia: seculo de Pericles e Socrates.

Philippe e Alexandre da Macedonia.

Italia: os Reis de Roma; a republica; conquista da Italia.

As guerras punicas: os Grachos; Mario e Sylla, Cicero e Catilina.

Primeiro e segundo triumviratos: Cesar e Octavio.

Imperio Romano desde Augusto até Domiciano.

Os Antoninos: os imperadores syrios; a anarchia militar; os imperadores illyrios.

Constantino, Juliano e Theodozio.

Imperio do Occidente até sua quéda; imperio do Oriente até Heraclio.

Invasão dos Barbaros nos seculos V e VI, Radagasio, Alarico, Attila, Genserico e Theodorico: Saxões e Anglos; Francos e Lombardos.

Mahomet: conquistas dos Arabes; civilisação arabe nos califados de Bagdad e Cordova.

Carlos Magno e o Feudalismo.

Os Normandos em França, na Italia e na Inglaterra.

Luta entre os Papas e os Imperadores.

As cruzadas e suas consequencias.

As communas: independencia da Suissa; guerra dos cem annos: guerra das duas Rosas.

Hespanha e Portugal desde Pelayo até os descobrimentos dos portuguezes e hespanhóes até o seculo XVI.

Norte e Oriente da Europa: Scandinavia, Polonia e Russia: os Mongóes e Turcos ottomanos até a tomada de Constantinopla em 1453.

Imprensa, papel, bussola e polvora.

Renascença, Luthero e sua reforma, e Calvino.

Christovão Colombo: Fernando e Izabel; descobrimento do Brasil.

Carlos V e Francisco I: guerras de religião na Allemanha e em França até o Edicto de Nantes.

Concilio de Trento, reformas na Egreja: os Jesuitas.

Os Tudors, Izabel; Philippe II; Henrique IV.

Os Stuarts e Cromwell.

Richelieu: guerra dos trinta annos.

Luiz XIV e seu seculo.

Revolução ingleza de 1688: Luiz XV: Frederico o Grande; Pedro o Grande, e Catharina II da Russia.

Espirito de reformas sociaes e politicas no seculo XVIII: independencia dos Estados-Unidos.

Revolução Franceza: Assembléa constituinte: Assembléa legislativa e Directorio.

Consulado e Imperio.

Rapida resenha dos factos principaes desde 1815 até hoje: progressos materiaes, intellectuaes e moraes do seculo XIX.

Compendio.—Resumo da Historia Universal, por Dumy.

Historia do Brasil

1 Descobrimento do Brasil: seu gentio.
2 Primeiras explorações, sua primeira colonisação.
3 Capitanias hereditarias e seus donatarios.
4 Thomé de Souza. Duarte da Costa.
5 Mem de Sá: fundação da cidade do Rio de Janeiro.
6 O Brasil desde 1573 até 1581: dominio hespanhol.
7 Os Francezes no Brazil. Villegaignon: Jacques Riffault; Duclerc e Duguay-Trouin.
8 Primeira invasão dos Hollandezes na cidade de S. Salvador.
9 Segunda invasão dos Hollandezes em Pernambuco no anno de 1630.
10 Segunda invasão dos Hollandezes em Pernambuco desde 1640 até a capitulação da campina de Taborda.
11 Revolta de Beckman: os Palmares nas Alagôas; os Emboabas em Minas, e os Mascates em Pernambuco.
12 Progresso do Brazil no reinado de D. João V.
13 O Brasil no reinado de D. José I: guerra com os hespanhóes ao S. até o tratado de Santo Ildefonso.
14 Conspiração do Tiradentes.
15 Estabelecimento da côrte portugueza no Brasil.
16 Revolução de 1817 em Pernambuco.
17 Revolução de 1820 em Portugal e seus effeitos no Brasil.
18 Retirada de D. João VI e regencia de D. Pedro até o dia 9 de Janeiro.
19 Desde o *Fico* até a declaração da independencia.
20 Desde a independencia até o juramento da Constituição.

Compendio.—Lições de Historia do Brazil por J. M. de Macedo.

Geographia Geral

1 Figura da terra: seus movimentos e dimensões; eixo, pólos, hemispherios, circulos e zonas (no globo).
2 Noções geraes de Orographia e Hydrographia.
3 O mar e sua composição: as marés e correntes; distribuição do mar pela superficie do globo.
4 Atmosphera: phenomenos meteorologicos; climas e reinos da natureza.
5 Ethnographia geral do globo: raças e linguas principaes; governos e religiões da terra.

6 Definições e divisões da geographia.
7 Divisão, orographia e hydrographia da Europa.
8 Idem da Asia.
9 Idem da Africa.
10 Idem da America.
11 Idem da Oceania.
12 Limites ; situação ou posição astronomica, população, religião, governo, producções e nomes das cidades principaes da Inglaterra, Suecia, Dinamarca e Noruega.
13 Idem da França, Belgica e Hollanda.
14 Idem da Allemanha, Austria e Suissa.
15 Idem da Hespanha e Portugal.
16 Idem da Italia e Grecia.
17 Idem da Russia e Turquia.
18 Idem da Siberia, Japão e China.
19 Idem da Indo-China e Hindostão.
20 Idem da Arabia e Turquia Asiatica.
21 Idem da Persia, Russia transcaucasia, Turquestan Afghanistan, Belutchistan.
22 Idem da Africa septentrional, Barbaria, Egypto e Sahara.
23 Idem da Africa occidental, meridional, oriental e central.
24 Idem da Nova-Bretanha e Groenlandia.
25 Idem dos Estados-Unidos.
26 Idem do Mexico, America central e Antilhas.
27 Idem da Colombia.
28 Idem das Guyanas, Uruguay e Republica Argentina, Paraguay,
29 Idem das republicas do Pacifico.
30 Idem da Malasia, Australia e Polynesia.

Compendio.—Geographia por Pedro de Abreu.

Geographia do Brasil

1 Limites, situação, superficie e dimensões do Brasil.
2 Mares, golfos ou bahias e portos, e systema hydrographico do Brasil.
3 Systema orographico, aspecto, clima e producções do Brasil.
4 População, religião, governo e divisão administrativa e ecclesiastica do Brasil.
5 Industria e commercio do Brasil.
6 Provincia do Pará: limites: sua discripção physica e administrativa.
7 » do Maranhão, idem.
8 » do Piauhy e Ceará, idem.
9 » do Rio-Grande do Norte e Parahyba, idem.
10 » de Pernambuco, idem.
11 » de Alagôas e Sergype, idem.
12 » da Bahia, idem.
13 » do Espirito Santo e Rio de Janeiro, idem.
14 » de S. Paulo, idem.
15 » de Santa Catharina, idem.
16 » do Rio-Grande do Sul, idem.
17 » de Minas, idem.

18 Provincia de Goyaz, Matto-Grosso e Amazonas.
19 Municipio Neutro.
Livro.— Geographia de Pompeu (provisoriamente).

Chrorographia da Provincia do Rio de Janeiro

1 Limites e situação da provincia do Rio de Janeiro.
2 Bahias, portos e complemento do systema hydrographico da provincia.
3 Systema orographico da provincia.
4 Aspecto, clima e producções da provincia.
5 Industria e commercio da provincia.
6 Divisão judiciaria, administrativa e ecclesiastica da provincia.
7 Instrucção publica da provincia.
8 Descripção topographica das cidades e villas da provincia.
9 Limites e estatistica completa da comarca de Nitheroy.
10 » » » de Itaborahy.
11 » » » de Rio-Bonito.
12 » » » de Cabo-Frio.
13 » » » de Campos.
14 » » » de Cantagallo.
15 » » » de Magé.
16 » » » de Vassouras.
17 » » » de Valença.
18 » » » de Rezende.
19 » » » de S. João do Principe.
20 » » » de Angra.
21 » » » de Petropolis.
22 » » » da Parahyba do Sul.
23 » » » da Barra Mansa.
24 » » » de S. Fidelis.
25 » » » de Macahé.
26 » » » de Araruama.
27 » » » de Santa Maria Magdalena.
28 » » » de S. João da Barra.
29 » » » de Nova Friburgo.
30 » » » de Iguape.
31 » » » de Pirahy.
Livro, Geographia de Pompeu (provisoriamente).

Cosmographia

Definição de Cosmographia: esphera celeste.
Astros em geral.
Estrellas propriamente ditas.
Nebulosas.
Sol: sua constituição.
Cometas e suas diversas especies.

Planetas.
Systema de Ptolomeu.
Systema de Copernico.
Figura da terra, provas de sua redondeza.
Circulos da esphera terrestre.
Estações.
Posição da esphera: dias: calendario.
Denominação dos habitantes da terra segundo sua latitude e longitude.
Denominação dos habitantes da terra por sua sombra.
Latitude e longitude.
Determinação dos logares da terra.
Lua e sua constituição.
Eclypses e sua explicação.
Compendio.—Geographia de Abreu.

N. 8

Horario Provisorio

(EMQUANTO SO' HA ALUMNOS DO 1º e 2º ANNOS)

Das 9 ás 10 horas. —	2ª cadeira.....	.....	1º anno
» »	3ª »	....	2º »
Das 10 ás 11 horas.—	2ª cadeira.....		2º anno
» »	3ª »	.. ..	1º »
Das 11 ás 12 horas.—	1ª cadeira.....	.....	1º anno
» 12 á 1 »	1ª »	....	2º »

Approvado em congregação.— Nitheroy, 16 de Fevereiro de 1877.

O Director, *Antonio Marciano da Silva Pontes.*

N. 9

Relação dos compendios indicados pela congregação dos professores em sessão de 16 de Fevereiro de 1877

PRIMEIRA CADEIRA

Materias	Autores
Grammatica portugueza	F. Sotero dos Reis.
Idem, idem	Postillas grammaticaes do mesmo.
Doutrina Christã	Conego Fonseca Lima.
Pedagogia	Silva Pontes.
Historia Sagrada	D. A. de Macedo Costa.

SEGUNDA CADEIRA

Arithmetica e systema metrico	Ottoni.
Algebra	Idem.
Geometria plana	Lisboa.
Geometria de espaço	Sem compendio e só com o Apparelho de Strœsser.

TERCEIRA CADEIRA

Historia antiga Historia média Historia moderna	Duruy.
Historia do Brasil	J. M. de Macedo.
Geographia geral	Pedro José de Abreu.
Geographia do Brasil	Pompeu.
Cosmographia	Pedro José de Abreu.
Atlas de Delamarche.	

Escola Normal, 23 de Abril de 1877.

O Director, *Antonio Marciano da Silva Pontes.*

N. 10

Relação dos apparelhos para o ensino, que existem na Escola Normal

PRIMEIRA CADEIRA

Caixa Carpentier.
Apparelho de Level.
Boulier competeur.
» Lecteur.
Mappas muraes de Taupier.

SEGUNDA CADEIRA

Caixa de geometria stereometria de Dupin.
Stereoscopio de Saint Loup.
Regoa de calcular.
Caixa Carpentier.
Apparelho Level.
Boulier compteur.
Instrumento de Stroesser.
Caixa de solidos.
Idem de relevos de A. Jullien.
Regoa para traçar elipses.

TERCEIRA CADEIRA

Globos terrestres em relevo.
Idem celestes.
Tellurium.
Planetarios simples.
Idem com esphera de chrystal.
Mappas muraes de Meissas.
Idem, idem de Levasseur.
Idem, idem de Delagrave.
Globo magnetico.

ESCOLA ANNEXA

Caixa Carpentier.
Apparelho de Level.
Boulier compteur.
» lecteur.
Mappas muraes de Meissas.
Caixa de solidos.
Globo terrestre em relevo.
Idem celeste.
Mappas Taupier.
Tellurium simples.

Escola Normal, 23 de Abril de 1877.

O Director, *Antonio Marciano da Silva Pontes.*

N. 11

Quadro da distribuição das materias do ensino na Escola Normal para o sexo masculino na Provincia do Rio de Janeiro

NUMEROS	PRIMEIRA CADEIRA (Das 11 horas da manhã a 1 hora da tarde)	NUMERO DE LIÇÕES POR SEMANA — PRIMEIRO ANNO — LIÇÕES	PRIMEIRO ANNO — DIAS	SEGUNDO ANNO — LIÇÕES	SEGUNDO ANNO — DIAS	TERCEIRO ANNO — LIÇÕES	TERCEIRO ANNO — DIAS
1	Grammatica da lingua nacional, comprehendendo	2	Segundas e sextas-feiras	3	Segundas-feiras, sextas e sabbados.		
2	Exercicios de calligraphia e orthographia						
3	Leitura e recitação, analyse grammatical, logica e philologica						
4	Doutrina christã	2	Terças-feiras e sabbados.				
5	Historia Sagrada (Antigo e Novo Testamento)	1	Quartas-feiras	1	Quartas-feiras.		
6	Pedagogia theorica e pratica	..	.....	1	Terças-feiras.		
7	Estylos, redacção e composição sobre as materias da 1ª cadeira	..	.....	..	.....	3	Terças-feiras, sextas e sabbados.
8	Exercicios pedagogicos na escola annexa	..	.....	..	.....	2	Segundas e Quartas-feiras.
	2ª CADEIRA (das 9 ás 11)						
9	Arithmetica completa e systema metrico	3	Segundas, quartas e sextas-feiras	2	Segundas e quartas-feiras.		
10	Noções de geometria theorica e pratica						
11	Desenho linear	2	Terças-feiras e sabbados	1	Sabbados.		
12	Algebra até equações do 2º grão	..	.....	2	Terças e sextas-feiras.		
13	Exercicios escriptos sobre as materias da 2ª cadeira	..	.....	..	.....	3	Segundas, quartas e sextas-feiras.
14	Exercicios pedagogicos na escola annexa	..	.....	..	.....	2	Terças-feiras e sabbados.
	3ª CADEIRA (das 9 às 11)						
15	Elementos de geographia geral	2	Terças e sextas-feiras.				
16	Elementos de cosmographia	1	Sabbados.				
17	Noções de Historia Universal	2	Segundas e quartas-feiras.				
18	Geographia do Brasil	..	.....	2	Terças e sextas-feiras.		
19	Historia do Brasil	..	.....	2	Segundas e quartas-feiras.		
20	Chorographia da provincia do Rio de Janeiro	..	.....	1	Sabbado.		
21	Exercicios escriptos sobre as materias da 3ª cadeira	..	.....	..	.....	3	Segundas, quartas e sextas-feiras.
22	Exercicios pedagogicos na escola annexa	..	.....	..	.....	2	Terças-feiras e sabbados.
	Lições da 1ª cadeira	..	Das 11 ás 12 horas.	..	Das 12 a 1 horas.		
	» 2ª »	..	» 9 ás 10 »	..	» 10 ás 11 »		
	» 3ª »	..	» 10 ás 11 »	..	» 9 ás 10 »		

Nota.— No corrente anno de 1877 não funccionam as aulas no 3º anno, creado ultimamente, pois ainda não tem alumnos. No 1º e 2º annos as sabbatinas podem ser escriptas ou oraes, e sempre marcadas pelo professor com antecedencia. Nas quintas-feiras em que houver aulas, as lições serão as do ultimo dia em que não tiver havido aulas.

O Director,

Antonio Marciano da Silva Pontes.

N. 12

Quadro da distribuição das materias do ensino na escola para o sexo masculino, annexa á Escola Normal.

Numeros	CLASSES	1ª Classe											2ª Classe											3ª Classe											4ª Classe										
	DIAS DA SEMANA	Segundas-feiras		Terças-feiras		Quartas-feiras		Sextas-feiras		Sabbados		Numero de lições por semana	Segundas-feiras		Terças-feiras		Quartas-feiras		Sextas-feiras		Sabbados		Numero de lições por semana	Segundas-feiras		Terças-feiras		Quartas-feiras		Sextas-feiras		Sabbados		Numero de lições por semana	Segundas-feiras		Terças-feiras		Quartas-feiras		Sextas-feiras		Sabbados		Numero de lições por semana
	MATERIAS DE ENSINO																																													
1	Escripta	10	11	....	....	10	11	10	11	....	....	3	10	11	....	....	10	11	10	11	10	11	4	9	10	10	11	9	10	9	10	10	11	5	9	10	10	11	9	10	9	10	10	11	5
2	Dictado	....	....	9	10	....	....	....	....	9	10	2	....	....	9	10	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
3	Leitura	11	11 ½	11	11 ½	11	11 ½	11	11 ½	11	11 ½	5	11	11 ½	11	11 ½	11	11 ½	11	11 ½	11	11 ½	5	10	11	9	10	10	11	10	11	9	10	5	10	11	9	10	10	11	10	11	9	10	5
4	Noções de grammatica nacional	12	1	....	....	12	1	....	....	12	1	3	12	1	....	....	12	1	....	....	12	1	3	12	1	....	....	12	1	....	....	12	1	3	12	1	....	....	12	1	....	....	12	1	3
5	Principios de arithmetica e systema metrico	...	....	12	1	....	....	12	1	....	....	2	....	....	12	1	....	....	12	1	....	....	2	10	11	....	....	10	11	10	11	9	10	4	10	11	....	....	10	11	10	11	9	10	4
6	Instrucção moral e religiosa	1	2	....	....	....	....	....	....	....	....	1	1	2	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	9	10	10	11	10	11	9	10	4	....	....	9	10	10	11	10	11	9	10	4
7	Noções elementares de geographia	....	....	1	2	....	....	....	....	....	....	1	....	....	1	2	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
8	Elementos de cosmographia	....	....	....	....	1	2	....	....	....	....	1	....	....	....	....	1	2	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
9	Principios de geometria e desenho linear	....	....	....	....	....	....	1	2	....	....	1	....	....	....	....	....	....	1	2	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
10	Historia do Brasil	....	....	....	....	....	....	....	....	1	2	1	....	....	....	....	....	....	....	....	1	2	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
11	Gymnastica	....	....	11	11 ½	....	....	....	....	11	11 ½	2	....	....	11	11 ½	....	....	....	....	11	11 ½	2	....	....	11	11 ½	....	....	....	....	11	11 ½	2	....	....	11	11 ½	....	....	....	....	11	11 ½	....

Nota. — Na quinta-feira que fôr dia util, as lições serão as do ultimo dia em que não tiver havido aula.
Das 11 ½ horas ás 12, entrão diariarimamente todas as classes em recreio.
A 3ª e 4ª classes, sendo as mais atrasadas, além das lições que dão com o professor, fazem exercicios sob a direcção de monitores, ou decuriões, escolhidos entre os alumnos mais adiantados da 1ª classe.

O Director,

Antonio Marciano da Silva Pontes.

N. 13

PROGRAMMA DO ENSINO NA ESCOLA ANNEXA PARA O SEXO MASCULINO

§ 1.º

INSTRUCÇÃO MORAL E RELIGIOSA

Signal da cruz. Oração dominical; saudação angelica, e mais orações usuaes.

Symbolo dos apostolos. Artigos de fé. Mandamentos do decalogo e da igreja. Obras de misericordia. Bemaventuranças, e mais noções preliminares do compendio.

Existencia de Deus.

Santissima Trindade.

Paraizo. Purgatorio. Inferno.

Redempção e seus effeitos.

Igreja, sua divisão. Necessidade de pertencermos a igreja de Jesus Christo.

Explicação toda resumida e essencial a cada um dos sacramentos, proporcionada à intelligencia e desenvolvimento moral das crianças.

Graça, e sua divisão. Juizo.

Virtudes, Explicação de cada um dos mandamentos do decalogo e da igreja.

Peccado, e sua divisão.

Explicação das principaes festas do cathecismo.

Compendio — do Conego Fonseca Lima.

§ 2.º

GRAMMATICA

Grammatica, sua divisão. Especies de palavras. Substantivo, divisão, genero, numero, gráos.

Pronome, divisão, etc.

Adjectivo, divisão. Qualificativos. Determinativos.

Verbo, conjugação, pessoas, numeros, tempos e modos. Divisão.

Conjugação dos auxiliares.

Conjugação dos verbos regulares e irregulares. Conjuncção. Preposição. Adverbio e interjeição.

Syntaxe. Preliminares. Concordancia do verbo com o sujeito.

Concordancia do adjectivo.

Complementos. Conversão grammatical.

Figuras. Ellipse. Syllipse, Hyperbaton.

Periodo, sua devisão.

Principaes regras de orthographia.

Idem de prosodia.

Compendio.— Resumo de Sotero.

HISTORIA DO BRASIL

Descobrimento do Brasil.
Primeiras expedições ao Brasil.
Primeiras invasões estrangeiras. Principaes capitanias.
Caramurú. D. João III.
1º Governador Thomé de Souza. 2º Governador Duarte da Costa, Willegaignon. Mem de Sá. Fundação da cidade do Rio de Janeiro.
Divisão do Brasil em dous governos. D. Sebastião, o Cardeal D. Henrique. Dominio Hespanhol. Roberio Dias.
Invasão hollandeza. Mathias de Albuquerque. Calabar. Nassau. Antonio Felippe Camarão e sua mulher. João Fernandes Vieira. André Vidal de Negreiros e Henrique Dias. Montes Guararapes.
Palmares. Mascates. Emboabas.
Duclerc e Duguai-trouin.
Tiradentes. Emigração da familia real.
Revolução de Pernambuco.
Partida de D. João VI.
O principe D. Pedro. Acclamação.
Resumo chronologico do 1.º e 2.º reinados.
Compendio.—Lery dos Santos.

GEOGRAPHIA

Noções geraes. Definições.
Europa. Divisão. Capitaes. Mares e rios, ilhas principaes e montanhas:
Asia, idem, etc.
Africa, idem, etc.
America. Divisão. Capitaes. Mares. Cabos. Rios, montanhas, ilhas, etc.
Brazil. Provincias. capitaes. Rios. Cabos, lagos, montanhas e producções principaes.
Oceania. Divisão, e mares.
Compendio.— Breves noções de geographia universal; Pequeno Atlas de Geographia Geral. Mappas muraes de Meissas e M.

COSMOGRAPHIA

Divisão dos corpos celestes. Estrellas. Planetas, cometas e satelites.
Systema solar de Copernico. Descripção resumida de cada um dos Planetas.
Movimentos da terra. Estações. Dias. Movimentos da lua.
Eclipses, marés.
N. B.—Não ha compendio e o ensino é descriptivo, por meio dos seguintes apparelhos: Globos terrestre e celeste. Planetario. Tellurium.

GEOMETRIA PLANA

Linha recta. Outras especies de linhas.
Angulos rectos, agudos e obtusos. Medições dos angulos. Parallelas, sua propriedade. Medição das linhas.

Triangulos.

Figuras de quatro lados.

Polygonos, sua medição.

Circulo e circumferencia, diametro e raio. Arcos, cordas, tangentes e seccantes.

Angulos centraes, angulos inscriptos, e circumscriptos.

Medição da circumferencia e da superficie do circulo.

Dos Polyedros e dos Prysmas. Cubos.

Da Pyramide. Cylindro e outros solidos indispensaveis para o ensino do systema metrico.

N. B.—O ensino desta materia é puramente pratico. O professor desenvolve-o pelo Opusculo de Aleixo Tavano.

DESENHO LINEAR

Linhas horisontaes, verticaes, obliquas e perpendiculares.

Medição e divisão das linhas rectas em 2, 4, 8, 3, 6 etc. partes iguaes.

Figuras geometricas rectilinias.

Desenhos de figura simples, imitando objectos conhecidos, em que só entre a linha recta.

Linhas curvas regulares apoiando-se em rectas.

Circumferencias, arcos, cordas, raios e diametros, ellipses, ovaes.

Combinações das linhas rectas e curvas.

Desenhos variados de objectos usuaes de economia domestica, da industria e da agricultura.

Desenho com regoa e compasso: construcções geometricas simples.

N. B.—O ensino desta materia é puramente pratico, e feito justamente com o da geometria. O professor segue no ensino os systemas de Carot e Bardin. Emprega o spectographo.

O director,

Antonio Marciano da Silva Pontes.

Relatorio da directora da Escola Normal

AO QUAL SE REFERE O DA INSTRUCÇÃO

Escola Normal para o sexo feminino da Provincia do Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1877.

Illm. e Exm. Sr.

Tendo sido incumbida, por acto presidencial de 23 de Dezembro de 1876, que V. Ex. dignou-se communicar-me em officio de 3 de Janeiro do corrente anno, da direcção provisoria desta escola e da regencia da segunda cadeira, continuando nas outras os professores da escola para o sexo masculino, até serem nomeadas as professoras effectivas, assumindo a directoria no dia 4, depois de me ter V. Ex. deferido o necessario juramento, cabe-me por isso o dever de apresentar agora a V. Ex. esta breve informação das principaes occurrencias que se derão no pouco tempo deccorrido depois que se realisou a separação das escolas dos dous sexos, attenta a impossibilidade de cumprir litteralmente a disposição contida no § 2° do art. 9° do regulamento de 26 do supradito mez de Janeiro; quanto à primeira parte, em razão de competir ao digno Sr. director da antiga Escola Normal e actualmente da do sexo masculino relatar circumstanciadamente os factos occorridos e a marcha do ensino no anno de 1876; quanto á segunda, por não ser ainda tempo de indicar melhoramentos aconselhados pela experiencia, visto que principia agora a ser executada a nova organisação dada a esta escola.

Estando publicado o regulamento de 26 de Janeiro, a que já me referi, cujo art. 45 prescreve que as aulas de ambas as escolas principiem a 16 de Fevereiro ou no dia

util immediato, dei cumprimento ao art. 25, convidando por edital de 1 de Fevereiro, publicado na folha official da provincia e affixado na porta do edificio, as pretendentes á matricula no 1º anno do curso a habilitarem-se com os exames preparatorios para esse fim necessarios, inscrevendo-se até o dia 7, depois de apresentarem os documentos exigidos no art. 26.

No dia immediato ao em que foi encerrada a inscripção, participei a V. Ex. que tinhão-se inscripto 19 pretendentes e solicitei a designação de examinadores e dos dias em que deverião effectuar-se os exames afim de serem annunciados.

Tendo sido nomeadas, por acto presidencial de 19 do mesmo mez, D. Joanna Carolina Dutra e D. Maria da Gloria de Vasconcellos Loureiro, ambas professoras pela Escola Normal, para regerem interinamente, esta a 3ª cadeira e aquella a 1ª, recommendou-me V. Ex., em officio de 22 ainda de Fevereiro, que, com urgencia, fizesse organisar os pontos para os exames de admissão e os submettesse á congregação das professoras, nos termos do art. 2º § 1º do regulamento, e em outro, datado de 23, que reunisse tambem a congregação, afim de propor o horario das aulas e approvar os programmas que as professoras offerecessem e os compendios que indicassem para o ensino das materias das respectivas cadeiras, sujeitando tudo ao governo para resolver definitivamente a respeito, de conformidade com os §§ 2º e 3º do supradito art. 20.

A 24 do mesmo mez, accusando o recebimento de ambos os officios, assegurei a V. Ex. que suas ordens serião pontualmente cumpridas logo que as prefessoras nomeadas tivessem entrado em exercicio, e no dia 1 de Março ultimo, immediatamente depois de terem ellas prestado juramento, distribui-lhes o regulamento, transmittindo-lhes as ordens de V. Ex., convoquei-as para uma congregação no dia 3, afim de cumprir-se o disposto no art. 20 § 1º do mesmo regulamento combinado com os arts. 29, 32 e 33. Teve de feito lugar a reunião e deliberou-se sobre os pontos para os exames preparatorios, approvando-se os programmas propostos pelas professoras da 1ª e 2ª cadeiras. No primeiro dia util que se seguio principiárão os exames, sendo dadas a 5 as provas escriptas, a 6 as oraes e a 8 as praticas exigidas pelo art. 32 § 4º; servindo de examinadoras a professora da 1ª cadeira e a da escola primaria annexa, sob minha presidencia, conforme preceitua o art. 27.

Das 20 pretendentes chamadas, uma das quaes fôra mandada admittir, depois de encerrada a inscripção, por despacho presidencial de 18 de Fevereiro, só comparecerão 18, que forão examinadas e approvadas.

A 12 ainda de Março houve segunda congregação e deliberou-se sobre os programmas offerecidos e compendios indicados pelas tres professoras para o ensino das materias das respectivas cadeiras e tambem sobre o horario das aulas, o que tudo submetti ao conhecimento de V. Ex. com o meu officio de 14, segundo determina o art. 20 §§ 2º e 3º do regulamento.

A 3 do corrente ainda se procedeu, em cumprimento das ordens presidenciaes por V. Ex. transmittidas, a exames preparatorios das duas pretendentes á matricula que os não tinhão feito em Março e de duas outras que não puderão inscrever-se dentro do prazo para esse fim marcado, sendo todas approvadas pela mesma commissão examinadora que servia anteriormente.

Habilitárão-se, portanto, 23 pretendentes á matricula no 1º anno.

Com officio de 6 tambem do presente mez devolveu-me V. Ex. os programmas, as propostas de compendios e o horario, approvados por S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, recommendando-me que abrisse as aulas com a possivel brevidade. No dia immediato solicitei autorisação para fazer a acquisição dos compendios e utensilios

necessarios para o ensino nesta escola e na annexa, e a 10 realisou-se a abertura de todas as aulas, sendo matriculadas 26 alumnas no 1º anno, 6 das quaes para repetirem, e 9 no 2º anno; deixando de apresentar-se á matricula do 1º anno 7, sendo 2 das habilitadas nos exames preparatorios e 5 repetentes.

Juntos, sob ns. 2, 3 e 5, apresento o horario das aulas, o programma do ensino nas tres cadeiras e o quadro da distribuição das materias, não indo comprehendido nelles o 3º anno do curso pela razão de não haver alumnas em condições de o frequentar.

Na escola primaria annexa, regida pela professora D. Josephina Pinto Soares, principiárão os trabalhos a 8 de Janeiro, em vista do disposto no art. 87 do regulamento.

Das alumnas que frequentavão esta escola primaria em 1876, continuão 28 no corrente anno; de Janeiro até a presente data matriculárão-se 19. Estas 47 alumnas achão-se divididas, segundo o gráo progressivo de adiantamento, em cinco classes, pertencendo 10 á 1ª, 9 á 2ª, 5 á 3ª, 13 á 4ª e 10 á 5ª.

A distribuição das materias do ensino, os compendios adoptados e o horario estabelecido consta do quadro junto, sob n. 5, que organisei, de conformidade com o art. 95 do regulamento, em cumprimento do art. 98 § 1º, e V. Ex. dignou-se de approvar.

Com officio de 10 do corrente enviei a V. Ex. duas vias do mappa das alumnas que frequentárão a escola de que trato no trimestre de Janeiro a Março, em cumprimento dos arts. 113 e 114 do regulamento de 16 de Dezembro de 1876.

Para substituir a professora D. Josephina Pinto Soares nos seus impedimentos acha-se nomeada a professora habilitada pela Escola Normal D. Constança Augusta Seabra de Azamor, conforme servio-se V. Ex. declarar em officio de 19 tambem do corrente mez.

O quadro do pessoal vai junto sob n. 1.

A esta breve e imperfeita exposição só me cabe accrescentar, confiada na sabedoria e desvelo com que V. Ex. aconselha e anima áquelles a quem dirige, e na aptidão e zelo de minhas collegas inclusive a que rege a escola annexa, que espero ver em breve tempo esta escola prehencher as vistas que inspirárão a sua creação.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Josino do Nascimento Silva, Dignissimo Director da Instrucção da Provincia.

A Directora,

Joaquina Maria Rosa dos Santos.

ANNEXOS

N. 1

Quadro do pessoal da Escola Normal para o sexo feminino da provincia do Rio de Janeiro

Directora provisoria e professora da segunda cadeira

Joaquina Maria Rosa dos Santos.

Professora interina da primeira cadeira

Joanna Carolina Dutra.

Professora interina da terceira cadeira

Maria da Gloria de Vasconcellos Loureiro.

Professora da escola primaria annexa

Josephina Pinto Soares.

Porteiro-continuo

Francisco Gomes Xavier da Fonseca.

N. 2

Horario das aulas da Escola Normal para o sexo feminino no anno lectivo de 1877

1º tempo	9 ás 10 horas.....	1ª cadeira	1º anno .....
1º »	9 ás 10 »	3ª »	2º » .....
2º »	10 ás 11 »	1ª »	2º » .....
2º »	10 ás 11 »	3ª »	1º » .....
3º »	11 ás 12 »	2ª »	1º » .....
4º »	12 á 1 »	2ª »	2º » .....

As terças-feiras serão destinadas no 3º tempo ao ensino do córte de roupa branca e lisa e de costura usual ás alumnas do 1º anno, e no 4º tempo ao ensino dos differentes bordados e trabalhos de agulha ás alumnas do 2º anno.

N. 3

PROGRAMMA DO ENSINO NA ESCOLA NORMAL PARA O SEXO FEMININO

PRIMEIRA CADEIRA

GRAMMATICA E LINGUA NACIONAL

Prolegomenos: Substantivo, sua divisão, genero, numero, formação do plural.
Pronome: sua divisão, casos, suas propriedades.
Adjectivos, sua divisão, gráos de significação.
Adjectivos determinativos, sua divisão.
Verbo: definições, modos, tempos, numero e pessoas.
Verbo substantivo, conjugação.
Verbos auxiliares, conjugação.
Verbos adjectivos, conjugações regulares e irregulares.
Tempos compostos regulares e irregulares.
Divisão dos verbos attributivos.
Verbo unipessoal e defectivo.
Conjuncção: divisão, emprego. Locuções conjunctivas.
Preposições, divisão, propriedades. Locuções prepositivas.
Adverbios, divisão, equivalentes em complementos.
Locuções adverbiaes.
Interjeição propria e impropria, divisão, emprego e decomposição.
Syntaxe das palavras. Concordancia do verbo e do adjectivo. Ligação dos termos da proposição.
Elementos conjunctivos.
Elementos do juizo e termos da proposição.
Divisão da proposição.
Complementos, sua divisão.
Conversão grammatical.
Syntaxe das proposições.
Classificação das proposições.
Figuras, sua divisão.
Orthographia, systemas de orthographia e etymologia, phonetica e usual.
Pontuação.
Prosodia.
Estylos, sua divisão.
Noções geraes sobre a poesia e metrificação portugueza.
N. B. Os pontos para o exame theorico tambem indicarão o trecho sobre que deverá versar o exame pratico.

Compendios.—Para o 1° anno. Grammatica de Sotero.
Para o 2° anno. Grammatica de Sotero e Postillas grammaticaes do mesmo.
Livros para leitura de prosa e verso — diversos.

DOUTRINA CHRISTÃ

1.º ANNO

Preliminares. Signal da cruz. Oração dominical.
Saudação angelica e outras orações usuaes. Sua explicação.
Artigos da Fé. Symbolos aceitos pela Igreja.
Peccado, sua divisão.
Mandamentos de Deus e da Igreja.
Sacramentos. Obras de misericordia.
Virtudes moraes e theologaes.
Bemaventuranças. Conselhos evangelicos.
Novissimos do homem.
Mysterios. Confissão.
Existencia de Deus e suas perfeições.
Provas da existencia de Deus.
Santissima Trindade. Processões, relações e missões divinas.
Preexistencia de Jesus-Christo, promessas e figuras.
Paraizo.— Anjos, sua divisão.
Purgatorio, inferno, juizo particular e final.
Redempção, seus effeitos.
Igreja, sua divisão.
Sacramentos, sua instituição, materia e fórma, sacramentaes.
Explicação de cada um dos sacramentos.
Graça, sua divisão.
Virtudes, sua divisão.
Decalogo.
Explicação de cada um dos artigos do decalogo.
Explicação do sermão da montanha.
Culto, sua divisão.
Festas moveis. Festas de Jesus Christo.
Festas da Santissima Virgem. Todos os Santos.
Finados. Temporas. Vigilias. Indulgencias.
Compendio—Fonseca Lima.

HISTORIA SAGRADA

1.º ANNO

Antigo Testamento

Creação do mundo. Os Anjos. Adão e Eva.
Desobediencia de nossos primeiros paes. Castigo de Adão e Eva. Primeira promessa do Salvador.
Caim e Abel. Corrupção dos homens.
Diluvio. Noé e seus filhos.
Babel, dispersão dos povos.
Vocação de Abrahão.

Isac, Jacob e Esaú. Benção de Isac.

Partida e visão de Jacob: seu casamento. Volta de Jacob, sua luta com um anjo. Seus filhos. José e Jacob no Egypto. Morte de Jacob e de José. Job. Oppressão dos Israelitas.

Moysés. Pragas do Egypto. Instituição da Paschoa.

Libertação do povo hebreo, passagem do Mar-Vermelho.

Os israelitas no deserto.

Promulgação da lei escripta. Idolatria.

Tabernaculo e arca da alliança. Exploradores. Morte de Moyses. Josué. Conquista de Jericó.

Terra da promissão. Governo de anciãos e dos juizes.

Ruth. Helli, seus filhos. Samuel. Saul.

Sagração de David, Golias. David rei, suas conquistas, queda e penitencia.

Revolta e castigo de Absalão.

Salomão. Construcção e dedicação do templo. Grandeza e sabedoria de Salomão, seus erros, sua morte.

Divisão do reino. Elias. Reino de Judá. Reino de Israel. Destruição do reino do Israel. Tobias. Continuação do reino de Judá. Captiveiro de Babylonia. Daniel. Nabucodonozor.

Balthazar. Cyro. Volta do captiveiro.

Reconstrucção do templo. Esdras. Nehemias.

2.º ANNO

Novo Testamento

Nascimento de Christo. Os magos. Apresentação no templo. Perseguição de Herodes. Fugida para o Egypto.

Jesus Christo entre os doutores da lei.

Pregação do Baptista. Ministerio Publico de Jesus Christo; seu primeiro milagre. Outros milagres.

Os Apostolos. Transfiguração. Parabolas. Ultimos dias do ministerio publico de Christo. Ultima cêa, sua prisão, condemnação e morte.

Ressurreição de Jesus Christo. Suas apparições. Descida do Espirito Santo sobre os Apostolos.

Eleição de Mathias. Os Evangelistas. Missão dos Apostolos. Dispersão dos judeus. Concilios. Tomada de Jerusalem pelos turcos.

Compendio.—D. A. Macedo Costa.

PEDAGOGIA

2.º ANNO

Noções preliminares e definições.

Qualidades physicas, moraes e intellectuaes do professor primario.

Educação physica, sua divisão.

Hygiene das escolas.

Gymnastica.

Educação dos orgãos dos-sentidos.

Educacão moral—Consciencia, actividade e sensibilidade.

Tendencias e instinctos, sua divisão.
Educação nacional.
Educação religiosa.
Educação intellectual.
Instrucção. Principios didacticos relativos ao professor, aos discipulos e ao objecto do ensino.
Methodologia geral.
Methodo individual, suas vantagens e inconvenientes.
Methodo simultaneo, idem.
Methodo mutuo, idem.
Methodo mixto, idem.
Methodologia especial.
Methodo de leitura. Diversos systemas.
Methodo de escripta, idem.
Methodo de doutrina.
Methodo de arithmetica.
Methodo de grammatica.
Methodo de geographia.
Methodo de desenho linear.
Methodo de geometria plana.
Organisação geral da escola primaria.
Organisação material: classificação dos alumnos.
Divisão de tempo.
Disciplina escolar: principios relativos ao emprego dos meios disciplinares.
Punições e recompensas.
Estudo da legislação de instrucção, regulamento da instrucção e regimento interno das escolas.
Compendio.— Silva Pontes.

SEGUNDA CADEIRA

ARITHMETICA

1.° ANNO

1— Numeração.
Origem e formação dos numeros.
Numeração decimal fallada e escripta.
Exercicios.
2— Operações sobre numeros inteiros.
Addição. Exercicios. Usos da addição. Problemas.
Subtracção. Exercicios. Usos da subtração. Problemas.
Provas da addição e subtracção. Problemas comprehendendo estas duas operações.
Multiplicação. Exercicios. Usos da multiplicação. Problemas.
Divisão. Exercicios. Usos da divisão. Problemas.
Provas da multiplicação e divisão.
Exercicios e problemas relativos á numeração e ás quatros operações fundamentaes.

3— Propriedades elementares dos numeros.

Divisibilidade dos numeros; propriedade dos divisores; maior divisor commum. Exercicios.

4— Fracções decimaes.

Idéa da fracção em geral.

Extensão do systema de numeração decimal; applicação dos seus principios.

Enunciado, escripta e leitura de fracções decimaes. Exercicios.

Propriedades fundamentaes das mesmas fracções. Exercicios.

Addição, subtração, multiplicação e divisão.

5— Systema metrico decimal.

Origem e base deste systema.

Medidas metricas em geral; seus multiplos e submultiplos, transformação de uns em outros. Exercicios e problemas.

Medidas lineares. Medidas de comprimento propriamente ditas; medidas itinerarias; medidas effectivas. Exercicios e problemas.

Medidas de superficie ou de area. Medidas de superficie propriamente ditas; medidas topographicas e agrarias. Exercicios e problemas.

Medidas de volume ou solidez. Medidas de volume propriamente ditas; medidas de lenha. Exercicios e problemas.

Relações entre as diversas medidas metricas.

Exercicios e problemas.

Medidas de capacidade; medidas effectivas.

Pesos; medidas effectivas.

6— Fracções a dous termos ou ordinarias.

Natureza, formação, enunciado, escripta, leitura, origem e fim destas fracções; suas propriedades fundamentaes. Exercicios.

Transformações que se operão nas fracções ordinarias: simplificação; conversão de um numero inteiro em fracção, de um inteiro acompanhado de fracção em numero fraccionario e de uma fracção em outra de especie dada; extracção das unidades contidas em um numero fraccionario; reducção de fracções ao mesmo denominador e ao menor denominador commum. Exercicios.

Addição, subtracção, multiplicação e divisão de fracções a dous termos.—Exercicios e problemas.

7. — Transformação de fracções decimaes em fracções a dous termos e reciprocamente.

Transformação de uma fracção decimal em fracção a dous termos.

Transformação de uma fracção a dous termos em fracção decimal.

Avaliação aproximada das fracções.

Fracções decimaes periodicas; voltar destas fracções ás fracções geradoras.

Exercicios.

8. — Razões e proporções.

Razão em geral; razão por differença e razão por quociente.

Principios e propriedades de uma e outra.

Proporção em geral; equi-differença equi-quociente. — Principios e propriedades de uma e outra.

Exercicios e problemas.

2.º ANNO

1. — Numeração.

Ensino da numeração decimal, servindo-se a professora das mãos e do apparelho denominado Numerador—Contador.

Numeração romana.

Noções da theoria dos differentes systemas de numeração; transformação no systema decimal de numeros escriptos em outros systemas e reciprocamente; transformação em qualquer systema diverso do decimal, de numeros escriptos em outro qualquer systema tambem diverso do decimal, ou indirectamente por meio da previa conversão do systema decimal, ou directamente.

Exercicios.

2. — Operações fundamentaes.

Theoremas relativos ás quatro operações fundamentaes.

Pratica das mesmas operações por meio do aparelho denominado Numerador — Contador.

Exercicios ainda das mesmas operações sobre numeros escriptos em systemas diversos do decimal.

Calculo mental.

Exercicios e problemas.

3. — Potencias e raizes.

Quadrado e raiz quadrada; cubo e raiz cubica.

Exercicios e problemas.

4. — Metrologia.

Pesos, medidas e moedas do Brazil.

Numeros complexos e respectivo calculo.

Exercicios e problemas.

Conversão dos pesos e medidas do Brazil nos valores correspondentes do systema metrico decimal e reciprocamente.—Exercicios e problemas.

Principaes pesos, medidas e moedas estrangeiras, relações dos mesmos pesos e medidas com os do systema metrico decimal.

Exercicios e problemas.

5. — Applicação de arithmetica.

Resolução dos problemas em geral; resolução pela analyse simples, pelo methodo da reducção á unidade e pelas propriedades das proporções.

Regra de tres.— Problemas.

Regra conjuncta.—Problemas.

Regra de juros.— Problemas.

Regra de desconto.— Problemas.

Regra de cambio.— Problemas.

Regra de companhia ou de divisão proporcional.— Problemas.

Compendio.— Explicador de arithmetica do bacharel Eduardo de Sá Pereira de Castro e algumas postillas da professora.

DESENHO LINEAR

1.º ANNO

Simples definições geraes de geometria ; traçados na pedra e no papel, a lapis ; comprehendendo :

Ponto.—Linhas rectas, curvas e mixtas. Angulos. Superficies.—Figuras : triangulos. quadrilateros e outros polygonos de maior numero de lados ; circulos.—Corpos : polyedros, prismas, pyramides. cylindro, cone e esphera.

Noções das medidas das linhas, superficies e corpos.

Cópia á vista de linhas com applicação a objectos usuaes, ornatos simples e modellos de solidos geometricos.

Compendio.—Elementos de desenho linear por L. Bittencourt. 2ª edição.

2.º ANNO

Desenho geometrico com auxilio de instrumentos.

Explicação e uso dos utensilios e instrumentos necessarios ao desenhador.

Resolução de problemas geometricos relativos á

Construcção e divisão de linhas.

Construcção e divisão de angulos.

Ajustamento das linhas.

Divisão da circumferencia.

Construcção de polygonos, transformação destes e sua inscripção e circumscripção em circulos e reciprocamente.

Construcção das diversas curvas usuaes.

Combinação e applicação de linhas e figuras geometricas.

Desenho de estrellas, florões, marchetaria, mosaicos, filetes, gregas, bordaduras e outros ornatos.

Cópias de modelos, quer com as mesmas dimensões, quer com estas redusidas ou augmentadas, sem instrumentos e por processos geometricos e mecanicos; uso das escalas, dos compassos de reducção e proporção, e do pantographo.

Compendios.—Elementos de desenho linear por Ayres de Albuquerque Gama e cadernos de desenho geometrico por G. Bardin.

NOÇÕES DE GEOMETRIA PLANA

2.º ANNO

Linha recta.—Linhas concurrentes, linhas paralellas, medida da linha recta.

Linha curva.—Circumferencia, medida desta, dos arcos e dos angulos.

Problemas e applicações.

Polygonos.—Triangulos, quadrilateros e outros polygonos ; circulo.

Problemas e applicações.

Figuras equivalentes ; medidas das superficies planas.

Problemas e applicações.

Figuras semelhantes.—Triangulos e polygonos; propriedades de certas linhas dependentes de semelhança; relações dos polygonos semelhantes; relação numerica da circumferencia para o diametro.

Problemas e applicações.

Compendio.—Elementos de geometria por C. B. Ottoni, 4ª edição.

COSTURAS E TRABALHOS DE AGULHAS

1.º ANNO

Córte de roupa branca lisa e costura usual.

2.º ANNO

Bordado branco, em filó, de froco, de contas, de applicação e de matiz.
Flores artificiaes.

TERCEIRA CADEIRA

NOÇÕES DE HISTORIA UNIVERSAL

1.º ANNO

1.º — Historia universal, suas divisões e sub-divisões.
2.º — Fundação dos primeiros Imperios.
3.º — Grandeza e decadencia da Grecia. Licurgo e Solon, Pericles e Sócrates.
4.º — Felippe e Alexandre da Macedonia.
5.º — Italia, reis, republica.
6.º — Conquista da Italia, guerras punicas.
7.º — Guerra civil, os Grachos, Mario e Sylla, Cicero e Catilina.
8.º — Triumvirato, quéda da republica.
9.º — Imperio, os imperadores, fundação do christianismo.
10. — Imperio do Occidente até sua quéda, Imperio do Oriente até Heraclio.
11. — Invasão dos barbaros nos seculos V e VI.
12. — Mahomet, conquista dos arabes.
13. — Carlos Magno.
14. — Os Normandos em França, na Italia e na Inglaterra.
15. — As cruzadas.
16. — Hespanha e Portugal desde Pelayo até o seculo XVI, descobrimento dos Portuguezes e Hespanhóes.
17. — Norte e Oriente da Europa: Scandinavia, Polonia e Russia; os Mongóes e Turcos ottomanos até a tomada de Constantinopla em 1453.
18. — Christovão Colombo: Fernando e Izabel; descobrimento da America e particularmente Brazil.
19. — Carlos V e Francisco I.
20. — Concilio de Trento.
21. — Os Tudors: Izabel, Philippe II e Henrique IV.
22. — Os Stuarts e Cromwel.

23. — Richelieu : Luiz XIV e seu seculo.

24. Revolução ingleza em 1688 : Luiz XV, Frederico o Grande, Pedro o Grande, e Catharina II da Russia.

25. — Independencia e fundação dos Estados-Unidos.

26. — Revolução franceza ; Consulado e Imperio.

27. — Restauração, tratado de 1815.

28. — Independencia das colonias americanas e fundação de novos estados.

29. — Resenha dos factos principaes desde 1815 até hoje.

30. — Progressos materiaes, intellectuaes e moraes da humanidade, nos seculos que comprehendem a historia antiga.

31. — Idem nos seculos que comprehendem a historia media.

32. — Idem nos seculos que comprehendem a historia moderna.

Compendio Duruy e postillas da professora.

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

1.º ANNO

1.º— Figura da terra : seus movimentos e dimensões : eixo, polos, hemispherios circulos e zonas (no globo).

2.º— Noções geraes de orographia e hydrographia.

3.º— O mar e sna composição ; as marés e correntes ; distribuição do mar pela superficie do globo.

4.º— Atmosphera : phenomenos meteorologicos : climas e reinos da natureza.

5.º— Ethnographia geral do globo : raças e linguas principaes, governos e religiões.

6.º— Definição e divisão da geographia.

7.º— Divisão : orographia e hydrographia da Europa.

8.º— Idem da Asia.

9.º— Idem da Africa.

10.— Idem da America.

11.— Idem da Oceania.

12.— Situação, limites, população, religião, governo, producções, e capitaes da Inglaterra, Dinamarca, Suecia e Noruega.

13.— Idem da França, Belgica e Hollanda.

14.— Idem da Allemanha, Austria e Suissa.

15.— Idem da Hespanha e Portugal.

16.— Idem da Italia e Grecia.

17.— Idem da Russia e Turquia.

18 — Idem da Siberia e Hindostão.

19.— Idem da Arabia e Turquia Asiatica.

20.— Idem da Persia, Russia Transcaucasia, Turkestan, Afghánistan e Belultchistan.

21.— Idem da Africa Septentrional, Berberie, Egypto, e Sahara.

22.— Idem da Africa occidental, meridional, oriental e central.

23.— Idem da Nova Bretanha e Groelandia.

24.— Idem dos Estados-Unidos.

25.— Idem do Mexico, America Central e Antilhas.

26.— Idem da Colombia.

27.— Idem das Guyanas, Uruguay, Republica Argentina e Paraguay.
28.— Idem das Republicas do Pacifico.
29.— Idem da Malasia. Australia e Polynesia.
Compendio.— Geographia de Abreu.

COSMOGRAPHIA

1.° ANNO

1.°— Definição da cosmographia: esphera celeste.
2.°— Astros em geral.
3.°— Estrellas propriamente ditas.
4.°— Nebulosas.
5.°— Sol: sua contituição.
6.°— Cometas e suas diversas especies.
7.°— Planetas.
8.°— Systema de Ptolomeo.
9.°— Systema de Copernico.
10.— Figura da terra: provas de sua redondeza.
11.— Circulo da esphera terrestre.
12.— Estações.
13.— Posição da esphera: dias: calendario.
14.— Denominação dos habitantes da terra segundo suas latitudes e longitudes.
15.— Latitude e longitude.
16.— Determinação dos lugares da terra.
17.— Lua e sua constituição.
18.— Eclipses: sua explicação.
Compendio.— Geographia de Abreu.

HISTORIA DO BRASIL

2.° ANNO

1.° — Descobrimento do Brasil: seu gentio.
2.° — Primeiras explorações: primeira colonisação.
3.° — Capitanias hereditarias e seus donatarios.
4.° — Thomé de Souza e Duarte da Costa.
5.° — Mem de Sá, fundação da cidade do Rio de Janeiro.
6.° — O Brasil desde 1573 até 1581: dominio hespanhol.
7.° — Os Francezes no Brasil: Willegaignon, Jacques Biffault, Duclerc e Duguay Trouin.
8.° — Primeira invasão dos Hollandezes na cidade de S. Salvador.
9.° — Segunda invasão dos Hollandezes em Pernambuco até 1640.
10. — Primeira invasão dos Hollandezes em Pernambuco, desde 1640 até a capitulação da Campina do Taborda.
11. — Revolta de Beckman: os palmares nas Alagôas, os emboabas em Minas e os mascates em Pernambuco.
12. — Progresso do Brasil no reinado de D. João V.

13. — O Brasil no reinado de D. José I: guerras com os Hespanhoes ao sul, até o tratado de Santo Ildefonso.

14. — Conspiração do Tira-Dentes.

15. — Estabelecimento da côrte portugueza no Brasil.

16. — Revolução de Pernambuco em 1817.

17. — Revolução de 1820 em Portugal e seus effeitos no Brasil.

18. — Retirada de D. João VI e regencia do principe D. Pedro até o dia 9 de Janeiro.

19. — Desde o dia 9 de Janeiro até a proclamação da independencia.

20. — Desde a independencia até o juramento da constituição politica do Imperio.

Compendio.— Lições de Historia do Brasil do Dr. Macedo.

GEOGRAPHIA DO BRASIL

2.° ANNO

1.° — Situação, limites, superficie e dimensões do Brasil.

2.° — Mares, golphos ou bahias, portos e systema hydrographico do Brasil.

3.° — Systema orographico, aspecto, clima e producções do Brasil.

4.° — População, religião, governo e divisão politica, administrativa, judiciaria e ecclesiastica do Brasil.

5.° — Industria e commercio do Brasil.

6.° — Descripção physica, limites, divisão politica, administrativa, judiciaria e ecclesiastica da provincia do Pará.

7.° — Idem do Maranhão.

8.° — Idem do Piauhy.

9.° — Idem do Ceará.

10. — Idem do Rio Grande do Norte.

11. — Idem da Parahyba.

12. — Idem de Pernambuco.

13. — Idem de Alagôas.

14. — Idem de Sergipe.

15. — Idem da Bahia.

16. — Idem do Espirito Santo.

17. — Idem do Rio de Janeiro.

18. — Idem de S. Paulo.

19. — Idem do Paraná.

20. — Idem de Santa Catharina.

21. — Idem do Rio Grande do Sul.

22. — Idem de Minas.

23. — Idem de Goyaz.

24. — Idem de Matto-Grosso.

25. — Idem do Amazonas.

26. — Idem do Municipio Neutro.

Compendio.— Geographia de Pompeu.

CHOROGRAPHIA DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

2.° ANNO

1.° — Situação e limites da provincia do Rio de Janeiro.
2.° — Bahias, portos, ilhas e systema hydrographico.
3.° — Systema orographico.
4.° — Aspecto, clima e producções.
5.° — Industria e commercio.
6.° — Divisão politica, administrativa, judiciaria e ecclesiastica.
7.° — Instrucção publica.
8.° — Descripção topographica das cidades e villas.
9.° — Limites e estatistica completa da comarca de Nitherohy.
10. — Idem de Itaborahy.
11. — Idem do Rio Bonito.
12. — Idem de Cabo-Frio.
13. — Idem de Macahé.
14. — Idem de Campos.
15. — Idem de S. João da Barra.
16. — Idem de S. Fidelis.
17. — Idem de Cantagallo e Santa Maria Magdalena.
18. — Idem de Magé.
19. — Idem de Vassouras.
20. — Idem de Valença.
21. — Idem de Rezende.
22. — Idem de S. João do Principe.
23. — Idem de Angra dos Reis.
24. — Idem de Petropolis.
25. — Idem da Parahyba do Sul.

Compendio.— Pompeu (Geographia).

N. 4

Quadro da distribuição das materias do ensino na Escola Normal para o sexo feminino

Cadeiras	MATERIAS DO ENSINO	Annos	Dias das lições
PRIMEIRA...	Grammatica da lingua nacional.— Exercicios de calligraphia, orthographia e leitura de classicos em prosa e verso; analyse grammatical e logica	1.º	Segundas e quartas-feiras e sabbados.
	Continuação do estudo da grammatica com exercicios de calligraphia e de recitação de prosa e verso, e analyse philologica	2.º	Quartas-feiras e sabbados.
	Doutrina christã e historia sagrada, só o Antigo Testamento	1.º	Terças e sextas-feiras.
	Historia sagrada, só o Novo Testamento	2.º	Terças-feiras.
	Pedagogia theorica	2.º	Segundas e sextas-feiras.
SEGUNDA....	Arithmetica até proporções inclusive o systema metrico	1.º	Quartas e sextas-feiras e sabbados.
	Continuação do estudo da arithmetica e do systema metrico com applicação nos usos da vida commum	2.º	Quartas-feiras e sabbados.
	Desenho linear	1.º	Segundas-feiras.
	Noções de geometria plana, e desenho linear	2.º	Segundas e sextas-feiras.
	Córte de roupa branca lisa e costura usual	1.º	Terças-feiras.
	Bordados e trabalhos de agulha	2.º	Terças-feiras.
TERCEIRA...	Elementos de geographia geral e de cosmographia	1.º	Terças-feiras e sabbados.
	Geographia do Brazil e chorographia da provincia do Rio de Janeiro	2.º	Terças-feiras e sabbados.
	Noções geraes de historia universal	1.º	Segundas, quartas e sextas-feiras.
	Historia do Brazil até o juramento e promulgação da Constituição politica do Imperio	2.º	Segundas, quartas e sextas-feiras.

Na quinta-feira em que houver aulas, em razão de ser feriado algum dos outros dias da semana, serão dadas as lições marcadas para o dia em que se der o feriado

As lições da 1ª cadeira serão das 9 ás 10 horas para o 1º anno e das 10 ás 11 para o 2º; as da 2ª cadeira serão das 11 ás 12 para o 1º anno e das 12 á 1 para o 2º anno; as da 3ª cadeira serão das 9 ás 10 para o 2º anno e das 10 ás 11 para o 1º.

Não vão comprehendidas neste quadro as materias do 3º anno do curso, em razão de não haver alumnas que o frequentem em 1877.

N. 5

Quadro da distribuição das materias do ensino na Escola Primaria annexa á Normal para o sexo feminino, organisado em cumprimento do art. 98 § 1º do Regulamento de 26 de Janeiro de 1877

DIAS DA SEMANA	TEMPOS	CLASSES				
		PRIMEIRA	SEGUNDA	TERCEIRA	QUARTA	QUINTA
SEGUNDA-FEIRA	1.º..... 9 ás 9—50	Leitura.....	Leitura.....	Leitura de manuscripto.....	Leitura de mauuscripto.....	Leitura de manuscripto.
	2.º..... 9—50 ás 10—40	Escripta.....	Escripta.....	Escripta.....	Grammatica portugueza.....	Grammatica portugueza.
	3.º..... 10—40 ás 11—30	Estudo de taboada na classe.....	Estudo de taboada na classe.....	Estudo de arithmetica na classe.....	Arithmetica.....	Arithmetica.
	4.º..... 11—30 ás 12	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.
	5.º..... 12 ás 12—40	Rudimentos arithmeticos.....	Rudimentos arithmeticos.....	Arithmetica.....	Escripta.....	Escripta.
	6.º..... 12—40 á 1—20	Leitura na classe.....	Leitura na classe.....	Leitura na classe.....	Historia sagrada.....	Historia sagrada.
	7.º..... 1—20 ás 2	Costura.....	Costura.....	Costura.....	Costura.....	Costura.
TERÇA-FEIRA	1.º..... 9 ás 9—50	Leitura na classe.....	Leitura na classe.....	Leitura na classe.....	Arithmetica.....	Arithmetica.
	2.º..... 9—50 ás 10—40	Leitura.....	Leitura.....	Leitura.....	Grammatica escripta.....	Grammatica escripta.
	3.º..... 10—40 ás 11—30	Escripta.....	Escripta.....	Escripta.....	Geographia.....	Geographia.
	4.º..... 11—30 ás 12	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.
	5.º..... 12 ás 12—40	Estudo de taboada na classe.....	Estudo de taboada na classe.....	Arithmetica escripta.....	Arithmetica escripta.....	Desenho linear na pedra
	6.º..... 12—40 á 1—20	Orações de cathecismo.....	Orações de cathecismo.....	Doutrina christã.....	Doutrina christã.....	Doutrina christã.
	7.º..... 1—20 ás 2	Costura.....	Costura.....	Costura.....	Leitura da historia do Brazil.....	Leitura do Florilegio.
QUARTA-FEIRA	1.º..... 9 ás 9—50	Estudo de taboada na classe.....	Estudo de taboada na classe.....	Estudo de arithmetica na classe.....	Grammatica portugueza.....	Grammatica portugueza.
	2.º..... 9—50 ás 10—40	Rudimentos arithmeticos.....	Rudimentos arithmeticos.....	Arithmetica.....	Arithmetica.....	Arithmetica.
	3.º..... 10—40 ás 11—30	Escripta.....	Escripta.....	Escripta.....	Escripta.....	Historia do Brazil.
	4.º..... 11—30 ás 12	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.
	5.º..... 12 ás 12—40	Leitura na classe.....	Leitura na classe.....	Leitura na classe.....	Doutrina escripta.....	Geometria.
	6.º..... 12—40 á 1—20	Leitura.....	Leitura.....	Leitura.....	Leitura.....	Escripta.
	7.º..... 1—20 ás 2	Costura.....	Costura.....	Costura.....	Historia sagrada.....	Historia sagrada.
SEXTA-FEIRA	1.º..... 9 ás 9—50	Leitura na classe.....	Leitura na classe.....	Arithmetica	Arithmetica.....	Arithmetica.
	2.º..... 9—50 ás 10—40	Leitura	Leitura.....	Leitura.....	Grammatica escripta.....	Grammatica escripta.
	3.º..... 10—40 ás 11—30	Escripta.....	Escripta	Escripta.....	Geographia.....	Geographia.
	4.º..... 11—30 as 12	Recreio	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.
	5.º..... 12 ás 12—40	Estudo de taboada na classe.....	Estudo de taboada na classe.....	Doutrina christã.....	Doutrina christã.....	Doutrina christã.
	6.º..... 12—40 á 1—20	Rudimentos arithmeticos	Rudimentos arithmeticos.....	Arithmetica escripta.....	Arithmetica escripta.....	Desenho linear no papel.
	7.º..... 1—20 ás 2	Costura	Costura.....	Costura.....	Costura.....	Costura.
SABBADO	1.º..... 9 ás 9—50	Estudo de taboada na classe.....	Estudo de taboada na classe.....	Estudo de arithmetica na classe.....	Grammatica portugueza.....	Grammatica portugueza.
	2.º..... 9—50 ás 10—40	Rudimentos arithmeticos.....	Rudimentos arithmeticos.....	Arithmetica	Arithmetica.....	Arithmetica.
	3.º..... 10—40 ás 11—30	Escripta	Escripta	Escripta.....	Escripta.....	Historia do Brazil.
	4.º..... 11—30 ás 12	Recreio	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.....	Recreio.
	5.º..... 12 ás 12—40	Leitura na classe.....	Leitura na classe.....	Leitura na classe.....	Doutrina escripta.....	Geometria.
	6.º..... 12—40 á 1—20	Leitura	Leitura.....	Leitura de manuscripto.....	Leitura de manuscripto.....	Leitura de manuscripto.
	7.º..... 1—20 ás 2	Costura.....	Costura.....	Costura	Costura.....	Escripta.

O ensino da geographia comprehende noções de cosmographia e o da arithmetica, o systema legal de pesos e medidas.
O estudo nas classes e os exercicios escriptos de qualquer disciplina são feitos pelas alumnas, emquanto a professora occupa-se em explicar a lição ás alumnas de outras classes.
Na quinta-feira em que não houver feriado em razão de o haver em algum dos outros dias da semana, serão dadas as lições marcadas para o dia em que se der o feriado.

Quadro dos professores que região escolas de 2ª e 1ª cathegoria em 13 de Setembro de 1876, pela ordem de sua antiguidade, contada até 30 de Junho do mesmo anno

ESCOLAS QUE REGIÃO	NOMES DOS PROFESSORES	ANTIGUIDADE		ESCOLAS PARA ONDE FORÃO REMOVIDOS	RECUSA OU ACCEITAÇÃO
		Annos	Mezes		
	2ª Cathegoria				
Porto do Velho	José Antonio de Souza Freire	22	6	Villa de S. João do Principe	Recusou.
Maricá	Elisiario Augusto da Motta	20	2	1ª da cidade de Paraty	Idem.
Cordeiros	Antonio Joaquim da Silva Fontes	20	1	2ª da mesma cidade	Idem.
Rio Claro	Joaquim Victor da Costa	18	11	1ª da cidade de Angra	Acceitou.
S. Gonçalo de Campos	Manoel Gonçalves Pereira Nunes	18	11	2ª da cidade de S. João da Barra	Recusou.
Barra de S. João	Francisco da Silva Brandão	18	5	Villa de S. João do Principe	Acceitou.
Macacú	Joaquim Gregorio de Carvalho	17	8	Mesma villa	Recusou.
Gipoia	Jorge Teixeira de Azevedo	17	6	1ª da cidade de Paraty	Idem.
Posse	João Santiago de Gouvêa	16	1	2ª de S. João da Barra	Idem.
Araruama	João Coutinho de Siqueira	16	1	1ª da cidade de Paraty	Idem.
Neves de Macahé	Nicoláo José de Almeida	15	5	2ª da mesma cidade	Idem.
Mendes	João dos Santos Rodrigues de Seixas	15	4	2ª de S. João da Barra	Acceitou.
Porto de S. Gonçalo	Francisco dos Santos Dias	13	....	1ª de Paraty	Recusou.
S. Sebastião de Campos	Gustavo Adolpho Reye	12	8	Mesma escola	Idem.
S. José do Barreto	Antonio Caetano Dias	11	5	2ª de Paraty	Acceitou.
Saquarema	Eduardo Augusto de Almeida	11	1		
Mangaratiba	Manoel José da Silva Guanabara	10	11	1ª de Paraty	Recucou.
Rio Bonito	Joaquim Pereira de Moraes	10	7	Cidade de Macahé	Acceitou.
Jurujuba	Pedro Jorge de Lemos Vidal	9	11	1ª de S. João da Barra	Recusou.
Cachoeiras	Alexandre Ato Brunet	7	9		
Rio das Ostras	Ignacio Geraldo Mathias Netto	6	7		
Capivary	Gabriel da Silva Jardim	5	8		
Iguassú	Estevão dos Santos Fasciotti	5	8		
Magdalena	Francisco Thomaz Augusto	5	8		
S. Vicente de Paulo	Frederico da Gama Moret	5	7		
Posse	João Antonio de Barros	5	7		
Vargem Grande	Luciano José Nogueira	5	7		
S. Thomé	Israel Marques de Freitas	5	7		
Columbandé	José Francisco Fontes Junior	5	7		
Sacco de S. Francisco	José Martiniano da Veiga Nobrega	5	4		
Barra do Pirahy	Joaquim Pedro Gonçalves	5	4		
Carvão	Manoel Jacintho Gonçalves	5	3		

ESCOLAS QUE REGIÃO	NOMES DOS PROFESSORES	ANTIGUIDADE		ESCOLAS PARA ONDE FORÃO REMOVIDOS	RECUSA OU ACCEITAÇÃO
		Annos	Mezes		
Porto da Piedade	Ricardo Cavalcanti de Albuquerque Lacerda	5	3		
Queimados	Luiz Carlos Cordeiro	4	7		
Rodeio	Manoel Ernesto de Souza	4	5		
Macacos	José Candido Gomes da Silva	4	4		
S. Pedro d'Aldeia	Manoel Martins Teixeira	4	1		
Carmo	Diogo Thomaz Moss	4			
Alcantara	José Gonçalves de Amorim	3	11		
Villa-Velha	João Teixeira de Faria Caminada	3	7		
Cordeiros	Eduardo Eugenio Guimarães Baker	3	4		
Campo-Bello	José Maria de Almeida	3	3		
Raiz da Serra	João Gonçalves Paim	3			
Pinhão	Antonio José de Oliveira	2	11		
Sacco da Prata	Fausto José Ribeiro	2	8		
Mussurepe	Lucio Xavier de Oliveira Pimentel	2	5		
Campos Elysios	Francisco Celestino de Castro	2	5		
Rocha	Antonio Bartholomeu da França	2	4		
Cabossú	Joaquim Gomes Pimentel	2	4		
Serraria	Paulo Fernandes Vianna da Silva	2	4		
Santo Aleixo	Alexandre Joaquim da Costa	1	11		
Duques	Joaquim de Assis e Silva Ribeiro	1	9		
Porto Velho do Cunha	João Ribeiro de Oliveira	....	10		
Maricá (2ª escola)	Manoel Estacio da Costa e Silva	....	3		
	1ª Cathegoria				
Itamby	Victoriano Marques de Freitas	25	11	Villa de Santa Maria Magdalena	Recusou.
Corumbé	José Raymundo Lopes	24	11	Ilha da Madeira	Idem.
Merity	Manoel Antonio da Costa Barreto	24	10	Queimados	Idem.
Paty do Alferes	Antonio Silvestre de Oliveira	24	8	Pilar	Idem.
Itacorussá	José Francisco Dias	24	7	Rio Claro	Idem.
Ponta-Negra	Pedro José de Oliveira Malheiros	23	5	Barra de S. João	Idem.
S. José da Boa Morte	Marcos da Fonseca Lobão	23	....	Rio Claro	Idem.
Rio do Ouro	Lucio José da Silva	20	2	Iguassú	Acceitou.
Iguaba Grande	Antonio José Vieira	19	10	Santa Maria Magdalena	Recusou.
Itaipú	Francisco José Dutra	19	5	Mesma escola	Idem.
Itapacorá	Luiz Ferreira da Costa	19	4	Pilar	Idem.
Margem da Lagôa	Miguel Pereira de Carvalho	18	9	S. Vicente de Paulo	Acceitou.
Innoã	Antonio José da Costa Velho	18	6	Ilha da Madeira	Recusou.
Jacuecanga	Manoel da Costa Neves	16	1	Barra de S. João	Idem.

ESCOLAS QUE REGIÃO	NOMES DOS PROFESSORES	ANTIGUIDADE		ESCOLAS PARA ONDE FORÃO REMOVIDOS	RECUSA OU ACCEITAÇÃO
		Annos	Mezes		
Capivary do Rio Claro	José Romão Peixoto de Amorim	15	9	Rio-Claro	Recusou.
Jacutinga	Gabriel Ferreira Franco	15	5	Sacco da Prata	Idem.
Encruzilhada	José Antonio Moreira da Silva	15	2	Barra de S. João	Idem.
Sauto Antonio do Rio Bonito	Francisco José de Andrade	11	8	Pilar	Idem.
Quatis	Delfino José Teixeira da Fonseca	11	4	Ilha da Madeira	Idem.
Santa Rita de Campos	Francisco Jovelino Bacellar	11	3	S. José do Barreto	Idem.
S. Francisco de Paula	Heleodoro de Paula Machado	10	7	Sacco da Prata	
Morro do Coco	Manoel Martins do Couto Reis Junior	10	5		
S. Joaquim	Antonio de Assis Cesar	10	4	Rio Bonito	Idem.
Silvado	José Bernardo Gomes	8	2	Santa Maria Magdalena	Idem.
Itabapoana	Maximiano José Alves de Aguiar	7	11	Rio-Claro	Idem.
Guapymirim	Vencesláo José de Siqueira	7	5	Saquarema	Acceitou.
Guia	Luiz Carlos de Moura	6	8	Porto da Piedade	Idem.
Arrozal do Pirahy	Luiz Antonio Sayão de Miranda Ribeiro	6	8	S. Vicente de Paula	Idem.
Paquequer de Magé	Elisiario Marqees de Freitas	6	4		
Passa-Tres	Hircilio Alves Machado	5	8		
Paquequer de Friburgo	João Raphael de Oliveira Moura	5	8		
Santa Izabel do Rio Preto	Joaquim Bezerra Cavalcanti	5	8		
Sarapuhy	Francisco Antonio Augusto da Costa Almeida Barreto	5	7		
Bom Jardim	João Francisco Pires Junior	5	7		
Palmeiras	Leopoldino Honorato Lopes	5	7		
Dores do Pirahy	José Antunes de Azevedo	5	7		
Thomazes	Luiz Marques Leitão	5	6		
Leonissa	Antonio José Ribeiro Paraguassú	5	6		
Cebolas	Antonio Joaquim Alves Cabral	5	6		
Itabapoana	Antonio Luiz Martins Ribeiro	5	6		
Macabú	Francisco Gonçalves Monta	5	6		
Sebastiana	Manoel Ribeiro de Oliveira Leão	5	5		
Ribeirão de Rezende	João de Deus Souza Braga	5	5		
Paratymirim	João Nepomuceno da Silva Rios	5	5		
Quissamã	João José da Silva Peçanha	5	4		
S. Francisco de Paula	Rodrigo Antonio Pereira da Cunha	5	4		
Boa Esperança	Antonio dos Santos Lima	5	3		
Natividade do Carangolla	Francisco Fernandes Machado	5	3		
Porto do Taboado	Jarbas Augusto Xavier	5	1		
Ponte Nova	João de Deos Martins	4	7		
Campo Novo	Francisco Barbosa de Moura	4	7		
Luz	Luiz de Almeida Brandão	4	7		
Matto-Dentro	Paulino José Ribeiro	4	7		

ESCOLAS QUE REGIÃO	NOMES DOS PROFESSORES	ANTIGUIDADE		ESCOLAS PARA ONDE FORÃO REMOVIDOS	REGUSA OU ACCEITAÇÃO
		Annos	Mezes		
Frade	Antonio Moreira Telles	4	6		
Belém	Frederico dos Reis Nunes	4	6		
Penha do Carangolla	Pedro Martini	4	6		
Espraiado	Francisco de Paula Castro	4	6		
Ipiabas	Manoel do Valle dos Santos Loureiro	4	5		
Villa-Nova, em Campos	Miguel Pereira da Silva Torres	4	1		
Barra de Santa Rita	Manoel Pereira Soares	4	1		
Saude	Joao Frederico Ribeiro de Almeida	4	1		
Marapicú	Francisco da Salles Cordeiro Lobato de Araujo Lima	4	1		
Turvo	Domingos José Enéas	4			
Atterrado	Joaquim Antonio de Souza	4			
Remedios	Ernesto Emiliano Fagundes Varella	4			
S. Sebastião do Rio Bonito	Octaviano Augusto Castello Branco	4			
Braçanã	Antonio José Maldonado	3	11		
Limeira	José Moreira Fraga	3	11		
S. José do Rio Preto	José de Azedias Pereira	3	10		
Arraial do Cabo	Marcellino Pinto Ribeiro Duarte	3	10		
Juturnahyba	Manoel Joaquim da Silva Fernandes Junior	3	9		
Ribeirão das Lages	Oliverio Pereira Monteiro	3	9		
Aldeia Velha	Aurelio Marques de Freitas	3	6		
Mato-Grosq	Antonio José de Brito	3	5		
Santa Thereza	Pedro Marcollino Leite	3	5		
Amparo da Barra Mansa	Joaquim José Pinto de Abreu	3	5		
Pendotiba	Antonio Luiz da Rocha	3	4		
Rio Secco	Narciso Jarbas Xavier	3	4		
Ferreiros	Eduardo Ernesto de Oliveira	3	4		
Sacco de Mangaratiba	Olympio Ignacio de Sá Cherem	3	4		
Espirito-Santo	Antonio da Rocha Miranda	3	3		
Tapera	Eduardo Americano de Vasconcellos	3	3		
S. Benedicto	Leopoldo Francisco da Silva Junior	3	2		
Rio das Canôas	Desiderio Sabino Maldonado	3	1		
Caioaba	Pedro Candido Soares de Araujo	3	1		
Imbury	Manoel Gomes Prates	2	11		
Ipiranga	Padre João Alves da Fonseca	2	11		
Itaipuassú	João Ricardo Ferreira Campello	2	11		
Paciencia	Aureliano Nolasco Borges de Araujo	2	11		
Ver-o-peso	Antonio Antonino da Costa Rios	2	10		
Boa Esperança	Julio Augusto Saraiva Pinheiro	2	9		
Tahy	Tito Affonso Cappellani	2	9		

ESCOLAS QUE REGIÃO	NOMES DOS PROFESSORES	ANTIGUIDADE		ESCOLAS PARA ONDE FORÃO REMOVIDOS	RECUSA OU ACCEITAÇÃO
		Annos	Mezes		
Itaoca	Marcellino Alves Baptista	2	6		
Margem da Lagôa	Bernardino Joaquim da Rocha	2	5		
Ponte dos Leites	Francisco José da Fonseca	2	5		
Tinguá	Honorio Candido Caldas	2	5		
Bemposta	Carlos Augusto de Mariz Sarmento	2	4		
Volta-Redonda	Fortunato José de Abreu e Lima	2	4		
Lagôa do Peixe	Joaquim Augusto das Chagas Junior	2	4		
Suruhy	Candido de Oliveira Maia	2	4		
Innoã	Francisco de Salles Galvão	2	4		
Sucupira	Manoel Venerando da Graça	2	2		
Rio Dourado	Americo Brasilico de Souza	2	1		
Sacco de Mangaratiba	Emiliano Fagundes Varella Junior	2			
S. José do Ribeirão	João Candido de Castro Leal	2			
Brejo	Moysés Ferreira da Costa Franco	1	9		
Monserrat	José Constantino da Silva e Souza Junior	1	8		
Ribeirão do Rio Claro	Emygdio Fernandes da Silva	1	8		
Santa Rita do Rio Novo	José Pedro da Cruz Rangel	1	8		
Cajú	José Elisiario da Cruz Pombo	1	8		
Jacarehy	Manoel Rodrigues Gomes	1	7		
S. Sebastião de Cantagallo	Leonel Gonçalves Gomide	1	7		
Floresta	Fernando Gomes da Costa	1	7		
Bananal	Francisco Antonio Fernandes da Costa	1	7		
Itaytindiba	Manoel Narciso de Andrade	1			
Mambucaba	Francisco José Bernardes de Almeida Cruz	....	9		
Itahy, em Cabo Frio	Rodolpho Gil de Oliveira Durão	....	6		
Belem da Ribeira	Joaquim Luiz Alexandre Ribeiro				

OBSERVAÇÕES

O professor Francisco da Silva Brandão, depois de acceitar a cadeira da Villa de S. João do Principe, requereu e obteve ser nomeado para a das Sete Pontes de Nitheroy, que se mandou installar.

O professor Eduardo Augusto de Almeida, sendo nomeado collector de Saquarema, pediu e obteve demissão.

O professor Manoel Martins do Couto Reis Junior não foi contemplado na ultima proposta por ter sido demittido.

Quadro das professoras que região escolas de 2ª e 1ª cathegoria em 13 de Setembro de 1876, pela ordem de sua antiguidade contada até 30 de Junho do mesmo anno

ESCOLAS QUE REGIÃO	NOMES DAS PROFESSORAS	ANTIGUIDADE		ESCOLAS PARA ONDE FORÃO REMOVIDAS	RENUNCIA OU ACCEITAÇÃO
		Annos	Mezes		
	2ª Cathegoria				
S. Vicente de Paulo	Henriqueta Carlota de Menezes Rocha	25	10	2ª escola da cidade de Macahé	Acceitou.
Maricá	Polucena Leonor da Cunha Espindola	25	....	Baldeador, em Nictheroy	Renunciou.
Rio Bonito	Dulcinda Candida Jardim Espindola	21	10	A mesma	Idem.
Jurujuba	Maria Carolina Alves	21	1	Cidade de Valença	Idem.
Iguassù	Maria Leopolda Thompson	20	5	Baldeador	Idem.
Macacos	Candida Olympia de Lima Viegas	19	11		
Araruama	Anna Augusta de Oliveira	15	6	Valença	Idem.
Campo Bello	Catharina Maria Josepha Morello	9	7	A mesma	Acceitou.
Vargem Grande	Henriqueta Antonia da Silveira Fróes	8	4		
Rio das Ostras	Helena Leopoldina Xavier Netto	6	7		
Serraria	Maria Delfina Vianna da Silva	6	5		
Cordeiros	Maria de Sá Earp	6	4		
Barrá de S. João	Maria Rosa da Fonseca Bastos	6	1		
Pilar	Amelia da Cunhe Mourão	5	5		
Rocha	Maria Ambrosina de Castro do Nascimento Moraes	5	2		
S. Sebastião de Campos	Thereza Alexandrina Alves Cordeiro	4	11		
Saquarema	Amelia Honorata da Matta	4	10		
Barra do Pirahy	Carolina de Castro Restier Gonçalves	4	10		
Macacù	Margarida de Almeida Brandão	4	8		
Sapucaia	Barbara Maria Julia de Moura Ruas	4	6		
Neves de S. Gonçalo	Clara Maria de Gliveira	4	3		
Cachoeiras	Francisca de Oliiveira Brunet	4			
S. Thomé	Augusta Candida Xavier de Araujo	3	9		
Retiro	Adelaide Eugenia da Veiga Bastos	3	6		
S. Gonçalo de Campos	Anna Josepha de Faria Tinoco	3	6		
Sacco de S. Francisco	Emilia Pinto Ribeiro Darbelly	3	5		
2ª de Cordeiros	Henriqueta Luiza Clapp	3	4		
Carmo	Maria Joaquina de Lorena	3	1		
S. Pedro d'Aldêa	Aurea de Paula Bastos	3	1		
Pinhão	Zolima Rosa Silva	3			
Porto do Velho	Presciliana Idalina de Souza	2	11		
Porto da Piedade	Izabel Francisca da Silva Medenilha	2	6		

ESCOLAS QUE REGIÃO	NOMES DAS PROFESSORAS	ANTIGUIDADE		ESCOLAS PARA ONDE FORÃO REMOVIDAS	RENUNCIA OU ACCEITAÇÃO
		Annos	Mezes		
Queimados	Claudina Custodia Ribeiro	2	5		
Raiz da Serra	Maria da Gloria Vasconcellos Loureiro	2	4		
Neves de Macahé	Adelaide Mourão Ferraz e Castro	2	4		
Santo Aleixo	Elisa Neomizia da Silveira	1	8		
Mendes	Jovina Eudoxia Rodrigues Pinheiro	1	7		
Porto Velho do Cunha	Feliciana Ermelinda da Silva Pardal	1	5		
Columbandê	Ernestina Francisca de Azambuja Fonseca	....	11		
Mangaratiba	Julia d'Almeida Silva Guanabara				
Porto da Ponte	Izabel Francisca de Castro				
	1ª Cathegoria				
Santo Antonio do Rio Bonito	Luiza Joquina Hoffort	21	10	Villa de Capivary	Renunciou.
Bom Jesus do Ribeirão	Eurydice Euphrosina Penalta	20	....	Magdalena	Idem.
Suruhy	Minervina Laura Moreira Guimarães	15	10	S. José do Barreto	Idem.
Itamby	Saturnina Maria de Freitas Guiot	15	7	Rio Claro	Idem.
Jacutinga	Maria Rosa Monteiro Pariz	14	1	Macacos	Idem.
Guarulhos	Anna Marques de Oliveira Guimarães	13	6	S. José do Barreto	Idem.
Palmeiras	Luiza Maria de Lima Rebello	12	11	Rio Claro	Acceitou.
Encruzilhada	Virginia Maria da Silva Weingartner	10	8	Tinguá	Idem.
Arrozal	Maria José Mascarenhas Sayão Miranda Ribeiro	10	8	S. Vicente de Paulo	Idem.
Pendotiba	Eurydice Edwiges Ferreira da Silva	10	4	Capivary	Recusou.
Itaypú	Luitgarda Saraiva de Moura	9	2	Magdalena	Idem.
Quissamã	Luiza Candida de Oliveira Lopes	5	8	S. José do Barreto	Acceitou.
Mambucaba	Josephina Rivial Barbosa	5	8	S. Vicente de Paulo	Recusou.
Santa Izabel	Edeltrudes Maria Amalia Leal Carneiro	5	8	Campo Bello	Acceitou.
Aldêa Velha	Rachel Maria de Freitas	5	6	Magdalena	Idem.
Boa Esperança	Alcidia Lopes de Jesus Maria Oliveira	5	5		
2º districto de Petropolis	Rosa Maria da Conceição Neves de Andrade	5	3		
Leonissa	Maria José Ribeiro	4	8		
Rio Secco	Maria da Gloria Vidal Xavier	4	8		
Bom Jardim	Leopoldina Camilla da Silva Barata Pires	4	8		
Itabapoana	Francisca Gomes de Souza Coutinho	4	6		
Amparo	Florinda Eugenia Fortes Romeu	4	1		
Itaoca	Manoela Angelica de Saldanha Faria	4			
S. Joaquim	Maria Francisca Tavares da Luz	4			
Subaio	Maria Emilia Leal Collares	3	10		
Ponta Negra	Maria Rosa de Vasconcellos	3	10		

ESCOLAS QUE REGIÃO	NOMES DAS PROFESSORAS	ANTIGUIDADE		ESCOLAS PARA ONDE FORÃO REMOVIDAS	RENUNCIA OU ACCEITAÇÃO
		Annos	Mezes		
Oroará	Julieta de Sampaio Vianna	3	8		
Paquequer	Clara Eugenia Bastide da Costa	3	7		
Guapymirim	Luiza Alves de Azevedo	3	6		
S. Francisco de Paula	Carolina Fraga de Paula Machado	3	6		
Paty do Alferes	Anna Carolina da Silva Rocha	3	6		
Quatis	Maria Augusta Ferreira	3	5		
Tinguá	Carmina Candida Caldas	3	4		
Engeitado	Galdina Domingues Vidal	3	4		
S. Sebastião do Rio Bonito	Maria Izabel Pimenta de Sampaio	3	3		
Ferreiros	Francisca de Moraes e Silva	3	2		
Iguaba Grande	Maria Gertrudes Leal Vieira	3	1		
Marapicu	Josephina Pinto dos Reis	3	2		
Itabapoana	Etelvina Herminia Nunes Madruga	3			
Rio Secco	Umbelina Nunes Pereira	2	11		
Santa Rita do Rio Negro	Rosalina Wamosy de Azevedo	2	11		
Bemposta	Januaria Mourão Mariz Sarmento	2	11		
Cebolas	Henriqueta Philomena d'Annunciação Coimbra	2	9		
Dôres do Pirahy	Carolina Augusta Pinheiro	2	9		
Guia	Lucilla Maria da Conceição Alberto	2	9		
Turvo	Francisca Custodia do Amor Divino	2	6		
Itahy	Maria da Piedade Ferrão	2	3		
Ypiranga	Maria Pereira Chalréo	2	3		
Innoã	Francisca de Sampaio Vianna	1	11		
Merety	Maria Leopoldina de Oliveira Barros	1	8		
Santa Thereza	Leodelinda Augusta Castello Branco	1	5		
Morro do Coco	Virginia Carolina d'Almeida Franco	1	2		
Morro Grande	Jesuina Rita Ferrão	....	5		
Volta Redonda	Anastacia Maria Desoudin	....	3		

OBSERVAÇÕES

A professora D. Candida Olympia de Lima Viegas requereu, posteriormente á classificação das escolas, remoção para a cadeira da Estrella, que lhe foi concedida, e por isso não foi proposta para promoção.

A professora D. Maria José Mascarenhas Sayão Miranda Ribeiro foi primeiro removida para Capivary, e requereu que, attendendo-se a ser casada com o professor Luiz Antonio Sayão de Miranda Ribeiro, se lhe desse promoção para lugar para onde tambem podesse ir este. Foi attendida por se dar vaga nas escolas de S. Vicente de Paulo.

Contracto entre o Conselheiro Director da Instrucção e o Dr. Joaquim Manoel de Macedo

Aos 16 dias do mez de Dezembro de 1876 compareceu na directoria de instrucção o Dr. Joaquim Manoel de Macedo para o fim de contractar com o director o Conselheiro Josino do Nascimento Silva, devidamente autorisado por portaria do Exm. Presidente desta provincia de 12 do corrente, a venda da propriedade das obras intituladas—Breves Noções de Historia Patria—Breves Noções de Corographia Historica da Provincia do Rio de Janeiro,—as quaes serão escriptas pelo Dr. Macedo para uso das escolas primarias d'esta provincia, de conformidade com as indicações por elle dadas ao director da instrucção, e fazem parte d'este contrato, devendo porém o livro—Breves Noções de Historia Patria—terminar na publicação e juramento da Constituição Politica do Imperio; e ajustárão as seguintes condições, que serão cumpridas por parte do Governo da Provincia e do Dr. Joaquim Manoel de Macedo como n'ellas está estipulado:—1.ª O Dr. Joaquim Manoel de Macedo obriga-se, salvo caso de força maior, como o de provada molestia prolongada que o impossibilite de escrever, a apresentar os compendios—Breves Noções de Historia Patria—e—Breves Noções de Corographia Historica da Provincia,—no fim de quatro mezes contados da data deste contrato. 2.ª Recebidos os dous compendios, o Presidente da provincia os fará examinar em termo breve, que não excederá de trinta dias, e adoptados para uso das escolas primarias, mandará pagar ao autor, Dr. Joaquim Manoel de Macedo, a quantia de dous contos de réis por cada um.—3.ª Se no prazo estipulado na condição antecedente não houver decisão, adoptando ou rejeitando ambos ou um dos compendios, considerão-se approvados e satisfeita a obrigação do autor, que terá desde logo direito ao recebimento da remuneração contratada. —4.ª O Presidente da Provincia mandará pagar adiantadamente e por conta da remuneração de que trata a condição segunda, a quantia de dous contos de réis, a qual será restituida á provincia com juros annuaes de seis por cento, no caso de não apresentar o autor no prazo fixado na 1ª condição os compendios, obrigando para isso, como obriga, sua pessoa e bens. 4.ª Approvados e adoptados os compendios e paga a remuneração, pertencerá á provincia a propriedade d'elles, e não poderá o autor compôr outros sobre os mesmos assumptos, sob pena de restituir as quantias que houver recebido e pagar as despezas que a provincia fizer com a publicação, com juros annuaes de seis por cento contados da data dos respectivos pagamentos e despezas, além das outras em que possa incorrer. 6.ª A impressão e publicação dos dous compendios correrá toda por conta da provincia, obrigando-se porém o autor a rever as provas e a quaesquer trabalhos

de que dependa a correcção dellas. Quando a provincia tenha de publicar novas edições d'estes compendios, será o autor ouvido para fazer as correcções e aperfeiçoamentos necessarios, sem direito por isso a nova remuneração. 7.ª Os casos de força maior de que trata a condição 1ª serão apreciados pelo Governo da provincia, e reconhecidos taes darão direito a prorogação do prazo, que será então estipulado. 8.ª Este contracto começará a vigorar depois de approvado pelo Presidente da provincia.—E por estarem de accordo os contractantes, eu, José Jorge de Mello, chefe de secção interino da directoria de instrucção, lavrei o presente contracto que será assignado por ambos depois de sellado.—Josino do Nascimento Silva.—Joaquim Manoel de Macedo.—Estava sellado com uma estampilha de quatro mil réis inutilisada do modo seguinte:—Nictheroy, 21 de Dezembro de 1876.—N. Silva.—Rs. 4$000. Pagou quatro mil réis de emolumentos provinciaes. Nitheroy, 21 de Dezembro de 1876.—*Silveira.—Cardoso.*

Bases que servirão para o contracto

A convite do Exm. Sr. Conselheiro Dr. Josino do Nascimento Silva, dignissimo Director da Instrucção Publica da Provincia no Rio de Janeiro, o Dr. Joaquim Manoel de Macedo, escreverá para uso das escolas de instrucção primaria da mesma provincia os seguintes compendios e sob as condições que vão declaradas.

Breves noções de Historia Patria

Este compendio se dividirá em—Lições—cada uma das quaes conterá em *ordem chronologica*, um periodo da Historia do Brazil, e tornará saliente a influencia e serviço de personagem ou personagens respectivas, e tendo todas as lições o indispensavel nexo para que dêm em resultado conhecimento nacional da Historia Patria.

As lições serão breves, expostas com simplicidade e clareza e adaptadas á intelligencia dos meninos, seguidas de pequenos quadros synopticos para serem reproduzidos na taboa, e acompanhadas de systema de perguntas (questionario ?) que á medida que se succederem as lições, e explorando a ligação dos acontecimentos, vão fazendo recordar, ou fixar na memoria, o que já ficára estudado.

Este compendio comprehenderá toda a Historia Patria desde o descobrimento do Brazil até a guerra do Paraguay—inclusive—ou até... (a data ou a época da lei de 28 de Setembro de 1871... ?)

Breves noções de Corographia-Historica da Provincia do Rio de Janeiro

Este compendio tambem dividido em *Lições*, e tanto quanto ser possa, sujeito ao mesmo systema do primeiro, comprehenderá a seguinte materia :

1.°—Noções muito geraes dos preliminares de geographia com exclusão da parte astronomica—simples definições apropriadas á intelligencia de meninos, e sem pretenções de mestria scientifica.

2.°—Historia.—Capitania de S. Vicente, que comprehendeu parte desta provincia—limites de então ; acontecimentos posteriores.—Francezes no Rio de Janeiro—fundação da capitania—administrativa.—Ararygboia, etc.—Novos limites.—O Rio de Janeiro *provincia* —augmento de territorio provincial.—Acontecimentos politicos.—Acto Addicional e creação do governo provincial, etc., etc.

3.°—Limites actuaes da provincia—questões de limites esboçadas ligeiramente.—Extensão.

4.°—Ilhas, bahias, portos—littoral.

5.°—Orographia.

6.°—Hydrographia.

7.°—Producções naturaes.

8.°—Industria e commercio.—Vias de communicação.

9.°—População e civilisação.—Religião.

10. —Estatistica geral da provincia.

11. —Antigas aldêas e terras de indios.

12. —O grande chaco do Rio de Janeiro.—Os pantanos e a riqueza futura que dará o solo dilatado, até agora por pantanoso desprezado, e pestifero.

E em segunda parte comprehenderá o mesmo compendio :

1.° O estudo dos diversos municipios da provincia, e em cada um d'elles particularisado tanto quanto ser possa o mesmo systema observado no estudo geral da provincia.

2.° Em cada municipio a menção noticiosa das diversas parochias que o compõe.

3.° A menção dos homens notaveis e dos benemeritos nascidos nas diversas parochias dos municipios da provincia.

4.° Estatistica municipal e parochial.

N'este, como no primeiro compendio, as lições, além de abreviadas e claras, deverão ser o mais possivel amenas.

Haverá n'este compendio, como no primeiro quadros synopticos, o systema de perguntas adequado, e em ambos o ensino natural e sem artificios do amor da patria em geral e da provincia.

Os compendios não irão além de 200 a 250 paginas comprehendidos os quadros synopticos, e o systema de perguntas, que aliás serão apenas addicções auxiliadoras do estudo nas escolas.

Por conta do governo provincial correrá a impressão dos compendios e portanto contratos com as typographias, etc., e a absoluta propriedade dos mesmos compendios pertencerá ao governo provincial; mas na hypothese de novas edições o autor será ouvido para o caso unico de correcções e de aperfeiçoamentos que tenha de propôr.

Em compensação do seu trabalho o autor, apresentado em manuscripto, e approvado ou aceito pelo Presidente da provincia cada um dos dous compendios, e ainda antes da sua publicação a que fica estranho, receberá por cada um a quantia de...

O Dr. Joaquim Manoel de Macedo obriga-se, salvo o caso de força maior, como o de provada molestia prolongada que o impossibilite de escrever, a apromptar os dous compendios no fim de quatro mezes depois da data do seu contrato.

SIMPLES LEMBRANÇA

Se o Governo da provincia quizesse em grande proveito de ensino da Historia Patria fazer a despeza necessaria com a addicção de uma estampa, ou quadro historico, representando no fim de cada lição do compendio de Historia o acontecimento principal, e as personagens n'elle mais influentes, o professor, fazendo apreciar a pintura, e distinguir as personagens representadas, conseguiria extraordinarios resultados no ensino.

Mas a negligencia, o triste desinteresse da maxima parte dos professores pelo adiantamento e aproveitamento *reaes*, e não ficticios de seus alumnos, valerião a pena d'este excesso de despeza dos cofres provinciaes?...

Além dos dous compendios que se me afigurão indispensaveis nas escolas, quer-me parecer que serião de utilissimo proveito, e de grande importancia para a educação dous livrinhos destinados a leitura para cada sexo.

Um seria a exposição de acções famosas de bem ou mal chamados *heróes* com a apreciação breve, mas clara, justa e moralisadora d'aquellas acções.

Este para a leitura dos meninos.

O outro, com todas as reservas que se devem á innocencia, conteria a menção dos feitos ou acções famosas das chamadas heroinas e senhoras celebres, e tambem a apreciação respectiva.

Em ambos os livrinhos preferencia dada aos brazileiros e brazileiras celebres com absoluta exclusão de estrangeiros.

Creio que serião livros de proveitoso ensino moral, utilissimo em época de tanto abandono da educação.

Eu lembro sem propôr, e me presumo de mais habilitado para escrever os compendios.

Por ultimo e voltando ainda as—*Breves Noções de Historia Patria*—direi que com o mesmo ensino e o mesmo resultado se poderia escrever a obra com o titulo:

VARÕES ILLUSTRES DA HISTORIA PATRIA

Não seria facil; mas podia-se fazer representar successivamente os periodos da historia patria pelos seus principaes personagens, mantido o curso da historia e empregando-se o mesmo methodo facilitador do estudo.

Nictheroy, 27 de Novembro de 1876.

(Assignado)—Joaquim Manoel de Macedo.

RELATORIO

APRESENTADO

AO ILLM. E EXM. SR. DR. FRANCISCO ANTONIO DE SOUZA

VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

PELO DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS

JOSÉ ANTONIO RODRIGUES

Directoria de obras da provincia do Rio de Janeiro.

Nictheroy, 8 de Agosto de 1877.

Illm. e Exm. Sr.

No relatorio que tive a honra de apresentar ao antecessor de V. Ex. em 20 de setembro de 1876 dei conhecimento do estado dos serviços a cargo d'esta repartição até 30 de junho do mesmo anno. Para completar, portanto, as informações exigidas no art. 28 § 8.° do regulamento de 11 de agosto de 1876, resta-me tão sómente addiccionar, quanto a esse anno, as occurrencias do 2.° semestre, o que em seguida passo a fazer, de par com a exposição dos trabalhos executados no semestre findo em 30 de junho do corrente anno.

Abrangendo este ultimo periodo, o presente relatorio encerra uma noticia exacta e minuciosa do estado actual, por assim dizer, do ramo do serviço publico incumbido a esta repartição, que, mantendo desde a promulgação da reforma de 1 de agosto de 1876 uma escripturação cuidadosa de toda a sua despeza, poderá, a partir do anno vindouro, utilisal-a com vantagem no cumprimento da citada disposição regulamentar.

EXPEDIENTE

A simplificação operada pela reforma de 1 de agosto de 1876 permittio manter-se em dia todo o serviço de expediente, sem embargo da reducção do numero dos empregados da repartição.

O processo dos negocios pendentes abreviou-se por modo sensivel, e questões que outr'ora sómente chegavão a despacho final após larga perda de tempo, são hoje resolvidas com a maior brevidade, sem prejuizo do necessario estudo.

MOVIMENTO DO PESSOAL

Por deliberação de 7 de março ultimo foi aposentado o porteiro-continuo João José Nunes.

Francisco Carlos da Silva Nunes, nomeado porteiro-continuo por deliberação e titulo de 7 de março do corrente anno, tomou posse e entrou em exercicio a 10 do mesmo mez.

Por deliberação de 6 de junho ultimo foi removido para a directoria de fazenda o 2.° official Apollinario da Silva Torres, passando a ter exercicio n'esta repartição, desde 9 do dito mez, o 2.° official José Joaquim da Cunha Vieira Souto.

OBRAS CONCLUIDAS OU EM EXECUÇÃO

ESTRADAS

Estrada de Nictheroy a Maricá.—Carecendo esta estrada de alguns reparos urgentes, e achando-se sem soalho o pontelhão n. 41 existente na mesma estrada, apresentou esta directoria o respectivo orçamento, que a presidencia approvou, mandando por portaria de 30 do outubro do anno passado que se procedesse administrativamente áquellas obras, pela quantia orçada de 968$296.

Os trabalhos tiverão começo a 4 de dezembro e ficárão concluidos a 27 de janeirro ultimo com o despendio da quantia de 960$000.

Estrada de Nictheroy á Itaborahy, na parte comprehendida entre a estação do Alcantara e o entroncamento da estrada de Cordeiros.—Em officio datado de 5 de maio ultimo a camara municipal d'esta capital, declarando achar-se em máo estado esta parte da estrada, pedio providencias sobre os precisos reparos.

Verificada a necessidade de taes reparos, foi apresentado á presidencia o respectivo orçamento, na importancia de 138$600

Em portaria de 7 de junho mandou a governo que as obras orçadas fossem executadas administrativamente, e com ellas despendeu-se, no periodo decorrido de 2 a 7 de julho findo, a quantia de 1:138$000.

Estrada do Santissimo.— Em data de 20 de dezembro do anno passado esta directoria apresentou o orçamento das obras de reparos das duas secções d'esta estrada, comprehendidas entre a da Ventania e a villa de Santa Maria Magdalena, com um desenvolvimento de 29,k 7.

Approvado esse orçamento, no valor de 14:858$250, forão as obras postas em arrematação, em virtude da portaria de 2 de janeiro do corrente anno, e em praça de 29 do mesmo mez foi aceita a proposta de Joaquim Leite de Castro, que se obrigou por contrato de 28 de fevereiro a executal-as, no prazo de seis mezes, pela quantia de 13:500$000.

As obras tiverão começo a 24 de março e forão recebidas provisoriamente a 11 de Julho proximo findo, tendo-se pago ao contratante a quantia de 12:150$000, importancia das tres primeiras prestações.

Estrada da Ventania.— Carecendo de reparos as tres secções d'esta estrada, comprehendidas entre o Capim d'Angola e a margem direita do Rio Grande, com o desenvolvimento de 79,k8, foi submettido á presidencia e por ella approvado em 2 de janeiro ultimo o competente orçamento no valor de 20:476$500, sendo adjudicadas as obras, em praça de 29 do mesmo mez, a Adão Alves da Costa Guimarães, que se obrigou por contrato de 27 de fevereiro a executal-as, no prazo de seis mezes, mediante a retribuição de 18:847$000.

O trabalho teve começo a 23 de março, e já forão pagas as duas primeiras prestações na importancia de 11:308$200.

Estrada de Sant'Anna a S. José da Boa Morte.— A 13 de dezembro do anno passado forão recebidas definitivamente as obras de reparos d'esta estrada, contratadas a 19 de maio de 1875 com Antonio Luiz Nogueira pela

quantia de 23:380$000, tendo terminado a 29 de novembro o serviço de conservação da dita estrada, que tambem se achava á cargo do mesmo contratante pela quantia de 6:000$000.

Já foi pago o valor total do contrato.

Estrada da estação de Santa'Anna, da via-ferrea de Cantagallo, ao curato dos Gaviões, no municipio de Capivary. — Os trabalhos de conservação da estrada, que esta directoria mandou executar em virtude da portaria presidencial de 9 de abril de 1875, ficárão concluidos a 15 de setembro do anno passado, tendo-se despendido a quantia de 9:968$230, inferior em 6$770 ao valor do orçamento.

Estrada que partindo da villa de Sant'Anna de Macacú, por Muriricy e situação de Francisco Madureira de Campos, vai entroncar na estrada do Subaio.— Em data de 23 de junho ultimo esta directoria apresentou o orçamento no valor de 9:397$282, para obras de reparos e conservação, por seis mezes, d'esta estrada.

Approvado o orçamento, annunciou-se a arrematação das referidas obras, em virtude da portaria presidencial de 26 do mesmo mez.

Estrada normal da serra da Estrella.— As obras de conservação das tres secções d'esta estrada, autorisadas pela portaria presidencial de 28 de junho do anno passado, pela quantia orçada de 32:766$740, forão suspensas no dia 15 de julho do corrente anno, visto ter expirado n'essa data o prazo de um anno marcado para sua duração, tendo-se despendido a quantia de 32:079$030.

Convindo continuar a manter aquella via de communicação em boas condições de transito, foi opportunamente apresentado o orçamento, no valor de 32:519$782, para execução d'esse serviço, por espaço de mais um anno.

Approvando o dito orçamento, mandou a presidencia em portaria de 7 de junho ultimo que fossem executados administrativamente os trabalhos, que tiverão começo no dia 16 de julho findo.

Estrada que liga a raiz da serra da Estrella á villa do mesmo nome.— Em officio de 31 de julho do anno passado a camara municipal da villa da Estrella representou a necessidade de reparar-se esta estrada, allegando ser a unica via de communicação que existe entre a dita villa e a cidade de Petropolis.

Organisado o orçamento dos reparos mais urgentes da mesma estrada, no valor de 5:816$140, foi transmittido á presidencia, que o approvou e ordenou em

portaria de 19 de dezembro d'aquelle anno, que fossem executadas administrativamente as obras orçadas.

Os trabalhos tiverão começo a 28 d'esse mez e ficárão concluidos a 30 de abril ultimo, tendo-se despendido a quantia de 5:448$104.

Quinta secção da estrada da Policia, entre a cidade de Valença e a ponte do Presidio sobre o rio Preto.— Findou a 2 de janeiro do corrente anno o prazo do contrato de 7 de dezembro de 1875, celebrado com Luiz Manoel Machado para as obras de reparos e conservação d'esta secção, por um anno, mediante a retribuição de 3:900$000, que já foi paga.

Estrada de Pedro do Rio á ponte do Fagundes.— Em data de 24 de fevereiro do corrente anno, foi submettido á consideração da presidencia o orçamento para os reparos d'esta estrada.

Approvado esse orçamento no valor de 7:985$187, forão as obras postas em arrematação, em virtude da portaria presidencial de 28 do mesmo mez, e na praça de 6 de abril, foi aceita a proposta de Agostinho Teixeira da Motta Bastos, que, por contrato de 21 d'esse mez se obrigou a executal-as, no prazo de quatro mezes, mediante a retribuição de 6:8000$000.

Os trabalhos tiverão começo a 17 de maio. Ainda não se despendeu quantia alguma.

Estrada do presidente Macedo.—A 5 de abril do corrente anno cessárão os effeitos do contrato de 10 de janeiro do anno passado, celebrado com Thadeu João Ribeiro para a conservação d'esta estrada, mediante a quantia de 5:650$000, já paga.

Estrada Silveira da Motta.—A 18 de julho ultimo findou o prazo do contrato de 25 de janeiro do anno passado, celebrado com Faustino José do Couto para os reparos, melhoramentos e conservação, por um anno, d'esta estrada, mediante a retribuição de 11:600$000, que foi paga.

Estrada de rodagem da Sapucaia á Apparecida.—Reconhecendo-se a necessidade de concluir-se a estrada na parte comprehendida entre as estacas ns. 16 á 37 A, cujas obras executadas administrativamente, em virtude da portaria presidencial de 4 de janeiro de 1871, havião sido suspensas a 14 de maio do mesmo anno, sem que tivessem sido terminadas, esta directoria apresentou o respectivo orçamento na importancia de 3:587$764, e tendo a presidencia ordenado em portaria de 23 de outubro ultimo, que fossem additadas aquellas obras ás do

contrato de 22 de março de 1875, celebrado com o engenheiro Augusto Coelho da Silva e Luiz Leme Betim, para a construcção da 1.ª secção da mencionada estrada, lavrou-se a 24 do mesmo mez o termo de novação, pelo qual se obrigárão aquelles contratantes a concluir todas as obras no prazo de tres mezes, addicional ao fixado na condição 10.ª do citado contrato, recebendo pelas obras especificadas n'esse termo a quantia orçada.

Por acto presidencial de 26 de janeiro ultimo obtiverão os contratantes mais 4 mezes de prorogação do prazo fixado para a conclusão das obras a seu cargo, visto não poderem terminal-as no prazo estabelecido nos seus contratos, em consequencia dos estragos causados por copiosas chuvas alli havidas em fins do anno passado.

Na referida data requererão os contratantes uma indemnisação pelos damnos provenientes das mesmas chuvas e apresentando esta directoria a respectiva avaliação na importancia de 13:915$967, declarou comprehender esta quantia duas parcellas distinctas, sendo n'uma incluidas todos os estragos ordinarios e representando a outra os estragos de força maior, no valor de 8:096$429, que abrange a despeza da construcção de um boeiro duplo junto a estaca n. 112, em substituição do respectivo pontelhão, que foi arrebatado pela enchente.

A presidencia, deferindo essa petição, mandou, por despacho de 6 de abril findo, que se pagasse aos mencionados contratantes a quantia de 8:096$429, de conformidade com o final do parecer d'esta directoria.

Requererão tambem os contratantes indemnisação pelo excesso que tiverão no movimento de terras, no comprimento dos boeiros e na altura do pontelhão da estaca n. 112, e declarando o engenheiro fiscal da obra ser a reclamação fundada tão sómente na parte concernente á maior altura que tiverão elles de dar ao referido pontelhão, que pelo contrato devia ter 5,^{m} 1 de altura, tendo sido preciso fazel-o de 9^{m} de alto, o despacho presidencial de 7 do citado mez de abril autorisou o pagamento da quantia de 2:887$323, importancia da differença entre o valor da obra orçada e o da que foi executada.

As obras ficárão concluidas e forão recebidas provisoriamente a 7 de maio ultimo, e já está paga a quantia de 71:973$113, sendo 68:744$129 pelas tres primeiras prestações do contrato primitivo, feito o abatimento da quantia de 2:355$871 em que importou a differença entre a somma consignada para a construcção do pontelhão que se tornára dispensavel, e a precisa para a factura do boeiro duplo que se construio em virtude do despacho presidencial de 16 de fevereiro de 1876, e 3:228$984 correspondente á 1.ª prestação do termo de novação do mesmo contrato.

Estrada de Ubá.—2.ª *secção.* — A 9 de outubro do anno passado forão recebidas definitivamente as obras de construcção d'esta secção, que se achavão a cargo de Antonio Moreira Coelho de Magalhães Junior, em virtude do contrato de 28 de agosto de 1874 e termo de novação de 16 de agosto de 1875,

tendo-se pago ao contratante a quantia de 27:003$568 a saber: 25:000$000 importancia do contrato primitivo, e 2:003$568 valor das obras constantes do termo de novação.

3.ª *secção.*— As obras de construcção d'esta secção, a cargo de Manoel Alves dos Santos, por contrato de 10 de novembro de 1874 e termo de novação de 20 de julho de 1876, ficárão concluidas a 10 de setembro e forão recebidas provisoriamente a 9 de outubro d'esse ultimo anno.

Por conta do contrato primitivo, que monta a 29:700$000, tem sido paga a quantia de 26:730$000, valor das tres primeiras prestações, e por conta do termo de novação a quantia de 2:480$339, importancia da primeira prestação.

Em data de 21 de maio ultimo esta directoria apresentou os orçamentos dos reparos indispensaveis ás duas primeiras secções da mencionada estrada.

Approvados estes orçamentos, no valor total de 6:686$800, forão as obras postas em arrematação, como determinára a portaria presidencial de 22 do mesmo mez, e em praça de 28 de junho findo foi aceita a proposta de Thadeu João Ribeiro, que, por contrato de 26 de julho ultimo, se obrigou a executar as mesmas obras pela quantia de 5:790$000.

Estrada da Barra do Pirahy á estação do Ipiranga, da via-ferrea de D. Pedro II. — A 10 de outubro do anno passado forão recebidas definitivamente as obras de reparos d'esta estrada contratadas a 10 de abril de 1875 com Antonio Coelho Neves, pela quanita de 8:500$000, que já foi paga.

Estrada da Barra do Pirahy á ponte do Zacarias.— 2.ª *e* 3.ª *secções.*—Os reparos mais urgentes d'estas secções, orçados em 9:031$000, forão postos em arrematação, em virtude da portaria de 16 de novembro do anno passado; não tendo, porém, concorrido licitante algum na praça para esse fim annunciada, mandou a portaria presidencial de 16 de dezembro que as obras fossem executadas por administração.

Despendeu-se com esses trabalhos, começados a 27 do mesmo mez e concluidos a 31 de março ultimo, a quantia de 9:030$740.

O prazo do contrato de 30 de julho de 1875, referente a conservação da 2.ª secção, expirou a 18 de julho do anno passado, sendo paga integralmente a quantia de 6:000$000, valor d'esse contrato.

Estrada do Commercio.— 1.ª *secção.*— Convindo proceder aos reparos de que carecia esta secção, a directoria submetteu á consideração do governo o orçamento respectivo, no valor de 6:693$649.

A portaria presidencial de 12 do mesmo mez mandou annunciar a arrematação das referidas obras.

Na praça que teve lugar a 17 de janeiro do corrente anno, foi preferida a proposta de João Joaquim Flôres, que, por contrato de 15 de fevereiro, se obrigou a executar as obras, no prazo de seis mezes, pela quantia de 5:800$000.

Os trabalhos tiverão começo a 6 de março, e já se pagou a primeira prestação, na importancia de 1:740$000.

2.ª *e* 3.ª *secções.* — Em 18 de maio ultimo, apresentou esta directoria os orçamentos dos reparos urgentes de que carecião estas secções.

Approvados esses orçamentos, na importancia de 13:428$350, forão as obras postas em arrematação, em virtude da portaria presidencial de 7 de junho, e adjudicadas em praça de 28 do mesmo mez a Faustino José do Couto, que se obrigou por contrato de 24 de julho a executal-as, no prazo de seis mezes, pela quantia de 10:600$000.

Segunda secção da estrada entre a freguezia do Paquequer (Sumidouro) e a 3.ª secção da via-ferrea de Cantagallo.— A 9 de dezembro do anno passado forão recebidas provisoriamente as obras de construcção d'esta estrada, contratadas a 18 de novembro de 1874 com Joaquim Leite de Castro pela quantia de 95:000$000.

Estão pagas as tres primeiras prestações, na importancia de 85:500$000.

Em 14 de fevereiro do corrente anno esta directoria apresentou o orçamento, no valor de 994$061, para os reparos da 1.ª secção d'esta estrada, que consistião na reconstrucção de um boeiro, desobstrucção de valletas, regularisação do leito da estradas e roçada das margens.

Approvando o dito orçamento, mandou a presidencia, em portaria de 20 do mesmo mez, que aquellas obras fossem executadas administrativamente.

Despendeu-se com esses trabalhos, começados a 5 de março e concluidos a 10 de abril, a quantia de 994$000.

Estrada de rodagem de Belém ao Paty do Alferes.— Os trabalhos da conservação do leito da 1.ª parte da 1.ª secção d'esta estrada, comprehendida entre a ponte sobre o rio Sant'Anna na estrada da Cacaria e o morro Desbarrancado inclusive, a que pelo contrato de 25 de janeiro de 1875 estava obrigado Carlos Joaquim de Almeida, tiverão começo a 27 de junho do anno passado.

Por ter este contratante suspendido os ditos trabalhos em 27 de fevereiro ultimo, não cumprindo, no trimestre vencido a 25 de março findo, a condição 7.ª e os §§ de 1 a 9 e 11 da condição 6.ª do seu contrato, forão-lhe impostas duas multas no valor de 150$000 cada uma, confirmadas pelas portarias de 2 e 20 de abril.

O serviço de conservação terminou a 26 de junho, e as obras de conclusão e

melhoramentos da mencionada estrada, que por aquelle contrato tambem se achavão a cargo do mesmo contratante, forão recebidas definitivamente a 10 de julho, tudo do corrente anno.

Effectuou-se o pagamento de todas as obras, na importancia de 24:132$250, deduzida a quantia de 1:767$750, valor de quatro multas em que incorreu o contratante.

As obras de conclusão e melhoramentos da 2.ª parte da 1.ª secção da sobredita estrada, á cargo do Luiz Leme Betim em virtude do contrato de 22 de janeiro de 1875 e termo de novação de 12 de janeiro de 1876, ficárão concluidas a 9 e forão recebidas provisoriamente a 10 de abril d'este anno, e n'essa mesma data teve começo o serviço de conservação, que tambem se acha a cargo do mesmo contratante pela quantia de 3:300$000.

Por conta da quantia de 48:200$000, importancia das obras de conclusão e melhoramentos constante do contrato primitivo, já se tem pago a quantia de 43:380$000, valor das tres primeiras prestações, e por conta da somma de 11:263$540, valor das obras especificadas no termo de novação, a quantia de 10:137$186, correspondente á primeira prestação d'esse termo.

2.ª *secção.* — Em data de 30 de janeiro do corrente anno esta directoria apresentou o orçamento para as obras de reparos e melhoramentos d'esta secção, que não offerecia transito facil em consequencia de varios desmoronamentos que ahi se havião dado e por apresentar o leito da estrada muitos sulcos e depressões.

Approvado o dito orçamento, na importancia de 8:660$031, forão as obras postas em arrematação, em obediencia á portaria presidencial de 3 de fevereiro, e na praça que teve lugar a 28 do mesmo mez aceitou-se a proposta de Vicente Alves de Oliveira, que, por contrato de 16 de março, se obrigou a executal-as, no prazo de tres mezes, pela quantia de 6:998$000.

Por acto presidencial de 7 de junho foi concedido ao contratante um mez de prorogação do prazo marcado na condição 6.ª do seu contrato para concluir os trabalhos à seu cargo, que terminárão a 10 de julho findo e forão recebidos provisoriamente a 6 do corrente mez.

3.ª *secção.* — Achando-se esta secção nas condições da precedente, e havendo esta directoria apresentado o orçamento no valor de 12:016$442, para as obras de reparos de que ella carecia, o governo approvou-o e mandou, em 3 de fevereiro ultimo, annunciar praça para a arrematação d'aquellas obras.

Realisou-se a praça em 28 de junho, sendo aceita a proposta de Antonio Francisco da Rocha, que se obrigou, por contrato de 13 de março, a executar as mesmas obras, no prazo de tres mezes, pela quantia de 10:250$000,

Os trabalhos tiverão começo a 29 d'esse mesmo mez, terminárão a 12 de junho findo e forão recebidos provisoriamente a 6 do corrente mez, tendo-se pago ao contratante a quantia de 9:225$000, valor das tres primeiras prestações.

Estrada da cidade de Vassouras á estação do mesmo nome.—Tendo chegado ao conhecimento d'esta directoria achar-se intransitavel esta estrada, em consequencia do máo estado em que ficárão a ponte do rio das Mortes, o aterro da avenida da mesma ponte, e varias partes do leito da dita estrada com as chuvas torrenciaes que alli se tinhão dado, foi organisado e submettido á presidencia o orçamento dos reparos indispensaveis no valor de 3:080$830.

Em cumprimento da portaria presidencial de 26 de janeiro ultimo annunciou-se a arrematação das obras orçadas, e na praça, que teve lugar á 14 de fevereiro foi aceita a proposta de Alexandre José Simões, que, por contrato de 2 de março, se obrigou a executar as referidas obras, no prazo de trez mezes, pela quantia de 3:000$000.

Os trabalhos tiverão principio á 14 de março, ficárão concluidos a 1 e forão recebidos provisoriamente á 4, tudo do mez de junho.

Pagou-se ao contratante sómente a quantia de 2:478$985, valor das tres prestações, por se haver descontado das duas primeiras a quantia de 221$015, importancia consignada no orçamento para o aterro que pela ultima parte da condição 3.ª do seu contrato devia ser por elle executado, visto ter sido feito esse serviço pela empreza do ferro-carril Vassourense, anteriormente á publicação do contrato.

Estrada que da estação dos Mendes, da via-ferrea D. Pedro II, vai á cidade de Vassouras.—Em cumprimento da portaria presidencial de 5 de agosto de 1876, mandou esta directoria proceder administrativamente aos concertos d'esta estrada, na parte comprehendida entre Mendes e Engenhoca.

Tiverão começo os trabalhos á 2 de outubro e finalisárão á 31 de janeiro ultimo, tendo importado a despeza em 5:203$400.

Posteriormente cumprindo a ordem constante da portaria de 23 de março findo, submetti á presidencia o orçamento dos reparos e empedramentos da mesma estrada na parte comprehendida entre Engenhoca e Pocinho.

Approvado o dito orçamento, no valor de 51:672$922 forão as obras postas em arrematação, em virtude da portaria de 30 de maio, e em praça de 28 de junho, adjudicadas a Christiano Joaquim da Rocha Junior, que, por contrato de 23 de julho ultimo, se obrigou a executal-as, no prazo de um anno, pela quantia de 47:980$000.

Estrada que liga a povoação do Rodeio á estação do mesmo nome, da via-ferrea de D. Pedro II.—As obras de reparos d'esta estrada, contratadas em 12 de maio de 1875 com Manoel da Silva Paschoal, pela quantia de 2:000$000, forão recebidas definitivamente á 10 de outubro do anno passado, tendo-se pago ao contratante o valor do contrato.

Estrada de Belém á S. José do Bom-Jardim (Cacaria).— Não tendo comparecido licitantes a duas praças successivas, annunciadas para arrematação das obras de reparos d'esta estrada, Antonio Francisco da Rocha, offereceu-se para executar os trabalhos pelo preço de 3:066$800, em que forão orçados.

Aceita a proposta nos termos do art. 88 do regnlamento de 2 de janeiro de 1873, lavrou-se o respectivo contrato em 6 de agosto corrente.

Estrada de Iguassú ao alto da Serra do Commercio.— Nos termos da portaria de 4 de maio de 1865, continúa a conservação d'esta estrada a ser feita sob a administração da camara municipal de Iguassú, com o producto da renda da respectiva barreira, que para este fim lhe foi concedida.

Estrada que da estação de Sant'Anna da via-ferrea de D. Pedro II, vai ter á cidade de Pirahy.—Em cumprimento da portaria presidencial de 18 de janeiro do corrente anno, mandou esta directoria proceder aos concertos precisos n'esta estrada.

Deu-se começo aos trabalhos á 9 de fevereiro, tendo-se despendido até 30 de junho a quantia de 4:775$724, constante das férias até então apresentadas.

Serra de Itaguahy.—Por acto presidencial de 30 de novembro do anno passado obteve Bernardino de Souza Machado, contratante dos concertos e melhoramentos das ladeiras d'esta serra, 4 mezes de prorogação do prazo fixado no contrato de 2 de junho do mesmo anno para a conclusão das obras á seu cargo, as quaes forão terminadas a 31 de março e recebidas provisoriamente a 4 de maio do corrente anno, tendo-se pago ao arrematante a quantia de 8:290$300, importancia das tres primeiras prestações.

Estrada do Presidente, na secção comprehendida entre a estação da Boa Vista, da via-ferrea de D. Pedro II, e o Alto da Serra do Picú.—A 9 de julho do anno passado cessárão os effeitos do contrato de 11 de junho de 1875, celebrado com Antonio Moreira Coelho de Magalhães Junior.

Despendeu-se a quantia de 8:950$000, valor do contrato.

Estrada do Passa Vinte.—Sendo presente ao governo o orçamento dos reparos de que carecia esta estrada, foi autorisada a despeza orçada, no valor de 14:099$719.

Annunciada a respectiva praça, em cumprimento da portaria presidencial de 14 de novembro d'aquelle anno, obteve preferencia a proposta apresentada por

Thadeu João Ribeiro, que se obrigou, por contrato de 13 de janeiro do corrente anno, a executar aquellas obras pela quantia de 13:450$000.

Os trabalhos tiverão começo no dia 9 de março, ficárão concluidos a 10 e forão recebidos provisoriamente a 11 de junho, tudo d'este anno.

Estão pagas as tres primeiras prestações, na importancia de 12:105$000.

Estrada que vai da cidade da Barra Mansa á do Bananal, na parte comprehendida entre aquella cidade e a divisa da provincia de S. Paulo.— As obras de conservação d'esta estrada, contradas em 28 de junho de 1875, com Antonio Francisco da Rocha pela quantia de 11:161$000, terminárão a 18 de julho do anno passado; pagou-se ao contratante o valor do contrato.

Em virtude da portaria de 25 de novembro ultimo abrio-se concurrencia para a arrematação das obras dos reparos mais indispensaveis á mencionada estrada, orçadas em 4:252$279.

Na praça que teve lugar a 8 de janeiro do corrente anno, foi preferida a proposta de Antonio Francisco da Rocha, que por contrato de 23 do mesmo mez se obrigou a fazer aquellas obras no prazo de 4 mezes, pela quantia de 4:200$000.

Os trabalhos tiverão começo no dia 24 de março, ficárão concluidos a 25 de junho e forão recebidos provisoriamente a 26 de julho, tendo-se pago ao contratante a quantia de 3:780$000, importancia das tres primeiras prestações.

Estrada da estação da Vargem Alegre, na via-ferrea de D. Pedro II, á S. José do Turvo.— Em requerimento, datado de 28 de julho do anno passado, varios moradores das freguezias de N. S. das Dores e de S. José do Turvo, do municipio de Pirahy, pedirão que se mandasse executar as obras de reparos precisos n'esta estrada, construida á expensas particulares com auxilio do governo.

Reconhecida a necessidade de taes reparos não só no leito, como nas obras d'arte da dita estrada, que estava effectivamente em más condições de viabilidade, foi transmittido o respectivo orçamento na importancia de 12:695$453, e, approvado este, forão as obras postas em arrematação, em virtude da portaria de 9 de dezembro d'aquelle anno, e adjudicadas em praça de 17 de janeiro ultimo ao capitão João Marques de Moraes Monteiro, que se obrigou por contrato de 15 de fevereiro a executal-as no prazo de seis mezes, pela quantia de 10:980$000.

Os trabalhos tiverão começo a 26 d'esse mesmo mez, e por conta do contrato já se pagou a quantia de 3:294$000, valor da primeira prestação.

Estrada de Mangaratiba a S. João do Principe.—Em cumprimento da portaria de 13 de julho do anno passado mandou esta directoria

proceder aos concertos d'esta estrada, pela quantia de 33:376$750, em que forão orçados.

Os trabalhos tiverão começo a 21 de agosto d'aquelle anno, e tem-se despendido até 30 de junho ultimo a quantia de 28:533$080.

Estrada da Japuhyba.—A 23 de setembro ultimo esta directoria apresentou o orçamento, no valor de 2:813$921, para os reparos mais urgentes e indispensaveis a esta estrada.

A presidencia ordenou, em portaria de 27 do mesmo mez, que fossem executados administrativamente os trabalhos, com os quaes despendeu-se desde 9 de novembro, em que tiverão começo, até 27 de janeiro ultimo, em que ficárão concluidos, a quantia de 2:813$491.

Em data de 25 do mesmo mez foi tambem approvado o orçamento, na importancia de 1:210$000, da despeza a fazer-se com os estragos causados pelas chuvas torrenciaes no leito da referida estrada.

Esse trabalho foi executado administrativamente no periodo decorrido de 1 a 28 de fevereiro ultimo, com o dispendio da quantia de 1:200$000,

Estrada de Mambucaba.—A conservação d'esta estrada continúa a ser feita sob a administração da camara municipal de Angra dos Reis, com o producto das taxas da barreira alli estabelecida, conforme determinou a deliberação presidencial de 9 de setembro de 1871.

Estrada de Paraty.—Continúa a conservação d'esta estrada a ser executada sob a administração da camara municipal de Paraty, que se acha autorisada, em virtude da portaria de 22 de fevereiro de 1866, para arrecadar e applicar áquelle serviço o producto das taxas da respectiva barreira.

Estrada do Ariró.—Em virtude da portaria presidencial de 20 de julho de 1872, continúa a camara municipal de Angra dos Reis a ter a seu cargo a conservação d'esta estrada, mediante o producto das taxas da respectiva barreira, que para esse fim lhe foi concedida.

ATERRADO

Aterrado e um pontelhão no lugar denominado Campo das Flores, na estrada de Macahé a Cantagallo.—Por

contrato de 9 de agosto do anno passado se obrigou José dos Santos Oliveira a executar, no prazo de quatro mezes, as obras de construcção d'este aterrado e pontelhão.

Os trabalhos tiverão começo a 12 de setembro, ficárão concluidos a 9 e forão recebidos provisoriamente a 10 de dezembro ultimo, tendo-se pago ao contratante a quantia de 4:005$000, valor das tres primeiras prestações.

Resta pagar a quantia de 445$000, importancia da ultima prestação.

PONTES E PONTELHÕES

Pontes sobre os rios de S. Gonçalo, Motondo e Alcantara, na estrada de Nictheroy a Itaborahy. — Em officio datado de 31 de julho do anno passado, a camara municipal de Nictheroy representou acerca da necessidade de reparar-se estas pontes, e havendo esta directoria apresentado o orçamento da despeza para tal fim necessaria, na importancia de 1:463$275, o governo approvou-o e mandou por portaria de 6 de outubro d'aquelle anno que as obras fossem executadas administrativamente.

Esse serviço foi feito no periodo decorrido de 3 a 30 de novembro, com o dispendio da quantia de 1:283$000.

Ponte do Brandão e dous boeiros na estrada de Nictheroy á Itaborahy.— A 5 de fevereiro ultimo esta directoria apresentou o orçamento, no valor de 539$660, para os reparos de que necessitavão esta ponte e boeiros.

Approvando esse orçamento mandou a presidencia, em portaria de 6 do mesmo mez, que as obras fossem feitas administrativamente.

O serviço teve principio a 19 e ficou concluido a 28 d'esse mesmo mez, despendendo-se a quantia de 525$600.

Boeiro na estrada de Nictheroy á Maricá.— Tendo-se arruinado uma das estivas de madeira d'esta estrada, e convindo substituil-a por um boeiro de alvenaria de pedra secca para restabelecer alli a permanencia de transito facil e commodo, esta directoria apresentou o orçamento da despeza provavel a fazer-se, na importancia de 390$507 com a construcção do boeiro preciso.

Approvado esse orçamento, a portaria presidencial de 21 de outubro ordenou que fosse executada administrativamente a dita obra, que teve começo a 1 e ficou concluida a 27 de novembro com o dispendio da quantia de 390$450.

Ponte sobre o rio Collegio, na estrada de Campos a S. Fidelis.— As obras de construcção d'esta ponte, contratadas em 10 de julho de 1875 com Paulo Francisco Vianna Barroso, pela quantia de 18:834$000, ainda não forão recebidas definitivamente.

Pontes sobre o rio Ururahy e sobre o canal de Campos a Macahé, no lugar denominado Araçá.— A portaria presidencial de 18 de janeiro do corrente anno mandou proceder aos reparos de que carecião estas pontes.

Estas obras tiverão começo a 16 de fevereiro e ficárão concluidas a 29 de abril, com o dispendio da quantia de 5:528$460.

Pontes sobre o canal de Campos a Macahé, em frente as ruas Beira Rio e Constituição da cidade de Campos.— Carecendo de promptos e urgentes reparos estas pontes mandou a presidencia, em portaria de 6 de fevereiro ultimo, que essas obras fossem executadas administrativamente.

Os trabalhos tiverão principio a 21 de abril e ficárão concluidos a 30 de junho findo, com o dispendio da quantia de 5:128$400.

Ponte sobre o canal de Campos, em frente a rua das Cancellas n'aquella cidade.— Achando-se esta ponte em estado de ruina, solicitou a directoria e obteve da presidencia, por portaria de 18 de maio ultimo, autorisação para os concertos precisos.

Os trabalhos tiverão começo a 8 de junho e despendeu-se até 30 d'esse mez a quantia 786$000.

Ponte sobre o rio Macabú, na estrada de Nictheroy a Campos.— Offerecendo esta ponte más condições de estabilidade, e urgindo fazer-se os reparos de que ella carecia, afim de evitar qualquer accidente e prevenir maior dispendio futuro, esta directoria apresentou o orçamento no valor de 7:413$230 para a execução das referidas obras.

Approvado o dito orçamento, forão as obras postas em arrematação, em virtude da portaria de 9 de janeiro ultimo, e em praça de 14 de fevereiro adjudicadas a José dos Santos Oliveira, que, por contrato de 3 de março, se obrigou a executal-as, no prazo de dous mezes, pela quantia de 7:300$000.

Os trabalhos tiverão começo á 30 do mesmo mez.

Por despacho de 18 de junho obteve o contratante dous mezes de prorogação do prazo marcado na condição 9.ª do seu contrato para a conclusão das obras á seu

cargo, as quaes ficárão concluidas á 30 d'esse mez e forão recebidas provisoriamente a 12 de julho proximo findo.

Achão-se pagas as tres primeiras prestações, na importancia de 6:570$000.

Ponte sobre o rio Macahé, em frente á cidade do mesmo nome.—Tendo esta directoria noticia de achar-se interrompido o transito publico n'esta ponte, em consequencia de haver abatido um dos seus encontros, immediatamente mandou executar as obras precisas para o restabelecimento do transito, o que foi approvado pela portaria presidencial de 3 de agosto do anno passado.

Posteriormente foi apresentado o orçamento da despeza provavel a fazer-se com as obras necessarias, no valor de 7:282$000, comprehendendo a substituição de 72 esteios novos para a construcção de 23 estacas, a pintura da ponte, aluguel de uma prancha e trabalhos accessorios e indispensaveis.

Com esse serviço, que teve começo a 3 de agosto e ficou concluido a 31 de dezembro ultimo, despendeu-se a quantia de 7:181$400.

Ponte sobre o rio Macahé em frente á freguezia das Neves.—A 9 de julho ultimo forão recebidas definitivamente as obras de reparos d'esta ponte, que se achavão a cargo de José dos Santos Oliveira, em virtude do contrato de 16 de dezembro de 1875.

Pontelhão da Jurubatyba, na estrada de Campos á Nictheroy.—A 12 de agosto do anno passado ficárão concluidas as obras de reconstrucção d'este pontelhão, autorisadas pela portaria presidencial de 19 de junho do mesmo anno, tendo-se despendido a quantia de 850$000, inferior em 500 rs. á orçada.

Ponte sobre o rio Jundihá e pontelhão existente na estrada d'aquelle nome.—Em cumprimento da portaria de 27 de outubro do anno passado, mandou esta directoria proceder aos concertos de que carecia esta ponte e pontelhão.

Os trabalhos tiverão começo á 30 de dezembro e ficárão concluidos no dia 1 de abril ultimo, tendo-se despendido a quantia de 550$000.

Dous pontelhões existentes no lugar denominado Bazilio, perto do Rio Bonito, na estrada de Nictheroy á Campos.—Em virtude da portaria presidencial de 28 de outubro do anno passado, tiverão execução os reparos de que necessitavão estes pontelhões, começando a obra em 26 de dezembro d'aquelle anno e finalisando a 22 de março ultimo, com o dispendio da quantia de 708$300.

Ponte sobre o Rio Grande, na estrada de Santa Maria Magdalena a S. Sebastião do Alto.—Em 3 de janeiro ultimo foi submettida á consideração da presidencia, o orçamento para os reparos d'esta ponte.

Approvado esse orçamento, no valor de 8:924$850, forão as obras levadas à hasta publica, em virtude da portaria de 5 do mesmo mez, e adjudicadas em praça de 6 de abril á Alberto Steinacker, que se obrigou, por contrato de 23 d'esse mez, a executal-as, no prazo de tres mezes, mediante a quantia de 7:995$500.

Os trabalho tiverão principio a 20 de maio, e já foi paga a primeira prestação, no valor de 2:398$650.

Por despacho presidencial de 26 de julho obteve o contratante prorogação do prazo por mais tres mezes para concluir as obras a seu cargo.

Ponte sobrè o riberão das Flôres, na estrada de Magé a Theresopolis.—As obras de conclusão d'esta ponte, que se achava á cargo de Antonio Justiniano Rodrigues, em virtude do contrato de empreitada approvado por despacho presidencial de 11 de abril do anno passado, forão recebidas provisoriamente á 29 de outubro d'aquelle anno. e definitivamente a 15 de maio do corrente anno, tendo-se pago ao empreiteiro a quantia de 13:746$000, valor do contrato.

Ponte sobre o rio Sebastiana, nas proximidades de sua confluencia com o rio Preto.— Tendo sido arruinada esta ponte por enchentes extraordinarias do rio Sebastiana, em consequencia da evasão que as aguas desviadas de sua direcção normal por materiaes acarretados pelas mesmas enchentes, produzirão á montante do encontro da margem esquerda, dando em resultado o desabamento d'esse encontro e a queda da superstructura da madeira do lanço correspondente, e convindo, para evitar maiores despezas futuras, executar as obras necessarias á mesma ponte, foi apresentado a presidencia o orçamento respectivo, no valor de 3:262$508.

A portaria de 13 de novembro do anno passado determinou que as obras fossem executadas administrativamente, e por despacho de 22 de dezembro foi approvado o contrato de empreitada celebrado com Francisco José de Bragança, que se obrigou a executal-as pela quantia de 3:260$000.

Os trabalhos principiárão a 30 d'esse mez e ficárão concluidos a 6 de maio ultimo, tendo sido paga a quantia de 2:934$000, importancia das tres primeiras prestações.

Ponte sobre o rio S. Francisco, no lugar denominado Barra, na freguezia da Apparecida.— As obras de reconstrucção d'esta ponte, contratadas em 29 de dezembro de 1874, com Joaquim da Silva

Couto, pela quantia de 7:600$000, forão recebidas definitivamente a 19 de outubro do anno passado, tendo-se pago ao contratante o valor do contrato.

Ponte sobre o rio Paquequer, na estrada de rodagem que da freguezia do Carmo de Cantagallo vai ao Porto Novo do Cunha.—A 15 de março ultimo forão recebidas definitivamente as obras de construcção d'esta ponte, que se achavão a cargo de Joaquim da Silva Couto em virtude do contrato de 28 de dezembro de 1874.

Realisou-se o pagamento da quantia de 19:950$000, valor do respectivo contrato.

Ponte das Aguas Claras, sobre o rio Preto, contigua á estrada Silveira da Motta.— Tendo desabado esta ponte no dia 5 de junho ultimo, e sendo a interrupção do transito causada por essa occurencia sobre maneira prejudicial aos moradores das freguezias de S. José do Rio Preto, Bemposta e Apparecida, que se utilisavão da referida ponte, a qual ligava o municipio de Sapucaia aos da Parahyba do Sul e Petropolis, esta directoria, em 12 do mesmo mez, apresentou o orçamento para a reconstrucção d'essa obra d'arte.

Approvado o dito orçamento no valor de 16:301$301, forão as obras levadas à hasta publica, em virtude da portaria presidencial d'essa mesma data, e adjudicadas em praça de 17 do seguinte mez de julho a Guilherme Augusto de Souza Leite e Antonio Augusto de Souza Leite, que, por contrato de 27 d'esse mez, se obrigarão a executal-as, no prazo de dez mezes, pela quantia de 16:000$000.

Pontes na confluencia dos rios Preto e Piabanha, na estrada que da estação do Areal, na União e Industria, se dirige a Bemposta.— Por despacho presidencial de 27 de setembro do anno passado, obteve o contratante das obras de construcção d'estas duas pontes, Manoel da Rocha Pinto, que por contrato de 27 de novembro de 1875 se obrigára a executal-as pela quantia de 26:999$000, quatro mezes de prorogação do prazo marcado para a conclusão das mesmas obras, visto não poder entregal-as no prazo fixado no respectivo contrato, em consequencia de duas enchentes que arrebatárão não só a parte da enseccadeira que se achava em construcção, mas tambem a ponte provisoria.

Os trabalhos ficárão concluidos a 9 e forão recebidos provisoriamente a 11 de dezembro ultimo, tendo-se pago ao contratante a quantia de 24:099$100, importancia das tres primeiras prestações.

Ponte sobre o rio Parahyba em frente á cidade da Parahyba do Sul.— Necessitando de concertos o soalho d'esta ponte,

mandei executal-os administrativamente, nos termos do art. 39 do regulamento de 2 de janeiro de 1873.

Esse serviço foi feito no periodo decorrido de 16 de maio a 4 de julho proximo findo, com o dispendio da quantia de 150$000.

Ponte do Desengano. — As obras de concertos d'esta ponte, autorisadas pela portaria presidencial de 8 de julho do anno passado e orçadas em 2:201$100, tiverão começo a 16 de outubro e terminárão a 27 de novembro do mesmo anno, com o dispendio da quantia de 2:150$000.

Pontes e pontelhões das secções 3.ª e 4.ª da estrada da Barra do Pirahy a ponte do Zacarias.— Sendo de conveniencia a prompta execução dos reparos mais urgentes d'estas pontes e pontelhões, afim de evitar qualquer interrupção de transito n'essa importante via de communicação, esta directoria, em data de 28 de setembro do anno passado, apresentou o orçamento da respectiva despeza, na importancia de 2:999$177.

A portaria presidencial de 29 do mesmo mez approvou esse trabalho e determinou que as ditas obras fossem executadas administrativamente.

A obra principiou a 17 de outubro e ficou concluida a 28 de fevereiro ultimo, com o dispendio da quantia de 2:886$750.

Ponte da Marambaia, na estrada do Commercio.—Por contrato de 18 de agosto do anno passado, se obrigou o tenente-coronel Francisco Pinto Duarte a reconstruir esta ponte, no prazo de sete mezes, pela quantia orçada de 7:143$180.

O despacho presidencial de 5 de dezembro d'aquelle anno concedeu ao contratante a interrupção de seis mezes, do prazo marcado para começo das obras, com a obrigação de executar á sua custa os trabalhos necessarios á manutenção do transito na ponte velha existente.

Sendo indispensavel, para evitar a interrupção do transito na occasião de se executarem os trabalhos, a construcção de uma ponte provisoria, esta directoria apresentou o orçamento da obra, no valor de 656$250, que foi approvado, mandando a presidencia, em portaria de 12 de abril do corrente anno, que se incumbisse d'esse trabalho o contratante da ponte da Marambaia, mediante novação do seu contrato.

Em 19 do mesmo mez lavrou-se o termo de novação, pelo qual se obrigou o contratante a executar no prazo de 20 dias, as obras accrescidas, que tiverão começo no dia 1 de maio e ficárão concluidas a 18 do mesmo mez, tendo-se pago ao contratante o valor orçado.

E por não ter o dito contratante dado começo ás obras de reconstrucção da ponte no prazo marcado na condição 5.ª do seu contrato, e modificado pelo despacho

de 5 de dezembro, foi multado na quantia de 142$863, sendo essa multa confirmada por portaria presidencial de 24 de maio, que tambem approvou o prazo de 60 dias em prorogação do que findára.

O contratante começou a obra em 17 de junho findo.

Ponte sobre o rio Sant'Anna, no lugar denominado Mangueiras, da estrada de Sacra Familia do Tinguá a S. Sebastião dos Ferreiros.—A 28 de agosto do anno passado tiverão começo as obras de construcção d'esta ponte, contratadas em 30 de junho do mesmo anno com José Casimiro da Silva Franco, pela quantia de 8:800$000.

Por despacho presidencial de 4 de janeiro do corrente anno, forão concedidas ao contratante tres mezes de prorogação do prazo estabelecido em seu contrato para a conclusão das obras a seu cargo.

As obras ficárão concluidas a 29 de março e forão recebidas provisoriamente a 9 de abril ultimo.

Achão-se pagas as tres primeiras prestações, na importancia de 7:920$000.

Pontelhão proximo á ponte de ferro de Santo Antonio, na estrada da Policia.—Em data de 23 de julho proximo findo esta directoria apresentou o orçamento, na importancia de 219$032, para as obras de reparos de que carece este pontelhão.

Autorisando a despeza orçada, mandou a presidencia em portaria de 24 do mesmo mez, que as ditas obras fossem executadas administrativamente.

Pontelhão na primeira parte da 1.ª secção da estrada de Belém ao Paty do Alferes.—Tendo sido destruida pela enchente produzida pelas chuvas dos primeiros mezes do corrente anno um dos pontelhões d'esta estrada, a presidencia approvou, por portaria de 8 de junho ultimo, o orçamento de despeza provavel á fazer-se, no valor de 2:848$149, com a reconstrucção d'essa obra d'arte.

Na praça que teve lugar á 28 do mesmo mez foi a obra adjudicada a Manoel Rodrigues da Cruz, que por contrato de 25 de julho se obrigou a executal-a no prazo de tres mezes, pela quantia de 2:400$000.

Pontelhão sobre o ribeirão do Congo, na estrada da Barra do Pirahy á Barra Mansa, proximo a estação da Vargem Alegre da via-ferrea de D. Pedro II.—Por despacho presidencial de 2 de abril foi approvado o orçamento da obra de reconstrucção d'este ponte-

lhão, na importancia de 3:429$140, e nos termos da portaria de 3 do mesmo mez deu-se execução á obra administrativamente.

Os trabalhos tiverão começo a 21 de maio e ficárão concluidos a 27 de junho, tendo-se despendido a quantia de 2:984$100.

Pontelhão no lugar denominado Mergulhão, na estrada que da estação de Sant'Anna vai ter á cidade de Pirahy.— A impetuosidade das aguas de chuvas torrenciaes, augmentada pela violencia das que se precipitárão de um açude que abateu subitamente, levou de vencida um boeiro duplo de alvenaria de pedra e cal, que existia n'esta estrada. Em substituição da obra arrebatada, projectou-se um pontelhão cujo orçamento, no valor de 5:161$684, foi em 21 de dezembro ultimo transmittido á presidencia, que o approvou, mandando por portaria de 23 do mesmo mez, que se annunciasse praça para a arrematação da obra projectada.

A 29 de janeiro do corrente anno, forão as mesmas obras adjudicadas a Antonio Francisco da Rocha, que por contrato de 7 de março se obrigou a executal-as, no prazo de 5 mezes, pela quantia de 4:300$000.

Os trabalhos tiverão começo a 6 de abril, e ficárão concluidos e forão recebidos provisoriamente a 3 de junho findo.

Realisou-se o pagamento da quantia de 3:870$000, importancia das tres primeiras prestações.

Pontes sobre o rio Macacos e ponte do Carneiro, na estrada de Belém a S. José do Bom-Jardim.—Em data de 18 do agosto do anno passado esta directoria apresentou o orçamento, no valor de 4:282$344, para a reconstrucção da primeira ponte e concertos da ultima.

Approvando o trabalho apresentado, mandou a presidencia em portaria de 21 d'aquelle mez que as obras orçadas fossem feitas administrativamente.

O engenheiro incumbido da execução das obras, celebrou, para esse fim, contrato de empreitada com Alexandre Lopes de Castro, pela quantia de 4:000$000.

Este contrato foi approvado por despacho de 7 de novembro do referido anno, e o empreiteiro deu começo aos trabalhos a 20 do mesmo mez e os concluio a 19 de março ultimo, tendo-lhe sido paga a quantia de 3:600$000, importancia das tres primeiras prestações.

Ponte sobre o Rio Camboatá, na estrada de Queimados a Maxambomba.—Dando cumprimento a portaria de 31 de janeiro ultimo, esta directoria apresentou o orçamento, na importancia de 1:820$044, para a construcção d'esta ponte, que foi approvado.

Postas as obras em hasta publica, em virtude da portaria de 7 de fevereiro, verificou-se a praça em 6 de abril, sendo aceita a proposta de João da Costa Nunes de Souza, que se obrigou por contrato de 20 do mesmo mez a executal-as, no prazo de 4 mezes, pela quantia de 1:800$000.

Os trabalhos tiverão começo a 19 de maio, e ainda não se despendeu quantia alguma.

Pontes do aterrado da Guarda, na estrada geral que vai da fazenda de Santa Cruz á villa de Itaguahy.—Em cumprimento da portaria de 25 de abril ultimo organisou-se o orçamento para os reparos d'estas pontes, na importancia de 2:496$967.

Por portaria de 9 de julho findo resolveu o governo autorisar a camara municipal d'aquella villa a mandar executar pela quantia orçada, por conta dos cofres provinciaes, as obras especificadas no mencionado orçamento.

Ponte do Daniel sobre o ribeirão das Lages, na estrada do Bananal á estação de Belém.—A 30 de janeiro do corrente anno forão recebidas definitivamente as obras de reconstrucção d'esta ponte, que se achavão á cargo de Alexandre Lopes de Castro, em virtude do contrato de 6 de fevereiro de 1875 e termo de novação de 31 de julho do mesmo anno.

Por conta da importancia de 7:924$647, valor do contrato, foi paga a quantia de 7:766$150, liquida do desconto da multa de 158$492 em que incorreu o contratante.

Ponte sobre o ribeirão das Lages no lugar denominado Barra, e ponte sobre o ribeirão das Pedras, na estrada da villa de S. João do Principe, da freguezia de S. José do Bom-Jardim.—As obras de reconstrucção da primeira ponte e de reparos da segunda, contratadas em 18 de maio de 1875, com Florentino de Souza Avidos, pela quantia de 19:880$000, forão recebidas definitivamente a 9 do corrente mez, tendo-se pago ao contratante o valor do contrato, com deducção da multa de 397$600 em que incorreu.

Ponte sobre o rio Barreiros, na 2.ª secção da estrada do Presidente, entre a estação da Divisa e a cidade de Rezende.—As obras de reconstrucção d'esta ponte, contratadas em 13 de dezembro de 1875 com João Domingues Quintas, pela quantia de 5:000$000, ficárão

concluidas a 19 e forão recebidas provisoriamente a 29 de dezembro do anno passado, tendo-se pago ao contratante a quantia de 4:500$000, importancia das tres primeiras prestações.

Ponte sobre o rio Parahyba em frente á cidade de Rezende.—No periodo decorrido de 4 á 20 de setembro do anno passado executárão-se os reparos precisos no soalho d'esta ponte, tendo-se despendido a quantia de 722$235.

Tornando-se necessario e urgente a substituição de alguns pranchões, mandou o engenheiro que de prompto fosse feito aquelle serviço, a fim de evitar a reproducção de accidentes dados na mesma ponte, o que foi approvado por portaria presidencial de 21 de outubro ultimo.

Despendeu-se com esse serviço desde 17 de outubro até 31 de dezembro a quantia de 951$890.

Ponte sobre o rio Japuhyba, na estrada do mesmo nome.—No periodo decorrido de 3 á 30 de agosto do anno passado forão executadas as obras de reparos do soalho d'esta ponte, que a portaria presidencial de 6 de julho d'aquelle anno, mandou fazer por administração, pela quantia orçada de 306$196.

Despendeu-se com esse serviço a quantia de 190$000.

Ponte sobre o rio Pirahy, junto á freguezia do Passa-Tres, na estrada que d'esta freguezia segue para a cidade de Pirahy.—A 31 de julho ultimo teve lugar o recebimento definitivo das obras de reconstrucção d'esta ponte, que se achavão á cargo de Justino de Almeida Guerra, mediante a quantia de 15:000$000, já paga.

MATRIZES

Matriz de S. Gonçalo, em Nictheroy.—A 15 de janeiro do corrente anno forão recebidas definitivamente as obras de conclusão da torre d'esta matriz, concerto do templo, reconstrucção do madeiramento, collocação de pára-raios e mais accessorios que se achavão á cargo de José Manoel de Souza e Silva e Antonio Francisco de Almeida, em virtude do contrato de 7 de março de 1873 e termo de novação de 24 de março de 1875.

Pagou-se a quantia de 47:080$548, valor dos contratos.

Matriz de S. Lourenço.—Por portaria presidencial de 2 de janeiro do corrente anno foi consignada a quantia de 2:500$000 mensaes para ser despendida no presente exercicio com a construcção d'este templo, autorisada pela portaria de 21 de julho de 1873.

De 1 de julho de 1876 a 30 de junho findo despendeu-se a quantia de 26:996$515.

Matriz de S. Francisco de Paula, do municipio de S. João da Barra.—Em portaria de 15 de setembro do anno passado mandou a presidencia que fossem executadas administrativamente pela quantia orçada de 1:614$437, as obras precisas n'esta matriz.

Não tendo sido renovada tal autorisação no corrente anno e carecendo a igreja de reparos de maior monta do que os incluidos no dito orçamento, esta directoria apresentou novo orçamento na importancia de 3:325$785, no qual forão contemplados os ultimos estragos que soffrera o templo.

Autorisando esta despeza, resolveu o governo, por acto de 30 de maio ultimo, nomear uma commissão composta do vigario Antonio Domingues Valiengo e dos cidadãos Francisco dos Santos Mangueira e Manoel Jorge Leite da Silva para dirigir aquellas obras; e autorisou a directoria de fazenda a mandar entregar á referida commissão, á vista das contas devidamente legalisadas, a importancia total do orçamento, por prestações, sendo as duas primeiras de 1:000$000 cada uma, e a ultima de 1:325$785.

Os trabalhos tiverão começo á 23 de julho proximo findo.

Matriz da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Macabú, no municipio de Macahé.—Em cumprimento da portaria de 8 de janeiro do corrente anno, foi apresentado á presidencia o orçamento da despeza a fazer-se com os reparos d'esta matriz, no valor de 9:413$038.

Postas as obras em arrematação, como determinou a portaria de 5 de fevereiro, forão adjudicadas, em praça de 6 de abril, a Alberto Steinacker, que, por contrato de 23 d'esse ultimo mez, se obrigou a executal-as, no prazo de tres mezes, pela quantia de 8:550$000.

Os trabalhos tiverão começo a 22 de maio, e já se despendeu a quantia de 2:565$000, importancia da primeira prestação.

Matriz da freguezia de Nossa Senhora da Piedade da Lage, no municipio de S. Fidelis.—Dando cumprimento á ordem constante da portaria de 3 de abril ultimo, esta directoria apresentou o orçamento da despeza provavel á fazer-se, no valor de 8:736$618, com os reparos d'esta

matriz, á qual a lei n. 2.184 de 24 de dezembro de 1875 destinou a quantia de 6:000$000 para a decoração do templo e execução dos mencionados reparos.

Approvando o dito orçamento resolveu a presidencia, por acto de 27 de junho findo, nomear uma commissão para encarregar-se da direcção das referidas obras, composta dos cidadãos José Basilio de Freitas, Antonio Pires do Couto e Antonio Pinto Pereira, a qual se obrigou a concorrer com a quantia de 2:736$618, devendo a provincia apenas entrar, por prestações de 2:000$000, com a importancia de 6:000$000, consignada na dita lei.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Carapebús, do municipio de Macahé. — Por conta da quantia de 19:641$613, consignada para a conclusão d'esta matriz, a commissão encarregada das respectivas obras tem despendido a somma de 19:641$500, importancia das ferias por ella apresentadas até o fim de fevereiro ultimo.

Matriz da Villa da Barra de S. João. — Ficárão concluidas a 9 de julho findo as obras de construcção d'este templo, á cargo de Joaquim Alves Moreira e Manoel da Fonseca e Silva, em virtude do contrato de 23 de fevereiro de 1874 e do termo de novação de 9 do novembro de 1875.

Já forão pagas as tres primeiras prestações, na importancia de 38:700$927.

Igreja do Curato dos Gaviões, no municipio de Capivary. — As obras de reparos e conclusão d'esta igreja, autorisadas por portaria de 30 de dezembro de 1875, tiverão começo no dia 1 de agosto do anno passado e ficárão concluidas a 30 de junho findo, com o dispendio da quantia de 15:000$230.

Matriz da freguezia de S. Vicente de Paulo. — Em officio datado de 9 de fevereiro do corrente anno o vigario d'esta freguezia pedio providencia no sentido de ser a respectiva matriz dotada com um arcaz, para se guardar os paramentos e alfaias do templo.

O governo provincial, tendo em vista a informação prestada por esta repartição, autorisou a despeza de 387$000 com a acquisição do arcaz e a execução de pequenos reparos que erão necessarios.

Matriz da freguezia da Boa-Esperança, do municipio do Rio Bonito. — Em 29 de novembro tiverão começo os concertos de que necessitava esta igreja, e que forão autorisados pela portaria presidencial de 28 de outubro de 1876.

A obra terminou em 9 de fevereiro ultimo, tendo-se despendido a quantia de 371$000.

Matriz de Itaborahy. — O orçamento da despeza a fazer-se com os reparos de que carecia esta matriz, na importancia de 9:952$389, foi approvado por despacho de 2 de julho findo, e as respectivas obras achão-se em arrematação, em virtude da portaria presidencial de 3 do mesmo mez.

Capella no lugar denominado Subaio, da freguezia de S. José da Boa Morte.— A 10 de setembro do anno passado ficárão concluidas as obras de construcção d'esta capella, que as portarias de 26 de março de 1874 e de 13 de janeiro d'aquelle anno mandárão fazer por administração, tendo-se despendido a quantia de 32:071$747.

Matriz da freguezia de Guapymirim, em Magé.— As obras de reparos d'este templo, contratadas em 18 de fevereiro de 1875 com Faustino José do Couto, pela quantia de 5:100$000, forão recebidas definitivamente a 13 de agosto do anno passado, tendo-se pago ao contratante o valor do contrato.

Matriz da cidade de Petropolis.—Em cumprimento da portaria presidencial de 6 de outubro do anno passado, mandou-se proceder aos concertos de que carecia esta matriz.

Os trabalhos tiverão começo a 9 do mesmo mez e ficárão concluidos a 28 de fevereiro ultimo, despendendo-se 5:642$411.

Matriz da freguezia de Santa Thereza, do municipio de Valença.—O governo provincial, tomando em consideração o que representou o provedor da irmandade do Santissimo Sacramento d'aquella freguezia a respeito da necessidade da construcção de um novo templo, destinado a servir de matriz na mesma freguezia, em substituição da actual, que pelo seu estado de ruina não póde mais prestar-se aos actos religiosos, resolveu, por acto de 26 de junho do anno passado, nomear uma commissão composta do barão do Pilar, tenente Marcellino Rodrigues de Avellar Barbosa, barão do Rio das Flôres, vigario Luiz Monteiro Pereira e alferes Luiz Vieira Machado da Cunha, para encarregar-se da direcção das obras do mencionado templo, de accordo com o plano e orçamento, na importancia de 53:872$035, e para esse fim fixou a consignação mensal de 2:000$000.

Os trabalhos tiverão começo no dia 17 de agosto e tem-se despendido até 30 de junho findo a quantia de 16:189$388.

Matriz de Nossa Senhora da Gloria, de Valença.—Em 6 de julho proximo findo foi autorisada a despeza de 14:679$141 com a conclusão e reparos d'esta matriz, por conta da quantia de 22:200$000, producto das loterias concedidas para a execução d'aquelles trabalhos pelo decreto geral n. 1.025 de 1859; e em portaria de 20 do mesmo mez, mandou o governo annunciar praça para a arrematação das ditas obras.

Deve ter lugar a praça da obra no dia 14 de agosto corrente.

Matriz da freguezia de Santo Antonio da Encruzilhada, no municipio da Parahyba do Sul.—Cumprindo a portaria de 26 de janeiro ultimo, esta directoria apresentou o orçamento, no valor de 7:386$886, para a execução dos reparos de que carece esta matriz.

Estas obras achão-se em arrematação em virtude da portaria presidencial de 24 de julho findo.

Matriz da cidade da Parahyba do Sul.—Em 9 de agosto do anno passado mandou a presidencia entregar á commissão encarregada da construcção d'este templo a quantia de 5:378$699, importancia do orçamento da despeza a fazer-se com as obras indispensaveis para que pudesse ser suspensa, sem prejuizo dos trabalhos executados a mesma construcção; e a de 1:500$000 a fim de ser satisfeita a despeza verificada até 4 do citado mez de agosto.

As obras constantes do dito orçamento achão-se concluidas.

Até 31 de dezembro d'aquelle anno gastou a commissão 159:938$273, e no corrente anno tem apresentado ferias que importão em 988$440 e alcanção a 28 de fevereiro.

Matriz da freguezia do Carmo de Cantagallo.— Em portaria de 21 de dezembro do anno passado, a presidencia incumbio á commissão que levou a effeito a construcção d'esta matriz, a execução de um adro em torno do templo, com o fim de assegurar a estabilidade e conservação da referida igreja, impedindo a infiltração das aguas que com o correr dos tempos poderia prejudicar os alicerces do edificio.

Essa autorisação, porém, ficou de nullo effeito em 31 d'aquelle mez, em virtude da portaria de 28 de abril de 1875, que manda considerar caducas todas as autorisações de despezas relativas á obras que não tenhão sido começadas dentro do anno da autorisação.

Havendo, entretanto, a presidencia tido em vista o fim a que se destina a citada obra, providenciou sobre sua execução por acto de 16 de janeiro do corrente anno, renovando a autorisação constante da indicada portaria.

A commissão celebrou, para esse fim, contrato de empreitada com Joaquim da Silva Couto, pela quantia de 10:736$000.

Approvado este contrato por despacho de 2 de maio, o empreiteiro deu começo aos trabalhos a 18 do mesmo mez.

Ainda não se despendeu quantia alguma.

Matriz da cidade de Cantagallo.— Sendo necessario reparar-se o telhamento d'esta igreja, foi approvado, por portaria de 7 de junho ultimo, o orçamento da despeza a fazer-se com taes reparos, no valor do 915$285.

O trabalho teve começo em 9 de julho findo.

Matriz da freguezia de Palmeiras, no municipio de Iguassú— A 26 de dezembro de 1876 deu-se principio aos concertos d'esta matriz, que a portaria de 4 do mesmo mez mandou executar administrativamente.

Tem-se despendido a quantia de 6:746$290 até 30 de junho findo.

Matriz de S. João de Merity, em Iguassú.— Tende o decreto n. 2.150 de 11 de dezembro de 1875 consignado a quantia de 23:398$776 para a conclusão d'esta matriz, cujas obras achão-se a cargo de uma commissão, a portaria presidencial de 20 de junho ultimo autorisou a directoria de fazenda a mandar entregar á referida commissão, mensalmente, a quantia de 2:000$000 até completar aquella importancia, devendo ser desde logo adiantada a primeira prestação e entregues as subsequentes, depois que a mesma commissão prestar contas do que houver anteriormente recebido.

Matriz de S. Francisco Xavier de Itaguahy.— A 31 de outubro do anno passado ficárão concluidas, com o dispendio da quantia de 2:767$510, as obras de reparos do consistorio d'esta matriz, executadas por uma commissão para esse fim nomeada pela deliberação presidencial de 9 de agosto de 1875.

Matriz da cidade de Rezende.— Por conta da quantia de 13:394$125, consignada para as obras strictamente necessarias á conclusão d'este templo, tem-se despendido 9:337$681, importancia das ferias que pela camara municipal de Rezende forão apresentadas.

Matriz da freguezia de Mambucaba.— Em officio de 9 de fevereiro ultimo o vigario da freguezia pedio que se mandasse forrar de zinco o soalho da torre d'esta matriz, a fim de evitar que as aguas pluviaes, entrando

pelas sineiras e coando-se pelas juntas das taboas do mesmo soalho, continuassem a estragar a casa da pia baptismal.

Com esse trabalho executado no periodo decorrido de 3 a 5 de julho findo, despendeu-se a quantia de 55$000, por conta do respectivo orçamento de 55$088, approvado em 19 de fevereiro.

Matriz da Villa do Rio Claro. — Cumprindo a ordem da presidencia, exarada em portaria de 25 de fevereiro do anno passado, esta directoria apresentou o orçamento, no valor de 49:640$731, para as obras de reconstrucção d'esta matriz.

Approvado esse orçamento, forão as obras postas em arrematação, em virtude da portaria de 16 de outubro; não tendo, porém, comparecido licitantes ás duas praças para esse fim annunciadas, a portaria presidencial de 5 de fevereiro do corrente anno ordenou que fossem feitas administrativamente as ditas obras.

Os trabalhos tiverão começo a 3 de abril, e tem-se dispendido até 31 de maio a quantia de 2:091$590.

CADÊAS E CASAS DE DETENÇÃO

Casa de detenção de Nictheroy. — A portaria presidencial de 5 de agosto do anno passado mandou calafetar o soalho d'este edificio.

Teve começo a obra em 16 do mesmo mez e ficou concluida a 6 de setembro, com o dispendio da quantia de 436$600.

Em cumprimento da portaria de 17 de agosto ultimo, mandou esta directoria fazer em uma das dependencias d'aquelle edificio um xadrez, destinado aos individuos que fossem presos por ebrios ou por qualquer outro motivo; e bem assim as obras necessarias á segurança da prisão dos escravos.

Despendeu-se com esses trabalhos, que tiverão principio a 11 de setembro e ficárão concluidos a 31 de janeiro do corrente anno, a quantia de 4:710$685.

A portaria presidencial de 14 de outubro ultimo mandou fazer os concertos das latrinas existentes na prisão dos galés.

Despendeu-se desde 20 até 21 d'esse mez, a quantia de 152$720.

A portaria de 23 de março do corrente anno mandou collocar na prisão das mulheres um combustor de gaz, com o que despendeu-se, de 20 a 22 de abril a quantia de 18$600,

Em virtude da portaria de 7 de abril ultimo mandou-se fazer a caiadura do referido edificio, a qual teve começo a 26 de junho e ficou concluida a 18 de julho com o dispendio da quantia de 708$260.

A portaria de 28 de junho findo mandou proceder aos concertos do deposito d'agua do pavimento terreo da mencionada casa de detenção.

Esse serviço foi feito no periodo docorrido de 5 a 16 de julho ultimo, tendo-se despendido a quantia de 16$400.

Cadêa da cidade de S. Fidelis.—A portaria presidencial de 20 de fevereiro ultimo ordenou que, com urgencia, se fizessem os concertos precisos n'esta cadêa.

O trabalho ainda não teve começo.

Cadêa da villa de Capivary.— Em 16 de junho do corrente anno a presidencia mandou executar os reparos precisos n'esta cadêa, e fazer n'ella as divisões convenientes para melhor classificação dos presos, segundo o sexo e condições; devendo, para esse fim, o engenheiro incumbido d'aquelle serviço entender-se préviamente com o respectivo delegado do termo.

Os trabalhos ainda não tiverão começo.

Cadêa da villa de Sant'Anna de Macacú.— A 3 de outubro do anno passado forão recebidas provisoriamente as obras de concerto de que carecia esta cadêa, contratadas em 9 de junho de 1876 com Emygdio Antonio Lopes Vieira, pela quantia de 2:912$541, tendo sido paga ao contratante a quantia de 2:621$286, valor das tres primeiras prestações.

Cadêa da villa da Estrella.—A portaria presidencial de 23 de janeiro ultimo mandou executar os reparos de que necessitava esta cadêa.

Esses trabalhos tiverão começo a 12 de abril e ficárão concluidos a 21 de julho, tendo-se despendido a quantia de 3:955$711.

Cadêa da cidade de Vassouras.— Em cumprimento da portaria de 7 de abril ultimo fez-se a caidura das paredes interiores d'esta cadêa e o concerto do encanamento d'agua e das latrinas de algumas das prisões.

O trabalho principiou no dia 1 de maio e ficou concluido a 17 de junho, com o dispendio da quantia de 619$700.

Cadêa da cidade de Pirahy.— A 18 de dezembro deu-se começo aos concertos d'esta cadêa, ordenados pela portaria de 26 de outubro.

O serviço terminou em 17 de fevereiro ultimo, tendo-se gasto a quantia de 2:481$090.

Cadêa da cidade de Angra dos Reis.— O governo em portaria de 2 de abril ultimo recommendou a esta directoria que mandasse executar os reparos de que carece esta cadêa.

Os trabalhos tiverão começo a 9 de julho findo.

Posto policial da villa do Rio Claro.— Por contrato de 26 de agosto do anno passado se obrigou João Domingues Quintas a executar, no prazo de 8 mezes, pela quantia de 14:365$910, as obras de construcção d'este edificio.

Os trabalhos tiverão começo a 25 de setembro d'aquelle anno, e ficárão concluidos a 25 de abril; forão recebidos provisoriamente a 20 de junho do corrente anno, tendo-se pago ao contratante a quantia de 12:929$319, importancia das tres primeiras prestações.

OBRAS DIVERSAS

Hospital de S. João Baptista de Nictheroy.— As obras de construcção de um edificio apropriado para recolher doentes de molestias contagiosas, a cargo de Apollinario Gomes de Oliveira, em virtude do contrato de empreitada approvado por despacho de 30 de março do anno passado, ficárão concluidas a 7, forão recebidas provisoriamente a 10, tudo de outubro d'aquelle anno, e definitivamente a 18 de fevereiro do corrente anno.

Foi paga a quantia de 16:500$000 valor das obras contratadas.

Em cumprimento da portaria de 24 de agosto do anno passado deu-se começo no dia 4 de setembro aos concertos precisos em algumas paredes, no encanamento d'agua, no fogão e nas latrinas do referido hospital. Ficárão concluidos estes trabalhos a 26 de janeiro ultimo, com a despeza de 5:875$850.

Tendo o director d'aquelle hospital communicado achar-se quebrada a bomba que serve para elevar a agua ao alto da montanha em que está o edificio, mandei proceder aos respectivos concertos, com os quaes gastou-se 25$000.

A portaria presidencial de 14 de novembro do anno passado recommendou a esta directoria que, entendendo-se com o director d'aquelle estabelecimento, mandasse orçar a despeza a fazer-se com a construcção de uma cisterna no morro do mesmo hospital.

A 22 de março do corrente anno foi transmittido á presidencia o orçamento exigido, no valor de 4:993$050.

Approvado esse orçamento, forão as obras postas em arrematação, em virtude da portaria de 23 do mesmo mez, e em praça de 17 de Abril aceita a proposta de Francisco da Cruz Fortuna, que se obrigou por contrato de 30 d'esse mesmo mez a executar, no prazo de cinco mezes, as mesmas obras, pela quantia de 4:200$000.

Os trabalhos tiverão começo a 9 de maio e forão recebidos provisoriamente a 30 de junho, tendo-se pago ao contratante a quantia de 3:780$000, importancia das tres primeiras prestações.

A 20 de julho proximo findo esta directoria submetteu á approvação da presidencia o orçamento da despeza a fazer-se no valor de 564$300, com os differentes reparos de que carece o mencionado edificio, orçamento que a mesma directoria mandou organisar em vista da representação do director d'aquelle estabelecimento.

Approvado esse orçamento mandou a portaria presidencial de 21 do mesmo mez que as obras fossem executadas administrativamente.

Os trabalhos tiverão começo a 27 d'esse mesmo mez.

Quartel do corpo policial.— Os concertos precisos nas baias da cavalhariça e no reservatorio das materias fecaes d'esse quartel, que a portaria presidencial de 18 de março do anno passado mandou fazer administrativamente, ficárão concluidos a 15 de setembro do mesmo anno, com o dispendio da quantia de 5:500$368.

A portaria presidencial de 2 de outubro mandou proceder á construcção de novas cavalhariças no dito quartel, aproveitando os alicerces alli existentes e destinados a essa construcção.

Os trabalhos tiverão começo a 9 do mesmo mez e tem-se despendido até 30 de junho ultimo a quantia de 59:881$102.

Em cumprimento da portaria de 11 de novembro ultimo mandou esta directoria proceder administrativamente a conclusão das obras do calçamento do pateo do referido quartel.

Esse trabalho teve principio a 30 de dezembro e tem-se dispendido até 30 de junho findo a quantia de 5:916$380.

Arborisação das praças e ruas da cidade de Nictheroy.— A 31 de dezembro do anno passado ficou concluido esse serviço, autorisado pela portaria presidencial de 21 de junho do mesmo anno, tendo-se despendido a quantia de 7:842$865.

Directoria de Instrucção.— Os concertos de que carecião as janellas e caixilhos da parte do proprio provincial em que funcciona a directoria

de instrucção, executadas em vista do disposto no regulamento de 2 de janeiro de 1873, ficárão concluidos a 8 de julho do anno passado, com o dispendio da quantia de 111$520.

Escola Normal de Nictheroy.— Em virtude de ordem verbal da presidencia, mandou-se proceder á abertura e construcção de uma porta no edificio d'aquella escola; principiado o trabalho a 22 de julho terminou a 14 de agosto do anno passado, com a despeza de 276$890.

Nos termos do regulamento de 2 de janeiro de 1873 mandei fazer os concertos de que carecia o encanamento d'agua do referido edificio, os quaes forão executados no periodo decorrido de 10 a 31 de março ultimo, com o dispendio de 14$310.

Aterro dos terrenos baixos em frente á casa de detenção d'esta capital.— Em cumprimento da portaria de 26 de maio do anno possado organisou-se o orçamento para a factura d'esse aterro, na importancia de 14:789$211.

A obra foi autorisada pela portaria de 12 de agosto d'aquelle anno e executada administrativamente de 18 de setembro a 30 de abril ultimo, com a despeza de 14:788$288.

Collocação de uma bica d'agua na rua da Conceição, na parte comprehendida entre as ruas da Princeza e do Marquez de Paraná, d'esta capital.— A portaria presidencial de 16 de agosto do anno passado mandou collocar uma bica d'agua do encanamento do rio Vicencia n'aquella rua.

Com esse trabalho, executado no periodo decorrido de 4 a 15 de setembro, despendeu-se a quantia de 1:766$600.

Edificio em que funcciona a Assembléa Legislativa Provincial.— A 2 de setembro deu-se começo a varias obras na sala da secretaria da Assembléa, ficando concluido o serviço em 16 de outubro d'aquelle anno, com o dispendio da quantia de 2:111$856.

A portaria que autorisou a obra é de 17 de agosto do dito anno.

Ajardinamento da praça municipal da cidade de Nictheroy.— A portaria presidencial de 11 de setembro do anno passado mandou ajardinar aquella praça.

Os trabalhos tiverão começo a 20 do mesmo mez e ficárão concluidos a 27 de abril do corrente anno, com o dispendio da quantia de 54:216$149.

Predios occupados pelas directorias de fazenda, instrucção e obras publicas.— Em cumprimento da portaria de 30 de setembro do anno passado tiverão execução os trabalhos indispensaveis n'estes predios, começados a 2 de outubro, ficárão concluidos a 28 de fevereiro ultimo, tendo-se despendido a quantia de 7:136$129.

Em 15 de dezembro ultimo autorisou a presidencia a acquisição de mobilia nova para a directoria de instrucção, e a despeza necessaria com a limpeza dos moveis antigos pertencentes á mesma directoria.

Despendeu-se com taes trabalhos a quantia de 3:164$245.

Deposito das obras publicas e secretaria da policia.— A portaria de 23 de dezembro mandou fazer os concertos no proprio provincial situado nos terrenos contiguos áquelle deposito, e na estrebaria existente no predio em que funcciona a dita secretaria.

Os trabalhos tiverão começo a 29 do mesmo mez e ficárão concluidos a 18 de fevereiro ultimo com o dispendio da quantia de 1:721$678.

Remoção de combustores da illuminação publica de Nictheroy.— Em requerimento datado de 14 de dezembro do anno passado pedio José Pereira de Souza que se mandasse remover os combustores que ficavão dentro de uns terrenos de sua propriedade, que enfrentão com as ruas do Marquez de Paraná e Aureliana, visto ter de fechal-os com um muro cujo alinhamento fora-lhe dado pela camara municipal d'esta capital.

A' vista da informação prestada por esta directoria, ordenou a portaria de 27 do mesmo mez que fossem removidos aquelles combustadores, correndo as despezas feitas com esse trabalho por conta dos cofres provinciaes.

Esse serviço teve começo a 30 do dito mez e ficou concluido a 27 de março ultimo, com a despeza de 600$000.

Em portaria de 25 de abril do corrente anno a presidencia autorisou a remoção para a parte rectificada da estrada de Nictheroy á Maricá, que substituio o antigo caminho do Fonseca, dos 18 combustadores existentes n'esse caminho; despendeu-se com a execução d'esse serviço a quantia de 250$000.

Os trabalhos tiverão começo a 5 de maio e ficárão concluidos a 2 de julho ultimo.

Encanamento das aguas do rio Vicencia.— Por conta das consignações marcadas para o anno passado pelas portarias presidenciaes de 31 de

janeiro a 25 de novembro do mesmo anno, despendeu-se no 2.° semestre a quantia de 8:963$578.

Secretaria do Governo.— Com o concerto no mictorio e latrinas d'aquella secretaria, executado de 28 a 31 de março ultimo despendeu-se a quantia de 136$550.

Terreno situado á rua do General Andrade Neves, até a esquina da de S. Luiz, a limitar com o morro do hospital de S. João Baptista.— Em requerimento datado de 8 de março do anno passado o capitão José Firmino Marques pedio o aforamento d'este terreno.

Esta directoria, apresentando o orçamento da despeza a fazer-se com a construcção do muro necessario para cercar o dito terreno, declarou não lhe parecer conveniente a aceitação da proposta para o aforamento, por quanto a troco de uma exigua taxa de aforamento ficaria privada a provincia de poder utilisar esse terreno para qualquer fim em que as conveniencias do serviço do referido hospital o exigissem.

Approvando o dito orçamento, no valor de 4:921$152, ordenou a presidencia em portaria de 16 de maio ultimo que se procedesse á construcção do muro pela quantia orçada.

Casa para o guarda da caixa d'agua do morro de S. Lourenço.— Sendo de necessidade a construcção d'esta casa, a fim de evitar-se o estrago dos trabalhos alli existentes e a devastação das mattas circumvisinhas, esta directoria apresentou o orçamento, no valor de 3:262$080, da despeza a fazer-se com a dita construcção.

Approvado esse orçamento, mandou a portaria presidencial de 4 de julho ultimo que a obra se fizesse por administração.

Os trabalhos tiverão principio a 25 do mesmo mez, e já despendeu-se a quantia de 48$000.

Passeio publico na rua da Constituição, em frente ao mar, no bairro de Icarahy.— As obras de construcção do caes parallelo á praia de Icarahy, no local d'este passeio, e da collocação do gradil do perimetro do mesmo passeio, contratadas por impreitada com José Pereira de Souza, pela quantia orçada de 15:746$039, ficárão concluidas e forão recebidas provisoriamente a 30 de novembro ultimo.

Já foi paga a quantia de 14:171$433, importancia das tres primeiras prestações.

Chafariz e encanamento d'agua potavel na freguezia de Itaipú.— Em officio datado de 24 de abril do anno passado a camara municipal de Nictheroy pedio a execução da lei n. 2.130 de 7 de dezembro de 1875, que autorisou o governo provincial a despender a quantia de 10:000$000 com o abastecimento de agua potavel áquella freguezia.

A 31 de maio esta directoria submetteu á consideração da presidencia o orçamento, no valor de 3:663$435, para as obras de assentamento de um encanamento de ferro e respectiva caixa e chafariz.

A presidencia mandou em portaria de 27 de setembro, que fossem executadas administrativamente as ditas obras, as quaes tiverão começo a 4 de dezembro e ficárão concluidas a 31 de março ultimo.

Despendeu-se a quantia de 9:585$828, incluindo a de 2:000$000, importancia da acquisição dos mananciaes e terrenos indispensaveis.

Canal de Campos.—A 20 de março do corrente anno expirou o prazo do contrato de 15 de fevereiro do anno passado, celebrado com Manoel Francisco das Chagas para a conservação, por um anno, da parte do canal, comprehendida entre a cidade de Macahé e o ramal do Ururahy, tendo-se pago ao contratante a quantia de 25:000$000, valor do contrato,

Sendo de toda a conviniencia que esse serviço continuasse a fazer-se em seguida á terminação d'aquelle prazo, esta directoria propoz a continuação do mesmo contrato por mais um anno, de accordo com o disposto na condição 8ª, visto obrigar-se o contratante a realisar o mesmo serviço pela metade do preço estipulado no precedente contrato, lavrando-se para esse fim o competente termo de novação.

Obtida a necessaria autorisação, lavrou-se a 10 de abril o termo de novação proposto, em virtude do qual ficou obrigado o contratante a conservar a dita parte do canal por espaço de mais um anno, recebendo por esse serviço a quantia de 12:800$000.

Por contrato de 5 de agosto do anno passado obrigou-se José Luiz da Fonseca a fazer os serviços de conservação, por um anno, na 2.ª secção do referido canal, comprehendida entre o ramal do Ururahy e a cidade de Campos, mediante a quantia de 5:700$000.

Os trabalhos tiverão começo a 6 do mesmo mez, e já forão pagas as tres primeiras prestações, na importancia de 4:275$000, bem como a quantia de 504$000 em que importou a avaliação dos trabalhos de remoção do desmoronamento que se deu nas margens do canal na extensão de cerca de 700 metros, em consequencia das abundantes chuvas havidas em fins do anno passado e no começo do corrente anno.

Em requerimento datado de 25 de janeiro do corrente anno Alexandre José da Silva, possuidor de dous predios em frente a rua da Constituição, na cidade de

Campos, pedio que, avista do estado de ruina da parte do canal de Campos que communica a bacia com o rio Parahyba e do perigo a que se achavão expostos os ditos predios, fossem elles desapropriados e demolidos, sendo o supplicante embolçado da respectiva importancia ou pela provincia ou pela municipalidade.

Conformando-se com a informação prestada por esta directoria sobre tal assumpto, ordenou a presidencia em portaria de 8 de março ultimo que fossem executadas administrativamente as obras de segurança de que carecia aquella parte do canal, pela quantia de 1:904$100 em que forão orçadas.

A portaria presidencial de 8 de junho ultimo mandou executar por administração as obras de construcção de um aqueducto subterraneo entre a bacia do canal e o rio Parahyba, pelo orçamento anteriormente apresentado, no valor de 93:160$443.

Encanamento d'agua potavel para a villa da Barra de S. João.— Em obediencia á portaria de 3 de abril ultimo, esta directoria apresentou o orçamento, na importancia de 39:634$133, para a construcção d'aquelle encanamento.

A portaria presidencial de 14 de julho findo determinou que as obras fossem executadas por administração.

Cemiterio no lugar denominado Posse dos Coutinhos, em Itaborahy.— No dia 1 de setembro do anno passado tiverão começo as obras de construcção d'este cemiterio, que a portaria presidencial de 28 de junho do mesmo anno mandou fazer administrativamente pela quantia orçada de 4:997$643.

Despendeu-se até 30 de junho ultimo a quantia de 4:517$950.

Aterro dos terrenos baixos existentes na povoação das Cachoeiras de Macacú.— Em cumprimento das portarias de 26 de maio e 15 de julho do anno passado mandou-se fazer este aterro, a fim de evitar que nos ditos terrenos se conservassem aguas estagnadas.

O serviço teve começo a 16 de setembro e ficou concluido a 30 de novembro, tendo-se dispendido a quantia de 875$500.

Antigo hospital de Petropolis.— Os concertos precisos na casa onde esteve o dito hospital, a fim de servir para as duas escolas publicas d'aquella cidade, autorisados pela portaria presidencial de 10 de junho do anno passado, ficárão concluidos a 28 de novembro do mesmo anno, com o dispendio da quantia de 4:003$907.

Morro de S. Pedro, onde tem de ser construida a nova igreja matriz da cidade de Petropolis. — Em cumprimento

da portaria de 25 de julho do anno passado, mandou-se fazer administrativamente o rebaixamento d'este morro, pela quantia orçada de 12:404$137.

Esse serviço teve começo a 27 do mesmo mez e ficou concluido a 31 de maio ultimo, tendo-se despendido a quantia de 12:403$450.

Ruas, caminhos, canaes e pontes de Petropolis. — Continúa a ser feito administrativamente o serviço de conservação e melhoramentos das ruas, caminhos, canaes, pontes e mais obras da cidade de Petropolis.

Por conta da consignação de 41:660$110, marcada para o anno passado, despendeu-se no segundo semestre a quantia de 11:355$120, montando em 19:852$701 a despeza effectuada no primeiro semestre do corrente anno por conta da consignação de 38:454$635, fixada em portaria de 23 de dezembro ultimo.

Predio da camara municipal de Magé.—A portaria presidencial de 20 de outubro do anno passado, autorisou a despeza necessaria com o preparo das tres salas destinadas ao serviço do jury n'aquelle predio.

Com esses trabalhos que forão executados no periodo decorrido de 1 a 25 de novembro despendeu-se a quantia de 1:200$000.

Desobstrucção, roçada das margens e córte de uma curva no rio Imbarié, reparos do canal do Taquara e construcção de mais uma comporta no mesmo canal.— A portaria de 15 de dezembro ultimo ordenou que fossem essas obras executadas por administração, despendendo-se até a quantia orçada de 11:792$924.

Os trabalhos tiverão começo a 28 do mesmo mez, e a 31 de janeiro do corrente anno celebrou-se com Henrique Isidoro Xavier de Brito um contrato de empreitada, pelo qual se obrigou este a concluir as obras no prazo de 8 mezes, mediante a retribuição de 11:414$000.

Approvado esse contrato por despacho de 12 de fevereiro, o empreiteiro deu começo aos trabalhos no dia 1 de março, e já se tem despendido a quantia de 3:802$800.

Predios occupados pela barreira da ponte do Parahyba.—Em observancia da portaria de 4 de maio ultimo mandou esta directoria proceder aos reparos de que carecião estes predios.

Os trabalhos tiverão começo a 21 do mesmo mez e terminárão a 14 de julho findo com a despeza de 559$050.

Proprio provincial onde funccionão as escolas publicas da cidade de Vassouras.—Em data de 22 de abril do anno passado foi transmittido á presidencia, que o approvou em 21 de agosto, o orçamento, no valor de 11:124$081, para a demolição e reconstrucção da parte do predio que ameaçava ruina, e para a factura e assentamento de duas latrinas.

Por despacho de 28 de setembro foi approvado o contrato de empreitada celebrado com Luiz José do Rego Lima, que se obrigou a concluir as ditas obras no prazo de 10 mezes, pela quantia de 11:124$000.

O empreiteiro deu começo aos trabalhos em 10 de outubro, e já despendeu-se a quantia de 8:061$570.

Cemiterio da freguezia de Sant'Anna de Palmeiras, no municipio de Iguassú.— A portaria presidencial de 4 de dezembro ultimo ordenou que se procedesse ao alargamento d'este cemiterio, podendo despender-se até o valor de 1:808$946 em que fôra orçada a obra.

Os trabalhos tiverão começo a 26 do mesmo mez e ficárão concluidos a 30 de junho findo, com o dispendio da quantia de 1:763$288.

Abastecimento de agua potavel á cidade de Paraty.— Em execução da lei n. 2.228 de 1 de fevereiro do corrente anno, mandou o governo provincial, em portaria de 7 de março ultimo, que por esta repartição fosse organisado o orçamento da despeza a fazer-se com as caixas de deposito e depuração das aguas que alimentão o chafariz d'aquella cidade.

Feitos os exames necessarios, reconheceu-se que, de preferencia á construcção de caixas para depuração das ditas aguas, conviria que em substituição a estas fossem aproveitadas para o abastecimento da cidade de Paraty as aguas de uma abundante cachoeira existente em terras de Jeronymo Pombo, onde tambem estão situadas as nascentes actualmente aproveitadas.

Orçada em 10:358$524 a despeza a fazer-se com as obras destinadas áquelle melhoramento, não incluindo a desapropriação do manancial que tem de ser aproveitado, porque o proprietario das terras em que demora essa nascente está obrigado por contrato, a fornecer a agua necessaria ao abastecimento da cidade; a presidencia, em portaria de 24 de julho proximo findo, mandou proceder administrativamente as referidas obras, com previo accordo do referido proprietario.

Passagem em canôa sobre o ribeirão das Lages, na estrada do Presidente.— Continúa a manter-se esta passagem, mediante o dispendio mensal de 50$000 autorisado pela portaria presidencial de 4 de setembro de 1873.

Tem-se despendido desde 3 de novembro d'aquelle anno até 30 de junho findo a quantia de 2:194$982.

ESTRADAS DE FERRO

Estrada de ferro de Cantagallo.—A 9 de setembro do anno passado tiverão começo os trabalhos de reducção da bitola da 1.ª secção, a partir da estação de Cachoeiras até o Porto das Caixas, os quaes ficárão concluidos a 18 do mesmo mez.

Não tendo a directoria da companhia Ferro-Carril Nictheroyense chegado a um accordo com o emprezario da estrada de ferro de Cantagallo sobre o modo de fazer-se a reducção da bitola da linha ferrea entre o Porto das Caixas e Villa Nova, a portaria presidencial de 30 de setembro autorisou a referida empreza a fazer a uniformisação da linha, salvos os direitos derivados do contrato de 9 de junho de 1873, em relação á companhia, e o de haver d'esta as despezas que fizesse com taes trabalhos.

A 24 de outubro concluio-se a uniformisação da bitola na linha do Porto das Caixas a Villa Nova, que teve começo a 21 do mesmo mez.

No dia 16 do citado mez de setembro teve lugar a inauguração do trafego da parte da 3.ª secção da estrada, comprehendida entre a estação de Cordeiros e a terminal do Macuco, tendo sido recebida a 20, como consta do respectivo termo.

Por portaria de 23 de setembro foi autorisado o abono da gratificação annual de 1:440$000 pela renda da estrada ao escripturario que auxiliava os trabalhos do expediente do engenheiro fiscal.

Em requerimento datado de 16 desse mez o barão de Nova Friburgo, emprezario da estrada, pedio rescisão, por accordo amigavel, do contrato de 21 de março de 1872, calculando-se nos termos da condição 26.ª o custo da 3.ª secção construida exclusivamente com capitaes seus.

Esta directoria transmittio á presidencia, em 18 de outubro, todos os papeis relativos á questão, acompanhados de uma exposição circumstanciada, e opinou para que a petição do emprezario fosse encaminhada á Assembléa Legislativa Provincial a fim de deliberar acerca do accordo proposto.

O governo, usando da autorisação conferida pelo decreto provincial n. 2.218 de 26 de janeiro da corrente anno, resolveu, por acto de 7 de março, de accordo com o barão de Nova Friburgo, rescindir o contrato de 21 de março de 1872, fixando, fundado na disposição do art. 1°, § 2° n. 3 do citado decreto, em 3.426:000$000, preço estabelecido na clausula 26.ª do alludido contrato, a indemnisação das despezas feitas com o prolongamento de que trata o referido contrato.

Tendo-se aceitado a 10 d'aquelle mez a competente escriptura publica da rescisão do contrato feito com aquelle barão, na fórma do referido acto presidencial, a 14 do mesmo mez foi recebida definitivamente pelo engenheiro fiscal Dr. Ernesto Eugenio da Graça Bastos toda a estrada de ferro, desde Villa Nova até a estação do Macuco, havendo esse engenheiro assumido immediatamente a sua administração.

Ramal ferreo entre a cidade de Cantagallo e a 3.ª secção da estrada de ferro de Cantagallo. — A 1 de outubro ultimo tiverão começo de execução regular os trabalhos de construcção do prolongamento d'este ramal, na parte comprehendida entre a fazenda d'Aldêa e a freguezia de Santa Rita.

Por despacho de 23 de dezembro forão approvados os planos do ramal desde a fazenda de Santa Rita até a de Arêas, ambas situadas na freguezia da Santa Rita.

Estrada da cidade de Campos ás raias da provincia de Minas, no lugar denominado Tombos do Carangolla. — Por despachos presidenciaes de 12 de agosto e 25 de setembro, mandou-se pagar á empreza d'esta estrada a quantia de 2:150$690, importancia da 2.ª prestação da garantia de juros.

Em portaria de 7 de novembro, a presidencia autorisou esta directoria a requisitar da de fazenda o pagamento da quantia de 6:960$673, relativa á garantia de juros vencidos das acções emittidas até 30 de junho d'aquelle anno, e importancia da 3.ª prestação; e por despacho de 27 de abril do corrente anno, mandou effectuar e pagamento da 4.ª prestação correspondente ao semestre findo em dezembro de 1876, na importancia de 13:713$394.

Estrada de S. Fidelis á freguezia de Santo Antonio de Padua. — No dia 16 de setembro ultimo, forão inaugurados os trabalhos da construcção d'esta estrada.

Estrada de Nictheroy a Campos. — 1.ª *secção.* — A portaria presidencial de 3 de março do anno passado, exigio que a companhia Ferro-Carril Nictheroyense procedesse ao immediato levantamento de capitaes necessarios á construcção da estrada a seu cargo, sob pena de suspensão da garantia de juros concedida pela provincia.

Por deliberação de 21 de agosto o governo resolveu tornar effectiva a pena de suspensão d'aquella garantia, comminada na portaria de 3 de março.

Por despacho de 26 de setembro foi indeferido o requerimento da companhia pedindo o pagamento da garantia de juros até a data da deliberação de 21 de agosto.

Em requerimento datado de 26 de setembro a companhia expoz as precarias condições em que se acha, suggerindo diversos alvitres para evitar uma liquidação prejudicial e conseguir-se a continuação das obras do prolongamento da estrada.

Informando esta directoria em 17 de outubro sobre tal pretenção, a presidencia despachou que, nos termos do art. 16 do regulamento de 9 de fevereiro de 1876, autorisava a substituição do favor da garantia de juros pelo da subvenção kilometrica para a parte da estrada a construir, mantendo aquella tão sómente para a parte em trafego, e mandou que esta directoria fizesse n'esse sentido a novação do contrato de 26 de novembro de 1874 com as restricções indicadas no parecer do engenheiro fiscal.

Em cumprimento do dito despacho lavrou-se em 18 de dezembro ultmo o termo de novação.

Por despacho de 30 d'esse mez mandou a presidencia pagar á companhia a quantia de 47:600$000, importancia da garantia de juros correspondente ao primeiro semestre de 1876.

Em virtude da portaria presidencial de 2 de janeiro do corrente anno foi intimada a companhia para recolher aos cofres provinciaes, por trimestres adiantados, a quantia necessaria para pagamento das despezas de fiscalisação, conforme está obrigada pela novação de seu contrato de 26 de novembro de 1874.

O despacho presidencial de 27 de fevereiro ultimo mandou pagar á companhia a quantia de 46:662$319, importancia da garantia de juros relativa ao segundo semestre do anno passado.

Pedindo a empreza o pagamento da importancia da prestação da garantia de juros correspondente ao primeiro semestre do corrente anno, declarou esta directoria em 2 de agosto que, achando-se a dita companhia incursa, entre outras penas, na de perda do favor da alludida garantia, não estava no caso de obter deferimento sua pretenção, que pende de decisão do governo.

Estrada entre a estação da Barra do Pirahy e a freguezia de Santa Izabel do Rio Preto.— Por contrato de 23 de dezembro do anno passado se obrigou o commendador João Pereira Darrigue Faro a construir uma estrada de ferro, servida por locomotivas, entre aquelles pontos, passando pelas freguezias de Nossa Senhora da Piedade das Ipiabas e de Santo Antonio do Rio Bonito (Conservatoria).

Em virtude d'esse contrato ficou o emprezario obrigado a submetter á approvação do governo, no prazo de oito mezes, a contar da data do contrato, os estudos definitivos da 1.ª secção comprehendida entre a Barra do Pirahy e a freguezia de Ipiabas, devendo por modo identico submetter á consideração do governo, até tres mezes antes do vencimento dos prazos fixados para o começo das respectivas obras, os estudos e planos definitivos das outras secções comprehendidas entre a freguezia de Ipiabas e a de Santa Izabel do Rio

Preto; e bem assim a começar as obras de construcção da 1.ª secção no prazo de oito mezes, contados da data d'esta concessão, sendo a dita secção entregue ao trafego dentro de tres annos, tambem contados da mesma data, e as de construcção das secções restantes até a época do vencimento do ultimo prazo acima indicado.

Toda a linha deve ficar concluida no prazo de cinco annos, a partir da data d'esse contrato.

O emprezario pedio e obteve, por despacho presidencial de 9 de julho findo, prorogação por mais um anno do prazo relativo ao começo das obras.

Estrada de ferro do Commercio ao Porto das Flôres.— A directoria da empreza que tem a seu cargo a construcção d'esta estrada participou ao governo provincial ter contratado com Henry Begbie & C.ª a promptificação de toda a linha, e que a construcção tivera principio a 23 de dezembro de 1876, proseguindo com regularidade.

A empreza resolveu adoptar a tracção a vapor.

Estrada de ferro entre o ponto fronteiro a estação do Porto Novo do Cunha, á margem direita do rio Parahyba, e o Porto Marinho, na mesma margem, com um ramal para o Carmo de Cantagallo.— Por termo de 17 de outubro ultimo foi transferido o contrato de 2 de maio de 1876 celebrado com o Dr. José Martins da Silva para a construcção d'esta estrada a Francisco Vieira de Carvalho, Acacio Americo Corrêa de Azevedo e Caetano José Botelho, com excepção do ramal do Carmo que continúa a cargo exclusivo do primitivo contratante.

Estrada de ferro que deve ligar a raiz da serra da Magdalena a via-ferrea de Macahé a Campos.— Tendo o governo provincial deferido, por despacho de 4 de dezembro do anno passado, o requerimento em que o tenente-coronel Luiz Gomes Amado de Aguiar, Dr. Miguel da Silva Vieira Braga, Miguel Calogeras e João Narciso Fernandes pedirão autorisação para construir uma via-ferrea do ponto mais conveniente entre as estações de Sant'Anna e Santa Fé, da estrada de Macahé a Campos, á raiz da serra da Magdalena, com um ramal para a serra da Ventania, mediante a concessão de privilegio por 90 annos, lavrou-se a 6 de março do corrente anno o respectivo contrato, em virtude do qual ficárão obrigados os concessionarios a submetter á approvação do governo, dentro dos prazos fixados no art. 2.º § 2.º do regulamento de 9 de fevereiro de 1876, os estudos e planos definitivos da linha e do ramal, a começar as obras no prazo de quatro mezes, a contar da data da approvação das plantas e estudos, e concluil-as no de quatro annos, a contar da mesma data.

Por despacho presidencial de 8 do mesmo mez de março foi concedida aos concessionarios a permissão que pedirão para dar á estrada a denominação de « Estrada do Barão de Araruama ».

Tendo o govorno deferido, por despacho de 13 de julho ultimo, o requerimento em que os concessionarios pedirão a modificação da condição 1.ª do seu contrato, lavrou-se a 30 do mesmo mez o respectivo termo de novação, em virtude do qual supprimio-se o ramal de que trata a dita condição, devendo a estação terminal da linha ferrea designada na mesma condição ser estabelecida á margem do rio Macabú, na fazenda do Pão de Assucar, proximamente a meia distancia das raizes das serras da Magdalena e da Ventania.

Por despacho de 18 do corrente mez forão approvados os planos da estrada apresentados pelos emprezarios em 2 do mesmo mez.

Ferro-carril, por tracção animada, entre a cidade de Vassouras e o lugar denominado Massambará.—Por despacho de 12 de agosto ultimo foi prorogado por seis mezes o prazo relativo á apresentação do traçado e perfil longitudinal da linha contratada.

Ferro-Carril Nictheroyense.—Tendo o governo provincial, por acto de 4 de setembro ultimo, ordenado, sobre petição do emprezario, que se innovasse o contrato de 27 de janeiro de 1871, lavrou-se a 18 de maio ultimo o termo de novação, em virtude do qual foi permittido ao mesmo emprezario ligar as linhas de Icarahy e Santa Rosa, e bem assim as pontes de S. Domingos e Nictheroy, por meio de duas novas linhas assentes, a primeira na rua do Reconhecimento e a segunda na rua da Praia, assentar linha dupla desde o largo da Memoria até a rua da Praia, passando pela de S. Pedro; usar de carros pequenos, tirados por um só animal e de menor lotação de passageiros do que os actuaes, não podendo cobrar de cada passageiro mais de 200 réis pelo percurso em cada uma das linhas actuaes, e nem mais de 500 réis pelo percurso total que por este termo lhe é permittido estabelecer.

Ferro-carril ligando a cidade de Macahé ao porto da Imbetiba e á Parada, na rua da Imperatriz.—Por contrato de 14 de agosto do anno passado se obrigou o concessionario tenente-coronel Luiz Gomes Amado de Aguiar a submetter a approvação do governo, dentro do prazo de 4 mezes, contados da data do contrato, os planos do projectado ferro-carril, a começar os trabalhos de construcção no prazo de 4 mezes depois de approvados aquelles planos, e a concluil-os no de dous annos, contados da data do mesmo contrato.

O despacho de 22 de dezembro approvou os planos do dito ferro-carril apresentados pelo concessionario, os quaes forão modificados por despacho de 20 de fevereiro ultimo.

EMPREZAS DIVERSAS

Estrada de rodagem a partir da estação da Divisa até a margem direita do Rio Preto, em frente á estação do Passa-Vinte.—Por contrato de 4 de agosto ultimo obrigárão-se o Dr Francisco Azarias de Queiroz Botelho e o commendador José Esteves de Andrade Botelho a construir uma estrada de rodagem de segunda ordem entre aquelles pontos.

O despacho de 18 de novembro concedeu aos contratantes permissão para começar os trabalhos independentemente de approvação dos planos, sem entretanto ficarem desobrigados do cumprimento do contrato em sua condição 3.ª Esses trabalhos tiverão começo a 20 de abril ultimo.

Ponte sobre o rio Parahyba, fronteira á estação do Commercio da via-ferrea de D. Pedro II.—O despacho presidencial de 28 de agosto do anno passado concedeu á companhia da estrada de ferro do Commercio e Rio das Flôres, a cargo da qual se acha a construcção d'esta ponte, um anno de prorogação do prazo fixado para a conclusão da mesma ponte, que faz objecto do contrato de 21 de junho de 1874. Por despacho de 17 de março do corrente anno foi permittido á companhia dar á dita ponte a largura util de $3^m,965$ em vez de $4^m,5$ que exige o seu contrato, e por outro de 21 de junho ultimo obteve a referida companhia mais seis mezes de prorogação para concluir aquelles trabalhos.

Esgotos de materias fecaes, aguas servidas e pluviaes na cidade de Nictheroy.—Por despacho de 30 de junho do anno passado foi indeferido o requerimento em que Iclirerico Narbal Pamplona, cessionario do contrato celebrado com o fallecido commendador Francisco Pinto de Mello para o serviço de esgotos d'esta capital, pedio para levar a effeito essas obras, celebrando-se com elle um novo contrato; e por acto presidencial de 1 de setembro do mesmo anno foi declarado de nenhum effeito o citado contrato, visto ter incorrido em caducidade por excesso do prazo n'elle estipulado.

Abastecimento de agua potavel, filtrada, á cidade de Campos, e esgoto de materias fecaes e aguas servidas e pluviaes da mencionada cidade.—Por despacho presidencial de 9 de março do corrente anno foi deferido o requerimento em que os emprezarios pedirão a execução da lei n. 2.221 de 29 de janeiro do mesmo anno, que autorisou a prorogação dos prazos estabelecidos nas condições 16.ª e 17.ª do contrato de 28 de janeiro de 1873.

Canalisação dos baixios da lagôa de Araruama e navegação a vapor da mesma lagôa.— Tendo o governo provincial deferido, por despacho de 17 de outubro do anno passado, o requerimento em que o engenheiro Leger Palmer pedio a modificação das clausulas 2.ª, 11.ª e 12.ª do contrato de 28 de novembro de 1873, celebrado com o referido engenheiro para aquelles serviços, e ordenado a novação do alludido contrato com as restricções apresentadas por esta directoria, lavrou-se a 4 de novembro o termo de novação do citado contrato.

Por despacho de 25 de abril ultimo foi concedida ao concessionario prorogação por dous annos do prazo fixado para a conclusão das obras de canalisação dos baixios da dita lagôa.

Serviço de reboque no porto de S. João da Barra.— Tendo o coronel José Pinto Guedes, por despacho presidencial de 19 de abril do anno passado, obtido permissão para transferir ao cidadão Antonio Francisco Torres Junior o contrato de 11 de novembro de 1869, lavrou-se a 19 de setembro do mesmo anno o respectivo termo de novação, pelo qual se obrigou o dito Torres a executar aquelle serviço, mediante a prestação mensal de 1:500$000.

Já foi paga a quantia de 22:500$000, importancia da subvenção relativa ao periodo decorrido de 21 de março d'aquelle anno a 20 de junho ultimo.

Serviço de reboque na barra do rio Itabapoana.—Por contrato de 23 de julho de 1868 a sociedade de navegação a vapor do rio Itabapoana abrigou-se a manter na barra do mesmo rio, um vapor de força não inferior a 30 cavallos, para dar reboque aos navios de vela, que pretendessem sahir, ou demandar a dita barra, durante o prazo de 5 annos, a contar de 20 de abril d'aquelle anno, recebendo por esse serviço a subvenção annual de 8:000$000, paga semestralmente.

Por termo de novação lavrado em 19 de julho de 1873 foi o dito prazo prorogado por 10 annos, a partir da data em que elle expirou, mediante a subvenção annual de 10:000$000.

Despendeu-se desde 1 de julho do anno passado até 30 de junho findo a quantia de 10:000$000.

Navegação a vapor entre a Côrte e a cidade de Paraty, com escala por Angra dos Reis.—Por contrato de 8 de junho do anno passado obrigou-se José Gonçalves Pecego Junior a estabelecer, por espaço de 3 annos, tres viagens redondas mensaes de barcos movidos a vapor entre aquelles dous pontos, mediante a subvenção mensal de 1:500$000, paga pela thesouraria provincial.

Tem-se pago ao emprezario a quantia de 19:000$000, importancia das

prestações correspondentes ao periodo decorrido da data do contrato a 30 de junho ultimo.

Illuminação publica de Nictheroy.—Existião até maio do anno passado 998 combustores, além dos 35 que a companhia, pela condição 21.ª do contrato de 6 de agosto de 1867, é obrigada a custear gratuitamente.

As portarias presidenciaes de 2 de junho e 18 de novembro de 1876 mandárão augmentar a illuminação publica com mais 60 combustores, e a 10 de julho d'aquelle anno mandou supprimir dous na rua Aurea.

Funccionão actualmente 1.042 combustores.

Despendeu-se no 2.° semestre do anno passado a quantia de 52:754$696 e no 1.° semestre do corrente anno a de 53:914$725.

CONSIDERAÇÕES GERAES

Mesquinho espaço occupará na historia da viação ferrea da provincia o periodo decorrido após a apresentação do anterior relatorio d'esta directoria.

A encampação da estrada de ferro de Cantagallo é o acontecimento mais saliente d'esse periodo, e patenteia com desanimadora evidencia o desfavor dos capitaes particulares para commettimentos de tanta utilidade publica. Igual sorte parece aguardar outra empreza que ha longos mezes se debate em angustiosos trances. E, se ainda alguns espiritos mais affoutos buscão realizar novos emprehendimentos, ha fundado motivo para receiar-se que o desalento venha prostal-os, antes de alcançado o alvo de seus patrioticos esforços.

D'entre o crescido numero de concessões feitas pela provincia, uma unica parece prestes a traduzir-se em feliz realidade: é a da estrada de ferro de Rezende a Arêas, que ultimamente obteve o adiantamento da subvenção kilometrica, e deve inaugurar o trafego no corrente anno. Outra tenta talvez o derradeiro esforço em paiz estrangeiro, desilludida da protecção dos capitaes nacionaes, sem embargo da auspiciosa perspectiva que promette e do benefico influxo da garantia provincial, que amparou-a ao nascer.

Na quadra actual fôra temerario aventurar-se a provincia a assumir avultados compromissos, para promover o desenvolvimento rapido de sua rede ferrea. O assumpto, porém, é de tal magnitude que forçosamente terá de merecer a attenção dos poderes publicos, já invocada no ultimo discurso da corôa. E como a provincia do Rio de Janeiro desde longa data se deshabituou de aguardar tudo do governo central, certamente terá de procurar por si a solução do problema, com especialidade no tocante ás emprezas que já realizárão capitaes—e

com criterio os vão empregando em vantagem publica, porquanto abandonal-os equivaleria a anniquilar de um jacto o espirito de associação.

A Assembléa Legislativa Provincial terá tambem de resolver em sua proxima reunião sobre a elevação da verba votada para obras publicas no orçamento vigente. Até 30 de junho ultimo a despeza realizada com os diversos serviços que correm por essa verba attingirão á cifra de 380:000$000, e em quantia igual deve importar a despeza provavel do presente semestre, calculada em face das autorisações emanadas da presidencia. E', pois, manifesta a insufficiencia da quantia de 471:461$534, consignada para obras publicas no § 72 do art. 2° da lei de orçamento.

Em condição identica se acha a verba de matrizes, que em 30 de junho apresentava o saldo de 84:537$378, insufficiente para o pagamento da despeza provavel do 2° semestre do corrente anno, que não será inferior a 120:000$000.

Considerando que, ás indicadas cifras das despezas dos dous semestres d'este anno deve ainda addicionar-se a que tem de provir de novas autorisações inevitaveis nos mezes restantes, reconhece-se que o total da despeza do anno tende a aproximar-se á mesma importancia a que se tem elevado em annos anteriores, como consta dos respectivos balanços já publicados. E', portanto, indispensavel a consignação denovo credito para occorrer ao pagamento das despezas que tem de pezar sobre taes verbas do orçamento provincial. Nem poderá o dispendio com taes serviços soffrer reducção consideravel de um anno para outro, sem que de chofre se suspendão obras em andamento; e quando tenha de pôr-se em pratica uma medida d'esta ordem, deve haver o maximo criterio a fim de evitar-se o escolho do sacrificio vão de sommas anteriormente despendidas.

Sem embargo de manter-se o serviço de obras no mesmo pé em que anteriormente se achava, como fica expendido, a reducção operada pela reforma de 1 de agosto de 1876 no numero dos profissionaes d'esta directoria não trouxe retardamento á marcha dos trabalhos.

Este resultado foi obtido pela bem inspirada selecção do pessoal technico, o qual reune ás precisas babilitações o conhecimento adquirido no serviço de districtos, dos recursos e necessidades das diversas localidades da provincia, elementos estes de variação lenta e pouco sensivel em limitado tempo.

Pondo aqui termo ás ligeiras considerações com que encerro o presente relatorio, seja-me dado manifestar a esperança de ver acobertado pela benevolencia de V. Ex. um trabalho tão obscuro quão despretencioso.

Deos guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza, Vice-Presidente da Provincia do Rio de Janeiro.

O DIRECTOR,

José Antonio Rodrigues.

Estradas de ferro da provincia do Rio de Janeiro

NUMEROS DE ORDEM	DESIGNAÇÃO DAS ESTRADAS	Desenvolvimento total na provincia do Rio de Janeiro	EXTENSÃO EM KILOMETROS		
			Em trafego	Explorada	Por explorar
1	De Mauá á raiz da serra da Estrella	19.0	19.0	.....	.....
2	De Cantagallo á via ferrea de Cantagallo	47.0	17.0	30.0	.....
3	*De Rezende á Arêas	26.0	.....	26.0	.....
4	De Cantagallo	154.5	154.5	.....	.....
5	*Do Commercio ao Porto das Flôres	34.0	.....	34.0	.....
6	De Valença ao Desengano	25.0	25.0	.....	.....
7	De Campos á S. Sebastião	19.9	19.9	.....	.....
8	Da Piedade á Serra de Theresopolis	31.0	.....	31.0	.....
9	*De Nictheroy á Campos, 1ª secção	155.3	41.0	114.3	.....
10	*De S. Fidelis á Santo Antonio de Padua	73.8	.....	73.8	.....
11	De Macahé á Campos	97.0	97.0	.....	.....
12	De Vassouras á Massambará	20.0	.....	.....	20.0
13	Da Barra do Pirahy ao Rio Preto	80.0	.....	80.0	.....
14	*De Campos ao Carangolla	178.0	.....	178.0	.....
15	De Vassouras á estação de Vassouras	6.6	6.6	.....	.....
16	Do Amparo á Volta Redonda	19.5	.....	.....	19.5
17	Estrada de ferro D. Pedro II	345.1	345.1	.....	.....
18	Ramal de Macacos	4.7	4.7	.....	.....
19	Da Barra Mansa ao Bananal	12.0	.....	12.0	.....
20	Do Porto Novo do Cunha ao Porto Marinho	58.0	.....	.....	58.0
21	Ramal do Porto Novo do Cunha ao Carmo de Cantagallo	14.0	.....	.....	14.0
22	De S. Fidelis á via-ferrea de Macahé á Campos	87.8	.....	87.8	.....
23	De Macahé ao Porto da Imbetiba	2.8	.....	2.8	
24	Da Raiz da serra de Magdalena á via-ferrea de Macahé á Campos	38.6	.....	38.6	.....
25	Estrada de ferro do Conde d'Eu	58.6	.....	58.6	.....
	TOTAL	1608.2	729.8	766.9	111.5

O asterisco indica estrada em construcção.

Directoria de obras, 8 de Agosto de 1877.—O Director, *José Antonio Rodrigues.*

Quadro do pessoal da Directoria de Obras Publicas da Provincia do Rio de Janeiro

CATHEGORIAS	NOMES
	Pessoal technico
Director.....	Bacharel José Antonio Rodrigues.
Engenheiro de 1ª classe.....	Bacharel Marianno Alves de Vasconcellos.
» »	Bacharel Geraldo da Gama Bentes.
» »	Bacharel João Maximiano Antunes Gurjão.
» »	Bacharel Ernesto Fernandes Barrandon.
» »	Dr. José Martins da Silva.
» »	Bacharel Geraldo Candido Martins.
» »	Bacharel Luiz Antonio de Miranda Freitas
Engenheiro de 2ª classe.....	Ismael Torres de Albuquerque.
» »	Bacharel José Augusto Devoto.
» »	Bacharel Francisco de Paula Marques Baptista de Leão.
	Pessoal do expediente
Chefe de secção.....	Leopoldo Frederico Busch Varella.
1º official.....	Joaquim Ignacio Garcia Terra.
2º dito.....	José Joaquim da Cunha Vieira Souto.
Amanuense.....	José Joaquim de Paula Madeira.
»	Antonio José Caetano da Silva.
Architecto-dezenhador.....	Joaquim Moreira da Silva.
Porteiro-continuo.....	Francisco Carlos da Silva Nunes.

RELATORIO

DO

ENGENHEIRO FISCAL

DA

1ª SECÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE NICTHEROY A CAMPOS

1ª Secção da Estrada de ferro de Nictheroy a Campos

Escriptorio do Engenheiro Fiscal. — Rio de Janeiro, 1° de Agosto de 1877.

Illm. Sr.

Cumprindo o preceito do art. 1° § 18 das minhas instrucções, apresento á V. S. o relatorio dos serviços e occurrencias d'esta estrada durante o periodo decorrido do 1° de julho do anno passado a 30 de junho ultimo.

LINHA EM TRAFEGO

Ainda não conseguio a companhia d'esta estrada abrir ao trafego trecho algum de prolongamento que se obrigou a construir, mediante os auxilios concedidos pelo contrato de 26 de novembro de 1874, posteriormente innovado em 18 de dezembro do anno passado.

Por effeito d'esta novação, com a qual o governo da provincia reduzio os onus impostos á mesma companhia, prorogando os prazos marcados no primeiro contrato, ja deveria estar concluida a linha da Venda das Pedras á villa do Rio Bonito e d'este modo augmentada com 24 kilometros a extensão em trafego, o que daria actualmente um total de 64,593 metros.

RECEITA E DESPEZA

Renda bruta de julho de 1876 a junho de 1877.	135:920$820
» » » » » 1875 » de 1876.	146:645$760
Differença para menos em 1876—1877.	10:724$940
Despeza de julho de 1876 a junho de 1877.	155:372$178
» » » » 1875 » de 1876.	179:102$872
Differença para menos em 1876—1877.	23:730$694

Relação da despeza para a receita em 1876—1877.	114,31 °/₀
» » » » » » 1875—1876.	122,13 °/₀
Differença para menos em 1876—1877	7,82 °/₀

Prejuizo em 1876—1877	19:451$358
» » 1875—1876.	32:457$112
Differença para menos de 1876—1877.	13:005$754

O rendimento nos 12 mezes considerados soffreu um sensivel decrescimento em consequencia de ter diminuido o movimento de passageiros, donde até agora provem a principal renda da estrada.

Em compensação diminuirão tambem as despezas de custeio, e taes forão as reducções ultimamente feitas, que o prejuizo verificado tornou-se muito menor do que no periodo comparado, comquanto as despezas de administração tivessem tido um augmento importante.

Deve-se porém notar que o excesso nesta verba não teve por causa augmento de pessoal ou ordenados, mas a circumstancia de pezarem agora unicamente sobre o custeio da estrada todas as despezas de administração central, inclusive os honorarios da directoria, as quaes erão d'antes divididas igualmente pelo custeio das barcas fluminenses e linha de carris urbanos da capital, emquanto taes emprezas pertencerão a esta companhia.

Demonstração da receita.— A receita dos dous semestres de que se trata proveio das verbas mencionadas no seguinte quadro, as quaes importárão na quantia de 135:920$820:

VERBAS DE RECEITA	1876 2º SEMESTRE	1877 1º SEMESTRE	Total dos 2 semestres
Passageiros	48:602$000	50:734$900	99:336$900
Bagagens	8:140$900	8:521$300	16:662$200
Mercadorias	8:709$870	6:940$530	15:650$400
Animaes	561$940	570$880	1:132$820
Telegrapho	73$000	77$000	150$000
Armazenagem	42$900	87$140	130$040
Certificado	1$200	$200	1$400
Multas	21$000	$	21$000
Trens especiaes	177$120	1:006$000	1:183$120
Eventual	1:034$800	618$140	1:652$940
Total	67:364$730	68:556$090	135:920$820

Comparação com os dous semestres anteriores.

VERBAS	1876—1877 JULHO A JUNHO	1875—1876 JULHO A JUNHO	Differenças parciaes em 1876—1877 PARA MAIS	Differenças parciaes em 1876—1877 PARA MENOS	Differença total PARA MENOS
Passageiros	99:336$900	109:729$500	.....	10:392$600	.....
Bagagens	16:662$200	17:131$050	.....	468$850	.....
Mercadorias	15:650$400	14:443$390	1:207$010	.....	.....
Animaes	1:132$820	1:162$280	.....	29$460	.....
Telegrapho	150$000	240$600	.....	90$600	.....
Armazenagem	130$040	201$520	.....	71$480	.....
Certificado	1$400	7$000	.....	5$600	.....
Multas	21$000	15$000	6$000	.....	.....
Trens especiaes	1:183$120	.....	1:183$120	.....	.....
Eventual	1:652$940	3:715$420	.....	2:062$480	.....
Total	135:920$820	146:645$760	2:396$130	13:121$070	10:724$940

Demonstração da despeza.— As despezas de custeio da estrada durante os 12 mezes a que se refere o presente relatorio importárão na quantia de 155:372$178, a saber:

No 2° semestre de 1876:

VERBAS DE DESPEZA	Pessoal	Material	Total
Administração	14:272$002	2:474$836	16:746$838
Fiscalisação	3:900$000	.....	3:900$000
Estações e movimento	19:618$530	1:673$830	21:292$360
Tracção	3:208$200	6:934$670	10:142$870
Officinas	7:930$320	4:076$140	12:006$460
Conservação da linha	14:900$250	236$910	15:137$160
	63:829$302	15:396$386	79:225$688
Kilometragem á estrada de ferro de Cantagallo			4:251$070
Total			83:476$758

No 1° semestre de 1877:

VERBAS DE DESPEZA	Pessoal	Material	Total
Administração	14:250$000	1:624$290	15:874$290
Fiscalisação	3:900$000	.....	3:900$000
Estações e movimento	17:200$650	1:260$650	18:461$300
Tracção	2:983$760	6:615$350	9:599$110
Officinas	5:309$020	1:625$690	6:934$710
Conservação da linha	12:987$160	195$440	13:182$600
	56:630$590	11:321$420	67:952$010
Kilometragem á estrada de ferro de Cantagallo			3:943$410
Total			71:895$420

Comparação com os semestres anteriores.

VERBAS DE DESPEZA	Julho de 1876 a Junho de 1877			Julho de 1875 a Junho de 1876		
	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL	PESSOAL	MATERIAL	TOTAL
Administração.....	28:522$002	4:099$126	32:621$128	16:466$666	2:384$103	18:850$769
Fiscalisação.....	7:800$000	.....	7:800$000	7:800$000	.....	7:800$000
Estações e movimento	36:819$180	2:934$480	39:753$660	40:661$586	4:973$530	45:635$116
Tracção e officinas....	19:431$300	19:251$850	38:683$150	25:458$531	28:751$929	54:210$460
Conservação da linha.	27:887$410	432$350	28:319$760	32:114$717	8:037$160	40:151$877
	120:459$892	26:717$806	147:177$698	122:501$500	44:146$722	166:648$222
Kilometragem á estrada de ferro de Cantagallo.			8:194$480	.....		12:454$650
Total.....			155:372$178	.....		179:102$872

Differenças para mais e menos nos dous semestres de 1876—1877.

VERBAS DE DESPEZA	Differenças parciaes		Differença total para menos
	PARA MAIS	PARA MENOS	
Administração	13:770$350	.....	.....
Fiscalisação	.....	.....	.....
Estações e movimento.....	.....	5:881$450	.....
Tracção e officinas.	.....	15:527$310	.....
Conservação da linha.....	.....	11:832$117	.....
Kilometragem á estrada de ferro de Cantagallo...	.....	4:260$170	.....
Total.....	13:770$350	37:501$053	23:730$694

MOVIMENTO DO TRAFEGO

O trafego d'esta estrada nos dous ultimos semestres reduzio-se ao seguinte:

ESPECIE	1876 2º SEMESTRE	1877 1º SEMESTRE	Total dos 2 semestres
Passageiros ..... 1ª classe.....	7.156	9.144	16.300
2ª »	33.476	33.974	67.450
Somma.....	40.632	43.118	83.750
Ditos gratuitos.....	1.888	1.715	3.603
Total.....	42.520	44.833	87.353
Bagagens por kilogrammas.....	620 940	670.680	1.291.620
Mercadorias »	2.070.773	1.548.992	3.619.765
Idem por metros cubicos.....	67,783	30,517	98,300
Animaes.....	329	327	656

Em relação aos dous semestres anteriores houve um notavel decrescimento, principalmente no movimento de passageiros, conforme demonstra a seguinte comparação:

ESPECIE	Julho de 1876 a Junho de 1877	Julho de 1875 a Junho de 1876	Differenças em 1876 a 1877	
			PARA MAIS	PARA MENOS
Passageiros. 1ª classe	16 300	25.372	... .	9.072
2ª »	67.450	74.424	.....	6.974
Somma....	83.750	99.796	....	16.946
Ditos gratuitos.....	3.603	4.008	.....	405
Total	87.353	103.804	.....	16.451
Bagagens por kilogrammas.	1.291.620	1.330.695	....	39.075
Mercadorias »	3.619.765	3.085.125	534.640	.....
Idem por metros cubicos...	98,300	190,037	....	91,737
Animaes.....	656	747	.....	91

A differença no movimento de passageiros foi, conforme já ficou demonstrado, a que mais influio para o decrescimento da renda da estrada. Explica-se em parte essa diminuição pela falta de concurrencia que houve na festa d'este anno em S. Gonçalo, devida ao tempo chuvoso em que ella teve lugar.

MOVIMENTO DOS TRENS

Durante os 12 mezes considerados fizerão-se 1.730 trens assim classificados:

CLASSIFICAÇÃO	1876 2º SEMESTRE	1877 1º SEMESTRE	TOTAL
Trens de tabella: Entre as estações de Sant'Anna e Alcantara	160	.....	160
Trens de tabella: » » » Villa Nova	346	362	708
Trens de tabella: » » » Venda das Pedras.....	368	362	730
Somma.....	874	724	1.598
Trens extraordinarios.....	3	71	74
» de lastro.....	42	9	51
» para a linha em construcção.....	.....	7	7
Total.....	919	811	1.730

O serviço de passageiros e cargas tem continuado do mesmo modo, porque o pequeno movimento d'estas ainda não exige a creação de trens exclusivamente destinados ao seu transporte.

A tabella e horario que vigoravão na data do ultimo relatorio, attentas as considerações feitas no officio que dirigi á V. S. em 11 de setembro do anno proximo passado, forão substituidos por outros mais convenientes, os quaes ainda se achão em execução.

Segundo esta tabella percorrem em ambas as direcções:

Toda a linha em trafego. . . . . dous trens diarios.
A linha de Sant'Anna do Maruhy á Villa Nova dous trens nos dias uteis.

Os dous trens diarios fazem o serviço de toda a linha, descendo de manhã e subindo a tarde; os outros estão em combinação com os trens de passageiros e mixtos da estrada de ferro de Cantagallo para o serviço de passageiros e bagagens.

TELEGRAPHO

A mudança a que estão procedendo na linha telegraphica do Norte, pertencente ao estado, para a margem d'esta estrada trouxe um importante melhoramento para o seu serviço telegraphico.

A directoria geral dos telegraphos de accordo com a companhia e sob condição de encarregar-se esta da conservação da linha geral na parte que acompanha esta via-ferrea, exceptuando o fornecimento do material, mandou assentar na sua linha, solida e perfeitamente construida com postes de ferro de Siemens e excellentes isoladores, um fio para o serviço exclusivo da estrada.

São reciprocas as vantagens que resultárão d'este accordo, porque, ao passo que a companhia melhorou muito de linha sem augmento da despeza de conservação, a repartição geral dos telegraphos economisou a verba que dispendia com o pessoal da conservação d'esse trecho de linha, obtendo ao mesmo tempo um serviço mais effectivo por meio das turmas de conservação da estrada.

Os trabalhos já estão a 20 kilometros de Sant'Anna do Maruhy entre as estações de Guaximdiba e Villa Nova, e, no andamento em que vão, devem chegar ao ponto terminal da estrada em trafego.

A renda proveniente da transmissão de telegrammas particulares durante o periodo dos 12 mezes, importou na quantia de 150$000, sendo 73$000 no 2° semestre de 1876 e 77$000 no 1° do corrente anno.

O appenso n. 5 demonstra que, em relação ao periodo anterior, houve uma differença de 90$600 para menos.

Os trabalhos de conservação da linha consistirão apenas na substituição de 6 postes de madeira e a respectiva despeza está comprehendida na verba—conservação da linha.

TRACÇÃO

Percurso das machinas.— As machinas percorrerão 59.124 kilometros, a saber:

Conduzindo trens de tabella	51.286
« « extraordinarios	687
« « de lastro	4.024
« « para a linha em construcção	287
Em marcha a vasio	2.840
Total	59.124

Carros e wagões rebocados.—Nos trens de tabella 8.795
Nos trens extraordinarios 356
« « de lastro 271
« « para a linha em construcção 46

Total 9.468

Consumo das machinas.—Carvão. . . . . 455.065 kilog.
Graxa. . . . . 2.697 »
Azeite . . . . . 2.044 litros
Estopa . . . . . 570 kilog.

As médias kilometricas d'este consumo forão:

Carvão . . . . . 7,696 kilog.
Graxa . . . . . 0,045 »
Azeite . . . . . 0,034 litros
Estopa . . . . . 0,0009 kilog.

Comparando-as com as do periodo anterior, mencionadas no relatorio do anno passado, achão-se as seguintes relações, pelas quaes se vê que o consumo do carvão e estopa decresceu e o das materias lubrificantes teve um pequeno augmento:

Carvão. . . . . 96,6 °/o
Estopa. . . . . 90,0 °/o
Graxa . . . . . 115,4 °/o
Azeite . . . . . 109,7 °/o

Despeza.—A despeza média por machina-kilometro importou na quantia de 503 rs., a qual representa 139,3 °/o da correspondente nos 12 mezes anteriores, devendo-se, porém, notar que com a supressão dos trens entre as estações de Sant'Anna e Alcantara, o percurso das machinas não attingio a 77,6 °/o.

Pessoal.— Em consequencia da modificação feita na tabella dos trens reduzio-se o pessoal da tracção, o qual actualmente apenas consta de 2 machinistas e 2 foguistas.

OFFICINAS

Fizerão-se nas officinas todos os serviços de conservação, pequenas e grandes reparações do material rodante da estrada, do material fixo de tracção e fabricárão-se sobresalentes em quantidade sufficiente para as substituições e diversas ferramentas para o proprio serviço das officinas.

Os trabalhos mais importantes, executados no decurso dos 12 mezes de que se trata, vão em seguida descriptos:

Machinas.—Fez-se reparação geral na machina n. 3; torneárão-se as rodas, augmentou-se a chaminé e substituirão-se o registro, caixa de graxa e mancaes.

Carros e wagões.—Transformárão-se dous carros mixtos de passageiros em carros de 1ª classe e um de 1ª em mixto; reparárão-se dous wagões de mercadorias, dous de lastro e um carro de animaes, nos quaes se substituirão eixos, rodas, bronzes e mollas.

Além d'estes serviços fizerão-se differentes trabalhos para a linha, dentre os quaes mencionarei a construcção de uma ponte de ferro com trilhos Barlow.

Pessoal.—O pessoal das officinas foi reduzido convenientemente, e em 30 de junho compunha-se de: 1 chefe, 1 foguista, 1 ajustador, 1 torneiro, 1 ferreiro, 2 malhadores, 2 carpinteiros, 2 serventes e 3 aprendizes.

MATERIAL RODANTE

Não soffreu augmento algum o material rodante da estrada, não obstante haver conveniencia de augmentar-se o numero de carros de passageiros e wagões de carga.

Com as transformações, de que dei noticia no artigo antecedente, e os continuados trabalhos de conservação acha-se o material rodante em estado de satisfazer as mais urgentes necessidades da estrada.

CONSERVAÇÃO DA LINHA E EDIFICIOS

Linha.—As turmas de conservação da estrada executárão durante os 12 mezes todos os serviços necessarios para conservar a linha em estado de prestar viação segura e commoda.

Por diversas vezes limpárão-n'a de toda a vegetação e a levantárão nos lugares em que foi preciso, sommando os trechos uma extensão de 37.925 metros.

Trilhos.—Substituirão-se 327 trilhos, 60 chapas de juncção, 415 parafusos e 15.679 pregos e virárão-se 14 trilhos que ainda estavão em estado de servir.

Dormentes.—No decurso dos 12 mezes empregárão-se 2.891 dormentes em substituição dos que se achavão deteriorados.

Lastro.—Renovou-se o lastro em diversos pontos da linha, movendo-se para este effeito 4.230 metros cubicos de diversos materiaes.

Chaves.— Collocou-se uma chave em Villa Nova e outra no Porto das Caixas, nos pontos do entroncamento com a estrada de ferro de Cantagallo, depois da uniformisação da bitola da 1ª secção d'essa via ferrea.

Córtes.—Conservão-se em bom estado todos os córtes e insignificantes forão os desmoronamentos que tiverão lugar.

O volume dos materiaes removidos não chegou a 180 metros cubicos.

Aterros.—Fizerão-se serviços de alargamento de plata-fórmas e regularisação de taludes nos pontos em que foi preciso, empregando-se n'aquelles trabalhos 73 metros cubicos de terra.

Vallas.—Existem em quantidade sufficiente para o prompto deseccamento do leito da estrada e achão-se convenientemente desobstruidas. Limpárão-se 11.529 metros correntes.

Cercas. — Tanto as cercas vivas como as mortas estão em bom estado. Dobrárão-se 470 metros correntes das primeiras e construirão-se 253 metros das outras, empregando-se trilhos urbanos estragados em um trecho de 153 metros.

Pontes, pontelhões e boeiros.—Estão em bom estado de conservação e esgotão com facilidade as aguas. Substituio-se uma viga de $7,^{m}00 \times 0,^{m}25 \times 0,^{m}25$ na ponte do kilometro 2 e uma de $8,^{m}00 \times 0,^{m}30 \times 0,^{m}30$ na do kilometro 26 e fez-se substituição completa da ponte do kilometro 23 por outra de ferro, construida com trilhos Barlow.

Caixas d'agua.—Concertárão-se as caixas d'agua existentes no Barreto, Villa Nova e Venda das Pedras e substituio-se a mangueira d'esta.

Casas de turma.— Apenas a casa da 3ª turma necessitou de ligeiros reparos, os quaes forão executados.

Estações e paradas.— Substituirão-se as plata-fórmas de madeira das estações de S. Gonçalo, Alcantara e Guaximdiba por outras permanentes, construidas com muros de alvenaria de tijolo e convenientemente calçadas, a primeira com parallelipipedos de granito e as outras com pedras irregulares.

Fizerão-se diversos serviços de conservação e limpeza nas estações de S. Gonçalo e Alcantara, alguns concertos e pequenas obras na estação de Sant'Anna de Maruhy e reparos na plata-fórma do entroncamento em Villa Nova.

Para a festa de S. Gonçalo levantárão-se plata-fórmas provisorias como no anno proximo passado, as quaes forão depois retiradas.

Pessoal.— O pessoal da conservação da linha soffreu reducção de sete trabalhadores. Compõe-se actualmente de 30 homens, sendo: 1 chefe, 5 feitores, 21 trabalhadores e 3 guarda-cancellas.

Custo da conservação.—Importou em 58$142 a média mensal por kilometro da despeza de conservação da linha, comprehendendo pessoal e material, a qual, comparada com a do periodo anterior, é menor de 24$305.

ACCIDENTES

Não houve felizmente accidente algum durante o periodo annual referido n'este relatorio.

PESSOAL DO TRAFEGO

Continúa na direcção do trafego da estrada o distincto engenheiro Dr. João Neri Ferreira, o qual tambem accumula as funcções de engenheiro em chefe da construcção do prolongamento.

O pessoal do movimento e estações soffreu uma pequena reducção, sendo dispensados o chefe do movimento, 1 guarda-freio, 1 guarda-chave e 4 trabalhadores de estação.

Em 30 de Junho o quadro d'este pessoal era o seguinte:

Escriptorio.—1 escripturario e 4 praticantes.

Movimento.— 2 chefes de trem e 2 guarda-freios.

Estação de Sant'Anna. — 1 agente, 1 ajudante, 1 telegraphista, 1 armazenista, 1 feitor, 6 trabalhadores, 1 vigia e 1 guarda-chave.

Estação de S. Gonçalo. — 1 agente e 1 guarda-chave.

Estação de Alcantara. — 1 agente e 1 guarda-chave.

Estação de Guaximdiba.— 1 agente e 1 guarda-chave.

Estação de Villa Nova.— 1 agente e 1 guarda-chave.

Estação do Porto das Caixas.— 1 agente e 1 guarda-chave.

Estação da Venda das Pedras.— 1 agente, 1 telegraphista, 1 guarda-chave e 1 trabalhador.

CONSTRUCÇÃO DO PROLONGAMENTO

Quando apresentei o ultimo relatorio annuo, achava-se suspensa a garantia de juros concedida á companhia d'esta estrada pelo contrato de 26 de novembro de 1874 e poucos mezes faltavão para terminar-se o prazo, dentro do qual ella se obrigára a construir a linha da Venda das Pedras á lagôa da Juturnahyba e ligar a estação de Sant'Anna de Maruhy á cidade de Nictheroy.

Expondo, porém, a mesma companhia, representada pela respectiva directoria, a impossibilidade em que estava de levar a effeito estas obras por falta de capital e meios de levantal-o, concedeu a presidencia da provincia por despacho de 19 de outubro ultimo, usando da autorisação constante do art. 19 da lei n. 2.171 de 21 de dezembro de 1875 e nos termos do art. 16 do regulamento de 9 de fevereiro do anno proximo passado, prorogação dos prazos marcados naquelle contrato e substituição do favor da garantia de juros pelo da subvenção kilometrica para a parte da estrada a construir, mantendo aquelle auxilio sómente para a parte em trafego.

Nessa conformidade, sendo tomadas em consideração as restricções indicadas no meu parecer de 12 de outubro do anno proximo passado, foi lavrada em 18 de dezembro do mesmo anno a novação do contrato de 26 de novembro de 1874.

Ainda assim não pôde a companhia em tres mezes, conforme ficou estipulado na condição 10ª da referida novação, abrir ao trafego a linha da Venda das Pedras ao Tanguá, cujo leito estava quasi todo prompto, nem começar as obras do trecho seguinte até a villa do Rio Bonito.

Antes de esgotado este prazo, requereu a directoria nova prorogação, que lhe foi negada por despacho de S. Ex. de 24 de março do corrente anno, tendo o requerimento sido transmittido á V. S. com o officio n. 13 de 19 do dito mez, no qual emitti parecer a respeito.

Em tempo foi a companhia intimada já para dar impulso aos trabalhos da linha em construcção de modo que podessem ficar concluidos dentro do prazo fixado, já para começar os do outro trecho até a villa do Rio Bonito; mas, tendo deixado que as obras continuassem no mesmo andamento, foi-lhe imposta a multa de 50$000 diarios, conforme de tudo scientifiquei à V. S. nos officios ns. 7 e 10 de 19 de fevereiro e 1° de março ultimos.

Depois do segundo prazo terminou o de seis mezes, em que devia ter principio a construcção do prolongamento da estrada até a cidade de Nictheroy e um mez mais

tarde aquelle, em que tinha de ser franqueada ao publico a linha do Tanguá ao Rio Bonito, o que nas épocas competentes levei ao conhecimento de V. S.

Por falta do capital necessario não pôde a companhia cumprir dentro dos respectivos prazos uma só das obrigações definidas na clausula 10ª da novação, nem o tem podido fazer até agora, pelo que os trabalhos estão limitados aos 13 kilometros em construcção desde a estação da Venda das Pedras até o Tanguá.

Neste mesmo trecho pouco adiantamento tiverão as obras durante o periodo decorrido do ultimo relatorio annuo, conforme verá V. S. pela exposição de que vou me occupar.

MOVIMENTO DE TERRAS

Estão executados estes trabalhos em 13 kilometros, a partir da estação da Venda das Pedras.

No decurso dos 12 mezes considerados, reduzio-se o serviço de movimento de terras em fechar-se o aterro junto á ponte do Iguá, concluir-se um pequeno trecho de 220 metros entre as estacas 474 e 485 e regularisar-se o leito da estrada em uma extensão de 5 kilometros.

OBRAS D'ARTE

Concluio-se o ultimo degráo do encontro n. 2 da ponte do Iguá, depois de levantado o embargo opposto pelos proprietarios dos terrenos, e assentárão-se tres pontes de madeira, sendo uma sobre o rio Iguá, outra sobre um braço do mesmo rio e a terceira sobre o rio Mutuapira.

Ainda não se começárão os encontros da ponte do rio Pitanga, nem se construirão os dous pontilhões e dous boeiros, que desde o anno passado faltão para o completo destas obras nos 13 kilometros em construcção.

VIA FERREA

Trilhos e accessorios.—A companhia ainda não dispõe de trilhos e accessorios em quantidade sufficiente para a linha da Venda das Pedras ao Tanguá.

Além de 200 toneladas, que havia mandado vir anteriormente, está tambem empregando os trilhos que levantou do trecho de Villa Nova ao Porto das Caixas depois da uniformisação da estrada de ferro de Cantagallo, os quaes todavia ainda não bastão.

Destes ultimos trilhos só tem sido aproveitados para a nova linha os que se achão em bom estado, e tanto uns como outros são de 20 kilogrammas por metro corrente.

A via ferrea está assentada e nivelada em uma extensão de 5.600 metros e o avançamento dos trilhos dista pouco mais de 1.300 metros.

Dormentes.— O fornecimento dos dormentes corre por conta do empreiteiro das obras, tenente-coronel José Dias do Prado, e é feito a medida que os trabalhos do assentamento da linha se vão adiantando.

Os dormentes tem sido préviamente examinados, acceitando-se unicamente os que satisfazem as condições exigidas.

Lastro.—Começou-se a lastrar a linha nos 5 primeiros kilometros, empregando-se lastro de boa qualidade.

ESTAÇÃO DO TANGUÁ

Durante o periodo annual considerado, construirão-se tão sómente as paredes exteriores desta estação, depois do que parárão as obras, as quaes fazem parte do contrato celebrado pela companhia com o empreiteiro acima mencionado.

DESAPROPRIAÇÕES DE TERRENOS

A companhia já tem desapropriado alguns terrenos occupados pela estrada; faltão-lhe, porém, outros para que o assentamento da linha do Tanguá não soffra interrupções com embargos, como até aqui tem acontecido.

LIGAÇÃO DA ESTAÇÃO DE SANT'ANNA DO MARUHY Á CIDADE DE NICTHEROY

Por despacho presidencial de 4 de setembro do anno proximo passado, communicado em portaria n. 1.322 da mesma data, foi approvado o traçado desta linha, conformando-se a presidencia com o meu parecer em officio de 29 de março de 1875.

Em 18 de junho ultimo expirou o prazo dentro do qual devião ser encetados estes trabalhos, conforme já tive occasião de dizer, e em 18 de outubro vindouro termina-se o fixado para a conclusão.

GARANTIA DE JUROS

A companhia tem recebido dos cofres provinciaes a quantia de 202:962$956 de juros garantidos até 31 de dezembro do anno proximo passado, sendo 197:395$652 do capital correspondente a linha em trafego e 5:567$304 do relativo a linha em construcção.

Até 17 de dezembro do anno proximo passado o capital garantido foi de 1.360:000$000 para a linha em trafego e d'ahi ao fim do dito mez ficou limitado em 1.098:880$000 por ter sido deduzida a parte correspondente ao trecho de Villa Nova ao Porto das Caixas, de conformidade com o disposto na clausula 2ª da novação feita em 18 do referido mez.

ESCRIPTORIO DO ENGENHEIRO FISCAL

Estão em dia todos os trabalhos deste escriptorio.

Junto á este relatorio os seguintes annexos:

N. 1. Demonstração do movimento e receita de passageiros durante os mezes decorridos de julho de 1876 a junho de 1877.

N. 2. Idem idem de bagagens durante o mesmo periodo.

N. 3. Idem idem de mercadorias, idem.

N. 4. Idem idem de animaes, idem.

N. 5. Recapitulação de todas as receitas, idem.

N. 6. Demonstração das despezas de custeio, idem.

Deus guarde á V. S.

Illm. Sr. Dr. José Antonio Rodrigues, director das obras publicas desta provincia.

JACINTHO MACHADO DE BITENCOURT,

Engenheiro Fiscal.

ANNEXOS

N. 1

1ª SECÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE NICTHEROY A CAMPOS

Movimento e receita de passageiros durante os 12 mezes decorridos de Julho de 1876 a Junho de 1877

ANNOS	MEZES	SANT'ANNA DE MARUHY				S. GONÇALO				ALCANTARA			
		1ª CLASSE	2ª CLASSE	TOTAL	PRODUCTO	1ª CLASSE	2ª CLASSE	TOTAL	PRODUCTO	1ª CLASSE	2ª CLASSE	TOTAL	PRODUCTO
1876	Julho	565	3.146	3.711	4:150$000	156	554	710	288$000	99	499	598	465$100
	Agosto	466	2.873	3.339	3:315$000	99	579	678	242$000	103	470	573	450$000
	Setembro	569	2.965	3.534	3:918$000	109	431	540	197$300	120	440	560	454$000
	Outubro	471	2.944	3.415	3:568$000	130	512	642	257$000	83	394	477	371$100
	Novembro	551	2.679	3.230	3:095$800	97	404	501	198$500	65	373	438	330$000
	Dezembro	661	3.062	3.723	4:192$500	98	416	514	201$200	91	404	495	396$100
	Total	3.283	17.669	20.952	22:810$800	689	2.926	3.615	1:365$500	561	2.580	3.141	2:468$400
1877	Janeiro	718	3.392	4.020	4:555$400	111	478	589	224$500	145	449	594	474$500
	Fevereiro	581	3.133	3.714	4:308$500	98	378	476	177$000	96	418	514	412$200
	Março	635	3.076	3.711	4:270$800	102	428	530	222$300	90	354	444	352$000
	Abril	522	3.133	3.655	3:945$400	118	474	592	228$000	88	411	499	402$100
	Maio	1.577	3.091	4.668	4:392$200	976	688	1.664	730$700	73	382	455	350$000
	Junho	604	3.374	3.978	4:428$900	140	380	520	213$400	91	396	490	388$100
	Total	4.637	19.109	23.746	25:901$900	1.545	2.825	4.371	1:802$800	586	2.410	2.996	2:388$800
Total dos 2 semestres		7.920	36.778	44.698	48:712$700	2.234	5.752	7.986	3:168$300	1.147	4.990	6.137	4:857$200
» » » anteriores		12.226	38.304	50.530	53:008$000	7.143	7.857	15.000	6:333$200	1.089	5.779	6.868	5:300$500
Differença nos 2 semestres de 1876—1877	para mais	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	58	.....	.....	.....
	para menos	4.306	1.526	5.832	4:265$900	4.909	2.105	7.014	3:164$900	.....	789	731	443$300

ANNOS	MEZES	GUAXIMDIBA				VILLA NOVA				PORTO DAS CAIXAS			
		1ª CLASSE	2ª CLASSE	TOTAL	PRODUCTO	1ª CLASSE	2ª CLASSE	TOTAL	PRODUCTO	1ª CLASSE	2ª CLASSE	TOTAL	PRODUCTO
1876	Julho	37	140	177	194$000	307	676	983	1:543$800	30	508	538	875$200
	Agosto	18	168	186	190$000	329	647	976	1:553$600	17	310	357	581$000
	Setembro	16	129	145	154$000	251	561	812	1:278$400	39	387	426	658$600
	Outubro	21	149	170	176$400	260	602	862	1:325$500	206	470	676	1:039$200
	Novembro	16	113	129	135$800	279	627	906	1:423$300	21	293	314	540$800
	Dezembro	17	154	171	177$500	319	656	975	1:551$900	31	297	331	545$700
	Total	125	853	978	1:028$300	1.745	3.769	5.514	8:670$500	347	2.295	2.642	4:251$400
1877	Janeiro	11	141	152	153$000	318	657	975	1:550$400	35	365	400	718$800
	Fevereiro	15	116	131	137$100	311	611	922	1:472$900	19	314	333	549$400
	Março	13	123	136	142$100	342	690	1.032	1:652$700	10	312	322	512$700
	Abril	17	155	172	180$300	336	628	964	1:550$300	21	330	351	574$900
	Maio	22	131	153	159$100	274	604	878	1:378$500	21	290	311	509$300
	Junho	9	135	144	143$700	215	586	801	1:215$100	16	339	355	595$500
	Total	87	801	888	915$300	1.796	3.776	5.572	8:868$900	122	1.950	2.072	3:455$600
Total dos 2 semestres		212	1.654	1.866	1:943$600	3.541	7.545	11.086	17:508$100	469	4.245	4.714	7:707$000
» » » anteriores		171	1.661	1.832	1:888$900	3.271	8.071	11.342	17:277$900	550	5.414	5.964	9:098$500
Differença nos 2 semestres de 1876—1877	para mais	41	.....	34	56$700	270	.....	.....	258$500	.....	.....	.....	.....
	para menos	.....	7	.....	.....	.....	526	256	.....	81	1.169	1.250	1:391$500

ANNOS	MEZES	VENDA DAS PEDRAS				TOTAL				PASSAGENS GRATUITAS	TOTAL GERAL
		1ª CLASSE	2ª CLASSE	TOTAL	PRODUCTO	1ª CLASSE	2ª CLASSE	TOTAL	PRODUCTO		
1876	Julho	72	702	774	1:484$300	1.266	6.225	7.491	8:985$000	342	7.833
	Agosto	75	537	612	1:328$200	1.107	5.614	6.721	7:663$100	347	7.068
	Setembro	43	577	620	1:263$800	1.147	5.490	6.637	7:985$600	325	6.962
	Outubro	78	565	643	1:363$700	1.219	5.636	6.855	8:101$800	222	7.107
	Novembro	62	455	517	1:156$400	1.091	4.944	6.035	7:450$600	325	6.360
	Dezembro	76	548	624	1:317$700	1.296	5.507	6.803	8:415$800	327	7.190
	Total	406	3.384	3.790	7:908$100	7.156	33.476	40.632	48:602$000	1.888	42.520
1877	Janeiro	78	614	692	1:506$100	1.416	6.006	7.422	9:178$000	130	7.552
	Fevereiro	65	456	521	1:144$300	1.165	5.426	6.611	8:201$400	359	6.970
	Março	45	511	556	1:179$700	1.277	5.494	6.731	8:333$200	278	7.009
	Abril	78	560	638	1:331$900	1.180	5.691	6.871	8:222$800	308	7.179
	Maio	50	473	523	1:130$600	2.993	5.659	8.652	8:665$400	297	8.949
	Junho	55	488	543	1:148$700	1.133	5.698	6.831	8:134$100	343	7.174
	Total	371	3.102	3.473	7:441$600	9.144	33.974	43.118	50:734$900	1.715	44.833
Total dos 2 semestres		777	6.486	7.263	15:409$700	16.300	67.450	83.750	99:336$900	3.603	87.353
» » » anteriores		922	7.338	8.260	16:844$500	25.372	74.424	99.796	100:729$500	4.008	103:801
Differença nos 2 semestres de 1876—1877	para mais	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	para menos	145	852	997	1:434$800	9.072	6.974	16.046	10:392$600	405	16.451

Escriptorio do Engenheiro Fiscal, Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1877.

Jaciutho Machado de Bitencourt, Engenheiro Fiscal

N. 2

1ª SECÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE NICTHEROY A CAMPOS

Movimento e receita de bagagens durante os 12 mezes decorridos de Julho de 1876 a Junho de 1877

ANNOS	MEZES	SANT'ANNA DE MARUHY			S. GONÇALO			ALCANTARA			GUAXIMDIBA			VILLA NOVA			PORTO DAS CAIXAS			VENDA DAS PEDRAS			TOTAL		
		VOLUMES		PRODUCTO	VOLUMES		PRODUCTO	VOLUMES		PRODUCTO	VOLUMES		PRODUCTO	VOLUMES		PRODUCTO	VOLUMES		PRODUCTO	VOLUMES		PRODUCTO	VOLUMES		PRODUCTO
		Quantidade	Kilogrammas		Quantidade	Kilogrammas		Quantidade	Kilogrammas		Quantidade	Kilogrammas		Quantidade	Kilogrammas		Quantidade	Kilogrammas		Quantidade	Kilogrammas		Quantidade	Kilogrammas	
1876	Julho	2.109	63.270	836$500	177	5.310	20$200	132	3.960	27$700	74	2.220	22$200	418	12.540	163$250	113	3.390	62$600	335	10.050	201$200	3.358	100.740	1:333$650
	Agosto	1.840	55.200	727$400	145	4.350	14$600	85	2.550	19$100	60	1.800	17$700	577	17.325	230$400	95	2.850	51$800	267	8.010	172$700	3.069	92.085	1:223$700
	Setembro	2.004	60.120	794$200	141	4.230	14$600	118	3.540	24$350	55	1.650	16$500	416	12.480	165$400	98	2.940	45$900	239	7.170	155$200	3.071	92.130	1:216$050
	Outubro	2.006	60.180	792$200	176	5.280	19$000	97	2.910	20$600	46	1.380	13$800	489	14.685	191$350	126	3.780	63$600	273	8.190	188$000	3.213	96.405	1:288$550
	Novembro	2.652	79.560	1:009$000	154	4.620	15$400	83	2.490	17$600	43	1.290	12$700	631	18.945	250$100	123	3.690	68$600	192	5.760	130$600	3.878	116.355	1:504$000
	Dezembro	2.750	82.500	1:032$100	143	4.290	15$800	88	2.640	18$250	71	2.130	21$300	749	22.485	297$800	91	2.730	41$800	215	6.450	137$900	4.107	123.225	1:564$950
	TOTAL	13.361	400.830	5:191$400	936	28.080	99$600	603	18.090	127$500	349	10.470	104$200	3.280	98.460	1:298$300	646	19.380	334$300	1.521	45.630	985$600	20.696	620.940	8:140$900
1877	Janeiro	2.508	75.240	920$900	82	2.460	9$450	133	3.990	30$200	97	2.910	28$150	628	18.840	247$900	188	5.640	69$800	217	6.510	146$700	3.853	115.590	1:453$100
	Fevereiro	2.277	68.310	921$100	58	1.740	6$100	99	2.970	20$600	88	2.640	26$200	645	19.350	255$600	137	4.110	66$600	255	7.650	171$800	3.559	106.770	1:468$000
	Março	2.325	69.750	873$900	107	3.210	12$600	81	2.430	17$400	86	2.580	25$800	827	24.810	325$200	273	8.190	153$400	207	6.210	138$900	3.906	117.180	1:547$200
	Abril	2.151	64.530	800$300	79	2.370	9$900	74	2.220	16$100	60	1.800	17$900	736	22.080	292$600	129	3.870	62$600	291	8.730	185$800	3 520	105.600	1:385$200
	Maio	2.831	84.930	883$700	310	9.300	36$000	86	2.580	18$100	61	1.830	18$300	696	20.880	274$300	69	2.070	40$200	158	4.740	109$800	4.211	126.330	1:380$400
	Junho	2.121	63.630	782$700	78	2.340	12$100	90	2.700	19$500	70	2.100	20$800	641	19.230	254$000	98	2.940	55$400	209	6.270	142$900	3.307	99.210	1:287$400
	TOTAL	14.213	426.390	5:182$600	714	21.420	86$150	563	16.890	121$900	462	13.860	137$150	4.173	125.190	1:649$600	894	26.820	448$000	1.337	40.110	895$900	22.356	670.680	8:521$300
Total dos 2 semestres		27.574	827.220	10:374$000	1.650	49.500	185$750	1.166	34.980	249$400	811	24.330	241$350	7.453	223.650	2:947$900	1.540	46.200	782$300	2.858	85.740	1:881$500	43.052	1.291.620	16:602$200
» » » » anteriores		29.842	895.260	11:394$000	2.407	72.210	270$350	1 035	31.050	232$050	849	25.470	254$400	5.686	170.595	2:242$250	1.488	44.640	766$700	3.049	91.470	1:971$300	44.356	1.330.695	17:131$050
Differenças nos 2 semestres de 1876 a 1877	Para mais	.....	.....	.....	.....	.....	.....	131	3.930	17$350	.....	.....	.....	1.767	53.055	705$650	52	1.560	15$600	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	» menos	2.268	68.040	1:020$000	757	22.710	84$600	.....	.....	.....	38	1.140	13$050	.....	.....	.....	.....	.....	.....	191	5.730	89$800	1.304	39.075	468$350

Escriptorio do Engenheiro Fiscal, Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1877.

Jacintho Machado de Bitencourt, Engenheiro Fiscal.

N. 3

1ª SECÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE NICTHEROY A CAMPOS

Movimento e receita de mercadorias durante os 12 mezes decorridos de Julho de 1876 a Junho de 1877

ANNOS	MEZES	SANT'ANNA DE MARUHY			S. GONÇALO			ALCANTARA			GUAXIMDIBA			VILLA NOVA			VENDA DAS PEDRAS			TOTAL		
		Kilogrammas	Metros cubicos	Producto	Kilogrammas	Metros cubicos	Producto	Kilogrammas	Metros cubicos	Producto	Kilogrammas	Metros cubicos	Producto	Kilogrammas	Metros cubicos	Producto	Kilogrammas	Metros cubicos	Producto	Kilogrammas	Metros cubicos	Producto
1876	Julho	143.376	32,490	1:181$010	.....	.....	$	84.498	.....	56$380	64.464	.....	150$270	360	.....	2$880	85.353	.....	584$800	378.051	32,490	1:975$340
	Agosto	104.854	0,348	669$170	.....	.....	$	75.370	.....	47$340	94.908	.....	193$080	1.800	.....	12$060	39.790	.....	291$520	316.722	0,348	1:213$170
	Setembro	113.724	13,509	657$290	1.985	.....	3$480	101.730	.....	92$910	111.350	.....	239$740	.....	.....	$	75 742	.....	498$900	404.531	13,509	1:492$350
	Outubro	113.725	9,299	705$810	16.000	.....	5$200	76.988	.....	57$140	86.490	.....	165$800	8.085	.....	53$760	97.147	.....	725$200	398.435	9,299	1:713$210
	Novembro	103.251	10,835	668$590	8.000	.....	2$600	97.080	.....	88$360	69.385	.....	112$840	3.225	.....	20$610	58.814	.....	438$460	339.755	10,835	1:331$460
	Dezembro	104 805	1,302	570$560	4.000	.....	1$300	61.051	.....	43$140	11.960	.....	20$680	2.400	.....	16$080	49.063	.....	332$580	233.279	1,302	981$340
	Total	683.735	67,783	4:452$430	29.985	.....	12$580	496.717	.....	385$600	438.557	.....	882$410	15.870	.....	105$390	405.909	.....	2:871$460	2.070.773	67,783	8:709$870
1877	Janeiro	150.096	0,425	833$410	3.430	.....	11$700	73.817	.....	67$140	3.180	.....	11$640	.....	.....	$	59.786	.....	397$460	290.309	0,425	1:321$350
	Fevereiro	88.268	.....	563$670	4.000	.....	3$900	73.634	.....	63$720	11.600	.....	38$580	199	.....	2$620	88.379	.....	580$880	266.080	.....	1:253$370
	Março	95.096	23,750	733$890	.....	.....	$	117.560	.....	84$220	11.375	.....	39$600	4.399	.....	13$280	46.938	.....	313$600	275.368	23,750	1:184$590
	Abril	107.011	.....	694$020	4 000	.....	1$300	125.750	.....	84$400	11.700	.....	52$480	.....	.....	$	29.132	.....	190$460	277.593	.....	1:022$660
	Maio	97.630	4,892	756$660	.....	.....	$	60.122	.....	50$880	22.010	.....	38$520	.....	.....	$	22 089	.....	141$500	201.851	4,892	987$560
	Junho	109.044	1,450	742$400	70	.....	$460	52 260	.....	37$360	37 940	.....	104$740	.....	.....	$	38.477	.....	286$040	237.791	1,450	1:171$000
	Total	647.145	30,517	4:324$050	11.500	.....	17$360	503.143	.....	387$720	97.805	.....	285$560	4.598	.....	15$900	284.801	.....	1:909$940	1.548.992	30,517	6:940$530
Total dos 2 semestres		1.330.880	98,300	8:776$480	41.485	.....	29$940	999.860	.....	773$320	536.362	.....	1:167$970	20.468	.....	121$290	690 710	.....	4:781$400	3.619.765	98,300	15:650$400
» » » anteriores		1.167.757	184,937	8:244$010	96.996	.....	115$760	946.735	.....	584$560	82.664	.....	196$950	13.848	.....	80$730	777.125	5,100	5:221$380	3.085.125	190,037	14:443$390
Differença nos 2 semestres de 1876 a 1877	Para mais	163.123	.....	532$470	.....	.....	.....	53.125	.....	188$760	453.698	.....	971$020	6.620	.....	40$560	.....	.....	.....	534.640	.....	1:207$010
	» menos	.....	86,637	.....	55.511	.....	85$820	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	86.415	5,100	439$980	.....	91,737	.....

Escriptorio do Engenheiro Fiscal, Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1877.

Jacintho Machado de Bitencourt, Engenheiro Fiscal.

N. 4

1ª SECÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE NICTHEROY A CAMPOS

Movimento e receita de animaes durante os 12 mezes decorridos de Julho de 1876 a Junho de 1877

ANNOS	MEZES	SANT'ANNA DE MARUHY		S. GONÇALO		ALCANTARA		GUAXIMDIBA		VILLA NOVA		PORTO DAS CAIXAS		VENDA DAS PEDRAS		TOTAL	
		Quantidade	Producto	Quantidade	Producto	Quantidade	Producto	Quantidade	Producto	Quantidade	Producto	Quantidade	Producto	Quantidade	Producto	Quantidade	Producto
1876	Julho	25	59$640	2	$680	5	2$700	.....	.....	3	6$200	2	4$000	14	24$860	51	98$080
	Agosto	27	68$340	9	6$520	3	3$140	1	2$000	8	11$200	1	2$000	16	41$100	65	134$300
	Setembro	19	36$840	3	1$020	2	1$080	.....	.....	4	4$000	.....	.....	20	19$520	48	62$460
	Outubro	23	43$660	2	2$240	.....	.....	2	1$480	5	7$700	2	5$500	13	18$360	47	78$940
	Novembro	19	35$840	3	4$940	1	$540	1	$320	3	3$000	1	3$500	20	28$760	48	76$900
	Dezembro	28	64$060	4	1$620	3	1$300	1	$320	15	19$800	1	2$000	18	22$160	70	111$260
	Total	141	308$380	23	17$020	14	8$760	5	4$120	38	51$900	7	17$000	101	154$760	329	561$940
1877	Janeiro	18	42$740	3	1$020	.....	.....	2	1$060	6	15$600	1	2$000	14	35$720	44	98$140
	Fevereiro	10	27$900	9	2$260	1	3$000	18	11$820	10	18$600	1	2$000	6	8$640	55	74$220
	Março	9	17$960	2	3$940	5	2$700	8	5$500	14	18$800	12	30$000	16	31$080	66	109$980
	Abril	21	45$260	3	4$480	3	7$300	13	9$620	8	14$400	3	6$000	23	39$740	74	126$800
	Maio	26	55$820	6	15$880	2	4$300	.....	.....	8	14$800	.....	.....	9	20$580	51	111$380
	Junho	17	30$000	3	2$580	2	1$080	.....	.....	3	3$440	.....	.....	12	13$260	37	50$360
	Total	101	219$680	26	30$160	13	18$380	41	28$000	49	85$640	17	40$000	80	149$020	327	570$880
Total dos 2 semestres		242	528$060	49	47$180	27	27$140	46	32$120	87	137$540	24	57$000	181	303$780	656	1:132$820
» » » » anteriores		259	542$720	56	49$420	29	24$700	55	37$560	176	214$720	15	40$200	157	252$960	747	1:162$280
Differenças nos 2 semestres de 1876—1877	Para mais	.....	.....	.....	.....	.....	2$440	.....	.....	.....	.....	9	16$800	24	50$820	.....	.....
	» menos	17	14$660	7	2$240	2	.....	9	5$440	89	77$180	.....	.....	.....	.....	91	29$460

Escriptorio do Engenheiro Fiscal, Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1878.

Jacintho Machado de Bitencourt, Engenheiro Fiscal.

N. 5

1ª SECÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE NICTHEROY A CAMPOS

Mappa demonstrativo da renda durante os 12 mezes decorridos de Julho de 1876 a Junho de 1877

ANNOS	MEZES	CLASSIFICAÇÃO DA RENDA										
		Passageiros	Bagagens	Mercadorias	Animaes	Telegrapho	Armazenagem	Certificado	Trens especiaes	Multas	Eventual	TOTAL
1876	Julho	8:985$000	1:333$650	1:975$340	98$080	10$000	.....	.....	.....	10$000	372$800	12:784$870
	Agosto	7:663$100	1:233$700	1:213$170	134$300	17$000	.....	$400	177$120	.....	149$200	10:587$990
	Setembro	7:985$600	1:216$050	1:492$350	62$460	9$500	$800	.....	.....	5$000	60$560	10:832$320
	Outubro	8:101$800	1:288$550	1:713$210	78$940	14$500	2$000	.....	.....	6$000	39$080	11:244$080
	Novembro	7:450$600	1:504$000	1:331$460	76$900	10$000	.....	$200	.....	.....	117$900	10:491$060
	Dezembro	8:415$900	1:564$950	984$340	111$260	12$000	40$100	$600	.....	.....	295$260	11:424$410
	Total	48:602$000	8:140$900	8:709$870	561$940	73$000	42$900	1$200	177$120	21$000	1:034$800	67:364$730
1877	Janeiro	9:178$000	1:453$100	1:321$350	98$140	8$000	12$540	.....	.....	.....	92$900	12:164$030
	Fevereiro	8:201$400	1:468$000	1:253$370	74$220	18$500	.....	.....	.....	.....	42$640	11:058$130
	Março	8:333$200	1:547$200	1:184$590	109$980	17$500	$800	.....	.....	.....	187$040	11:380$310
	Abril	8:222$800	1:385$200	1:022$660	120$800	10$000	52$080	.....	.....	.....	147$900	10:967$440
	Maio	8:665$400	1:380$400	987$560	111$380	7$000	.....	.....	1:006$000	.....	106$400	12:264$140
	Junho	8:134$100	1:287$400	1:171$000	50$360	16$000	21$720	$200	.....	.....	41$260	10:722$040
	Total	50:734$900	8:521$300	6:940$530	570$880	77$000	87$140	$200	1:006$000	.....	618$140	68:556$090
Total dos 2 semestres		99:336$900	16:662$200	15:650$400	1:132$820	150$000	130$040	1$400	1:183$120	21$000	1:652$940	135:920$820
» » » anteriores		109:729$500	17:131$050	14:443$390	1:162$280	240$600	201$520	7$000	.....	15$000	3:715$420	146:645$760
Differença nos 2 semestres de 1876 a 1877	Para mais	.....	.....	1:207$010	.....	.....	.....	.....	1:183$120	6$000	.....	.....
	» menos	10:392$600	468$850	.....	29$460	90$600	71$480	5$600	.....	.....	2:062$480	10:724$940

Escriptorio do Engenheiro Fiscal, Rio de Janeiro 1 de Agosto de 1877.

Jacintho Machado de Bitencourt, Engenheiro Fiscal.

N. 6

1ª SECÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE NICTHEROY A CAMPOS

Mappa demonstrativo das despezas de custeio durante os 12 mezes decorridos de Julho de 1876 a Junho de 1877

ANNOS	MEZES	ADMINISTRAÇÃO			FISCALISAÇÃO			ESTAÇÕES E MOVIMENTO			TRACÇÃO			OFFICINAS			CONSERVAÇÃO DA LINHA			TOTAL		Kilometragem á estrada de ferro de Cantagallo	TOTAL GERAL
		Pessoal	Material	TOTAL	Pessoal	Material	TOTAL	Pessoal	Material	TOTAL	Pessoal	Material	TOTAL	Pessoal	Material	TOTAL	Pessoal	Material	TOTAL	Pessoal	Material		
1876	Julho	2:378$667	409$506	2:788$173	650$000	.....	650$000	3:466$500	190$430	3:656$930	493$600	1:162$200	1:655$800	1:325$680	548$510	1:874$190	2:539$100	104$000	2:643$100	10:853$547	2:414$646	828$640	14:096$833
	Agosto	2:378$667	426$126	2:804$793	650$000	.....	650$000	3:475$000	253$190	3:728$190	608$200	491$610	1:099$810	1:327$990	1:284$890	2:612$880	2:539$100	.....	2:539$100	10:978$957	2:455$816	732$490	14:167$263
	Setembro	2:378$667	442$006	2:820$673	650$000	.....	650$000	3:302$000	378$030	3:680$030	629$600	1:480$700	2:110$300	1:393$720	757$160	2:150$880	2:558$300	37$640	2:595$940	10:912$287	3:095$536	682$070	14:689$893
	Outubro	2:378$667	376$136	2:754$803	650$000	.....	650$000	3:098$290	181$290	3:279$580	496$800	1:357$360	1:854$160	1:648$740	727$890	2:376$630	2:434$950	20$510	2:455$460	10:707$447	2:663$186	791$040	14:161$673
	Novembro	2:378$667	422$056	2:800$723	650$000	.....	650$000	3:154$500	275$410	3:429$910	500$000	1:373$460	1:873$460	1:141$130	543$910	1:685$040	2:361$900	74$160	2:436$060	10:186$197	2:688$996	585$170	13:460$363
	Dezembro	2:378$667	399$006	2:777$673	650$000	.....	650$000	3:122$240	395$480	3:517$720	480$000	1:069$340	1:549$340	1:093$060	213$780	1:306$840	2:466$900	$600	2:467$500	10:190$867	2:078$206	631$660	12:900$733
	Total	14:272$002	2:474$836	16:746$838	3:900$000	.....	3:900$000	19:618$530	1:673$830	21:292$360	3:208$200	6:934$670	10:142$870	7:930$320	4:076$140	12:006$460	14:900$250	236$910	15:137$160	63:829$302	15:396$386	4:251$070	83:476$758
1877	Janeiro	2:375$000	237$440	2:612$440	650$000	.....	650$000	3:152$410	190$980	3:343$390	503$000	1:098$000	1:601$000	1:294$800	289$720	1:584$520	2:452$370	23$900	2:476$270	10:427$580	1:840$040	688$390	12:956$010
	Fevereiro	2:375$000	221$250	2:596$250	650$000	.....	650$000	2:975$390	200$250	3:175$640	488$000	1:026$080	1:514$080	891$880	281$690	1:173$570	2:091$050	136$900	2:227$950	9:471$320	1:866$170	636$560	11:974:050
	Março	2:375$000	257$640	2:632$640	650$000	.....	650$000	2:800$430	138$950	2:939$380	515$450	1:127$320	1:642$770	698$080	155$170	853$250	2:093$000	3$300	2:096$300	9:131$960	1:682$380	656$310	11:470$650
	Abril	2:375$000	223$000	2:598$000	650$000	.....	650$000	2:638$160	127$080	2:765$240	490$000	926$510	1:416$510	659$220	134$150	793$370	2:055$800	31$340	2:087$140	8:868$180	1:442$080	624$890	10:935$150
	Maio	2:375$000	353$240	2:728$240	650$000	.....	650$000	2:952$930	306$580	3:259$510	526$310	1:378$420	1:904$730	963$140	546$250	1:509$390	2:191$440	.....	2:191$440	9:658$820	2:584$490	577$410	12:820$720
	Junho	2:375$000	331$720	2:706$720	650$000	.....	650$000	2:681$330	296$810	2:978$140	461$000	1:059$020	1:520$020	801$900	218$710	1:020$610	2:103$500	.....	2:103$500	9:072$730	1:906$260	759$850	11:738$840
	Total	14:250$000	1:624$290	15:874$290	3:900$000	.....	3:900$000	17:200$650	1:260$650	18:461$300	2:983$760	6:615$350	9:599$110	5:309$020	1:625$690	6:934$710	12:987$160	195$440	13:182$600	56:630$590	11:321$420	3:943$410	71:895$420
Total dos 2 semestres		28:522$002	4:099$126	32:621$128	7:800$000	.....	7:800$000	36:819$180	2:934$480	39:753$660	6:191$960	13:550$020	19:741$980	13:239$340	5:701$830	18:941$170	27:887$410	432$350	28:319$760	120:459$892	26:717$806	8:194$480	155:372$178
» » » anteriores		16:466$666	2:384$103	18:850$769	7:800$000	.....	7:800$000	40:661$586	4:973$530	45:635$116	.....	.....	27:602$888	.....	.....	26:607$572	32:114$717	8:037$160	40:151$877	122:501$500	44:146$722	12:454$650	179:102$872
Differença nos 2 semestres de 1876 a 1877	Para mais	12:055$336	1:715$023	13:770$359	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	» menos	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3:842$406	2:039$050	5:881$456	.....	.....	7:860$908	.....	.....	7:666$402	4:227$307	7:604$810	11:832$117	2:041$608	17:428$916	4:260$170	23:730$694

Escriptorio do Engenheiro Fiscal.— Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1877.

Jacintho Machado de Bitencourt, Engenheiro Fiscal.

RELATORIO

DO

DIRECTOR INTERINO

DA

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Directoria da Estrada de Ferro de Cantagallo, em 30 de Junho de 1877

Illm. e Exm. Sr.

Cabe-me o dever, em vista do artigo 4° § 9° do regulamento de 24 de abril ultimo, de submetter á illustrada consideração de V. Ex. o presente relatorio geral da estrada de ferro de Cantagallo, relativamente ao periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho findo.

Distinguido com a nomeação de Director interino da mesma estrada, devo tratar não só de factos occorridos anteriormente á minha administração, quando ainda exercia o cargo de engenheiro fiscal junto á extincta empreza, como dos que se derão posteriormente á 15 de Março do corrente anno, data em que assumi a administração da estrada.

Manda, porém, o regulamento da estrada, que o relatorio que ora apresento, seja referente ao anno civil anterior, cabendo-me apenas prestar informações sobre o serviço á meu cargo no semestre findo em Junho. Peço permissão á V. Ex. para que d'esta vez deixe de observar strictamente essa disposição regulamentar afim de que possa dar á V. Ex. mais minuciosas contas de meus actos no curto espaço de tempo em que me acho á testa dos negocios da mesma estrada.

1ª Secção. — De Villa-Nova ás Cachoeiras

Linha

E' regular o estado da via permanente n'esta secção. Durante o anno muitos trabalhos se fizerão para a sua conservação: capinou-se a linha na extensão de 101.130 metros correntes; roçou-se o mato á margem da estrada na extensão de 41.290 metros correntes; calçou-se e nivelou-se os trilhos na extensão de 122.530 metros; virou-se 48 trilhos *Barlow*; substituio-se 87 trilhos, 16 travessões e 92 sellins, e ainda para os trabalhos de estreitamento da linha, cortou-se 4.155 arrebites, collocou-se 6.646 parafusos, fez-se 1.970 furos nos trilhos, e collocou-se no ultimo trimestre 1.116 metros cubicos de lastro em diversos pontos da linha.

Fez-se, sem interrupção do trafego, a uniformisação da bitola da linha, de conformidade com a proposta approvada pela presidencia da provincia em 12 de Março de 1875. No dia 9 de Setembro do anno findo tiverão começo esses trabalhos a partir da estação de Cachoeiras, ficando concluidos á 18 do mesmo mez na estação do Porto das Caixas. Não podendo a companhia Ferro Carril Nictheroyense proceder, como devia, aos trabalhos para estreitar á linha d'aquelle ponto á Villa-Nova, forão elles executados pela empreza nos dias decorridos de 21 á 24 de Outubro seguinte, de accordo com a autorisação dada pela presidencia da provincia em portaria de 30 de Setembro do mesmo anno.

Despendeu-se com esses trabalhos o seguinte:

De Cachoeiras ao Porto das Caixas:

Despezas feitas nas officinas para a preparação de ferragens, ferramentas e materiaes	1:393$680	
Despezas feitas com trabalhadores	10:389$140	
Custo de 24.000 parafusos, importados da Europa.	4:479$144	
Importancia de madeiras e diversas despezas	396$115	
Importancia de ferramentas, archotes e utensilios, comprados na Côrte.	400$560	
		17:058$639

Transporte		17:058$639
Do Porto das Caixas á Villa-Nova :		
Despezas feitas nas officinas para a preparação de ferragens, ferramentas e materiaes.	348$420	
Despezas feitas com trabalhadores.	2:597$285	
Custo de 6.000 parafusos.	1:119$786	
Importancia de madeiras e diversas despezas. . . .	99$029	
Importancia de ferramentas, archotes e utensilios.	100$140	
		4:264$660
Somma		21:323$299

Acha-se hoje, portanto, com uma só bitola de 1m,10 toda a linha ferrea desde a estação terminal do Macuco até Villa-Nova, ligando-se n'este ponto com a 1ª secção de Nitherohy á Campos, que tambem tem 1m,10 de bitola.

Trilhos

Conservão-se ainda em estado regular os trilhos empregados n'esta secção, exigindo apenas a substituição de poucos que se vão inutilisando.

Attendeu-se sempre aos trabalhos de cravação das juntas frouxas dos trilhos, empregando-se parafusos em lugar dos arrebites até então usados. Assim se poderá conseguir que as juntas se conservem mais firmes.

Fez-se reparos em diversas chaves da linha e trata-se de melhorar alguns desvios que tinhão ficado inutilisados com o estreitamento da linha.

Vallas e valletas

Achão-se desobstruidas todas as vallas e valletas da estrada, e durante o anno forão limpas algumas e aprofundadas outras na extensão de 29.270 metros correntes.

Córtes e aterros

Conservão-se em perfeito estado todos os córtes e aterros d'esta secção.

Cêrcas

Durante o anno fez-se trabalhos com o fim de conservar as cêrcas vivas ainda existentes á margem da linha; assim forão ellas limpas e dobradas na extensão de 3.800 metros correntes.

Não se podendo conservar regularmente as cêrcas vivas, porque ellas são destruidas não só pelas formigas como pelas grandes seccas e pela má natureza dos terrenos em que são plantadas, seria preciso fechar toda a linha com cêrcas feitas de trilhos velhos. Mas este trabalho, apezar de necessario, tem de ser adiado, por dispendioso, para uma epocha em que a renda da estrada comporte taes despezas.

Tunnel

Acha-se em perfeito estado de conservação o pequeno tunnel existente n'esta estrada, proxímo á estação do Porto das Caixas.

Pontes, pontilhões e boeiros

Achão-se limpos todos os boeiros, pontilhões e pontes d'esta secção. Apenas na ponte de ferro sobre o rio Macacú collocou-se duas vigas de madeira, em substituição de outras que estavão arruinadas e empregou-se algumas peças de madeira em outras pontes.

Casas de turmas

Ainda não foi reparada a casa que se acha em terras da fazenda do Escurial afim de se prestar para abrigo das turmas de conservação, para as quaes sómente ha quatro casas nos lugares denominados Itamby, Sambaitiba, Pedreira e Sant'Anna.

Pedreira

Da pedreira extrahio-se toda a pedra, que foi preparada para os diversos trabalhos da linha, em que se tornou necessario o seu emprego.

Caixas e encanamentos d'agua

As caixas e encanamentos d'agua, continuão em geral em estado regular. Em quasi todas se fez alguns reparos, precisando, comtudo, a caixa que fica na estação de Sant'Anna ser substituida por outra. Carece de melhoramentos todo o encanamento que conduz á agua ás officinas.

Estações e dependencias

Continuão em estado regular as quatro estações d'esta secção, precisando, todavia, as de Cachoeiras e do Porto das Caixas da renovação da cobertura, pelo estragamento de quasi todas as chapas de ferro n'ella empregadas.

Tendo abatido uma das paredes da estação de Villa-Nova por terem cedido as estacas sobre que se apoiava, construe-se actualmente uma muralha para servir de apoio á parede, que terá talvez de ser reconstruida.

Proximo á estação das Cachoeiras, fez-se uma linha de desvio e sobre esta um telheiro para abrigo do material que funcciona na 1ª secção.

Actualmente trabalha-se no augmento d'esse telheiro, por se haver reconhecido ser elle insufficiente para o fim a que se destinava.

Construio-se um paredão junto ao corrego que fica proximo ás officinas, em Cachoeiras, tendo esse paredão 6^{m},25 de comprimento, 0^{m},60 de largura e 1^{m},70 de altura.

Torna-se necessario reconstruir os outros telheiros que abrigão o material rodante n'essa localidade, e que tendem a cahir pelo estado de ruina em que se achão, Convém, porém, dar-se-lhes outra disposição, de fórma a aproveitar melhor a area do terreno que para esse fim poderá ser destinada. Opportunamente farei dar execução gradual á essas obras, que se tornão cada vez mais urgentes.

Paradas

Continuão em pessimo estado todas as paradas existentes n'esta secção nos seguintes lugares: Escurial, Sumidouro, Sambaitiba, Collegio, Papucaia e Jaguary.

Mandei fazer um plano modesto, para que segundo elle possão os particulares, a quem essas plata-fórmas interessão, reconstruil-as; sendo conveniente,

caso elles se recuzem á realisar, á expensas suas, este melhoramento, tomar a administração da estrada a providencia de não permittir que os trens ahi continuem a parar.

2ª Secção.—De Cachoeiras á Villa de Nova Friburgo

Linha

E' bom o estado em que se acha o leito da linha n'esta secção. Este estado é certamente devido ao bom lastro, em geral de pedra quebrada ahi empregado e ao tempo decorrido depois da construcção, que tem permittido a consolidação das obras de terra. Durante o anno calçou-se e nivelou-se os trilhos na extensão de 27.455 metros correntes, empregando-se em diversos trechos lastro de boa qualidade, sendo 395 metros cubicos de pedra quebrada e 2.899 metros cubicos de granito em decomposição e de terra e arêa,

Para conservar a bitola da linha em algumas curvas de menor raio, foi necessario repregar os trilhos e ligal-os por meio de travessões, collocados perpendicularmente ao eixo da linha.

Trilhos

Continuou-se durante o anno a fazer a substituição dos trilhos de ferro que forão empregados durante a construcção, e que se vão estragando com extraordinaria rapidez.— Os trilhos de aço, porém, adoptados na parte da linha em que está empregado o systema Fell e na proximidade de algumas das estações tem provado bem, havendo-se substituido muito poucos, o que de fórma alguma depõe contra a conveniencia do seu emprego.

Para se substituir os trilhos de ferro que se ião inutilisando, mandou a extincta empreza vir de Inglaterra outros com o mesmo pezo de 25 kilogrammas por metro corrente, que aqui chegárão em principios do anno passado e que forão immediatamente empregados, visto ser urgente a substituição e terem-se acabado os que havião em deposito para a construcção, de propriedade do ex-emprezario, que entendeu não dever indemnisar-se do custo dos trilhos que assim erão empregados por conta do trafego da estrada.

A encommenda vinda da Inglaterra constava de 2.133 trilhos, 4.310 eclisses e 10.000 parafusos e porcas, e importou em £ 3.643-5-8, que ao cambio de 26 pence por mil reis deu 33:630$307.

Sendo uma das maiores e mais urgentes necessidades da estrada a substituição dos trilhos que em parte d'esta secção e na 3ª se achão em grande numero estragados e convindo para a segurança do trafego n'uma estrada como esta, em que predominão curvas de pequeno raio, fazer-se immediatamente a substituição d'esses trilhos, foi um dos primeiros cuidados da actual administração pedir á presidencia da provincia a necessaria autorisação para fazer acquisição de 434 trilhos de ferro de 25 kilogrammas por metro, de 900 eclisses, 2.000 parafusos e porcas e 10.000 grampos, na importancia total de 7:125$812, que havião sido encommendados na Europa o anno passado pela casa commercial de Friburgo & Filhos para a estrada de ferro de Cantagallo.

A acquisição d'esses trilhos e peças accessorias se tornava tanto mais necessaria e urgente quanto não existia em deposito um só trilho de ferro, o que obrigou a fazer-se a substituição dos mais arruinados da linha com pedaços cortados de trilhos velhos. Este systema, todo de occasião, mas que ainda hoje é adoptado como recurso, não póde de fórma alguma continuar a ser empregado, porque não só acarreta maiores despezas á conservação da linha como ainda não permitte que o movimento dos trens se faça debaixo das condições de commodidade, rapidez e segurança, essenciaes á viação em caminhos de ferro.

Estes trilhos forão recebidos pela estrada nos primeiros dias do corrente mez, e já se achão em grande numero empregados. A despeza do custo d'esse material e do seu transporte até o porto do Rio de Janeiro e ainda as despezas de desembarque e do transporte para Villa Nova, forão pagas pela renda da estrada.

Attendendo ao pequeno numero de trilhos que deveria a estrada receber em virtude d'essa compra, e que na verdade não bastavão para substituir os mais arruinados da linha, apresentou esta directoria á presidencia da provincia em 26 de Maio ultimo, uma proposta para que fosse feita na Europa, de conformidade com a disposição do art. 17 do regulamento de 24 de Abril do corrente anno, uma encommenda de 3.000 trilhos de aço e peças accessorias e de outros objectos strictamente precisos á conservação annual da via permanente e á conservação e augmento do material rodante.

No officio em que justifiquei aquella proposta, mostrei quanto era urgente a encommenda, demonstrando a falta absoluta que ha dos objectos pedidos, e sem os quaes não se poderá continuar a offerecer uma viação commoda e segura e a satisfazer as boas condições em que deve ser feito o trafego n'esta entrada, a segunda em extensão e importancia na provincia do Rio de Janeiro.

Estando reconhecido pela experiencia, adquerida n'esta via ferrea, que erão fracos e inconvenientes os trilhos de ferro de 25 killogrammas por metro empregados, em virtude de contractos, na construcção das duas secções, e que a deterioração desses trilhos tem concorrido em grande parte para o máo resultado economico que tem dado a estrada, tornáva-se necessario o emprego de outros trilhos de ferro muito mais fortes, cujo pezo não poderia ser menor de 36 killogrammas por metro. Mas tendo-se

anteriormente applicado na serra trilhos de aço de 30 killogrammas, que tem provado bem, apezar de não offerecerem a duração que se deveria esperar, em consequencia do uzo que soffrem pela areia que sobre elles se colloca para, augmentando o attricto, facilitar a subida das locomotivas nas fortes rampas, tomou esta directoria a deliberação de empregar gradualmente na 2ª e 3ª secções trilhos de aço, typo Vignole, de 32 killogrammas com o *champignon* reforçado, afim de que apresentando maior resistencia ao esmagamento tenhão mais longa duração, evitando-se assim a constante substituição de trilhos tão despendiosa á estrada. Accresse á estas vantagens a do preço que é pouco maior para os trilhos de aço *Bessemer* com o pezo adoptado do que para os de ferro pezando 36 killogrammas por metro, como prova a seguinte comparação:

3.000 trilhos de aço $= \overset{m}{22.500} \times \overset{kilos}{32} = \overset{tons.}{720}$. . . . . .

$\overset{tons.}{720} \times \overset{£}{8} = \overset{£}{5760}$, que ao cambio de 24 dá . . . . . 57:600$000

3.000 trilhos de ferro $= \overset{m}{22,500} \times \overset{kilos}{36} = \overset{tons.}{810}$. . . . . .

$\overset{tons.}{810} \times \overset{£}{6} - \overset{sh.}{15} = \overset{£}{5467} - \overset{sh.}{10}$, que ao cambio de 24 dá. . . . . 54:675$000

Custão os trilhos de aço mais. . . . . 2:925$000

De certo este pequeno excesso de preço é compensado pela duração do trilho de aço que praticamente está reconhecida ser triplicada em relação a do trilho de ferro, e ainda pela economia que se realisa em grampos, parafusos e eclisses e sobre tudo em dormentes, que em grande numero se perdem e se estragão com a constante substituição de trilhos.

O custo dos trilhos e dos outros materiaes pedidos foi orçado em 80:236$200.

A seguinte relação mostra o numero de trilhos de diversas qualidades, de dormentes e de longrinas que forão durante o anno substituidos na 2ª secção.

Entre Cachoeiras e a Boca do Mato:

Trilhos de aço.	4
Trilhos de ferro.	218
Grampos.	927
Parafusos	949
Eclisses	106
Dormentes	1.617

Entre a Boca do Mato e o Alto da Serra:

Trilhos de aço	179
Trilhos centraes.	2
Grampos	2.664
Parafusos	1.168
Longrinas.	179
Dormentes	1.244

Entre o Alto da Serra e Friburgo:

Trilhos de ferro	480
Grampos	2.975
Parafusos	1.119
Eclisses	341
Longrinas	3
Dormentes	2.823

Por esta relação se conhece que grande tem sido o numero de trilhos de ferro substituidos, e que ainda maior foi o dos dormentes empregados em substituição de outros arruinados.— E' extraordinario o numero de dormentes que agora e de chôfre exige prompta substituição, tanto n'esta como na 3ª secção, concorrendo assim para augmentar muito o despendio da conservação. — Durante o tempo da empreza e actualmente a substituição dos dormentes se tem realizado, fazendo-se rigorosa escolha na qualidade da madeira a empregar-se, o que não se podia fazer com o mesmo rigor na construcção pela enorme quantidade de dormentes que se tornavão precisos para o serviço, e que não se obtinha dos fornecedores com facilidade.— Devido talvez a essa causa não seja maior a duração dos dormentes, que tambem muito se estragão com a constante substituição e reprego dos trilhos; sómente depois de collocar-se a superstructura da via permanente em boas condicções de conservação, se poderá calcular a duração média dos dormentes n'esta estrada.

Córtes e aterros

Os córtes e aterros d'esta secção achão-se em geral em bom estado, apresentando uma consolidação regular, e apezar das abundantes chuvas que houverão este anno, apenas pequenos corridos se derão nos lugares denominados—Rancho de Zinco, Jacutinga, Penna e Barro Vermelho, sendo preciso n'este ultimo lugar, desviar-se um pouco a linha e construir-se um paredão de escora de pedra secca com 14^{m},50 de comprimento, 4^{m},30 de altura e 1,40 de espessura, cubando 87^{m},29.

Pontes, pontilhões e boeiros

Achão-se em perfeito estado de conservação todas as obras d'arte d'esta secção. Fez-se durante o anno reparos na calçada de tres boeiros entre o Alto da Serra e Friburgo, prolongou-se o paredão de escora e fez-se a calçada de um boeiro abaixo do rio Pomba, empregando-se 46^{m},2 de pedra secca, e assentou-se duas vigas de madeira no pontilhão que fica no lugar conhecido pelo nome de — Barreira. —

Na ponte do rio Valerio assentou-se dormentes sobre as vigas longitudinaes para dar maior estabilidade aos trilhos.

Estação e dependencias

Achão-se em perfeito estado de conservação tanto a estação de Friburgo como a casa para as locomotivas.

Preparou-se e assentou-se uma armação com prateleiras no archivo da contadoria do trafego e fez-se algumas mesas para o serviço d'essa repartição.

Torna-se cada vez mais sensivel a falta de telheiros para abrigo do material rodante que, por conveniençias do serviço do trafego, tem de ficar n'esta estação. Sendo insufficientes a casa das locomotivas e o telheiro sob o qual funccionão as officinas, fica o material rodante exposto ao tempo, o que extraordinariamente concorre para a sua deterioração.

Este inconveniente se removerá com a construcção de um telheiro de dimensões convenientes, para o que será preciso alargar a praça existente na parte posterior da estação. Tal melhoramento procurarei realizar em occasião opportuna.

3ª Secção.— Da villa de Nova Friburgo á estação do Macuco

Linha

Com a abertura da estação do Macuco, terminal d'esta estrada de ferro, o que teve lugar á 16 de Setembro do anno passado, conforme consta do termo de recebimento definitivo n'essa data lavrado, ficou entregue ao trafego o trecho comprehendido entre aquella estação e a de Cordeiro, com o desenvolvimento de 19.613,02 metros, elevando-se a extensão total da linha nas tres secções a 154.641,18 metros.

O estado de conservação do leito da linha, entre as estações de Friburgo e de Cordeiro é regular. O trecho, porém, que fica além d'esta estação e que foi ultimamente entregue ao trafego não se acha ainda em bom estado ; as chuvas que houverão em abundancia, nos dous ultimos mezes do anno passado e nos dous primeiros do corrente, estragárão extraordinariamente este trecho, cujas obras de construcção tinhão sido executadas sem que houvessem chuvas que contribuissem para o necessario abatimento dos aterros e esbroamento dos córtes e consequente solidificação do leito da linha. Assim tem acontecido que com o forte abatimento dos aterros, os trilhos se tem desnivelado e concorrido para o máo estado em que ainda hoje se acha em alguns pontos o leito d'esta parte da estrada, apezar de muitos e constantes traba-

lhos que têm sido executados, tanto em tempo da administração passada como da actual, chegando-se mesmo a augmentar o pessoal da conservação, que ainda hoje, apezar de reduzido, é superior ás necessidades de uma conservação ordinaria.

Os principaes trabalhos que se fizerão durante o anno para a conservação do leito da linha n'essa secção, forão os seguintes : nivelamento e calçamento dos trilhos em diversos trechos, sommando 156.901 metros correntes ; capina do leito na extensão de 264 metros ; reprêgo dos trilhos em diversas curvas de raios mais fortes para conservação da bitola da linha ; collocação de lastro de pedra e de terra e arêa nos diversos pontos da linha em que forão exigidos esses trabalhos, cuja cubação foi de 47.202 metros ; substituição de trilhos e dormentes, melhoramentos de córtes e aterros e construcção de muralhas de apoio.

Torna-se em extremo sensivel a falta de uma pequena locomotiva que possa ser convenientemente empregada nos trabalhos de movimento de terras para a conservação da linha. Todos os trabalhos são executados por meio de trollys movidos pelos trabalhadores, o que torna esses serviços, além de muito morosos, extremamente dispendiosos.

Logo que possa dispôr de recursos a administração da estrada proverá a essa necessidade, para se conseguir maior economia na conservação da linha.

Trilhos

Como os da 2ª, os trilhos da 3ª secção achão-se em grande numero estragados, exigindo prompta substituição mesmo entre as estações de Cordeiro e Macuco. A deterioração dos trilhos n'este trecho, ha tão pouco tempo entregue ao trafego, se deverá attribuir não só a sua reconhecida insufficiencia como ainda á uma serie de inconvenientes a que estiverão expostos logo apoz a construcção. Repousando em dormentes que assentavão sobre um terreno ainda não solidificado ficárão sujeitos á causas diversas que produzirão essa rapida deterioração, e muitos ficárão tão deformados que tornou-se necessario retiral-os da linha para que fossem endireitados da melhor fórma possivel.

Empregou-se, durante o anno, em substituição do que estava estragado, o seguinte material :

De Friburgo ao Bom-Jardim :

Trilhos de ferro	475
Grampos	6.332
Parafusos	694
Eclisses	433
Dormentes	4.762

Do Bom-Jardim á Cordeiro :

Trilhos de ferro	322
Grampos	7.080
Parafusos	1.108
Eclisses	372
Dormentes	3.220

De Cordeiro ao Macuco :

Trilhos de ferro	24
Grampos	3.261
Parafusos	297
Eclisses	131
Dormentes	1.708

Córtes e aterros

Continuou-se a executar os trabalhos necessarios para melhorar o estado dos còrtes e dos aterros, que ainda novos, não se achão consolidados. Rampou-se de novo alguns córtes, alargando-se com o producto das escavações os aterros proximos.

Diversos desmoronamentos se derão n'esta secção, mórmente no trecho que fica entre a estação de Cordeiro e a do Macuco, e as terras, que em grande parte já forão removidas, derão em somma um volume calculado em 14.842 metros cubicos, além de 375 metros cubicos de pedra.

Em diversos pontos fez-se alterações na linha. No kilometro 35, nas vertentes do rio Macuco, foi-se obrigado, pelo constante movimento das terras do alto córte que ahi fica, a mudar a linha desviando-a na extensão de 260 metros para maior segurança do trafego. E' provavel comtudo que mais tarde, quando cessarem esses movimentos de terras, se possa restabelecer a linha na sua antiga direcção, que é de certo a mais conveniente.

No kilometro 63, na extensão de 420 metros, e no kilometro 30 na extensão de 260 metros, levantou-se o leito da linha de $2^m,30$. Desviou-se a linha de 1 metro, no kilometro 13 na extensão de 80 metros, no kilometro 62 na extensão de 170 metros, no kilometro 47 na extensão de 160 metros, e no kilometro 21 na extensão de 30 metros.

Os aterros soffrerão tambem bastante, sendo de maior importancia o corrido do aterro que fica no kilometro 25, no lugar denominado Medeiros, em consequencia de se terem obstruido e quebrado os tubos de barro que ahi davão escoamento ás aguas. N'esse lugar construio-se um boeiro de alvenaria de pedra, cal e cimento com 1^m de altura, e $0^m,40$ de largura, havendo-se feito, logo que o aterro correu, uma ponte provisoria de madeira com 12 metros de comprimento para dar passagem aos trens,

que sómente em trez dias deixarão de ahi passar, fazendo-se então a necessaria baldeação.

Prolongou-se o aterro no desvio do Rio Grande na extensão de 78 metros com 3 metros de largura e 2 metros de altura.

Continuou-se a construcção de uma muralha de revestimento de um dos aterros do kilometro 11, construio-se uma outra, tambem de pedra secca, no kilometro 5 para segurança do leito da estrada, empregando-se n'esta muralha 750 metros cubicos de pedra, e ainda uma terceira muralha, no kilometro 12, empregando-se 419 metros cubicos de pedra, e fez-se um pequeno paredão, no qual se empregou 6 metros cubicos de pedra, para segurança do encanamento que passa no kilometro 69.

Alteou-se o paredão do kilometro 21 para se poder levantar a linha, dando-se a parte accrescida 1^{m},50 de altura por 1^{m} de espessura, e concertou-se um paredão no kilometro 47, empregando-se no trabalho 20 metros cubicos de pedra.

Vallas e valletas

Estão desobstruidas as vallas e valletas n'esta secção. Para melhor escoamento das aguas forão limpas e aprofundadas as que já existião e abertas novas em differentes pontos da linha, sommando 39.385 metros correntes.

Pontes, pontilhões e boeiros

Achão-se em geral em bom estado de conservação todas as pontes, pontilhões e boeiros d'esta secção. Apezar das grandes chuvas, pouco soffrerão as obras de arte, nas quaes se fez durante o anno as seguintes modificações :

Construio-se um boeiro de alvenaria no kilometro 25, no lugar denominado Medeiros, tendo, como já disse, 1^{m} de altura e 0^{m},40 de largura; fez-se reparos em um boeiro no kilometro 17 e em outro no kilometro 20; reconstruio-se um boeiro capeado no kilometro 27 com 3^{m},50 de comprimento, 0^{m},85 de altura e 0^{m},80 de vão, um outro tambem capeado de duas bocas no kilometro 65, e um de tubos no kilometro 46; fez-se um augmento em dous boeiros de pedra secca no kilometro 47, empregando-se 9,86 metros cubicos de pedra; construio-se um boeiro aberto no kilometro 52, com 3^{m} de comprimento, 0^{m},90 de altura e 1^{m} de vão; fez-se uma calçada n'um boeiro capeado no kilometro 16; reparou-se um boeiro no kilometro 67, empregando-se 2,60 metros cubicosde pedra e quatro boeiros nos kilometros 15 e 16, e alteou-se as duas alas da ponte, sobre o rio Grande para dar maior largura ao aterro, empregando-se 3 metros cubicos de pedra.

Caixas e encanamentos d'agua

Conservão-se em bom estado todas as caixas e encanamentos d'agua n'esta secção.

Estações e dependencias

Como já tive occasião de dizer n'este relatorio, foi á 16 de Setembro do anno findo entregue ao trafego a estação terminal do Macuco, cujas obras de edificação ficárão concluidas poucos dias depois.

Em Agosto do mesmo anno ficou tambem concluida a estação de Cordeiro, pertencente á estrada de ferro, mas, não obstante isto, e por conveniencia do trafego, continúa a servir á estrada a do ramal de Cantagallo, de accordo com o respectivo concessionario.

Achão-se em perfeito estado todas as quatro estações d'esta secção, tendo sido apenas necessario ultimamente collocar-se cantoneiras no vigamento da estação do Macuco, para melhor segurar as paredes que apresentavão pequenos indicios de inclinação.

Officinas

Convicto, como estou, de quanto é prejudicial á estrada de ferro de Cantagallo o estado em que se achão as suas officinas, me relevará V. Ex. a insistencia com que sempre trato d'este assumpto.

Se parecia ter accommodações sufficientes e machinas bastantes para o serviço quando de 1860 á 1872 a estrada se estendia apenas de Villa Nova ás Cachoeiras, com um desenvolvimento de 49 kilometros, hoje não tem as officinas nem a capacidade precisa nem as machinas strictamente necessarias para attender convenientemente ás exigencias dos variados serviços de uma estrada, com um desenvolvimento de 155 kilometros, estando em parte d'ella empregado o oneroso systema *Fell*.

N'aquelle periodo o serviço de tracção se fazia com quatro locomotivas e um pequeno numero de carros e wagões, entretanto que esse serviço exige actualmente o

emprego de vinte e cinco locomotivas, das quaes dez do typo *Fell*, e um numero de carros e wagões cinco vezes maior e de systema mais complicado e por consequencia de mais difficil reparação.

Se n'aquelle tempo havia um pessoal pequeno, compativel com os recursos e necessidades da estrada, hoje esse pessoal se acha extraordinariamente augmentado pelas exigencias dos variados serviços a que se tem de attender, não havendo machinas que possão supprir, com muito mais vantagem, os braços dos operarios.

E' pois uma das medidas mais urgentemente reclamadas pelo serviço a acquisição dealgumas machinas para as officinas, e a construcção de novos telheiros em que ellas possão mais convenientemente funccionar, dando-se a esses telheiros disposição mais commoda, de fórma a aproveitar-se para este fim e para a construcção de edificios para a tracção a pequena area hoje occupada pelos telheiros, quasi todos em ruinas, onde mal funccionão as officinas e onde se abriga parte do material rodante.

Não tendo podido a extincta empreza executar esses melhoramentos, por se achar adstricta aos recursos da renda, que sempre foi escassa, esta directoria deverá attender gradualmente á essas necessidades, fazendo antes de tudo a acquisição de alguns tornos, de uma machina de atarrachar parafusos e de um forno para a fundição de ferro, com o qual poder-se-ha aproveitar grande quantidade de ferro velho que existe em deposito, economisando parte da elevada somma que annualmente se despende com fundições.

Ao extremado zelo com que o intelligente e pratico chefe das officinas dirige os diversos trabalhos á seu cargo, se deve principalmente os bons serviços que as officinas, montadas nas condições precarias em que se achão, tem prestado, attendendo com a possivel promptidão a todas as variadas exigencias do trafego d'esta estrada.

Por conveniencia do serviço, forão montadas pela extincta empreza, e hoje continuão a funccionar, duas pequenas officinas, filiaes ás de Cachoeiras: uma estabelecida na Boca do Mato, é destinada especialmente a fazer as reparações das locomotivas *Fell*, que trabalhão na serra, e a outra estabelecida em Friburgo, tendo por fim fazer reparações mais ligeiras no material que circula entre o Alto da Serra e a estação terminal do Macuco. A primeira é dirigida pelo proprio chefe das officinas e a segunda pelo seu digno ajudante Ricardo Carpenter.

A seguinte relação mostra qual era o pessoal empregado nas officinas e na tracção, em 30 de Junho ultimo, e qual o que era em Junho de 1871, quando se deo principio aos trabalhos de preparação do leito da 2ª secção. Actualmente ha nas officinas de Cachoeiras mais 44 operarios que n'aquella época, accrescendo 56 nas officinas da Boca do Mato e 34 nas de Friburgo, que então não existião. O augmento do pessoal hoje empregado é pois de 134.

Officinas em Cachoeiras :

	1871	1877
Mestre	1	1
Conductores	3	2
Foguistas	3	3
Limpadores	3	1
Ajustadores	4	8
Ajudantes	0	2
Ferreiros	4	7
Ajudante	0	1
Aprendizes	0	10
Malhadores	4	9
Modellador	0	1
Ajudante	0	1
Serralheiros	2	4
Ajudantes	4	4
Caldeireiros	0	2
Ajudante	0	1
Fundidores	0	2
Ajudantes	0	2
Mestre carpinteiro	0	1
Carpinteiros	9	15
Aprendizes	0	2
Pedreiro	0	1
Serventes	0	2
Pintor	0	1
Concertador de apparelhos telegraphicos	0	1
Trabalhadores	4	0
Empregado do deposito	0	1
Total	41	85

Officinas na Bocca do Matto :

Mestre	1
Conductores	7
Foguistas	6
Limpadores	5
	19

	1877
Transporte	19
Apontador	1
Guarda-freios	15
Ajustadores.	5
Ajudantes	2
Caldeireiro	1
Ajudantes	2
Ferreiro	1
Malhadores	2
Carpinteiro	1
Trabalhadores	7
Total	56

Officinas em Friburgo:

Conductores	5
Foguistas	6
Limpadores	4
Guarda-freios	4
Ajustadores	4
Aprendizes	3
Serralheiro	1
Ferreiro	1
Malhador	1
Ajudante.	1
Carpinteiros.	2
Servente.	1
Guarda do deposito	1
Total	34

Os principaes trabalhos executados nas officinas, durante o anno, forão os seguintes:

No TRIMESTRE DE JULHO Á SETEMBRO DE 1876. — *1ª Secção.* — Para a montagem do material rodante, concluio-se a armação de uma locomotiva de n. 23 de seis rodas, construida por *Hawthorns* & C., e armou-se outra do mesmo systema de n. 24, ambas destinadas a funccionar na 1ª secção de bitola reduzida a 1m,10. N'estas locomotivas reparou-se as bombas e os respectivos canos, o injector, os engates, o limpa—trilhos e as molas de suspensão da caldeira; fez-se juntas no deposito do vapor e na gaveta e valvulas de distribuição; torneou-se as molas dos pistões, e collocou-se ganchos para sup-

portar a ferramenta, uma chave, dous grampos nas molas, duas cantoneiras nos tanques, uma espera para o pharol, quatro engates, um parafuso de aço e tres pinos em diversas peças. Na locomotiva *D. Pedro II*, concertou-se os balanços das valvulas de segurança, os apitos, os bronzes dos puchavantes, a chaminé, os balaustres da armação, o freio e a coberta; fez-se uma caixa para ferramentas, e collocou-se um parafuso de aço no balanço das valvulas, duas chaves, dez travessões e sete cruzetas na coberta, um élo para engate e doze parafusos e porcas. Fez-se reparos nos quatorze carros destinados á funccionar na 1ª secção e renovou-se a pintura dos quatro de passageiros.

Para a reparação do material rodante, fez-se reparos em um carro de 2ª classe para passageiros e em cinco wagões de mercadorias, nos quaes substituio-se algumas peças. Na locomotiva de *n. 1*, concertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, um dos pistões, as torneiras e o sobreposto de um dos cylindros, o manometro, os canos do tanque e da bomba, os parallelos da cruzeta de um dos pistões, diversas molas e o freio; ajustou-se os collares dos excentricos; torneou-se o bocal do cano do soprador, as torneiras de purgação e parafusos e porcas para os pistões; fez-se juntas no manometro, e collocou-se uma mola concertada para suspensão da caldeira, uma torneira no manometro e sete parafusos e oito porcas e uma chaveta. Na locomotiva de *n. 2*, reparou-se algumas peças do movimento; concertou-se os collares dos excentricos, os bronzes dos braços, os pistões e as cruzetas e corrediças, as caixas das rodas, um dos puchavantes, as torneiras de purgação, os calços dos braços, algumas molas, o limpa-trilhos e o freio; cortou-se a flanja de uma das rodas; fez-se uma porta na caixa de fumaça; soldou-se o cano da bomba; fez-se juntas nos canos do tanque, e collocou-se uma torneira de purgação em um dos cylindros, um collar de bronze n'um dos excentricos, quatro peças para os sobrepostos, uma argola em uma das molas e treze parafusos e oito porcas. Na locomotiva de *n. 3*, concertou-se os bronzes dos puchavantes, quatro caixas de rodas, as cruzetas dos pistões, os excentricos, as valvulas de distribuição e os respectivos quadros, o estrôpo de um dos puchavantes, os braços, a haste da gaveta de distribuição, o cano da bomba, algumas peças de sustentação das molas, as torneiras dos cylindros, o injector, o soprador, os batentes e algumas peças do freio; ajustou-se diversos bronzes; torneou-se rodas novas, um dos pistões, o quadro da valvula de distribuição, as hastes das valvulas, as cruzetas dos pistões, os parallelos do quadrante, os pinos das rodas motrizes, os braços, o freio, buchas para a bomba o injector, arruellas para os pistões e o aro de uma das rodas; forjou-se algumas peças para a machina, e collocou-se um par de rodas novas, quatro bronzes nas caixas, dous bronzes e um calço de bronze n'um dos puchavantes, um sobreposto em um dos pistões e um outro na gaveta de distribuição, quatro corrediças nas cruzetas dos pistões, uma guia no quadrante, e onze pinos, duas

molas, dez parafusos e uma bucha, seis chavetas, seis tornos, duas porcas e um bronze pequeno em diversas peças. Na locomotiva de *n. 4*, fez-se concertos em algumas peças do movimento, nas rodas, na caldeira, nos bronzes dos braços e dos puchavantes, em um dos pistões, nos collares dos excentricos, na torneira de prova, na bomba, no manometro, na porta da caixa da fumaça, no limpa-trilhos e no pharol; torneou-se e ajustou-se diversas peças; fez-se juntas no deposito do vapor, e collocou-se as rodas posteriores com aros cravados de novo, onze tubos na caldeira, duas molas novas, e duas usadas para suspensão da caldeira, quatro bronzes nos braços e um no puchavante, calços novos no freio, dous cêpos de aço nos quadrantes e dez parafusos, quatro porcas e uma mola.

Para o serviço das officinas, concertou-se a valvula e o cano do tanque d'agua; fez-se uma chaminé para uma das forjas; montou-se um pequeno guindaste na ferraria; concertou-se algumas machinas das officinas, e fez-se muitas ferramentas necessarias aos trabalhos.

Para o serviço da linha telegraphica, torneou-se e ajustou-se peças, parafusos e porcas para guarda-raios, e forjou-se uma chave e dous ferros para esticar o fio.

Para o serviço de conservação da linha, preparou-se todas as peças e ferragens para um trolly de manivella para a linha de bitola estreita; construio-se um trolly para turmas; preparou-se diversas peças para outros trollys; construio-se em Cachoeiras um telheiro para abrigo do novo trem rodante, e fez-se grande numero de ferramentas e peças necessarias para os trabalhos de reducção da bitola da linha.

2ª *e* 3ª *Secções.*— Para a montagem do material rodante, deu-se começo á armação de um wagão para mercadorias, no qual empregou-se diversas peças e ferragens novas, e á de trez wagões descobertos destinados ao serviço do lastro e do transporte de materiaes na 1ª secção, empregando-se tambem n'estes muitas peças e ferragens. Continuou-se a montagem da locomotiva de *n. 20*, typo *Fell*, para a qual torneou-se as rodas centraes e forjou-se dez arruellas, quatro chavetas de aço e uma alavanca. Montou-se a locomotiva de n. 22, construida por *Manning Wardle*, para a qual torneou-se as torneiras e parafusos do manometro e forjou-se algumas peças de pequena importancia.

Para a reparação do material rodante, fez-se reparos em um carro de seis rodas, de 2ª classe para passageiros, e em cinco wagões, tambem de seis rodas, nos quaes substituio-se onze rodas, um eixo, quatro rodas de guia, tres braços e duas chapas do freio central, seis calços do freio ordinario e um batente. Concertou-se ligeiramente alguns carros de quatro rodas para passageiros, e fez-se concertos em vinte e nove wagões, tambem de quadro rodas, substituindo-se grande numero de peças e ferragens. Na locomotiva *Condessa d'Eu* (n. 2), ajustou-se o mancal e a escora do eixo

de balanço, as valvulas da caixa de distribuição, a chapa de escora dos tanques, e bronzes novos nos braços e nos puchavantes, e collocou-se quatro ferros na mola de suspensão, e trinta parafusos, quatro arruellas e duas chavetas de aço em diversas peças. Na locomotiva *Diogo de Macedo* (n. 3), concertou-se os canos do injector e as molas de suspensão ; ajustou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes do movimento vertical e os dos excentricos, as buchas dos braços motores, a porta da caixa de fumaça e todos os bronzes do movimento central ; calçou-se as caixas das rodas e as cruzetas dos pistões ; fez-se juntas no injector, no apito, no regulador e no cylindro esquerdo, e collocou-se dous parafusos de aço na cruzeta do movimento vertical, calços novos nos freios central e ordinario e nas corrediças das cabeças dos pistões, quatro buchas de bronze e dous parafusos. Na locomotiva *Imperatriz* (n. 4), collocou-se as rodas com aros ferrados e torneados de novo, buchas novas nas valvulas de distribuição, um sobreposto n'um dos pistões e doze pinos ; concertou-se uma das peças de sustentação das molas ; calçou-se as cruzetas dos pistões ; fez-se juntas no injector e na tampa de um dos cylindros, e ajustou-se os bronzes dos braços motores do movimento vertical, dos puchavantes, de um dos excentricos e dos braços pequenos das rodas horisontaes. Na locomotiva *F. Carpenter* (n. 5), reparou-se os bronzes dos braços, os pistões, as torneiras, os cylindros, o injector, os canos de arêa, a capa da caldeira e o limpa-trilhos ; ajustou-se os contrapezos do movimento, um cêpo no quadrante das valvulas de distribuição e as caixas das rodas ; emendou-se um braço do freio ; calçou-se as caixas das rodas ; fez-se juntas na gaveta de distribuição do vapôr e collocou-se duas torneiras de purgação nos cylindros, dous canos nas caixas de arêa, uma chaveta de aço n'um dos pistões e um parafuso n'um dos cylindros. Na locomotiva *Santa Maria Magdalena* (n. 6), concertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes ; fez-se juntas n'um dos cylindros, na gaveta de distribuição, no cano de escapamento e nas valvulas de expedição, e collocou-se tornos na tampa de um dos cylindros e na gaveta de distribuição, e cento e cincoenta parafusos, cento e duas porcas e um pino em diversas peças. Na locomotiva *Borell* (n. 7), concertou-se uma peça e os braços do movimento central, os canos da bomba e do injector e o eixo do freio ordinario ; ajustou-se a armação, os pinos do movimento central, as corrediças dos pistões, as caixas das rodas, os braços, as corrediças do movimento de quarto, os eixos do balanço e os respectivos mancaes e escoras, as corrediças das cruzetas e os bronzes das rodas centraes ; calçou-se as caixas das rodas e a armação do movimento horisontal e dos braços ; fez-se juntas no injector e no apito, e collocou-se as oito rodas horisontaes e verticaes torneadas, os sobrepostos nos pistões, quatro braços motores do movimento vertical, e diversos parafusos, porcas, chavetas, bronzes, buchas de aço, pinos e arrebites. Na locomotiva *Cantagallo* (n. 8), reparou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as molas dos pistões, ajustou-se as valvulas das corrediças; calçou-se as caixas dos eixos posteriores; fez-se juntas nos cylindros e nos canos conductor e de escapamento do vapor, e collocou-se uma caixa no eixo

posterior, duas molas nos pistões, uma torneira em um dos cylindros; dous calços no freio ordinario e vinte sete parafusos. Na locomotiva *Theodoro de Oliveira* (n. 9), ajustou-se as caixas das rodas, as peças de sustentação das molas, os bronzes do movimento horisontal e vertical, as cruzetas dos pistões, os bronzes dos braços motores e das cruzetas do movimento vertical e uma peça de aço no quadrante; calçou-se as caixas das rodas, as cruzetas do movimento de quarto e as dos pistões; forjou-se dous braços; fez-se a junta da tampa de um dos cylindros, e collocou-se as rodas posteriores com um dos aros ferrado de novo, e diversos pinos de aço e calços nos freios. Na locomotiva *Rio Grande* (n. 10), concertou-se as peças do movimento, as caixas das rodas, as cruzetas dos pistões, a bomba, os tirantes do freio a capa de um dos cylindros, o injector, a haste de um dos puchavantes, a armação e torneiras; fez-se as juntas dos cylindros e canos novos para as caixas de arêa; cravou-se pinos nas rodas, e collocou-se dous cylindros novos com os pistões torneados, duas manivelas nas rodas motrizes, tres torneiras de purgação nos cylindros, cinco cepos no quadrante, a tampa de um dos cylindros, os bronzes dos braços e dos puchavantes, as caixas torneadas das rodas, as torneiras de purgação, as valvulas da bomba, quatro sobrepostos e quatro buchas nos pistões, quarenta e um tubos na caldeira, um eixo na caixa de arêa e cinco pinos, oito bronzes, treze chavetas e quarenta parafusos em diversas peças. Na locomotiva *Nova Friburgo* (n. 11), concertou-se as caixas das rodas e os bronzes, um dos pistões e as molas de suspensão da caldeira; ajustou-se os bronzes dos braços e das caixas, os pinos e calços das cruzetas dos pistões, os estrôpos dos puchavantes, as rodas horisontaes da armação, os bronzes dos eixos do movimento e dos excentricos, as buchas dos braços pequenos das rodas horisontaes e todos os bronzes do movimento horisontal e vertical; calçou-se as caixas das rodas, e collocou-se as rodas verticaes com aros novos torneados, uma roda central com o aro ferrado e torneado de novo, os pistões e as respectivas hastes, duas molas de suspensão da caldeira, calços novos na armação do movimento central e nos freios central e ordinarios, dous bronzes nos excentricos, dous nos puchavantes e diversas chavetas, pinos e parafusos. Na locomotiva *Jacutinga* (n. 12), concertou-se o cano da bomba e os tanques; calçou-se a armação do movimento horisontal; ajustou-se as caixas das rodas, os bronzes das rodas horisontaes, das caixas e dos braços pequenos das rodas horisontaes, as valvulas e as buchas dos braços exteriores do movimento vertical; torneou-se diversas peças, e collocou-se a armação do movimento horisontal, as buchas dos braços pequenos das rodas horizontaes e da corrediça da haste das valvulas, dous braços motores do movimento vertical com os necessarios bronzes, uma valvula na torneira do injector, dous calços no freio central, um jogo de calços no freio ordinario e seis parafusos diversos. Na locomotiva *Laura* (n. 13), concertou-se duas molas de suspensão da caldeira, as rodas, os pistões, os cylindros, os eixos de balanço e o freio central; calçou-se as cruzetas do movimento de quarto e os puchavantes; ajustou-se os bronzes e buchas dos braços do movimento horisontal e vertical e os bronzes e corrediças de uma das caixas, e collocou-se aros

nas rodas centraes, buchas nos braços do movimento de quarto, um jogo de calços no freio ordinario, e dez parafusos, onze porcas e quarenta e cinco arrebites em peças diversas. Na locomotiva *Conselheiro Josino* (n. 14), concertou-se os injectores, os pistões, as valvulas de alimentação da caldeira, as valvulas de corrediças, os calços do freio ordinario, os bronzes das caixas posteriores e as chapas com o nome da machina; torneou-se um pistão novo e os bronzes das caixas e dos braços; calçou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos, os cêpos da cruzeta da haste de um dos pistões; fez-se juntas nos cylindros e nas caixas de valvulas, e collocou-se duas chavetas, uma arruella, dous pinos, vinte parafusos e vinte porcas em diversas peças. Na locomotiva *Bom Jardim* (n. 15), concertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, as molas dos pistões, os anneis dos excentricos e as chapas dos batentes; ajustou-se os bronzes e as guias das caixas dos eixos e as valvulas de corrediças; fez-se juntas nos cylindros, e collocou-se rodas novas, chavetas e parafusos de aço nas polias dos excentricos, calços no freio ordinario, quatro caixas, quatro molas de suspensão da caldeira, um manometro, dous machos na torneira de vidro, seis pinos no movimento das valvulas e doze parafusos nas caixas das valvulas. Na locomotiva *Santa Rita* (n. 16), concertou-se os calços do freio ordinario, os bronzes dos braços e dos puchavantes, as molas dos pistões e os anneis dos excentricos; ajustou-se as valvulas de corrediças e as chavetas das polias dos excentricos; fez-se juntas nos canos de escapamento, nos cylindros e nas caixas de valvulas, e collocou-se rodas novas, a chapa com o nome da machina e quatro pinos. Na locomotiva *Conselheiro Pinto Lima* (n. 17), fez-se reparos em algumas peças do movimento, e torneou-se um dos pistões e dous bronzes das caixas das rodas. Na locomotiva *Rio Macuco* (n. 18), concertou-se um dos pistões, a tampa de um dos cylindros a valvula do regulador; calçou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, as molas dos pistões e os anneis dos excentricos; ajustou-se bronzes nos pistões e parafusos nos parallelos da cruzeta de um dos pistões; fez-se juntas na valvula do regulador, nos cylindros e nas caixas das valvulas, e forjou-se dous parafusos e porcas. Na locomotiva *Rio Pomba* (n. 19), concertou-se as manivellas do movimento de quarto; torneou-se quatro buchas de bronze para um dos braços; calçou-se as cruzetas dos pistões, o freio central e as caixas das rodas; ajustou-se os bronzes do movimento horisontal e vertical, dos braços e dos excentricos, e collocou-se um braço com as respectivas buchas no movimento vertical, uma escóra no eixo de balanço, dous calços no freio central, uma valvula no cano do injector, um jogo de calços no freio ordinario e diversos parafusos, chavetas, arrebites e pinos.

Para o serviço das officinas, fez-se muitas ferramentas.

Para o serviço das estações, fez-se duas mezas e uma estante para a estação do Macuco e dous quadros para tabellas, e um compartimento na casa das latrinas na estação de Friburgo.

Para os trabalhos de conservação da linha, concertou-se um macaco de curvar trilhos e uma catraca; fabricou-se cento e vinte parafusos para juncção dos trilhos;

concertou-se diversos trollys das turmas de conservação; construio-se vinte e sete carrinhos de mão, e fez-se e concertou-se grande quantidade de ferramentas.

Para os trabalhos de construcção da 3ª secção, na locomotiva *Borell*, concertou-se diversas peças; torneou-se as tampas e molas de um dos pistões e as torneiras dos cylindros, e collocou-se duas molas concertadas para suspensão da caldeira, dous anneis nos excentricos, uma tampa e uma mola em um dos pistões, uma valvula na torneira do soprador, dous pinos nos cêpos dos quadrantes e duas torneiras nos cylindros.

Concertou-se alguns wagões de lastro e trollys, nos quaes empregou-se diversas peças e ferragens, e preparou-se alguma ferramenta.

No trimestre de outubro á dezembro de 1876. — *1ª Secção.* — Para a reparação do material rodante, collocou-se molas em dous carros para passageiros, substituio-se diversas peças e ferragens e fez-se um travejamento na cobertura d'esses carros para dar-lhe maior estabilidade. Fez-se reparos em outros carros de passageiros, nos quaes collocou-se doze arruellas de borracha e quinze de ferro, oito chavetas, quatro cantoneiras, dezeseis parafusos, duas manivellas, um pino, uma mola e uma chapa.

Concertou-se sete wagões de mercadorias, nos quaes collocou-se travessões de madeira para melhor segurar as cobertas, uma caixa no batente, uma corrediça, sete cantoneiras, dezeseis chapas, quatro arruellas de borracha, duas tampas de caixa, uma chapa e setenta e cinco parafusos, e continuou-se a reconstrucção de um wagão destinado tambem ao transporte de mercadorias. Na locomotiva *Sant'Anna* (n. 23), concertou-se as valvulas de distribuição do vapor, o cano de escapamento, o limpa-trilhos, as molas de suspensão da caldeira, os engates, o deposito do vapor e o cano da chaminé; limou-se os bronzes dos braços; fez-se juntas na gaveta e nas valvulas do cano de distribuição do vapor; fez-se uma caixa para ferramentas, e forjou-se duas cantoneiras para suspensão do tanque e um grampo para as molas. Na locomotiva *Villa Nova* (n. 24), concertou-se as molas de suspensão, os canos e as valvulas do injector, o pharol, o limpa-trilhos, os braços e o apito; limou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, e collocou-se uma mola nova para a suspensão da caldeira, dous esteios, quatro chapas no limpa-trilhos, tres engates, um calço e uma chaveta. Na locomotiva *D. Pedro II* (n. 1), concertou-se um dos pistões, os excentricos, os bronzes dos braços, os canos conductores do vapor e da torneira de purgação, as molas de suspensão, as peças do freio e a coberta, os braços, as caixas das rodas e a polia de um dos excentricos; torneou-se os copos de azeite, os bronzes dos braços e dos excentricos e os pinos do movimento; ajustou-se os bronzes das caixas, dos braços e dos puchavantes, as tampas dos copos de azeite, os pinos das cabeças dos puchavantes, os collares e polias dos excentricos, os canos de escapamento, a valvula de distribuição e as chavetas das polias dos excentricos; fez-se uma tampa para a chaminé e as juntas do deposito de vapor, do tanque,

dos cylindros e do escapamento, e forjou-se diversos pinos, cunhas de aço, estáes, chapas, calços, grampos e parafusos.

Para o serviço das officinas, concertou-se diversas machinas e fez-se e concertou-se grande quantidade de ferramentas.

Para o serviço da linha telegraphica, forjou-se e torneou-se uma bucha, um eixo de aço e oito parafusos para o torno da officina, construio-se duas caixas para despertadores, e forjou-se oito braçadeiras e quarenta e oito parafusos e porcas para postes telegraphicos.

Para os trabalhos de conservação da linha continuou-se a construcção de um trolly de manivella, construio-se dous trollys e reconstruio-se dous outros para as turmas, e fez-se e concertou-se muitas ferramentas.

2ª e 3ª *Secções.* — Para a montagem do material rodante, concluio-se a armação de um wagão para bagagem, no qual collocou-se dous pares de rodas fixas com eixos e aros de aço, quatro rodas de guia e muitas outras peças e ferragens, e terminou-se a montagem da locomotiva n. 20, typo *Fell.*

Para a reparação do material rodante, fez-se reparos em dous carros de seis rodas para passageiros, nos quaes substituio-se cinco rodas, e em quatro wagões de seis rodas, nos quaes empregou-se cinco rodas, um eixo, onze bronzes, um freio central e uma manivella e tres calços no freio ; fez-se concertos em dous carros de quatro rodas para passageiros, e em trinta e um wagões, substituindo-se grande numero de peças e ferragens. Na locomotiva *Condessa d'Eu* (n. 2), cencertou-se o quadro do movimento central e a chaminé, ajustou-se os bronzes, os calços, as corrediças das caixas das rodas, as tampas dos cylindros, uma chapa da caixa de fumaça, o cano de escapamento, a valvula do regulador e a chaminé ; ajustou-se as valvulas das torneiras, e collocou-se seis tubos na caldeira, quatro cantoneiras para segurar as corrediças das cruzetas dos pistões, uma bucha de bronze, seis chapas de aço para calços do movimento, tres outras chapas, oito parafusos e dezeseis porcas para o movimento central, uma chaveta de aço no eixo do freio central e diversos parafusos, porcas e arrebites. Na locomotiva *Diogo de Macedo* (n. 3), concertou-se o cano da bomba e o injector; calçou-se as caixas e as cruzetas dos pistões e as dos braços de compensação ; ajustou-se os bronzes dos braços do movimento horisontal, as molas de suspensão, os bronzes dos excentricos e dos braços pequenos das rodas centraes, os bronzes do eixo do balanço e os dos braços inferiores das rodas horisontaes, os canos de arêa, o apito, as buchas e os bronzes dos braços pequenos das rodas horisontaes ; fez-se juntas na tampa de um dos cylindros e no injector, e collocou-se buchas novas nos braços motores do movimento vertical, calços nas cruzetas dos pistões, uma mola nova de suspensão, dous bronzes em um dos excentricos, quatro calços no freio central e dous no freio ordinario, uma braçadeira no cano de arêa e duas chavetas, vinte e dous parafusos, vinte pinos e quatro arruellas em diversas peças. Na locomotiva *Imperatriz* (n. 4), concertou-se o eixo do freio central e a braçadeira do cano de arêa ; calçou-se

as caixas das rodas posteriores, as corrediças do movimento vertical e a cruzeta de um dos pistões; ajustou-se os bronzes dos braços motores do movimento vertical, dos braços pequenos das rodas horisontaes e os do movimento central; fez-se juntas nas tampas dos cylindros e na gaveta de distribuição, e collocou-se tres rodas verticaes com aros ferrados e torneados de novo, as manivellas com chavetas novas, uma valvula no injector, seis buchas de bronze nos braços de força, quatro calços na corrediça de um dos pistões, bronzes no eixo de balanço, buchas nas corrediças das valvulas, uma chaveta de aço na cruzeta de um dos pistões, dous calços no freio central e dezenove parafusos. Na locomotiva *F. Carpenter* (n. 5), concertou-se o injector, um dos pistões, a gaveta de distribuição do vapor, os collares dos excentricos, os bronzes dos braços, as molas de suspensão da caldeira e a caixa de ferramentas; torneou-se a tampa de um dos pistões; limou-se os collares dos excentricos, os bronzes dos braços e dos puchavantes; ajustou-se as valvulas de distribuição e os bronzes dos braços; fez-se a parede na caixa de fumaça e as juntas em um dos cylindros, na gaveta e nas valvulas de distribuição, e collocou-se tornos nas juntas das caixas e nas tampas das valvulas de distribuição, oito arruellas e uma cantoneira. Na locomotiva *Cachoeiras* (n. 6), concertou-se a caixa de fumaça, a carvoeira, a armação, os batentes, um dos cylindros e o manometro; ajustou-se bronzes nos braços e nos puchavantes; limou-se os canos dos injectores; cravou-se a armação; fez-se juntas nos canos conductor e de escapamento do vapor e nas valvulas de distribuição, e collocou-se seis bronzes nos braços e nos puchavantes, quatro argolões com molas nos pistões, e diversos tornos, arrebites, chavetas e parafusos. Na locomotiva *Borell* (n. 7), calçou-se a armação do movimento central e a cruzeta dos braços de compensação; ajustou-se os braços motores do movimento vertical, a armação e as manivellas das rodas centraes, a cruzeta de um dos pistões, a tampa e a capa de um dos cylindros, as buchas do movimento central, os braços, os puchavantes, as cruzetas dos braços de compensação, os bronzes do eixo de balanço, os dos braços pequenos e os do eixo das rodas horisontaes e as caixas das rodas; torneou-se as manivellas das rodas centraes, as buchas e parafusos dos braços de força: fez-se juntas no regulador, no injector e na tampa de um dos cylindros, e collocou-se buchas nos braços do movimento de quarto e nos braços das rodas verticaes, calços no freio ordinario e no central, chavetas em manivellas, uma valvula no injector, uma tampa em um dos cylindros, pinos no freio ordinario, dous canos no soprador, uma mola de suspensão e diversos pinos e parafusos. Na locomotiva *Rio Souza* (n. 8), calçou-se os bronzes dos braços, dos excentricos, das caixas dos eixos e as peças do freio ordinario; apertou-se as molas dos pistões e os anneis dos excentricos; acertou-se as valvulas das corrediças e as sapatas e braços do freio ordinario; fez-se juntas no cano conductor e de escapamento, e collocou-se quatro torneiras novas de purgação nos cylindros, e um parafuso e

dous calços no freio ordinario. Na locomotiva *Theodoro de Oliveira* (n. 9), concertou-se o quadro do movimento horisontal; aplainou-se as caixas das rodas e os bronzes das rodas centraes; ajustou-se as chavetas nos collares dos excentricos, as corrediças, o eixo e os mancaes do movimento vertical, os bronzes da barra de compensação e do eixo de balanço, as corrediças e cruzetas do braço de compensação, os bronzes dos braços e dos puchavantes das rodas horisontaes e as corrediças da cruzeta de um dos pistões, e collocou-se as oito rodas verticaes e horisontaes com aros ferrados e torneados de novo, os calços na cruzeta de um dos pistões, os bronzes da cruzeta do movimento vertical, duas buchas de bronze no eixo da marcha e duas na haste de um dos pistões, duas guias nos quadrantes, uma braçadeira em um dos cylindros, dous calços no freio central e diversos parafusos, porcas, arrebites e chavetas. Na locomotiva *Rio Grande* (n. 10), continuou-se a reparação geral a que se procedia n'esta machina, e ainda concertou-se as caixas das rodas, os copos de azeite, as valvulas de segurança, os injectores e os pistões; apertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes e os anneis dos excentricos; fez-se juntas nos cylindros, e collocou-se uma chapa com o numero da machina, duas guias nas torneiras dos cylindros, uma tampa de bronze na caixa de arêa e uma chapa no estrado. Na locomotiva *Nova Friburgo* (n. 11), concertou-se o cano do soprador e o limpa-trilhos; torneou-se um dos pistões, o cêpo do quadrante e os bronzes das caixas; calçou-se as caixas, as cruzetas dos pistões e as dos braços de compensação; ajustou-se a armação do movimento central, as torneiras dos cylindros, as buchas e as corrediças dos braços motores do movimento vertical, as buchas dos braços pequenos das rodas centraes e diversos bronzes, e collocou-se calços novos no freio ordinario e no central, dous bronzes nos excentricos, pinos e parafusos. Na locomotiva *Jacutinga* (n. 12), concertou-se o cano do injector, os da bomba e dos tanques; calçou-se as cruzetas dos pistões e do eixo de balanço; ajustou-se os bronzes dos braços; fez-se juntas na tampa de um dos cylindros, no cano conductor d'agua e no injector, e collocou-se uma das rodas posteriores com aro cravado de novo, a tampa em um dos cylindros, muitos pinos em peças diversas, quatro buchas nos braços de força, uma chapa no tanque, dous braços e uma chaveta nos excentricos, uma mola nova de suspensão, calços no freio ordinario e alguns parafusos e arrebites. Na locomotiva *Laura* (n. 13), concertou-se a escada, o apparelho da caixa de arêa, o cano do soprador e os bronzes das caixas; ajustou-se as corrediças da armação do movimento central, os bronzes dos excentricos e os calços de um dos pistões, os bronzes do movimento horisontal, o cêpo e guia do quadrante, uma das peças do movimento horisontal, as porcas e pinos do freio central, os bronzes das caixas e as guias das valvulas de distribuição; torneou-se peças para o quadro das valvulas de distribuição, os bronzes dos excentricos, a tampa de um dos cylindros, as porcas do freio central, e collo-

cou-se quatro rodas verticaes com aros ferrados e torneados de novo e as quatro horisontaes com aros torneados, um pistão novo torneado e a respectiva haste de aço, calços na cruzeta dos pistões, caixas e bronzes no eixo posterior, uma peça com duas chapas de cantoneira no movimento central, uma tampa em um dos cylindros, e diversos parafusos, porcas, bronzes, calços e arrebites. Na locomotiva *Conselheiro Josino* (n. 14), concertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos, os pistões e os cêpos das cruzetas; aplainou-se e ajustou-se as corrediças da cruzeta de um dos pistões; fez-se juntas nos cylindros, e collocou-se dous pistões novos e as respectivas hastes de aço, quatro corrediças nas cruzetas, uma caixa e bronze novo no eixo posterior, um bronze em um dos puchavantes e um outro no eixo posterior, uma haste e braçadeira na valvula de corrediças e duas arruellas nas hastes dos pistões. Na locomotiva *Bom Jardim* (n. 15), substituio-se as rodas verticaes; apertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as molas dos pistões; fez-se juntas nos cylindros e nas caixas de valvulas, e collocou-se uma haste de suspensão das molas, cinco parafusos nos pistões, duas torneiras de purgação nos cylindros e uma arruella na cruzeta de um dos pistões. Na locomotiva *Santa Rita* (n. 16), substituio-se um par de rodas; apertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as molas dos pistões; fez-se juntas nos cylindros e nas tampas das caixas de valvulas, e collocou-se um parafuso novo n'um dos pistões, dous bronzes em caixas e calços no freio ordinario. Na locomotiva *Conselheiro Pinto Lima* (n. 17), concertou-se a cruzeta de um dos pistões; ajustou-se um pistão novo e a cruzeta e corrediças, as chavetas da haste, os bronzes da cruzeta e os dos puchavantes e as molas de um dos pistões; aplainou-se corrediças e bronzes; torneou-se as molas de um dos pistões e uma porca do freio e collocou-se doze bronzes nos braços e puchavantes e uma haste no quadro da valvula de distribuição. Na locomotiva *Rio Macuco* (n. 18), substituio-se todas as rodas; calçou-se os bronzes das caixas dos eixos e as barras dos excentricos; apertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as molas dos pistões; acertou-se as valvulas de distribuição; fez-se juntas nos cylindros e nas caixas de valvulas, e collocou-se um annel novo n'um dos excentricos. Na locomotiva *Rio Pomba* (n. 19), concertou-se os tanques; calçou-se as caixas das rodas posteriores, as cruzetas de um dos pistões e dos braços de compensação; as torneiras do apito, as buchas dos braços pequenos das rodas horisontaes e diversos bronzes; fez-se juntas nas tampas dos cylindros, e collocou-se buchas novas nos braços motores do movimento vertical, calços no freio central, uma chaveta na cruzeta de um dos pistões e diversos bronzes, buchas, calços, pinos, parafusos e porcas.

Para o serviço das officinas, fez-se reparos na officina em Friburgo e preparou-se e concertou-se grande quantidade de ferramentas.

Para o serviço das estações, fundio-se um sino para a estação do Macuco.

Para os trabalhos de conservação da linha, forjou-se e cravou-se quatro argolões em rodas para o estrado girante e em rodas de trollys torneadas de novo; concertou-se seis trollys das turmas de conservação; fez-se uma plata-fórma no alto da serra para facilitar a carga e descarga dos trilhos, e preparou-se e concertou-se muitas ferramentas.

Para os trabalhos de construcção da 3ª secção, concluio-se os concertos da pequena locomotiva *Borell* em serviço de lastro, na qual empregou-se muitas peças e ferragens.

No trimestre de janeiro á março de 1877. — *1ª Secção.* — Para a reparação do material rodante, reparou-se um carro de passageiros e cinco wagões de mercadorias, nos quaes collocou-se as seguintes peças e ferragens novas: quatro caixas de ferro fundido nos batentes, seis tampas de ferro fundido, uma manivella no freio, oito cantoneiras na armação dos carrinhos, duas cantoneiras para descanço dos freios, doze tampas de metal nas caixas, uma corrediça de ferro fundido, cinco borrachas e oito placas, cinco parafusos, cincoenta porcas e dezesete arrebites em diversas peças. Na locomotiva *D. Pedro II* (n. 1), concertou-se os bronzes dos braços, as caixas das rodas, as valvulas de distribuição, as rodas, algumas peças do freio e ferramentas; limou-se os puchavantes, ajustou-se bronzes em caixas, e pinos e contra-pinos nos puchavantes; forjou-se e torneou-se algumas peças, e collocou-se oito caixas com bronzes novos, uma valvula e um cano no soprador, um cano de escapamento, uma valvula nova de distribuição, e treze bronzes, oito grampos, um quadro, dous pinos de aço e tres parafusos em peças diversas. Na locomotiva *Sant'Anna* (n. 23), concertou-se a cruzeta de um dos pistões, os bronzes dos braços e puchavantes, os tirantes, o sobreposto da gaveta de distribuição, a chaminé, as molas de suspensão, as juntas do deposito de vapor e o limpa-trilhos; torneou-se a valvula da bomba e a tampa de um dos copos de azeite; e collocou-se cinco grampos, duas chavetas de bronze, tres valvulas novas, uma mola de suspensão, uma porca e seis parafusos. Na locomotiva *Villa Nova* (n. 24), reparou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes e as peças do freio; concertou-se as molas de suspensão, o limpa-trilhos e alguma ferramenta da machina; forjou-se algumas peças, e collocou-se uma mola de suspensão da caldeira e uma chaveta de bronze na cruzeta.

Para o serviço das officinas, fez-se dous grampos para a prensa hydraulica e oito parafusos para a machina de aplainar; concertou-se a fornalha de fundição de bronze; collocou-se uma roda de bronze na machina de aplainar; reparou-se um macaco de suspensão e preparou-se muitas ferramentas e diversos moldes para uso das officinas.

Para o serviço da linha telegraphica, fez-se ferramentas para esticar o fio.

Para os trabalhos de conservação da linha, concluio-se a construcção de

dous trollys de manivella, para os quaes se preparou algumas peças e ferragens. e continuou-se a reparação de um outro trolly para as turmas de conservação.

2ª e 3ª *Secções.* — Para a montagem do material rodante, construio-se um wagão para bagagem e montou-se dous wagões plata-formas para o transporte de trilhos.

Para a reparação do material rodante, fez-se reparos em dous carros de seis rodas para passageiros e em quatro wagões destinados ao transporte de materiaes, substituindo-se oito rodas, um eixo, duas rodas de guia, quatorze bronzes. duas chapas do freio central e cinco calços do freio ordinario ; fez-se concertos em dez carros, de quatro rodas, para passageiros, e em trinta e um wagões para mercadorias, nos quaes empregou-se dous pares de rodas moveis e dous de rodas fixas com aros e eixos novos de aço, quatro eixos novos de aço, um eixo usado, oito rodas com aros de aço quatro rodas de aço para guia, um batente, quinze correntes de engate, e seis caixas de graixa e trinta e cinco tampas, duzentos e setenta e um bronzes, cincoenta e sete buchas de bronze, quatro copos de metal, cento e quarenta calços, desezeis chapas, quatrocentas chavetas, quatro molas de aço e duas de borracha, cinco tirantes, dous esteios, duzentas e quatro arruellas, quarenta arrebites, cento e seis parafusos, dezesete pinos e sessenta contra-pinos; reparou-se dous wagões plata-fórmas para lastro, e reconstruio-se um outro que se havia inutilisado, substituindo-se diversas peças e ferragens. Na locomotiva *Condessa d'Eu* (n. 2), concertou-se as peças do quadrante e os braços de força; aplainou-se calços para o quadro ; ajustou-se bronzes no quadro, calços na corrediça, tampas em depositos de azeite; dous cylindros na armação, as caixa da gaveta de distribuição, as corrediças internas e a chaminé, e collocou-se as manivellas do eixo das rodas posteriores, caixas novas nos eixos, tampas nas caixas, as torneiras de purgação, buchas na corrediça da haste das valvulas, duas tampas nos cylindros, diversos parafusos, porcas e arruellas. Na locomotiva *Diogo de Macedo* (n. 3), concertou-se os mancaes do braço de força, as corrediças, os bronzes os mancaes e os parafusos do movimento central, as torneiras de purgação e as do soprador, o cano do regulador, a caixa da fumaça, os sobrepostos, o eixo de compressão do movimento horisontal, as manivellas das valvulas de distribuição o quadro do movimento central, a armação do tanque, as peças do freio central e a capa da caldeira ; cravou-se o tanque, as corrediças das caixas e as cantoneiras da armação; aplainou-se os parallelos de um dos pistões ; torneou-se aros para as rodas, o eixo e os mancaes da marcha, os braços pequenos, as peças de compressão do movimento central, a tampa de um dos cylindros, a bucha da haste de um dos pistões, o eixo do movimento central e as manivellas do eixo do freio horisontal; ajustou-se os esteios das caixas das rodas, as peças do quadro, a caixa da armação, as chavetas dos eixos da marcha, a manivella do freio central, as corrediças, a torneira do injector e os bronzes das caixas exteriores, e collocou-se oito rodas verticaes e centraes ferradas de novo, uma tampa em um dos cylindros,

chapas novas na corrediça vertical, a cruzeta de um dos pistões, dous tirantes, uma corrediça em um dos pistões, quatro chapas de aço, um freio central, duas alavancas de aço, e dous calços, quatro pinos, uma chaveta, uma mola, cento e setenta e dous arrebites, cincoenta e oito parafusos e trinta e tres porcas. Na locomotiva *Imperatriz* (n. 4), concertou-se o tanque, calçou-se as caixas das rodas, as cruzetas dos pistões e dos braços de compensação; ajustou-se os bronzes dos braços motores, os da armação, as buchas dos braços das rodas centraes e dos braços motores do movimento vertical, e collocou-se a manivella e chaveta em uma das rodas motrizes, tres rodas verticaes com aros ferrados de novo, duas chapas no freio central, seis chavetas de aço nas polias dos excentricos, pinos nos braços de compensação, uma chaveta no eixo do freio central e um jogo de calços no freio ordinario. Na locomotiva *F. Carpenter* (n. 5), reparou-se o collar de um dos excentricos, as torneiras de purgação, um dos pistões, o manometro, as molas de suspensão, os bronzes dos braços e os dos puchavantes e a armação; e collocou-se uma chaveta em um dos braços, tres molas nos pistões, uma mola de suspensão, e tres calços, uma chaveta de aço e cincoenta e um parafusos. Na locomotiva *Caixoeiras* (n. 6), reparou-se os braços e os puchavantes, o collar de um dos excentricos, as juntas da gaveta de distribuição, o cano do injector, os bronzes dos braços e dos excentricos, e collocou-se duas chapas com o nome da machina, duas molas de suspensão, dous bronzes nos braços, oito arruellas e dez parafusos. Na locomotiva *Borell* (n. 7), ajustou-se as manivellas das rodas, os bronzes da armação do movimento horisontal, dos braços exteriores do movimento central, das cruzetas exteriores e do cano do soprador, a valvula do regulador e o apparelho da caixa de fumaça, e collocou-se as rodas verticaes com aros torneados, a tampa em um dos cylindros, calços novos nas cruzetas dos pistões, um feicho na porta da caixa de fumaça, calços novos no freio ordinario, quatro buchas de bronze, vinte e quatro bronzes, quatro calços, duas chavetas, quatro pinos, dez parafusos e oito porcas em diversas peças. Na locomotiva *A. Chaves* (n. 8), concertou-se um dos pistões, os collares dos excentricos, o eixo da marcha, a haste da valvula de distribuição, as corrediças das caixas, os braços e puchavantes e os respectivos bronzes, a valvula da bomba, as tampas das caixas de arêa, as manivellas dos freios, os estribos, as torneiras de purgação; torneou-se um dos pistões, as polias dos excentricos, os sobrepostos, as torneiras de descarga, peças para o freio e para o regulador, a haste de um dos pistões, a manivella do freio ordinario; aplainou-se as caixas e corrediças das rodas. e os collares dos excentricos, e collocou-se duas chapas com o nome da machina, a chaveta no eixo da valvula de distribuição e na manivella do freio, as polias nos excentricos, e diversos parafusos, porcas, chavetas, pinos, e tornos. Na locomotiva *Theodoro de Oliveira* (n. 9), ajustou-se os pistões, os bronzes da armação do movimento horisontal, dos braços motores e das cruzetas do movimento vertical, as corrediças das caixas das rodas, as valvulas de distribuição e o apito; cal-

çou-se as cruzetas dos pistões; torneou-se os braços pequenos e as buchas do movimento central e collocou-se duas chapas com o numero e nome da machina, uma valvula no injector, o freio ordinario concertado e diversas buchas, arruellas, bronzes, calços chavetas e parafusos. Na locomotiva *Rio Grande* (n. 10), torneou-se as rodas verticaes, os pinos, e sobrepostos; ajustou-se bronzes novos nos braços, um calço no parallelo da cruzeta de um dos pistões e os sobrepostos nas valvulas de distribuição; reparou-se os anneis dos excentricos, os bronzes dos braços e puchavantes, e as valvulas de distribuição; fez-se juntas nas tampas dos cylindros, e collocou-se dous bronzes nas caixas dos eixos posteriores, vinte calços no freio ordinario, uma manivella torneada no eixo da marcha, dous sobrepostos nas valvulas de distribuição e um calço e um parafuso nos parallelos das cruzetas. Na locomotiva *Nova Friburgo* (n. 11), ajustou-se os pistões, as valvulas de distribuição, os bronzes dos braços das rodas centraes e dos braços motores do movimento vertical, e os das corrediças do movimento vertical e horisontal, as corrediças e as cruzetas dos pistões; fez-se juntas na gaveta de distribuição, e collocou-se molas de suspensão concertadas, as buchas nos braços das rodas horisontaes e calços no freio central. Na locomotiva *Jacutinga* (n. 12), concertou-se a armação das grelhas, o injector, o regulador, a chaminé, as molas de suspensão; ajustou-se os pistões, as corrediças das caixas das rodas e o movimento do cano do soprador e as caixas das rodas; e collocou-se oito rodas horisontaes e centraes com aros ferrados e torneados de novo, uma tampa nova em um dos cylindros, duas caixas nas rodas posteriores, dous calços grandes na corrediça de um dos pistões, vinte e quatro arrebites, oito pinos, uma chaveta, oito buchas, quatro arruellas, treze parafusos, dez porcas e diversos calços e bronzes. Na locomotiva *Laura* (n. 13), concertou-se as molas de suspensão, o cano do soprador, as caixas das rodas, as cruzetas do movimento horisontal e vertical e as valvulas de distribuição; ajustou-se os braços externos do movimento vertical e todos os do movimento horizontal; fez-se juntas na gaveta de distribuição e no deposito do vapor; torneou-se diversas peças, e collocou-se uma tampa nova em um dos cylindros, buchas nos braços do movimento de quarto, dous calços nas caixas das rodas, dous no freio central e um jogo de calços no freio ordinario. Na locomotiva *Conselheiro Josino* (n. 14), reparou-se os pistões, os cêpos das cruzetas e as valvulas de distribuição; apertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as porcas das hastes dos pistões; fez-se juntas nos cylindros e nas tampas das caixas das valvulas de distribuição, e collocou-se bronzes novos nos braços, nos puchavantes e nas caixas dos eixos, e oito calços no freio ordinario. Na locomotiva *Bom Jardim* (n. 15), ajustou-se as chavetas das polias dos excentricos; torneou-se um eixo para as valvulas de distribuição e acertou-se as mesmas valvulas; apertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as molas dos pistões; fez-se as juntas nos cylindros e nas tampas das caixas, e collocou-se dous pares de rodas novas, um manometro e oito calços novos, no freio ordinario. Na locomotiva *Santa Rita* (n. 16), reparou-se os bronzes das caixas dos eixos, os dos braços e puchavantes, os

anneis dos excentricos, as molas dos pistões, e a barra do freio ordinario;-fez-se juntas nos cylindros, e collocou-se duas molas novas de suspensão da caldeira e oito calços no freio ordinario. Na locomotiva *Conselheiro Pinto Lima* (n. 17), reparou-se os injectores, as valvulas de distribuição, os bronzes das caixas, a ferragem do freio ordinario, as caixas dos eixos e as guias das cruzetas dos pistões; ajustou-se as chavetas das polias dos excentricos; fez-se juntas nos canos de juncção dos tanques, nos cylindros, e nas tampas das caixas, e collocou-se dous pistões com hastes novas, cêpos novos nas cruzetas, calços nas guias dos braços das valvulas de distribuição, pinos e bronzes nos puchavantes, calços nos braços dos excentricos e nas caixas posteriores e dous jogos de calços no freiro ordinario. Na locomotiva *Rio Macuco* (n. 18), reparou-se os bronzes das caixas dos eixos, os injectores, os anneis dos excentricos, as molas dos pistões e os bronzes dos braços e dos puchavantes; emendou-se uma haste de suspensão dos quadrantes; fez-se juntas nos cylindros e na tampa de uma das caixas de valvulas de distribuição; aparou-se as flanjas das rodas, e collocou-se as rodas da frente com aros ferrados e torneados de novo, dous bronzes nas caixas dos eixos posteriores, oito calços no freio ordinario e torneiras nos cylindros. Na locomotiva *Rio Pomba* (n. 19), reparou-se o injector e as valvulas de distribuição; calçou-se e ajustou-se a armação, as corrediças do movimento central, as cruzetas dos pistões, as caixas das rodas da frente, as cruzetas dos braços motores do movimento vertical e dos puchavantes; ajustou-se as valvulas de segurança, as corrediças das caixas das rodas e dos pistões, os bronzes da armação do movimento central, os dos braços motores do movimento horisontal e vertical, e collocou-se alguns tubos novos na caldeira, uma roda vertical com o aro ferrado e torneado de novo e trez outras com os aros torneados, as quatro rodas horisontaes com aros ferrados de novo, quatro chapas de bronze nas corrediças das cabeças dos pistões, uma peça no mancal do braço de força e dous pinos, quatro porcas, dezoito arrebites e duas chavetas. Na locomotiva *Visconde de Barbacena* (n. 20), ajustou-se os bronzes do movimento horisontal, e dos braços das rodas centraes; calçou-se as cruzetas dos pistões, e collocou-se duas chapas com o nome da machina, calços na cruzeta do movimento de quarto, um jogo de calços no freio ordinario, um feicho na porta da caixa de fumaça, duas manivellas no injector e diversos parafusos, porcas, pinos, chavetas e calços. Na locomotiva *Cantagallo* (n. 21), apertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as mollas dos pistões; concertou-se os calços do freio ordinario; fez-se juntas nos cylindros, e collocou-se um injector novo. Na locomotiva *Santa Maria Magdalena* (n. 22), apertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as molas dos pistões; concertou-se e emendou-se as peças do freio ordinario; fez-se juntas nos cylindros, e collocou-se quatro calços novos.

Para os trabalhos das officinas, fez-se e concertou-se ferramentas e utensilios precisos ás locomotivas e aos trabalhos das officinas.

Para os trabalhos de conservação da linha, fez-se reparos em quatro

wagões de materiaes e substituio-se alguns bronzes, e concertou-se diversas ferragens de outros wagões de materiaes; concertou-se dous trollys das turmas de conservação, e construio-se um caixão para um dos trollys de lastro; fez-se uma calha para esgoto de aguas da linha, uma bitola para entalhar dormentes; forjou-se parafusos para a juncção dos trilhos, endireitou-se pregos para os trilhos, e preparou-se grande numero de ferramentas para os trabalhos de conservação, e concluio-se os reparos geraes na pequena locomotiva *Borell* que era empregada no serviço do lastro.

No trimestre de abril á junho de 1877.— 1ª *Secção.* — Para a montagem do material rodante, montou-se um carro salão de oito rodas do systema — *Fairlie* —, no qual collocou-se oito corrediças e oito sapatas nas molas, quatro cantoneiras e dezeseis parafusos.

Para a reparação do material rodante, fez-se ligeiros reparos nos carros de passageiros, collocando-se duas molas novas nos freios, e oito arruellas e um pino nas molas; reconstruio-se um wagão de oito rodas, no qual empregou-se as seguintes peças e ferragens: oito caixas com os respectivos bronzes, quatro mancaes, oito placas, oito cantoneiras na armação do carrinho, quatro corrediças, duas caixas nos batentes, um batente concertado, cinco chapas diversas, quatro arruellas, quatro chavetas. setenta e dous parafusos e trinta e dous arrebites; fez-se concertos em cinco wagões de mercadorias, nos quaes collocou-se uma caixa, dous bronzes, doze mancaes nos bronzes, sete tampas, quatro mancaes de ferro, dezeseis placas, trinta e dous arrebites, dez parafusos e vinte e seis porcas, e fez-se reparos em seis wagões de lastro, substituindo-se algumas peças e ferragens. Na locomotiva *D. Pedro II* (n. 1), concertou-se os braços, os puchavantes, os cylindros, os excentricos e as respectivas polias, algumas caixas e bronzes, o regulador, o apito, o injector, as torneiras de purgação e o cano de escapamento; torneou-se e ajustou-se bronzes de caixas, copos de azeite, pinos do movimento, as peças do apito, a manivella do regulador, a cruzeta de um dos pistões, escoras para a coberta e diversas arruellas. Na locomotiva *Sant'Anna* (n. 23), concertou-se os bronzes dos braços, a torneira de purgação, os canos da bomba e a tampa da chaminé; fez-se juntas nos cylindros e nas valvulas de distribuição; limou-se os bronzes dos braços e dos excentricos; ajustou-se a tampa de um dos cylindros e as torneiras de purgação, e collocou-se uma tampa de bronze, calços no freio, uma mola de suspensão da caldeira e dous grampos de aço. Na locomotiva *Villa Nova* (n. 24), concertou-se um dos pistões, os bronzes dos braços e dos puchavantes, a torneira de purgação e os collares dos excentricos; fez-se juntas nos cylindros, e collocou-se uma mola de suspensão da caldeira, dous grampos, quatro chavetas e uma mola.

Para o serviço das officinas, concertou-se o tanque e encanamento d'agua; reparou-se a machina de aplainar e a de furar e um torno de bancada; pre-

parou-se peças sobresalentes para as locomotivas, e fez-se e concertou-se ferramentas.

Para o serviço das estações, concertou-se um trolly do serviço da estação de Villa Nova; fez-se e collocou-se grades de ferro em uma janella d'essa estação; concertou-se a bomba de um dos tanques da estação do Porto das Caixas, e collocou-se na de Sant'Anna dous canos para escoamento das aguas pluviaes.

Para o serviço da conservação da linha, preparou-se e forneceu-se diversas ferramentas.

Para o serviço da linha telegraphica, fez-se uma bancada para a officina, e forjou-se duas peças e ferragens para a linha.

2ª *e* 3ª *Secções.*—Para augmento do material rodante, construio-se dous wagões pequenos de quatro rodas para bagagens, um wagão para mercadorias e um para lastro nos quaes empregou-se grande numero de peças e ferragens.

Para a reparação do material rodante, fez-se reparos em quatro carros para passageiros e em cinco wagões, todos de seis rodas, nos quaes substituio-se algumas peças; fez-se concertos e melhoramentos em tres carros pequenos e em trinta e oito wagões de quatro rodas, nos quaes empregou-se grande numero de peças e ferragens, e concertou-se um wagão plata-fórma para o transporte de materiaes. Na locomotiva *Condessa d'Eu* (n. 2), concertou-se os braços de força; torneou-se pinos para os braços e puchavantes: ajustou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, e forjou-se quatro chavetas de aço e parafusos. Na locomotiva *Diogo de Macedo* (n. 3), continuou-se os trabalhos necessarios á modificação da locomotiva, na qual concertou-se um dos puchavantes, os mancaes do braço de força, a cruzeta de um dos pistões, o regulador, a bomba, os canos, a caixa de arêa e a porta da fornalha; limou-se os sobrepostos dos pistões; calçou-se os bronzes dos quadros e a corrediça da cabeça de um dos pistões; aplainou-se a tampa de um dos cylindros, as polias dos excentricos, a peça de sustentação dos parallelos de um dos pistões, as caixas das rodas, as cantoneiras dos braços de força, a tampa e a caixa da gaveta de distribuição, as peças que sustentão as rodas de guia, calços nas corrediças de um dos pistões e as guias das valvulas de distribuição; torneou-se as rodas verticaes e centraes, a tampa de um dos cylindros, os bronzes dos excentricos, as valvulas de segurança, os pinos das manivellas das rodas verticaes, o sobreposto de um dos pistões, as caixas das rodas, a cabeça de um dos puchavantes, a bucha das torneiras de purgação e as do apito, um pino do movimento central, as rodas de guia, os bronzes dos puchavantes, a polia de um dos excentricos, o pistão da bomba, os pinos das rodas de guia e do freio central, a arruella da valvula de expedição, as buchas das hastes das valvulas de distribuição e as do freio central; ajustou-se os braços e puchavantes, os bronzes do quadro, os parallelos, a cruzeta de um dos pistões, as tampas dos cylindros, os bronzes dos puchavantes e dos braços motores, as caixas das rodas, os collares dos excentricos, a tampa da gaveta de distribuição, o sobreposto da bomba, as buchas das hastes das valvulas de distribuição, a armação e as peças que sustentão

as rodas de guia, as corrediças dos parallelos das cruzetas, os bronzes dos excentricos, um dos pistões, a cruzeta do movimento central, o eixo da marcha, as torneiras de descarga, parafusos no cêpo do braço motor, a torneira de um dos cylindros, os parafusos e as arruellas no eixo da marcha, as chavetas das rodas centraes, um calço na cabeça de um dos puchavantes e na cruzeta de um dos pistões, parafusos nas tampas dos cylindros e arruellas nos eixos das rodas centraes, e collocou-se as rodas e as cantoneiras da armação das rodas de guia, estribos novos, dous tirantes na chapa da frente da caldeira, as peças que sustentão o freio central, um tubo na caldeira, e parafusos nos cylindros e nas juntas da gaveta de distribuição e das valvulas de segurança. Na locomotiva *Imperatriz* (n. 4), concertou-se a chaminé, a porta da caixa de fumaça e a caixa de arêa; calçou-se as cruzetas dos pistões; ajustou-se diversos bronzes, buchas, pinos, e collocou-se as rodas verticaes com aros torneados, as buchas das rodas centraes e diversos bronzes, chavetas, buchas, calços, pinos e parafusos. Na locomotiva *Felippe Carpenter* (n. 5), concertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, as caixas, os parallelos da cruzeta de um dos pistões, o cano de conducção do vapor, as chapas das corrediças das cruzetas, as peças do freio, a chapa do engate, a armação, o limpa-trilhos e o pharol; torneou-se diversos bronzes, buchas, pinos e parafusos; ajustou-se as caixas das rodas; cravou-se a chapa da armação; fez-se a parede da caixa de fumaça; soldou-se o cano da torneira de purgação, e collocou-se quatro rodas verticaes com aros torneados, quatro tirantes no freio, e cinco bronzes, tres chavetas, uma arruella, cincoenta arrebites e trinta e um parafusos em peças diversas. Na locomotiva *Cachoeiras* (n. 6), concertou-se os bronzes dos braços, as caixas, um dos pistões, as caixas das rodas, as valvulas do injector, as torneiras do apito e as de purgação; fez-se a parede da caixa de fumaça, e collocou-se bronzes nas caixas das rodas e dous pinos e dous cêpos nos quadrantes. Na locomotiva *Borell* (n. 7), concertou-se os tanques de alimentação da caldeira; calçou-se as cruzetas dos pistões, as do movimento de quarto e as dos braços de compensação; ajustou-se as buchas dos braços, as valvulas do injector e do cano de escapamento, as buchas dos braços do movimento de quarto, os braços das manivellas das rodas horisontaes, as buchas dos puchavantes e dos braços das rodas horisontaes, e o movimento da caixa de arêa, e collocou-se tres pinos, uma bucha, duas chavetas, oito calços, oito parafusos e sete porcas em diversas peças. Na locomotiva *Alfredo Chaves* (n. 8), a qual soffreu uma reparação geral, concertou-se os puchavantes, os injectores, as valvulas, as juntas da gaveta de distribuição e os canos de arêa; limou-se os bronzes dos braços e as porcas da caixa de arêa; torneou-se e ajustou-se os bronzes das caixas das rodas, a torneira da tampa de um dos cylindros e os parafusos do freio ordinario; calçou-se as caixas e as corrediças das rodas, e collocou-se quatro rodas verticaes com aros novos, quatro collares nos excentricos, quatro molas e dous sobrepostos nos pistões, seis tampas de bronze nos copos de azeite, tres canos

na caixa de arêa, um cano no injector, dous limpa-trilhos, quatro tirantes no freio ordinario, um batente, uma manivella no freio, duas chapas nos estribos, duas chapas na caldeira, quatro molas concertadas para suspensão da caldeira, e oito arrebites, seis bronzes, dez chavetas, oito porcas e oitenta e tres parafusos. Na locomotiva *Theodoro de Oliveira* (n. 9), concertou-se os braços motores do movimento vertical; calçou-se as caixas, as cruzetas das alavancas de compensação e as dos pistões; ajustou-se os bronzes dos braços, os do movimento central e os do eixo de balanço e os canos das caixas de arêa; fez-se as juntas do deposito de vapor e as do injector, e collocou-se uma valvula no injector, um jogo de calços no freio ordinario, quatro calços no freio central, e quatro arruellas, um pino de aço, duas chavetas e dez parafusos. Na locomotiva *Rio Grande* (n. 10), concertou-se as torneiras dos cylindros, as hastes das molas de suspensão, os pistões, as valvulas de distribuição, os braços, os puchavantes e os estrôpos dos braços; torneou-se e ajustou-se diversos bronzes, um dos pistões e a respectiva haste; fez-se juntas nos cylindros, e collocou-se um pistão, um puchavante, uma haste na valvula do soprador, uma manivella no eixo da marcha, uma braçadeira e haste na valvula de distribuição, calços no freio ordinario, um pistão na bomba e diversos bronzes, chavetas e parafusos. Na locomotiva *Nova Friburgo* (n. 11), concertou-se uma peça do movimento central, a torneira de purgação, e as valvulas da gaveta de distribuição; ajustou-se as corrediças das caixas dos eixos e as corrediças do movimento central, os bronzes dos braços motores do movimento vertical, as valvulas dos injectores, os bronzes da armação do movimento central e as torneiras de purgação; fez-se as juntas das tampas dos cylindros, e collocou-se as rodas verticaes e horisontaes com aros torneados, duas rodas de fricção com os aros ferrados de novo, dous cêpos de aço no quadrante, uma valvula no injector e diversas arruellas, pinos, calços, chavetas, bronzes e parafusos. Na locomotiva *Jacutinga* (n. 12), concertou-se uma peça do movimento central; torneou-se os excentricos, a tampa de um dos cylindros, as buchas do movimento central; ajustou-se as caixas dos eixos, as buchas dos braços do movimento de quarto, as dos braços motores do movimento horisontal e o apito; collocou-se o cano do injector e os canos do tanque; fez-se juntas em um dos cylindros. e collocou-se as rodas horisontaes e as verticaes com os aros novos e torneados, duas chapas com o nome da machina, dous calços no freio central e uma bucha, oito pinos, uma chaveta, doze porcas e trinta e sete parafusos em diversas peças. Na locomotiva *Laura* (n. 13), ajustou-se os bronzes dos braços motores do movimento horisontal, as buchas dos braços do movimento vertical, os bronzes dos excentricos e as torneiras de purgação; torneou-se uma roda central e os collares dos excentricos, e collocou-se duas molas de suspensão, um jogo de calços no freio ordinario, seis calços e quatro arrebites no freio central, buchas novas nos braços do movimento de quarto e calços nas corrediças das caixas. Na locomotiva *Conselheiro Josino* (n. 14),

concertou-se a cruzeta de um dos pistões, um dos braços e o estrôpo: torneou-se e ajustou-se bronzes dos braços, os collares dos excentricos e dos puchavantes, as torneiras de purgação e as chavetas dos braços; calçou-se os cêpos das cruzetas dos pistões; apertou-se os bronzes dos braços; os puchavantes, os excentricos e as molas de suspensão da caldeira; fez-se juntas nos cylindros e nas caixas das valvulas de distribuição, e collocou-se um puchavante novo e um outro emendado com um pino e um contrapino de aço e uma arruella, tres parafusos nas caixas das valvulas de distribuição e bronzes novos na cruzeta de um dos pistões. Na locomotiva *Bom Jardim* (n. 15), apertou-se os bronzes dos braços e os dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as molas dos pistões; fez-se juntas nos cylindros e nas caixas das valvulas, e collocou-se dous collares novos nos excentricos, quatro molas de suspensão da caldeira, quatro parafusos em um dos pistões e calços no freio ordinario. Nã locomotiva *Santa Rita* (n. 16), concertou-se as torneiras de purgação, a porta da fornalha e as barras do freio ordinario; apertou-se os bronzes dos excentricos, as molas dos pistões e os bronzes das valvulas de distribuição; calçou-se as caixas dos eixos e as barras dos collares dos excentricos; ajustou-se bronzes nas caixas dos eixos, nos braços e nos puchavantes e chavetas nas polias dos excentricos; torneou-se os pinos das valvulas de distribulção; fez-se juntas nos cylindros e nas caixas das valvulas, e collocou-se rodas com aros novos, cêpos nos quadrantes, quatro canos de arêa e uma peça no freio. Na locomotiva *Conselheiro Pinto Lima* (n. 17), concertou-se os injectores e os canos do tanque; apertou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes e os anneis dos excentricos; calçou-se os cêpos das cruzetas dos pistões; torneou-se um bronze de uma das caixas, e collocou-se um puchavante, um pino e dous calços no freio ordinario. Na locomotiva *Rio Macuco* (n. 18), apertou-se os bronzes dos braços e os dos puchavantes, os anneis dos excentricos, as molas dos pistões e os parafusos de fixar as placas de guia das caixas dos eixos; calçou-se as caixas dos eixos e as barras dos collares dos excentricos; limou-se os bronzes das caixas; acertou-se as valvulas de distribuição; fez-se juntas nos cylindros, nas caixas das valvulas e nos canos de escapamento do vapor, e collocou-se um par de rodas com aros torneados, duas torneiras nos cylindros, calços no freio ordinario e um bronze em uma das caixas e outro em um dos puchavantes. Na locomotiva *Rio Pomba* (n. 19), concertou-se os tanques e as correntes de engate; calçou-se as caixas das rodas e as cruzetas dos pistões; ajustou-se as caixas nas corrediças e nos eixos das rodas, as peças do movimento horisontal, os bronzes dos braços, os parallelos e pinos do eixo motor e a valvula de segurança; fez-se juntas no deposito do vapor, no regulador e no apito; torneou-se uma roda central, os collares dos excentricos e buchas para as peças do movimento central, e collocou-se as quatro rodas verticaes e quatro rodas de guia, uma mola de suspensão, um jogo de calços no freio ordinario, uma mola de aço na alavanca da marcha e diversos

pinos, arruellas, arrebites, buchas, porcas e parafusos. Na locomotiva *Visconde de Barbacena* (n. 20), concertou-se o cano da bomba e o injector; calçou-se as caixas das rodas; ajustou-se as corrediças das cruzetas dos pistões, os bronzes da armação do movimento horisontal, as buchas dos braços, o movimento da caixa de arêa, os bronzes das caixas e as torneiras de indicação; fez-se juntas no regulador, e collocou-se buchas nas peças do movimento, sobrepostos nos pistões, um jogo de calços no freio ordinario, e cinco buchas, onze pinos, quatorze calços e vinte e oito parafusos. Na locomotiva *Cantagallo* (n. 21), concertou-se as barras de fixar os calços do freio ordinario; limou-se os bronzes das caixas dos eixos; ajustou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as molas dos pistões, e fez-se juntas nos cylindros. Na locomotiva *Santa Maria Magdalena* (n. 22), ajustou-se os bronzes dos braços e dos puchavantes, os anneis dos excentricos e as molas dos pistões; fez-se juntas nos cylindros, e collocou-se uma chaveta e um pino no eixo das valvulas e calços no freio ordinario.

Para o serviço das officinas, preparou-se ferramentas.

Para o serviço das estações, concertou-se e lustrou-se uma mobilia da estação de Friburgo e a da parada do Alto da Serra; construio-se estantes para a salla do archivo na estação de Friburgo, algumas mesas e outras pequenas peças; preparou-se um armario e uma estante para a de Cordeiro; reparou-se o encanamento d'agua da estação de Friburgo, e fez-se concertos nos telhados das estações do Bom Jardim e Macuco.

Para os trabalhos de conservação da linha, fez-se reparos em sete trollys de turmas, e em um macaco de curvar trilhos, e no estrado girante do Alto da Serra, e preparou-se e concertou-se grande quantidade de ferramentas.

Material rodante

Locomotivas

1.ª *Secção.*—Deixando de funccionar n'esta secção, pela reducção da bitola da linha, as quatro locomotivas que ahi trabalhavão, entrarão em serviço duas outras novas, systema tender, de seis rodas, fabricadas por Hawthorns & Comp., os mesmos que havião construido tres das que, por espaço de 17 annos, funccionarão com tanta regularidade na 1ª secção e que este anno forão retiradas do serviço, quando ainda se achavão em estado regular.

As novas locomotivas de ns. 23 e 24, pezão vazias 21.000 kilogrammas e em

marcha 26.000 kilogrammas, e tomarão a denominação de *Sant'Anna* e de *Villa Nova*, nomes de duas estações d'esta secção.

Funcciona tambem a locomotiva do systema — *Fairlie*, — com dous carrinhos (bogies), e que representa duas machinas ligadas por uma caldeira commum. Esta locomotiva, que pesa vazia 27.500 kilogrammas e em marcha 36.000 kilogrammas, passou da 2ª secção a funccionar na 1ª onde póde ser melhor aproveitada a sua força, por isso que, tendo-se reconhecido por experiencia que esta locomotiva rebocava livremente na 2ª secção, em rampas de 0,m027, um trem pezando 100 toneladas, é certo que ella rebocará na 1ª, onde ha uma unica e curta rampa de 0,m014, um trem de pezo de 230 toneladas.

Foi empregada na 2ª secção em substituição d'esta locomotiva uma outra de n. 22, *Santa Maria Magdalena*, construida por *Manning Wardle*.

2.ª e 3.ª *Secções*.—Concluio-se durante o anno a montagem das locomotivas de n. 20, *Visconde de Barbacena*, e de n. 22, *Santa Maria Magdalena*. Actualmente funccionão nas duas secções as seguintes locomotivas:

Numeros	Nomes	Systemas
2	Condessa d'Eu.	Fell.
3	Diogo de Macedo.	Fell.
4	Imperatriz.	Fell.
5	Felippe Carpenter.	Manning Wardle.
6	Cachoeiras.	Manning Wardle.
7	Borell.	Fell.
8	Alfredo Chaves.	Manning Wardle.
9	Theodoro de Oliveira.	Fell.
10	Rio Grande.	Hawthorns.
11	Nova Friburgo.	Fell.
12	Jacutinga.	Fell.
13	Laura.	Fell.
14	Conselheiro Josino.	Hawthorns.
15	Bom Jardim	Manning Wardle.
16	Santa Rita.	Manning Wardle.
17	Conselheiro Pinto Lima.	Hawthorns.
18	Rio Macuco.	Manning Wardle.
19	Rio Pomba.	Fell.
20	Visconde de Barbacena.	Fell.
21	Cantagallo.	Manning Wardle.
22	Santa Maria Magdalena.	Manning Wardle.

Oito das machinas do systema Fell, tambem conhecidas pelo nome de—machinas Gouin—, do seu primeiro fabricante, forão compradas á companhia da estrada

de ferro do Monte Cenis, onde havião trabalhado, e duas forão expressamente construidas para a via ferrea de Cantagallo. O pezo das primeiras, quando vazias é de 18.500 kilogrammas, sobre dous eixos, e de 20.500 kilogrammas em marcha e o das duas novas é de 23.000 kilogrammas, no primeiro caso, e de 26.000 kilogrammas no segundo.

Esta differença de pezo proveio das modificações e melhoramentos aconselhados pela pratica, que forão realizados nas novas locomotivas, nas quaes augmentou-se a superficie de aquecimento como consequencia do augmento do pezo, trazido pelo reforço de algumas peças que nas outras machinas facilmente se quebravão, fazendo-se desapparecer pela collocação de rodas de fricção na parte superior dos eixos verticaes a tendencia que tinhão estes eixos de se approximarem pela acção do parafuso de compressão e a difficuldade que tinha a machina de vencer os pontos mortos no movimento horisontal. Nas novas machinas collocou-se com maior afastamento os eixos das rodas verticaes para evitar o contacto que ás vezes se dava entre estas e as horisontaes.

Estas duas machinas que são especialmente empregadas com muita vantagem no transporte dos trens de passageiros na serra, achão-se em perfeito estado de conservação. E' de sentir que possão vir a ser retiradas do serviço, se acaso houver grande demora na remessa dos objectos ultimamente encommendados, entre os quaes se achão os aros precisos para serem empregados nas rodas d'essas machinas em substituição dos que actualmente trazem.

As outras locomotivas do mesmo systema continuão a prestar bons serviços, e os seus desarranjos são hoje menos frequentes por se haver conseguido centrar com maior perfeição as peças do movimento central. O que actualmente as obriga mais vezes a ir ás officinas é a necessidade de serem torneadas as rodas horisontaes e verticaes, porque estas se gastão muito menos que aquellas que soffrem maior attrito, e sendo todas as rodas movidas pelo mesmo motor, essa differença em diametros prejudica muito a regularidade do movimento do machinismo.

Para evitar este e muitos outros inconvenientes que apresentão as machinas do complicado systema Fell, está sendo modificada, nas officinas em Cachoeiras, uma d'essas machinas a *Diogo de Macedo*. Consiste a modificação em convertel-a n'uma locomotiva do systema simples, aproveitando-se as rodas horisontaes, que, em subidas, exercerão as funcções de simples rodas de guia, e nas descidas funccionarão, se necessario fôr, exercendo, por meio do parafuso de compressão, algum attrito sobre o trilho central para conter o pezo da machina,

Espero em breve poder fazer a experiencia que dará de certo bom resultado, porque deve ser insensivel a falta da adherencia supplementar produzida, em subida, pela pressão das rodas horisontaes sobre o trilho central, adherencia que devia ser igual á do pezo da locomotiva, e que foi pelos fabricantes das machinas calculada em 30 a 40.000 kilogrammas, mas que nunca attingio a 10.000 kilogram-

mas, pelo estado de lubrificação em que sempre se acha o trilho central pelo azeite que sobre elle cahe do machinismo horisontal da locomotiva, inconveniente que até hoje ainda não póde ser removido.

Sendo assim, é muito provavel que a locomotiva modificada possa galgar as fortes rampas da serra sómente pela adherencia de suas rodas verticaes, puxando a mesma carga, que antes da modificação rebocava, de 20 á 24.000 kilogrammas, além do seu proprio pezo.

Esta modificação, que foi resolvida em tempo da extincta empreza, trará, applicada á todas as machinas Fell, vantagens incontestaveis ao serviço da estrada e á sua economia, tanto pela simplificação que se faz nas locomotivas, que assim exigirão menor numero de reparações e dispensarão a constante e dispendiosa substituição de bronzes, que em grande numero são supprimidos, como ainda porque, sendo facil então as locomotivas descerem até Cachoeiras, se poderá prescindir das officinas da Boca do Mato, que continuarão apenas como deposito das locomotivas Fell, onde se possa fazer concertos de importancia secundaria.

D'esta fórma se poderá dispensar grande parte do pessoal, e os reparos d'essas machinas se tornarão mais economicos, porque serão executados nas officinas de Cachoeiras, nas quaes além de haver maiores recursos para os trabalhos, a fiscalisação será mais activa e efficaz.

O resultado da experiencia que em breve terá lugar com a locomotiva *Diogo de Macedo*, aconselhará o que se deva fazer em relação ás outras machinas do mesmo systema.

Além das locomotivas — Fell — ha onze do systema ordinario, que são todas machinas tender, munidas de rodas de guia e freio central. D'estas, oito forão construidas na fabrica de Manning Wardle & C., em Leeds, e tres por Hawthorns & C. Pezão aquellas 20.500 kilogrammas, vazias, e 24.000 kilogrammas em marcha sobre dous eixos e estas 17.500 kilogrammas, vazias, e 22.000 kilogrammas em marcha, tambem sobre dous eixos.

As primeiras são empregadas no trafego de passageiros e cargas, entre Cachoeiras e Boca do Mato, e no trafego de cargas e accidentalmente no de passageiros entre o Alto da Serra e a estação do Macuco, e as segundas exclusivamente no de passageiros entre aquelles dous pontos.

Todas as locomotivas acham-se em perfeito estado de conservação, e soffreram durante o anno as reparações mais ou menos importantes, que já forão minuciosamente descriptas. Funccionarão todas com perfeita regularidade, excepto a locomotiva *Condessa d'Eu*, que por ter estado em reparação geral, não trabalhou durante o anno.

Os quadros seguintes mostrão o percusso e o consumo, tanto de combustivel

como de materias lubrificantes e de limpeza, das locomotivas empregadas no trafego, durante o anno findo á 30 de Junho.

Na 1ª secção:

	NUMEROS	LOCOMOTIVAS	Viagens	Kilom. percorridos	Carvão	Azeite	Graxa	Estopa
					Kilog.	Litros	Kilog.	Kilog.
Locomotivas que funccionaram na linha de bitola larga	1	.....	260	11.252	84.052	438	493	101
	2	.....	235	10.644,5	75.682	392	554	75
	3	.....	370	15.808,5	189.702	743	789	111
	4	.....	216	9.333	55.998	495	513	93
Locomotivas que funccionam na linha de bitola estreita	1	D. Pedro II.....	194	8.818	225.658	1.834	274	107
	23	Sant'Anna.....	411	18.936	172.374	2.159	1.363	132
	24	Villa-Nova.....	403	18.270	166.312	2.080	1.315	127
		Somma.....	2.089	93.062	970.678	8.141	5.301	746

2.º 0 3.º SOCÇÕES:

NUMEROS	LOCOMOTIVAS	VIAGENS										Kilometros percorridos	CONSUMO			
		MACUCO Á CORDEIRO	MACUCO A FRIBURGO	CORDEIRO AO BOM JARDIM	CORDEIRO Á FRIBURGO	BOM JARDIM Á FRIBURGO	RIO GRANDE Á FRIBURGO	FRIBURGO AO ALTO	ALTO A' BOCA DO MATO	BOCA DO MATO ÁS CACHOEIRAS	TOTAL		CARVÃO	AZEITE	GRAXA	ESTÚPA
												Kilom.	Kilogr.	Litros	Kilogr.	Kilogr.
3	Diogo T. de Macedo.....	....	....	....	....	....	....	....	306	....	306	3.831	136.384	1.073	.....	231
4	Imperatriz	....	....	....	....	....	....	....	356	....	356	4.456	158.652	1.248	.....	270
5	F. Carpenter.....	....	....	....	....	....	....	....	....	812	812	6.114	116.764	763	609	151
6	Cachoeiras	....	....	....	....	....	....	....	....	906	906	6.882	131.430	860	686	170
7	Borell	....	....	....	....	....	....	....	301	....	301	3.777	134.479	1.058	.....	228
8	A. Chaves.....	1	26	10	73	10	2	75	....	143	340	8.471	161.776	1.058	843	210
9	T. de Oliveira	....	....	....	....	....	....	....	320	....	320	4.021	143.148	1.128	.....	242
10	Rio Grande	2	1 1	11	10	1	....	7	....	....	42	1.740	33.239	218	172	43
11	Nova Friburgo	....	....	....	....	....	....	....	302	....	302	3.806	135.494	1.065	.....	227
12	Jacutinga	....	....	....	....	....	....	....	256	....	256	3.200	113.920	898	.....	194
13	Laura	....	....	....	....	....	....	....	328	....	328	4.154	147.882	1.163	.....	251
14	Conselheiro Josino.....	4	99	2	63	4	2	40	....	....	214	11.298	215.791	1.413	1.127	282
15	Bom Jardim.....	....	48	....	123	20	4	132	....	....	327	12.528	239.258	1.566	1.249	311
16	Santa Rita.....	....	16	....	55	15	4	378	2	....	470	10.629	202.992	1.327	1.060	255
17	Conselheiro Pinto Lima.....	....	79	....	....	4	....	110	....	....	193	7.908	155.043	987	787	196
18	Rio Macuco.....	....	81	....	180	11	4	165	1	1	443	18.146	346.560	2.265	1.813	453
19	Rio Pomba.....	....	....	....	....	....	....	....	248	....	248	3.108	110.645	871	.....	188
20	Visconde de Barbacena.....	....	....	....	....	....	....	....	262	....	262	3.294	117.266	922	.....	200
21	Cantagallo	....	19	....	21	2	....	25	1	7	75	3.203	61.178	400	318	80
22	Santa Maria Magdalena	....	30	....	8	15	....	221	1	....	275	6.538	124.862	818	651	162
	SOMMA.....	7	409	23	533	82	16	1.153	2.684	1.869	6.776	127.104	2.986.763	21.101	9.315	4.344

O consumo médio de combustivel por locomotiva em kilometro, foi, portanto, na 1ª secção de 10,430 kilogrammas, que comparado com o resultado obtido no anno anterior, cuja média foi de 9,136 kilogrammas, dá a differença para mais de 1,294 kilogrammas. Este accressimo se justifica pelo emprego na 1ª secção da locomotiva *D. Pedro II*, a qual gasta em kilometro, termo médio, 25,359 kilogrammas de combustivel.

O consumo de azeite teve uma pequena diminuição, augmentando porém de uma pequena quantidade o de graxa e de estôpa.

Na 2ª e 3ª secções o consumo médio de combustivel foi de 23,419 kilogrammas, isto é, cerca de 224 °/₀ do da 1ª secção e um pouco menor que o do anno ultimo. O dispendio em materias lubrificantes e de limpeza, comparado com o da outra secção, cresceu ainda em maior proporção que o do combustivel, apresentando o de azeite uma pequena differença para menos em relação ao do anno passado.

As viagens feitas pelas locomotivas na 1ª secção na extensão total de 2089 kilometros, maior de 885 kilometros que a percorrida no anno anterior, tiverão o seguinte destino:

Na 1ª secção:

DESTINO	LOCOMOTIVAS							TOTAL
	DE N. 1	DE N. 2	DE N. 3	DE N. 4	D. PEDRO II N. 1	SANT'ANNA N. 23	VILLA-NOVA N. 24	
No serviço do trem de passageiros	159	63	1	....	1	83	168	475
Idem de trens especiaes	10	21	18	39	....	2	10	100
Idem de trens mixtos	29	51	136	7	86	120	46	475
Idem de trens de cargas	44	75	179	59	102	167	119	745
Idem do transporte de materiaes para a 3.ª secção	3	5	24	85	....	4	7	128
Idem de trens de lastro e materiaes para a 1.ª secção	15	20	12	26	5	35	53	166
Somma	260	235	370	216	194	411	403	2.089

Na 2ª e 3ª secções, as viagens, na extensão total de 127,104 kilometros, maior de 28.097 kilometros que a percorrida no anno anterior, tiverão o seguinte destino:

2ª e 3ª secções:

DESTINO	LOCOMOTIVAS																				TOTAL
	DIOGO DE MACEDO.—N. 3	IMPERATRIZ.—N. 4	F. CARPENTER.—N. 5	CACHOEIRAS.—N. 6	BORELL.—N. 7	A. CHAVES.—N. 8	T. DE OLIVEIRA.—N. 9	RIO GRANDE.—N. 10	NOVA FRIBURGO.—N. 11	JACUTINGA.—N. 12	LAURA.—N. 13	CONSELHEIRO JOSINO—N. 14	BOM JARDIM.—N. 15	SANTA RITA.—N. 16	CONSELHEIRO PINTO LIMA.—N. 17	RIO MACUCO.—N. 18	RIO POMBA.—N. 19	V. DE BARBACENA.—N. 20	CANTAGALLO.—N. 21	SANTA MARIA.—N. 22	
No serviço do trem de passageiros	4	8	134	154	3	27	7	28	142	4	156	187	11	140	137	13	...	3	2	109	1.269
Idem de trens mixtos	13	3	132	155	1	24	1	3	131	...	160	20	6	187	54	10	2	...	1	83	986
Idem de trens de cargas	137	168	296	296	148	157	135	3	15	127	3	1	283	119	...	393	126	114	61	64	2.646
Idem do transporte de materiaes para a 2ª secção	2	9	8	8	4	...	7	..	...	3	...	...	1	...	...	1	2	8	..	...	53
Idem do transporte de materiaes para a 3ª secção	29	27	45	51	26	80	40	6	1	27	...	1	6	4	1	5	26	27	6	3	411
Machina só ou trens vazios	121	141	197	242	119	52	130	2	13	95	9	5	20	20	1	21	92	110	5	16	1.411
Somma	306	356	812	906	301	340	320	42	302	256	328	214	327	470	193	443	248	262	75	275	6.776

Carros e wagões

1ª *Secção.*— Depois da reducção da bitola da linha funccionão n'esta secção, além de um carro salão do systema—Fairlie—que ha pouco foi montado, quatro carros para passageiros, sendo um de 1ª classe, um de 2ª e dous mixtos, acommodando cada um 42 passageiros, e dez wagões para mercadorias, dos quaes dous foram transformados em carros de freio. Cada um d'estes wagões tem 31 metros cubicos de capacidade e deveria carregar 220 saccos com café, mas por serem de fragil construcção só admittem pezo muito inferior áquelle—170 saccos.

Este material é de systema americano, mas construido na Inglaterra. Os caixões, equilibrados lateralmente por meio de bolas de ferro e molas de borracha, repousão sobre carrinhos (bogies) com um pião central.

O principal defeito dos carros de passsageiros é o proveniente do emprego que n'elles fizerão das molas de borracha. Estas com facilidade perdem a elasticidade e permittem, então, a transmissão directa aos carros dos choques que as rodas re-

cebem sobre os trilhos. Para evitar este grande inconveniente, collocou-se em tres carros molas de aço invertidas, e em breve se deverá fazer esse melhoramento nos dous outros.

Apezar, porém, do emprego de molas de aço os carros ainda assim não são commodos, para o que concorre de certo a sua fragil construcção. Convém modifical-os para que se prestem melhor ao fim a que são destinados, mas, sendo insufficiente o numero de carros actualmente em serviço n'esta secção, é muito difficil retirar um delles para os ir gradualmente modificando.

2ª *e* 3ª *secções.*— Todos os carros que funccionão n'estas secções achão-se em bom estado de conservação. Os de seis rodas articuladas não são muito empregados no trafego, porque não se prestão com muita segurança a percorrer a linha. Quando encontrão um trilho em máo estado as rodas facilmente o galgão, e sendo possivel então o descarrilhamento tem-se adoptado, como medida de prudencia, empregal-os sómente quando urgem as necessidades do trafego.

Os de quatro rodas prestão-se melhor ao serviço; são mais seguros mesmo nos pontos da linha em que ha trilhos estragados. Em todos os carros de 1ª classe e em alguns de 2ª tem-se collocado eixos de aço fixos nas rodas, e assim se tem obtido maior economia pelo reducção da despeza que se fazia com a constante substituição de buchas de bronze, e maior segurança no movimento pelo accrescimo de estabilidade que adquirirão os carros que antes, gastando-se desigualmente as buchas, oscillavão muito sobre a linha.

Está se modificando um carro de 2ª classe em 1ª, no qual se empregará venezianas nas janellas em lugar do incommodo e despendioso systema de cortinas, e se collocará sobre a coberta existente uma outra de fórma que, estabelecendo-se a ventilação entre uma e outra coberta, se torne a parte interna do carro mais fresca e arejada.

Os wagões de seis rodas articuladas apezar de se acharem em bom estado poucas vezes são empregados no trafego, porque, impedindo a poeira a passagem do azeite não pòde ser perfeita a lubrificação na grande extensão que occupão os bronzes das rodas sobre o eixo, os quaes facilmente se aquecem e se alargão, facilitando assim o descarrilhamento.

D'este systema, se tem unicamente empregado no transporte de materiaes entre Cachoeiras e o Alto da Serra, os wagões plata-fórmas, que se prestão ao serviço pela pequena extensão que percorrem e pela diminuta velocidade dada aos trens de que elles fazem parte.

Os wagões de quatro rodas vão prestando serviço regularmente. Alguns dos de construcção primitiva precisão ser reconstruidos por já não apresentar a madeira a necessaria resistencia. Durante o anno, construio-se alguns wagões fechados para mercadorias e outros abertos para transporte de lastro, e empregou-se rodas fixas em muitos, reforçando-se algumas peças em outros.

Esses melhoramentos se irão fazendo em todos os que entrarem para concerto nas officinas.

Achão-se actualmente em construcção, um wagão para o transporte de bagagens, quatro para o de mercadorias e um para lastro.

Grande parte dos wagões empregados no transporte de mercadorias são abertos, o que os torna inconvenientes ao serviço não só pela despeza que se faz com encerados e cordas, sem todavia se garantir convenientemente das chuvas o seu interior, como principalmente pela pouca segurança que offerecem ás mercadorias, que de dentro delles podem ser facilmente retiradas, quer durante o percurso dos trens quer nas estações onde os trens pernoitão.

Para evitar estes grandes inconvenientes, se irá gradualmente transformando esses vehiculos em wagões fechados, cuja differença de pezo morto se tornará muito pouco maior ao d'aquelles.

Depois da abertura da estação do Macuco, está praticamente reconhecido a insufficiencia dos wagões actualmente em serviço. Seria conveniente augmentar esse material de cincoenta wagões, que construidos em condições convenientes podessem circular nas tres secções da estrada. Esta falta e a circumstancia de terem ainda muitos wagões as rodas soltas, tem impedido de se estabelecer directamente o trafego de passageiros e mercadorias até a estação de Sant'Anna, em Nictheroy, estando já as bazes d'esse serviço de alguma fórma assentadas de accordo com a companhia Ferro Carril Nictheroyense.

Para attender em pequena escala á construcção de novos wagons e tambem para poder reparar os que se achão em serviço, tive a honra de propôr á V. Ex., em 26 de Maio ultimo, a encommenda de alguns objectos precisos á esses trabalhos, com as modificações que entendi conveniente fazer para augmentar-se a resistencia e duração dos wagões.

Funcciona actualmente nas duas secções o seguinte material:

Carro Imperial, de seis rodas	1
Carros de 1ª classe, de seis rodas	2
Dito salão de 1ª classe, de seis rodas	1
Dito mixto, de seis rodas	1
Ditos de 2ª classe, de seis rodas	3
Ditos de 1ª classe, de quatro rodas	5
Ditos de 2ª classe, de quatro rodas	5
Wagões de cargas, de seis rodas	10
Ditos ditos, Fairlie, de seis rodas	2
Ditos para bagagens, de quatro rodas	3
Ditos de cargas fechados, de quatro rodas	14
	47

Transporte	47
Ditos ditos abertos, de quatro rodas	25
Ditos para animaes, de quatro rodas	2
Ditos para transportar materiaes.	7
Wagões para lastro.	10
Velocipedes.	2
Trollys para a conservação da linha.	15
Total	108

Custeio, movimento e conservação

Estes serviços continuarão a ser regularmente executados por administração nas tres secções. Com elles despendeu a empreza, de 1 de Julho de 1876 á 14 de Março ultimo, a somma de 618:982$779, incluindo 33:630$000 importancia de trilhos e peças accessorias. Essa somma dá para termo medio mensal a de 72:821$503. De 15 de Março á 30 de Julho findo, esses serviços custarão, incluindo 7:125$812 de trilhos e peças accessorias, 238:111$380 que dá para termo medio mensal 68:031$822. O maior dispendio com trilhos e o maior pessoal empregado na conservação da 3ª secção, exigido pelo máo estado da linha durante o tempo das chuvas, justifica a elevação da cóta mensal n'aquelle periodo em relação á obtida no ultimo. Mas, em todo caso estas cótas mensaes são menores que a do anno passado, a qual elevou-se muito pela despeza feita com trilhos de aço que se tem collocado na serra, na importancia de 175:969$862.

O pessoal empregado nos trabalhos de conservação da linha compunha-se em 30 de Julho ultimo de :

Na 1ª secção:

Mestre de linha.	1
Apontador	1
Feitores de turmas	6
Trabalhadores de turmas de conservação ordinaria.	40
Ditos da turma de pedreiros e canteiros. . . .	10
Ditos da turma de cravadores	11
Cozinheiros das turmas.	8
Conservador da linha telegraphica.	1
Total	78

Na 2ª secção:

Apontador	1
Feitores de turmas	8
Trabalhadores de turmas de conservação ordinaria	62
Ditos da turma de carpinteiros, ferreiros, etc	3
Cozinheiros das turmas	8
Conservadores da linha telegraphica	2
Total	84

Na 3ª secção:

Mestre de linha	1
Apontadores	2
Feitores de turmas	14
Trabalhadores de turmas de conservação ordinaria	129
Ditos da turma de pedreiros e canteiros	6
Ditos da turma de carpinteiros, ferreiros, etc	3
Cozinheiros das turmas	14
Conservadores da linha telegraphica	5
Total	174

Na 1ª secção a relação entre o numero de trabalhadores da conservação e a linha a conservar é de 1 trabalhador para 1.225ᵐ de extensão, na 2ª secção essa relação é de 1 trabalhador para 572ᵐ de extensão, e na 3ª a relação é de 1 trabalhador para 546ᵐ de extensão.

Comparando-se estas relações se conclue que cabe a cada trabalhador na 3ª secção um trecho menor da linha a conservar, isto é, que n'esta secção o pessoal empregado na conservação é maior que nas outras duas. Este facto, que é verdadeiro, se explica pelo máo estado da linha na 3ª secção, que sendo a ultima construida, não está ainda convenientemente consolidada, exigindo por consequencia mais trabalhos que as outras e maior emprego de lastro, que é, como já tive occasião de dizer, feito em pequenos trollys movidos pelos trabalhadores. Justifica-se assim a necessidade de uma locomotiva, de pequeno pezo para não estragar os trilhos, que permitta, reduzindo-se o pessoal, tornar a conservação mais economica.

Linha telegraphica

Foi feito com bastante regularidade o serviço da linha telegraphica que liga a estação do Macuco, terminal da estrada, á capital da provincia, e que se acha assentada na direcção da estrada desde aquella estação até a de Villa Nova, seguindo d'ahi para Nictheroy.

Continuão a ser empregados os apparelhos electro-magneticos de Siemens, os quaes tem prestado bons serviços. Para a reparação d'esses apparelhos e para outros trabalhos relativos á linha telegraphica montou-se em Cachoeiras uma pequena officina, na qual tambem são feitos os concertos dos relogios das estações.

Na 3ª secção tem-se substituido alguns postes de madeira, que se havião arruinado, por outros feitos de trilhos velhos convenientemente preparados.

Estando a linha telegraphica, principalmente de Cachoeiras á Friburgo, muito afastada e sendo conveniente e economico estabelecel-a ao longo e mais proxima da estrada, far-se-ha a mudança logo que haja em deposito uma pequena porção de fio que se torna preciso. Assim se dispensará o pessoal especialmente occupado na conservação do fio, que será então feita pelos proprios trabalhadores da conservação da via ferrea.

A pequena despeza que se possa fazer com essa mudança será em pouco tempo largamente compensada pela economia realizada com a supressão do pessoal hoje empregado.

Transmittirão-se durante o anno pela linha telegraphica da estrada:

Em serviço da estrada	30.931	telegrammas
Em serviço publico	105	»
Particulares	1.718	»
Total	32.754	»

Os telegrammas particulares renderão 4:190$500, e os expedidos em serviço publico deverião pagar 327$900.

A receita proveniente de telegrammas particulares tem ido em augmento, como se vê da comparação do rendimento annual desde 1872, epocha em que foi estabelecida a linha telegraphica, até 1877.

1872 á 1873	353$000	
1873 á 1874	756$000	403$000
1874 á 1875	1:222$500	466$500
1875 á 1876	2:958$700	1:736$200
1876 á 1877	4:190$500	1:231$800

Trafego

No periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho ultimo, percorrerão esta estrada, entre Villa Nova e a estação do Macuco, 33.579 passageiros, rendendo a quantia de 165:312$948.

Em comparação com o movimento do anno anterior, que foi de 30.002 passageiros, houve n'este anno augmento de 3.577, que trouxe um accrescimo de 3:526$853 no rendimento da estrada.

O augmento que se nota na quantia cobrada por este transporte no anno de 1876 á 1877, quando muito maior foi o percurso, não corresponde ao accrescimo do numero dos passageiros transportados n'esse anno em relação ao anterior. Este facto se explica pela reducção feita nas tarifas, em virtude da lei que autorisou a construcção da 3ª secção, e que foi modificada pela lei n. 2.124 de 13 de Novembro de 1875.

Comparando, porém, o movimento de passageiros em 1876 á 1877, com o de annos anteriores, se nota que tem augmentado sempre o numero de passageiros n'esta estrada, e que, apezar da reducção das tarifas, a verba de receita proviniente d'esta fonte tem ido sempre em progressivo crescimento, como mostra o annexo de n. 13.

Pelos dados que encontrei, verifica-se que durante o anno forão concedidas em serviço publico, mediante requisição de diversas autoridades, 60 passagens gratuitas em carros de 1ª classe e 627 em carros de 2ª.

Nas passagens de 2ª classe predominão as que forão concedidas á praças do corpo policial da provincia, que diariamente são transportadas na estrada.

Pela quantia de 4:135$920 que a estrada deveria cobrar por esses transportes, se conhece que não é pequeno o desfalque que annualmente ella soffre em seu rendimento.

Tenho tomado as providencias ao meu alcance, exigindo a apresentação de novas requisições; outras, porém, devem ainda ser tomadas, afim de evitar que a renda da estrada, que hoje é renda da provincia, continue a ter taes reducções.

O movimento de mercadorias de diversos generos foi de 14.618.105 kilogrammas, sendo 13.140.237 kilogrammas de exportação e 1.477.868 kilogrammas de importação, rendendo esta a quantia de 36:357$416, e aquella a de 563:687$839, prefazendo o total de 600:045$255.

Para a exportação concorreo:

	Kilogrammas	
A estação de Sant'Anna com.	1.043.362	
Na importancia de		7:611$232
A estação de Friburgo com	430.061	
Na importancia de		15:137$411
A estação do Rio Grande com	478.492	
Na importancia de		18:278$366
A estação do Bom Jardim com	1.248.279	
Na importancia de		51:714$586
A estação de Cordeiro com	6.854.155	
Na importancia de		316:651$844
A estação do Macuco com	3.085.888	
Na importancia de		154:294$400
Total	13.140.237	563:687$839

O transporte de mercadorias augmentou em pezo no anno de 1876 á 1877 de 2.344.328 e, apezar da reducção feita nas tarifas, o rendimento da estrada proveniente d'esse transporte, apresentou uma differença para mais de 143:978$678, em parte devido ao maior percurso. A exportação foi maior de 2.155.666 kilogrammas e a importação de 188.662 kilogrammas, dando aquella mais 143:282$884 e esta 695$794.

O movimento de encommendas, bagagens, animaes e madeiras foi menor este anno, mas o rendimento proveniente do trafego relativamente ás duas primeiras, foi pouco maior no mesmo periodo, em consequencia de maior percurso, diminuindo, porém, o rendimento dos dous ultimos.

O movimento dos trens foi feito com regularidade e segurança, dando-se algumas demoras na chegada dos trens e uma só vez interrupção no trafego, por menos de 24 horas, nos mezes de Novembro á Fevereiro, em que pelas copiosas chuvas derão-se diversos desmoronamentos de córtes e o abatimento de um boeiro de tubos. Estas irregularidades, porém, só se derão na 3ª secção principalmente entre as duas ultimas estações, na parte da linha ainda não consolidada.

O transporte de passageiros da estrada de ferro de Cantagallo para Nictheroy e vice-versa tem continuado a ser feito pela estrada da companhia Ferro Carril Nictheroyense e o movimento dos trens d'essa companhia, quer na parte da estrada de Nictheroy a Villa-Nova quer na parte intercalada na de Cantagallo, entre o ponto de entroncamento em Villa Nova e a estação do Porto das Caixas, se fez com regularidade e segurança, continuando a companhia a receber passageiros d'esta ultima estação para Nictheroy e vice-versa.

O producto da metade do rendimento proveniente d'este trafego, bem como o de animaes e bagagens, e ainda o producto da kilometragem, que continúa a pagar a companhia pelo percurso de seus carros na linha intercalada, importárão de 1 de Julho de 1876 á 14 de Março ultimo em 5:855$690 e d'esta data á 30 de Junho findo em 2:339$140, dando o total de 8:194$830 que foi levado á renda da estrada de ferro de Cantagallo, de conformidade com a clausula 2ª do termo de novação do contracto de 9 de Junho de 1873, cujas disposições, n'esta parte, tem até agora vigorado.

Accidentes

Apezar da vigilancia e cautellas com que sempre se faz o serviço do movimento dos trens n'esta estrada, ha comtudo dous accidentes á lamentar-se este anno.

No dia 4 de Fevereiro ultimo, quando o trem de passageiros, retardado em sua viagem por interrupção da linha, se aproximava da estação do Macuco ás 11

horas da noite, passou sobre um homem que por acaso ou intencionalmente se achava sobre a linha. Nem os empregados da estrada que ião no trem, nem os passageiros tiverão conhecimento do accidente, senão quando chegárão á estação do Macuco.

Levou-se immediatamente este facto ao conhecimento da respectiva autoridade policial, que, apezar de todas as pesquizas empregadas, não poude descobrir se a morte d'esse pobre homem era devida a haver com effeito passado sobre elle a locomotiva ou se ao resultado de um crime, como bem fez suppôr as circumstancias que rodeárão o acontecimento.

Outro accidente se deu a 21 de Maio d'este anno, na 1ª secção. O trem de lastro pisou um moleque, que estando deitado á margem da estrada no lugar denominado Campo de D. Maria, saltou sobre a linha no momento em que a locomotiva alcançava o ponto em que elle havia sido avistado pelo pessoal do trem. Este accidente, do qual tambem tomou conhecimento a competente autoridade policial, foi sómente devido á imprudencia ou desazo da propria victima, que precipitou-se adiante da locomotiva quando era impossivel ao machinista fazel-a parar.

Tarifas

Continuão em vigor na estrada as tarifas mandadas executar pela lei n. 2.124 de 13 de Novembro de 1875.

Em virtude d'essa lei lavrou-se em 16 de Junho de 1876 o termo de novação do contracto de 21 de Março de 1872, pelo qual forão conservadas na 2ª secção as tarifas que estão em vigor na 1ª até que a renda d'aquella secção seja superior ás suas despezas de custeio e conservação, e a renda liquida da estrada excedesse ao juro annual a que tinha direito o ex-emprezario, reduzindo-se as taxas do transporte de passageiros na 1ª e 2ª secções a 800 réis por legua em carros de 1ª classe e 500 réis em carro de 2ª. Na 3ª secção vigorão estas mesmas tarifas com o abatimento de 30 á 50 % para o transporte de passageiros, e de 50 % para o de cargas, encommendas, bagagens e animaes.

Continúa tambem a suppressão da 2ª classe nos trens da estrada, passando a 3ª a ter aquella denominação, conservando, porém, as respectivas taxas. D'esta medida nenhum inconveniente tem resultado para o publico, entretanto que tem ella trazido muitas vantagens para o serviço da estrada, facilitando principalmente a composição dos trens na 2ª e 3ª secções.

Horario

Continúa em vigor o horario organisado por occasição da abertura da estação do Macuco.

Durante os mezes em que o trecho da linha entre Cordeiro e Macuco mais soffreu pela acção das abundantes chuvas que então houverão, reduzio-se um pouco a velocidade dos trens, partindo o trem de passageiros da estação do Macuco ás 6 1/2 horas da manhã em lugar de 7 horas como se acha fixado no horario. Hoje, porém, que a 3ª secção já se acha em melhores condições de conservação, está em inteira execução aquelle horario, que mais tarde, quando melhor fôr o estado geral da via permanente, poderá ser modificado afim de reduzir o tempo de percurso na estrada.

Receita e despeza

A receita da estrada no periodo de 1 de Julho de 1876 á 30 de Julho ultimo foi de	921:315$138
E a despeza de.	883:241$825
Havendo um saldo, como vai demonstrado no annexo n. 12, de	38:073$313

A comparação da renda e da despeza n'aquelle periodo, com as do anno anterior dá o seguinte resultado:

Renda bruta em 1775 á 1876.	768:100$877
Idem idem em 1876 á 1877.	921:315$138
Differença para mais em 1876 á 1877.	153:214$261
Despeza em 1875 á 1876.	970:127$643
Idem em 1876 á 1877.	883:241$825
Differença para menos em 1876 á 1877.	86:885$818
Deficit em 1875 á 1876.	202:026$766
Saldo em 1876 á 1877.	38:073$313

De 1 de Julho de 1876 á 14 de Março ultimo a receita foi de	681:555$638
E a despeza de	639:345$413
Saldo.	42:210$225
De 15 de Março á 30 de Junho de 1867 a receita foi de . . . . . , ...	239:759$500
E a despeza de	243:896$412
Resultando um deficit de.	4:136$912

Este deficit é justificado pela acquisição que a actual administração foi obrigada a fazer em Junho findo de alguns trilhos de ferro e peças accessorias, na importancia total de 7:415$812, urgentemente reclamados pelo serviço da estrada, quando a renda mensal havia baixado muito pela falta do café, que, como se sabe, constitue a principal fonte de renda da estrada, e que todos os annos escassêa nos mezes de Março á Julho. O pequeno deficit porém, já desappareceu no corrente mez de Julho, em que a renda da estrada augmentou pela maior exportação do café.

Os quadros seguintes mostrão as differenças que se derão tanto na receita como na despeza da estrada.

Comparação da receita de 1875 á 1876 com a de 1876 á 1877:

VERBAS DE RECEITA	ANNOS		DIFFERENÇAS	
	1875 á 1876	1876 á 1877	PARA MAIS EM 1876 á 1877	PARA MENOS EM 1876 á 1877
Passageiros	161:786$095	165:312$948	3:526$853	.....
Bagagens	24:420$460	26:385$760	1:965$300	.....
Animaes	696$0'5	613$350	.....	82$725
Encommendas	105:058$020	108:846$915	3:788$895	.....
Madeiras	4:286$300	2:934$400	.....	1:351$900
Cargas	456:066$577	600:045$255	143:978$678	.....
Trens especiaes	374$000	1:136$000	762$000	.....
Telegrapho	2:958$700	4:190$500	1:231$800	.....
Armazenagens	.....	16$320	16$320	.....
Quantias recebidas da companhia Ferro Carril Nictheroyense	12:454$630	8:194$830	.....	4:259$820
Rendimento das officinas	.....	3:638$860	3:638$860	.....
Total	768:100$877	921:315$138	158:908$706	5:694$445

Comparação da despeza de 1875 á 1876 com a do 1876 á 1877:

VERBAS DE DESPEZA	ANNOS		DIFFERENÇAS	
	1875 á 1876	1876 á 1877	PARA MAIS EM 1876 á 1877	PARA MENOS EM 1876 á 1877
Administração e fiscalisação	27:000$000	21:320$620	.....	5:679$380
Custeio e conservação	160:745$753	140:908$970	.....	19:836$783
Gastos geraes	600$000	601$646	1$646	.....
Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroy	2:150$796	2:107$578	.....	43$218
Ordenados no trafego	46:506$937	54:281$386	7:774$449	.....
Ferias no mesmo	21:928$940	32:869$634	10:940$694	.....
Ordenados na linha	17:040$000	21:166$662	4:126$662	.....
Ferias nas officinas, movimento e conservação da linha	477:571$540	523:949$536	46:377$996	.....
Materiaes para a conservação da linha	18:120$622	28:178$265	10:057$643	.....
Trilhos	175:969$862	40:756$119	.....	135:213$743
Montagem do material rodante e pinturas	17:474$967	11:629$675	.....	5:845$292
Alugueis de casas	3:818$166	4:075$660	257$494	.....
Despezas geraes diversas	1:200$060	1:396$074	196$014	.....
Total	970:127$643	883:241$825	79:732$598	166:618$416

O quadro seguinte mostra quaes forão as despezas realizadas nas tres secções da estrada com o trafego, officinas e conservação da linha, além de outras effectuadas com o fornecimento de objectos necessarios ao custeio que forão feitas englobadamente, como consta do annexo n. 12.

NO PRIMEIRO SEMESTRE

VERBAS DE DESPEZA	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			SOMMA			TOTAL
	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	
Ordenados no trafego	1:948$331	1:195$064	1:019$998	1:948$331	1:201$264	1:019$998	1:981$665	1:209$331	1:470$439	1:981$665	1:273$331	1:500$551	1:981$665	1:273$331	1:633$326	2:014$998	1:283$331	1:619$996	11:856$655	7:435$652	8:284$308	27:576$615
Ferias no mesmo	915$000	385$726	656$666	989$820	399$000	656$666	1:017$459	399$500	748$333	1:023$200	401$700	840$000	2:136$333	374$480	840$000	2:111$483	359$800	840$000	8:193$295	2.310$200	4:581$665	15:085$160
Ordenados na linha	870$000	550$000	.....	870$000	550$000	.....	870$000	550$000	.....	900$000	550$000	200$000	920$000	550$000	200$000	920$000	550$000	250$000	5:350$000	3:300$000	650$000	9:300$000
Ferias nas officinas, movimento e conservação da linha	8:136$157	19:339$161	10:949$529	9:217$515	19:196$110	11:206$587	10:951$098	19:640$951	13:849$230	1:815$767	20:622$287	15:492$415	8:741$162	19:019$776	16:521$300	8:642$586	18:862$490	20:778$075	55:504$285	116:683$075	88:797$136	260:985$396
Materiaes para a conservação da linha	311$990	1:173$660	755$300	848$000	1:137$880	402$000	630$600	583$385	445$000	675$300	473$866	777$000	181$800	702$995	1:822$000	104$000	589$044	1:238$600	1:986$290	4:660$830	5:439$900	12:087$020
Trilhos de ferro e peças accessorias	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	16:815$153	16:815$154	.....	16:815$153	16:815$154	33:630$307
Montagem do material rodante da 2ª secção	.....	1:502$350	.....	.....	205$050	.....	.....	416$425	.....	.....	333$025	.....	.....	902$775	.....	.....	1:330$850	.....	.....	4:780$475	.....	4:780$475
Pinturas	.....	80$000	265$500	480$000	.....	.....	.....	160$000	.....	105$000	160$000	.....	.....	80$000	.....	.....	.....	70$000	490$000	480$000	965$500	1:066$500
Alugueis de casas	145$000	155$000	30$000	145$000	155$000	30$000	145$000	155$000	30$000	145$000	140$000	30$000	145$000	155$000	30$000	145$000	155$000	90$000	870$000	915$000	240$000	2:025$000
Despezas geraes-diversas	595$030	31$540	5$000	6$700	8$000	28$940	29$824	35$200	2$500	147$820	.....	33$000	2$400	20$000	74$670	.....	5$000	278$350	245$774	99$740	396$460	741$974
Total	12:385$508	24:412$495	13:442$993	13:741$366	22:945$504	13:318$191	15:625$646	23:140$792	16:545$502	14:097$352	23:054$209	18:872$966	14:108$360	23:078$357	21:141$296	13:938$067	39:949$668	41:980$175	84:496$299	157:481$025	125:301$123	

NO SEGUNDO SEMESTRE

VERBAS DE DESPEZA	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			ABRIL			MAIO			JUNHO			SOMMA			
	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	1ª secção	2ª secção	3ª secção	
Ordenados no trafego	2:014$998	1:173$331	1:619$996	2:214$998	1:173$331	1:619$996	2:031$665	1:173$331	1:437$773	1:826$665	1:003$331	1:129$997	1:834$998	1:036$665	1:416$664	1:784$027	1:065$369	1:366$664	11:707$351	6:625$358	8:591$090	26:923$799
Ferias no mesmo	2:075$017	389$940	840$000	1:920$450	379$460	840$000	1:985$860	384$500	840$000	1:710$547	320$000	840$000	1:618$300	320$000	740$000	1:471$400	320$000	740$000	10:830$574	2:113$900	4:840$000	17:784$474
Ordenados na linha	920$000	550$000	270$000	920$000	550$000	450$000	1:116$666	650$000	250$000	1:116$666	650$000	250$000	1:046$666	799$999	250$000	1:046$666	799$999	250$000	6:166$664	3:999$998	1:700$000	11:866$662
Ferias nas officinas, movimento e conservação da linha	8:229$550	19:695$552	24:274$775	7:055$538	18:331$508	22:170$191	7:892$901	19:157$794	17:406$550	8:256$150	17:843$388	15:042$425	7:912$900	17:603$259	14:611$250	7:289$400	16:644$184	13:545$525	46:036$439	109:276$985	107:050$716	262:964$140
Materiaes para a conservação da linha	206$750	972$536	1:270$000	250$000	1:018$500	1:298$810	110$000	1:216$200	577$000	125$000	1:878$000	1:168$500	125$000	1:005$000	1:168$000	281$949	2:129$000	1:405$000	971$699	8:219$236	6:900$310	16:091$245
Trilhos de ferro e peças accessorias	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7:125$812	.....	.....	7:125$812	7:125$812
Montagem do material rodante da 2ª secção	.....	1:681$600	.....	.....	848$350	.....	.....	405$350	.....	.....	483$200	.....	.....	990$625	.....	.....	448$575	.....	.....	4:947$700	.....	4:947$700
Pinturas	.....	120$000	.....	30$000	95$000	.....	.....	30$000	.....	175$000	77$500	77$500	10$000	80$000	.....	28$000	102$000	.....	243$000	514$500	77$500	835$000
Alugueis de casas e ranchos	145$000	155$000	180$000	145$000	155$000	30$000	145$000	155$000	477$000	145$000	110$000	90$000	20$000	30$000	90$000	144$820	30$000	90$000	735$820	635$000	795$000	2:175$480
Despezas geraes—diversas	.....	10$000	94$990	.....	25$320	25$500	38$850	72$320	69$600	.....	.....	.....	22$470	45$760	.....	38$930	25$360	.....	264$250	238$760	167$090	670$100
Total	13:591$315	24:759$259	28:348$421	12:570$986	22:636$469	26:411$497	13:285$942	23:331$495	21:055$923	13:242$028	22:365$419	18:598$422	12:789$334	21:911$308	18:275$914	12:085$192	21:564$487	24:558$001	77:564$797	136:571$437	137:248$178	718:662$859

Por este quadro se vê que as despezas da 2ª secção importarão em cêrca de 181 °/₀ das que forão realisadas com os mesmos serviços na 1ª, e em cêrca de 112 °/₀ das que se effectuárão na 3. A relação obtida entre a 1ª e 2ª secções é menor que a do anno anterior, que foi de 195 °/₀, e esta diminuição provém da reducção de despeza na 2ª secção e de um pequeno augmento na 1ª proveniente do dispendio realisado com os trabalhos para a reducção da bitola da linha. A relação obtida entre a 2ª e 3ª diminuio tambem pela reducção de despezas na 2ª e pelo maior dispendio na 3ª que está hoje toda entregue ao trafego.

Pelo primeiro d'estes quadros e ainda pelo annexo n. 13, se vê que a renda da estrada tem ido em progressivo augmento, que se tornou muito sensivel depois da abertura da estação do Macuco. Me parece, porém, que as estradas de ferro que se vão estabelecendo ao norte e a leste da de Cantagallo tenhão de concorrer para o decrescimento d'essa renda. A estrada, em construcção, de Santo Antonio de Padua a S. Fidelis e a projectada do—Barão de Araruama, muito prejudicarão os interesses da via ferrea de Cantagallo. Principalmente a denominada Barão de Araruama, desviará senão todos, ao menos grande parte dos productos que hoje convergem á estação do Macuco, cuja renda, que ora tem tido progressivo augmento, diminuirá extraordinariamente logo que comece o trafego n'aquella estrada.

O estabelecimento d'essas estradas de ferro, em localidades que poderião ser bem servidas para a exportação de sua lavoura pela estrada de Cantagallo, só terá por fim fazer com que esta continue no estado pouco prospero em que se acha, sem vantagem alguma para a provincia que n'ella tem empregado tão avultados capitaes.

Para de alguma fórma attenuar este inconveniente, torna-se necessario, caso não se realise a construcção do prolongamento da estrada de ferro de Cantagallo até internar-se no municipio de Santa Maria Magdalena, autorisado pela lei n. 2.219 de 26 Janeiro de 1877, para o qual até hoje não me consta haver apparecido concurrente algum, fazer-se estradas regulares que convirjão para a estação do Macuco e de Cordeiro, principalmente as que partindo da primeira d'essas estações se dirijão á villa de Santa Maria Magdalena e á freguezia de S. Sebastião do Alto, por isso que essas estações, além do ramal ferreo de Cantagallo, que se entronca na de Cordeiro, não são servidas por nenhuma outra via de communicação, que não sejão verdadeiras picadas de transito quasi impossivel, mórmente no tempo das aguas, que apenas são aproveitadas pelos moradores que ficão muito proximos da estrada de ferro.

Contas annuaes da extincta empreza

Tendo sido approvadas as contas de receita e despeza da estrada, relativas ao anno de 1875, mandou a presidencia da provincia entregar ao ex-emprezario a quantia de 39:905$231, metade do deficit que n'aquelle anno se havia verificado.

A 31 de Janeiro ultimo apresentou o mesmo ex-emprezario ao governo provincial, de conformidade com a disposição da clausula 29ª do contracto de 21 de Março de 1872, modificada pela portaria de 6 de Setembro do mesmo anno, o relatorio annual acompanhado das contas de liquidação e partilha da renda da estrada, relativas ao anno de 1876, nas quaes ficou demonstrado que, tendo sido a receita de 786:652$065 e a despeza de 845:488$256, verificou-se um deficit de 58:836$191.

Este deficit foi devido a acharem-se incluidas na despeza geral da estrada, as que forão effectuadas com o estreitamento da bitola da 1ª secção, na importancia de 21:323$299, ao dispendio de 33:630$307 feito com a acquisição de trilhos e peças accessorias que forão empregados na estrada em substituição dos arruinados, além dos que forão tirados dos depositos destinados á construcção, cuja importancia, como já disse, não foi levada á despeza; ao maior dispendio feito com o pessoal das officinas, por não haverem as machinas precisas a fim de que os importantes trabalhos ahi feitos sejão executados com mais regularidade e por menor custo; ás despezas extraordinarias feitas com a conservação da parte da 3ª secção por ultimo entregue ao trafego, que com as copiosas chuvas dos ultimos dous mezes do anno muito se havia estragado, e tambem ao transporte, que ainda n'esse anno se fez do material necessario á conclusão das obras de construcção e que tanto onerou as despezas de tracção.

Havendo o governo provincial, como consequencia da rescisão do contracto de 21 de Março de 1872, tomado conta da estrada em 14 de Março ultimo, e mandado que n'essa data fosse liquidada a conta da receita e despeza da estrada, apresentou o ex-emprezario em 12 de Abril essa conta, relativamente ao periodo decorrido de 1 de Janeiro á 14 de Março do corrente anno, e por ella se verificou um saldo de 28:466$511, tendo sido a receita n'aquelle periodo de 216:451$273 e a despeza de 187:984$762. Este saldo, em vista da disposição da clausula 25ª § 2º do contracto de 21 de Março de 1872, deveria pertencer ao ex-emprezario, por isso que a quantia que representava era menor do que a cóta correspondente ao juro de 7 % sobre o capital em que foi computado pelo mesmo contracto o custo de construcção

da 3ª secção; mas tendo sido estipulado na escriptura de rescisão de 10 de Março ultimo, lavrada de accordo com as disposições da deliberação de 7 do mesmo mez, que o ex-emprezario recolheria aos cofres provinciaes metade do saldo que fosse encontrado, ficou pertencendo á provincia essa metade na importancia de 14:233$255.

Por despacho de 10 do corrente mez, mandou a presidencia da provincia entregar ao referido ex-emprezario a quantia de 15:184$840, metade do deficit verificado em 1876 deduzida da metade do saldo apresentado nas contas relativas ao periodo de 1 de Janeiro á 14 de março, que pertencia á provincia.

Rescisão do contracto

Em virtude da deliberação do governo da provincia, que em execução da lei n. 2,218 de 26 de Janeiro do corrente anno, foi tomada a 7 de Março ultimo, ficou rescindido o contracto de 21 de Março de 1872, celebrado com o Barão de Nova Friburgo para a construcção do prolongamento da estrada de ferro de Cantagallo, desde a villa de Nova Friburgo até o municipio de Santa Maria Magdalena, e de conformidade com a escriptura de 10 do mesmo mez de Março, lavrada de accordo com as disposições d'aquella deliberação, passou a referida estrada a pertencer ao dominio provincial no dia 14 de Março do corrente anno, tendo sido do dia 15 em diante administrada directamente pela provincia.

Regulamento

A presidencia da provincia, attendendo á conveniencia da bôa execução do serviço da estrada de ferro de Cantagallo, expedio em 24 de Abril findo o regulamento para direcção e administração da mesma estrada, que foi posto em execução a 1 do mez de Maio seguinte.

Classificação das estações

Sendo disposição regulamentar que os empregados da estrada, que arrecadassem dinheiros ou tivessem mercadorias sob sua guarda, prestassem as fianças que fossem fixadas pela presidencia da provincia, tornou-se necessaria a classificação das estações para que os respectivos agentes prestassem fiança compativel com a responsabilidade pecuniaria que a cada um coubesse no exercicio de suas funcções.

Assim forão as estações classificadas pela importancia das suas respectivas receitas, que no anno de 1876 á 1877, forão as seguintes:

ESTAÇÕES	Classificação	Importancia da receita
Villa-Nova	1ª classe	199:984$231
Porto das Caixas	2ª »	17:407$005
Sant'Anna	2ª »	18:795$357
Cachoeiras	2ª »	17:971$930
Nova Friburgo	1ª »	50:300$316
Rio Grande	2ª »	21:312$136
Bom Jardim	2ª »	61:534$326
Cordeiro	1ª »	348:009$659
Macuco	1ª »	168:107$430
Somma	.....	903:422$390

N'este anno a renda da estação de Friburgo foi menor que a do anno anterior, que servio de base á classificação das estações.

Entendeu, portanto, a presidencia da provincia fixar a fiança do chefe do trafego em 10:000$000; a dos agentes de estações de 1ª classe em 3:000$000 e a dos de estações de 2ª classe em 2:000$000.

Attendendo-se á obrigação que tem os agentes das estações de entregarem ao chefe do trafego as quantias arrecadadas no dia anterior, se conhece que é pequena a somma que esses empregados possão ter em seu poder. Assim tambem o chefe do trafego fica com a sua responsabilidade muito reduzida, porque as quantias existentes em caixa serão recolhidas em periodos determinados aos cofres da provincia e serão aliás relativamente pequenas, porquanto a despeza da estrada até hoje tem excedido a sua receita. Assim ficou a fazenda provincial resguardada pelas fianças fixadas, sem apparecer a difficuldade do preenchimento dos lugares por pessoal apto, como era de receiar que acontecesse se maiores fossem essas fianças.

Pessoal

Tendo o Dr. Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves retirado-se da administração da estrada, cargo que havia exercido por espaço de quatro annos e oito mezes, foi substituido pelo engenheiro Julio von Borell du Vernay, nomeado pelo ex-emprezario em 9 de Dezembro de 1876, que exerceu áquelle cargo até o dia 14 de Março, em que a estrada passou a ser directamente administrada pela provincia.

O regulamento de 24 de Abril do corrente anno, fixou o numero de empregados da estrada e os respectivos vencimentos, conforme consta do annexo n. 14. Esses vencimentos são hoje os mesmos que no tempo da extincta empreza, apenas pelo regulamento forão incluidas nos ordenados as quantias que a estrada pagava pelos alugueis das casas de morada de alguns de seus empregados.

Esta medida tornou-se necessaria, porquanto gozando sómente alguns empregados d'essa vantagem, os outros julgavão-se com iguaes direitos e as reclamações, por parte d'estes, erão constantes. Actualmente os empregados só tem direito aos vencimentos fixados nas tabellas juntas ao regulamento, tendo cessado desde 1 de Maio ultimo a praxe, até então seguida, de se pagar pela renda da estrada o aluguel d'aquellas casas.

Os empregados da estrada estão todos nomeados, tendo-o por acto da presidencia da provincia de 27 do corrente mez sido o chefe do trafego e o das officinas e os agentes.

Forão nomeados os mesmos empregados que servirão durante a administração que findou, com excepção do chefe do trafego, Carlos Euler, que deverá preencher o lugar que havia vagado pela dispensa concedida em Março ultimo á George Pain Jell, que por muitos annos tinha com distincção exercido aquelle cargo.

O chefe do trafego nomeado ainda não entrou em exercicio do cargo, que continúa a ser interinamente preenchido pelo agente da estação de Cachoeiras, João Baptista Piquet.

O numero de empregados fixados nas tabellas annexas ao regulamento é o strictamente preciso aos serviços da estrada, attendendo-se á necessidade de supprir immediatamente as faltas que se dão no pessoal das estações e dos trens.

No pessoal dos diversos serviços da estrada forão feitas reducções, quer pela administração da extincta empreza, quer pela actual, logo que as circumstancias occasionaes a que estava sugeita a estrada assim o permittirão.

Em alguns ramos da administração, mórmente na conservação da linha e nas officinas, se poderá ainda reduzir o pessoal, quando estas estiverem convenientemente montadas, e aquella achar-se, na 3ª secção, em melhores condições.

Accordo ajustado entre as duas emprezas

Foi rescindido o contrato de 21 de Março de 1872, sem que tivesse completa execução o accordo ajustado, em 9 de Junho de 1873, entre o emprezario da estrada de ferro de Cantagallo e a directoria da companhia Ferro-Carril Nictheroyense.

A idéa principal d'esse accordo de serem os cafés directamente transportados até Sant'Anna de Nictheroy e d'ahi para a côrte, nunca teve realisação pratica, por não ter podido dar a companhia cumprimento ás obrigações estipuladas no contrato de 9 de Junho.

Reconhecendo as vantagens que o serviço assim feito trará ás duas estradas e ao commercio, já estudei de accôrdo com o engenheiro em chefe d'aquella companhia as bazes para regular o trafego reciproco d'essas estradas, e espero porém em breve sugeitar esse trabalho á consideração do governo provincial, afim de que possa dar começo ao serviço, logo que o material rodante da estrada de Cantagallo se ache em condições convenientes.

Em Outubro do anno findo, tendo-se concluido os trabalhos de reducção da bitola da 1ª secção, foi posto em Villa Nova á disposição da companhia Ferro-Carril, todo o material rodante que havia circulado n'essa secção e que pela companhia foi comprado em virtude do disposto na condição 5ª do referido contrato de 9 de Junho de 1873.

A quantia de 116:400$000, producto da venda d'esse material, da qual só recebeu o ex-emprezario a primeira prestação na importancia de 58:200$000, foi despendida com a acquisição e montagem do novo material que funcciona na 1ª secção (115:772$898) e com parte das despezas feitas com os trabalhos de reducção da linha; (672$102) sendo pago o resto d'estas despezas na importancia de 20:696$197 pela renda bruta da estrada de Cantagallo.

Ramal ferreo de Cantagallo

O trafego do ramal ferreo, que liga a estação de Cordeiro, na 3ª secção da estrada de ferro de Cantagallo, á cidade d'este nome, tem continuado a ser feito com toda a regularidade e segurança.

As obras de construcção do prolongamento em direcção á fazenda de Santa Rita, progridem regularmente.

Por acto presidencial de 23 de Dezembro de 1876 foi approvado o projecto do prolongamento do ramal, desde a fazenda de Santa Rita até terras da fazenda das Arêas, ambas no municipio de Cantagallo. Este prolongamento deverá ficar concluido no prazo de quatro annos a contar da data da approvação das respectivas plantas, conforme se acha estipulado no termo de novação do contrato de 12 de Março de 1874.

Ainda não foi prolongado o ramal pelas ruas Direita e de Sant'Anna da cidade de Cantagallo, conforme foi permittido ao emprezario fazer por aquelle termo de novação.

Pela estrada de ferro de Cantagallo tem sido transportado gratuitamente todo o material preciso á construcção d'esse ramal, de conformidade com as disposições da deliberação presidencial de 7 de Março do corrente anno.

Escriptorio do Engenheiro Fiscal

A escripturação dos livros d'este escriptorio, regularmente feita, foi encerrada á 14 de Março ultimo.

São estas as informações que a respeito da estrada de ferro de Cantagallo se me offerece prestar á V. Ex. São relativas aos periodos decorridos de 1 de Julho de 1876 á 14 de Março do corrente anno, e d'esta data á 30 de Junho ultimo. No primeiro periodo achei-me junto da extincta empreza como engenheiro fiscal por parte do governo provincial, no segundo coube-me a tarefa de dirigir os destinos d'essa importante via ferrea pela confiança com que V. Ex. se dignou honrar-me, nomeando-me director

interino. Afianço á V. Ex. que procurei tornar essas informações tão completas quanto me foi possivel, e espero que V. Ex. haja de desculpar as faltas e omissões que n'ellas tenha de encontrar.

Deus guarde á V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza. Dignissimo Vice-Presidente da Provincia do Rio de Janeiro.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos

DIRECTOR INTERINO.

ANNEXOS

N. 1

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGA

Movimento e receita de passageiros, no periodo decorrido de 1 de Julho de 18

MEZES	De Villa Nova					Do Porto das Caixas					Do Escurial					Do Sumidouro				
	CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL	
	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias
Julho	143	269	420	833	6:672$460	11	144	35	190	679.480	.....	5	.....	5	4$200	.....	1	.....	1	2$200
Agosto	141	253	233	627	5:032$560	2	103	33	138	390$050	.....	5	.....	5	3$000	.....	1	.....	1	2$200
Setembro	122	142	184	449	3:661$530	106	123	143	373	2:322$720	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	$
Outubro	92	.....	88	181	1:414$520	219	88	211	519	3:502$730	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	$
Novembro	323	401	201	932	5:849$080	21	113	8	142	269$680	.....	1	.....	1	$900	.....	.....	.....	.....	$
Dezembro	342	328	211	911	6:101$595	27	158	13	198	351$130	.....	10	.....	10	14$800	.....	8	.....	8	17$600
Janeiro	279	532	.....	811	5:521$150	27	170	.....	197	533$935	1	1	.....	2	2$925	1	3	.....	4	6$125
Fevereiro	287	523	.....	810	5:658$480	13	147	.....	160	411$895	2	4	.....	6	8$100	4	10	.....	14	22$250
De 1 á 14 de Março	162	286	.....	448	3:140$445	5	93	.....	98	199$145	2	3	.....	5	6$225	.....	5	.....	5	6$875
De 15 á 31 de Março	157	284	.....	441	3:210$770	10	64	.....	74	151$075	.....	3	.....	3	2$625	3	4	.....	7	12$100
Abril	235	499	.....	734	4:953$025	26	226	.....	252	705$690	1	1	.....	2	2$925	1	7	.....	8	11$825
Maio	237	511	.....	749	4:946$245	27	125	.....	152	316$135	1	2	.....	3	4$550	.....	4	.....	4	5$500
Junho	221	565	.....	787	5:491$250	24	201	.....	225	397$290	5	4	.....	9	10$800	2	5	.....	7	11$275
Total	2.745	4.598	1.372	8.716	61:656$110	519	1.757	443	2.719	10:320$955	12	39	.....	51	61$050	11	48	.....	59	98$450

MEZES	De Sambaitiba					Do Collegio					De Papucaia					Do Jaguary				
	CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL	
	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias
Julho	.....	4	.....	4	10$400	.....	6	.....	6	18$000	.....	5	.....	5	18$000	.....	8	.....	8	24$000
Agosto	.....	1	.....	1	2$600	.....	4	.....	4	12$800	.....	2	.....	2	7$200	.....	10	.....	10	38$000
Setembro	.....	.....	.....	.....	$	1	.....	.....	1	4$250	4	3	.....	7	28$800	.....	1	.....	1	3$800
Outubro	3	.....	.....	3	8$750	.....	.....	.....	.....	.....	3	.....	.....	3	6$500	2	.....	.....	2	9$500
Novembro	.....	.....	.....	.....	$	1	1	.....	2	5$100	2	.....	.....	2	4$800	7	2	.....	9	27$600
Dezembro	1	3	.....	4	4$100	4	.....	.....	4	13$600	1	3	.....	4	7$800	2	4	.....	6	15$400
Janeiro	.....	2	.....	2	2$750	.....	2	.....	2	2$750	4	11	.....	15	36$900	6	3	.....	9	26$725
Fevereiro	.....	1	.....	1	1$125	.....	6	.....	6	12$750	.....	7	.....	7	11$125	3	2	.....	5	13$750
De 1 á 14 de Março	.....	.....	.....	.....	$	.....	5	.....	5	10$625	1	1	.....	2	5$850	.....	.....	.....	.....	$
De 15 á 31 de Março	2	.....	.....	2	4$400	.....	1	.....	1	2$125	2	2	.....	4	11$700	1	3	.....	4	10$925
Abril	5	6	.....	11	20$450	.....	4	.....	4	9$563	.....	7	.....	7	15$750	.....	3	.....	3	7$125
Maio	1	.....	.....	1	2$600	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	2$250	1	2	.....	3	5$350
Junho	2	5	.....	7	11$025	1	10	.....	11	21$650	4	5	.....	9	25$950	2	4	.....	6	10$525
Total	14	22	.....	36	68$200	7	39	.....	46	113$213	21	47	.....	68	182$625	24	42	.....	66	192$700

MEZES	De Sant'Anna					De Cachoeiras				
	CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTA	
	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Q
Julho	12	135	56	204	728$420	87	177	91	356	1
Agosto	5	134	41	180	639$500	83	126	76	286	1
Setembro	52	65	74	191	713$010	111	91	66	268	1
Outubro	57	26	49	132	511$690	147	33	54	234	1
Novembro	56	150	11	217	517$020	128	135	13	276	
Dezembro	62	347	10	419	855$845	72	215	16	303	
Janeiro	27	169	.....	197	566$300	93	123	.....	216	
Fevereiro	59	171	.....	230	720$020	60	117	.....	178	
De 1 á 14 de Março	24	64	.....	88	290$800	31	66	.....	97	
De 15 á 31 de Março	29	118	.....	147	364$225	41	79	.....	120	
Abril	29	145	.....	174	497$075	69	131	.....	200	
Maio	34	192	.....	226	623$845	81	143	.....	224	
Junho	27	160	.....	187	578$775	67	115	.....	182	
Total	475	1.878	241	2.594	7:607$125	1.073	1.532	317	2.943	11

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877.

N. 1

RADA DE FERRO DE CANTAGALLO

sageiros, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

egio		De Papucaia					Do Jaguary					De Sant'Anna					De Cachoeiras					De Friburgo					Do Rio Grande					Do Bom Jardim					De Cordeiro					Do Macuco					SOMMA		TOTAL	
TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL		CLASSES			TOTAL					
Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	1.ª	2.ª	3.ª	Numeros	Quantias	Numeros	Quantias	Numeros	Quantias
6	18$000	.....	5	.....	5	18$000	.....	8	.....	8	24$000	12	135 ½	56 ½	204	728$420	87	177 ½	91 ½	356	1:550$005	272 ½	.....	166 ½	439	2:133$990	32	.....	33	65	163$500	122 ½	.....	70	192 ½	637$960	233	.....	193	426	2:905$880	.....	.....	.....	.....	.....	2.735	15:548$195		
4	12$800	.....	2	.....	2	7$200	.....	10	.....	10	38$000	5	134	41	180	639$500	83 ½	126	56 ½	266	1:275$655	266	.....	182 ½	448 ½	1:819$125	28	.....	37	65	118$840	79	.....	105	184	628$150	214	.....	245	459	3:261$820	.....	.....	.....	.....	.....	2.400 ½	13:231$500		
1	4$250	4	3	.....	7	28$800	.....	1	.....	1	3$800	52	65	74	191	713$010	111 ½	91	66	268 ½	1:193$370	232 ½	.....	163	395 ½	1:751$670	32	.....	51	83	191$160	141 ½	.....	109 ½	251	617$515	208	.....	190	398	2:336$970	51	.....	40	91	385$670	2.509 ½	13:210$465		
.....	.....	3	.....	.....	3	6$500	2	.....	.....	2	9$500	57	26	49	132	511$600	147	33	54 ½	234 ½	1:114$685	225 ½	.....	172 ½	398	1:788$485	33	.....	62 ½	95 ½	211$130	64	.....	101	165	468$340	229	.....	225	454	2:281$100	112	.....	94	206	1:157$180	2.393	12:475$610		
2	5$100	2	.....	.....	2	4$800	7	2	.....	9	27$600	56	150	11	217	517$020	128	135	13	276	976$660	300 ½	74	132	506 ½	1:974$050	31	12	49	92	209$380	66	18	7	159	413$670	165	70	148	383	1:788$250	126 ½	101	.....	227 ½	1:353$590	2.949	13:399$780		
4	13$600	1	3	.....	4	7$800	2	4	.....	6	15$400	62	347	10	419	855$845	72	215 ½	16	303 ½	754$610	281 ½	106 ½	130 ½	518 ½	2:192$395	19	17	49	85	174$110	76 ½	36	71	183 ½	487$840	238	86	131	455	2:302$400	122	84	.....	206	1:046$440	3.316	14:339$665		
2	2$750	4	11	.....	15	36$900	6	3	.....	9	26$725	27 ½	169 ½	.....	197	566$300	93	123	.....	216	771$950	285 ½	200 ½	.....	486	2:320$120	27	45	.....	72	124$480	101 ½	78	.....	179 ½	599$520	232 ½	222 ½	.....	455	2:429$880	121	92	.....	213	1:041$530	2.861	13:993$240		
6	12$750	.....	7	.....	7	11$125	3	2	.....	5	13$750	59	171	.....	230	720$620	60 ½	117 ½	.....	178	634$525	231 ½	205 ½	.....	437	2:130$125	41	43	.....	84	179$250	70	62	.....	132	417$690	166	176	.....	342	1:599$370	119	92	.....	211	1:380$400	2.623 ½	13:201$755		
5	10$625	1	1	.....	2	5$850	.....	.....	.....	.....	$	24 ½	64	.....	88 ½	290$800	31	66	.....	97	345$825	164 ½	111	.....	275 ½	1:468$580	24	39	.....	63	93$740	42	52	.....	94	266$700	106	93	.....	199	956$930	72	52	.....	124	620$820	1.504 ½	7:412$560	12.292	116:813$070
1	2$125	2	2	.....	4	11$700	1	3	.....	4	10$925	29	118 ½	.....	147 ½	364$225	41 ½	79	.....	120 ½	381$545	201	91 ½	.....	292 ½	1:490$890	45	36	.....	81	144$000	89 ½	54	.....	143 ½	358$310	136	107	.....	243	1:107$080	52	53	.....	105	629$850	1.670	7:881$650		
4 ½	9$563	.....	7	.....	7	15$750	.....	3	.....	3	7$125	29 ½	145	.....	174 ½	497$075	69	131	.....	200	650$935	330 ½	206 ½	.....	537	2:925$995	69	42	.....	111	238$920	158	81 ½	.....	239 ½	712$960	256	185	.....	441	1:968$380	132 ½	84	.....	216 ½	1:059$010	2.941	13:877$728		
.....	.....	.....	1	.....	1	2$250	1	2	.....	3	5$350	34	192 ½	.....	226 ½	623$845	81 ½	143	.....	224 ½	772$160	342 ½	197 ½	.....	540	2:517$175	50	48	.....	98	148$840	98 ½	90 ½	.....	189	496$025	261	203	.....	464	1:962$970	145	101	.....	246	1:606$080	2.901	13:408$825		
11	21$650	4 ½	5	.....	9 ½	25$950	2	4	.....	6	10$525	27 ½	160	.....	187 ½	578$775	67 ½	115	.....	182 ½	630$080	240	168	.....	408	1:971$485	38	42	.....	80	170$920	80	109	.....	189	606$180	240 ½	176	.....	416 ½	1:800$140	121	129	.....	250	1:494$930	2.775	13:331$675	10.287	48:499$878
46 ½	113$213	21 ½	47	.....	68 ½	182$625	24	42	.....	66	192$700	475	1.878	241 ½	2.594 ½	7:607$125	1.073	1.552 ½	317 ½	2.943	11.070$005	3.374	1.361	947	5.682	26:485$985	469	324	281 ½	1.074 ½	2.167$370	1.189	581	531 ½	2.301 ½	6:710$880	2.685	1.318 ½	1.122	5.125 ½	26:800$270	1.174	788	134	2.096	11:778$500	33.579	165:312$948	33.579	165:312$948

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 2

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Movimento e receita de bagagens, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	De Villa-Nova	Do Porto das Caixas	De Sant'Anna	De Cachoeiras	De Friburgo	Do Rio-Grande	Do Bom-Jardim	Do Cordeiro	Do Macuco	SOMMA	TOTAL
Julho.....	1:485$420	4$200	30$000	6$400	151$500	14$760	23$400	206$000	.....	1:922$280	
Agosto	1:390$400	$800	55$800	3$200	126$000	.....	45$000	274$000	.....	1:895$200	
Setembro.....	1:480$540	2$000	29$400	12$000	117$000	9$840	10$800	156$000	33$000	1:868$580	
Outubro.....	1:453$660	2$000	17$400	3$200	118$500	.....	10$800	130$000	105$600	1:841$160	
Novembro.....	1:948$020	$600	39$000	6$400	178$500	.....	12$600	160$000	94$600	2:439$720	
Dezembro.....	2:036$360	5$600	64$200	14$400	214$500	4$920	48$600	168$000	77$000	2:633$580	
Janeiro.....	1:498$040	3$000	16$200	20$000	180$000	1$640	61$200	188$000	33$000	2:001$080	
Fevereiro.....	1:821$980	1$800	45$600	11$200	210$000	9$840	41$400	66$000	101$200	2:309$020	
De 1 a 14 de Março.	729$420	$600	16$800	7$200	96$000	.....	12$600	72$000	52$800	987$420	17:898$040
De 15 a 31 de Março.	1:160$600	1$200	46$200	18$400	177$000	3$280	21$600	76$000	48$400	1:552$680	
Abril.....	1:507$300	2$400	38$400	12$800	364$500	14$760	27$000	150$000	101$200	2:218$360	
Maio.....	1:676$020	1$800	33$000	8$000	198$000	. .....	21$600	128$000	248$600	2:315$020	
Junho	1:505$920	5$700	79$600	31$400	302$820	6$560	112$400	205$020	151$640	2:401$660	8:487$720
Total.....	19:702$680	31$700	512$200	154$600	2:434$320	65$600	458$000	1:979$620	1:047$040	26:385$760	26:385$760

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 3

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Movimento e receita de animaes, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	De Villa Nova		Do Porto das Caixas		De Sant'Anna		De Cachoeiras		De Friburgo		Do Bom Jardim		De Cordeiro		Do Macuco		Somma		TOTAL	
	NUMEROS	QUANTIAS	NUMEROS	QUANTIAS	NUMEROS	QUANTIAS	NUMEROS	QUANTIAS	NUMEROS	QUANTIAS	NUMEROS	QUANTIAS	NUMEROS	QUANTIAS	NUMEROS	QUANTIAS	NUMEROS	QUANTIAS	NUMEROS	QUANTIAS
Julho	3	11$250	1	6$000	2	11$000	1	1$875	...	...	...	...	...	...	...	...	7	30$125	...	$
Agosto	14	82$750	1	1$500	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	15	84$250	...	$
Setembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	$	...	$
Outubro	...	...	8	30$600	1	4$000	4	30$000	...	...	...	...	...	...	...	...	13	64$600	...	$
Novembro	8	43$800	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	8	43$800	...	$
Dezembro	4	30$000	...	...	2	6$500	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	6	36$500	...	$
Janeiro	9	67$500	3	4$750	2	11$000	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	14	83$250	...	$
Fevereiro	...	...	5	22$375	2	11$000	2	15$000	...	...	...	...	...	...	...	...	9	48$375	...	$
De 1 a 14 de Março	...	...	7	2$175	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	7	2$175	79	393$075
De 15 a 31 de Março	1	7$500	...	...	3	12$000	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	4	19$500	...	$
Abril	6	45$000	2	$750	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	8	45$750	...	$
Maio	8	16$125	...	...	1	5$500	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	9	21$625	...	$
Junho	8	53$300	2	29$200	1	5$600	...	...	7	18$500	1	3$200	2	4$000	5	19$600	26	133$400	47	220$275
Total	61	357$225	29	97$350	14	66$600	7	46$875	7	18$500	1	3$200	2	4$000	5	19$600	126	613$350	126	613$350

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 4

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Movimento e receita de encommendas, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	De Villa Nova		Do Porto das Caixas		De Sant'Anna		De Cachoeiras		De Friburgo		De Rio Grande		Do Bom Jardim		De Cordeiro		Do Macuco		Somma		TOTAL	
	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS	VOLUMES	QUANTIAS
Julho	5.456	6:689$400	736	718$000	374	212$900	613	334$200	804	486$400	259	53$600	750	340$000	120	68$700	.....	.....	9.112	8:903$200	.....	.....
Agosto	7.451	8:173$000	656	628$800	444	234$100	733	385$000	575	441$800	66	53$400	414	147$800	226	203$800	.....	.....	10.565	10:267$700	.....	.....
Setembro	3.864	5:146$800	473	525$800	307	246$000	821	270$300	715	444$200	44	28$500	307	164$000	1.129	311$025	24	25$100	7.684	7:161$725	.....	.....
Outubro	4.919	5:637$400	556	595$700	508	220$900	342	204$300	888	480$600	132	103$100	1.007	348$400	392	228$400	108	52$100	8.854	7:870$900	.....	.....
Novembro	6.254	8:080$700	474	502$500	927	642$000	784	459$400	1.102	572$100	64	57$200	283	121$200	246	196$900	151	76$600	10.285	10:708$600	.....	.....
Dezembro	4.024	5:779$900	417	430$400	430	259$900	665	422$300	1.210	726$000	87	50$200	344	278$700	458	315$000	116	110$790	7.749	8:373$190	.....	.....
Janeiro	4.256	5:813$600	557	686$200	541	201$300	881	568$100	760	465$600	163	86$200	272	315$600	534	233$200	366	184$700	8.330	8:554$500	.....	.....
Fevereiro	5.872	6:782$600	455	531$700	778	367$100	576	320$600	374	285$700	96	36$000	271	135$700	310	154$900	142	122$000	8.874	8:736$300	.....	.....
De 1 á 14 de Março	3.216	4:327$700	804	365$600	141	68$500	1.541	282$100	335	352$600	23	17$300	359	129$100	137	60$100	52	24$400	6.608	5:627$400	78.061	76:203$515
De 15 á 31 de Março	2.633	3:668$300	291	365$600	258	148$500	411	253$950	242	155$400	150	72$100	122	80$800	243	153$100	70	60$800	4.420	4:958$550	.....	.....
Abril	4.941	6:432$600	490	623$500	188	129$400	842	392$600	508	315$700	158	137$400	327	195$950	367	234$800	250	130$600	8.071	8:592$550	.....	.....
Maio	5.251	7:903$100	446	595$600	290	166$400	958	319$600	716	601$000	22	14$400	289	219$500	372	198$900	130	107$500	8.474	10:126$000	.....	.....
Junho	5.585	7:475$300	461	387$600	190	101$200	452	240$900	441	210$600	104	91$400	398	170$900	187	215$100	259	73$300	8.077	8:966$300	29.042	32:643$400
Total	63.722	81:910$400	6.816	6:957$000	5.376	2:998$200	9.619	4:453$350	8.670	5:537$700	1.368	800$800	5.143	2:647$650	4.721	2:573$925	1.668	967$890	107.103	108:846$915	107.103	108:846$915

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 5

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Movimento e receita de madeiras, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	De Cachoeiras		De Friburgo		Somma		TOTAL	
	PEÇAS	QUANTIAS	PEÇAS	QUANTIAS	PEÇAS	QUANTIAS	PEÇAS	QUANTIAS
Julho.....	2.661	477$200	1.276	121$100	3.937	598$300	.....	$
Agosto	1.353	258$800	.....	$	1.353	258$800	.....	$
Setembro.....	.....	$	.....	$	.....	$	.....	$
Outubro	.....	$	.....	$	.....	$	.....	$
Novembro.....	342	69$300	604	47$500	946	116$800	.....	$
Dezembro.....	794	146$400	720	70$400	1.514	216$800	.....	$
Janeiro.....	715	137$600	401	50$300	1.116	187$900	.....	$
Fevereiro.....	1.843	367$100	1.332	89$000	3.175	456$100	.....	$
De 1 á 14 de Março...	.....	$	.....	$	.....	$	12.041	1:834$700
De 15 á 31 de Março..	402	67$800	402	50$500	804	118$300	.....	$
Abril.....	651	128$700	855	82$900	1.506	211$600	.....	$
Maio.....	1.785	325$500	1.685	175$600	3.470	501$100	.....	$
Junho	956	268$700	.....	$	956	268$700	6.736	1:099$700
Total.....	11.502	2:247$100	7 275	687$300	18.777	2:934$400	18.777	2:934$400

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 6

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Movimento e receita de cargas, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	DE VILLA NOVA			DE SANT'ANNA			DE FRIBURGO			DO RIO GRANDE			DO BOM JARDIM			DE CORDEIRO			DO MACUCO			SOMMA			TOTAL		
	VOLUMES	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	VOLUMES	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	VOLUMES	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	VOLUMES	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	VOLUMES	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	VOLUMES	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	VOLUMES	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	VOLUMES	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	VOLUMES	KILOGRAMMAS	QUANTIAS
Julho	3.035	162.790,000	3:975$334	1.655	81.355,000	657$970	366	21.644,000	761$868	199	11.792,000	450$453	1.023	60.773,000	2:516$160	10.396	620.010,000	28:644$462	.....	.....	.....	16.674	958.364,000	37:006$247			
Agosto	3.015	151.105,000	3:667$545	2.037	120.837,500	1:197$244	451	26.714,000	940$334	359	21.331,000	814$843	1.076	64.074,000	2:652$653	14.041	838.400,000	38:734$078	.....	.....	.....	21.219	1.222.461,500	48:006$697			
Setembro	1.434	74.830,000	1:915$513	1.512	76.687,500	649$222	389	22.642,000	796$999	512	30.589,000	1:168$498	1.457	86.502,000	3:579$373	12.600	752.167,000	34:750$117	2.687	159.987,000	3:999$350	20.591	1.203.404,500	50:859$072			
Outubro	1.866	107.275,000	2:333$270	1.173	66.367,500	544$806	610	36.076,000	1:269$874	954	56.758,000	2:168$153	1.867	110 995,000	4:595$292	11.294	674.508,000	31:162$269	7.016	417.562,000	20:878$100	24.780	1.469.541,500	62:951$764			
Novembro	2.827	152.180,000	3:266$017	335	19 965,000	173$280	629	37.222,000	1:310$214	499	29.674,000	1:133$545	1.675	99.738,000	4:129$101	10 618	631.517,000	29:314$679	7.383	440.037,000	22:001$850	23.966	1.413 333,000	61:328$686			
Dezembro	1.194	64.688,000	1:429$411	516	28.190,000	205$381	400	24.373,000	857$931	232	13.707,000	523$606	957	56.987,000	2:359$242	9.376	560.175,000	25:880$083	5.696	339.128,000	16:956$400	18.371	1.087.248,000	48:212$054			
Janeiro	2.651	148.585,000	3:461$838	1.586	89.905,000	655$372	778	46.353,000	1:630$992	1.073	63.752,000	2:435$324	1.618	95.948,000	4:010$863	9.726	581.009,000	26:842$612	4.724	281.136,000	14:056$800	22.156	1.306.688,000	53:093$801			
Fevereiro	2.389	118.120,000	3:367$307	653	37.870,000	220$532	702	41.675,000	1:466$858	819	48.617,000	1:857$167	1.751	103.981,000	4:303$800	7.479	446.093,000	20:609$393	5.898	351.314,000	17:565$700	19.694	1.147.670,000	49:390$757			
De 1 á 14 de Março	1.404	75.740,000	1:843$608	472	29.015,000	177$148	515	30.553,000	1:075$465	616	36.716,000	1:402$549	1.848	109.575,000	4:536$403	7.481	446.805,000	20:642$437	4.903	291.408,000	14:570$400	17.239	1.019.813,000	44:248$010	184.720	10.828.523,500	455:097$088
De 15 a 31 de Março	976	47.850,000	1:137$590	997	56.480,000	329$260	815	48.606,000	1:713$047	533	31.496,000	1:203$145	1.888	112.104,000	4:641$106	4.925	294 091,000	13:587$005	2.880	170.960,000	8:548$000	13.014	761 647,000	31:159$153			
Abril	2.375	120.600,000	3:046$171	2.741	153.637,500	928$878	810	47.925,000	1:686$956	897	53.492,000	2:043$392	2.692	159.548,000	6:605$161	8.265	491.147,000	22:829$591	4.745	281.290,000	14:064$500	22.525	1.310.639,500	51:204$649			
Maio	1.828	122 810,000	3:358$408	2.513	129.425,000	772$626	479	28.274,000	995$243	886	52.617,000	2:009$966	1.997	118.182,000	4:892$731	5.212	311.146,000	14:364$945	2.552	152.052,000	7:602$600	15.477	914.506,000	33:996$519			
Junho	2.489	131.295,000	3:555$404	2.926	153.627,000	1:099$513	302	17.944,000	631$630	471	27.951,000	1:067$725	1.177	69.872,000	2:892$701	3.364	201.086,000	9:290$173	3.390	201.014,000	10:050$700	14.119	802.789,000	28:587$846	65.135	3.789.581,500	144:948$167
Total	27.483	1.477.868,000	36:357$416	19.386	1.043.362,000	7:611$232	7.246	430.061,000	15:137$411	8.050	478.492,000	18:278$366	21.029	1.248.279,000	51:714$586	114.777	6.854.155,000	316:651$844	51.884	3.085.888,000	154:294$400	249.855	14.618.105,000	600:045$255	249.855	14.618.105,000	600:045$255

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 7

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Movimento e receita de passageiros, bagagens e animaes transportados em carros da Companhia Ferro-Carril Nictherohyense, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	Villa-Nova ao Porto das Caixas				Porto das Caixas á Villa-Nova				TOTAL		Importancia pertencente á estrada de Ferro de Cantagallo
	CLASSES		TOTAL		CLASSES		TOTAL				
	1.ª	2.ª	N.os	Quantias	1.ª	2.ª	N.os	Quantias	N.os	Quantias	
Julho	20	187	207	154$900	27	407	434	317$300	641	472$200	236$100
Agosto	1	121	122	85$900	16	276	292	212$400	414	298$300	149$150
Setembro	14	130	144	107$800	37	325	362	271$900	506	379$700	189$850
Outubro	20	177	197	147$900	203	392	595	518$000	792	665$900	332$950
Novembro	3	132	135	96$000	13	255	268	194$100	403	290$100	145$050
Dezembro	16	146	162	121$400	25	235	260	194$500	422	315$900	157$950
Janeiro	27	255	282	210$900	31	316	347	258$400	629	469$300	234$650
Fevereiro	13	289	302	217$900	19	248	267	196$400	569	414$300	207$150
Março	14	238	252	183$400	4	253	257	181$900	509	365$300	182$650
Abril	14	228	242	176$400	15	261	276	200$700	518	377$100	188$550
Maio	17	255	272	198$900	11	48	59	46$800	331	245$700	122$850
Junho	26	304	330	244$000	3	507	510	358$500	840	602$500	301$250
Total	185	2.462	2.647	1:945$400	404	3.523	3.927	2:950$900	6.574	4:896$300	2:448$150
Receita de bagagens nos mezes de Julho, Agosto e Setembro de 1876									97$400		48$700
Idem de animaes » » » » « » » »									2$960		1$480
Idem de bagagens » » » Outubro, Novembro e Dezembro » »									105$800		52$900
Idem de animaes » » » » » » » »									1$940		$970
Idem de bagagens » » » Janeiro, Fevereiro e Março » 1877									135$600		67$800
Idem de animaes » » » » » » » »									5$860		2$930
Idem de bagagens » » » Abril, Maio e Junho » »									100$600		50$300
Total									450$160		2:673$230

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1876.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 8

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Relação dos carros de passageiros e cargas pertencentes á companhia Ferro Carril Nictheroyense, que transitarão entre Villa-Nova e o Porto das Caixas, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	Quantidade dos carros	Quantidades	Carros kilometricos	Preços da unidade	Importancia	Importancia pertencente á estrada de ferro de Cantagallo
Julho	Passageiros	84	672	$600	403$200	
Idem	Cargas	95	760	$220	167$200	570$400
Agosto	Passageiros	86	688	$600	412$800	
Idem	Cargas	90	720	$220	158$400	571$200
Setembro	Passageiros	71	568	$600	340$800	
Idem	Cargas	77	616	$220	135$520	476$320
Outubro	Passageiros	64	512	$600	307$200	
Idem	Cargas	74	592	$220	130$240	437$440
Novembro	Passageiros	62	496	$600	297$600	
Idem	Cargas	72	576	$220	126$720	424$320
Dezembro	Passageiros	68	544	$600	326$400	
Idem	Cargas	74	592	$220	130$240	456$640
Janeiro	Passageiros	64	512	$600	307$200	
Idem	Cargas	74	592	$220	130$240	437$440
Fevereiro	Passageiros	62	496	$600	297$600	
Idem	Cargas	64	512	$220	112$640	410$240
Março	Passageiros	62	396	$600	297$600	
Idem	Cargas	80	640	$220	140$800	438$400
Abril	Passageiros	60	480	$600	288$000	
Idem	Cargas	74	592	$220	130$240	418$240
Maio	Passageiros	64	512	$600	307$200	
Idem	Cargas	76	608	$220	133$760	440$960
Junho	Passageiros	66	528	$600	316$800	
Idem	Cargas	70	560	$220	123$200	440$000
Total		1.733	13.764		5:521$600	5:521$600

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 9

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Receita geral, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	Passageiros	Bagagens	Animaes	Encommendas	Madeiras	Cargas	Trens especiaes	Telegrapho	Armazenagens	Quantias recebidas da Companhia Ferro-Carril Nitheroyense	SOMMA	TOTAL
Julho.....	15:548$495	1:922$280	30$125	8:903$200	598$300	37:006$247	292$000	$	$	828$640	65:129$287	
Agosto.....	13:231$500	1:895$200	84$250	10:267$700	258$800	48:006$697	$	$	$	782$490	74:476$637	
Setembro	13:210$465	1:868$580	$	7:161$725	$	50:859$072	204$000	$	$	682$070	73:985$912	
Outubro	12:475$610	1:841$160	64$600	7:870$900	$	62:951$764	196$000	$	$	791$390	86:191$424	
Novembro.....	13:399$780	2:439$720	43$800	10:708$600	116$800	61:328$686	60$000	$	$	585$170	88:682$556	
Dezembro.....	14:339$665	2:633$580	36$500	8:373$190	216$800	48:212$054	$	2:195$100	$	631$660	76:638$549	
Janeiro	13:993$240	2:001$080	83$250	8:554$500	187$900	53:093$801	$	235$500	$	688$390	78:837$661	
Fevereiro	13:201$755	2:309$020	48$375	8:736$300	456$100	49:390$757	$	329$600	$	636$560	75:108$467	
De 1 a 14 de Março...	7:412$560	987$420	2$175	5:627$400	$	44:248$010	60$000	249$400	$	279$320	58:866$285	677:916$778
De 15 a 31 de Março..	7:881$650	1:552$680	19$500	4:958$550	118$300	31:159$153	120$000	167$900	$	376$990	46:354$723	
Abril.....	13:877$728	2:218$360	45$750	8:592$550	211$600	51:204$649	$	278$500	$	624$890	77:054$027	
Maio.....	13:408$825	2:315$020	21$625	10:126$000	501$100	33:996$519	$	321$900	$	577$410	61:267$398	
Junho	13:331$675	2:401$660	133$400	8:966$300	268$700	28:587$846	204$000	412$600	16$320	759$850	55:082$351	239:759$500
Total.....	165:312$948	26:385$760	613$350	108:846$915	2:934$400	600:045$255	1:136$000	4:190$500	16$320	8:194$830	917:676$278	917:676$278

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 10

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Principaes generos de exportação, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	MACUCO		CORDEIRO		BOM JARDIM		RIO GRANDE		FRIBURGO	
	CAFÉ		CAFÉ		CAFÉ		CAFÉ		CAFÉ	
	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	KILOGRAMMAS	QUANTIAS
Julho	.....	$	620.010,000	28:644$462	60.773,000	2:516$160	11.792,000	450$453	21.644,000	761$868
Agosto	.....	$	838.400,000	38:734$078	64.074,000	2:652$653	21.331,000	814$843	26.714,000	940$334
Setembro	159.987,000	7:999$350	752.167,000	34:750$117	86.502,000	3:579$373	30.589,000	1:168$498	22.642,000	796$999
Outubro	417.562,000	20:878$100	674.508,000	31:162$269	110.995,000	4:595$292	56.758,000	2:168$153	36.076,000	1:269$874
Novembro	440.037,000	22:001$850	634.517,000	29:314$679	99.738,000	4:129$101	29.674,000	1:133$545	37.222,000	1:310$214
Dezembro	339.128,000	16:956$400	560.175,000	25:880$083	56.987,000	2:359$242	13.707,000	523$606	24.373,000	857$931
Janeiro	281.136,000	14:056$800	581.009,000	26:842$612	95.948,000	4:010$863	63.752.000	2:435$324	46.353,000	1:630$992
Fevereiro	351.314,000	17:565$700	446.093,000	20:609$393	103.981,000	4:303$800	48.617,000	1:857$167	41.675,000	1:466$858
De 1 á 14 de Março	291.408,000	14:570$400	446.806,000	20:642$437	109.575,000	4:536$403	36.716,000	1:402$549	30.553,000	1:075$465
De 15 á 31 de Março	170.960,000	8:548$000	294.091,000	13:587$005	112.104,000	4:641$106	31.496,000	1:203$145	48.666,000	1:713$047
Abril	281.290,000	14:064$500	494.147,000	22:829$591	159.548,000	6:605$161	53.492,000	2:043$392	47.925,000	1:686$956
Maio	152.052,000	7:602$600	311.146,000	14:364$945	118.182,000	4:892$731	52.617,000	2:009$966	28.274,000	995$243
Junho	201.014,000	10:050$700	201.086,000	9:290$173	69.872,000	2:892$701	27.951,000	1:067$725	17.944,000	631$630
Total	3.085.888,000	154:294$400	6.854.155,000	316:651$844	1.248.279,000	51:714$586	478.492,000	18:278$366	430.061,000	15:137$411

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 11

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Principaes generos de exportação, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877

MEZES	SANT'ANNA							
	CAFÉ		MILHO		FARINHA		DIVERSOS	
	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	KILOGRAMMAS	QUANTIAS	KILOGRAMMAS	QUANTIAS
Julho	21.480,000	322$200	5.260,000	29$400	54.450,000	304$920	175,000	1$450
Agosto	55.260,000	828$900	11.375,000	63$700	53.865,000	300$844	337,500	3$800
Setembro	23.280,000	349$200	9.875,000	55$300	43.245,000	242$172	287,500	2$550
Outubro	18.420,000	276$300	31.562,500	176$750	15.885,000	88$956	500,000	2$800
Novembro	6.540,000	98$100	11.625,000	65$100	1.800,000	10$080	.....	$
Dezembro	5.055,000	75$825	13.750,000	77$000	9.135,000	51$156	250,000	1$400
Janeiro	15.960,000	239$400	51.750,000	289$800	21.870,000	122$472	325,000	3$700
Fevereiro	900,000	13$500	29.500,000	165$200	7.470,000	41$832	.....	$
De 1 á 14 de Março	1.560,000	23$400	26.375,000	147$700	1.080,000	6$048	.....	$
De 14 á 31 de Março	1.380,000	20$700	40.250,000	225$400	14.850,000	83$160	.....	$
Abril	7.120,000	106$800	101.812,500	569$950	44.505,000	249$128	200,000	3$000
Maio	4.740,000	71$100	52.625,000	294$700	70.335,000	393$876	1.725,000	12$950
Junho	25.047,000	375$705	51.750,000	289$800	72.180,000	404$208	4.650,000	29$800
Total	186.742,000	2:801$130	437.500,000	2:449$800	410.670,000	2:298$852	8.450,000	61$450

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 12

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO

Receita e despeza, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 30 de Junho de 1877.

ANNOS	MEZES	VERBAS	DESPEZA PARCIAL	DESPEZA TOTAL	RECEITA
		RECEITA			
1876	Julho.....	Rendimento da linha n'este mez.....	.....	.....	65:129$287
»	Agosto.....	Idem » » »	.....	.....	74:476$637
»	Setembro.....	Idem » » »	.....	.....	73:985$912
»	Outubro.....	Idem » » »	.....	.....	86:191$424
»	Novembro.....	Idem » » »	.....	.....	88:682$556
»	Dezembro.....	Idem » » »	.....	.....	74:443$449
1877	Janeiro.....	Idem » » »	.....	.....	78:602$161
»	Fevereiro.....	Idem » » »	.....	.....	74:778$867
»	Março 1 á 14...	Idem » » »	.....	.....	58:616$885
»	Março 15 á 31..	Idem » » »	.....	.....	46:186$823
»	Abril.....	Idem » » »	.....	.....	76:775$527
»	Maio.....	Idem » » »	.....	.....	60:946$499
»	Junho.....	Idem » » »	.....	.....	54:669$751
		Idem da linha telegraphica, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1876 á 14 de Março de 1877.....	.....	.....	3:009$600
		Idem, idem, no periodo decorrido de 15 de Março á 30 de Junho de 1877.....	.....	.....	1:190$900
		Idem de officinas de Julho de 1876 á 28 de Fevereiro de 1877.....	.....	.....	3:638$860
		Total.....	.....	.....	921:315$138
		DESPEZA			
1876	Julho.....	Administração e fiscalisação.....	1:900$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros e do caixeiro..	350$000		
»	»	Importancia de concertos de apparelhos telegraphicos, cordão de algodão, moringas, cobre velho, espirito de vinho, gomma lacca, trados, parafusos, pontas de pariz, verniz, agua-raz, tijolos, solla, casticaes, caixões, ferragens, azeite de sebo, velas, kerosene, cal, estopa, vergalhões de ferro, carretos e embarques.....	2:688$500		
»	»	Dita de 264 toneladas de carvão.....	6:072$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 264 toneladas de carvão para Villa-Nova.....	660$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio.....	198$400		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroy.....	142$333		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	50$000		
		A transportar.....	12:061$233	.....	921:315$138

ANNOS	MEZES	VERBAS	DESPEZA PARCIAL	DESPEZA TOTAL	RECEITA
		Transporte.....	12:061$233	.....	921:315$138
1876	Julho.....	Vencimentos do inspector do trafego, dos agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores.....	6:120$779		
»	»	Alugueis de casas.....	330$000		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	1:502$350		
»	»	Pinturas.....	106$500		
»	»	Despezas geraes—diversas.....	95$570		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha:			
»	»	1ª secção.....	9:318$147		
»	»	2ª secção.....	21:062$821		
»	»	3ª secção.....	11:704$829	62:302$229	
»	Agosto.....	Administração e fiscalisação.....	1:900$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros e do caixeiro.	350$000		
»	»	Importancia de concertos de apparelhos telegraphicos, estopa, chaminés, lanternas, telhas, copos, lavatorio e pertenças, carrinhos de mão, ferragens, aço, limas, ouro para dourar, azeite doce, azeite de sebo, sebo coado, lona, gaxeta, chapas de ferro, sabão, velas, kerozene, couçoeiras e taboas de pinho, fundições, carretos e embarques.....	4:044$600		
»	»	Dita de 264 toneladas de carvão.....	6:072$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 264 toneladas de carvão para Villa Nova.....	660$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio.....	1:361$900		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroy.....	143$933		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	50$000		
»	»	Vencimentos do inspector do trafego, dos agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores.	6:215$079		
»	»	Alugueis de casas.....	330$000		
»	«	Montagem do material rodante da 2ª secção.....	295$050		
»	»	Pinturas.....	480$000		
»	»	Despezas geraes—diversas.....	17$640		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha:			
»	»	1ª secção.....	10:171$515		
»	»	2ª secção.....	20:887$190		
»	»	3ª secção.....	11:608$587	64:587$494	
»	Setembro.....	Administração e fiscalisação.....	1:845$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros e do caixeiro.	350$000		
»	»	Importancia de annuncios, um relogio, estopa, kerosene, velas, sebo coado, azeite doce, azeite de sebo, gaxeta, canos de metal, vergalhões de ferro, ferragens, agua-raz, aço, lixa, baldes, pontas de pariz, fundições, carretos e embarques.	4:687$405		
»	»	Dita de 314 toneladas de carvão.....	7:065$000		
		A transportar.....	13:947$405	126:883$723	921:315$138

ANNOS	MEZES	VERBAS	DESPEZA PARCIAL	DESPEZA TOTAL	RECEITA
		Transporte.....	13:947$405	126:889$723	921:315$138
1876	Setembro.....	Dita do frete pelo transporte de 314 toneladas de carvão para Villa-Nova.....	785$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio.	213$500		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroy.....	252$933		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	50$000		
»	»	Vencimentos do inspector do trafego, dos agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores.....	6:817$727		
»	»	Alugueis de casas.....	330$000		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	416$425		
»	»	Pinturas.....	160$000		
»	»	Despezas geraes—diversas.....	67$524		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha :			
»	»	1ª secção.....	12:451$698		
»	»	2ª secção.....	20:774$336		
»	»	3ª secção.....	14:294$230	70:560$778	
»	Outubro.....	Administração e fiscalisação.....	1:590$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros e do caixeiro..	350$000		
»	»	Importancia de barris para agua, oleado, fillete, lanternas, corrêas, ferragens, lixa, zarcão, potassa, agua-raz, fio, colla, pontas de pariz, trados, espirito de vinho, azeite doce, azeite de sebo, sebo coado, kerozene, velas, sabão, archotes, lona, estopa, vergalhões de ferro, taboas de pinho, fundições, carretos e embarques.	3:993$156		
»	»	Dita de 286 toneladas de carvão.....	6:292$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 286 toneladas de carvão para Villa Nova.....	715$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio	372$200		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroy.....	155$533		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	50$000		
»	»	Vencimentos do inspector do trafego, dos agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem e dos vigias e trabalhadores.....	7:020$447		
»	»	Alugueis de casas	315$000		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	333$025		
»	»	Pinturas.....	170$000		
»	»	Despezas geraes—diversas..... .	180$820		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha:			
»	»	1ª secção.....	11:389$667		
»	»	2ª secção.....	21:646$153		
»	»	3ª secção	16:469$415	71:042$416	
»	Novembro.	Administração e fiscalisação.....	1:470$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros e do caixeiro..	350$000		
»	»	Importancia de sebo coado, azeite doce, azeite de sebo, kerosene, velas, vergalhões de aço, barras de ferro, fardos de			
		A transportar.....	1:820$000	268:492$917	921:315$138

ANNOS	MEZES	VERBAS	DESPEZA PARCIAL	DESPEZA TOTAL	RECEITA
		Transporte.....	1:820$000	268:492$917	921:315$138
1876	Novembro....	estopa, ferragens, colla, tintas, seccante, taboas de pinho, lona, fundições, carretos e embarques.....	4:896$575		
»	»	Dita de 300 toneladas de carvão.....	6:600$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 300 toneladas de carvão para Villa Nova.....	750$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio.....	328$000		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroy.....	142$333		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	50$000		
»	»	Vencimentos do inspector do trafego, dos agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores.....	8:259$135		
»	»	Alugueis de casas.....	330$000		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	902$775		
»	»	Pinturas.....	80$000		
»	»	Despezas geraes—diversas.....	97$070		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha :			
»	»	1ª secção.....	9:842$962		
»	»	2ª secção.....	20:272$771		
»	»	3ª secção.....	18:543$300	72:915$321	
»	Dezembro.....	Administração e fiscalisação.....	1:470$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros e do caixeiro..	350$000		
»	»	Importancia de ferragens, enchadas, trados, velas, lona, alcatrão, sebo coado, azeite doce, azeite de sebo, archotes, folhas de pinho, cal, cannos de ferro, aço, estopa, talha, copos, vidros, fundições, carretos e embarques.....	4:936$270		
»	»	Dita de 280 toneladas de carvão.....	6:160$000		
»	»	Dita de frete pelo transporte de 280 toneladas de carvão para Villa Nova.....	700$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio.....	153$300		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroy.....	264$933		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	50$000		
»	»	Vencimentos do inspector do trafego, dos agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores.....	8:228$608		
»	»	Alugueis de casas.....	390$000		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	1:330$850		
»	»	Pinturas.....	70$000		
»	»	Despezas geraes—diversas.....	283$350		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha :			
»	»	1ª secção.....	9:666$586		
»	»	2ª secção.....	20:001$534		
»	»	3ª secção.....	22:266$675	76:322$106	
»	»	Importancia de 2.133 trilhos, 4.310 eclisses e 10.000 parafusos e porcas, vindos da Inglaterra em diversas datas.....	.....	33:630$307	
		A transportar.....	$	451:360$651	921:315:138

ANNOS	MEZES	VERBAS	DESPEZA PARCIAL	DESPEZA TOTAL	RECEITA
		Transporte.....	$	451:360$651	921:315$138
1877	Janeiro.....	Administração e fiscalisação.....	1:470$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros e do caixeiro..	350$000		
»	»	Importancia de estopa, sebo coado, azeite doce, azeite de peixe, azeite de sebo, lona, alcatrão, grampões, copos, lanternas, archotes, ferragens, tijolos, lixa, tachas, pontas de pariz, picaretas, oleo, alvaide, baldes, correntes, ferro, cimento, taboas de pinho, cobre velho, sabão, gaxeta, carretos e embarques.....	6:170$820		
»	»	Dita de 308 toneladas de carvão	6:776$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 308 toneladas de carvão para Villa Nova.....	770$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio	170$000		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroy.....	171$433		
»	»	Aluguel do escriptorio.	50$000		
»	»	Vencimentos do inspector do trafego, dos agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem e dos vigias e trabalhadores.....	8:113$282		
»	»	Alugueis de casa.....	318$660		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	1:681$600		
»	»	Pinturas.....	130$000		
»	»	Despezas geraes—diversas.....	104$990		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha:			
»	»	1ª secção.....	9:356$300		
»	»	2ª secção.....	21:220$388		
»	»	3ª secção.....	25:773$775	82:627$248	
»	Fevereiro.....	Administração e fiscalisação.....	1:470$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros e do caixeiro..	350$000		
»	»	Importancia de archotes, corrêa de solla, sebo coado, azeite de sebo, azeite doce, estopa, folhas de pinho, lona, alcatrão, kerozene, velas, cadinhos, ferragens, serras, lixa, pontas de pariz, trados, carretos e embarques.....	4:611$630		
»	»	Dita de 308 toneladas de carvão.....	6:776$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 308 toneladas de carvão para Villa Nova.....	770$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio	237$900		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictherohy.....	168$733		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	50$000		
»	»	Vencimentos do inspector do trafego, dos agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores.....	8:197$235		
»	»	Alugueis de casas.....	330$000		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	848$350		
»	»	Pinturas.....	125$000		
»	»	Despezas geraes—diversas..... ...	553$800		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha:			
»	»	1ª secção.....	8:211$538		
»	»	2ª secção.....	19:900$008		
»	»	3ª secção.....	23:453$021	76:053$215	
		A transportar.....	$	610:041$114	921:315$138

ANNOS	MEZES	VERBAS	DESPEZA PARCIAL	DESPEZA TOTAL	RECEITA
		Transporte.....	$	610:041$114	921:315$138
1877	Março 1 á 14...	Administração e fiscalisação.....	685$986		
»	»	Ordenado do guarda-livros e do caixeiro..	163$324		
»	»	Importancia de cobre velho, fundições, azeite de sebo, velas, sebo coado, azeite doce, kerozene, estopa, ferragens, tijolo, colla, carretos e embarques	1:787$180		
»	»	Dita de impresos e objectos para escriptorio.....	67$000		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroihy.....	81$002		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	23$324		
»	»	Vencimentos do inspector do trafego, dos agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores.	3:661$656		
»	»	Alugueis de casas	569$110		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	267$775		
»	»	Despezas geraes—diversas.....	109$600		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha :			
»	»	1ª secção.....	4:040$460		
»	»	2ª secção	9:072$091		
»	»	3ª secção	8:775$791	29:304$299	
»	» 15 á 31...	Administração	453$322		
»	»	Ordenado do guarda-livros, do agente comprador e de um amanuense.....	266$322		
»	»	Importancia de vergalhões de aço, chapas, fillete, ferragens, tijolos, lixa, parafusos, tintas, azeite doce, azeite de sebo, sebo coado, kerozene, cobre velho, velas, estopa, fundições, carretos e embarques..	3:386$720		
»	»	Dita de 280 toneladas de carvão.....	6:160$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 280 toneladas de carvão para Villa Nova.....	700$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio.....	136$900		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroihy.....	85$631		
»	»	Aluguel do escriptorio..	28$322		
»	»	Vencimentos do chefe do trafego, escripturarios, agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem,e dos vigias e trabalhadores.	4:191$473		
»	»	Alugueis das casas e ranchos.....	207$890		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	227$575		
»	»	Pinturas.....	30$000		
»	»	Despezas geraes—diversas.....	36$170		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha :			
»	»	1ª secção	5:079$107		
»	»	2ª secção	11:951$903		
»	»	3ª secção	9:455$759	42:397$094	
»	Abril.....	Administração	800$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros, do agente comprador e de um amanuense.....	470$000		
		A transportar.....	1:270$000	681:742$507	521:315$138

ANNOS	MEZES	VERBAS	DESPEZA PARCIAL	DESPEZA TOTAL	RECEITA
		Transporte.....	1:270$000	681:742$507	921:315$138
1877	Abril.....	Importancia de azeite de sebo, azeite doce, sebo coado, estopa, kerozene, velas, ferragens, cordas, zarcão, cola, lona, gaxeta, cabo de linho, carteiras de folha, cobre velho, vidro para espelho, chaminés, oleado, fundições, sabão, cordão de seda, porcellana para lavatorio, toalhas de linho, talhas, moringas, aço, ferro em vergalhões e em verga, arêa de moldar, carretos e embarques.....	4:798$804		
»	»	Dita de 308 toneladas de carvão.....	6:776$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 308 toneladas de carvão para Villa Nova.....	770$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio	592$200		
»	»	Despeza feita com a estação telegraphica em Nictheroy.....	138$933		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	50$000		
»	»	Vencimentos dos chefes do trafego, escripturarios, agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores.	6:830$540		
»	»	Alugueis de casas e ranchos.....	345$000		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	483$200		
»	»	Pinturas..	330$000		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha:			
»	»	1ª secção.....	9:384$816		
»	»	2ª secção.....	20:371$388		
»	»	3ª secção.....	16:460$925	68:601$806	
»	Maio.....	Administração	800$000		
»	»	Ordenado de guarda livros, do agente comprador e de um amanuense.....	483$333		
»	»	Importancia de azeite de sebo, sebo coado, azeite doce, ferragens, zarcão, espirito de vinho, algodão, merinó, cestos para papeis, atanazes, folles, cobre velho, palmatorias, escarradeiras, gaxeta de linho, estopa, campainha, copos, vidros, pinho, kerozene, estanho, cadinhos, carretos e embarques.....	3:476$280		
»	»	Dita de 280 toneladas de carvão.....	6:160$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 280 toneladas de carvão para Villa Nova.....	700$000		
»	»	Dita de impressos e objectos para escriptorio	509$600		
»	»	Aluguel do escriptorio.....	50$000		
»	»	Vencimentos do chefe do trafego, escripturarios, agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores.	6:966$627		
»	»	Alugueis de casas e ranchos.....	140$000		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção	990$625		
»	»	Pinturas.....	90$000		
»	»	Despezas geraes—diversas	267$230		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha:			
»	»	1ª secção	9:084$566		
»	»	2ª secção.....	19:408$258		
»	»	3ª secção	16:029$250	65:155$769	
		A transportar.....	$	815:500$082	921:315$138

ANNOS	MEZES	VERBAS	DESPEZA PARCIAL	DESPEZA TOTAL	RECEITA
		Transporte	$	815:500$082	921:315$138
1877	Junho	Adminitsração	800$000		
»	»	Ordenado do guarda-livros, do agente comprador e de um amanuense.....	483$333		
»	»	Importancia de lona, grampos, cobre velho, quadros para tabellas, kerozene, velas, ferro patente e verguinha, estopa, fundições, azeite doce, azeite de sebo, azeite de peixe, sebo coado, ferragens, espirito de vinho, tintas, agencia do despacho dos trilhos, carretos e embarques.....	3:138$730		
»	»	Dita de 196 toneladas de carvão.....	4:312$000		
»	»	Dita do frete pelo transporte de 196 toneladas de carvão para Villa Nova.....	490$000		
»	»	Dito de impressos e objectos para escriptorio	260$000		
»	»	Aluguel do escriptorio.	50$000		
»	»	Vencimentos do chefe do trafego, escripturarios, agentes, fieis e feitores, dos chefes de trem, e dos vigias e trabalhadores...	6:747$460		
»	»	Alugueis de casas e ranchos.....	264$820		
»	»	Montagem do material rodante da 2ª secção.	448$575		
»	»	Pinturas.....	130$000		
»	»	Despezas geraes—diversas.....	64$290		
»	»	Officinas, movimento e conservação da linha:			
»	»	1ª secção	8:618$015		
»	»	2ª secção	19:573$183		
»	»	3ª secção	15:235$525	60:615$931	
»	»	Importancia de 434 trilhos, eclisses, parafusos e grampos, vindos da Inglaterra.....	.....	7:125$812	
				883:241$825	921·315$138
		Saldo a favor da receita.....	.....	.....	38:073$313

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 13

Mappa demonstrativo do rendimento da estrada de ferro de Cantaga

DATAS	PASSAGEIROS				BAGAGENS			ANIMAES				ENCOMMENDAS				MADEIRAS					
	NUMEROS	QUANTIAS			QUANTIAS			NUMEROS	QUANTIAS			VOLUMES	QUANTIAS			PEÇAS	QUANTIAS			VOLUMES	KILOGRAMMAS
		COMPANHIA	PROVINCIA	EMPREZA	COMPANHIA	PROVINCIA	EMPREZA		COMPANHIA	PROVINCIA	EMPREZA		COMPANHIA	PROVINCIA	EMPREZA		COMPANHIA	PROVINCIA	EMPREZA		
De 28 de Abril á 30 de Junho de 1860.....	2.140	8:172$750	.....	.....	933$555	.....	.....	92	495$000	.....	.....	2.008	568$962	.....	.....	.....	.....	.....	.....	22.613	1.076.462,6
» 1 » Julho de 1860 á 30 de Junho de 1861.	12.729 ½	48:223$000	.....	.....	6:222$888	.....	.....	681	2:988$160	.....	.....	62.606	7:585$826	.....	.....	.....	.....	.....	.....	221.922	11.598.772,7
» » » 1861 » » 1862.	11.998	45:654$300	.....	.....	5:016$060	.....	.....	624	2:565$520	.....	.....	70.371	10:404$498	.....	.....	.....	.....	.....	.....	163.883	8.415.162,7
» » » 1862 » » 1863.	11.450 ½	43:555$450	.....	.....	5:198$560	.....	.....	620	2:935$140	.....	.....	42.670	11:288$110	.....	.....	.....	.....	.....	.....	130.039	6.672.599,7
» » » 1863 » » 1864.	11.465	43:149$150	.....	.....	5:090$620	.....	.....	500	2:428$100	.....	.....	43.134	12:973$600	.....	.....	.....	.....	.....	.....	111.707	6.512.219,1
» » » 1864 » » 1865.	9.029 ½	35:168$150	.....	.....	5:091$500	.....	.....	430	1:923$100	.....	.....	48.828	11:837$500	.....	.....	.....	.....	.....	.....	79.428	4.646.265,8
» » » 1865 » » 1866.	9.146 ½	36:702$300	.....	.....	5:376$300	.....	.....	409	1:945$000	.....	.....	54.492	13:667$300	.....	.....	.....	.....	.....	.....	119.152	6.965.022,8
» » » 1866 » » 1867.	18.967	35:509$950	13:848$700	.....	4:857$900	2:180$950	.....	533	1:548$500	329$000	.....	50.180	16:772$410	1:052$250	.....	.....	.....	.....	.....	179.553	9.778.888,7
» » » 1867 » » 1868.	20.607	36:517$600	17:261$000	.....	5:816$100	2:576$910	.....	620	1:458$900	445$600	.....	52.864	24:366$280	2:722$180	.....	.....	.....	.....	.....	219.722	12.256.373,3
» » » 1868 » » 1869.	21.160	38:880$735	17:717$400	.....	4:617$160	2:119$890	.....	699	1:652$100	548$200	.....	62.504	25:435$296	3:752$145	.....	.....	.....	.....	.....	219.639	12.149.045,5
» » » 1869 » » 1870.	20.268 ½	38:489$090	19:544$550	.....	4:266$785	1:891$170	.....	671	1:535$900	455$125	.....	41.630	18:303$575	3:762$767	.....	25.195	3:666$070	945$270	.....	210.338	11.578.249,0
» » » 1870 » » 1871.	21.837 ½	42:309$880	20:229$375	.....	4:620$120	2:043$655	.....	637	1:496$500	390$200	.....	42.957	23:613$196	4:800$215	.....	13.481	2:137$300	505$700	.....	232.870	12.928.135,1
» » » 1871 » » 1872.	21.043	33:292$650	16:664$475	8:437$855	3:793$730	1:803$120	982$923	583	912$000	310$350	199$600	38.135	17:979$946	3:545$336	3:130$230	16.395	2:195$960	548$300	239$320	167.924	9.233.057,6
» » » 1872 » » 1873.	19.094	.....	.....	52:829$360	.....	.....	5:826$080	566	.....	.....	1:414$025	51 251	.....	.....	27:438$222	13.101	.....	.....	2:774$375	192.692	10.621.188,5
» » » 1873 » » 1874.	28.563 ½	.....	.....	105:749$795	.....	.....	12:955$870	370	.....	.....	1:127$825	71.193	.....	.....	44:646$183	21.160	.....	.....	3:237$805	173.693	9.676.930,8
» » » 1874 » » 1875.	23.505	.....	.....	118:684$810	.....	.....	15:789$700	188	.....	.....	844$850	129.722	.....	.....	79:638$080	23.146	.....	.....	3:553$800	252.156	14.529.820,0
» » » 1875 » » 1876.	30.002	.....	.....	161:786$095	.....	.....	24:420$460	172	.....	.....	696$075	125.282	.....	.....	505:058$020	27.529	.....	.....	4:286$300	213.414	12.270.697,0
» » » 1876 » » 1877.	33.579	.....	48:499$878	116:813$070	.....	8:487$720	17:898$040	126	.....	220$275	393$075	107.103	.....	32:643$400	76:203$515	18.777	.....	1:099$700	1:834$700	249.855	14.618.105,0
Total.....	326.585 ½	485:625$005	153:765$378	564:300$985	60:901$278	21:103$415	77:873$073	8:521	23:883$920	2:698$750	4:675$450	1:096$930	194:796$499	52:278$293	336:114$250	158.784	7:999$330	3:098$970	15:926$300	3.160.600	175.526.996,7

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877

N. 13

ro de Cantagallo, desde 28 de Abril de 1860 até 30 de Junho de 1877

DEIRAS		CARGAS					TRENS ESPECIAES			TELEGRAPHO	VARREDURAS	LEILÕES		MULTAS	ARMAZENAGENS	RENDIMENTO TOTAL				
QUANTIAS				QUANTIAS			QUANTIAS			QUANTIAS	QUANTIAS	QUANTIAS		QUANTIAS	QUANTIAS	QUANTIAS				
PROVINCIA	EMPREZA	VOLUMES	KILOGRAMMAS	COMPANHIA	PROVINCIA	EMPREZA	COMPANHIA	PROVINCIA	EMPREZA	PROVINCIA	EMPREZA	COMPANHIA	COMPANHIA	EMPREZA	COMPANHIA	PROVINCIA	COMPANHIA	PROVINCIA	EMPREZA	GERAL	ACCUMULADO
.....	.....	22.613	1.076.462,610	17:067$464	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	27:227$731	.....	.....	27:227$731	27:227$731
.....	.....	221.922	11.598.772,740	177:495$396	.....	.....	400$000	.....	.....	.....	.....	154$308	.....	.....	.....	.....	243:060$578	.....	.....	243:060$578	270:288$309
.....	.....	163.883	8.415.162,753	125:582$163	.....	.....	460$000	.....	.....	.....	.....	81$840	.....	.....	.....	.....	189:797$321	.....	.....	189:797$321	460:085$630
.....	.....	130.039	6.672.599,772	101:419$366	.....	.....	330$000	.....	.....	.....	.....	60$000	159$600	.....	43$000	.....	164:989$226	.....	.....	164:989$226	625:074$856
.....	.....	111.707	6.512.219,178	109:201$344	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	80$000	.....	209:088$309	.....	.....	209:088$309	834:163$165
.....	.....	79.428	4.646.265,853	78:307$618	.....	.....	250$000	.....	.....	.....	.....	.....	151$720	.....	25$000	.....	163:960$537	.....	.....	163:960$537	998:123$702
.....	.....	119.152	6.965.022,885	118:218$124	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	45$000	.....	208:505$854	.....	.....	208:505$854	1.206:629$556
.....	.....	179.553	9.778.888,754	161:788$545	15:912$582	.....	174$000	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10$000	.....	220:661$305	33:323$482	.....	253:984$787	1.460:614$343
.....	.....	219.722	12.256.373,341	200:311$238	38:019$738	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	191$300	.....	5$000	.....	268:666$418	55:025$428	.....	323:691$846	1.784:306$189
.....	.....	219.639	12.149.045,515	187:454$062	33:748$322	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	258:039$353	57:886$957	.....	315:925$310	2.100:231$499
945$270	.....	210.338	11.578.249,073	154:043$218	39:405$681	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	59$520	.....	.....	.....	220:364$158	66:004$563	.....	286:368$721	2.386:600$220
505$700	.....	232.870	12.928.135,176	176:016$532	45:540$755	.....	384$000	96$000	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	250:187$328	73:605$900	.....	323:793$228	2.710:393$448
548$300	239$320	167.924	9.233.057,647	111:783$890	28:969$549	10:224$790	444$000	111$000	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	170:402$176	51:952$130	23:214$718	245:569$024	2.955:962$472
.....	2:774$375	192.692	10.621.188,582	.....	.....	185:158$483	.....	.....	480$000	.....	353$000	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	276:273$545	276:273$545	3.232:236$017
.....	3:237$805	173.693	9.676.930,885	.....	.....	199:349$285	.....	.....	324$000	.....	756$000	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	368:146$763	368:146$763	3.600:332$780
.....	3:553$800	252.156	14.529.820,000	.....	.....	449:684$547	.....	.....	120$000	.....	1:222$500	.....	.....	175$300	.....	.....	.....	.....	669:713$587	669:713$587	4.270:096$367
.....	4:286$300	213.414	12.270.697,000	.....	.....	456:066$577	.....	.....	374$000	.....	2:958$700	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	755:646$227	755:646$227	5.025:742$594
1:099$700	1:834$700	249.855	14.618.105,000	.....	144:948$167	455:097$088	.....	324$000	812$000	1:180$900	3:009$600	.....	.....	.....	.....	16$320	.....	237:463$360	672:018$088	909:481$448	5.935.224$042
3:098$970	15:926$300	3.160.600	175.526.996,764	1.718:688$960	341:544$794	1.755:580$770	2:442$000	531$000	2:110$000	1:180$900	8:299$800	296$148	562$140	175$300	208$000	16$320	2.594:950$294	575:260$820	2.765:012$928	5.935:224$042	.....

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.

N. 14

Relação do pessoal da Estrada de Ferro de Cantagallo

EMPREGOS	NOMES	Vencimentos annuaes
	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E TRAFEGO	
Director interino	Ernesto Eugenio da Graça Bastos.....	9:600$000
Chefe do trafego.....	Carlos Euler	5:000$000
Guarda-livros	Felippe Joaquim de Freitas	3:000$000
Escripturario	Joaquim Maria de Mello Costa.....	3:000$000
Amanuense.....	Francisco Isidoro Brunnet Junior.....	1:600$000
»	Antonio Francisco da Silveira Bravo.....	1:200$000
Agente comprador.....	Candido Joaquim de Freitas	1:200$000
	TREM	
Conductor de 1ª classe.	Matheus Ignacio de Oliveira	2:200$000
» » » »	Joaquim Pinheiro de Carvalhaes	2:200$000
» » 2ª »	Reginaldo Fabiano de Moraes.....	1:800$000
» » 3ª »	Francisco Carlos Couceiro..	1:440$000
	ESTAÇÕES	
	ESTAÇÃO DE VILLA NOVA	
Agente.	João Manoel Raymundo.....	3:420$000
Escripturario	Carlos Emillo Bello.....	1:440$000
Fiel	João Leite de Brito.....	1:200$000
	ESTAÇÃO DO PORTO DAS CAIXAS	
Agente	Antonio Francisco da Paixão.....	1:440$000
Auxiliar telegraphista..	Cezar Pereira Barrozo....	800$000
	ESTAÇÃO DE SANT'ANNA	
Agente	Emydio Simões da Fonseca Filho.....	1:500$000
	ESTAÇÃO DE CACHOEIRAS	
Agente.....	João Baptista Piquet.....	2:400$000
Fiel	Francisco Isidoro Brunnet.....	1:200$000
»	Sabino Alves Freire.....	1:000$000
Telegraphista.....	Rodolpho Duarte Cadima..	1:000$000
	ESTAÇÃO DE FRIBURGO	
Agente.....	Juviano Firmino Neves.....	2:000$000
Fiel	Julio Baptista da Silva	1:200$000
»	Ernesto Antonio Mellon.....	1:000$000
Telegraphista.....	Bernardo Nunes Pinto.....	1:200$000
»	Lindolpho Emygdio Jorge de Lima.....	1:000$000
	ESTAÇÃO DO RIO-GRANDE	
Agente	Jeronymo José dos Santos.....	1:200$000
	ESTAÇÃO DO BOM-JARDIM	
Agente.....	Vencesláo Cordovil de Siqueira e Mello.....	1:400$000
Fiel telegraphista	Francisco José de Miranda.....	1:000$000
	ESTAÇÃO DE CORDEIRO	
Agente	Francisco Rodrigues da Fonseca Rosa.....	2:400$000
Fiel	Albano Pinto da Costa.....	1:000$000
Fiel telegraphista.....	Alfredo Ernesto de Souza Cardoso	1:000$000

EMPREGOS	NOMES	Vencimentos annuaes
	ESTAÇÃO DO MACUCO	
Agente	Manoel Antonio Carrilho	2:400$000
Fiel telegraphista	Telasco Augusto Xavier	1:000$000
	ESTAÇÃO TELEGRAPHICA DE NICTHEROY	
Telegraphista	João Baptista Dutra	1:000$000
Carteiro	Manoel Luiz da Rocha	420$000
	OFFICINAS E VIA PERMANENTE	
Chefe das officinas	Felippe Carpenter	8:000$000
Ajudante	Ricardo Carpenter	6:000$000
Desenhista	Gentil de Moraes	1:800$000
Escripturario	Guilherme Camisão Pereira de Mello	2:160$000
Telegraphista	Pedro Pereira Balthazar	1:000$000
Auxiliar telegraphista	Luiz Tranim	800$000

Observação. — Por não ter entrado em exercicio o chefe do trafego ultimamente nomeado Carlos Euler, serve interinamente esse cargo o agente da estação de Cachoeiras João Baptista Piquet, que é substituido pelo respectivo fiel Francisco Isidoro Brunnet.

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1877.

Ernesto Eugenio da Graça Bastos, Director interino.